Edição Nacional

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 19 de dezembro de 1969 — Ano LXXIX — N.º 219

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.C. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/l 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. Norte (PN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10. Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos

BRASÍLIA

• Hoje e amanhã, 5 mil estudantes de vários Estados estarão disputando as 1 500 vagas nos exames vestibulares que a Universidade de Brasília realizará. O exame dêste ano conta com um número bem maior de inscritos em relação aos anos anteriores, e a área de preferência dos candidatos é a das Ciências Biológicas, vindo logo em seguida as Ciências Exatas, Ciências Humanas, Artes e Letras. As acomodações para os candidatos dos diversos Estados — cêrca de 60% do total dos inscritos — será feita nos colégios de Brasília e na própria Universidade, que determinou a baixa dos preços das refeições no restaurante do *campus*.

MINAS GERAIS

• O presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, estudante Evandro Afonso do Nascimento, continua mantendo contatos com as autoridades da Secretaria de Segurança Pública de Minas para saber o motivo real que determinou a invasão da sede social do DCE, no encerramento do ano letivo, causando um prejuízo de mais de NCr$ 3 mil para a entidade. O fato originou um clima de insegurança para os universitários que foram chamados ao diálogo com o Ministro Jarbas Passarinho. O Ministro da Educação veio a Belo Horizonte para uma formatura, no dia 4, e afirmou que a invasão do DCE não havia sido levada ao seu conhecimento e que só poderia tomar providências quando conhecesse os motivos reais da atitude policial.

• O DNOS está ultimando os testes do equipamento da estação elevatória, antes de iniciar a distribuição de água para esta capital, captada do Rio das Velhas, obra que está atrasada devido aos defeitos surgidos na tubulação. O diretor do DNOS, Sr. Mário Reis, informou que a água está chegando normalmente aos reservatórios, após a substituição da tubulagem defeituosa, com duas bombas bombeando 750 litros por segundo.

CEARÁ

• Trinta e oito escolas já estão funcionando em igrejas católicas e templos protestantes de Fortaleza, dentro da campanha de alfabetização lançada pela Prefeitura, que conta com a colaboração da Arquidiocese. As turmas de 40 alunos estão sendo instaladas nas sacristias e nos corredores laterais das igrejas, de vez que a Arquidiocese não achou conveniente ceder as naves dos templos.

ESTADO DO RIO

• Foi marcado para o dia 13 de janeiro o julgamento de Garrincha e do motorista de caminhão Benedito Faria Sales, responsabilizados pela morte da mãe da cantora Elsa Soares, dona Rosália Maria Gomes, num desastre ocorrido em abril dêste ano na Rodovia Presidente Dutra. Esta semana foi concluído, no Forum de São João do Meriti, o sumário de culpa, onde foram ouvidos os peritos Dilson Paiva e Felizardo Figueira. Encerrado o sumário, o juiz Orlando Xaldeias reuniu-se com os advogados do jogador, professor Oscar Stevenson e Ernesto Dória e com o advogado Nilton Goulart, defensor de Benedito, marcando de comum acôrdo a data de 13 de janeiro para "acabar com esta novela."

• A Delegacia de Costumes iniciou esta semana, em Niterói, uma batida em todos os hotéis e boates, a fim de autuar os proprietários dos estabelecimentos que não sejam brasileiros natos ou naturalizados, ou que não estejam com seus títulos eleitorais atualizados. A campanha só agora foi posta em prática e baseia-se em uma portaria baixada pelo ex-Secretário de Segurança do Estado, coronel Francisco Homem de Carvalho, que prevê também punição aos donos dos hotéis e boates que não estejam em dia com o Serviço Militar.

• A 1.ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça acabou esta semana com um dos mais antigos litígios de terras do Estado, confirmando o industrial Alcides Caneca como legítimo proprietário de uma grande área em São Gonçalo. Parte do terreno está loteada e forma o bairro de Maria Paula, envolvendo interêsses de cêrca de 2 mil pessoas. O Tribunal reconheceu que as terras em questão desde 1753 pertencem à família do industrial.

• O Conselho Penitenciário do Estado enviou à Vara das Execuções Criminais, em Niterói, apenas três dos 22 pedidos de indulto de final de ano, para serem julgados. Desta maneira, sòmente o presidiário Antônio Pereira Coutinho e as detentas Maria de Lourdes da Conceição e Maria Elisa dos Santos poderão ser postos em liberdade antes do Natal.

PARANÁ

• A morte do contrabandista e assaltante de bancos Ramiro de Moura Pacheco leva as investigações policiais para um derrame de notas falsas que estaria ocorrendo no Sul. Assassinado em Vila Hernandarias, no Paraguai — a 30 quilômetros da Ponte da Amizade — na fronteira com o Brasil, Ramiro Pacheco também estava sendo procurado pelo Esquadrão da Morte de São Paulo, pela sua participação em diversos assaltos a bancos. No Paraguai, o contrabandista estava envolvido com falsários, pois pagou uma remessa de uísque com NCr$ 1 bilhão de notas falsificadas.

SÃO PAULO

• A Secretaria de Turismo da Prefeitura da capital desistiu de convidar artistas e personalidades estrangeiras para assistirem ao carnaval de 1970, por ter encontrado dificuldades em formalizar os convites. O presidente da comissão organizadora do carnaval, Sr. Carlos Eduardo Stefano, ficou 15 dias na Europa, mas voltou a São Paulo sem conseguir entrar em contato com nenhum dos artistas que constavam de sua lista de convidados. Por causa das festas de fim de ano, a Secretaria de Turismo iniciará a ornamentação das ruas para o carnaval no dia 4 de janeiro, quando poderão surgir modificações no programa de desfile das escolas de samba.

Carta tenta reaproximar 2 Alemanhas

O Presidente da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, enviou uma carta ao Presidente da Alemanha Ocidental, Gustav Heinemann, cujo conteúdo não foi revelado, mas que se acredita contenha uma proposta para o início de negociações visando à melhoria das relações mútuas.

A mensagem foi enviada um dia depois de o Parlamento da República Democrática Alemã aprovar a resolução de "estabelecer relações com a República Federal da Alemanha sôbre a base da coexistência pacífica, que seria salvaguardada e regulamentada por acôrdos válidos sob o Direito Internacional." A resolução pede ao Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros para "tomar as medidas necessárias."

O Secretário de Estado do Conselho de Ministros da Alemanha Oriental, Michael Kohl, chefiou a delegação que entregou, em Bonn, a mensagem de Ulbricht ao Gabinete do Presidente Heinemann. Informou-se oficialmente que a carta será respondida. Desde 1951, êste é o primeiro contato entre as duas Alemanhas ao nível de Chefe de Estado. (Página 12)

"Aparelho" do Lins é de ex-capitão

O capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler e sua mulher, Carmem Cinira Leite de Castro Schueler, estão sendo caçados pelas autoridades como responsáveis pelo apartamento da Rua Baronesa Uruguaiana, no Lins, onde o soldado da PE Elias Santos morreu anteontem à noite com um tiro no peito, quando tentava prender os subversivos.

Os dois ocupantes do **aparelho** do Lins — ainda não identificados — conseguiram fugir em meio a cerrado tiroteio, embora um dêles tenha sido ferido. As autoridades conseguiram recuperar ontem NCr$ 56 mil, provenientes de assaltos a bancos, em um **aparelho** localizado na Rua Anita Garibaldi, em Copacabana. (Página 18)

Academia não elege ninguém

A Academia Brasileira de Letras não conseguiu ontem eleger o sucessor de Múcio Leão, pois nenhum dos cinco candidatos obteve os 19 votos necessários à maioria absoluta, nos quatro escrutínios permitidos pelo regulamento.

Ledo Ivo foi o que chegou mais perto, alcançando o máximo de 18 votos no terceiro escrutínio; Artur César Ferreira Reis não passou dos 15; José Condé, dos seis; Faustino Nascimento, dos seis também. O tabelião Joaquim Tomás não conseguiu um voto sequer.

A eleição para a cadeira 20 será em 120 dias, para os novos. (Página 5)

Industrialização é a meta mineira na década de 70

A década de 70 marcará a fase da industrialização intensiva de Minas Gerais, um Estado que tem o maior eixo rodoviário do país, riqueza no solo, abundância de água e energia, o trabalho do homem.

Minas Industrial é o título do Suplemento Especial que o JORNAL DO BRASIL oferece hoje a seus leitores, um testemunho do esfôrço que os mineiros realizam para intensificar o seu processo de industrialização. Para alcançar essa nova meta de desenvolvimento, Minas trabalhará 10 anos, segundo planos já elaborados e coordenados por seu Govêrno.

(P

HONRAS AO CHEFE

O cortejo fúnebre que acompanhou o corpo do Marechal Costa e Silva dirigiu-se ao Cemitério de São João Batista por entre alas de soldados das três Armas

Costa e Silva é sepultado diante de todo o Govêrno como Chefe de Estado

O Presidente Costa e Silva foi sepultado às 17h20m de ontem no Cemitério de São João Batista, na presença do Presidente Garrastazu Médici e de todo o seu Ministério, assim como de numerosas autoridades civis e militares e representantes do corpo diplomático, além de militares e populares.

A missa de corpo presente foi realizada às 11h15m pelo monsenhor Bessa, pouco depois que o Presidente Garrastazu Médici se havia retirado do Palácio das Laranjeiras, aonde fôra levar, juntamente com Dona Cila Médici, suas condolências a Dona Iolanda da Costa e Silva.

A encomenda do corpo foi celebrada pelo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, e às 15h55m o cortejo fúnebre era iniciado. O esquife do Mal. Costa e Silva foi sôbre um tanque do Exército, ladeado por batedores do Corpo de Fuzileiros Navais.

No trajeto do Palácio das Laranjeiras até o Cemitério de São João Batista, cêrca de oito quilômetros, 10 mil pessoas assistiram à passagem do cortejo fúnebre. Cinco mil homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica prestaram as honras militares ao Marechal Costa e Silva.

Uma salva de artilharia de 21 tiros, vôos rasantes da Esquadrilha da Fumaça e o toque de silêncio por um corneteiro do Exército precederam o sepultamento do corpo do Marechal Costa e Silva. Após o entêrro, o Presidente Garrastazu Médici abraçou Dona Iolanda da Costa e Silva e retirou-se do Cemitério.

O Govêrno argentino decretou luto oficial. Os Presidentes Tito, da Iugoslávia, e Eduardo Frei, do Chile; o Chanceler espanhol Gregorio López Bravo, e a Câmara Municipal de Lisboa enviaram mensagens de condolências ao Presidente Médici e ao Chanceler Mário Gibson Barbosa pela morte do Marechal Costa e Silva. (Páginas 2 e 3 e Caderno B)

O DERRADEIRO AFETO

Dona Iolanda da Costa e Silva fêz um último carinho no rosto do seu marido

A DESPEDIDA

O Presidente Garrastazu Médici prestou homenagem ao velho companheiro

Tempo: bom, nebulosidade. Temp.: em elevação. Ventos: Este a Norte, fracos. Visib.: boa. Máx. 30,4. Min.: 17,6. (Detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 19 de dezembro de 1969 — 2º CLICHÊ — Ano LXXIX — N.º 219

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.C. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s|1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s|1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1 10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos

Carta tenta reaproximar 2 Alemanhas

O Presidente da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, enviou uma carta ao Presidente da Alemanha Ocidental, Gustav Heinemann, cujo conteúdo não foi revelado, mas que se acredita contenha uma proposta para o início de negociações visando à melhoria das relações mútuas.

A mensagem foi enviada um dia depois de o Parlamento da República Democrática Alemã aprovar a resolução de "estabelecer relações com a República Federal da Alemanha sôbre a base da coexistência pacífica, que seria salvaguardada e regulamentada por acôrdos válidos sob o Direito Internacional." A resolução pede ao Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros para "tomar as medidas necessárias."

O Secretário de Estado do Conselho de Ministros da Alemanha Oriental, Michael Kohl, chefiou a delegação que entregou, em Bonn, a mensagem de Ulbricht ao Gabinete do Presidente Heinemann. Informou-se oficialmente que a carta será respondida. Desde 1951, êste é o primeiro contato entre as duas Alemanhas ao nível de Chefe de Estado. (Página 12)

HONRAS AO CHEFE

O cortejo fúnebre que acompanhou o corpo do Marechal Costa e Silva dirigiu-se ao Cemitério de São João Batista por entre alas de soldados das três Armas

Costa e Silva é sepultado diante de todo o Govêrno como Chefe de Estado

O Presidente Costa e Silva foi sepultado às 17h20m de ontem no Cemitério de São João Batista, na presença do Presidente Garrastazu Médici e de todo o seu Ministério, assim como de numerosas autoridades civis e militares e representantes do corpo diplomático, além de militares e populares.

A missa de corpo presente foi realizada às 11h15m pelo monsenhor Bessa, pouco depois que o Presidente Garrastazu Médici se havia retirado do Palácio das Laranjeiras, aonde fôra levar, juntamente com Dona Cila Médici, suas condolências a Dona Iolanda da Costa e Silva.

A encomenda do corpo foi celebrada pelo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, e às 15h55m o cortejo fúnebre era iniciado. O esquife do Mal. Costa e Silva foi sôbre um tanque do Exército, ladeado por batedores do Corpo de Fuzileiros Navais.

No trajeto do Palácio das Laranjeiras até o Cemitério de São João Batista, cêrca de oito quilômetros, 10 mil pessoas assistiram à passagem do cortejo fúnebre. Cinco mil homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica prestaram as honras militares ao Marechal Costa e Silva.

Uma salva de artilharia de 21 tiros, vôos rasantes da Esquadrilha da Fumaça e o toque de silêncio por um corneteiro do Exército precederam o sepultamento do corpo do Marechal Costa e Silva. Após o entêrro, o Presidente Garrastazu Médici abraçou Dona Iolanda da Costa e Silva e retirou-se do Cemitério.

O Govêrno argentino decretou luto oficial. Os Presidentes Tito, da Iugoslávia, e Eduardo Frei, do Chile; o Chanceler espanhol Gregorio López Bravo, e a Câmara Municipal de Lisboa enviaram mensagens de condolências ao Presidente Médici e ao Chanceler Mário Gibson Barbosa pela morte do Marechal Costa e Silva. (Páginas 2 e 3 e **Caderno B**)

"Aparelho" do Lins é de ex-capitão

O capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler e sua mulher, Carmem Cinira Leite de Castro Schueler, estão sendo caçados pelas autoridades como responsáveis pelo apartamento da Rua Baronesa Uruguaiana, no Lins, onde o soldado da PE Elias Santos morreu anteontem à noite com um tiro no peito, quando tentava prender os subversivos.

Os dois ocupantes do **aparelho** do Lins — ainda não identificados — conseguiram fugir em meio a cerrado tiroteio, embora um dêles tenha sido ferido. As autoridades conseguiram recuperar ontem NCr$ 56 mil, provenientes de assaltos a bancos, em um **aparelho** localizado na Rua Anita Garibaldi, em Copacabana. (Página 18)

Academia não elege ninguém

A Academia Brasileira de Letras não conseguiu ontem eleger o sucessor de Múcio Leão, pois nenhum dos cinco candidatos obteve os 19 votos necessários à maioria absoluta, nos quatro escrutínios permitidos pelo regulamento.

Ledo Ivo foi o que chegou mais perto, alcançando o máximo de 18 votos no terceiro escrutínio; Artur César Ferreira Reis não passou dos 15; José Condé, dos seis; Faustino Nascimento, dos seis também. O tabelião Joaquim Tomás não conseguiu um voto sequer.

A eleição para a cadeira 20 será em 120 dias, para os novos. (Página 5)

Industrialização é a meta mineira na década de 70

A década de 70 marcará a fase da industrialização intensiva de Minas Gerais, um Estado que tem o maior eixo rodoviário do país, riqueza no solo, abundância de água e energia, o trabalho do homem.

Minas Industrial é o título do Suplemento Especial que o JORNAL DO BRASIL oferece hoje a seus leitores, um testemunho do esfôrço que os mineiros realizam para intensificar o seu processo de industrialização. Para alcançar essa nova meta de desenvolvimento, Minas trabalhará 10 anos, segundo planos já elaborados e coordenados por seu Govêrno.

(P

O DERRADEIRO AFETO

Dona Iolanda da Costa e Silva fêz um último carinho no rosto do seu marido

A DESPEDIDA

O Presidente Garrastazu Médici prestou homenagem ao velho companheiro

Entêrro quase paralisa o trânsito da Zona Sul

O congestionamento do tráfego, causado pelo sepultamento do Marechal Costa e Silva, atingiu até a pista do Atêrro, que dá acesso ao Centro, em conseqüência dos carros que vinham do Humaitá para Botafogo e Centro.

Muitos carros, inclusive de chapa oficial, evitaram contornar o Mourisco, preferindo alcançar o cemitério pela Avenida Rui Barbosa, através da passagem de retôrno do Atêrro, e pela pista interna da Praia de Botafogo, Rua São Clemente e Rua Real Grandeza.

O tráfego do Atêrro só se apresentava melhor a partir da Avenida Osvaldo Cruz, que também estava congestionada e com uma pista interditada. Na Praia do Flamengo os automóveis não podiam desenvolver velocidade, detidos pela lentidão do cortejo.

A LENTIDÃO

Do Humaitá até Botafogo o tráfego se desenvolvia lentamente, causando engarrafamento na entrada da pista do Atêrro. Quem vinha do Humaitá para a Praia de Botafogo ou Centro tinha que fazer o percurso pela Voluntários da Pátria, Real Grandeza, Mena Barreto, Teresa Guimarães, Arnaldo Quintela, General Severiano e Avenida Pasteur, onde a confusão aumentava com os carros vindos de Copacabana.

O Departamento de Trânsito informou que os congestionamentos eram considerados normais devido ao grande número de carros que se deslocavam da Zona Sul, trazendo banhistas.

DESEJO CONTIDO

O Almirante Sílvio Heck, ex-Ministro da Marinha, declarou ontem que o Presidente Costa e Silva "morreu contrariado por não poder transmitir o Brasil como a maioria absoluta deseja, banido o ódio, sepultado o terrorismo, extintos a fome e o sacrifício, protegidos os direitos dos humildes, enfim, a Pátria iluminada de fé, de coragem, de amor e de justiça social."

— Quando a doença o colheu — disse o Almirante — pude verificar que fôra vítima de coações que traumatizavam suas tendências para a distensão, pois, na sua alma de simples e de bom, jamais viscejou a idéia do arbítrio, jamais foi acolhido o sentimento malsão das odiosidades, que são produto dos homens inferiores, mesquinhos, antibrasileiros, que sòmente triunfam com o sacrifício dos outros — disse.

NA TERRA NATAL

Pôrto Alegre (Sucursal) — No momento do sepultamento do ex-Presidente Costa e Silva, às 17 horas de ontem, no Rio de Janeiro, tôda a comunidade de Taquari, sua terra natal, reuniu-se na igreja de São José, para assistir à missa mandada celebrar pela Prefeitura em intenção da alma do Marechal.

Às 10h30m, o prefeito João Carlos Voges Cunha falou através da Rádio Açoriana aos seus conterrâneos, expressando o pesar dos taquarienses pela morte do Marechal Costa e Silva. A Rádio Açoriana só transmitiu músicas fúnebres e os bancos e casas comerciais hastearam a Bandeira brasileira a meio pau.

CANCELAMENTO

Em sinal de respeito ao luto nacional decretado por motivo da morte do ex-Presidente Costa e Silva, a Embaixada do Canadá decidiu cancelar a recepção que ofereceria hoje em homenagem à visita do navio oceanográfico *Hudson*.

Tão logo tomou conhecimento da morte do ex-Presidente Costa e Silva, o Governador-Geral do Canadá, Roland Michener, enviou mensagem ao Presidente Garrastazu Médici, expressando suas condolências.

Condolências vêm do mundo todo

Santiago, Madri, Belgrado, Lisboa (UPI-AP-AFP-JB) — Chefes de Estado e dirigentes de várias nações enviaram mensagens de condolências ao Presidente Garrastazu Médici e à família Costa e Silva, pelo falecimento, anteontem, no Rio de Janeiro, do ex-Presidente Artur da Costa e Silva, sepultado ontem.

O Presidente Eduardo Frei, do Chile, enviou ao Brasil dois telegramas de pêsames. Um dirigido ao Presidente Garrastazu Médici e outra à Dona Iolanda Costa e Silva, viúva do ex-Presidente. Ontem, o Chanceler chileno, Gabriel Valdez, visitou a Embaixada do Brasil em Santiago, para expressar os seus sentimentos.

TITO

O Presidente Josip Broz Tito, da Iugoslávia, dirigiu ontem um cabograma ao Presidente Garrastazu Médici, expressando suas "profundas condolências" pelo falecimento do ex-Presidente Marechal Costa e Silva.

A mensagem de Tito foi dirigida "em nome do povo da Iugoslávia e no meu próprio."

ESPANHA

O Chanceler espanhol, Gregório Lopez Bravo, enviou ao Ministro Mário Gibson um telegrama em que manifesta "profundo pesar" pela morte do ex-Presidente Costa e Silva.

— O falecimento do ilustre Marechal nos deixou profundamente consternado. Receba V. Exa. nossa expressão do mais profundo pesar — diz o Chanceler da Espanha.

A notícia da morte do Marechal Costa e Silva foi ontem destacada por todos os jornais de Madri, alguns dêles em sua primeira página, com notas biográficas.

LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa, reunida ontem, aprovou um voto de pesar pela morte do ex-Presidente do Brasil, Marechal Costa e Silva.

À ALMA À DEUS

Dom Jaime de Barros Câmara fêz no Laranjeiras a encomendação do corpo

O CORPO À TERRA

A multidão fêz silêncio no Cemitério São João Batista quando foi cumprida a última formalidade: a retirada da bandeira

Seis ex-Presidentes ainda fazem História

Com a morte do Marechal Artur da Costa e Silva, ficam reduzidos a seis os ex-Presidentes da República vivos: Eurico Dutra, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart e Ranieri Mazzili.

As idades são as seguintes:

Dutra — 84 anos; Café — 70; Kubitschek — 67; Mazzili — 59; Jânio — 52; Goulart — 51 anos.

Marechal Eurico Gaspar Dutra — *Mato-grossense de Cuiabá, onde nasceu a 18 de maio de 1885, assumiu a Presidência da República, eleito pela legenda do PSD, a 31 de janeiro de 1946, entregando o cargo a 31 de janeiro de 1951 a seu sucessor, Getúlio Vargas, de quem fôra Ministro da Guerra. Em entrevista à revista* Manchete, *resumiu suas realizações:*

"Pela primeira vez na história da administração pública brasileira, o meu Govêrno elabdrou um plano de ação, abrangendo os problemas fundamentais: saúde, alimentação, transporte e energia (aí incluído o petróleo) e cujas iniciais formam a sigla Salte. Criei a Fundação da Casa Popular e determinei aos institutos de previdência a aplicação prioritária de grande parte de suas reservas na construção de casas para assalariados. Os problemas fundamentais do povo — moradia, comida, educação, saúde — eram os que mais me preocupavam. Por isso, sempre governei atento às necessidades populares. Uma vez, por exemplo, mandei sustar a saída de um navio com grande partida de carne para o exterior. Isso porque estava faltando carne nos açougues. Eu preferia que houvesse mais feijão na despensa do pobre do que mais divisas lá fora. Não fiz meu sucessor. O candidato escolhido pelo meu Partido foi derrotado nas urnas, embora eu fôsse Govêrno. Reconheci a vitória do candidato da Oposição e lhe transmiti a faixa presidencial."

João Café Filho — *Ao assumir a Presidência da República, no dia do suicídio de Vargas (24 de agôsto de 1954), tinha 55 anos: nasceu em Natal a 3 de fevereiro de 1899. Após um ano e quase três meses de mandato, sofreu um ataque cardíaco, internou-se no Hospital dos Servidores e deixou em seu lugar Carlos Luz, presidente da Câmara, seu substituto legal. Na madrugada de 11 de novembro de 1955 — com Juscelino Kubitschek já eleito — o Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, encabeçou movimento que afastou Carlos Luz e colocou no poder o Senador Nereu Ramos, Presidente do Senado. Café Filho está hoje aposentado do cargo de Ministro do Tribunal de Contas da Guanabara, para onde fôra nomeado pelo Governador Carlos de Lacerda.*

Sua experiência política como Presidente da República foi assim resumida, em entrevista a Manchete:

"O aspecto ideológico parece-me de influência relativa na dinâmica dos povos. Nenhum povo como nenhum indivíduo, chega a uma posição razoàvelmente definida e útil antes de uma soma considerável de experiências, testando as suas possibilidades de ordenação, funcionamento e rendimento, com vistas à satisfação das suas necessidades e aspirações. Andamos em estágios, à procura de um etado de progresso e cultura. Visitei a Suécia no verão de 1951; tenho para mim que êsse país encerra uma experiência social em que todos têm muito o que observar e aprender."

Juscelino Kubitschek de Oliveira — *Nasceu a 12 de setembro de 1902, na histórica Diamantina de Minas Gerais, e governou o Brasil, como Presidente eleito, de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961, quando passou o Palácio da Alvorada a Jânio Qrados.*

Com o binômio energia-transporte e prometendo fazer o Brasil progredir 50 anos em cinco, fôra apresentado candidato pelo PSD e apoiado pelo PTB, que lhe deu João Goulart como Vice. Eleito, a Oposição udenista no Congresso procurou embargar-lhe a posse, defendendo a tese da maioria absoluta. Houve reação nas Fôrças Armadas, ocorrendo, em conseqüência, o impedimento dos Presidentes Carlos Luz e Café Filho.

Seu Govêrno foi logo tumultuado pela rebelião de Aragarças, seguida, mais tarde, pela de Jacarepaguá. Incentivou a indústria naval, lançou os fundamentos da indústria automobilística e ampliou consideràvelmente a rêde nacional de rodovias. Construiu Brasília e transferiu a capital para o Planalto Central. Ao deixar a Presidência elegeu-se Senador por Goiás. Teve seu mandato cassado, e os direitos políticos suspensos pelo Marechal Castelo Branco (em quem votara), depois de discurso em que fazia críticas à revolução vitoriosa, já candidato oficial do PSD a nôvo mandato presidencial.

Pascoal Ranieri Mazzili — *Paulista de Caconde, onde nasceu no dia 27 de abril de 1929, exerceu as funções de Presidente da República, como substituto constitucional e na sua qualidade de presidente da Câmara (cargo que ocupou durante oito anos consecutivos, durante os mandatos de Kubitschek, Jânio, Goulart e Castelo Branco), em vários períodos: de 4 a 11 de agôsto de 1960, de 25 de agôsto a 9 de setembro de 1961, de 2 a 11 de abril de 1962, e de 22 a de abril de 1963. Foi empossado Presidente da República no dia 2 de abril de 1964 pelo Congresso Nacional, em reunião pela madrugada, quando foi considerada vaga a Presidência em conseqüência do movimento de março.*

Biografia organizada pela Câmara traça o seguinte perfil político de Ranieri Mazzili, hoje funcionário aposentado da Fazenda, onde ocupou vários e altos cargos:

"Intervencionista moderado, apoiou o monopólio estatal do petróleo, dos minérios atômicos, da eletricidade, das telecomunicações e dos transportes marítimos e ferroviários. Parlamentarista e municipalista, estava na Presidência e não votou o Ato Adicional n.º 4, a Emenda Constitucional n.º 5, nem a lei ordinária que antecipou a realização do plebiscito que restaurou o presidencialismo. E' pela reforma eleitoral, mas não defende o voto dos analfabetos nem a elegibilidade dos mesmos. E' católico, social-democrata, ideològicamente centrista e foi favorável às relações comerciais com todos os povos."

Jânio da Silva Quadros — *Advogado e professor de História, nasceu há 52 anos em Campo Grande, Mato Grosso. Foi Presidente da República de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agôsto do mesmo ano, quando renunciou.*

No dia seguinte à sua posse, ordenou a formação de comissões de sindicâncias para devassar a administração anterior e assinou atos de demissão em massa de funcionários nomeados por Kubitschek.

A meta de sua renúncia, que levou João Goulart à Presidência, é assim esquematizada por Afonso Arinos, seu Ministro do Exterior:

"Primeiro, operar-se-ia a renúncia; segundo, abrir-se-ia o vazio sucessório — visto que Goulart, distante na China, não permitiriam as fôrças militares sua posse, e, destarte, ficaria o país acéfalo; terceiro, ou bem se passaria a uma fórmula em conseqüência da qual êle mesmo emergisse como primeiro mandatário, mas já dentro de um nôvo regime institucional, ou bem sem êle, as Fôrças Armadas se encarregariam de montar êsse nôvo regime, cabendo em conseqüência, depois, a um outro cidadão, escolhido por qualquer via, presidir o país sob nôvo esquema viável e operativo."

Seus direitos políticos foram cassados pelo comando da Revolução em abril de 64. Em julho de 68 foi confinado por 120 dias em Corumbá, por ato do Ministro Gama e Silva.

João Marques Goulart — *Exerceu a Presidência da República de 7 de setembro de 1961 a 31 de março de 1964. Assumiu em conseqüência da renúncia de Jânio Quadros, mas não lhe foi fácil chegar ao Alvorada. A oposição à sua investidura foi liderada pelos ministros militares de Jânio. Chegou a ser apresentado na Câmara um pedido de impeachment. Recusado, adotou-se o expediente de uma saída parlamentarista.*

No dia 6 de janeiro de 1963, um plebiscito restaurou o regime presidencialista. Medidas tentadas por Goulart foram gerando sucessivas crises políticas, que culminaram com sua deposição, em março de 1964.

Goulart nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, no dia 1.º de março de 1918. Voltou a exercer, em seu exílio no Uruguai (é o único ex-Presidente brasileiro exilado) as atividades de fazendeiro, em tôda a sua plenitude. Aos jornalistas que o procuram em Montevidéu, ou na fazenda, tem reafirmado a disposição de só regressar ao Brasil depois de anistia geral. Teve seus direitos políticos cassados pelo comando da Revolução, nos primeiros dias de abril de 1964.

Imprensa internacional registra o falecimento

Buenos Aires, Lisboa e Londres (AFP-AP-UPI-JB) — A imprensa internacional comentou com destaque a morte do ex-Presidente Costa e Silva e *La Prensa*, de Buenos Aires, disse que "de uma exemplar vida particular, bom pai e avô carinhoso, o falecido Presidente distinguiu-se desde o princípio de sua curta gestão por um temperamento flexível."

— Entretanto — continua *La Prensa* — sob o seu mandato foi editado o Ato Institucional n.º 5, que lhe deu podêres maiores do que os que dispôs o seu antecessor, o Marechal Castelo Branco, primeiro Presidente da Revolução brasileira.

DESENVOLVIMENTO

O tablóide *Clarín* disse que "justo é notar que o impulso desenvolvimentista do Brasil não parou nem antes, bem com êle, e nem depois, embora com altos e baixos."

Para o *Clarín* o Marechal Costa e Silva foi uma figura simpática, que encarnou a humanização da Revolução.

PORTUGAL

Sob o título *Brasil e Portugal estão em luto*, o jornal *Diário de Notícias* publicou ontem um amplo comentário a respeito da morte do Presidente Costa e Silva. Diz o jornal que "o Brasil está de luto pela morte de um ex-Presidente que o serviu, com exemplar patriotismo, até o limite de suas fôrças físicas. E Portugal acompanha-o nesse luta porque em Artur da Costa e Silva perde um amigo dos mais dedicados."

O *Diário de Notícias* concluiu dizendo que "descendente tanto por parte de pai como de mãe de imigrantes açorianos, o ilustre militar e estadista brasileiro manifestou sempre pelo nosso país um carinho e uma compreensão que raramente têm sido igualados. Pode-se dizer que a comunidade luso-brasileira era uma realidade bem presente no seu espírito. Êle nunca perdeu o ensejo de lhe dar realidade."

INGLATERRA

Os jornais londrinos comentaram a morte do ex-Presidente Costa e Silva e destacaram a "generosidade com que recebeu a Rainha Elisabete e o Duque de Edimburgo durante a visita que fizeram no ano passado ao Brasil."

Os jornais lembram que o ex-Presidente Costa e Silva colocou à disposição do casal real dois aviões a jato para seus deslocamentos através do Brasil.

ESTADOS UNIDOS

O *The Washington Post*, disse que o Marechal Costa e Silva "foi o elemento aglutinante do movimento que derrubou o Presidente João Goulart em 1964."

O *Baltimore Sun* disse que "Costa e Silva começou em 1967 prometendo humanizar a Revolução e terminou presidindo um Govêrno com plenos podêres."

O *New York Times* afirmou que "não obstante as suas intenções, seus programas de melhoria social não chegaram a ter prioridade. Fechou o Congresso e assumiu podêres quase ilimitados, mas mostrou relutância para executar os programas sociais e as depurações políticas esperadas pelos militares."

FRANÇA

Le Monde afirmou em sua edição de ontem, comentando o falecimento do ex-Presidente Costa e Silva, que "não obstante sua inegável habilidade política, êle parecia ficar esmagado pelas dimensões de sua tarefa e não encontrava outro recurso que o emprêgo da fôrça para fazer frente à agitação dos estudantes e da oposição."

Costa e Silva foi sepultado com a presença de todo o Govêrno Médici

Eram 17h20m quando o Presidente Garrastazu Médici abraçou Dona Iolanda Costa e Silva, ao mesmo tempo em que pétalas de rosas vermelhas e amarelas eram jogadas sôbre o esquife do Presidente Costa e Silva, que descia lentamente no jazigo 5 393 do Cemitério de São João Batista.

Ao entêrro do Marechal Costa e Silva compareceram todos os Ministros de seu Govêrno, os Ministros do Presidente Garrastazu Médici, vários Governadores de Estado, oficiais-generais do Exército, Marinha e Aeronáutica, membros do corpo diplomático e centenas de autoridades civis e militares.

A ESPERA

Por volta das 13 horas soldados da Polícia do Exército montavam guarda à porta do Cemitério São João Batista, enquanto no seu interior membros dos cerimoniais do Itamarati e do Exército cuidavam dos preparativos para situar em áreas as pessoas que assistiriam ao entêrro do Marechal Costa e Silva. Bem atrás do jazigo 5 393 foi colocada a imprensa; do lado esquerdo, os oficiais-generais e o corpo diplomático; do direito, autoridades civis, oficiais das três armas e convidados. Ao fundo, isolada por uma corda, reservou-se uma parte para os populares. O ingresso no interior do cemitério só era permitido mediante identificação. O funcionário do cerimonial do Itamarati, Sr. Paulo Néri, informou que nenhum discurso seria feito e que a disposição, na chegada do caixão ao jazigo, seria a seguinte: na primeira fila ficaria a família; na segunda, o Presidente e o Vice-Presidente da República, o présidente do Senado e o da Câmara e o decano do Corpo Diplomático, além do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. Na terceira fila, os Ministros de Estado e na quarta os Governadores.

Na alaméda principal, em ambos os lados, estavam as coroas enviadas. Foram trazidas do Palácio das Laranjeiras por quatro choques do Exército, que para isto fêz três viagens. Havia coroas de todos os Ministros, Governadores, comandantes de corporações militares e amigos. Em duas alas, soldados da PE impediam que as pessoas se aproximassem das coroas. Funcionários do cerimonial do Itamarati, chefiados pelo conselheiro Guilherme Weinschenk, em número de 12, cuidavam dos preparativos internos para recepção dos convidados e pessoal diplomático. O cerimonial do Exército, que é chefiado pelo General Antônio Jorge Correia, cuidava do mesmo com relação à parte militar, auxiliado pelo major Dilson Ferreira Ribeiro. Os civis tinham uma identificação na lapela e os militares uma braçadeira verde-e-amarela com a palavra recepção.

NA RUA

Na Rua São João Batista, caminhões, jipes jipões estavam colocados nas duas margens. Êles trouxeram soldados do Regimento Sampaio, tôda uma companhia, para as honras militares ao Marechal Costa e Silva. Adiante, outras viaturas, da Marinha, que conduziram uma tropa de fuzileiros navais. A Rua General Polidoro estava bloqueada, a fim de impedir tumulto no trânsito quando da chegada do cortejo fúnebre. Um total de 5 mil militares das três armas cuidavam do policiamento interno e externo, incluindo segurança, trânsito e honras, a partir do Palácio Laranjeiras até o interior do cemitério. Além dêstes, haviam militares à paisana no serviço de segurança, e do DOPS. Do lado de fora, em pontos estratégicos, 20 radiopatrulhas faziam um serviço preventivo.

Um total de 1 300 homens, supervisionados pelo coronel Eduardo Matos, diretor da Guarda Civil, e chefiados pelo seu assessor, inspetor João Gonçalves Nascimento, desde às 6 horas estavam na rua, no trajeto onde passaria o cortejo, obedecendo às determinações do I Exército. O trânsito sofreu alterações, pois duas pistas da Praia de Botafogo foram interditadas, uma delas levando os automóveis para a São Clemente. A maior parte do efetivo da Guarda Civil começou a funcionar especialmente nas imediações do São João Batista às 10 horas e só se retirou uma hora depois de terminada a solenidade fúnebre. Na parte esquerda do portão de entrada do cemitério ficou reservada uma área de estacionamento para as autoridades civis e militares, divididas pelas duas margens da Rua General Polidoro. O lado direito era para os carros que vinham com o cortejo.

POPULARES

Desde as 14 horas era grande o número de pessoas em frente ao cemitério. O Bar Lanches Príncipe chegou a aumentar o seu estoque de refrigerantes, sanduíches e chope, prevendo uma grande afluência. À medida que o tempo passava aumentava mais o número de pessoas. Muitos vieram de carro e voltaram porque não podiam passar pelas Ruas General Polidoro e São João Batista. O Túnel Velho foi fechado às 13 horas para evitar problemas de trânsito. Algumas pessoas deixavam seus automóveis em locais distantes e iam a pé até o cemitério. Como não conseguiam ingresso, ficavam nas imediações, mas isoladas do meio da rua por cordões formados por soldados da Polícia do Exército.

Apesar de tôda a fiscalização, muitos populares conseguiram penetrar no interior do cemitério, utilizando a entrada da Capela Real Grandeza. Por ali entravam principalmente mocinhas, embora se notasse um número razoável de crianças e senhoras de idade avançada. Por causa disto, foi colocada uma corda na parte do fundo, isolando os que entraram das áreas preparadas para os que iam assistir à cerimônia.

HORA PRÓXIMA

Uma equipe de três jornalistas da televisão francesa fazia testes na aparelhagem de videotape, quando foram despertados — como os demais repórteres no reservado — para um movimento no morro que fica no fundo do cemitério. Eram as providências finais de montagem de um canhão do Forte de Copacabana que ia fazer a salva de 21 tiros à chegada do corpo. No reservado estavam cêrca de 50 jornalistas, não só do Rio, mas de outros Estados, com ordens de não se afastarem dali. A área era de dimensões razoáveis e foi colocada bem junto ao jazigo para facilitar o trabalho da imprensa. Cêrca das 15h30m, quando um helicóptero fazia evoluções sôbre o cemitério, começavam a chegar as primeiras autoridades. O Sr. Mário Trindade, presidente do Banco Nacional da Habitação, colocou-se na área das autoridades. O Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, também chegou cêdo, ficando ao lado de alguns oficiais-generais que aguardavam o início da cerimônia. A esta altura dois coveiros cobriram as bordas do jazigo com pétalas vermelhas, rosas amarelas, colocando sôbre uma sepultura próxima seis cestas prateadas.

A partir das 16 horas o número de autoridades começou a aumentar. Os soldados do Regimento Sampaio começaram a se deslocar da Rua São João Batista para o interior do cemitério. No ar, quatro aviões da Esquadrilha da Fumaça faziam os primeiros vôos. Ao longe, ouviu-se o primeiro tiro de canhão.

O jazigo 5 393 foi oferecido pela Santa Casa da Misericórdia e seu valor é de NCr$ 8 mil. Estava caiado e, conforme se informou, era para três pessoas. Às 16h30m, em uniforme de campanha, chegou o corneteiro do Regimento Sampaio. Era o encarregado do toque de silêncio na hora em que o caixão começasse a ser baixado. Às 16h45m os sinos do cemitério tocavam ao mesmo tempo em que os jatos Fouga-Magister passavam em rasante soltando as primeiras nuvens de fumaça. Instantes depois um avião Bandeirante, da FAB, pôs-se a sobrevoar o cemitério. A esta altura o cemitério já abrigava cêrca de 600 pessoas, entre autoridades civis e militares, além de uns poucos populares.

O MOMENTO DA CHEGADA

As pessoas conversavam, em voz baixa; os membros do cerimonial continuavam indicando aos que chegavam os seus lugares; os repórteres procuravam com calma as boas (poucas) posições. Eram exatamente 17 horas quando os nove coveiros, em passos lentos, chegaram ao jazigo 5393. Cinco minutos depois os jatos — em dois grupos — da Esquadrilha da Fumaça aumentavam os seus vôos rasantes. A fumaça se espalhava no céu, onde nem uma nuvem era notada. O sol batia forte na parte da Aléia São João Batista.

De repente uma correria entre os fotógrafos. Alguns membros do cerimonial apressavam os passos e acenavam com certa agitação. Os soldados da PE se tornaram mais rígidos.

As 17h10m o tanque transportando o caixão onde estava o corpo do Marechal Costa e Silva entrava na alaméda principal.

Dom Jaime de Barros Câmara, paramentos fúnebres, olhar firme, ladeado por um sacristão e um padre, vinha à frente. Em seguida, cabeça no ombro do filho, coronel Álcio, vinha Dona Iolanda, tôda de prêto, com um friso dourado no sapato, lenço no rosto, abatida. Depois seus netos e sua nora, o Presidente Médici e sua mulher, o Vice-Presidente Rademaker, familiares e autoridades. Todos andavam em silêncio. A disposição anunciada pelo cerimonial do Itamarati não pôde ser obedecida. Dona Iolanda, o coronel Álcio e o neto Arturzinho, colocaram-se logo ao lado do jazigo. O Presidente Médici, terno prêto, e sua mulher afastaram-se para o lado. Dom Jaime, na ponta do jazigo, à esquerda de Dona Iolanda, começou a encomendar o corpo às 17h15m, um minuto depois que a bandeira brasileira foi retirada do caixão. Ao mesmo tempo o corneteiro começou a tocar o silêncio.

Às 17h16m Dona Iolanda beijou o caixão e deitou a cabeça no ombro do filho. Um minuto depois ouviu-se do morro o primeiro tiro de canhão da salva. O caixão baixava lentamente à sepultura. Junto as primeiras pétalas vermelhas, amarelas e rosas. O Presidente Médici jogou algumas pétalas e se afastou um pouco. Dona Iolanda não viu o caixão descer: retirou-se. O Presidente Médici abraçou Dona Iolanda, beijou-a levemente na face. Depois, a Sra. Costa e Silva e a Sra. Cila Médici se abraçaram também. Em seguida, deixaram o local. A esta altura o povo que havia entrado pela capela Real Grandeza pedia para se aproximar. Os soldados continham o povo e abriam passagem para que o Presidente e Dona Iolanda passassem. Os soldados não podiam mais conter o povo, que subia por cima de túmulos até chegar próximo ao jazigo onde estava sendo enterrado o Marechal Costa e Silva.

A SAÍDA

Caminhando ao lado do coronel Álcio Costa e Silva, Dona Iolanda foi interrompida, já perto da porta principal do cemitério, por Dona Luísa Alves Pereira — de aspecto simples e com uma bôlsa de pano na mão — que disse ser irmã de uma empregada de Dona Iolanda, em Brasília. Logo depois a mulher do ex-Presidente foi novamente abraçada e beijada por um senhor amparado numa muleta que lhe disse chorando ter chegado naquele momento de Pôrto Alegre para o entêrro. Era o Sr. Geraldo de Resende Martins, de 73 anos, nomeado pelo ex-Presidente para participar da Comissão Administrativa de Defesa da Economia Nacional.

Às 17h24m, Dona Iolanda entrou no Galaxie chapa amarela número 34-69-40 e o Presidente Médici e Dona Cila partiam no Itamarati presidencial. A mulher do ex-Presidente aguardava sua nora, que chegou um minuto depois, e o carro partiu. Nesse momento já começavam a sair do cemitério as primeiras autoridades e os populares, contidos pelos policiais da PE na rua em frente ao portão principal do São João Batista, começavam a pedir que os liberassem, para entrar no cemitério.

Dez mil viram a passagem do cortejo

Uma multidão calculada em cêrca de 10 mil pessoas, que se colocou ao longo de mais dos oito quilômetros do trajeto do cortejo, assistiu silenciosamente à passagem do corpo do Presidente Costa e Silva.

As 16h50m, o carro de combate dirigido pelo tenente Jorge Henrique Mascarenhas, o mesmo veículo que transportou o corpo do Marechal Castelo Branco, em 20 de julho de 1967, transpôs os portões do Palácio das Laranjeiras. Uma hora e um minuto depois — às 16h56m — estacionava em frente ao portão principal do Cemitério São João Batista, encerrando o cortejo.

O CORTEJO

Cêrca de 10 minutos antes de o carro sair do Palácio, um grupo da Polícia do Exército afastou dezenas de curiosos, a maioria moradores do local, que aguardavam a saída do cortejo, aglomerando-se em frente aos portões de ferro.

A descida do tanque na ladeira do Parque Guinle foi precedida por 10 batedores em uniforme de gala do Corpo de Fuzileiros Navais. Na Rua Gago Coutinho, em frente aos portais do Parque Guinle, cêrca de mil pessoas esperavam a passagem do corpo. Na Rua das Laranjeiras, 14 caminhões do Corpo de Fuzileiros Navais com 56 soldados, também em uniforme de gala, incorporaram-se ao cortejo, seguindo na frente do tanque e precedidos de quatro batedores da Guarda Civil.

Depois dos batedores da Guarda Civil e na frente dos caminhões do CFN, em fila dupla, seguiam quatro jipes com oficiais-comandantes de unidades da Marinha.

Atrás do tanque com o corpo, a ordem do cortêjo foi a seguinte: um Galáxie prêto, chapa 34-6940, conduzindo Dona Iolanda, seus dois netos, André e Artur Neto, sua nora, Dona Lina, e seu filho, coronel Álcio; outro Galaxie azul-marinho, chapa especial n.º 1, com Dom Jaime de Barros Câmara e dois auxiliares; um Itamarati prêto, transportando o Presidente Garrastazu Médici, acompanhado do General João Batista de Figueiredo, chefe da Casa Militar e do chefe da Casa Civil, Sr. João Leitão de Abreu.

Após êstes, os carros com governadores, ministros, oficiais-generais, membros do corpo diplomático e amigos da família.

Cêrca de 95 automóveis acompanharam o cortejo, que transcorreu sem nenhum incidente.

MARCHAS FÚNEBRES

Quatro bandas — da Marinha, Corpo de Fuzileiros Navais, FAB e Regimento Avaí — foram colocadas ao longo do itinerário. As duas primeiras formaram, juntamente com contingentes da Marinha, ao longo da pista do centro da Praia de Botafogo. A da FAB na Rua Voluntários da Pátria e a do Exército na Rua São João Batista.

Tôdas as bandas, na passagem do cortejo, executaram a **Marcha Fúnebre**, de Chopin.

As guardas militares de honra formaram junto ao meio-fio, desde a Praia de Botafogo — na altura da Rua Farani —até a porta do Cemitério de São João Batista incluindo as Ruas Voluntários da Pátria e São João Batista. A ordem dos contingentes — cêrca de 5 mil soldados — foi a seguinte: Marinha, FAB e Exército, êste último com tropas dos regimentos Avaí e Sampaio.

ACOMPANHAMENTO

Quando o carro que transportava Dona Iolanda atingiu a Praia de Botafogo, um grupo de 15 rapazes em roupa esporte e alguns de calções que tinham vindo à praia, colocaram-se atrás do veículo e ajudavam a empurrá-lo com as mãos. Caminharam assim até o início da Rua Voluntários da Pátria.

No trajeto da Praia de Botafogo, cêrca de 500 pessoas, a maioria jovens e mulheres acompanharam o carro de Dona Iolanda, caminhando ao lado dos quatro agentes de segurança. O carro do Presidente Médici foi também protegido por seis agentes de segurança durante todo o percurso.

Os contingentes das três Armas que prestaram as honras militares apresentaram a Bandeira à passagem do tanque ao mesmo tempo em que a tropa fazia a continência armada.

A CHEGADA

No portão principal do cemitério já aguardavam o cortêjo o comandante do I Exército, General Sizeno Sarmento; o comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante José Carvalho Jordão, e o comandante da 3a. Zona Aérea, Brigadeiro Bordeaux Rêgo.

O tanque fêz uma manobra rápida e estacionou. Em seguida, um sargento, o tenente Mascarenhas e dois soldados desceram o esquife, que foi carregado até a sepultura por seis cadetes da Academia das Agulhas Negras, da Escola dos Afonsos e da Escola Naval.

Antes de o esquife entrar no cemitério, aguardou-se alguns minutos até a chegada dos familiares, do Presidente Médici e Dona Cila. Êstes últimos ladearam então o caixão e iniciou-se a caminhada de cêrca de 200 metros até o local da sepultura.

Quando o tanque-anfíbio estacionou, ouviu-se um toque de Chefe de Estado, por um corneteiro do Exército.

OS CURIOSOS

Além da multidão que se postou dos dois lados das ruas do itinerário, milhares de pessoas saíram às janelas dos prédios para ver a passagem do cortejo.

Quando o caixão deu entrada no cemitério, sòmente os acompanhantes que vieram nos veículos tiveram permissão de entrar. O povo que se achava na frente do portão principal do cemitério, isolado por cordões e soldados da PE, foi mantido à distância.

O cortejo teve o seguinte itinerário: Ruas Gago Coutinho, das Laranjeiras, Ministro Tavares de Lira, Conde de Baependi, Barão do Flamengo, Praia do Flamengo, Avenida Osvaldo Cruz (pista esquerda), Praia de Botafogo (pista do centro), Ruas Voluntários da Pátria e São João Batista.

No tanque que transportou o corpo do Marechal Costa e Silva, havia uma plaqueta de metal com a seguinte inscrição: "Este carro conduziu o ex-Presidente Castelo Branco à sua última morada."

Visitação pública durou a noite tôda

Cêrca de 1 500 pessoas, até o meio-dia de ontem, compareceram ao velório do Marechal Costa e Silva, no Palácio das Laranjeiras, incluindo o Presidente Médici e Dona Cila, todo o atual Ministério, diversos Ministros do Govêrno anterior, autoridades civis, militares e diplomáticas e populares.

O Presidente chegou às 10 horas, permanecendo no Laranjeiras cêrca de 50 minutos, onde conversou longamente com Dona Iolanda Costa e Silva, após rezar junto ao caixão. Logo depois de sua saída, para a residência do Ministro da Aeronáutica, no Galeão, foi celebrada uma missa de corpo presente no Palácio.

ORAÇÃO

Exatamente na hora que havia previsto para a chegada de todo o seu Ministério, o Presidente entrou pelo saguão principal do Palácio Laranjeiras, acompanhado de Dona Cila. Ele estava com um terno escuro, e usava óculos também escuros. A primeira dama trajava um vestido simples, azul-marinho, com um lenço de sêda azul claro ao pescoço.

O primeiro a cumprimentar o Presidente foi o General Jaime Portela, que o abraçou, logo seguido pelo Deputado Rondon Pacheco. Ambos haviam permanecido na vigília durante tôda a noite. Logo depois, o Presidente caminhou para a sala do velório, no salão da esquerda, no térreo.

Dirigiu-se imediatamente para Dona Iolanda, a qual abraçou longamente, dizendo-lhe algumas palavras. Êle e Dona Cila, cercados por diversas autoridades, passaram cinco minutos rezando ao lado do corpo do Marechal, dirigindo-se depois para o salão da direita, onde foi improvisada uma pequena reunião, durante a qual o Presidente foi informado de todos os detalhes da morte e dos preparativos para os funerais.

Em um canto do salão, ficaram o Presidente e Dona Cila, Dona Iolanda, os Ministros Mário Andreazza e Mário Gibson, e a Sra. Lina Costa e Silva, mulher do coronel Álcio. Enquanto conversavam, tomaram cafèzinho e água mineral.

O Vice-Presidente Augusto Rademaker chegou 10 minutos depois, quando o Presidente da República já se preparava para deixar o Palácio, rumo à residência do Ministro da Aeronáutica, no Galeão.

Durante tôda a madrugada, pessoas de tôdas as camadas sociais desfilaram diante do esquife do Presidente Costa e Silva. Até às 8h30m já haviam 320 assinaturas no livro de presença.

A **primeira autoridade a chegar** ao Palácio das Laranjeiras pela manhã foi o Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, às 7 horas. Pouco mais tarde, chegaram os Ministros Mário Gibson Barbosa e Alfredo Buzaid e os Srs. Edmundo de Macedo Soares e Leonel Miranda.

O movimento aumentou às 10 horas, com a chegada do Presidente Garrastazu Médici. Já se encontravam no Palácio, pràticamente, todos os atuais Ministros.

DECLARAÇÕES

— Mais do que o desaparecimento de um amigo leal, tenho a convicção de que o Brasil perdeu um grande comandante — disse o Vice-Presidente Augusto Rademaker. Homem público de grande estatura, enérgico, democrata sincero, o Presidente Costa e Silva passará certamente para a História como um dos estadistas mais ilustres dêste país.

O Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, afirmou que o Marechal, "como Presidente prestou, no conjunto, extraordinários serviços ao país. Como indivíduo, possuía riquíssima dimensão humana, amava as coisas da vida, gostava de companhia humana, era um homem de coragem e poder de decisão. Seria difícil dizer mais, sem recair em lugar comum."

MISSA

Em companhia de seu filho, coronel Álcio, dos quatro irmãos do Marechal Costa e Silva e de outros parentes e amigos, Dona Iolanda assistiu, às 11h15m, a missa de corpo presente, oficiada pelo Monsenhor Bessa, no mesmo salão onde permaneceu o corpo para o velório.

A missa foi iniciada com 15 minutos de atraso porque uma freira, Irmã Valência, da Escola Imaculada Conceição, em companhia de 11 alunos, começou a rezar o têrço no momento em que Monsenhor Bessa ia celebrar o ofício.

SERENA

Durante tôda a missa, Dona Iolanda, sempre amparada por seu filho Álcio e pela nora Dona Lina, manteve-se numa atitude serena, acompanhando bastante emocionada as orações.

Monsenhor Bessa, que oficiou a missa de uma pequena mesa instalada aos pés do esquife, foi auxiliado pelo Sr. Rubens Pôrto, Secretário-geral do Ministério da Justiça, e pelo diretor do Jardim Botânico, Sr. Luís Edmundo Pais.

Os irmãos do ex-Presidente Costa e Silva — Sofia, Emanuel, Riograndino e Romualdo — permaneceram ao lado de Dona Iolanda e do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, tio do ex-Presidente. Os irmãos vieram de Pôrto Alegre, tendo chegado ao Rio às 10 horas de ontem. O mais abatido fisicamente era Emanuel.

Durante a missa, o Sr. Rubens Pôrto leu passagens da epístola de São Paulo dirigida aos Tessalonicenses. Uma das passagens dizia:

"Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que morreram, para que não vos entristeçais, como os outros (os pagãos), que não têm esperanças."

Monsenhor Bessa leu a seguir um trecho do Evangelho de São João (versículos 11, 21-27).

OLHARES CONSTANTES

Durante a manhã, Dona Iolanda estêve várias vêzes junto ao caixão.

Permanecia alguns minutos afagando a cabeça do Marechal Costa e Silva e depois era conduzida por seu filho para um dos aposentos do andar superior do Palácio, para que descansasse.

GOVERNADORES

Seis Governadores visitaram o corpo do Marechal Costa e Silva: os Srs. Negrão de Lima (Guanabara), Israel Pinheiro (Minas), Cristiano Dias Lopes (Espírito Santo), Paulo Pimentel (Paraná), Lourival Batista (Sergipe) e Abreu Sodré (São Paulo).

Os Governadores José Sarnei, do Maranhão; Peracchi Barcelos, do Rio Grande do Sul; Lamenha Filho, de Alagoas e Plácido Castelo, do Ceará, enviaram telegramas de condolências a Dona Iolanda.

Até às 14 horas haviam sido enviadas a Palácio cêrca de 60 coroas de flôres de vários autoridades e amigos. Entre estas encontrava-se a enviada pelo Presidente Garrastazu Médici. Compunha-se de orquídeas brancas e lilazes, palmas e samambaias. Foi colocada numa das portas do salão do esquife.

As 13h30m, um caminhão da Polícia do Exército, estacionou na porta principal de entrada do Palácio e foi iniciado o transporte das coroas para o cemitério. Êste serviço e a organização do cortejo fúnebre foram coordenados pelo coronel Ernani D'Aguiar, ex-assessor de relações-públicas do Marechal Costa e Silva.

VISITAÇÃO PÚBLICA

As 13 horas foi encerrada a visitação pública. Os portões de ferro do Laranjeiras foram fechados e dois soldados da PE impediam a passagem de populares que ainda queriam visitar o corpo do Marechal Costa e Silva.

ENCOMENDA

As 15h40m de ontem, a fumaça branca do incenso subiu pelo salão da ala esquerda do térreo do Palácio das Laranjeiras, marcando o fim da cerimônia de encomenda do corpo do Marechal Costa e Silva, celebrada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. Exatamente sete minutos depois o caixão era fechado, e às 15h55m, o ex-Presidente deixava o Palácio para sempre.

Cêrca de 200 pessoas assistiram à cerimônia, colocadas em volta do caixão. Dona Iolanda passou todo o tempo ao lado do corpo, em frente ao qual ficou o Presidente Médici. À esquerda, ficaram os ministros de Costa e Silva e os governadores estaduais. À direita, se colocaram os ministros do atual Govêrno.

DEMORA

Dom Jaime chegou ao Palácio às 15h10m, entrando no salão do velório às 15h15m, mas a cerimônia só foi iniciada às 15h35m, quando entrou o Presidente.

Com oito velas acesas, todos de olhos baixos, e um silêncio quase completo, o Cardeal iniciou as orações, dialogando com o monsenhor Francisco Bessa, e pedindo misericórdia divina para o ex-Presidente no julgamento final, e a aceitação de sua alma no céu.

Foi rezado o Padre Nosso, sendo em seguida benzido o corpo com água benta e incenso. As 15h45m, Dona Iolanda afastou-se do corpo, depois de beijá-lo duas vêzes, na testa e nos lábios. O Presidente Médici despediu-se de seu antecessor com três toques na sua mão direita.

Antes de afastar-se, o coronel Álcio da Costa e Silva retirou do caixão, onde estava entre as flôres que o ornamentavam, a espada de ouro, símbolo do marechalato.

As 15h47m, o caixão foi fechado, e logo coberto com a bandeira brasileira. Dois minutos depois, seis cadetes, dois de cada Arma levantaram o caixão, levando-o até o pátio e colocando-o sôbre um tanque.

O herói sem espetáculo

Heráclio Salles
Ex-Secretário de Imprensa do Presidente Costa e Silva

Morto o Presidente Costa e Silva — e ante o espetáculo da multidão comovida que desfilou diante de seu corpo — quem teve o privilégio de conhecê-lo de perto, como o conheci, inclina-se a falar mais do homem que do Chefe de Estado. A espontaneidade da visitação popular fortalece êsse impulso íntimo, pois creio que foi a extraordinária seiva humana de sua personalidade que o vinculou às classes mais humildes, identificando-o com seus sentimentos e aspirações secretas, embora tivesse êle horror ao carisma e chegasse a aborrecer até os processos mais legítimos de comunicação exterior entre governante e governados.

Impossível, entretanto, separar em Costa e Silva o homem e o estadista, de tal modo vi nêle, em todos os momentos, associados e inseparáveis as duas condições. Chegou êle a ser o homem de Estado que foi, capaz de levar o cumprimento de sua missão política ao extremo do sacrifício da saúde e da vida, por ter sido o que já era: um dêsses raros exemplares humanos, de autenticidade irredutível, tocado pela graça da compreensão de seus semelhantes e invejàvelmente aquinhoado pela natureza com o dom de se fazer instantâneamente compreendido por êles.

Orgulho-me de ter convivido com êle durante dois anos e meio, observando-o em todos os lugares e circunstâncias. Vi-o nos instantes supremos do comando, como nas ocasiões descontraídas em que o cidadão podia aparecer sozinho, despido das honras e das insígnias do poder. Acompanhei-o em viagens de todos os tipos, através dêsse Brasil tão diferente de si mesmo, de região para região, que parece tentar o visitante a também se diversificar. Vi-o nos momentos de gala e nos instantes de amargura; recebendo reis e Chefes de Govêrno, jornalistas, empresários, estudantes e pessoas do povo. Surpreendi-o em raros lápsos de cólera e nos momentos rotineiros de trabalho e bom-humor.

Jamais vislumbrei nêle o mais leve traço de mistificação. Nunca o vi posar para fazer crer o que não era, muito menos para obrigar a quem estivesse em sua presença a se comportar de maneira diversa daquela em que gostaria de se apresentar.

"Eu sou como sou" — costumava dizer, em tom de advertência afetuosa, aos assessôres que o aconselhavam a capitalizar, legitimamente, por exterioridades de conduta, determinados atos importantes de seu Govêrno.

Fascinava-me o modo natural como se harmonizavam componentes extremos de sua personalidade, talvez a mais rica e mais brasileira que já passou pela Presidência da República. Era capaz de atos e palavras da mais dura energia, como de palavras e atos de inacreditável doçura num militar habituado a comandar e a ser obedecido. Bem humorado e alegre, dir-se-ia, que tinha a vocação da felicidade e da harmonia interior; mas podia passar, de repente, da contagiante alegria a uma zona de sombra que se adivinhava quando o sobrecenho alto, em sua fisionomia de impressionante mobilidade, descia para dar aos olhos uma expressão repentina de tristeza, anunciadora de possível, porém, muito rara, explosão de energia e vontade.

Sempre me pareceu que sofria quando tinha que dominar pelas asperezas do comando. Mas como sabia fazê-lo! Dominada a tempestade, êle próprio passava a comandar o afastamento das nuvens escuras e ràpidamente se voltava a respirar, em tôrno dêle, a sã atmosfera que tinha o dom de criar e manter.

As qualidades do homem compuseram naturalmente o Chefe de Estado vigilante, incansável na defesa do interêsse e da soberania nacional, benevolente com os fracos e severo com os poderosos, otimista em relação às potencialidades da nação e, por isso, fervoroso partidário de que se abrissem ao povo, em todos os sentidos, as oportunidades para o trabalho criador em liberdade.

Dotado de um certo lastro romântico na contemplação do quadro brasileiro, era de objetividade implacável no exame das condições em que a democracia, política e socialmente concebida, haveria de se implantar no Brasil. Era nisto que pensava quando se voltava para a obra de recuperação do Nordeste, para a ocupação da Amazônia, para o desenvolvimento integrado das diferentes regiões e para o trabalho ingente em que se lançou, mobilizando recursos internos e externos para dar ao país uma infra-estrutura capaz de sustentar na superfície a liberdade dos cidadãos.

Mas simultâneamente se empenhava em garantir, desde logo, até com finalidade pedagógica, a existência e a sobrevivência dos sinais exteriores da democracia. Ainda Ministro da Guerra do Govêrno Castelo Branco, desfechou uma ação fulminante para ajudar o Presidente a empossar três governadores eleitos pelo povo, embora para isto fôsse necessário detonar uma carga de violência. Tenente e tenentista em 1922, nunca conseguiu conceber democracia sem povo, na qual aquêles sinais exteriores servissem apenas para acobertar ambições pessoais e proteger impulsos oligárquicos.

Presidente da República, todos os seus esforços passaram a orientar-se no rumo indicado por essa concepção, sem trair um só momento a fidelidade devida aos seus companheiros de farda, muitos dos quais só vieram a compreendê-lo integralmente depois que êle fôra fulminado por uma trombose cerebral às vésperas da reabertura do Congresso e da devolução do país ao Estado de direito.

Lembro-me de palavras suas — que se tornaram proféticas — ao descer do Viscount presidencial em chamas, no acidente do Santos Dumont, de que todos se recordam. Um dos homens de sua segurança tentou conduzi-lo pelo braço, aconselhando-o a correr ante a possibilidade de explodir o tanque de combustível do avião:

— O Presidente explode mas não corre! — respondeu êle, libertando enèrgicamente o braço da mão do zeloso auxiliar.

No dia 29 de agôsto, preferiu explodir a desertar do dever e a abandonar sua missão. Agora morre, como morrem os heróis, mas ainda à maneira dêle, sem espetaculosidade, com a naturalidade que sempre marcou os seus atos e com a serenidade que todos admiraram em seu rosto imóvel. Quando êste país fôr de fato grande, e nêle viver um povo livre, honrado e feliz, êste nome estará escrito entre os daqueles que mais deram de si para construí-lo: Artur da Costa e Silva.

Mais Costa e Silva no "Caderno B"

Coluna do Castello

Réquiem para Costa e Silva

Consumiu-se o Marechal Costa e Silva no esfôrço de ajustar-se à elevada responsabilidade de Presidente da República, exercendo-a no sentido das aspirações nacionais. Seu esfôrço não deve ser medido pelo tempo físico que dedicava diàriamente ao trabalho, mas pela disposição interior de vencer os obstáculos, de resistir às pressões que pleiteavam dêle a conduta sectária de um homem a serviço da sua classe e não de um chefe a serviço do seu povo.

Depois de sua passagem pelo Govêrno cabe rever a imagem que êle deixara como Ministro da Guerra, quando se projetou aos olhos da opinião pública como articulador de pressões e beneficiário de pressões que se exerciam contra o Presidente da República. A história examinará sem paixão e com objetividade, na base de documentos e de fatos que ainda escapam ao nosso conhecimento, o papel que o então General Costa e Silva exerceu de abril de 1964 aos primórdios de 1966.

De qualquer forma, ainda que êle tenha cometido erros naquele período, o fato é que, na Presidência da República, ungiu-se do sentimento de responsabilidade inerente ao cargo, que passou a exercer sob a inspiração da índole civil dessa magistratura. Faltou-lhe certamente vivência política, fato de que resultou a abdicação de parte inseparável da função presidencial, qual seja o comando ativo e participante da totalidade do dispositivo de apoio. Mesmo aí êle agia de boa-fé, no pressuposto de que, traçada a orientação, lhe cabia apenas esperar que cada um cumprisse o seu dever. Não lhe terá ocorrido que, em cada momento, varia de pessoa para pessoa a conceituação do dever diante das circunstâncias sempre renovadas.

A Presidência da República reservou-lhe no fim da vida muitas surprêsas e uma permanente sensação de angústia em face de responsabilidades que o afastavam do seu natural de homem bom e despretensioso. Mas o certo é que enfrentou as situações com dignidade, definindo posições certas em meio a paixões que conduziram o Govêrno, à sua revelia, à prática de erros monumentais. Pode-se dizer que êle se sacrificou na resistência a êsses erros e na tentativa de repará-los. Alguma coisa se fêz, pois resultou de um trabalho árduo de cinco meses, em que foi assessorado por seu Vice-Presidente, o começo de restituição democrática a que assistimos.

Sua doença, como se sabe, o impediu de recompor-se com a missão que lhe coube, de Presidente da República. Não tendo renunciado nem tendo sido afastado do poder por decisão tomada com forma e fundo de direito, nem tendo sido substituído temporàriamente por quem podia fazê-lo sem devorar-lhe o mandato, fôrça é reconhecer que o Marechal Costa e Silva foi deposto da Presidência, tal como aconteceu com seus conterrâneos Getúlio Vargas e João Goulart. O Rio Grande ainda não se compatibilizou com o exercício do poder em têrmos de normalidade institucional, apesar dos esforços do último Presidente.

O General Médici, que foi testemunha diária do esfôrço do seu antecessor e de quem parece ter herdado o sentimento legalista e o desejo de promover uma reconciliação nacional, poderá tirar do sacrifício do seu antigo chefe a lição inequívoca. Êle sabe os desvios a evitar, as pressões a neutralizar ou suprimir e a natureza inarredável da missão que lhe chegou às mãos sem que a pleiteasse. A natureza nacional e civil de um comando que se exerce no sentido do bem de todos ou queima a vida de quem o detém.

E' o General Médici o terceiro Presidente da Revolução. Os dois primeiros estão mortos. Mortos mas com uma mensagem nítida e imperativa ao sucessor, que é a de deixar para trás o passado e encarar o futuro. O General Médici já assim definiu sua missão, que é construtiva e de paz. No entanto, a casa continua dividida.

Carlos Castello Branco

Passos acha que o voto distrital esmaga Oposição e leva ao Partido único

A adoção do voto distrital significa o esmagamento da Oposição por parte do Govêrno e mais um passo na escalada para o Partido único, pois poucas condições de sobrevivência sobrariam para o MDB, segundo disse ontem seu presidente, Senador Oscar Passos, ao comentar o anteprojeto de voto distrital do Sr. Gustavo Capanema.

O Senador Oscar Passos não quis emitir qualquer opinião sôbre os detalhes do trabalho do Sr. Gustavo Capanema, porque ainda não tivera tempo de lê-lo e examiná-lo detidamente. Reafirmou, no entanto que, de princípio, a Oposição se coloca categòricamente contrária àquela inovação.

ARGUMENTO CURIOSO

O presidente do MDB classifica de curioso e até engraçado o argumento de alguns parlamentares arenistas, segundo o qual o voto distrital também favoreceria o MDB, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde o Partido da Oposição teria chances de ganhar da Arena, na base do combate ao Govêrno.

— É engraçado que êles aprovem uma inovação para perder — comentou.

O voto distrital só teria, de imediato, um efeito, para o dirigente oposicionista: tornar mais difícil, mais precária, a sobrevivência de um Partido de Oposição no Brasil. A partir de seu estabelecimento estaríamos, partindo para o regime do Partido único.

Segundo o presidente do MDB, o seu Partido só aguarda que o Govêrno o chame, através do Ministro da Justiça, para participar da Comissão Mista que examinará a reforma das Leis das Inelegibilidades, dos Partidos e Eleitoral, para oferecer sua opinião, de acôrdo com estudos que estão sendo realizados pelo Deputado Ulisses Guimarães (MDB SP).

O Senador Oscar Passos disse que a Oposição procurará influir através de entendimentos preliminares e, posteriormente, no plenário das duas Casas do Congresso. Assinalou que o trabalho do Deputado Ulisses Guimarães, especialista do Partido para assuntos eleitorais, será o ponto de orientação para sua conduta.

O Deputado Gustavo Capanema (Arena-MG) que encaminhou sugestão ao seu Partido visando à adoção do voto distrital, solicitou a vários de seus companheiros do antigo PSD que opinem sôbre o projeto. Entre outros, o pedido foi feito aos Senadores Benedito Valadares e Filinto Müller e aos Deputados Lopo Coelho e Ultimo de Carvalho.

Na Arena, o voto distrital é tema polêmico, e há maior simpatia entre os parlamentares que representam Estados de maior densidade eleitoral, como Minas, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. A tendência dos Deputados das bancadas nordestinos é ainda de incerteza.

Sua tendência é frontalmente contrária ao voto distrital, sob a alegação de que permitirá ação desenvolta do poderio econômico de grupos políticos e privados.

— É mais fácil comprar uma vila do que um Estado — disse o Sr. Lopo Coelho, presidente da Arena carioca, a alguns amigos, ontem, e salientou que o voto distrital "poderá permitir a deturpação completa do processo eleitoral."

Entretanto, assinalou que o Deputado Gustavo Capanema obteve, no projeto sugerido, um método que poderá anular os riscos do sistema ortodoxo do voto distrital. O Deputado mineiro associou o sistema distrital com o proporcional, de modo que se estabelecerá paridade entre os cargos eletivos que serão submetidos à votação por distrito e à votação proporcional.

NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — A maioria da Arena fluminense é contrária ao voto distrital e ao voto de legenda. Para sete de seus 10 deputados federais o projeto "consagra a corrupção eleitoral e favorece a ação do poder econômico nas eleições".

Os Deputados Dail de Almeida e José Sally, que comandam a corrente parlamentar do Estado do Rio contrária à modificação do sistema tradicional das eleições proporcionais, querem levar o Diretório Regional da Arena a firmar, oficialmente, posição contrária à abertura de estudos, visando à adoção do voto distrital.

Se vier a eleger a metade de seus deputados federais e estaduais, pelo critério do voto distrital, o Estado do Rio, para efeito de registro de candidatos, será dividido em 27 distritos. Em cada um dêles, a Arena terá direito a lançar três candidatos, como o MDB.

No Partido de Oposição, o voto de legenda, proposto pelo Deputado Gustavo Capanema, agrada a parte de seus dirigentes. O Deputado do MDB, Sr. Sílvio Resende, disse que lhe representaria uma maneira de o Partido garantir a eleição de políticos que lhe são realmente fiéis.

COMPENSAÇÃO

O Deputado Lopo Coelho, a quem foi solicitada opinião, iniciou ontem estudo do projeto.

O presidente da Arena, Sr. Teotônio Araújo, contesta também uma como outra fórmula.

Filinto espera ter novos nomes para Mesa do Senado em princípio de janeiro

O Senador Filinto Muller já tem esquematizado um plano para completar a recomposição da Mesa do Senado, esperando estar de posse da lista dos novos nomes nos primeiros dias de janeiro, em Brasília, para onde viajará com essa finalidade. O líder do Govêrno no Senado convidou o Senador Mem de Sá para a 1.ª secretaria, mas o representante gaúcho recusou o convite "por motivo relevante."

O líder do Govêrno disse a amigos, ontem, que a Oposição deve continuar a fazer parte da Mesa do Senado, mas que o Govêrno não poderá conceder-lhe a 1.ª-vice-presidência, como ocorria tradicionalmente. O Sr. Filinto Muller chegou a fazer tal comunicação ao Sr. Aurélio Viana, mas o MDB aguarda a comunicação oficial para tomar uma posição.

A RECOMPOSIÇÃO

Entre alguns senadores arenistas corria, ontem, a informação de que o Sr. Filinto Muller já tem todos os nomes dos membros da nova Mesa, mas uma figura muito ligada ao líder do Govêrno desmentiu tal informação, acrescentando que êle viajará nos primeiros dias de janeiro para Brasília, justamente para completar os entendimentos necessários à recomposição do órgão.

Confirmou-se que o Senador Petrônio Portela, vice-líder do Govêrno no Senado, escolhido pelo Sr. Filinto Muller, "constitui a melhor solução" para a 1.ª-secretaria, em substituição ao Senador Dinarte Mariz, tendo em vista a desistência do Senador Mem de Sá.

O Senador Mem de Sá, aliás disposto a pleitear a sua reeleição "se meus companheiros do Rio Grande assim entenderem", sugeriu ao Sr. Filinto Muller que só sejam escolhidos membros da nova Mesa do Senado senadores que tenham pela frente mais quatro anos de mandato. O Sr. Filinto Muller, no entanto, considera que essa exigência só deve ser feita nos casos da presidência e da 1.ª-secretaria.

A Mesa do Senado conta com 11 membros, sendo que, além do presidente, existem duas vice-presidências, quatro secretarias e quatro suplências. Pelo acôrdo da Maioria com a Oposição, esta tem direito a um têrço dos membros da Mesa, e, até aqui, tem conseguido eleger o 1.º-vice-presidente, o 3.º-secretário e um suplente.

1.ª VICE-PRESIDÊNCIA

Ontem, todavia, o Sr. Filinto Müller dizia a amigos que a liderança governista não está disposta a permitir o preenchimento da 1.ª vice-presidência por um elemento oposicionista. Isto porque, agora, de acôrdo com norma constitucional, não é mais o Vice-Presidente da República que preside o Congresso, mas o presidente do Senado.

No caso de impedimento do presidente titular, da ARENA, o 1.º vice assumiria e a liderança do Govêrno não deseja permitir a entrega da presidência do Congresso à Oposição, segundo o Sr. Filinto Müller. O líder do Govêrno dispõe-se a manter o acôrdo, só que dando a 2.ª vice-presidência do Senado e não mais a 1.º vice, além da 3.ª secretaria e de uma suplência.

O comando da Oposição ainda não tomou conhecimento oficial de tal decisão da Maioria, segundo disia, ontem, o presidente do MDB, Senador Oscar Passos. Na oportunidade, de em que o problema da recomposição das Mesas do Senado e da Câmara fôr colocado, a Comissão Executiva Nacional do MDB se reunirá para examinar qual a posição a tomar. O Sr. Oscar Passos disse que o MDB "pode romper o acôrdo, embora essa hipótese não tenha sido sequer aventada."

O nome do Senador Gilberto Marinho desponta como o provável presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, pôsto atualmente ocupado pelo Senador Benedito Valadares, em cuja reeleição não se acredita nos meios arenistas.

Israel sanciona lei que eleva para 7 495 homens o efetivo da Polícia Civil

Belo Horizonte (Sucursal) — O efetivo da Polícia Civil de Minas Gerais será de 7 495 homens a partir do próximo ano, de acôrdo com a lei sancionada ontem pelo Governador Israel Pinheiro, dispondo sôbre sua organização e estrutura básica.

Pelo nova Lei Orgânica da Polícia Civil, ficou estabelecido que o policial aprovado e diplomado em concurso seja submetido a um estágio probatório de dois anos, durante os quais serão apurados os requisitos de idoneidade moral, pontualidade, assiduidade, disciplina e eficiência.

EFETIVO DISTRIBUIDO

O efetivo da Polícia Civil de Minas Gerais está assim distribuido: 2 700 guardas civis, 636 detetives, 200 escreventes de polícia, 441 escrivães de polícia, 441 delegados de polícia, 60 guardas civis músicos, 1 470 fiscais de trânsito, 60 peritos de trânsito, 45 identificadores, 186 peritos criminais, 59 legistas, 12 auxiliares de necrópsia, 40 pesquisadores datiloscopistas, 285 carcereiros e 40 vigilantes de presídio.

Na estrutura da Secretaria de Segurança Pública foram criados quatro cargos de chefe de departamento e um de diretor do Ensino Policial, 14 cargos de chefe de serviço, três de inspetor-geral da guarda civil, um de inspetor auxiliar de trânsito, 28 de chefe de seção, 62 de chefes de cartório, seis de inspetor de divisão e policiamento, dois de chefe de distrito de trânsito, 30 de inspetor de policiamento, um de diretor de Ensino Médio, 30 de subinspetor de detetives, 40 de subinspetor de policiamento, 25 de fiscal de turma do trânsito, um de secretário de Estabelecimento Médio de Ensino. As classes iniciais das séries de classes de fotógrafo, motorista e radioperador, ficam acrescidos de 20, 100 e 60, respectivamente.

A nova Lei Orgânica da Polícia Civil, considerada pela Assessoria Técnica do Govêrno de Minas como uma das mais racionais já elaboradas até o momento, dispõe ainda sôbre a reorganização da Secretaria de Segurança Pública do Estado, cujas estrutura básica será a seguinte: gabinete do Secretário; Conselho Superior da Polícia Civil, Conselho Estadual de Trânsito, Assessoria de Planejamento e Contrôle. Os órgãos superiores da Polícia Civil serão a Superintendência de Polícia Judiciária e de Correções, Superintendência do Policiamento Civil e a de Técnica Policial.

Procurador militar não vê crime em civil tocar "Hino Nacional" no seu cavaquinho

O procurador Sílvio Barbosa Sampaio, da Procuradoria-Geral da Justiça Militar, opinou ontem pelo arquivamento dos autos do IPM instaurado contra o civil Antônio de Oliveira e Silva, enquadrado na Lei de Segurança Nacional por haver tocado o "Hino Nacional" no seu cavaquinho.

O fato ocorreu durante as comemorações da emancipação do Município de Lajedo, em Pernambuco, no dia 19 de maio último, em frente à Prefeitura local, quando Antônio, em companhia de mais dois rapazes, "começou a tocar trechos do "Hino Nacional" em seu cavaquinho, apresentando-se bastante alcoolizado", segundo denúncia do promotor.

PUNIÇÃO EXCESSIVA

O procurador Sílvio Barbosa Sampaio, ao discordar do juiz da Auditoria da 7ª. RM — que recebeu a denúncia do promotor de Lajedo — diz que o acusado merecia, no máximo, "uma reprimenda", que experimentou ao se ver envolvido em um Inquérito Policial Militar.

Acrescentou que "o *Hino Nacional* tocado em alguns trechos pelo cavaquinho jamais foi ultrajado", e que o acusado, em suas declarações, "embora não afirme nem negue o fato, admite-o, pois no dia anterior as comemorações estêve em um baile, onde desta feita já não se encontrava em seu estado perfeito, pois se lembra de haver ingerido grande quantidade de bebidas alcoólicas."

Em suas declarações, Antônio de Oliveira e Silva garantiu que "não fôsse o alto estado de embriagués jamais faria tal coisa, pois me considero um verdadeiro brasileiro e amo a minha pátria.

General Breno Fortes chega a Pôrto Alegre e assume o III Exército segunda-feira

Pôrto Alegre (Sucursal) — O General Breno Borges Fortes chegou na manhã de ontem a Pôrto Alegre, onde assumirá o comando do III Exército, na próxima segunda-feira. Ao desembarcar, em companhia de sua mulher, anunciou que pretende dedicar-se a uma maior integração do Exército com as populações dos três Estados meridionais.

— O nosso objetivo é fazer com que o povo conheça o exato papel desempenhado pelo Exército no processo de desenvolvimento — disse o futuro comandante do III Exército.

RECEPÇAO

O General Breno Fortes foi recepcionado no Aeroporto Salgado Filho pelo Governador Peracchi Barcelos, pelo General José Campos de Aragão, comandante interino do III Exército, pelo Brigadeiro Roberto Faria Lima, comandante da V Zona Aérea e outras autoridades civis e militares. Enquanto o General recebia cumprimentos e continência da tropa formada em sua honra, sua mulher, Dona Iolanda, era recepcionada pelas senhoras presentes, com vários buquês de flôres.

Após passar em revista uma companhia de Infantaria formada no largo fronteiro ao Aeroporto Salgado Filho, o General Breno Borges Fortes se dirigiu, com sua mulher, para a residência oficial do comandante do III Exército, onde almoçou com o General José Campos de Aragão.

Aos jornalistas, o futuro comandante do III Exército declarou que vem imbuído do propósito de caracterizar o seu comando com um grande trabalho de comunicação social, visando a promover uma maior integração entre o povo e o Exército, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul: "o povo precisa saber o exato papel que o Exército está desempenhando no processo de desenvolvimento do Brasil, que é garantir a segurança, a tranqüilidade e a ordem, para o progresso na nação."

Cardiologista considera vencida a fase crítica do distúrbio de Gallotti

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Luís Gallotti deixou ontem, à noite, a unidade coronariana da Sccor, por decisão do cardiologista Manuel Borroti, que considerou vencida a fase crítica do distúrbio circulatório agudo que o afastou das atividades do Supremo Tribunal Federal.

O Ministro continua internado num apartamento da clínica cardiológica onde recebe cuidados médicos e a assistência de sua mulher, Dona Maria Antonieta, e da filha, Maria Lúcia, que estão muito otimistas com a recuperação do Sr. Luís Gallotti.

VISITA

Os médicos ainda não decidiram se o Ministro Gallotti pode receber visitas. Mas o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, o Senador Milton Campos, o Governador Israel Pinheiro, o Deputado Gustavo Capanema, o Ministro Thompson Flôres, a Sra. Tancredo Neves e vários magistrados, políticos e amigos estiveram na clínica para visitá-lo.

INPS cobra judicialmente NCr$ 220 mil de atrasados a 17 municípios cearenses

Fortaleza (Correspondente) — Dezesseis Prefeituras do Ceará estão sendo executadas judicialmente pelo Instituto Nacional de Previdência Social, que lhes cobra NCr$ 220 mil referentes a contribuições não recolhidas dos funcionários municipais.

O maior débito é da Prefeitura de Iraucuba, que deve NCr$ 138 mil. O INPS já mandou à Justiça Federal as ações executivas, e nas próximas horas todos os prefeitos serão citados.

TEM MAIS

Dezenas de outros municípios cearenses ainda vão ser executados pelo INPS, que está levantando os débitos para promover a ação. A razão disso é que a grande maioria dos prefeitos não sabia da obrigatoriedade de descontar para a Previdência Federal quando o município não possui seu próprio instituto.

As prefeituras executadas agora são as de General Sampaio, Bela Cruz, Tamboril, Monsenhor Tabosa, Itapipoca, São Gonçalo, Amarante, Acaraú, Beberibe, Caucaia, Apuiarés, Assaré, Itapagé, Iraucuba Trairir e Pentecoste — esta com dois processos.

Parte do comércio abriu ontem porque decreto sôbre o feriado não foi claro

Numerosos lojistas passaram a manhã de ontem telefonando para suas entidades de classe. Êles queriam saber se o comércio poderia ou não funcionar e não encontraram quem desse uma resposta segura.

A dúvida surgiu do texto do decreto, cujo Art. 3.º determinava: "No dia do sepultamento, não haverá expediente nas repartições públicas, não se permitindo o trabalho, salvo às atividades privadas e administrativas absolutamente indispensáveis."

FALTA DE CLAREZA

Os comerciantes não entenderam a restrição ("salvo às atividades privadas e administrativas absolutamente indispensáveis) e acharam que as palavras comércio e indústria deveriam ser textuais no decreto.

Uma boa parte do comércio carioca — no Centro, Zona Sul e Zona Norte — funcionou até o meio-dia. Foi nesta hora que o Clube dos Diretores Lojistas comunicou aos associados que o Governador Negrão de Lima distribuíra nota oficial, informando que era proibido o funcionamento do comércio. A partir de então, todos foram para casa.

Muitos lojistas esperavam que o comércio pudesse funcionar, pois só nesta semana começaram a aumentar suas vendas, em função do Natal. O feriado inesperado causou outro embaraço, particularmente aos grandes magazines: milhares de entregas prometidas para ontem deixaram de ser feitas.

DUVIDA

Belo Horizonte (Sucursal) — Os comerciantes abriram suas casas normalmente na manhã de ontem, por não terem entendido os têrmos do decreto sôbre o feriado nacional. Depois, a Associação Comercial esclareceu o assunto e tôdas as lojas cerraram as portas, a partir das 11 horas.

À tarde, no centro de Belo Horizonte, as ruas continuavam movimentadas porque os supermercados, armazéns, bares e restaurantes funcionaram normalmente, vendendo artigos de Natal. Além disso, valendo-se do tempo firme que fêz ontem, depois de quase duas semanas de chuva, a população aproveitou o dia para passear e olhar vitrinas.

SURPRÊSA

São Paulo (Sucursal) — Os paulistanos foram surpreendidos pelo feriado de ontem, pois chegaram a formar fila na porta de bancos, edifícios comerciais, repartições públicas e em vários estabelecimentos comerciais do Centro. Êles se mostravam incrédulos quando alguém dizia que não haveira expediente.

O movimento de pedestres e veículos no Centro foi intenso até a hora do almôço. Muitos balho resolveram ver as vitrinas.

POUCAS VENDAS

Niterói (Sucursal) — Grande parte do comércio de Niterói funcionou ontem. Até o meio-dia, o movimento de vendas foi pequeno.

Poucas lojas que estavam abertas após as 11h foram advertidas de que seriam multadas. O Sindicato dos Empregados do Comércio de Niterói e São Gonçalo colocou uma kombi nas principais ruas das duas cidades, comunicando que o comércio deveria fechar.

Praias receberam 120 mil banhistas e guarda-vidas atenderam a 62 afogamentos

Cêrca de 120 mil pessoas procuraram ontem as praias da Guanabara, e a de Copacabana ficou intransitável: milhares de banhistas começaram a chegar cêdo e o espaço foi pequeno para tanta gente. Os guarda-vidas atenderam a 62 casos de afogamento.

O tempo hoje no Rio continuará bom, segundo o Escritório de Meteorologia, com nebulosidade e temperatura em elevação. A máxima de ontem foi de 30.4 graus, em Jacarepaguá, e a mínima de 17.6 graus, no Alto da Boa Vista. Os hospitais do Estado atenderam a 84 casos de desidratação, dos quais dois graves.

PRAIA CHEIA

Quando já não havia lugar vago na praia de Copacabana, muitos banhistas deitaram-se ao sol, em cima das tubulações que conduzem a areia de Botafogo, para o alargamento da praia. Devido à ausência de policiamento, houve a prática de frescobol e futebol — esportes proibidos antes das 14 horas.

As áreas mais cheias, pela manhã, eram as imprensadas entre o mar e as frentes de trabalho do Interceptor Oceânico.

O mar estava de ressaca e provocou seis afogamentos em Copacabana e um no Leblon. As vítimas foram levadas ao Centro de Recuperação de Afogados, pelo Serviço de Salvamento.

FRENTE DISSIPA

O escritório de Meteorologia informou que a última frente fria que passou pelo Rio entrou em dissipação entre a Bahia e Sergipe, mas nova massa polar, de atividade moderada, foi localizada sôbre a bacia do Prata.

Os casos de desidratação ocorridos no Rio foram atendidos no Hospital Miguel Couto (8); Rocha Faria (2); Getúlio Vargas (26); Salgado Filho (10); Carlos Chagas (15) e Sales Neto (23), com dois internamentos.

Ônibus da CTC bate em edifício no Centro e causa ferimentos em 18

O ônibus da CTC chapa GB-80-10-88, da linha 180, Largo do Machado — Praça Mauá, chocou-se na tarde de ontem contra a fachada do prédio n.º 7 da Rua Dom Gerardo, no Centro, causando ferimentos em cêrca de 18 passageiros que nêle viajavam, e quase atropelando a Srª. Maria Duarte Januário, que atravessava a rua.

Três ambulâncias do Hospital Sousa Aguiar recolheram os feridos, que sofreram escoriações generalizadas pelo corpo. Nove se retiraram após receberem os primeiros socorros na Divisão de Saúde do I Distrito Naval, para onde foram conduzidos.

DUAS VERSÕES

Na Divisão de Saúde, no Ministério da Marinha, os passageiros feridos queixaram-se do motorista do ônibus, Edgar Tavares dos Santos, "que durante a viagem avançou dois sinais e vinha em alta velocidade."

O motorista, entretanto, disse que, ao fazer a curva da Avenida 1.º de Março com a Rua Dom Gerardo, a barra da direção prendeu-se e o freio de nada adiantou: "Eu não estou embriagado e não entraria nessa curva em alta velocidade, pois não sou louco." O trocador Aldemar Anacleto da Siva preferiu não comentar o acidente, dizendo que estava muito nervoso, "mas não acho que o Edgar seja o culpado."

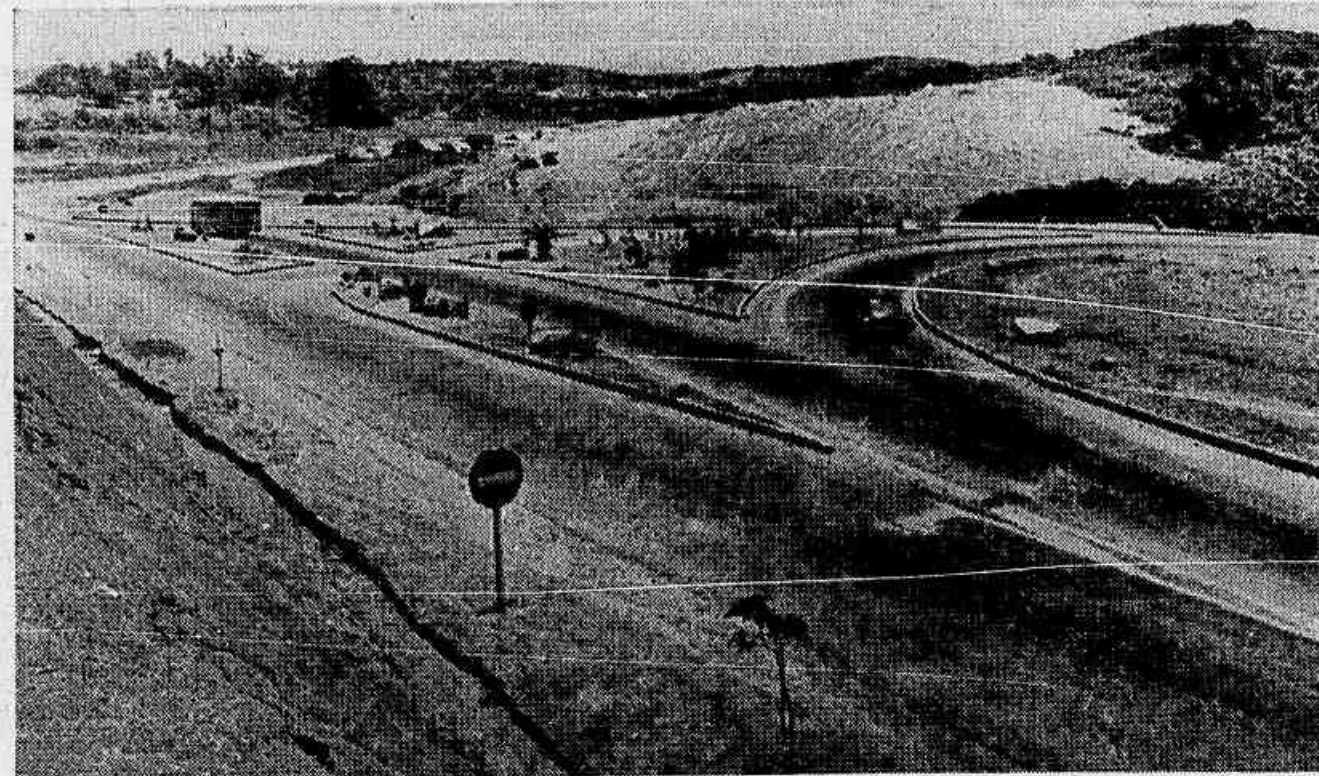
No primeiro andar do prédio contra o qual o ônibus colidiu funciona a Alfaiataria Saldanha, de propriedade de Benito Fernandes Conde e José da Costa Tôrres. Êste último, estava cortando um terno no interior da loja, quando se deu a colisão. Disse que estava muito abalado e ao mesmo tempo muito alegre, "pois a essa hora eu podia estar morto." Segundo êle, o ônibus devia vir em alta velocidade, pois o impacto foi grande.

Os transeuntes confirmam a versão de que o motorista vinha em disparada e fêz a curva da Avenida 1.º de Março com a Rua Dom Gerardo sem reduzir a marcha.

FERIDOS

Adão Francisco de Assis, José Antônio da Costa, Mário Capua, Valdir de Sousa Barbosa, Antônio da Silva, Karil Eugênio Buher, Adamir Rangel Viana, Sebastião de Sousa Barbosa, José Estêves da Silva, Édson de Araújo Pereira, Alfredo Neves, Odete Abreu, Marluce Albuquerque de Araújo, Odilia Leandro de Sousa, Eva Basile, Luciléa de Oliveira Silva, João Claudino de Sousa e Antônio dos Santos receberam ferimentos leves. Todos foram levados para a Divisão de Saúde do Comando do I Distrito Naval, sendo alguns liberados e outros encaminhados ao Hospital Sousa Aguiar em três ambulâncias.

O motorista Edgar Tavares dos Santos estava fazendo sua terceira viagem entre o Largo do Machado e a Praça Mauá. Começou a trabalhar às 14 horas e a colisão se deu às 15h40m.

SOLUÇÃO QUE TARDOU

Os novos acessos ao viaduto eliminam curva perigosa na Rio—São Paulo, onde ocorreram vários acidentes

Maioria simples impede eleição do poeta Ledo Ivo à Academia de Letras

Não nasceu ontem um nôvo imortal. Depois de quatro escrutínios, máximo permitido pelo regulamento da Academia Brasileira de Letras, o poeta Lêdo Ivo, favorito dos cinco candidatos, não conseguiu os 19 votos necessários.

Os acadêmicos apontaram o grande número de candidatos como a causa da dispersão de votos. Dentro de 120 dias haverá nova eleição para a cadeira de Múcio Leão, e no dia 8 de janeiro será a eleição para o preenchimento da cadeira n.º 26, de Gilberto Amado.

A ELEIÇÃO

A partir das 16h30m começaram a chegar ontem à Academia Brasileira de Letras os acadêmicos para a eleição. Cinco candidatos disputavam a vaga de Múcio Leão, a cadeira n.º 20. Eram êles, além do mais votado, o sociólogo Artur César Ferreira Reis, o novelista José Condé, o tabelião Joaquim Tomás e o jurista Faustino Nascimento.

Antes de ser iniciada a votação, os acadêmicos tomaram o seu tradicional chá das quintas-feiras. As 17h10m os 17 acadêmicos presentes se dirigiram para a sala de reuniões para ser iniciada a votação. A reunião secreta durou exatamente uma hora, quando foram realizados quatro escrutínios. Os candidatos não presentes enviam seus votos por carta, totalizando 35 votos.

Foram os seguintes os resultados das quatro votações: 1.º escrutínio: Ferreira Reis, 7 votos; Lêdo Ivo, 17 votos; Condé, 6 votos; Nascimento, 6 votos; Joaquim Tomás, nenhum. 2.º escrutínio: Ferreira Reis, 12 votos; Lêdo Ivo, 16; Condé, 4; Nascimento, 2; Joaquim Tomás, nenhum. 3.º escrutínio: Ferreira Reis, 15 votos; Lêdo Ivo, 18; Condé 1; Nascimento 1; Tomás, nenhum. 4.º escrutínio: Ferreira Reis, 15; Lêdo Ivo, 17; Condé, 2; Nascimento, 0, nenhum; Tomás, nenhum.

O acadêmico Silva Melo disse que, durante os 10 anos em que está na Academia, esta é a primeira vez que a eleição atinge o quarto escrutínio, pois sempre os candidatos são eleitos no máximo até o terceiro.

O acadêmico Austregésilo de Ataíde informou que dentro de 120 dias será realizada nova eleição, para a qual novos candidatos poderão solicitar sua inscrição, independentemente dos atuais.

No dia 8 de janeiro será realizada eleição para o preenchimento da vaga de Gilberto Amado, da cadeira n.º 26.

A NOVA CASA

A mudança para o nôvo conjunto é feita aos poucos

Favelados de Santa Luzia se mudam para conjunto que foi construído ao lado

Os moradores da Favela Santa Luzia, na Avenida Teixeira de Castro, Bonsucesso, começaram a ser transferidos ontem para o conjunto construído ao lado da favela, pela Companhia Habitacional da Guanabara (Cohab).

O conjunto tem 180 apartamentos e foi levantado em 10 meses, mas ainda faltam 400 apartamentos para que sejam removidas tôdas as famílias faveladas. Depois, surgirão novos blocos com mais 880 unidades, para onde irão os moradores de outras favelas.

FIM DO BARRACO

A mudança prossegue hoje e terminará amanhã e cada barraco que fica vazio é imediatamente derrubado por funcionários do Estado. A Associação dos Amigos do Parque Santa Luzia está assistindo à transferência e formou um grupo que se encarregará de impedir o ressurgimento da favela.

A favela formou-se em 1951, com um único barraco num terreno baldio que ràpidamente foi povoado. Os apartamentos formam um conjunto de cinco blocos, construídos com recursos do Banco Nacional de Habitação, dentro do planejamento global da Coordenação de Habitação de Interêsse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (CHISAM), órgão do Ministério do Interior que atua em coordenação com o Govêrno do Estado.

Viaduto da Pavuna recebe acessos após 19 anos e encurta percurso ao Centro

Depois de 19 anos de abandono, o viaduto da Pavuna ganha hoje seus acessos e passará a ser utilizado, possibilitando percurso mais rápido entre o subúrbio e Anchieta, Vigário Geral e a cidade. A viagem Pavuna-Centro, de carro, poderá agora ser feita em meia hora.

A utilização do viaduto da Pavuna, que passa sôbre a pista da Rodovia Rio-São Paulo, na altura do quilômetro 2, eliminará também uma travessia perigosa, no retôrno que era feito no quilômetro 3, em frente ao pôsto da Polícia Rodoviária Federal, e que já foi causa de muitos desastres com mortes.

DISCUSSÃO

A construção dos acessos ao viaduto acaba com uma discussão de 19 anos, entre o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e o DER da Guanabara. O DNER, que fêz o viaduto achava que a construção dos acessos cabia ao DER, enquanto êste órgão argumentava que o próprio DNER, que realizou a obra deveria cuidar de todos os trabalhos complementares.

A discussão só acabou com a decisão unilateral do DER da Guanabara de construir os acessos, para melhorar todo o esquema de trânsito entre a Pavuna e Vigário Geral, e facilita o acesso ao Centro da cidade, sem o problema da travessia perigosa pela Rodovia Rio—São Paulo.

As pistas de acesso foram concluídas há dois meses, e nos últimos dias terminaram as obras de construção das novas galerias de águas pluviais. Embora a inauguração oficial, pelo Governador Negrão de Lima, esteja marcada para hoje, os acessos já estão abertos ao tráfego há mais de uma semana.

O viaduto, concluído pelo DNER há 19 anos tem 20 metros de extensão e oito de largura, e as pistas de acesso, têm largura média de 7,5 metros.

O percurso da Pavuna a Vigário Geral, Anchieta e São João de Meriti também ficou facilitado, com o asfaltamento recente da Rua do Mercúrio e da Avenida Canal do Rio Irajá, que se ligam ao viaduto, obras que serão igualmente inauguradas pelo Governador Negrão de Lima.

Draga holandesa não chegou mas firma responsável acha que hoje ela entra na baía

Embora esperada desde a madrugada de ontem pelas turmas de plantão do pôsto de contrôle da Alfândega, a draga holandesa *Transmundum III* não entrou ontem na Barra do Rio de Janeiro, como estava previsto.

Segundo o diretor da firma holandesa a quem está arrendada a draga, Sr. Kornelis Boltje, ela sòmente deverá entrar na baía de Guanabara hoje pela manhã, seguindo para o cais em frente ao armazém n.º 30 para uma operação de limpeza geral, antes de entrar em funcionamento, trazendo areia das proximidades da ilha de Cotunduba para o atêrro da praia de Copacabana, em frente à Rua Santa Clara.

ATRACAÇÃO DE DIA

O Sr. Kornelis Boltje, sem contato direto com a **Transmundum III** há dias, acreditava ontem à tarde que mesmo que a draga chegasse à entrada da barra, durante a madrugada, não entraria na baía de Guanabara, deveria ficar ancorada em algum lugar para aguardar o dia atracar no pôrto — mesmo porque a operação quando feita em outro horário é muito mais cara.

A Alfândega do Rio, que vai a bordo de tôdas as embarcações que entram na Barra, para a legalização dos documentos, tinha mesmo uma recomendação expressa para que concedesse a liberação da draga, logo após a sua chegada — como também ordens de levar a bordo — técnicos da Sursan para uma visita.

Atêrro continua mesmo com afluência à praia

Apesar da presença de milhares de pessoas nas praias, as obras de alargamento da praia de Copacabana não foram interrompidas ontem, embora alguns operários trabalhassem contrariados por achar que também deveriam ter sido dispensados.

A partir de segunda-feira os moradores da Avenida Atlântica, nas proximidades da Avenida Princesa Isabel, terão de enfrentar nôvo problema: vai começar o barulho intenso a noite provocado pela entrada em funcionamento efetivo do **booster** — máquina elevatória de pressão — instalado na praia para aumentar a pressão do atêrro.

TESTES HOJE

Desde as 10 horas de ontem a praia de Copacabana estava repleta, com os banhistas aproveitando todos os espaços vazios entre os canteiros de obras. Entre os barracos, os trabalhadores passavam sua rentos, carrancudos e contrafeitos, pois não têm hábito de trabalhar com tanto público.

— Não adianta esta afobação de querer trabalhar o tempo todo. Hoje, com o movimento na praia o serviço não rende — comentava um operário.

Em frente à Avenida Princesa Isabel, junto à calçada da praia, os operários da Companhia Brasileira de Dragagem terminavam de instalar o booster, que fará testes hoje para segunda-feira entrar em regime normal de trabalho.

— Agora é que vai começar a tortura — reclamavam alguns moradores daquela área — pois nas noites em que ligam a máquina ninguém consegue dormir. Funcionando o tempo todo, vai acabar neurotizando tôda a população desta parte da praia.

Os trabalhadores explicaram que não se pode usar o *booster* em apenas um turno de trabalho, pois a obra (que tem de ser feita numa obra que está sendo feita em regime de 24 horas.

— Seria um absurdo e não justificaria a utilização da máquina, pois ela serve justamente para diminuir o tempo da obra e acelerar o ritmo do trabalho.

— Mas e a lei do silêncio? perguntou um dos moradores.

— Bem — respondeu o trabalhador — ela foi feita pelo mesmo Govêrno que quer o alargamento concluído dentro de um prazo recorde. Não temos nada a ver com isso.

Irmãs que sumiram há oito dias voltam de Curitiba e não explicam fuga de casa

Cansadas de tanto viajar, retornaram ao Rio às 10h de ontem, vindas de Curitiba, as irmãs Teresa Cristina, Vera Regina e Heloísa Helena, de 15, 14 e 13 anos, que sumiram de casa há uma semana e até agora não explicaram aos pais os motivos reais do desaparecimento.

As três foram localizadas por um agente da Polinter na rodoviária de Curitiba quando pegavam um ônibus para o Rio, aonde chegaram sozinhas depois de 13 horas de viagem e foram recebidas pelo pai, Sr. João Sales, que não mandará fazer nenhum exame nas filhas porque elas disseram nada ter sofrido "e tenho confiança nisso."

AFINAL, O ENCONTRO

— Você é a Cristina, não é? — perguntou o agente da Polinter em Curitiba.

— Sou eu mesma — respondeu a jovem.

— Olhem, eu sou da polícia, estou à procura de vocês. Soube que seus pais estão muito tristes; voltem para casa.

— Bem, não precisa mandar; nós já vamos para lá. Estávamos apenas passeando — disse Cristina.

O policial confiou nas irmãs, deu-lhes um cartão pessoal e deixou-as partir no ônibus com destino ao Rio, às 21 horas de quarta-feira. Logo depois que o ônibus partiu — o motorista recebeu instruções para vigiá-las discretamente — o policial passou um rádio urgente para a sede da Polinter, no Rio. Elas chegaram na hora prevista — 13 horas de viagem quase sem parar — às 10 horas de ontem na rodoviária Nôvo Rio, e a primeira pessoa que viram foi o pai, Sr. João Sales.

— Meu coração pulou de alegria. Elas ficaram meio ressabiadas comigo. Embarcamos no táxi e fomos para o local onde estamos agora, sem ninguém saber, porque não queremos mais publicidade. Não perguntei durante a viagem do carro sôbre os verdadeiros motivos da fuga. Estou fazendo uma preparação psicológica para depois saber o motivo. Agora, não convém agravar a situação.

A VIAGEM

No dia da fuga, com o dinheiro que levaram — NCr$ 80,00 — elas pegaram um táxi e foram para a Nôvo Rio, onde apanharam um ônibus para Teresópolis. Passaram a noite na residência de um casal e às nove horas do dia seguinte pegaram um ônibus e foram para Petrópolis. Passearam o dia todo pela cidade, sòzinhas, e à noite seguiram de ônibus para São Paulo. Não conheciam ninguém. De São Paulo, foram também de ônibus para Curitiba, ficando hospedadas na Casa do Estudante local, pagando uma pequena importância.

— Elas me disseram que fizeram alguns trabalhos de prendas domésticas na Casa do Estudante pensando em vendê-los, pois o dinheiro estava no fim — contou o Sr. João Sales, que agradeceu a colaboração da imprensa afirmando que lá em Curitiba "minhas filhas tomaram conhecimento através dos jornais do apêlo que estávamos fazendo para que voltassem."

O Sr. João Sales deu o caso por encerrado, após comparecer à 10.ª Delegacia Distrital, onde tinha registrado queixa, e pedido às autoridades policiais que suspendessem as diligências.

— Elas me disseram que não sofreram nada e tenho confiança nelas. Não há necessidade de nenhum exame.

INPS abre inquérito sôbre a morte de homem que não teve socorro em Botafogo

O Instituto Nacional da Previdência Social — INPS — abriu inquérito para apurar as circunstâncias da morte do gravador Rodolfo Werner Boclin, que não foi atendido pelos médicos do pôsto de Botafogo, situado a 300 metros de sua casa, porque seu filho não levara o cartão provando a condição de segurado do pai.

Enquanto a Srª. Rute Boclin, viúva do gravador, reafirma que os médicos se recusaram a atender seu marido, vítima de um enfarte, quarta-feira última, o Dr. Henry Farah, um dos acusados, defende-se alegando que o caso diz respeito apenas ao chefe da equipe, Dr. Filipe Balbi. O Conselho Regional de Medicina está preocupado em saber se o autor da denúncia é médico, para puni-lo, por "violação da ética."

ACUSAÇÃO

Visivelmente emocionada, Dona Rute Boclin afirma que, em meio a uma festa, seu marido, cardíaco, começou a sentir-se mal. Seu filho André, de 15 anos, correu ao pôsto médico do INPS, à Rua Voluntários da Pátria, 409, onde conversou com o Dr. Luís Phillipe Balbi, chefe da equipe, pondo-lhe a par da situação e pedindo um atendimento urgente, pois seu pai estava muito mal.

O médico quis saber se o Sr. Rodolfo Boclin era contribuinte e se André havia trazido o recibo correspondente ao último mês de contribuição. O rapaz não soube responder, e o médico aconselhou-o que procurasse o Hospital Miguel Couto, pois só poderia atendê-lo com o comprovante. Quando André retornou à casa, seu pai já estava morto.

APURAÇÃO

— Já fui procurada por uma comissão de médicos do INPS, que está apurando o fato — diz Dona Rute Boclin. Meu marido, apesar de pagar rigorosamente em dia o INPS, nunca usou seus serviços médicos, e o dia que precisou dêles morreu.

Declarei à comissão de inquérito, que não posso em sã consciência afirmar que meu marido teria sobrevivido se tivesse contado com a assistência da equipe do INPS, mas êles tinham a obrigação moral de atendê-lo — diz.

A afirmativa foi repetida pela viúva à mulher de um dos médicos da equipe, que foi procurá-la, relatando-lhe inclusive o diálogo mantido entre seu filho e o chefe da equipe.

— Hoje êles procuram defender-se — frisa Dona Rute Boclin — e eu não os culpo por isso. Apenas desejaria que o fato servisse como uma advertência, para que outros contribuintes não tenham o mesmo destino de meu marido.

Bastante nervoso e repetindo a todo o momento que estava a três metros do Dr. Luís Phillipe Balbi, chefe da equipe, e de André, o Dr. Henry Farah revela que não ouviu a conversa entre os dois.

Segundo sua versão, André chegou calmo e conversou normalmente com o chefe da equipe, retirando-se sem que êle tomasse conhecimento do que se tratava.

— Não é justo que abram fogo contra mim, contra o Dr. Paulo França Filgueiras e contra o Dr. José Manuel Jansen da Silva. O Dr. Jansen estava na rua fazendo um atendimento na quarta-feira, às 9 horas, o Dr. Filgueira estava em outra sala e eu estava a três metros do Dr. Luís Phillipe — diz o Dr. Farah.

Afirma o médico que a viúva do gravador confirmou perante a comissão de inquérito do INPS que seu filho foi bem orientado pelo Dr. Balbi, recebendo o telefone do Hospital Miguel Couto para que procurasse socorro, pois não era contribuinte do INPS, o que é negado por Dona Rute Boclin.

PUNIÇÃO

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Sr. Mateus Xavier Monteiro de Sá, frisa que os médicos envolvidos poderão ser punidos, "desde que o INPS apresente uma denúncia formal, o que certamente fará se fôr o caso, pois tem colaborado muito conosco."

— As sanções eu não posso afirmar — diz — pois depende da gravidade do fato e da verificação de reincidência ou não.

O presidente do CRM mostra-se interessado em apurar se o jornalista Newton Siqueira Campos, autor da denúncia e cunhado da vítima, tratado de *doutor* por um matutino é médico, para puni-lo por "violação à ética médica" por ter denunciado um assunto médico à imprensa leiga.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 19 de dezembro de 1969

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Belém—Brasília

"O JORNAL DO BRASIL é um gigante. A reportagem Belém-Brasília, dêsses malucos Nonato Masson e Jacob (um completa o outro), "no decote do horizonte vejo o colo da saudade", bastou para que a gente pense que nem tudo está perdido.

Esplêndido trabalho de homem de jornal. Pena é que tenha terminado na terceira reportagem. Assunto inesgotável. Diria mesmo: Euclidiano, helas!

Esta página **A Incompetência Faz Sucesso** chegou ao ponto culminante de um jornal de alto gabarito, como é o da Condêssa. Página que vale um livro todo. A matéria sôbre o problema da vacina anticancer trouxe, não há dúvida, muitas alegrias a nossos corações.

Maurício Ferreira Dias — Rio."

Casa própria

"Numerosos funcionários da Emprêsa de Correios e Telégrafos pedem a atenção do presidente da referida emprêsa, no sentido de atender às justas aspirações da classe no que diz respeito à casa própria.

Cêrca de mil funcionários, há quase dois anos, assinaram propostas de aquisição de seus imóveis, que seriam construídos em terreno do próprio Correio, em Benfica, onde funciona uma repartição de transporte.

Várias outras autarquias federais já deram solução a tão angustiante problema. Para os funcionários da EBTC, nada.

Fazemos veemente apêlo ao coronel Haroldo Correia de Matos para que venha em nosso socorro.

João Clímaco de Souza — Niterói, RJ."

Aumento ao servidor

"A notícia do aumento aos servidores da Guanabara, o segundo do ano, fêz-me pensar nos do Estado do Rio. Coitados. Estão espezinhados e infelizes. Conheço muitos já na miséria, sem crédito, sem roupas, famintos. Exceção do quadro judiciário, por motivos óbvios, e da fiscalização de rendas. (...)

Os demais estão massacrados mesmo. Vegetam há dois anos com o miserável abono de NCr$ 80,00 pagos em três prestações. Os inativos são os mais perseguidos, estando o Govêrno empenhado em tirar tudo dêles, mesmo que hajam sido escreventes de cartório.

Geraldo Gomes Canedo — Niterói, RJ."

Agradecimento

"Venho pedir que seja tornado público não só o meu agradecimento, como também dos demais moradores da Rua Pedro Guedes, no Maracanã, ao Sr. Celso Franco, diretor do transito, pelas providências tomadas com as sinalizações de advertência ali adotadas.

Almenon da Franca Monteiro — Rio."

Expo-72

"Acabei de saber do cancelamento da Expo-72. Fiquei estarrecida. A Expo-72 já estava conhecida pràticamente em todo o mundo. Quando estive na Europa, quanta gente ligada ao turismo me falou ou perguntou dela. O Bureau Internacional de Paris deu preferência ao Brasil, tendo em vista a comemoração do 150.º aniversário da Independência. E, agora, o Brasil chuta uma oportunidade dessas. E' incrível que tenha agido assim. (...)

Maria Isabel Tourinho — Brasília, DF."

Favelas

"A proliferação incessante das favelas é atualmente a maior ameaça a rondar o Rio. A maldição da explosão demográfica e as correntes imigratórias estão transformando o Rio em gigantesco pátio dos milagres.

(...) A primeira e fundamental medida é impedir a entrada de retirantes, doentes, sem condições sanitárias, sem cultura, sem educação, sem quaisquer recursos financeiros. O Rio já se transformou na cloaca do Brasil e uma lama fétida ameaça soterrá-lo, de modo irremediável.

Roberto Pôrto — Praia do Flamengo, 88 — Rio."

Queixa contra EBTC

"(...) Anexo, cópias fotostáticas do recibo de um telegrama que expedi de Curitiba em 2-12-69 e do telegrama recebido por mim mesmo, em casa, no dia 7-12-69. Note-se que o destinatário era minha espôsa e se tratava de mensagem absolutamente necessária de ser recebida com a presteza inerente ao próprio serviço, de vez que se tratava de caso de pessoa doente e que faleceu a 6-12-69. (...)

Aristóteles Palma Filho, R. Pereira Nunes, 68 — Niterói, RJ."

Esclarecimento

"Lemos a notícia de 11-12-69 sôbre a formatura dos alunos da Escola Mater Ecclesiae e julgamos necessário retificar algumas inexatidões que constaram da notícia: foram diplomados 40 alunos, e não 30; a Escola Mater Ecclesiae é ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e não à Cúria Metropolitana; possui três estabelecimentos no Rio, e não dois.

Ir. Teresinha de Jesus Correia — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

Autos e Peças

A exportação de peças deve preceder e abrir caminho à futura exportação de veículos acabados. Esta é a receita que o presidente da Chrysler do Brasil apresentou num debate em mesa-redonda com redatores econômicos do JORNAL DO BRASIL, a respeito das possibilidades de buscar no mercado externo um ponto de apoio para a expansão da indústria automobilística nacional.

Êsse ponto-de-vista leva contribuição realista ao problema da exportação que se apresenta como necessidade, no início da segunda década de funcionamento da indústria automobilística brasileira. Depois da primeira fase, em que a implantação se processou por indução governamental e de forma dispersiva, as necessidades de produção e mercado configuraram outro estágio. A produção maciça de veículos, a redução de custos e outros ângulos econômicos já situam em têrmos de escala a indústria automobilística.

Mas, o mercado interno não poderá se expandir no ritmo em que veio até aqui. Para incluir novas faixas de consumidores, torna-se imprescindível reduzir os custos, e isto depende do aumento da produção. O mercado externo é prato importante na balança, a fim de equilibrar os fatôres de instabilidade no mercado interno. O presidente da Chrysler propõe, como fase inicial do nôvo estágio da indústria automobilística, uma iniciativa pragmática: exportar peças. O orgulho nacionalista talvez, à primeira vista, se sinta melindrado pela declaração de impossibilidade de exportação do produto acabado.

Está aí a questão essencial. O Sr. Joseph O'Neill lembra que os carros produzidos no Brasil não são ainda uma criação brasileira, e sim a reprodução de modelos consagrados nos seus países de origem. Não podem, até mesmo por uma questão de custo do modêlo, competir com o original. O carro de fabricação brasileira só adquirirá capacidade competitiva quando significar uma síntese da criação e da experiência nacional no setor de veículos.

Tudo isso será possível empreender no decorrer da segunda década que se inicia para a indústria automobilística no Brasil. A fim de preparar o mercado, estabelecer as ligações e constituir mesmo uma tradição exportadora manufatureira, a exportação de autopeças representa efetivamente uma etapa indispensável. Para saltá-la, seria preciso que já estivéssemos uma década à frente, num campo criativo e com custos realmente competitivos. Não é o nosso caso.

Em conseqüência do reconhecimento frio de nossas limitações, torna-se urgente daqui por diante que o Brasil se lance a superar a importação de modelos que aqui são reproduzidos, e passe a criar, com características adequadas à nossa experiência, modelos que identifiquem uma linha automobilística brasileira, esta sim, destinada a utilizar a infra-estrutura da exportação de peças para competir no mercado externo. Um país que venceu o desafio da implantação tem tudo para triunfar também na criação automobilística.

Barra Borralheira

Vivendo na cidade em que vive — de clima quente mas, em compensação, com praias esplêndidas — o carioca é um condenado ao banho de mar. Mas sua agradável pena está ficando cada dia mais difícil de cumprir. Sujas as praias do Rio há muito ficaram. Mas não eram ainda atravancadas, como Copacabana, agora cheia de tapumes, de enrocamentos, de tubulações e até de um cano que bufa e cospe no paraíso perdido do Leme e adjacências areia e lama de esgôto. Os antigos e tradicionais detritos que datam dos tempos em que o carioca falava mal da City Improvements (Melhoramentos da Cidade) antes de falar mal do Departamento de Esgotos Sanitários, êsse lôdo histórico deságua agora em Copacabana.

Ipanema e Leblon há muito vivem sob a tirania de uma elevatória de esgotos que tem até repuxo e jardim mas tem horror aos problemas de escoamento de esgotos. Para derrubar essa elevatória, trama-se uma outra no Cantagalo. Enquanto o Cantagalo não assumir, Ipanema e Leblon são consideradas insalubres mesmo pelos engenheiros da Sursan.

O resultado é que o carioca, que gosta de suas praias limpas e saudáveis, já tomou conta da Barra da Tijuca. Os freqüentadores vão em busca da Barra tanto a partir da Zona Sul quanto a partir de Jacarepaguá e subúrbios. É preciso que o Govêrno, que ao menos temporàriamente inutilizou as outras praias, cuide de dar à Barra da Tijuca condições mínimas de policiamento e limpeza. Repetidamente a Barra chega ao noticiário dos jornais na página dos crimes. São assaltos ao longo da estrada que leva à Barra, são crimes na própria Barra, é um clima geral de insegurança nas vias de acesso e nos esplêndidos 20 quilômetros da praia de alto-mar. E no entanto a Barra não é mais, apenas, o mar limpo de milhares de cariocas nos fins de semana. É um bairro estabelecido há anos e que não pára de crescer. Não se pode tolerar ali nem o banditismo que infesta a Barra e nem a sujeira que ameaça poluir também aquêle último recanto.

Há uma tendência a dizer que, com a realização na Barra do Plano Lúcio Costa, também êsses problemas serão resolvidos. Mas por que deixar crescerem os problemas? O Plano é de arquitetura e urbanismo e não de policiamento e limpeza urbana. Uma das formas de criar o ambiente psicológico para erigir ali a nova cidade de Lúcio e Oscar Niemeyer é cuidar desde já da Barra. O preço que as autoridades da Guanabara vão pagar pelo desafôgo e a beleza que o Plano vai trazer ao Rio, acrescentando-lhe o nôvo centro urbano da Barra, é exatamente o de estender à região uma perfeita rêde de serviços de tôda espécie. Êsses serviços, se são hoje precários em todo o Estado, pràticamente não existem na Barra. É preciso começar a implantá-los para que tenham um mínimo de eficácia no momento em que o Plano começar a se concretizar.

E — Plano à parte — a verdade é que a Barra já foi incorporada pela população do Rio. Tem direitos adquiridos. Seus moradores e freqüentadores merecem respeito e proteção das autoridades. Não há razão para esperar os edifícios. A primeira preocupação de um Govêrno é com gente.

Veículos e Pedestres

Medidas requintadas, como o decibelímetro e a extinção das buzinas nos ônibus, tentam disciplinar, por via auditiva, o tráfego carioca, quando o seu principal problema está no escoamento e, paralelamente, na conduta do pedestre. O nosso trânsito não apenas atordoa os ouvidos; precipita-se nos excessos de velocidade e ruge de impaciência nos pontos críticos.

Qualquer acontecimento imprevisto leva o trânsito para um colapso fácil. Ontem, por exemplo, êle quebrou a dignidade dos funerais de um ex-Presidente. A área de Botafogo mostrou, mais uma vez, a impraticabilidade de suas vias de acesso, e a conflagração estendeu-se pela zona circunvizinha, inclusive o Atêrro do Flamengo. Uma cerimônia que deveria transcorrer no passo-a-passo de sua austeridade lutuosa foi marcada pelo desassossêgo e provocou transtornos inesperados.

Fêz-se, naturalmente, um esquema de trânsito para os funerais no São João Batista, quando o normal seria um plano permanente de tráfego que previsse esta e outras circunstâncias na vida de uma metrópole. Há quatro anos tenta-se dar ao trânsito do Rio um tratamento científico, em lugar do tratamento de choque da fase anterior, mas a solução duradoura perde-se no desgaste contínuo das meias soluções.

Não se pode pretender um trânsito disciplinado sem polícia própria. Quanto a isso, as esperanças residem na primeira leva de policiais especializados em treinamento no Corpo de Bombeiros. Deverão estar a postos, nas ruas, em janeiro, a fim de criar nos motoristas o hábito da disciplina e do comportamento civilizado que as operações repressivas eventuais não conseguem alicerçar. A presença do policial nos pontos de congestionamento freqüente é uma necessidade que só o Rio de Janeiro se deu ao luxo de dispensar.

É de esperar-se que as atribuições dessa polícia admitam campanhas educativas junto ao pedestre. O Rio é a única cidade do mundo onde o transeunte galopa, não raro em ziguezague, fintando carros em disparada, a fim de atravessar ruas e avenidas, por pura impaciência de não atravessar na faixa que lhe é destinada. Sòmente o estrangeiro mal habituado escapa às conseqüências de uma cena dessa natureza na Gran Via, na 5th Avenue ou na Avenue des Champs Elysées.

Êste jornal trouxe, na sua edição de ontem, um documento risível pela sua alta dramaticidade: uma família em traje de banho a cruzar, na carreira desajeitada, a pista de alta velocidade do Atêrro, nas proximidades de uma passarela. As passarelas são tão inúteis para o pedestre quanto alguns viadutos em matéria de escoamento do tráfego. O mesmo se pode dizer das passagens subterrâneas, relegadas a ponto de encontro de marginais.

Esta e outras infrações ao comportamento coletivo derivam naturalmente da ausência de normas implantadas pelo hábito. O habitante da Guanabara tem uma alta noção de direito natural e democracia. Só a permanência do caos no trânsito o faz sair da linha de segurança.

Coisas da política

Capanema guarda coerência na fórmula de conciliação

Brasília (*Sucursal*) — *Com a publicação do trabalho do Deputado Gustavo Capanema, abriu-se o debate público sôbre a reforma do sistema eleitoral, até aqui objeto de estudos silenciosos que se faziam no Ministério da Justiça e na direção da Arena. Mais naquele, onde sabidamente se deseja implantar a experiência do voto por distrito, do que nesta, onde é forte a resistência a qualquer tipo de inovação.*

Conhecidos os resultados das pesquisas e das meditações do Sr. Gustavo Capanema, verifica-se que dificilmente haverá como viabilizar a reforma se o caminho por êle apontado também se revelar intransitável. Suas sugestões não estabelecem apenas a convivência do sistema proporcional, que praticamos, com o sistema distrital, que se quer introduzir. Na preocupação de encontrar o melhor têrmo de conciliação, elas permitem igualmente que sobreviva o princípio do voto uninominal com o princípio do voto de legenda, ou voto partidário, ainda há dias proposto pelo líder da Oposição na Câmara, o Deputado Humberto Lucena.

Ecletismo coerente

Todos os que têm examinado a reforma do sistema eleitoral dos últimos anos tomaram como base o sistema praticado na Alemanha Ocidental, misto de voto distrital e voto proporcional. Dêle se utilizaram para a elaboração dos seus projetos o Deputado Franco Montoro (ajudado pelo atual chefe do gabinete do Ministro da Justiça, Sr. Manuel Ferreira Filho), o Senador Milton Campos e a própria Justiça Eleitoral. Firmou-se a convicção de que seria impraticável no Brasil o salto direto para o sistema distrital puro.

Nessa mesma convicção, também o Sr. Gustavo Capanema socorreu-se do sistema alemão. Seu trabalho, porém, assegura ao eleitor dois votos. O primeiro, uninominal e majoritário, é dado a candidatos inscritos no seu distrito eleitoral para a Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa do Estado. Com êsse voto se elege metade das bancadas. Para a escolha da segunda metade das representações, o eleitor vota simplesmente numa legenda, num Partido, que poderá inclusive não ser aquêle a que pertençam os candidatos (a deputado federal e a deputado estadual) sufragados na votação uninominal e majoritária.

Não é, portanto, a soma dos votos obtidos por um Partido na eleição distrital que irá indicar quantos deputados lhe cabem, proporcionalmente, nas demais cadeiras a preencher. A proporcionalidade é estabelecida com base no voto de legenda, o que é, sem dúvida alguma, muito mais lógico. Na fórmula eclética que preconiza, o Sr. Gustavo Capanema preserva ao máximo a coerência dos princípios cuja mistura a realidade aconselha para que possa ser feita a reforma eleitoral.

Deve-se acentuar, por outro lado, que o mecanismo, ao mesmo tempo engenhoso e simples, permite ao eleitor optar pelo candidato que julgar ser o melhor, individualmente, e a expressar sua preferência pelo Partido cujo programa mais lhe agrade.

Entendimentos

De acôrdo com as primeiras conversações havidas, as idéias articuladas pelo Sr. Gustavo Capanema servirão de base para os entendimentos dos quais, espera-se, resultará a reforma do sistema eleitoral.

Homem prudente e sabedor das dificuldades que se opõem à modificação, o Deputado mineiro preferiu não elaborar logo um projeto. De qualquer forma, no entanto, ofereceu ao Ministério da Justiça e à direção da Arena, e também a todo o mundo político, excelente ponto de partida para os estudos e as negociações indispensáveis.

O assunto está aberto a todos, como convinha, mediante um texto límpido e rico em ideais. Agora é esperar as respostas ao apêlo feito pelo Sr. Capanema para que os interessados e entendidos ofereçam novas sugestões ao debate.

Divididos ao Sul

Tristão de Athayde

Na América Latina, essa mesma divisão dos Estados Unidos contra si próprios está latente e cada vez mais patente. O Relatório Rockefeller, embora discordemos dêle em pontos essenciais, como a sua aprovação a todo militarismo latino-americano, é um documento honesto — e a honestidade continua a ser uma das grandes virtudes dominantes, nesse grande povo — e de uma franqueza, que também caracteriza o que há de melhor no povo americano. Êsse relatório, se não disse tôda a verdade, disse pelo menos muitas verdades que precisavam ser ditas, quanto à imagem dos Estados Unidos na América Latina que é, sem dúvida, cada vez pior. O que não disse, nem era sua função dizer, foi a imagem da América Latina nos Estados Unidos. Essa imagem não chega a ser deformada. E não chega a sê-lo simplesmente porque... não existe. Para a massa do norte-americanos, a Ásia, a África ou a Europa estão muito mais perto dos seus olhos, do seu conhecimento e da sua imaginação do que a América Latina. Concebem um pouco o México e o Caribe. Mas para baixo do canal do Panamá, nada. Ou pràticamente nada.

Basta ver — mesmo para a classe média e para a aristocracia — o *establishment* cada vez mais sòlidamente instalado, rico e decidido a defender-se com tôdas as armas, até agora *constitucionais*, mas já implìcitamente ditatoriais (como as nossas) — basta ver o papel quase irrisório que representam nos jornais ou na TV norte-americana as notícias e os acontecimentos latino-americanos. Qualquer motim estudantil em Bancoc ou nas Filipinas repercute mais na imprensa americana que uma revolução em Guatemala ou mesmo no Brasil. E a imprensa aqui ainda é um repositório contínuo de ensinamentos os mais enciclopédicos e um baluarte dessa liberdade de informação e de crítica, cuja ausência para nós, latino-americanos, continua a ser um pesadelo e uma verdadeira vergonha internacional. Nesse sentido, passar algumas semanas nos Estados Unidos é um verdadeiro desafôgo da inteligência. Ali ainda se respira liberdade, apesar de todos os pesares. E só pode mesmo apreciá-lo quem vem de fora e vive numa atmosfera em que a liberdade é considerada, embora inconfessadamente, como intrinsecamente subversiva.

Mas quanto ao interêsse pelas coisas da América Latina, isso é um desastre. E explica muito, sem dúvida, o crescente afastamento da América Latina e a sua hostilidade para com os Estados Unidos. O discurso de Nixon — que procurou aproveitar algumas das verdades que o Relatório Rockefeller teve a coragem de proclamar — foi uma decepção. Basta dizer que equiparou tranqüilamente os Governos democráticos — ou que procuram sê-lo — com os regimes autocráticos, em nome de um *realismo* que bem mostra a onda de reacionarismo ou de conservadorismo que está levando de nôvo os Estados Unidos àquele *isolacionismo*, por que suspira o Senador pelo Arizonas, que há alguns anos parecia um megatório, mas que amanhã talvez volte a ser um pesadelo. De qualquer forma, os Estados Unidos também estão divididos quanto à América Latina — pois ainda há muitos, como Nélson Rockefeller, Berle e tantos outros, que reagem contra êsse grave desdém pelos seus vizinhos continentais, que não querem mais ser simples satélites. E cada vez mais secionados dela, em vez de *associados*, como o próprio Nixon reconhece que devem ser. Ao Sul do continente, como a Leste, os Estados Unidos também estão **divididos** e não **unidos**.

Lan

— *Governinho bom taí! Botou até passarelas no Atêrro, para atravessarmos na sombra!*

Gente

Rod Taylor e William Smith

Luta e reconciliação? Não. A troca de sôcos faz parte do roteiro Darker than amber *filmado a bordo de um navio na costa californiana. Os espectadores, no entanto, não assistirão a nenhum abraço: terminada a cena, Rod Taylor jogou-se aos braços do amigo, desculpando-se pela agressão obrigatória.*

Tiny Tim

Mais um cantor americano que se casa. A noiva é Vitória Budinger que não dispensou vestido branco, véu nem grinalda. A cerimônia, no entanto, foi diferente: realizou-se durante o programa de televisão Tonight *— Esta noite — levado ao ar ontem, em Nova Iorque.*

Monsenhor Porfírio de Sousa

E' o primeiro vigário da paróquia de Santo André a festejar bodas de ouro de sacerdócio e 30 anos de serviços na igreja da Rua Bela. Domingo, às 8 horas, D. Jaime de Barros Câmara celebrará missa em Ação de Graça e, às 18 horas, outra missa será concelebrada por vários sacerdotes.

Estas são as únicas solenidades permitidas pela medida de monsenhor Porfírio que, aos 73 anos, se encontra acamado. Tôda emoção forte foi proibida ao vigário que nasceu no Pará em 1896, ingressou no seminário em 1908 e foi ordenado a 20 de dezembro de 1919, celebrando sua primeira missa no dia seguinte como coadjutor da paróquia de Santíssima Trindade.

Antes de ser nomeado pelo Cardeal Dom Sebastião Leme, vigário de Santo André — pôsto que assumiu no dia 12 de dezembro de 1939 — dirigiu as paróquias de Santana, Paroquena, Porciúncula e São Cristóvão.

Chico Anísio

O humorista recusou a idéia do lançamento de sua candidatura à Câmara federal pelo MDB do Ceará, alegando que não é possível conciliar a atividade política com sua vida de artista.

A idéia partiu de seus parentes em Marenguape, terra onde nasceu e onde a família lidera o MDB. O objetivo era conquistar muitos votos para a Oposição, com Chico Anísio encarnando a subida da alegria e da esperança.

Cristina Onassis

A filha de Aristóteles Onassis, escolheu o Natal para ficar oficialmente noiva de Alexandro Gulandris, filho de um armador grego, concorrente e amigo de seu pai. O noivado entre os jovens de 18 e 20 anos será realizado na ilha de Skorpios, na presença de Jacqueline Onassis, que acaba de chegar à Grécia, após passar alguns dias nos Estados Unidos.

Rafael Leônidas Trujillo

Filho do ex-ditador da República Dominicana, foi submetido ontem, em Madri, a uma intervenção cirúrgica. Os médicos recusaram-se a fornecer mais detalhes sôbre a operação, dizendo apenas que, em consequência do acidente de carro ocorrido há dois dias, Trujillo sofreu fraturas e comoção cerebral.

Edward Haggerty

O juiz que presidiu o julgamento de Clay Shaw — acusado de conspirar contra a vida de John Kennedy e absolvido por unanimidade — foi acusado ontem de "contribuir para a prostituição e obscenidade, resistir à prisão e agredir quatro policiais."

Qual não foi a surprêsa das autoridades de Nova Orléans quando, pensando intervir num caso de rotina, descobriram o famoso juiz num hotel, acompanhado de homens e mulheres, todos pouco vestidos, assistindo à projeção de filmes pornográficos. Interromperam imediatamente a sessão e detiveram Haggerty, que procurava fugir na escuridão e acabou tentando se salvar mesmo indo contra a lei, agredindo os homens que o seguravam.

Hóspedes da cidade

Antonio Rivolta — Oficial da Marinha Argentina, está no Hotel Califórnia, e vai ficar quatro dias.

Luis da Gama e Silva — O ex-Ministro da Justiça, está no Hotel Excelsior com sua senhora, e veio de São Paulo.

Bechara Nasser Neto — Está com a família no Hotel Lancaster, vindo de São Paulo. É alto funcionário da Phillips Petrolium.

Ludwig Schulz — Mora em Colônia, na Alemanha, e é engenheiro. Ficará três dias no Hotel Califórnia.

Golubjatnickov — Para ficar quatro dias no Hotel Trocadero, chegou ontem dos Estados Unidos. Êle é professor da Universidade de Winsconsin.

Sólon Freire de Sousa Filho — Químico, veio de Recife e ficará três dias no Hotel Califórnia.

Manuel Joaquim Lajes de Sá Machado — Hospeda-se no Hotel Excelsior. Êle é o Encarregado de Negócios de Portugal no Brasil. Veio de Brasília.

Juan Carlos Cuadrado — Militar argentino, estará no Hotel Califórnia por quatro dias.

Josafá Marinho e Ari Alcântara — O primeiro Senador, o segundo Deputado, vieram ambos de Brasília para assistir ao entêrro do ex-Presidente Costa e Silva. Estão no Hotel Serrador.

Charles Tang — Chinês, mora em São Paulo, é banqueiro do Bank of Boston, e vai ficar dois dias no Hotel Trocadero.

João Carvalho de Oliveira — Hospedando-se no Hotel Excelsior, chegou ontem de Brasília. É Adjunto ao Gabinete Civil da Presidência da República.

Lourival Batista — Governador de Sergipe, chegou ontem de seu Estado e está no Hotel Serrador.

Renato Rossi — Hospeda-se no Hotel Trocadero, e é economista do Banco Mundial. Vai ficar uma semana.

Vicenzo Muzii — Êle é fotógrafo da revista **Vogue** em Milão. Veio de Roma, hospedou-se no Hotel Excelsior e vai para Brasília dentro de dois dias.

Tamas Rohonyi — Veio de São Paulo, vai ficar dois dias no Hotel Califórnia. Êle é publicitário, da Goodyear.

Ivo da Silveira — O Governador de Santa Catarina vai ficar três dias no Hotel Trocadero.

Otávio Siqueira — Governador de Goiás, êle estará no Hotel Excelsior por dois dias.

Escolas normais oficiais aceitam inscrições até as 16 horas de hoje

O encerramento das inscrições para as provas de classificação à matrícula em 1970 na primeira série do curso normal do Instituto de Educação e das escolas normais oficiais foi adiado para hoje, às 16 horas, nos seis estabelecimentos, em virtude do feriado de ontem.

Os candidatos de ambos os sexos e com idade até 27 anos devem apresentar certidão de registro civil ou de casamento, duas fotos 3x4 e certificado de conclusão do primeiro ciclo de grau médio. As provas de classificação serão em janeiro e na seguinte ordem: Matemática, Português, Ciências Naturais, Geografia do Brasil e História do Brasil.

Vagas

Os candidatos podem se inscrever no Instituto de Educação (280 vagas) e Escolas Normais Carmela Dutra (224), Heitor Lira (280), Júlia Kubitschek (294), Sara Kubitschek (280) e Inácio Azevedo Amaral (196). Cada candidato será classificado dentro do número de vagas que existam na escola onde fêz a inscrição havendo um total de 1 554 lugares nos seis estabelecimentos.

Ginasial

A prova de Português (segunda e última) do exame de admissão ao curso ginasial do Instituto de Educação e das Escolas Normais Heitor Lira e Carmela Dutra, que seria realizada hoje, foi transferida para o dia 23, às 9 horas, nos mesmos locais determinados anteriormente.

O adiamento é decorrente do feriado de ontem, pois houve dificuldade na convocação dos professôres. Os 5 092 estudantes concorrem a 210 vagas distribuídas pelas três escolas — são 70 em cada — e que serão preenchidas pelos mais bem classificados. Os resultados só serão conhecidos na próxima semana, inclusive o de Matemática, cuja prova foi realizada na última quarta-feira.

Estado anuncia as notas do admissão ao meio-dia

Em virtude do feriado de ontem, a Secretaria de Educação transferiu para hoje, às 12 horas, a divulgação dos resultados de Português do exame de admissão aos ginásios do Estado. Mais de 5 mil dos 6 225 candidatos passaram no teste.

O Secretário Gonzaga da Gama não pretende realizar um nôvo admissão devido ao grande número de reprovações. Os 3 200 lugares que sobraram serão aproveitados no próximo ano. Também não haverá o exame de seleção através do qual a Secretaria de Educação utilizaria as vagas em outras séries ginasiais

Inauguração suspensa

A inauguração das Escolas Primárias rias Marechal Pedro Cavalcânti, Rubem Berta, Orestes Barbosa e Valdemiro Potsch, marcada para segunda-feira, foi transferida para data que será designada mais tarde.

A informação é do Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, e o motivo do adiamento é o luto nacional pelo falecimento do ex-Presidente Costa e Silva.

Aplicação

O Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da UEG, tranferiu para amanhã, às 8 horas, a prova de História do exame de admissão ao ginásio. A Secretaria do Colégio atendeu ontem aos pedidos de revisão da prova de Português — logo após serem afixados os resultados.

Depois de divulgados os resultados de História, será marcada a prova de Geografia — última do exame. São 60 vagas e o número de candidatos já está reduzido a 82. Tôdas as provas são eliminatórias e a nota mínima exigida é cinco.

No Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — Prosseguirá amanhã, com prova de Português, o exame de admissão unificado, em 38 escolas da rêde oficial do Estado do Rio, para o qual há 6 394 vagas.

O exame será às 14 horas, e dêle só participarão os candidatos aprovados em Matemática, prova de caráter eliminatório realizada sábado. Português também é eliminatório. O Departamento de Educação Média e Superior da Secretaria de Educação calculou que cêrca de 30 mil candidatos se inscreveram para o admissão.

Resultados

Nesta capital, os colégios que ainda não liberaram os resultados da prova de Matemática deverão fazê-lo hoje. O Liceu Nilo Peçanha aprovou 332 candidatos, o Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, 177, o Colégio da Polícia Militar, 108, e o Colégio Industrial Henrique Lage, 393. Faltam ainda o Colégio Técnico e Industrial Aurelino Leal, o Colégio Estadual Alcebíades Peçanha e o Ginásio Estadual Armando Gonçalves.

O Departamento de Educação Média e Superior ainda não dispõe de dados relativos à realização dos exames no interior do Estado. A última prova do admissão será de Estudos Sociais e terá caráter classificatório. Está marcada para o dia 27, às 14 horas.

Candidatos à AMAN são testados em Matemática

Cento e cinquenta e um candidatos fizeram ontem a segunda prova — de Matemática — do exame de admissão à Academia Militar das Agulhas Negras. O concurso é realizado simultâneamente em vários Estados e serão matriculados na AMAN os mais bem classificados.

No Rio, as provas estão sendo realizadas em salas de aula do Colégio Militar e prosseguem hoje às 8 (Física) e às 14 horas (Química); a última será feita no sábado, às 8 horas (Desenho).

Matemática

A prova de Matemática constou de problemas e questões práticas de Álgebra, Geometria Analítica e Trigonometria, com aplicação das fórmulas elementares.

Os alunos utilizaram o material de desenho (régua, dois esquadros, transferidor e compasso) — muitos dêles emprestados, já que, apesar dos avisos prévios, cêrca de 20 candidatos esqueceram-se de levá-los.

Escola de Cadetes

Também os exames de admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército não sofreram alterações: cêrca de 4 mil candidatos de todo o Brasil fizeram a prova de Português, que constou de redação e questões de gramática aplicada.

A Escola Preparatória, em Campinas, oferece apenas 200 vagas. Tôdas as questões, com exceção da redação da prova de Português, serão corrigidas por computador eletrônico e os resultados conhecidos apenas em janeiro.

UFRJ inscreve só até hoje em sete cursos

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro adiou para hoje, às 16 horas, o encerramento das inscrições ao vestibular de 1970. Também terminam hoje as inscrições para Medicina, Odontologia, Biologia, Direito, Enfermagem e Ciências Matemáticas.

Os candidatos devem apresentar carteira de identidade, acompanhada de fotocópia autenticada, e dois retratos 3x4, pagar e taxa de NCr$ 40,00 como taxa de inscrição e preparar uma declaração de que estão de acôrdo com as condições do edital.

Letras

As provas do vestibular de Letras serão realizadas em janeiro e serão tôdas classificatórias. No dia 5 haverá exame de Língua Portuguêsa; no dia 9, de Língua Latina; no dia 13, de Literatura Portuguêsa e Brasileira; no dia 14, de Língua Inglêsa e Francesa. Tôdas as provas serão realizadas às 9 horas, na própria Faculdade (Avenida Chile). Existem 500 vagas distribuídas pelos diversos cursos. As inscrições podem ser feitas das 11 às 16 horas.

Unificado

Os candidatos ao vestibular de Odontologia e Medicina podem se inscrever no Instituto de Ciências Biomédicas, à Avenida Pasteur, 458. Para Medicina existem 250 vagas e para Odontologia, 60. O exame será unificado para os dois cursos e as provas serão realizadas nos seguintes dias: 9 de janeiro, Biologia; 12, Química e 14, Física. As inscrições podem ser feitas das 13 às 16 horas.

Para Biologia, que tem 80 vagas, o candidato deve dirigir-se ao Instituto (Avenida Presidente Antônio Carlos), no horário das 13 às 16 horas.

Direito

O curso de Direito, com 300 vagas, ainda receberá inscrições das 14 às 18 horas, à Rua Moncorvo Filho, 8.

As provas serão nos dias 12 de janeiro — Português e História; dia 13 — Sociologia; dia 14 — Latim e dia 15 — Francês. Tôdas serão às 9 horas.

Ciências Matemáticas

Também terminam hoje, das 13 às 17 horas, as inscrições para o vestibular unificado de Ciências Matemáticas, que tem os cursos de Matemática, Física, Química, Astronomia, Geologia e Meteorologia.

Os candidatos devem dirigir-se à Cidade Universitária na ilha do Fundão, Bloco A.

O número de vagas é 400, distribuídas entre os cursos de Matemática (120), Física (120), Astronomia (30), Geologia (40), Meteorologia (30) e Química (60).

O concurso será classificatório e constará de provas escritas de Matemática, Física, Química e Inglês, realizadas entre 20 e 23 de janeiro, na Cidade Universitária.

Enfermagem

As inscrições para a Escola de Enfermagem Ana Néri também se encerram hoje, às 16 horas, havendo 70 vagas. O local é no Instituto de Ciências Biomédicas, à Avenida Pasteur, 458.

As provas serão nos seguintes dias: 31 de janeiro — Biologia; 2 de fevereiro — Química; 4 — Química; 6 — Português. Tôdas serão realizadas às 9 horas.

Fundação Sousa Marques

A Fundação Técnico-Educacional Sousa Marques abrirá as inscrições para o vestibular de 1970 das Faculdades de Engenharia e Filosofia, Ciências e Letras no período de 15 a 31 de janeiro.

Na Faculdade de Engenharia, as oito provas classificatórias serão realizadas de 16 a 20 de fevereiro. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as provas também serão classificatórias e feitas no período de 22 a 28 de fevereiro.

No dia 16 de fevereiro haverá provas de Álgebra e Análise; no dia 17, Geometria, Trigometria e Geometria Analítica; no dia 18, Física; no dia 19, Química e no dia 20, Desenho.

Os editais da Fundação Sousa Marques serão divulgados na primeira semana de janeiro e seu funcionamento foi aprovado há um mês pelo Conselho Federal de Educação, através do Decreto n.º 61 195, de 22 de agôsto de 1967.

Prazo termina amanhã na PUC de Petrópolis

Niterói (Sucursal) — As inscrições para o vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis encerram-se amanhã. Até agora há 300 candidatos para 780 vagas.

A comissão de vestibular da PUC prevê, até o encerramento das inscrições, um total de 500 vestibulandos nos cursos de Engenharia, Direito, Filosofia, Ciências Econômicas e Reabilitação. Nenhum curso funcionará com menos de oito alunos e a primeira prova, marcada para dois de janeiro, será Teste Psicológico, eliminatório, para o curso de Reabilitação-Fisioterapia.

Vagas

A PUC de Petrópolis oferece 780 vagas, assim distribuídas: Faculdade de Direito: 100; Escola de Engenharia: 70; Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas: 100; Escola de Reabilitação — curso de Fisioterapia: 30; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — curso de Pedagogia: 100; Filosofia: 30; História: 30; Geografia: 30; Ciências: 30; Letras — Inglês: 20; Letras — Francês: 20; e Letras — Alemão: 20.

UB seleciona os novos estudantes entre 5.400

Brasília (Sucursal) — Cinco mil e quatrocentos estudantes disputam hoje e amanhã 1 500 vagas nos exames vestibulares da Universidade de Brasília. Mais da metade dos jovens se candidatou ao Instituto de Ciências Biológicas.

Este instituto — que tem cursos de Medicina, Biologia e Psicologia — oferece apenas 240 vagas, havendo, portanto, uma proporção de 10 candidatos para uma vaga. A área menos procurada foi a de Letras 110 candidatos para 150 vagas.

Provas

As provas serão realizadas no **Minhocão** e na têrça-feira **Galileu**, o computador, dará os resultados. O número de candidatos dêste ano foi o maior até agora registrado nos vestibulares da Universidade de Brasília, apesar de muitos estudantes de outros Estados não terem podido inscrever-se por falta de documentos. Apenas 40% dos candidatos residem em Brasília. Os outros vieram de Goiás, Guanabara, São Paulo e Minas Gerais, principalmente.

As áreas de ensino procuradas pelos estudantes são as seguintes:

Ciências Biológicas — 2 515 candidatos para 240 vagas;

Ciências Exatas — 1 730 candidatos para 520 vagas;

Ciências Humanas — 764 candidatos para 250 vagas;

Artes — 255 candidatos para 70 vagas;

Letras — 110 candidatos para 150 vagas.

Fraude causa suspensão de vestibular em Santos

São Paulo (Sucursal) — A direção da Faculdade de Ciências Médicas de Santos decidiu, ontem, suspender os exames vestibulares, após constatar que houve fraude nas duas primeiras provas — de Biologia e Física — já anuladas.

Com o auxílio do DOPS, a diretoria da Faculdade apurou que Reinaldo Menk Vieira, aluno do curso Basílio da Gama, na Capital, vendera os resultados antecipados dos exames ao estudante Natan Brodeski, da Faculdade de Santos, por NCr$ 6 mil. Antes, o estudante Alvaro Taiar propusera vender os resultados por NCr$ 8 mil.

Madureza

Antes do encerramento dos exames de Madureza, pelo sistema estadual, já surgiram as denúncias de fraudes, porque muitos candidatos apresentaram cartões de identificação sem carimbo sôbre as fotografias, que teriam sido trocadas.

A maioria dos 19 600 candidatos se queixam da demora das provas, pois perdem mais de duas horas para copiar do quadro negro as questões e quatro opções, sobrando apenas uma hora para as respostas. Fora isso, são realizadas duas provas diárias, à tarde e à noite.

Mais Ensino no "Caderno B"

Friburgo põe faculdades em palácio

Niterói (Sucursal) — Um palácio de 200 anos, construído pelo Conde de Duas Barras, em Nova Friburgo, que já foi sede de veraneio de dois Governadores de Estado, foi comprado agora pela Prefeitura, para abrigar duas faculdades que serão instaladas em março.

A Prefeitura pagou pelo prédio NCr$ 450 mil, mas ganhou dos seus proprietários uma área em volta, de mil metros quadrados. Para a instalação das Faculdades de Odontologia e de Engenharia Operacional, o velho palácio já está sofrendo obras de adaptação.

A compra

A compra do Palácio do Paço foi acertada pela Prefeitura, porque os proprietários pretendiam se desfazer dêle de qualquer maneira e um grupo paulista se mostrava disposto a adquiri-lo, a fim de derrubar as edificações e construir, na área livre, uma indústria de plásticos.

O prefeito Amâncio Azevedo, que estava com problemas para localizar as duas faculdades, acredita que tenha encontrado, ao adquirir o prédio, solução também para o problema da manutenção da tradição do velho Palácio do Paço, que estava ameaçada. As faculdades funcionarão em anexos, pois as edificações originais estão sendo restauradas, mantendo-se as suas linhas, para servir de biblioteca e de gabinete para os dirigentes da Fundação Educacional de Nova Friburgo, mantenedora das duas faculdades.

Vestibulares

Os vestibulares para as Faculdades de Odontologia e de Engenharia Operacional de Friburgo serão realizados em fevereiro, mas as suas normas estão ainda em fase de elaboração.

O regulamento das duas novas unidades de ensino superior e as normas a serem adotadas para o vestibular — cada faculdade vai dispor de 120 vagas — dependem da autorização de funcionários, pois o processo ainda está sendo examinado pelo Conselho Estadual de Educação.

PROVAS DE HOJE

8 horas — Física, para os candidatos à admissão na Academia Militar das Agulhas Negras. Local: Colégio Militar.

14 horas — Química, também para os candidatos à Academia Militar das Agulhas Negras. Local: Colégio Militar.

PROVAS DE AMANHÃ

8 horas — Desenho, para os candidatos à Academia Militar das Agulhas Negras. Local: Colégio Militar.

8 horas — História do Brasil, para os candidatos ao exame de admissão ao ginasial do Colégio de Aplicação da UEG.

Local: Faculdade de Filosofia, Rua Haddock Lôbo, 269.

INSCRIÇÕES

Instituto Estadual de Nutrição.
Local: Avenida Pasteur, 44.
Horário: 8 às 13 horas.
Prazo: até o dia 22.

Terminam hoje, às 16 horas, as inscrições para o admissão à primeira série do curso normal, no Instituto de Educação e nas Escolas Normais Carmela Dutra, Heitor Lira, Júlia Kubitschek, Sara Kubitschek e Inácio Azevedo Amaral.

Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.
Local: Rua Frei Caneca, 94.
Horário: das 9 às 15 horas.
Prazo. até o dia 22.

PUC — Centros de Teologia e Ciências Humanas (cursos de Teologia, Filosofia, Educação, Psicologia e Letras) e de Ciências Sociais (cursos de Direito, Sociologia, Economia, Serviço Social, Jornalismo e Geografia).
Local: Rua Marquês de São Vicente, 209.
Horário: das 8h30m às ..... 11h30m e das 13h30m às ..... 16h30m.
Prazo: até o dia 22.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (cursos de Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária, Engenharia Química, Educação Técnica, Educação Familiar, Engenharia Florestal, Licenciatura em Química, História Natural, Zootecnia, Geologia, Economia, Administração e Ciências Contábeis).
Local: no Rio, escritório da UFRRJ, andar térreo do Ministério da Agricultura.
Horário: das 8h30m às ..... 16h30m.
Prazo: até 13 de janeiro.

UEG — Cursos de Administração e Finanças, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, História, Geografia e Serviço Social.
Local: Rua São Francisco Xavier, 494 — Maracanã.
Prazo: até dia 30.

Instituto de Letras da UEG — (cursos de Literatura, Latim, Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Alemão e Grego).
Local: Rua São Francisco Xavier, 494 — Maracanã.
Horário: das 12 às 18 horas.
Prazo: até o dia 30.

UFRJ

Escola de Comunicação (cursos de Jornalismo Gráfico, Audiovisual, Relações Públicas, Publicidade, Editoração e Comunicação).
Local: Praça da República, 22. Horário: das 14 às 17 horas.

Escola de Educação Física.
Local: Avenida Venceslau Brás, 49, 1.º andar.
Prazo: até o dia 30.

Faculdade de Direito.
Local: Rua Moncorvo Filho, 8, 3.º andar.
Horário: das 14 às 18 horas.
Prazo: até hoje.

Faculdade de Medicina e Odontologia.
Local: Avenida Pasteur, 458.
Horário: das 13 às 16 horas.
Prazo: até hoje.

Faculdade de Farmácia.
Local: Avenida Venceslau Brás, 49, fundos.
Horário: das 13 às 16 horas.
Prazo: até 9 de janeiro.

Letras.
Local: Avenida Chile.
Horário: das 11 às 16 horas.
Prazo: até hoje.

Ciências Matemáticas (curso de Matemática, Física, Química, Astronomia, Geologia e Meteorologia).
Local: Bloco A da Cidade Universitária, na ilha do Fundão.
Horário: das 13 às 17 horas.
Prazo: até hoje.

Filosofia (cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História).
Local: Rua Marquês de Olinda, 64.
Horário: das 11 às 16 horas.
Prazo :até dia 30.

Arquitetura.
Local: ilha do Fundão.
Horário: das 9 às 12 horas.
Prazo: até dia 22.

Enfermagem.
Local: Avenida Pasteur, 458.
Horário: das 11 às 16 horas.
Prazo: até hoje.

Passarinho visita obras no Fundão

Ao chegar ontem de Brasília, o Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, visitou as obras da Cidade Universitária, na ilha do Fundão, onde permaneceu durante tôda a manhã, em companhia do Reitor da UFRJ, professor Djacir Meneses.

A vinda ao Rio do Ministro Jarbas Passarinho estava prevista, segundo seus assessôres, somente para o início da próxima semana, "contudo o falecimento do Marechal Costa e Silva fêz com que antecipasse a viagem."

A VERSÃO FINAL

Radiofoto AP

O General Omar Torrijos contou ontem aos jornalistas os detalhes do contragolpe que o manteve no poder

Arquiteto assume hoje nova Junta de Govêrno do Panamá

Panamá (UPI-AP-AFP-JB) — O arquiteto Demétrio Lakas, filho de imigrantes gregos, foi nomeado ontem Presidente da Junta Provisória de Govêrno do Panamá, devendo assumir o cargo hoje, pela manhã. O outro civil que fará parte da comissão governativa de dois membros deverá ser o Dr. Arturo Sucre Pereira, atual diretor-geral da Caixa Nacional de Beneficência do Panamá.

O General Omar Torrijos, nôvo homem-forte do Panamá, revelou ontem em entrevista coletiva que, no verão de 1970, serão realizadas eleições gerais para a escolha de uma Assembléia constituinte que posteriormente apontará o nome de um Presidente da República. Os atuais integrantes da Junta de Govêrno, coronéis José Pinilla e Baoliver Urrutia serão processados por subversão.

Os novos chefes

O arquiteto Demétrio Lakas, 42 anos, amigo íntimo de Omar Torrijos, civil que ocupa o cargo de diretor do Serviço de Previdência Social, não participou das recentes articulações políticas, formou-se nos Estados Unidos e é considerado um excelente administrador. Arturo Sucre Pereira, com 41 anos de idade, também não possui passado político partidário, mas foi escolhido pelos coronéis Sanjour e Silveira, durante o seu efêmero golpe de estado, para o cargo de Ministro da Presidência. Atualmente ocupa o cargo de diretor da Loteria Nacional de Beneficência.

Omar Torrijos disse que os coronéis Amado Sanjour, Ramiro Silveira, José Pinilla e Bolivar Urrutia serão processados e condenados por subversão. Os dois primeiros estão detidos na Penitenciária Modêlo e os dois últimos estão sob prisão domiciliar no Palácio Presidencial, quatro salas atrás do gabinete de onde está despachando o General Omar Torrijos. Todos êles podem ser condenados a penas de até 15 anos de prisão.

Ainda em sua entrevista a imprensa, o General Torrijos anunciou que o coronel Rodrigo Garcia passará a ocupar o cargo de subcomandante da Guarda Nacional, como prêmio por ter recusado apoio ao golpe de segunda-feira, quando se encontrava em El Salvador em missão da OEA. Já o tenente-coronel Florencio Flores, que foi um dos líderes da resistência antigolpista na capital panamenha, durante a ausência do General Torrijos passará para a chefia do Estado-Maior da Guarda. Os demais cargos vagos serão preenchidos de acôrdo com as normas habituais de promoção, foi o que anunciou o General Omar Torrijos.

Círculos ligados à nova equipe governante do Panamá disseram ontem que a nova Junta Militar a ser indicada antes do final do ano não necessitará de reconhecimento diplomático de outros países. Na opinião destas fontes, os Governos reconhecem regimes e não pessoas, resultando daí que o General Omar Torrijos está tranqüilo no que se refere às repercussões externas das mudanças de Govêrno no Panamá.

Rebelião

Na localidade de Utive, a 40 quilômetros da capital, um grupo de elementos contrário a Torrijos tentou destruir uma estação de comunicações por satélite, mas foi rechaçado a balas por tropas federais. Informações não confirmadas adiantam que dois guerrilheiros foram detidos e outros fugiram para as montanhas nas proximidades sem que tenham sido localizados pela polícia.

O mais nôvo ditador do Hemisfério

William H. Gorishek
Especial para o JB

Panamá (UPI-JB) — A volta do General-Brigadeiro Omar Torrijos ao Panamá, depois da tentativa de tomada do poder por seus dois subordinados imediatos, cimentou sua influência sôbre o país e abriu o Panamá ao domínio de um outro benevolente ditador latino-americano.

Não há certamente dúvida de que Torrijos tem apoio dos 5 mil homens da Guarda Nacional, a combinação panamenha de Fôrça Policial e Exército.

Milhares de pessoas aplaudiram Torrijos enquanto êle fez sua lenta e triunfal viagem de uma ponta do Panamá à outra. Êle podia ter voado, mas, astutamente, aproveitou a ocasião — quando o país estava em caos político — para marcar pontos políticos com as massas, com os "camponeses."

Promessa

Desde o dia em que a Guarda Nacional depôs o Presidente Arnulfo Arias, a 11 de outubro de 1968, Torrijos prometeu realizar eleições "na primeira metade de 1970." Era, no entanto, óbvio para a maioria das pessoas que se êle tivesse de terminar os seus projetos ambiciosos — reformas agrárias, reformas bancárias, reformas trabalhistas, reformas políticas — 1970 seria muito cedo.

Êle uma vez confidenciou à UPI que a imprensa internacional era culpada por essa apressada promessa, porque os correspondentes o encurralaram depois do golpe e exigiram saber quando o país voltaria ao regime constitucional.

No primeiro aniversário do golpe, Torrijos prometeu um plebiscito ou uma eleição no fim de 1970.

Os acontecimentos do fim da semana — a frustrada tentativa de tomada do poder — lhe deram uma perfeita desculpa para adiar as eleições por um outro ano, com a justificativa de que o país ainda não está preparado em vista de ainda estar no caos.

O momento mais vulnerável de Torrijos foi logo depois do golpe do ano passado quando nada estava organizado e os cofres do Tesouro estavam virtualmente vazios. A opinião pública era contra êle e os Estados Unidos tinham cortado tôda a ajuda financeira. Mas o General de 41 anos (nomeado por si mesmo) conjurou essas tempestades juntamente com duas crises de gabinete e um golpe precipitado para derrubá-lo pelo seu então segundo em comando, coronel Boris Martinez, e mostrou ao país que estava agindo a sério.

Reformas

Em um ano, como poder não tão encoberto por trás do Govêrno, o Panamá tem uma Junta e um gabinete civil, Torrijos fêz mais visíveis progressos do que qualquer Govêrno civil eleito nos 60 anos da história do Panamá. As estradas estão sendo reparadas e as cidades estão mais limpas. Os impostos estão sendo recolhidos. Os pobres da zona rural estão finalmente tendo uma oportunidade de possuir suas minúsculas fazendas por intermédio de programas de reforma agrária, e pela primeira vez os políticos corruptos não estão drenando fundos do pequeno orçamento do Panamá, que foi de 130 milhões de dólares em 1968.

Todavia, um dos mais delicados problemas de Torrijos não pode ser resolvido enquanto êle permanece no poder, exceto se êle ao menos realizar algo com aparência de uma eleição e instalar uma Legislatura. Êsse problema é um nôvo tratado com os Estados Unidos a respeito do canal do Panamá, da Zona do Canal e da possível construção de uma passagem ao nível do mar em algum lugar no Panamá.

Até êsse ponto, o Tio Sam tem esperado para ver para que lado a política de Torrijos se inclina. Até agora o seu Govêrno tem sido "revolucionário" no sentido de que mudanças estão ocorrendo e ocorrendo com rapidez. Houve alguns Ministros com duvidosos passados esquerdistas, mas não há prova nítida de que o Govêrno esteja deslizando para o comunismo.

Uma coisa é certa no Panamá. Com o apoio da Guarda Nacional ninguém pode derrubar o General Torrijos até que êle decida encaminhar-se para o regime civil.

OEA afirma que presos morrem de fome em Cuba

Washington (UPI-AFP-JB) — O representante mexicano Gabino Fraga, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OEA informou hoje que é "gravíssima" a situação dos presos políticos em Cuba, principalmente daquêles que entraram em "greve de fome" como protesto contra maus tratos.

O informe apresentado ao Conselho da Organização dos Estados Americanos lamenta que o Govêrno cubano tenha negado "sistemàticamente" resposta às mensagens enviadas pela Comissão pedindo esclarecimentos sôbre denúncias de exilados fugidos da penitenciária de La Cabana, onde estão a maior parte dos presos anti-castristas.

Denúncias

Gabino Fraga assinalou que chegaram ao seu conhecimento notícias de que vários prisioneiros morreram em conseqüência de greves de fome, depois que êstes iniciaram uma campanha denominada "Deportação ou morte" tentando pressionar o Primeiro-Ministro Fidel Castro a embarcá-los num dos vôos da ponte aérea Miami-Varadoro que transporta refugiados.

A Nota da Comissão de Direitos Humanos da OEA acrescenta que os prisioneiros anticastristas não receberam tratamento médico adequado depois de 36 dias sem comer em protesto contra "maus tratos e torturas psicológicas." Gabino Fraga disse que os presos políticos em Cuba estão privados de visitas de parentes, sendo divulgadas periòdicamente listas de elementos mortos, sem que sejam conhecidos os seus nomes.

Ovando ameaça reprimir protesto de bolivianos

La Paz (AP-UPI-AFP-JB) — O Presidente Ovando Candia anunciou ontem que agirá "com energia" para desbaratar "qualquer foco subversivo", advertindo o Movimento Nacionalista Revolucionário, do ex-Presidente Paz Estensoro, a seu possível apoio à *marcha da fome* realizada por mineiros da região de Karazapato que exigem a devolução de uma mina expropriada pelo Govêrno.

A advertência presidencial ocorre no momento em que se multiplicam na Bolívia boatos golpistas, num fenômeno de insegurança política que se repete pela terceira vez em menos de um mês. Ovando disse que "não será complascente como das vêzes anteriores" quando seu Govêrno foi alvo de supostas conspirações.

"O Govêrno revolucionário não é um Govêrno abusivo", disse o Presidente boliviano. "Até o momento não tomamos medidas coercitivas, mas como fomos generosos em outras ocasiões, seremos implacáveis na hora das sanções", ao mesmo tempo em que anunciava a estreita vigilância que está sendo mantida sôbre os supostos conspiradores.

As preocupações governamentais resultam da intensificação de movimentos reivindicatórios salariais de várias categorias trabalhistas. Ovando conseguiu resolver o problema dos 350 mineiros que realizavam a "marcha da fome", iniciada na têrça-feira, mas não pode contornar a resistência dos mineiros desempregados em Chacarilla e Rio Tipuani, onde existem ameaças de bloqueio de estradas e retomada a fôrça dos locais do trabalho.

Senado chileno mantém veto a sôldo parcelado

Santiago (AFP-AP-UPI-JB) — O Senado chileno reiterou ontem, por 22 votos contra 14, o veto ao projeto governamental que estabelece três parcelas para o pagamento do reajuste das pensões atrasadas aos inativos militares. Os senadores querem que o aumento seja pago de uma só vez, contrariando a advertência do Ministro da Economia de que o Govêrno não dispõe de recursos.

A negativa parlamentar intensificou o conflito institucional que há mais de um mês mantém tensas as relações entre o Executivo e o Legislativo no Chile. Anteriormente, a Camara de Deputados rejeitara a proposta governamental, fazendo com que o Presidente Frei se dispusesse a "agir com tôda a energia."

Debates

O Ministro da Economia do Chile, André Zaldivar, explicou no Senado que o Govêrno não tem condições de desembolsar imediatamente os 830 milhões de escudos (NCr$ 356 900 mil) necessários para cobrir as despesas com pagamento dos inativos militares, pois teve que gastar 3 500 milhões de escudos (NCr$ 1 505 milhões) para resolver outros conflitos salariais.

Os senadores e deputados mantêm-se, no entanto, intransigentes em tôrno de suas posições, tudo levando a crer que a situação se encaminha para um desfêcho dramático, pois o Presidente Frei já advertiu que "por nada neste mundo", abandonará o seu programa antiinflacionário, por meio do qual pretende pagar a nacionalização das companhias de cobre expropriadas há meses.

Greves

Uma greve de 24 horas paralizará tôdas as atividades mineiras no próximo dia 26 em protesto contra a recente reforma constitucional aprovada pelo Ministério do Presidente Eduardo Frei.

O movimento atingirá as atividades de 17 mil trabalhadores em diversas emprêsas mineiras e 16 mil nos principais centros de exploração de cobre. Ontem, 3 mil lixeiros de Santiago voltaram ao trabalho depois de uma semana de greve vitoriosa por motivos salariais.

O representante inglês nas Nações Unidas considerou ontem inaceitáveis as exigências formuladas recentemente pelo Govêrno chileno sôbre a soberania no Território Antártico e nas ilhas do Sul. A questão está ligada aos direitos de exploração daquela região para fins científicos e meteorológicos.

O protesto inglês refere-se a um pedido do Chile apresentado numa conferência especial realizada em Mar del Plata, na Argentina, quando foi reivindicada a soberania para a Antártida chilena de terras, ilhas, ilhotas, arrecifes e glaciares, bem como o mar territorial compreendido dentro dos limites formados pelos meridianos 53 graus Oeste e 90 graus Oeste.

Caracas e Bogotá farão planos para progresso

Escobal — Fronteira entre Colômbia e Venezuela (UPI-AP-AFP-JB) — Os Presidentes Rafael Caldera, da Venezuela, e Carlos Lleras Restrepo, da Colômbia, acertaram ontem a institucionalização dos organismos de coordenação entre os dois países para a promoção de planos de desenvolvimento conjunto.

A conclusão está contida num comunicado conjunto assinado ontem, após o segundo encontro dos dois Presidentes na linha divisória entre os dois países. Caldera e Lleras Restrepo acertaram para a segunda semana de fevereiro uma reunião de ministros plenipotenciários em Bogotá para dar andamento aos entendimentos acertados ontem.

Comunicado

Os dois Presidentes reuniram-se ontem pela segunda vez sôbre um tablado especialmente armado na linha fronteiriça entre a Venezuela e a Colômbia, depois de inaugurarem a ponte internacional Francisco de Paula Santander que liga os dois países.

No comunicado que distribuíram logo após, não explicaram qual o tipo de organismo conjunto que dará prosseguimento às negociações iniciadas ontem, mas fontes extra-oficiais adiantaram que é bem provável que êles venham a tomar uma forma de comissões bilaterais.

Imigrantes

Caldera e Restrepo debateram entre outros assuntos a questão dos colombianos que cruzam a fronteira para a Venezuela, sem documentos, em busca de empregos. Acredita-se que o número destas pessoas varia em tôrno dts 50 mil a 300 mil por ano.

Os colombianos pobres emigram para o país vizinho criando ali um sério problema de desemprêgo porque os fazendeiros venezuelanos da região em geral preferem os colombianos para poderem pagar salários baixíssimos. Isto provoca o desemprêgo dos trabalhadores venezuelanos que são obrigados a emigrar para as capitais, intensificando o crescimento das populações marginais nas "barriadas" (favelas) de Caracas.

Guatemala decreta lei contra ato terrorista

Guatemala (AFP-JB) — O Govêrno da Guatemala decretou ontem "estado de prevenção" em todo o país, durante 15 dias, como medida preventiva ao reaparecimento de nova onda de terrorismo na capital e no interior, depois do assassinato, na quarta-feira, de um candidato à Prefeitura da capital guatemalteca.

O "estado de prevenção" é a medida mais suave contida na Lei de Segurança Nacional da Guatemala, pois restringe apenas algumas liberdades individuais, como a inviolabilidade de domicílio, e torna desnecessária as ordens judiciais para prisão de elementos suspeitos.

Precauções

Depois do assassinato de David Gusmán, candidato a prefeito da capital pelo Movimento de Libertação Nacional, as autoridades de segurança da Guatemala temem uma nova onda de terrorismo provocada pelas organizações NOA (Nuevas Organizaciones Anticomunistas) e Manu Branca (direitista), de um lado, e do MR-13 (esquerdista) de outro.

No ano que vem, serão realizadas eleições presidenciais na Guatemala, prevendo-se, desde já, que as rivalidades partidárias provocarão o acirramento de ânimos e a provável ocorrência de violências. Ontem, um policial foi morto a 14 quilômetros da capital quando desconhecidos o metralharam de um carro em movimento. Êle é o quinto a tombar nos últimos seis dias.

Meir mantém sua política de govêrno

John Kearnes
Correspondente do JB

Jerusalém — Israel tem um nôvo Govêrno mas não uma nova política. Apresentando o Gabinete ao Parlamento, a Sra. Golda Meir reafirmou que não haverá retirada dos territórios ocupados sem negociações de paz.

O nôvo Gabinete apresenta certas curiosidades. É constituído de 24 Ministros, ou o equivalente a um para cada cinco membros do Parlamento, uma grande coalizão que inclui representantes de quase todos os Partidos, à exceção dos grupamentos da esquerda e da extrema direita, ambos mais do que minoritários.

SITUAÇÃO

Uma apreciável percentagem dos novos titulares está entre os 40 e os 55 anos de idade, vários são sabras, nativos do país, o que equivale na prática a um primeiro passo importante para a transferência do poder dos velhos líderes criadores do Estado aos mais jovens produtos dêsse mesmo Estado.

No Parlamento, a Sra. Meir falou com a máxima firmeza, em pronunciamento feito às vésperas da conferência de Rabat e, num contexto de pressões políticas que se acumulam, as palavras da Primeira-Ministra ganham o sentido de um desafio: implicam na decisão de Israel de pagar para ver o verdadeiro valor da declaração de guerra que se espera se faça durante a conferência de cúpula árabe.

As declarações da Sra. Meir são mais um movimento da partida que as grandes nações e os países da região jogam nesses dias e cujos resultados, a curto prazo, dependerão de quem tiver os nervos mais fortes. Se não estivessem em jôgo tantas vidas humanas, seria possível classificá-las de altamente interessantes e emocionantes.

ESTOPIM

Tudo começou com o já famoso discurso de Nasser, em novembro passado. Não se pode saber se os seus têrmos foram ou não combinados com os soviéticos, mas no que ocorreu desde então nota-se a mão de um mestre frio e calculista. Não pode haver dúvidas de que os russos estejam inspirando e até guiando todos os passos dos que jogam de seu lado, com tôda a sua reconhecida habilidade e inteligência.

O líder egípcio jamais revelou possuir o equilíbrio e o contrôle necessários a movimentos de tal sofisticação. O que se montou foi um conjunto de atitudes que, acumuladas, vieram a se traduzir em pressões máximas das nações árabes sôbre o Ocidente no sentido de que forçasse Israel a adotar uma solução política que implicasse na retirada de suas tropas dos territórios ocupados, sem a contrapartida de uma paz formal.

Como alternativa, ameaçam com uma guerra que poderá envolver o mundo pela necessária intervenção da União Soviética. Os americanos, não só continuam silenciosos quanto aos últimos pedidos de ajuda militar e econômica israelenses, como fizeram com alvorôço a divulgação de seu plano de paz, enfatizando que a sua posição no conflito é equidistante.

Os inglêses negaram vender tanques Chieftains aos israelenses, enquanto insistem em colocá-los na Líbia, de onde estão sendo expulsos. Os franceses reafirmam a disposição de continuar com o embargo de armas para Israel. Outras pressões estão sendo exercidas de formas ainda não identificadas.

POSIÇÕES

A atitude russa, redefinida durante a recente visita dos egípcios a Moscou, é nebulosa. Moscou se diz empenhada no caminho pacífico, ao mesmo tempo que reafirma seu incondicional apoio aos árabes. Existem indícios de que se comprometeu a fornecer-lhes mais armas, talvez novas armas, e houve o apoio de Kossiguin à Organização de Libertação da Palestina.

Os ocidentais, principalmente os americanos, estão evidentemente empenhados em evitar que haja uma declaração contra êles em Rabat. Os russos não se inclinam a salvá-los; é curioso que tenham criticado o plano americano apenas em sua imprensa. Até a noite de ontem não o havia rejeitado oficialmente.

Essa e outras atitudes indicariam que pretendem continuar a se aproveitar das condições para se aprofundar no mundo árabe mantendo a instabilidade, evitando, porém, o seu contrôle.

Haveria um entendimento tácito americano-russo de não intervenção direta em nôvo conflito. Aparentemente Moscou teria convencido Nasser de que ainda necessita de tempo para poder lançar-se com sucesso contra Israel. A declaração de Rabat seria, então, utilizada como outro elemento na campanha de pressões visando a isolar Israel politicamente e desta forma, forçá-la a conceder a vitória aos árabes sem que se chegue até ao uso generalizado da fôrça.

Israel repele ataques de comandos egípcios

Telaviv, Cairo, Nações Unidas, Beirute (AP-UPI-AFP-JB) — Comandos egípcios cruzaram por duas vêzes o canal de Suez na madrugada de ontem, apoiados por intensa barragem de artilharia, mas foram repelidos pelas tropas israelenses antes de conseguirem cumprir plenamente seus objetivos. Dois soldados de Israel e três da RAU morreram durante as operações.

A primeira incursão ocorreu nas proximidades de El Ballah, na região central do canal, compondo-se o grupamento egípcio de 10 homens, segundo despacho procedente de Telaviv. Cêrca de uma hora mais tarde houve o segundo ataque na mesma região, desta vez com 20 homens.

VERSÃO

A versão egípcia acrescenta que seus comandos destruíram uma fortificação israelense, eliminando todos os seus ocupantes, e danificaram um tanque e três carros blindados.

Durante todo o tempo em que os comandos efetuavam seus ataques, a artilharia da RAU bombardeou extensa frente no canal, desde Port Suez, ao Sul, até Kantara, ao Norte. Notícias publicadas no jornal semi-oficial egípcio, Al Ahram, afirmam que na véspera aviões da RAU sobrevoaram sem ser molestados alguns objetivos israelenses a fim de localizá-los com exatidão para os comandos.

BOMBARDEIO

Poucas horas depois de terminadas as duas incursões egípcias, a aviação israelense foi enviada a operações punitivas sôbre a margem da RAU no canal.

Comunicados militares procedentes de Telaviv informaram que os aparelhos bombardearam diversos objetivos inimigos, regressando todos à base sem nenhum contratempo.

CONVERSAÇÕES

Os Chefes de Estado do Iraque, Tunísia e Síria não comparecerão à conferência de cúpula árabe que abre seus trabalhos amanhã em Rabat. Os dois primeiros por motivos de saúde, e o último por questões políticas, de vez que Damasco tem boicotado tais reuniões por considerá-las inúteis.

Os três países, no entanto, se farão representar na capital do Marrocos através de alguns de seus Ministros. O Síria só ontem resolveu enviar uma delegação a Rabat, composta pelos Ministros do Interior, Mohamed Rabah Altawil, e das Relações Exteriores, Mustafa Al Ayed, e o chefe do Estado-Maior, General Mustafa Tlass.

Para uma visita oficial de 48 horas, chegou ontem ao Cairo o Rei Faiçal, da Arábia Saudita, acompanhado de uma delegação de 40 membros com a qual seguirá amanhã para o Marrocos.

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, recebeu o soberano saudita no aeroporto, acompanhando-o até o Palácio de Kubbeh, onde Faiçal está hospedado. A visita visa permitir que os dois governantes mantenham conversações antes da conferência de cúpula em Rabat.

Os representantes das Quatro Grandes potências voltaram a reunir-se ontem em Nova Iorque para examinar a crise no Oriente Médio. Os Embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha declararam aos jornalistas, antes da reunião, recear que a situação entre árabes e israelenses chegue ao caos se não houver uma solução imediata.

O norte-americano, Charles Yost, afirmou que o êxito da conferência depende em grande medida da resposta que a União Soviética der à proposta de paz apresentada pelos EUA a 28 de outubro último.

Informe JB

Costa e Silva, o homem

O ex-Presidente Costa e Silva era homem muito humano, que se comovia fàcilmente. Um político que com êle colaborou estreitamente contava ontem o seguinte episódio: logo após o 13 de dezembro de 1968, reativado o processo das cassações e suspensão dos direitos políticos, Costa e Silva foi à missa, como fazia habitualmente aos domingos. Encontrou-se com determinado deputado, cujo nome estava em exame para ser cassado. Os filhos do deputado, ao vê-lo na igreja, correram para abraçá-lo e beijá-lo. Retornando ao palácio, muito comovido, o ex-Presidente Costa e Silva comentou para o Deputado Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil:

— Vejam vocês, queriam cassar o deputado fulano, com os filhos dêle me beijando. Que gente ruim.

* * *

O ex-Presidente tinha o maior aprêço pelo Deputado Rondon Pacheco, que conquistou sua amizade e confiança. Na véspera da edição do Ato Institucional n.º 5, em meio aos tumultuados acontecimentos que o precederam, o ex-Vice-Presidente Pedro Aleixo foi a Costa e Silva e sugeriu — como remédio jurídico para a crise política — a edição de um Ato Adicional. Antes de receber os três Ministros Militares, que aguardavam na ante-sala uma decisão de sua parte, o ex-Presidente quis ouvir a opinião do Sr. Rondon Pacheco. O ex-chefe da Casa Civil ponderou que seria melhor um Ato Institucional, porque o Adicional daria lugar a outros Atos Adicionais, num processo sem fim. Foi a opinião que prevaleceu.

Um dia, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Ataíde, estava numa recepção em que Costa e Silva figurava como convidado de honra. Quando a festa chegava ao meio, sentindo-se cansado e com sono, embora soubesse que estava quebrando o protocolo, Austregésilo de Ataíde foi ao Presidente Costa e Silva e pediu licença para retirar-se:

— O senhor sabe que eu também sou presidente, embora seja da Academia.

— Vá, Ataíde — disse Costa e Silva, com aquêle modo espontâneo e brincalhão de falar — mas não faça como cachorro magro.

No Rio Grande do Sul, cachorro magro, segundo fêz questão de explicar, é o que chega num local, come até se fartar e depois vai embora.

* * *

Dona Iolanda Costa e Silva costumava confidenciar aos amigos, antes da doença, que o Presidente lhe manifestava com freqüência o desejo de que chegasse logo o término de seu mandato, a fim de que os dois pudessem dedicar-se aos netos e aos amigos.

* * *

Quando o Presidente, antes da posse, organizou seu Ministério, houve uma crise política de bastidor. O Senador Daniel Krieger ameaçava renunciar à presidência da Arena, alegando que o Ministério fôra organizado sem que êle fôsse ouvido. Às 7 horas da manhã, o então coronel Andreazza pegava o Senador Daniel Krieger no Hotel O.K. e o levava ao encontro reconciliador com o General Costa e Silva que, ao ver o presidente da Arena, teve a seguinte expressão:

— Como bons gaúchos que somos, vamos contar as nossas mágoas e depois chorar um no ombro do outro.

Dança

A respeito do projeto do Govêrno que regulará o problema das inelegibilidades, o Senador Oscar Passos, presidente do MDB, dizia numa roda de jornalistas:

— Estamos esperando que êles toquem para a gente poder dançar.

Leitura

O General Aurélio Lira Tavares, que ocupou o Ministério do Exército durante todo o Govêrno Costa e Silva, contava para um amigo uma lição que aprendeu nos tempos de tenente, quando servia como ajudante-de-ordens de um general, que também foi grande chefe militar. Um dia, o tenente Lira Tavares encontrou o chefe lendo o expediente do Ministério do Exército, de baixo para cima. Manifestando sua surprêsa, recebeu a seguinte explicação:

— Você acha, meu filho, que na minha idade eu vou perder tempo lendo preâmbulo?

Lembra o General Lira Tavares que guardou a lição e aplicou-a pela vida afora, inclusive quando ocupou o Ministério do Exército. Começava lendo as cartas, expedientes ou ofícios pela assinatura de quem o subscrevia.

— Muitas vêzes, só pela assinatura, eu já sabia a natureza do pedido, o que o autor da carta ou ofício estava pretendendo. E sem ler nada, só pela assinatura, eu ditava ao meu secretário a resposta a ser dada.

Rio-Johannesburgo

E' possível que a partir de março a Varig inicie os serviços de uma nova linha internacional: Rio—Johannesburgo. Aliás, o presidente da Varig, Sr. Erik de Carvalho, sempre alimentou o propósito de, no dia em que estendesse as linhas da Varig para a África do Sul, poder também iniciar um serviço regular da emprêsa brasileira para Angola e Moçambique, o que talvez possa se concretizar agora.

Agripino

Através de pessoa amiga, o Governador João Agripino reiterou junto ao Presidente Garrastazu Médici o pedido para que, terminado o seu Govêrno na Paraíba, possa ser nomeado Ministro do Tribunal de Contas da União. Em conversas íntimas, o Governador Agripino tem lembrado que está completando 30 anos de vida pública no país, tendo vivido sempre daquilo que ganhou.

No momento em que deixar o Govêrno da Paraíba, encerrando a carreira política, Agripino estará desempregado, sem possuir fortuna pessoal.

O Governador tinha uma promessa antiga do Presidente Costa e Silva de que seria nomeado Ministro do Tribunal de Contas, tão logo completasse seu mandato.

Governadores e candidaturas

Há quem tenha suas dúvidas sôbre a existência ou não de proibição legal de os governadores poderem se desincompatibilizar, seis meses antes do pleito de 15 de novembro de 1970, a fim de concorrerem ao Senado Federal ou à Câmara dos Deputados. O Deputado Rondon Pacheco, em seus contatos com políticos, tem sustentado o ponto-de-vista de que os governadores poderão ser candidatos. Acha mesmo que a Lei das Inelegibilidades, a ser decretada ano que vem, não trará modificações de fundo, a não ser num ponto ou noutro, uma vez que a legislação existente sôbre a matéria é posterior a 31 de março de 1964, estando perfeitamente identificada com os postulados do atual Govêrno.

* * *

O Presidente Garrastazu Médici, em suas conversas sôbre assuntos políticos, quando ouve mais do que fala, tem no entanto deixado transparecer que não vê com muita simpatia a intenção de certos governadores poderem se candidatar. Tanto assim que recebeu muito bem a comunicação pessoal que lhe foi feita por dois dêles — o de São Paulo, que tornou pública sua posição, e o do Rio Grande do Sul. Ambos disseram que permanecerão até o fim à frente dos respectivos governos estaduais.

* * *

Na futura Lei das Inelegibilidades, os magistrados não serão declarados inelegíveis, desde que abandonem os cargos que exercem seis meses antes do pleito. Isto é o que asseguram fontes qualificadas.

Lance-livre

● O Secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Luciano Machado, inspirou-se na extraordinária produção tritícola de seu Estado, êste ano, para imprimir cartões de boas-festas. Ao lado da gravura colorida de um trigal maduro, o Secretário gaúcho mandou destacar o seguinte texto: "Que a felicidade no Natal e no Ano Nôvo se repita como as novas safras no ouro dos trigais."

● Em virtude do falecimento do Presidente Costa e Silva, o Governador Negrão de Lima resolveu transferir para 26 de dezembro o almôço que ofereceria hoje à imprensa no restaurante Antonino.

● Com o passar dos anos, o Senador Benedito Valadares vai relaxando seu estado de espírito, sempre preventivo contra os repórteres políticos, e já não resiste mais às provocações como antes. Outro dia, um repórter perguntou-lhe sôbre seu futuro político. "Vou renovar minha cadeira no Senado." Insatisfeito, o repórter quis saber por que êle não pretendia disputar a governança de Minas Gerais, ao que respondeu: "Essa briga eu deixo para o Rondon e o Magalhães Pinto."

● Augusto Marzagão embarca êste mês para a Alemanha. E' convidado da TV alemã para assistir, em primeira mão, a um filme em côres feito durante o último Festival Internacional da Canção e que será exibido naquele país nos primeiros dias do próximo ano.

● O Senador Daniel Krieger veio ontem do Rio Grande do Sul, em companhia do Governador Peracchi Barcelos, especialmente para assistir ao sepultamento do Presidente Costa e Silva, de quem foi líder do Govêrno no Senado e presidente da Arena até eclodir a crise de 13 de dezembro do ano passado. O Senador voltará dentro de dois dias à sua fazenda em Passo do Lami. Quem também veio ao Rio com o mesmo fim foi o Senador Auro de Moura Andrade.

● Inspirada num dos livros do sociólogo Gilberto Freire, Rosa Maria Barros de Carvalho pintou a planta autêntica da cidade de Olinda, uma das mais antigas cidades coloniais do Brasil. Agora ela distribuiu aos amigos a pintura em cartões de Natal.

● O Ministro Delfim Neto, depois de assistir ao entêrro do Presidente Costa e Silva, viajou para São Paulo, onde passará o fim de semana. Na segunda-feira, irá direto a Brasília, para despachar com o Presidente, mas no mesmo dia voltará ao Rio.

● Dois que resistiram à madrugada, ficando até o amanhecer no velório do Presidente Costa e Silva: o Ministro Mário Andreazza e o Senador Gilberto Marinho.

● Um problema que vem suscitando discussões e divergências no Conselho Deliberativo da Sudepe: um nôvo programa de pesca para o Brasil.

● Se há dois homens muito bem afinados politicamente, são o Governador Peracchi Barcelos e o presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost. Ainda ontem, quando Peracchi Barcelos desembarcava no Rio, Nestor Jost estava a aguardá-lo.

● Ontem, numa prolongada conversa a sós, os Senadores Josafá Marinho e Filinto Muller. Aos jornalistas, Josafá Marinho explicou que se tratava de conversa pessoal, estranha aos quadros políticos. Por falar no Senador Filinto Muller, êle promete viajar para Brasília nos primeiros dias de janeiro.

● Retornou ontem à Bahia, o professor Nestor Duarte que, como faz todos os anos, passa todo o período de verão na bonita chácara que possui nos arredores de Salvador.

● O General Jaime Portela se encontrava em férias com a família, em Guarapari, quando foi informado da morte do Presidente Costa e Silva. Pegou um avião da FAB e pela madrugada de ontem chegava ao Rio.

● A propósito da morte do Marechal Costa e Silva, podemos revelar que o Presidente Médici recomendou a seus Ministros que se abstenham de realizar cerimônias de inauguração durante o período de luto oficial, em face do caráter tradicionalmente festivo dessas solenidades.

Cacique de Ramos já tem ensaio normal

O presidente do bloco Cacique de Ramos, Sr. Ubirajara Félix Nascimento, disse ontem que os ensaios da entidade prosseguem normalmente, às sextas-feiras, na quadra de Olaria, e, nos domingos, no Mourisco (Botafogo), não sendo verdade que sua sede tenha sido interditada pela Segurança.

O Sr. Ubirajara Nascimento disse, também, que houve um mal-entendido, mas que o problema foi superado, junto ao Secretário de Segurança Pública. Segundo êle, o General Luís de França Oliveira havia recebido denúncias anônimas e um abaixo-assinado, denunciando desordens e perturbação do silêncio.

LIBERAÇAO

Depois de ter sido esclarecido, o Secretário de Segurança liberou o Cacique de Ramos para os ensaios e garantiu que irá, pessoalmente, assistir a um de seus shows na quadra do bloco, em Olaria.

— Vamos inclusive prestar uma homenagem ao General França — disse o Sr. Ubirajara Nascimento — pois êle foi muito atencioso conosco e viu que as denúncias não tinham fundamento.

A princesa do Cacique, Srta. Tânia Mara, disse que o ambiente no seu bloco é dos melhores e que qualquer môça pode frequentar os ensaios sem mêdo.

— O Cacique é o bloco da juventude carioca — explicou Tânia Mara — e nós estamos fazendo tudo para levar o maior número de môças e rapazes para lá, pois pretendemos brilhar no próximo carnaval.

Os ensaios das sextas-feiras começam às 21 horas e são realizados na quadra da Rua Tenente Pimentel, em Olaria, e o dos domingos, às 19 horas, no ginásio do Botafogo, no Mourisco.

O Cacique de Ramos está com um alvará provisório mas, em poucos dias, receberá o permanente, pois sua quadra foi considerada em ordem para os ensaios. Domingo será feita a apresentação das fantasias para o carnaval e, no final, haverá um show especial.

Nutricionista afirma que se a pesquisa é correta o carioca come muito mal

A nutricionista Narzi Maia afirmou ontem que se os habitantes do Grande Rio consomem mensalmente 860 gramas de arroz, 660 de feijão, 340 de batatas, 2 700 de carne e 370 centilitros (menos de meio litro) de leite, estão se alimentando muito mal.

Segundo ela, a Cocea e a Sunab, que realizaram a pesquisa, deveriam economizar o dinheiro gasto no estudo, "que não irá encontrar solução para o problema, causado pela má educação alimentar do povo", e tratar de ensinar o brasileiro a comer melhor. "Nosso povo tem mania de grandeza: come o que sobra da roupa."

VALORES TROCADOS

Segundo uma pesquisa feita pela Cocea e pela Sunab o habitante do Grande Rio está consumindo mensalmente 860 gramas de arroz, 660 gramas de feijão, 340 gramas de batata, 2 700 gramas de carne bovina e 370 centilitros de leite.

Para a nutricionista Narzi Maia, os habitantes do Grande Rio estão se alimentando pèssimamente "o que não é para estranhar."

— Em matéria de nutrição, o brasileiro ainda tem muito que aprender. Além de não saber escolher os alimentos, dá muita importância à sua aparência. E é esta falta de conhecimento que, quase sempre, provoca estouro no orçamento doméstico. Primeiro vem a televisão, o vestido. Depois a comida.

Segundo a Sra. Narzi Maia, a Cocea deveria economizar dinheiro porque as pesquisas não levam à solução.

— O que os habitantes precisam é de educação alimentar. Nem sempre a comida mais cara — é por êsse lado que a maioria da população se deixa levar — é a que tem mais proteína. Vamos tomar o feijão como exemplo. Seu valor nutritivo não muda, seja qual fôr a sua côr. No entanto, entre o feijão mulatinho, da Cobal, a NCr$ 0,34 e o feijão prêto, vendido a quase NCr$ 2,00, todo mundo fica com o mais caro. A mesma coisa acontece com a carne de 1.ª e de 2.ª qualidade. Em têrmos de proteína, as duas são iguais. A única diferença é que uma é mais macia que a outra.

DEFICIT ALIMENTAR

Um sanduíche, um refrêsco e um cafezinho é o almôço já rotineiro do carioca, segundo o Serviço de Estatística da Coordenação de Planos e Orçamentos do Govêrno. O carioca come mal porque comer mal já é tradição no país.

Segundo o nutrólogo Benjamim Albagli, diretor do Instituto Estadual de Nutrição, "não há nenhuma solução a curto prazo para resolver o problema da alimentação. O fato é que o brasileiro tem menos dinheiro para comer bem." Para êle o problema é iminentemente econômico.

Para outros nutrólogos, entretanto, o problema da alimentação no Brasil é provocado pela falta de educação alimentar. Dinheiro é outra questão à parte.

— O carioca, e o brasileiro em geral, está cheio de vícios alimentares. Existe a mania de fazer comida com excesso de gordura. Isso no Norte é hábito há anos. Num país quente como o nosso os males provocados pelo excesso de gordura são tremendos. Existe entre nós uma prédisposição para aproveitar sobras alimentares fazendo delas bolinhos. Em muitas receitas em livros famosos é comum a frase "ponha para fritar."

— O leite dá um capítulo à à parte na vida alimentar do brasileiro. O adulto acha que só as crianças precisam do leite. Quando ela começa a crescer suspendem o alimento. Tem gente que acha feio adulto beber leite e ainda há outros que acreditam que beber leite torna o homem efeminado. Êsses tabus é que deviam acabar. Para isso o Govêrno teria que fazer campanhas, não estatísticas que comprovem o óbvio.

ESG encerra seus cursos com entrega de diplomas e almôço de confraternização

A Escola Superior de Guerra encerrou ontem seus cursos de Informações, Comando do Estado-Maior das Fôrças Armadas e de Guerra com um almôço de confraternização dos 127 estagiários, saudados com um discurso do fundador da escola, Marechal Cordeiro de Farias.

Na parte da manhã foi realizada a entrega dos diplomas, em cerimônia presidida pelo comandante da ESG, General Augusto Fragoso, que comunicou aos estagiários e aos convidados o cancelamento, em virtude da morte do Marechal Costa e Silva, da cerimônia de diplomação solene que teria a presença do Presidente Médici na manhã de hoje.

DIPLOMAÇAO

Na parte da manhã foram diplomados os 127 estagiários, que participaram durante 10 meses do curso triplo da Escola Superior de Guerra. Depois de observarem um minuto de silêncio pela morte do Marechal Costa e Silva, os estagiários — em sua maioria militares — foram saudados pelo comandante da Escola, General Fragoso, com um rápido discurso no qual afirmou serem três os aspectos a serem despertados junto de cada um dos participantes do curso.

— O orgulho da etnia, do caráter nacional, deve ser parte ativa de cada um de nós. Êste o primeiro aspecto. O segundo, a necessidade de não fecharmos nunca os olhos à segurança. E o terceiro, a necessidade do desenvolvimento racional, organizado e objetivo, sendo esta a fase em que se encontra a nossa escola.

CONFRATERNIZAÇAO

Os 127 membros da turma Visconde de Rio Branco, que se formaram ontem foram — juntamente com convidados especiais, como o Deputado João Calmon, o Marechal Cordeiro de Farias, o Almirante Luís Martini e o Marechal-do-Ar Henrique Fleuiss — recepcionados com um almôço de confraternização e despedida oferecido pela Associação dos Ex-Alunos da Escola Superior de Guerra.

Como representante da ADESG falou o ex-Senador Artur Bernardes Alves de Sousa, que ressaltou a importância da conclusão do curso e do que significa para a Pátria a doutrina ali ensaiada e aperfeiçoada "laboriosa e seriamente, com vistas a edificar-se na estrutura de uma sistemática da Segurança e do Desenvolvimento."

O estagiário Paulo Monteiro dos Santos, em nome dos 127 colegas, saudou o comandante da ESG, e os professôres do corpo permanente.

Falou ainda durante o almôço de confraternização o Marechal Cordeiro de Farias, primeiro-comandante da Escola Superior de Guerra, que disse "ser uma grande honra e um motivo de orgulho haver sido escolhido para uma homenagem na passagem do 20.º aniversário da fundação da Escola." Fêz em seguida um rápido levantamento das atividades da ESG durante êsses vinte anos, sendo a cerimônia encerrada com a entrega de uma lembrança ao coordenador da turma, General Pina Machado, "pelas funções relevantes que desempenhou durante o ano letivo da ESG, e pela dedicação, eficiência e nobreza."

Bispo de Ilhéus renuncia

Cidade do Vaticano (AP-JB) — O Papa Paulo VI aceitou hoje a renúncia do Bispo Caetano Antônio Lima dos Santos, de Ilhéus, na Bahia, onde exerceu essa função durante 11 anos, dela se afastando por motivos de saúde.

A Santa Sé, que já nomeou o prelado brasileiro para o cargo honorário de Bispo-Titular de Tagarbala, não anunciou, até o momento, quem o substituirá no Bispado de Ilhéus.

Açougue de paulista terá ave e peixe

São Paulo (Sucursal) — Peixes e aves poderão ser encontrados em todos os açougues de São Paulo a partir do próximo ano, a fim de que os açougueiros tenham melhores condições de rentabilidade.

O secretário do Abastecimento, Sr. Vespasiano Consiglio, fará uma reunião, no próximo dia 30, com os representantes da classe, que analisarão as sugestões apresentadas.

Delegação de Hanói boicota reunião de paz acusando Nixon

Paris, Tóquio (AP-AFP-UPI-JB) — O chefe da delegação norte-vietnamita à Conferência de Paz de Paris, Xuan Thuy, não compareceu à sessão de ontem em sinal de protesto pela demora do Presidente Nixon em nomear um substituto efetivo para o Embaixador Henry Cabot Lodge, ex-chefe da representação dos Estados Unidos.

Os comunistas acusam Nixon de tentar sabotar a conferência diminuindo seu nível hierárquico, porque Washington mantém como chefe da delegação o diplomata Philip Habib, que ocupava o terceiro lugar na representação norte-americana antes da dupla renúncia de Lodge e seu substituto, Lawrence Walsh.

POSIÇÃO DE FÔRÇA

A sessão de ontem da Conferência, que entrou em recesso de 12 dias em virtude das festas de Natal e Ano Nôvo, não apresentou progressos. O substituto do Embaixador Xuan Thuy, coronel Ha Van Lau, criticou os Estados Unidos por "sua atitude de negociar uma posição de fôrça."

Lau condenou Nixon por se referir à questão de "honra" dos Estados Unidos no Vietname em seu último discurso. "A única *honra* que o Govêrno dos EUA deseja é a permanência do regime atual em Saigon e a contínua presença de tropas norte-americanas no Vietname do Sul", concluiu.

CONSELHOS

O industrial norte-americano Cyrus Eaton, de 85 anos, declarou ao jornal japonês *Yoniuri* que a guerra do Vietname poderá terminar em um mês se "Nixon aceitar meus conselhos." Eaton acaba de voltar de uma viagem ao Vietname do Norte, onde manteve conversações com os principais líderes do Govêrno. "Os norte-vietnamitas", disse, "não confiam nas evacuações de tropas norte-americanas, pois elas são feitas a conta-gôtas, paralelamente ao refôrço das fôrças sul-vietnamitas."

Símbolo e ponto de encontro em Paris

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — O fato de os Estados Unidos e do Vietname do Norte se fazerem representar desde a semana passada por uma chefia de caráter interino à Conferência de Paz é o sintoma mais evidente de que os salões do antigo Hotel Majestic hoje servem apenas de cenário para acusações mútuas ou ainda, segundo muitos dos 40 jornalistas que a acompanham semanalmente (contra os 500 de há 18 meses), de simples ponto de encontro onde a paz será assinada algum dia.

Tais constatações são exatas: à exceção de um acôrdo sôbre o formato da mesa de reuniões e da apresentação de planos de paz divergentes, a Conferência de Paris não foi a circunstância central que determinou a aplicação de vários e novos elementos à evolução da guerra do Sudeste asiático nos últimos 18 meses. Ao contrário, de Washington, H a n ó i, Saigon, Meadway ou do ponto do Vietname do Sul em que se formou o GRP (Govêrno Revolucionário provisória) e não de Paris, é que vieram as grandes decisões.

ATIVIDADES DE CADA UM

A sessão de ontem, a quadragésima sétima, realizou-se no mesmo dia em que a primeira, isto é, numa quinta-feira. Entre as duas, o Govêrno francês mandou concluir a reforma do Hotel Majestic, hoje centro de conferências internacionais, fazendo com que há alguns meses os jornalistas passassem a ser informados pelos porta-vozes de cada uma das delegações no próprio local, quando anteriormente os *briefings* (como os chamam os norte-americanos) se realizavam na sede de cada participante da conferência, o que implicava numa verdadeira maratona.

Os demais dias da semana são ocupados de forma diferente por cada uma das delegações. Hanói faz um trabalho de informação bastante i n t e n s o junto à juventude francesa, através de contatos, conferências e visitas de membros de seu serviço de relações públicas ao interior do país ou mesmo aos demais países europeus. O GRP (vietcong) têm preocupação bastante diferente: a de recrutar quadros para a sua administração no exterior, daí seu interêsse todo particular pela coletividade vietnamita vivendo na França, avaliada em cêrca de 25 mil pessoas. A interligação das duas delegações é evidente mas, segundo os correspondentes do *New York Times* e do *Washington Post* em Paris, o GRP procura mostrar-se parcialmente independente (exemplo: seu plano de 10 pontos) enquanto que a delegação do Vietname do Sul não toma pràticamente qualquer iniciativa política sem o endôsso público de Washington.

A delegação norte-americana exerce atividade intensa: contatos permanentes com o Departamento de Estado (há uma linha telefônica direta entre o gabinete do chefe da delegação dos EUA e William Rogers), escuta das emissões da Rádio de Hanói, ligações íntimas com organismos ligados à CIA, tendo em vista qualquer revelação ou boato originário dos países do Leste, e estudo dos relatórios baseados em informações publicadas na imprensa de todo o mundo. Os membros da delegação norte-americana se reúnem frequentemente com políticos europeus e mantêm contato assíduo com o Ministério do Exterior francês. Também são frequentes os encontros com colegas da delegação sul-vietnamita.

A ESPERA DA PRIMAVERA

Observadores franceses acreditam que a conferência de paz entra atualmente numa espécie de compasso de espera que perdurará até abril, aproximadamente. Com isto concordam os jornalistas norte-americanos que asseguram a cobertura da reunião.

Hanói e o GRP estariam encarando abril ou maio como época decisiva na medida em que ela é que vai determinar a nova evolução do conflito, isto é, se a vietnamização programada por Nixon implicará ou não o surgimento de condições posteriores que possibilitem uma verdadeira luta fratricida com o regime de Saigon dono de um Exército poderoso. Tal perspectiva não lhes agrada por preferirem ter os Estados Unidos como interlocutores que uma mesma e reforçada administração do Vietname do Sul. De qualquer forma, Hanói e o GRP estariam conscientes da gradativa melhoria constatada na capacidade de combate dos soldados de Saigon.

Os Estados Unidos, por sua vez, acreditam que seu plano de vietnamização do conflito diminuirá automàticamente o número de baixas e convocados e, em consequência, a pressão exercida pela opinião pública. Em abril, Nixon poderá, justamente em função do temor teórica de Hanói e do GRP, anunciar novas retiradas de tropas. Daqui até lá, seu trabalho se limitaria a explorar a fundo o que se chama aqui de **silent majority game**, isto é, o apoio da maior parte da população norte-americana, aquela que não protesta contra a guerra.

Muitos são os que opinam que em tais condições poderia vir a surgir uma espécie de "circunstância mágica" (menos norte-americanos na guerra, maior envolvimento sul-vietnamita e uma nova opção tática entre os líderes de Hanói e do GRP) em que Washington apoiaria a condução do General Minh — homem moderado e bem visto por tôdas as partes envolvidas, além de contar com o apoio dos budistas — à liderança dos negócios de Saigon. Hoje, ao contrário, Nixon prefere a equipe Thieu e Ky por motivos que estariam sendo ditados pela estratégia militar norte-americana e pelo quadro político no Sul.

Tendo valor de símbolo, a conferência de paz de Paris deverá passar um inverno tranquilo, aguardando uma vez mais que acôrdos intervenham aqui e ali — especialmente em Saigon — para talvez a médio prazo vir a servir de sede de um eventual acôrdo global. Enquanto isto, ela nem serve mais de local para o famoso chá dos intervalos das sessões, durante o qual muitos assuntos não constantes dos discursos datilogra f a d o s previamente eram discutidos: com a r[illegible]o-ção de Harrimann e de Vence da chefia da delegação dos Estados Unidos, êle foi suprimido.

Vietcong bombardeia 29 posições aliadas

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Os guerrilheiros vietcongs bombardearam ontem 29 posições norte-americanas e sul-vietnamitas, principalmente na fronteira do Camboja e no Delta do Mekong, onde os bombardeiros B-52 efetuaram quatro missões sôbre concentrações comunistas.

O comando norte-americano em Saigon informou que 85 soldados dos EUA morreram na semana passada e 836 saíram feridos. No mesmo período os sul-vietnamitas tiveram 421 mortos e 1 436 feridos e os vietcongs 2 296 mortos.

Desde que os Estados Unidos começaram a retirar suas tropas do Vietname do Sul, em 8 de julho, o total de mortos do Exército de Saigon passou a ser quatro vêzes maior que o total norte-americano.

Ásia teme poderio japonês

Philip Shabecoff
do *New York Times*

Tóquio — *Aumenta a apreensão em muitas partes do Leste e Sudeste da Ásia com as indicações de que o Japão tenciona aumentar o seu poderio militar.*

Essa reação foi provocada por um discurso proferido no mês passado pelo Premier Eisaku Sato, no Clube Nacional da Imprensa, em Washington, no qual êle disse que o Japão deveria assumir maiores responsabilidades pela defesa desta parte do mundo.

APREENSÃO

Sato salientou que estava se referindo à defesa do próprio Japão, mas para os países que sentiram de perto o pêso da fôrça japonêsa durante a Segunda Guerra Mundial, qualquer indício de um possível aumento de sua capacidade militar é visto com apreensão.

Entrevistas concedidas recentemente por altas autoridades governamentais da Indonésia, Filipinas, Tailândia, Malásia, Formosa, Cingapura e Hong-Kong evidenciaram a inquietação existente sôbre os desenvolvimentos no Japão.

O Govêrno japonês não tomou até agora qualquer medida concreta para implementar um programa de rearmamento, mas corre o boato por esta parte do mundo que o Departamento de Defesa do Japão preparou um relatório em que é mostrada a necessidade de se fortalecer as Fôrças Armadas do país a fim de poder enfrentar uma possível agressão na Ásia.

O Japão dispõe agora de aproximadamente 250 mil homens nas suas "fôrças de autodefesa." O Artigo 9 da Constituição japonêsa, que foi elaborada sob a supervisão das autoridades de ocupação americanas, depois da guerra, exige que "o povo japonês renuncie para sempre à guerra como um direito soberano da nação."

Muitas das autoridades entrevistadas admitiram que o Japão não dera ainda motivos para suspeita e reconhecem que um forte traço de pacifismo continua subsistindo nas políticas japonêsas, mas elas também receiam que os japonêsas não permaneçam indefinidamente confinados às suas próprias ilhas.

CRITICAS

Nenhuma dessas autoridades concordou em tornar público as suas apreensões, mas admitiram que estavam observando cuidadosamente todos os desenvolvimentos militares no Japão.

"Vocês, americanos", disse o Ministro do Exterior de um país do Sudeste da Ásia, "estão cometendo um grande êrro em pedir ao Japão que assuma a responsabilidade militar por esta parte do mundo. Em poucos anos, vocês descobrirão que êle será aqui o seu maior inimigo."

Uma alta patente na Malásia confessou que "estava profundamente inquieta com os planos japoneses de rearmamento. Não podemos nos esquecer de nossa experiência com os japoneses durante a Segunda Guerra Mundial e não achamos que, desde então, a democracia tenha lançado raízes muito profundas no Japão."

Uma autoridade do Ministério do Exterior da China Nacionalista declarou que seu Govêrno não estava particularmente satisfeito com o fato de a devolução de Okinawa ao Japão, em 1972, "estender a fronteira japonêsa nalgumas centenas de quilômetros na direção de Formosa."

"Consideramos inevitável o rearmamento do Japão e é bom que não se esqueçam que, ao contrário do caso da Alemanha Ocidental na OTAN, o poder militar japonês não ficou diluído numa aliança militar multilateral", finalizou êle.

Os asiáticos estão também preocupados com as possíveis conseqüências do extraordinário dinamismo econômico do Japão. Uma autoridade de um Ministério da Fazenda declarou enfàticamente que "os japoneses estão agora criando através do poder econômico o que não conseguiram alcançar militarmente — uma esfera de maior co-prosperidade no Leste da Ásia."

Autoridades governamentais da Indonésia, inclusive o Ministro do Exterior Adam Malik, têm criticado abertamente as políticas econômicas do Japão na Ásia, acusando-as de só visar ao suprimento de matérias-primas para o Japão sem levar em conta os outros países envolvidos.

Manchas solares vão ser previstas por cientistas dos EUA

Nôvo México (AP-JB) — Um nôvo processo para a previsão de manchas solares com grande antecedência está sendo aperfeiçoado pela cientista Jane Blizard, da Universidade de Denver.

A previsão de manchas solares será essencial aos futuros vôos tripulados aos planêtas, pois elas lançam no espaço partículas de alta energia capazes de pôr em perigo as vidas dos cosmonautas e de interferir nas comunicações por rádio.

PRECISAO

O estudo das manchas solares é feito desde o início do programa de exploração espacial. Nos últimos três anos, a Sra. Blizard prognosticou com precisão 12 das 19 manchas que produziram prótons com bastante energia para serem captados na Terra.

A cientista norte-americana diz que "está demonstrado que os acontecimentos solares produtores de prótons estão ligados às posições de Mercúrio Vênus, Terra e Júpiter, que possivelmente atingem a fôrça da maré solar ou o ritmo da aceleração do Sol."

Um estudo estatístico dos acontecimentos solares indicou uma correlação muito grande entre as conjunções planetárias e os acontecimentos produtores de prótons. Mas ainda não se descobriu de que forma as posições dos planêtas afetam a atividade solar.

CAUSAS

Os vôos aos planêtas levarão anos e será preciso planejá-los de modo a evitar as fases de muitas manchas. O prognóstico das manchas solares com antecedência será necessário para que se permita advertir os astronautas, durante a viagem, de que devem tomar precauções no caso da possibilidade de erupção.

A Dra. Blizard estuda desde 1956 as manchas solares e em 1965 começou a prevê-las com dois meses de antecedência. Segundo ela, é possível que a atividade solar seja causada pelos planêtas, da mesma forma que as marés na Terra são provocadas pelo Sol e pela Lua.

As marés na Terra são maiores quando o Sol e a Lua se alinham do mesmo lado do nosso planêta e são menores se o Sol e a Lua se encontram em lados opostos.

A atividade solar ocorre em ciclos de onze anos e os astrônomos concordam que o ponto culminante do ciclo atual ocorreu em 1968. Júpiter, que pesa 320 vêzes mais que a Terra, completa uma volta em tôrno do Sol em pouco menos de 12 anos e por isso especula-se que sua gravidade possa ser a causa determinante do ciclo de 11 anos.

Ulbricht propõe negociações à Alemanha Ocidental

ENCONTRO EM PRAGA

Radiofoto UPI

O primeiro-secretário do PC da Thecho-Eslováquia, Gustav Husak, à esquerda, recebeu ontem em Praga o líder do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar. Ambos tiveram seus países invadidos por tropas soviéticas

Bonn, Berlim Ocidental (AFP-AP-UPI-JB) — O Presidente da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht, enviou ontem uma mensagem ao Presidente da República Federal da Alemanha, Gustav Heinemann, propondo negociações para melhorar as relações entre os dois países, segundo disseram fontes bem informadas.

A mensagem foi enviada um dia depois que o Volkskammer (Parlamento) da Alemanha Oriental autorizou Ulbricht a estabelecer relações com o Govêrno de Bonn e é o primeiro contato em nível de Chefes de Estado desde 1951, quando os Presidentes Wilhelm Pieck, em Bonn, e Theodor Heuss, em Pankow, trocaram cartas.

CONDIÇÕES

O conteúdo da carta de Ulbricht não foi revelado, mas o porta-voz do Govêrno alemão-ocidental, Conrad Ahlers, disse que ela será respondida. Uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado do Conselho de Ministros da Alemanha Oriental, Michael Kohl, a de mais alto nível até hoje recebida em Bonn, entregou o documento no Gabinete da presidência ontem de manhã.

A iniciativa de Ulbricht, que também é Primeiro Secretário do PC alemão oriental, é resultado de uma resolução aprovada na última quarta-feira pelo Volkskammer, apoiando a política estabelecida na conferência de cúpula dos países membros do Pacto de Varsóvia, realizada em princípios dêste mês em Moscou.

A resolução aprovada pelo Parlamento está redigida nestes têrmos:

"A República Democrática Alemã. (Oriental) pretende estabelecer relações com a República Federal da Alemanha (Ocidental) sôbre a base da coexistência pacífica, que seria salvaguardada e regulamentada por acôrdos válidos sob o Direito Internacional. A Câmara do Povo (Volkskammer) da República Democrática da Alemanha pede ao Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros para tomar as medidas necessárias."

A declaração não se refere claramente à tradicional exigência dos dirigentes comunistas de Pankow, que condicionam a melhoria das relações entre as duas partes da Alemanha dividida ao reconhecimento formal, segundo os princípios do Direito Internacional, da República Democrática da Alemanha. Alguns observadores acreditam que a exigência está contida nesta frase da declaração: "acôrdos válidos sob o Direito Internacional."

Desde que subiu ao poder em Bonn, chefiando um Govêrno de socials democratas, o Chanceler Willy Brandt tomou a iniciativa de melhorar as relações com os países do bloco soviético, propondo negociações com a Polônia e se mostrando favorável a conversações com a Tcheco-Eslováquia.

O Embaixador da Alemanha Ocidental em Moscou conferenciou duas vêzes com o Chanceler soviético Andrei Gromyko, mas o sucesso da política de Brandt depende muito das relações que vierem a ser mantidas com a Alemanha Oriental. Os dirigentes de Bonn se pronunciaram repetidas vêzes que não estão dispostos a dar o reconhecimento formal ao regime comunista alemão, porém admitem negociações e acôrdos entre as duas partes.

...ao inicia ofensiva contra novos burocratas do Partido

Pierre Comparet, da AFP
Especial para o JB

Pequim — O poder central da China comunista acaba de lançar uma ofensiva contra a aparição de uma neoburocracia no seio dos organismos criados pela Revolução Cultural.

A campanha, cujo princípio geral é **A Revolução Contínua**, traduz-se por uma série de diretrizes que têm o objetivo de simplificar as estruturas da administração e dos órgãos diretivos, em todos os níveis. As determinações superiores também prevêem reorganização, fusão ou supressão de alguns órgãos, segundo os casos.

AÇÃO PARALELA

Ao mesmo tempo, materializa-se o retôrno de milhares de chineses pertencentes aos quadros partidários às tarefas de produção.

Um número expressivo de militantes, responsáveis e delegados de massa foi enviado à produção e isso quer dizer que o Govêrno procura combater o estancamento verificado nos escritórios burocráticos.

Às expensas do funcionalismo, o Govêrno chinês luta contra a tendência burocrática do pessoal administrativo.

SINAIS

Esta preocupação apareceu em um artigo do órgão teórico **Bandeira Vermelha**, reproduzido integralmente segunda-feira pelo **Diário do Povo**.

Mas outras considerações justificam a campanha: a pureza e a segurança da linha ideológica do regime não admitem qualquer ressurgimento revisionista. A campanha denuncia os burocratas propícios a permitir o renascimento da **horda revisionista**, nunca inteiramente conjurada.

Por outro lado, o Govêrno chinês trata de conseguir um certo saneamento político que consiste em punir os novos quadros inclinados a descuidarem-se do princípio da **Revolução Contínua**, a esconder-se na comodidade burocrática, e a considerarem-se como "novos filhos diletos da Revolução."

OBJETIVOS

A campanha também tem como meta diminuir a influência de certos delegados de massa, que concentram em suas mãos podêres múltiplos.

Em teoria, a campanha apresentou um aspecto ideológico predominante, mas destaca-se como um período experimental para a política chinesa no sentido de uma maior eficácia, tanto na área interior como exterior.

Os contatos sino-norte-americanos de Varsóvia aparecem como um exemplo, entre outros, dessa nova preocupação oficial.

NOVOS TEMPOS

Com a busca da eficácia, na China de após Revolução Cultural, entra numa nova era.

A meta da eficácia se agrega o objetivo da unidade, lançada antes e depois do IX Congresso, que desembocou numa campanha de denúncias contra "as tendências errôneas."

Essas tendências se definem nas adjetivações "mentalidade de pequeno grupo, anarquismo, liberalismo e individualismo."

Também se procura, agora, destacar a necessidade da obediência absoluta à autoridade do Partido, revelada pela nova onda de críticas iniciada a 24 de agôsto por um editorial reproduzido por todos os órgãos da imprensa chinesa.

RESULTADOS

Esta campanha parece ter rendido o benefício esperado e permitiu passar a etapa seguinte.

Assim, ao celebrar-se o 1.º de Outubro, os hierarcas chineses insistiram na necessidade de desenvolver a prosperidade do país, ou seja, colocar na devida posição o potencial militar.

O lema de 1.º de outubro, Unamo-nos para Vitórias Maiores, traz à atualidade o tema da unidade, incluindo implicitamente o da eficácia.

Várias campanhas vieram concretizar estas novas exigências. A campanha da Emulação Revolucionária, em particular na indústria siderúrgica, a campanha de descentralização industrial e a de desenvolvimento das indústrias locais.

Também as campanhas para melhoria dos métodos de trabalho e de maior participação dos quadros no trabalho produtivo, associada à campanha pela simplificação e racionalização das estruturas administrativas, denunciam a nova tendência.

EXÉRCITO

No que diz respeito à defesa nacional, as campanhas pelo desenvolvimento das milícias populares, "pela participação ativa da população no progresso dos meios de defesa passivos", e pela intensificação do entretenimento dos soldados, igualmente demonstram os novos tempos.

Êstes diferentes movimentos constituem a aplicação da política definida no IX Congresso.

A atual campanha já foi anunciada em discurso pronunciado, na ocasião, pelo Vice-Presidente Lin Piao.

A fala de Piao aparece com a materialização do terceiro movimento da Luta Crítica pela Reforma.

DIRETRIZ

Tudo tem origem direta nas determinações do Presidente Mao: "Fundar um Comitê Revolucionário de tríplice união, praticar a autocrítica, sanear os choques de classes, consolidar as organizações do Partido, simplificar as estruturas administrativas, reformar os regulamentos no que têm de irracional, e enviar o pessoal administrativo e técnico às tarefas de base."

Tais são, em geral, as etapas da Luta Crítica pela Reforma.

Quase simultâneamente aos artigos veiculados pelo jornal **Bandeira Vermelha**, outros foram publicados, explicando com requintes de pormenores, a significação da campanha em curso.

CARGA

O conjunto dos textos denuncia a proliferação de organismos supérfluos, em princípio criados provisòriamente mas que acabaram se oficializando, o que acarretava um aumento de pessoal.

Certos responsáveis pelos órgãos administrativos acumulam funções nos comitês revolucionários em diferentes níveis, de sorte que os organismos de base sofreram um processo de esvaziamento.

Alguns retornaram, segundo os jornais, "ao antigo costume que consiste em comparecer aos escritórios, escutar informes, preencher formulários e convocar reuniões."

"Não procuram um trabalho produtivo, realizam o mínimo possível e apenas se instalaram nos escalões superiores com o objetivo de mandar, procurando sempre o repouso e a comodidade."

Assim, "modificando o atual estado de coisas, marcharemos pelo velho caminho com sapatos novos", afirmou o **Diário do Povo**, em sua edição de 11 de dezembro.

URSS pode ter boicote de escritores

Londres (AP-JB) — Trinta e um escritores e artistas ocidentais ameaçaram a União Soviética com um boicote cultural internacional, se as autoridades do Kremlin mantiverem o "bárbaro tratamento" que concedem aos intelectuais soviéticos.

A ameaça está contida numa carta enviada ao jornal **Times**, de Londres, e na qual os intelectuais ocidentais manifestam sua indignação com a expulsão do escritor Alexander Solzhenitsyn da União dos Escritores Soviéticos.

"A julgar pela experiência — diz a carta — os protestos verbais não impressionam suficientemente as autoridades soviéticas. Entretanto lhes pedimos que não prossigam com o processo contra Solzhenitsyn."

Almôço sela conversações de Helsinqui

Helsinqui (UPI-JB) — Os chefes das delegações dos Estados Unidos e da União Soviética às conversações sôbre a limitação das armas nucleares estratégicas almoçaram juntos ontem, enquanto seus assessôres se reuniam para debater a questão da sede da conferência que dará prosseguimento às atuais negociações.

O almôço foi oferecido pelo chefe da representação norte-americana, Gerard C. Smith, num elegante retiro campestre próximo a Helsinqui. O delegado soviético, Vladimir S. Semenov, compareceu acompanhado de sua mulher, tal como Smith, e outros membros de sua delegação.

Aprovado orçamento soviético

Moscou (AFP-JB) — A Agência Tass anunciou ontem que o Conselho da União, uma das camaras que compõe o Soviet Supremo (Parlamento) da União Soviética, aprovou ontem o orçamento nacional para 1970. O projeto deverá ser agora votado pela outra Camara, o Conselho das Nacionalidades.

O orçamento prevê .... 144 920 030 000 rublos (NCr$ 638 bilhões) de receita e despesas de 144 656 421 000 rublos (NCr$ 636 bilhões), das quais 17 894 000 000 rublos (NCr$ 78 bilhões) serão com suas fôrças armadas e pesquisas com novos equipamentos militares.

Varsóvia começa a aderir ao diálogo

Clyde H. Farnsworth
do New York Times

Varsóvia — *A Polônia, o mais destruído dos países ocupados pela Alemanha durante a Segunda Guerra, vai, ao que se espera, iniciar negociações com a Alemanha Ocidental visando à "normalização" de suas relações. Um congelamento dos contatos diplomáticos persiste desde a invasão alemã da Polônia a 1.º de setembro de 1939.*

Os diplomatas têm feito essa especulação em despachos para suas capitais depois que Moscou e o Govêrno de Bonn iniciaram conversações sôbre um tratado de renúncia à fôrça.

SINAL ABERTO

A disposição da União Soviética de discutir com Bonn foi interpretada como um sinal para outros países da Europa Ocidental melhorarem suas próprias relações com a Alemanha Ocidental sob o seu nôvo Chanceler socialista, Willy Brandt.

Na conferência de cúpula em Moscou, as relações dos países comunistas com o Govêrno Brandt foram o centro de discussão. Um comunicado expedido pelos líderes comunistas classificou as providências do Govêrno de Bonn até agora como "positivas."

Mas mesmo antes do comunicado de Moscou houve crescentes indicações de que um ponto decisivo estava se aproximando nas relações da Polônia com a Alemanha Ocidental. Brandt propôs as conversações diplomáticas à Polônia numa nota de 25 de novembro.

PELA PAZ

As fôrças econômicas são um importante incentivo para ambos os lados. A Polônia precisa de tecnologia e créditos alemães para ajudar a modernizar sua indústria. Os industriais alemães estão resolvidos a empreender maior penetração dos mercados da Europa Oriental.

Politicamente, tem havido indícios de um amaciamento de posições no principal ponto de conflito — a exigência da Polônia de que a Alemanha Ocidental reconheça os rios Oder e Neisse como a fronteira ocidental da Polônia.

Bonn, apoiada pelos Estados Unidos, tem sustentado que o reconhecimento formal podia vir apenas como parte de um tratado de paz traçando as fronteiras finais da Alemanha. Para o tratado ser assinado, a Alemanha teria de ser unificada. Os alemães desejam trocar reconhecimento por unificação.

Brandt tem introduzido mudanças sutis na posição alemã. Bonn parece disposta a reconhecer a fronteira, não como parte de um acôrdo formal, que estaria reservado para um futuro tratado de paz, mas como uma cláusula num tratado de renúncia à fôrça com a Polônia.

Em recente entrevista Brandt disse: "Desejamos honestamente uma troca de declarações sôbre o não emprêgo da fôrça e a não ameaça de uso da fôrça, que também incluem respeito pela integridade territorial das partes contratantes, declarações que obrigariam ao respeito legal e internacional."

POSIÇÃO POLONESA

Há um ano as autoridades de Varsóvia diziam que o reconhecimento da linha Oder—Neiss não estava sujeito a negociação. Agora, em resposta ao que pareceu ser uma mudança na posição de Brandt, o Ministro do Exterior polonês, Stefan Jedrychowski, disse a 17 de novembro que não era a forma, mas o conteúdo, que importava.

Isso foi interpretado liberalmente como um indício de que a Polônia e a Alemanha Ocidental procurariam responder com condições para a garantia de integridade territorial. Essa questão é complicada pelo fato de que a fronteira realmente separa a Alemanha Oriental da Polônia.

Por que os poloneses dão tal significação ao reconhecimento da fronteira? Ryszard Wojna, vice-editor do matutino 'Zycie Warszawy da Varsóvia, que é considerado um porta-voz semi-oficial em assuntos alemães, teve isso a dizer a respeito:

"Reconhecimento ... é uma condição sine qua non do encerramento legal dêsse período histórico entre a Polônia e a totalidade do povo alemão vivendo hoje dentro dos limites de dois Estados diferentes — o período que começou a 1.º de setembro de 1939."

O reconhecimento também significaria a renúncia formal de qualquer reivindicação alemã aos que são conhecidos como territórios orientais, agora parte da Polônia.

Por causa do congelamento dos contatos diplomáticos, a Polônia não recebeu reparações alemãs por danos de guerra.

As autoridades polonesas avaliaram os danos físicos em 11 bilhões de zlotys de antes da guerra, equivalentes a 2 bilhões de dólares de pré-guerra. Os poloneses dizem que dois quintos da riqueza nacional foram arrasados e 66% da indústria polonesa foram destruídos ou sèriamente danificados. A maioria dos edifícios de Varsóvia estavam em escombros quando os alemães se retiraram.

Metalúrgicos cancelam greve geral na Itália

Roma (AFP-AP-UPI-JB) — Os metalúrgicos italianos suspenderam ontem a greve geral de 24 horas que estava convocada para hoje, depois de longa reunião entre os dirigentes sindicais daquela categoria profissional, os empresários e o Ministro do Trabalho, Carlo Donat-Cattin.

Os líderes dos trabalhadores e os empresários concordaram com as propostas conciliatórias do Ministro, prevendo aumentos salariais e redução do tempo de trabalho para 40 horas semanais, a partir de 1.º de janeiro próximo. Nas emprêsas estatais as reivindicações haviam sido obtidas mês passado.

Normalidade

Com o aparente acôrdo a que chegaram os metalúrgicos das emprêsas privadas — embora seus líderes tenham advertido de que "ainda há divergências em uma série de pontos importantes" — tudo indica que chegará ao fim o conflito trabalhista que há quase três meses conturba o país.

Apesar da decisão dos metalúrgicos, ainda ontem ocorreram várias paralisações no setor, como em Turim, onde as fábricas da Fiat não funcionaram, sendo uma delas ocupada pelos grevistas que invadiram suas dependências para expulsar alguns empregados da administração que estavam trabalhando.

Os trabalhadores em transportes municipais e ferroviários também paralisaram suas atividades ontem e programaram novas greves para os próximos dias 22 e 23 do corrente e 3 e 4 de janeiro.

Alibi

O principal acusado pelas explosões terroristas que mataram 14 pessoas e feriram 104 em Roma e Milão na última sexta-feira, Pietro Valpreda, apresentou ontem um alibi que parece inocentá-lo daqueles acontecimentos, pois várias pessoas, inclusive advogados, confirmaram a descrição que fêz de seus passos no dia dos atentados.

Apesar disso, o promotor encarregado das investigações assinou ontem uma ordem de prisão contra Valpreda, comunicando sua decisão ao acusado na prisão Regina Coeli, onde êste já estava detido na qualidade de testemunha.

Câmara dos Lordes mantém decisão dos Comuns contra pena capital na Inglaterra

Londres (AP-AFP-JB) — A Câmara dos Lordes aprovou ontem o projeto de lei que extingue a pena de morte na Inglaterra, definitivamente, ratificando a decisão da Câmara dos Comuns que já havia votado em favor da medida.

Os Lordes concordaram, sem contagem formal de votos, com uma moção do Govêrno trabalhista britânico que tornou permanente a supressão da pena de morte, abolida em caráter experimental, nos últimos quatro anos, salvo em casos de alta traição.

APROVAÇÃO

A abolição da pena de morte na Inglaterra foi considerada como homenagem póstuma ao Deputado trabalhista Sydney Silverman, autor da proposta de extinção da pena máxima, em 1964, por um período experimental de quatro anos.

A explicação da vitória abolicionista parece residir na repugnancia que provocava a alternativa: e retôrno da impopular lei do homicídio do ano de 1957.

Até os partidários da pena capital queriam evitar êsse resultado, devido às intrincadas definições, que contém para precisar que tipos de assassínio são puníveis de pena de morte.

Os lordes que ainda estão a favor da fôrca batalharam para prolongar o debate, todavia não conseguiram retardar a aprovação pedida pelo Secretário do Interior, James Callaghan.

Lorde Brooks propôs que se adiasse a votação até que se disponha, em meados de 1970, das estatísticas de assassínios e atos violentos correspondentes a 1969. Lorde Dilhorn, antigo Lorde Chanceler conservador, sugeriu que o período de abolição experimental continuasse até 1973.

A abolição aprovada ontem poderá durar tão-somente até que chegue ao poder um Govêrno conservador. Refere-se, somente, ao assassínio, não aos crimes de Estado passíveis da pena capital, nem à Justiça Militar.

Segundo os têrmos da lei de 1964, a pena de morte será mantida para os crimes de alta traição, de pirataria e de incêndio voluntário nos portos do Reino.

EUA QUER MAIS CAMARÃO

A Sul-Atlântico de Pesca S.A., indústria pesqueira de Itajaí, Santa Catarina, vai aumentar sua exportação de camarões para os Estados Unidos, atendendo solicitação do Sr. Martin Kolen, diretor da EMPRESS INTERNATIONAL, firma que vem importando o produto para aquêle país.

O Sr. Kolen, na foto, com o diretor-presidente da Sul-Atlântico de Pesca, Sr. Hilário Fuck, quando desembarcava na Guanabara, afirmou que o pescado brasileiro é muito cotado junto ao consumidor norte-americano, que o prefere, ao de outros países.

O Sr. Fuck declarou que sua indústria deverá aumentar em 100% a exportação de camarões no primeiro semestre de 1970, quando iniciará, também, a construção das fábricas de farinha de peixe, enlatados e defumados em razão da captação de incentivos fiscais autorizada pela Sudepe.

Seis meses de Pompidou

Armando Strozenberg

Correspondente do JB

Paris (Via Varig) — O gabinete imenso, com vista panorâmica sôbre os jardins, é aproximadamente o mesmo sob seus ornamentos dourados e seus espelhos frios. No entanto, alguns detalhes modificaram sutilmente a atmosfera reinante: Pompidou sucedeu a De Gaulle neste bureau e é através dêle que se pode iniciar por uma comparação a nova Presidência francesa iniciada há seis meses.

De Gaulle nunca gostou do Palácio do Eliseu, que êle julgava mesquinho, de mau-gôsto, e sobretudo inadaptado à sua função. O General jamais se sentiu bem ali; conforme um de seus antigos assessôres, êle se instalou no vasto gabinete dourado e impessoal como num acampamento militar, auxiliado pela soberana indiferença às coisas materiais. Apenas um objeto seu havia sido pousado sôbre a mesa de trabalho: um antigo globo terrestre — hoje transferido para o seu escritório da Avénue de Breteuil — que servia, segundo seus críticos, para alimentar suas reflexões planetárias.

Georges Pompidou, que dá muita importância tanto ao contexto físico que lhe envolve quanto a uma certa arte de viver, procura recriar uma atmosfera para o gabinete, sabendo que é ali que pretende passar a maior parte dos próximos anos: pretende cobrir paredes e espelhos com revestimento mais moderno, mais sóbrio e sobretudo mais quente; e se espera para qualquer momento a revelação de que já começam a ser pendurados os quadros modernos pelos quais a preferência de Pompidou nunca foi negada.

Um trabalho de Hubert Robert já encobre um dos espelhos, um conjunto de poltronas em couro acaba de ser encomendado e uma estante de livros, da qual faz parte a coleção completa da Pléiade, orna há algum tempo o gabinete. Sôbre a mesa de trabalho estão fotos de sua mulher e uma, autografada, do General de Gaulle.

O estilo

Quando De Gaulle chegou ao Eliseu, em janeiro de 1959, o pêso histórico de seu personagem e sua experiência de Chefe de Estado eliminaram a transição e o período de adaptação, fazendo com que se sentisse imediatamente na posição mais conforme ao que pensava e gostaria de ter. Quando Georges Pompidou assumiu o poder, lhe foi preciso esquecer um personagem em proveito de outro (de ex-Premier a Presidente).

Afirma-se com certa insistência que Pompidou ainda procura seu estilo. Isto, no entanto, parece não mais ocorrer: os três primeiros meses na Presidência da França é que implicaram uma busca de personagem que não permitisse comparações com o General de Gaulle. E foi igualmente em julho, agôsto e setembro que êle se deixou absorver pelas dimensões de suas funções e pelos dados dos relatórios dos quais estava afastado desde julho de 1968.

Pompidou, o homem que geriu secundàriamente o atual sistema durante seis anos, prefere evitar os lances sensacionais. Seu critério: a eficiência, no sentido mais absoluto do têrmo; êle o emprega bem menos que o seu Primeiro-Ministro, Chaban-Delmas, mas deseja que seja uma das palavras-chave do regime que preside. A recente conferência de Haia é exemplo concreto de seu método, que aliás é fruto direto do degaullismo: contràriamente ao que todos esperavam, optou deliberadamente por uma intervenção inicial (1.º dia) fraca, o que levou muitos observadores e diplomatas europeus a encará-lo em posição de fôrça.

Mas o nôvo Presidente francês seguia apenas sua tática habitual: deixar os demais se descobrirem, a fim de responder no momento certo e retomar a iniciativa — tudo isto através de um conhecimento profundo dos dossiês que sua ginástica mental de ex-professor facilita.

Em Pompidou, a tática e a estratégia se fundem, e seus objetivos a longo prazo são três: 1) fazer da França um Estado industrial moderno; 2) dotar o país de uma administração eficiente e moderna (incluídos os setores da Educação e da Justiça) e 3) relançar a idéia européia de tal forma que a Europa a fazer corresponda às aspirações da França degaullista: independência, détente, ou entente com o Leste do Continente, e progresso nacional.

Para chegar a tais objetivos, Pompidou joga com o tempo. Sem ser revolucionário nem reformista, baseia-se no que chama de evolução, à qual imprime, em momentos pré-escolhidos, [illegible] violentas. Exemplo recente: a distribuição de ações aos operários da Renault.

Através do plano de recuperação econômico-financeiro de seu Ministro das Finanças, Pompidou procurou utilizar ao máximo as possibilidades que lhe oferece a Constituição francesa. Assim, exerce a realidade do poder sem se expor, enquanto que quem discute com os sindicatos, com a indústria, com os agricultores, com os funcionários públicos — com as "estruturas esgotadas" — é o Primeiro-Ministro. Tudo isto quanto ao estilo; e os resultados?

Do degaullismo não ortodoxo ao Partido Comunista, todos parecem concordar que a situação da França é bem melhor hoje que há seis meses: os preços aumentam em ritmo menor, o equilíbrio orçamentário vai sendo restabelecido, a produção industrial é mantida sob excelentes índices, o comércio exterior evolui e o franco está mais sólido.

No que se refere ao balanço social, o número de greves foi menor que o esperado, medidas foram tomadas tendo em vista as categorias menos favorecidas. E, pela primeira vez desde a guerra, um Govêrno francês consegue, por enquanto parcialmente, estabelecer regras precisas nas negociações com os sindicatos da eletricidade e do gás (menos a CGT que realizará referendo em janeiro) — o "contrato de progresso", que limita os direitos de greve mas que garante, por um período de dois anos, o aceite de diversas reivindicações.

Se a informação no rádio e televisão estatais tenta hoje uma objetividade maior, o clima se deteriorou no campo e continuou incerto na Universidade, onde a Lei de Orientação, ou Lei Faure de reforma, ainda não conseguiu atingir nível satisfatório de aplicação. Do ponto-de-vista do apoio político, a maioria degaullista revela algumas correntes contestatárias (especialmente em sua ala mais à esquerda) mas um contrapêso surgiu com a adesão de uma parte do grupo centrista (fiel a Jacques Duhamel, feito Ministro da Agricultura); de qualquer forma, Pompidou conseguiu se impôr satisfatòriamente à maioria parlamentar imensa e herdada da fase final da Presidência do General De Gaulle.

O realismo

"Garantir nossa paz e a independência de nossa política" — eis como Pompidou definiu a política externa da França nestes últimos seis meses. O General De Gaulle teria dito "independência nacional" no lugar de "independência de nossa política", pois o nôvo Presidente francês está disposto a inserir a sua política numa união européia. E, nesse sentido, seu primeiro discurso, feito no início desta semana, é inclusive explícito no que se refere à entrada da Grã-Bretanha no MCE.

Exceto num ponto suplementar, a política externa da França dos últimos seis meses se baseia na continuidade: détente na Europa, direito dos povos de dispor de si mesmos no Oriente Médio, no Vietname, em Biafra, cooperação com os países de língua francesa (inclusive com o Quebec) e rejeição da política de blocos acrescida de uma tentativa de entente equilibrada com Washington e com Moscou, muito embora na ordem das citações, das escolhas e das viagens previstas para o ano que vem "o amigo e aliado" norte-americano anteceda a "cooperante" União Soviética.

A principal modificação suplementar introduzida na política externa francesa por Pompidou se refere à redução de seu campo de ação: dos sonhos planetários do General De Gaulle restou uma política mediterrânea na qual se inseriram, como objetos, primeiro a Argélia, depois a Tunísia e recentemente o nôvo Govêrno líbio que negocia a evacuação das bases norte-americana e inglêsa instaladas em seu território. Ao grupo, se acrescentam ainda Chipre, recentemente visitada por um Ministro francês depois de muitos anos de ausência de diálogo, e o Marrocos, com quem Paris acaba de restabelecer relações diplomáticas normais depois de quatro anos de suspensão, consequência do famoso affaire Ben Barka.

Diante de uma oposição incapaz de se reunir e sôbre uma conjuntura global relativamente favorável, os primeiros seis meses de Georges Pompidou na Presidência francesa serviram de boa base para o que êle chama de "período de transição" no sentido da efetivação da prometida Nova Sociedade. Portanto, sua autoridade inconteste de hoje entra agora numa segunda fase que só um sucesso do plano de recuperação econômico-financeira poderá concretizar, apesar dêstes primeiros seis meses já terem adiantado o fato de que o realismo (ou pragmatismo) sucederá crescentemente a grandeza dos últimos 10 anos e de que o Eliseu vai mudar de aparência: além dos quadros modernos a serem pendurados, a França atual abandonou as entrevistas coletivas-ritual, reduziu o ritmo de sua política atômica, tendo mudado inclusive o sistema de fabricação de suas centrais nucleares, e começou a se preparar para o seu renovado papel de potência vendedora de produtos industrializados sôbre uma moeda valorizada comercialmente pela sua desvalorização e pela revalorização de seu maior adversário, o marco.

Nazista é condenado na Áustria

Viena (AP-AFP-UPI-JB) — O ex-capitão da SS nazista, Franz Novak, foi ontem condenado a nove anos de prisão em Viena por ter comandado o transporte ferroviário de ...... 437 402 judeus húngaros aos campos de extermínio de Auschwitz, durante a última Guerra Mundial.

Novak, que recebeu ordens diretas de Hitler e Himmler, para que iniciasse o processo de "solução final" (extermínio de todos os judeus), em 1944, escapou da condenação em dois julgamentos anteriores: 1964 e 1966.

Caetano não dá anistia a políticos

Lisboa (AFP-JB) — O presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Marcelo Caetano, pronunciou-se ontem contra o movimento de anistia aos presos políticos promovido pelo Parlamento.

Ao discursar pela televisão, Marcelo Caetano reiniciou a série de palestras periódicas e acentuou: "Queremos salientar que ser amigo do povo é dar-lhe proteção. Assim, não se poderia perdoar os criminosos, quaisquer que sejam e onde quer que se encontrem."

Bonn proíbe inseticida à base de DDT

Bonn (AP-JB) — O Govêrno alemão proibiu ontem a utilização dos inseticidas à base de DDT, por seus efeitos nocivos à saúde do homem. O Ministério da Agricultura, que determinou a proibição, informou que o DDT vinha caindo de consumo na Alemanha nos últimos anos. Medida idêntica já foi tomada pelas autoridades norte-americanas e de outros países europeus.

Nos Estados Unidos, o Dr. Barry Commoner, do World Book Science Service, condenou a utilização dos inseticidas à base de DDT, mesmo na agricultura.

GOVÊRNO PLANEJA ABASTECIMENTO

Ao lado do Secretário Reynaldo Santana, do Superintendente da SUNAB, Gen. Glauco Carvalho, e do Presidente do COCEA, Sr. Miguel Gabizo, o Governador Negrão de Lima recebe os resultados da pesquisa.

O Governador Negrão de Lima recebeu de seu Secretário da Agricultura, deputado Reinaldo Santana, em solenidade no Palácio Guanabara, os resultados da pesquisa realizada na área do Grande Rio e que servirão de base à estruturação do plano de abastecimento à população carioca e das cidades vizinhas.

O trabalho, coordenado pelo COCEA, sob a direção de seu presidente, Dr. Miguel Gabizo de Faria, e contando com a cooperação da SUNAB, inclui uma volumosa soma de dados, graças aos quais o Govêrno Estadual e as autoridades responsáveis poderão planejar, inclusive a longo prazo, as medidas necessárias ao completo atendimento da demanda de consumo das áreas estudadas.

BASES DA PESQUISA

A pesquisa, entre outros aspectos, contém dados sôbre o consumo mensal dos produtos alimentícios, a distribuição dos consumidores pelas regiões administrativas, padrões de renda, hábitos de compra, número de estabelecimentos comerciais, de modo a oferecer à iniciativa privada importantes indicações sôbre as áreas em que é mais aconselhável o investimento, em razão da maior ou menor concorrência, contribuindo para disciplinar a relação entre a oferta e a procura e, portanto, promover a estabilização dos preços.

METAS DO PLANO

O plano de abastecimento, a ser elaborado pela Secretaria de Agricultura da Guanabara, tomando como diretrizes os estudos agora concluídos, destaca como metas prioritárias: orientar a instalação dos mercados e postos de venda para a regularização do abastecimento da GB e cidades vizinhas; considerar, em primeiro plano, o orçamento familiar das populações a serem atingidas; calcular o consumo alimentar e a renda necessária para a obtenção de padrões mínimos de sobrevivência, no tocante a calorias e nutrientes, e alcançar a programação efetiva do abastecimento.

Brasileiros arrematam navio de bandeira liberiana por NCr$ 360 mil em 63 lances

O navio *Ayc Marina*, de bandeira liberiana, foi vendido ontem em leilão por NCr$ 360 mil a quatro firmas brasileiras que se organizaram em *pool*, para evitar que o representante do próprio armador do navio fôsse o vencedor do pregão, disputado entre êles em 63 lances.

Mas tudo leva a crer que o leilão será impugnado mais uma vez — já houve três, um dos quais, o último, foi anulado — pelo advogado Jorge de Freitas, defensor de uma parte dos credores, que vai recorrer nesse sentido ao juiz da 5a. Vara Federal, alegando que ainda não foi alcançado o preço da avaliação do navio, isto é, de NCr$ 620 mil.

DECISAO DO JUIZ

Por ordem do Juiz da 5.ª Vara Federal, Sr. Américo Luz, o leiloeiro Afonso Nunes pôde abrir ontem a sua loja na Rua da Quitanda, apesar do feriado, e apregoar o leilão do **Aya Marina**, que se encontra fundeado na baía de Guanabara há um ano, apresado pela Justiça brasileira.

A presença do representante da emprêsa norte-americana El Libertad, uma das proprietárias do navio, Sr. Nathaniel S. Ruvell, que veio diretamente dos Estados Unidos para participar do leilão, deixou preocupado os quatro representantes das firmas nacionais interessadas em adquiri-lo e mais tarde vendê-lo como ferro velho.

LANCES CÔMICOS

Antes do início do leilão, os quatro se reuniram num canto da loja e resolveram que ofereceriam lances sempre superiores ao do representante norte-americano, até que êle chegasse à desistência. Apesar da presença do juiz Américo Luz, o pregão teve lances cômicos de parte dos licitantes.

A proporção que a quantia se elevava, de um lado o Sr. Nathaniel S. Ruvell fazia ràpidamente a conversão em dólar, enquanto os seus quatro adversários confabulavam do outro lado, sôbre o quanto caberia a cada um. Nesse interim as piadas se sucediam de ambas as partes pela demora da decisão.

ALEGRIA

Quando chegou a NCr$ 360 mil, o norte-americano, vendo que correspondiam a US$ ... 83.333, olhou para o leiloeiro balançando negativamente a cabeça, como que dizendo que não ia mais além. Os vencedores sorriram de satisfação.

As firmas que compraram o navio foram: Desmonte de Ferro Guanabara, Sobraferro, Recuperadora de Metais Castelo e Primara, que terão 48 horas para depositarem 20% do lance vencedor, se nesse prazo o juiz Américo Luz não impugnar o leilão, a pedido do advogado Jorge de Freitas.

"Réveillon" fluminense é sem álcool

Niterói (Sucursal) — O réveillon no Estado do Rio será festejado na base de refrigerantes ou em sêco, pois a Secretaria de Segurança baixou portaria proibindo a venda de bebidas alcoólicas entre as seis horas do dia 31 e as seis horas do dia dois de janeiro.

A portaria abre uma exceção apenas para o chope e a cerveja, porém servidos por estabelecimentos comerciais, clubes recreativos e hotéis. Os bares que infringirem a determinação serão fechados. Os clubes, para a realização dos bailes de **réveillon**, terão de solicitar permissão ao Serviço de Censura e o prazo para entrada dos requerimentos terminará dia 28.

Niterói abre programa anticâncer

Niterói (Sucursal) — O Hospital Universitário Antônio Pedro iniciou programa regular e intensivo de prevenção do câncer ginecológico, através de serviço especializado que inaugurou recentemente.

A direção do hospital anunciou que tôda mulher casada, de qualquer idade, deve submeter-se a exame no serviço de prevenção do câncer nas glândulas mamárias e no colo do útero. Esse serviço funciona na Clínica Ginecológica Antônio Pedro, nos dias úteis, das 13 às 15 horas, sendo o atendimento inteiramente gratuito. Doze professôres atuam no programa, que consiste em localizar a doença, se fôr o caso, no estágio inicial.

Embratel adia inauguração de 4 troncos

Em razão da morte do Presidente Artur da Costa e Silva, a Embratel adiou as solenidades de inauguração de quatro novos troncos de microondas, entre êles o Rio—Belo Horizonte—Brasília, da maior importância para o sistema de telecomunicações do país.

As solenidades estavam marcadas para o dia 22 do corrente, no Palácio do Planalto, de onde o Presidente Garrastazu Médici leria a sua mensagem de Natal. A Embratel deverá comunicar, em breve, a nova data, acreditando-se que o ato de inauguração dos troncos ocorra após o período de luto oficial, que é de oito dias.

Providência tem missa por 10 anos

Os 10 anos do Banco da Providência serão assinalados hoje, às 18 horas, com missa em ação de graças que o Cardeal Dom Jaime Camara celebrará na Comunidade de Emáus, entidade mantida pelo Banco para recuperação a reeducação de homens.

Será festejado também na ocasião o Natal dos 420 integrantes da Comunidade que oferecerá um jantar de confraternização entre os homens de Emaús e os amigos e colaboradores do Banco da Providência, entre os quais figuram com destaque as representações diplomáticas e dos Estados que tomam parte habitualmente na Feira da Providência.

Governador do Pará acha "insignificante" banho de soda cáustica em atleta

Belém (Correspondente) — "A imprensa quer fazer estardalhaço de uma coisa insignificante", afirmou o Governador Alacid Nunes a respeito das sevícias contra o remador Cláudio Moreira Firmo, que, depois de espancado na presença do delegado de furtos, capitão Antônio Carlos, recebeu um banho de soda cáustica, no xadrez, e ficou cego.

Os vereadores de Belém, porém, não consideram o fato insignificante e, por unanimidade, resolveram enviar um telegrama ao Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid, denunciando as sevícias praticadas pela polícia e pedindo providências contra os policiais acusados.

PRISAO INEXPLICAVEL

Cego das duas vistas, surdo de um ouvido e com queimaduras de primeiro grau na cabeça e no corpo, o atleta Cláudio Firmo contou, chorando, as sevícias que sofreu.

Fôra à Delegacia de Furtos queixar-se do guarda-civil Canuto, que furtara seus óculos. O guarda, chamado para defender-se, passou a espancar o remador, ante o olhar impassível do delegado Antônio Carlos, que ainda mandou recolher Cláudio Firmo ao xadrez.

Conta Firmo que na cela voltou a ser espancado pelo guarda e o carcereiro, recebendo pontapés e um sôco no estômago que o fêz cair sentado. Recebeu então o banho de soda cáustica que o cegou, mas não viu exatamente quem lhe atirou o produto em cima.

Foi então levado para o Pronto-Socorro Municipal, por um investigador, que informou aos médicos tratar-se de um ladrão com ataque de fígado. O policial desapareceu em seguida, sem se identificar, enquanto o atleta era medicado e os médicos constatavam sua cegueira.

VERSÃO DA POLÍCIA

As autoridades policiais afirmaram que, após investigações realizadas pelo próprio delegado Antônio Carlos, concluiu-se que foram os ladrões Antônio Sales, o Micabossa, e Raimundo Pinto os autores do banho de soda cáustica no remador. Justificaram essa versão dizendo que um dia antes Micabossa fôra prêso com a ajuda de Cláudio Firmo e não perdeu a oportunidade de vingar-se.

Defendendo a manutenção do delegado Antônio Carlos, cuja exoneração foi pedida pela Câmara Municipal, o Secretário de Segurança, major Cálvis Moreira, disse que sua saída "seria a vitória da corrupção." Afirmando que o capitão Antônio Carlos não daria ordem a ninguém para jogar soda cáustica no remador, o Secretário atribuiu "à fatalidade" a cegueira de Cláudio Firmo.

TRANSFERÊNCIA

O Governador Alacid Nunes determinou a transferência de Cláudio Firmo do Pronto-Socorro Municipal para o Hospital dos Servidores do Estado, proibindo-o de qualquer contato com a imprensa para que o caso desapareça do noticiário.

Segundo fonte do Palácio, o remador seria enviado nos próximos dias a uma clínica oftalmológica no Rio, por conta do Govêrno do Estado, a fim de verificar a possibilidade de recuperar a visão.

Agrônomos do Recife temem que venda de jumentos para Minas extermine o rebanho

Recife (Sucursal) — A exportação maciça e desarticulada de jumentos para o interior de Minas Gerais está preocupando os agrônomos desta capital, que temem, para muito breve, o aniquilamento do rebanho do Estado.

Os jumentos vão para a cidade mineira de Taiobim, onde são abatidos e posteriormente exportados para o Japão. Os comerciantes mineiros oferecem um bom preço para os animais, que depois de vendidos são transportados em carretas.

BOA CARNE

A carne do jumento, para o nutricionista e médico Jamesson Ferreira Lima tem um teor alimentício e protéico quase idêntico a carne bovina, não prejudicando a saúde dos consumidores.

Todos os nutricionistas ouvidos concordaram com a opinião do médico, assegurando também que a carne de jumento não faz nenhum mal à saúde, desde que haja uma rigorosa fiscalização do produto.

Houve um pequeno incidente na cidade de São Bento do Una, quando um dos comerciantes mineiros ofereceu determinada quantia a um carregador de capim da localidade, pelo seu animal de carga:

— Eu quero o jegue para carregar capim nas costas dêle. Jumento não se mata, não. Este bichinho não faz mal a ninguém, foi êle quem carregou Nossa Senhora nas costas. Se o senhor quer comprar jegue é melhor desistir e ficar no ramo de bonde, mesmo — retrucou o dono do animal.

Apesar dêsses casos isolados, tôda a exportação de jumentos está sendo encaminhada para Taiobim, onde, depois de industrializado, o produto segue em navios frigoríficos para o Japão.

Por dentro do negócio

Mercado dos EUA já é melhor para calçados

A indústria brasileira de calçados terá grandes oportunidades de exportar para os Estados Unidos no próximo ano. Várias firmas importadoras norte-americanas estão à procura de contatos na Cacex, entre elas a Genesco, a National Shoes e a B. Shoes.

Essas três firmas já mantiveram contatos iniciais com a exportadora brasileira International Footwear Industries, cujo presidente é o Sr. Arthur Greene. Esse interêsse repentino pelos calçados brasileiros é explicado pelos próprios empresários norte-americanos da seguinte maneira:

Em primeiro lugar as constantes greves italianas, de onde os Estados Unidos importam maior número de calçados; e em segundo lugar, em decorrência das greves, o aumento do custo da mão-de-obra naquele país, que êste ano aumentou em 25%. Preocupados com o crescimento dos preços dos calçados italianos os norte-americanos iniciaram uma revoada em direção ao Brasil.

As principais exportações brasileiras de calçados têm-se destinado aos Estados Unidos, onde, entretanto, ocupam uma parcela insignificante do mercado, sobretudo sabendo-se que aquêle país é o maior importador mundial. Para se ter uma idéia das dimensões do mercado norte-americano de calçados, suas importações totalizam cêrca de 200 milhões de dólares por ano. As exportações brasileiras de calçados totalizaram em 1968 cêrca de 230 mil dólares, dos quais cêrca de 200 mil dólares para os Estados Unidos.

O presidente da International Footwear Industries estima que com o interêsse demonstrado pelos importadores norte-americanos pelo calçado brasileiro, a partir de novembro último, as indústrias nacionais poderão exportar até 20 milhões de dólares anuais para aquêle mercado.

"Draw back" é utilizado

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil aprovou êste ano uma média mensal de 80 operações de draw back, *nome por que é conhecida a remissão (suspensão ou franquia) do impôsto de importação, regulado pelo Decreto 53 967, de 16 de junho de 1964, representando um instrumento de grande interêsse para o industrial exportador, principalmente do setor automobilístico.*

A operação de draw back *possibilita ao interessado a importação de componentes que entram na elaboração ou acondicionamento do produto exportado, com remissão total dos impostos e taxas de importação. A habilitação à franquia é feita mediante requerimento dos industriais à Cacex.*

Tailândia é bom mercado de solúvel

Revelando que a Tailândia dispõe de um grande potencial para desenvolver o comércio com o Brasil, principalmente no que se refere a café solúvel, chegou ontem ao Brasil o diplomata Leonardo Eulálio do Nascimento e Silva, Embaixador naquêle país.

Revelou que o grande problema para incrementar as relações comerciais entre o Brasil e a Tailândia é a falta de ligações diretas por navios, pois o pôrto mais próximo onde toca o Lóide é Cingapura.

Habitação terá coordenação modular

Encontra-se em andamento nos principais centros produtores de materiais de construção uma pesquisa que objetiva revelar as condições de adaptação dessa indústria para a aplicação da coordenação modular. Esta é uma metodologia que visa proporcionar os instrumentos para a racionalização da construção civil e aumentar sua produtividade, criando uma estrutura adequada para a rápida industrialização.

A coordenação modular é fundamentalmente uma padronização dimensional baseada no uso de uma unidade de medida comum, constituída pelo módulo, através do qual estabelece-se uma dependência recíproca entre produtos básicos (materiais), ou intermediários de série (elementos) e produtos finais (edifícios), a partir do projeto até à conclusão do edifício.

Esta pesquisa, que está recebendo uma boa acolhida por parte dos industriais conscientes da importância e necessidade de uma reformulação imediata dos métodos construtivos, faz parte de um plano elaborado pelo Centro Brasileiro da Construção-Bouwcentrum, para a implantação da Coordenação Modular no Brasil e em fase de realização por incumbência do Banco Nacional da Habitação, que pretende aplicá-la, desde já, nas obras contratadas ou financiadas através do Sistema Financeiro da Habitação.

Nixon adverte parlamentares

Em carta ontem dirigida a líderes da Câmara e do Senado, o Presidente Nixon afirma que a sua luta contra a inflação está em perigo mas que pode ser salva ainda se o "Congresso esquecer o desejo de popularidade política e reduzir os gastos federais." Adverte estar em jôgo no momento o futuro da economia norte-americana e tôda a linha da mensagem presidencial é no sentido de evocar a responsabilidade dos congressistas. "O caminho para a proteção do poder aquisitivo do dólar e do consumidor é evidente, mas o Congresso não parece disposto a segui-lo. O Congresso, junto com o Poder Executivo, carrega em seus ombros a responsabilidade de saúde econômica da Nação", enfatiza Nixon em outros trechos.

Easco compra Phillips Overseas

Telegrama procedente de Baltimore, Estado de Maryland, Estados Unidos, transmite anúncio feito ontem naquela cidade pela companhia Easco Corp. dizendo ter chegado a um acôrdo, em princípio, para a aquisição do contrôle da firma Phillips Overseas Inc., emprêsa comercializadora de metais de Nova Iorque, com escritórios em São Paulo. O Presidente da Easco, John M. Curley, disse esperar chegar a uma conclusão final com o presidente da Phillips, Joseph Babkie, em janeiro próximo.

Expressas

O Departamento Norte-Americano de Agricultura fixou em 10 milhões e 800 mil toneladas as necessidades açucareiras do país para o ano de 1970 e em 80 mil sacas a quota de importação dêste produto aos Estados Unidos no primeiro trimestre do mesmo ano, informou-se ontem em Washington ● O presidente da ABIF, Sr. Philipe Puedon, revelou ontem em visita o Secretário Arnaldo Niskier que já foram concluídos os trabalhos preliminares para a criação de uma fundação de pesquisa, clínica e científica, a ser subsidiada pelos principais laboratórios brasileiros, através da ABIF.

Mais agências reduzem lucros dos bancos

A relação entre depósitos e capital mais reservas nos bancos de maior rêde de agência é superior ao dôbro desta mesma relação nos bancos de menor rêde, mas a rentabilidade dos bancos menores é superior, segundo revela um levantamento feito pela **Revista Bancária Brasileira**, com base nos balancetes publicados pelos próprios estabelecimentos bancários.

A julgar pela indicação dêstes números, embora os bancos de maior rêde tenham maiores condições de captar — e, portanto, realizar empréstimos — sua elevada despesa anula esta vantagem que possuem sôbre os estabelecimentos menores.

OS NÚMEROS

O levantamento da **RBB** foi feito com base nas médias mensais do período de 1/7 a 5/9/69. Para efeito dêsses cálculos, a publicação dividiu os bancos nos seguintes grupos:

A — bancos que só posuem a matriz;
B — bancos com 2 a 20 dependências;
C — bancos com 21 a 100 dependências;
D — bancos com mais de 100 dependências.

Os resultdos apurados foram os seguintes:

Na categoria B está incluído o Banco Geral do Brasil que, na época, estava em processo de incorporação.

	A	B	C	D	Méd.
Total de depósitos em relação ao capital+reservas	204	379	511	531	500
Total de empréstimos em relação ao capital +reservas	202	332	425	428	411
Receita líquida em relação ao capital+reservas	3,94	1,45	2,58	3,68	2,87

A verificação dêstes números revela estarem os bancos médios com menor rentabilidade que os grandes e os pequenos. A receita mensal dos bancos enquadrados nas faixas B e C é inferior a 3% do capital + reservas.

Na primeira linha da tabela acima se verifica que à medida que se elevam as dimensões das rêdes de agência, o volume de depósitos em relação ao capital se eleva em proporção maior. Na mesma proporção, aproximadamente, eleva-se o nível dos empréstimos. A rentabilidade deveria crescer na mesma proporção não fôsse a variação das despesas e do índice de imobilização.

OUTROS ITENS

A variação dêstes itens que afetam a rentabilidade dos bancos, segundo a mesma pesquisa, é a seguinte:

	A	B	C	D	Média
Total de despesas em relação ao total de empréstimo	2,2	2,86	2,53	2,54	2,64
Total do Imobilizado em relação ao capital + reservas	15,18	55,06	68,34	76,62	70,51

DEPÓSITOS MÉDIOS

O mesmo levantamento concluiu que 33 estabelecimentos bancários têm a média de depósitos por agência menor do que NCr$ 1 milhão. Os bancos que possuem maiores médias de depósito por agência são os seguintes (em NCr$ milhares):

1) First National City Bank 22 727
2) Banco do Brasil 18 319
3) Casa Banc. F. Matarazzo 16 196
4) First National Bank of Boston 15 998
5) Banco do Nordeste 13 422
6) Banco do Estado da GB 12 278
7) Banco Cidade de S. Paulo 11 968
8) Alemão Transatlântico 11 660
9) Regional de Brasília 11 468
10) London & South America 10 848

DIMENSÕES

De acôrdo com o levantamento, há 44 bancos no país com apenas a matriz — nenhuma outra agência. Um total de 121 bancos possui 10 ou menos dependências. Ou seja: a metade dos bancos do país possui 10 ou menos dependências.

Os bancos que possuem maior número de dependências, de acôrdo com o levantamento, são os seguintes:

1) Banco do Brasil 721
2) Brasileiro de Descontos 438
3) Lavoura de M. Gerais 355
4) União de Bancos Brasileiros 334
5) Itaú-América 270
6) Estado de Minas Gerais 232
7) Comércio e Ind. de S. Paulo 227
8) Comércio e Ind. M. Gerais 223
9) Mercantil de S. Paulo 220
10) Bahia 219

Ações industriais baixam em Londres

Londres (AFP-UPI-JB) — A orientação foi negativa ontem no mercado acionário de Londres, no que diz respeito aos valôres industriais, às ações petrolíferas e fundos do Govêrno britânico.

Os títulos industriais de primeiro plano caíram vários penies como reflexo da baixa contínua de Wall Street e a mesma evolução registrou-se nos de petróleo. As minas de ouro continuaram seu declive enquanto as australianas melhoraram simultâneamente. A alta acentuada de Poseidon, cuja ação atingiu um nôvo nível recorde de 51 libras esterlinas. Esta alta espetacular é atribuída à especulação antes da assembléia anual da companhia, que deverá realizar-se hoje, e na qual se esperam importantes revelações sôbre descobrimentos na Austrália.

No setor latino-americano a Ample e Aggar Cross se consolidaram novamente.

O ouro foi vendido ontem a 35,075 dólares norte-americanos a onça no mercado livre de Londres.

Mercado irregular em Paris

Paris (AFP-JB) — Os valôres franceses flutuaram com irregularidade ontem na Bôlsa de Paris. As diferenças foram importantes tanto num sentido como no outro e se registraram, indistintamente, em todos os setores.

Nos títulos estrangeiros, prevaleceu um tom irregular, também nos norte-americanos enquanto que os alemães ficaram bem orientados. As minas de ouro e os trustes mineiros sul-africanos baixaram, salvo em casos isolados.

No mercado do ouro o lingote de um quilo de metal cedeu cinco francos sendo cotado a 6 500 francos, o que equivale a uma paridade de 36,28 dólares por onça.

Cotações

CAFÉ — NOVA IORQUE — Os preços permaneceram estáveis hoje no mercado do café físico, onde continuou o ambiente de calma. Os círculos comerciais consideram que essa situação persistirá sem dúvida após as festas de Natal e de fim de ano.

Registraram-se as seguintes cotações no café colombiano: dezembro foi oferecido entre 54,5 e 54,75; janeiro entre 55 e 55,25 e janeiro-março a 56.

CAFÉ — LONDRES — Preços médios mundiais do café segundo a OIC em centavos de dólar por libra: Colombianos, 54,75; Arábicos sem lavar, 49,00; Outros arábicos suaves, 46,509; Preço diário misto, 45,54.

AÇÚCAR — LONDRES — O açúcar para entrega futura fechou ontem em mercado calmo com venda de 2 586 contratos. O produto para entrega imediata fechou a 31,25 centavos de dólar a libra-pêso.

AÇÚCAR — NOVA IORQUE — O açúcar mundial para entrega futura fechou ontem entre cinco e 15 pontos de alta na Bôlsa de Nova Iorque, com venda de 1 264 contratos. O açúcar nacional fechou entre inalterado e um ponto de alta, com venda de 120 contratos. O produto mundial para entrega imediata fechou a 2,80 centavos de dólar a libra pêso e o nacional a 7,60 centavos.

SISAL — NOVA IORQUE — O sisal tipo brasileiro número 3 fechou ontem a 7,15 centavos de dólar a libra-pêso na Bôlsa de Nova Iorque. O tipo africano número 1 fechou a 8,72 centavos.

BORRACHA — NOVA IORQUE — A borracha natural para entrega futura fechou ontem entre 50 pontos de alta e 50 de baixa na Bôlsa de Nova Iorque, sem vendas. O produto para entrega imediata fechou a 24 3/8 centavos de dólar a libra-pêso.

Emprêsas

● A Companhia T. Janér informa que o aumento do capital da emprêsa, de NCr$ 12 milhões para NCr$ 15 milhões será feito mediante a emissão de 1,5 milhão de ações ordinárias e igual quantidade de ações preferenciais para subscrição em dinheiro.

O valor de subscrição de cada ação é de NCr$ 1,40, sendo NCr$ 1,00 correspondente ao valor nominal e NCr$ 0,40 relativo ao ágio que será contabilizado em conta de reserva específica, destinada a futuro aumento de capital social.

O pagamento do valor de subscrição poderá ser feito em duas parcelas: a primeira, de 10% no mínimo, do valor subscrito, a ser paga no ato de subscrição; a segunda, correspondente ao saldo para a integralização, até o dia 15 de fevereiro de 1970. As eventuais sobras serão subscritas pelo BIB — Banco de Investimentos do Brasil.

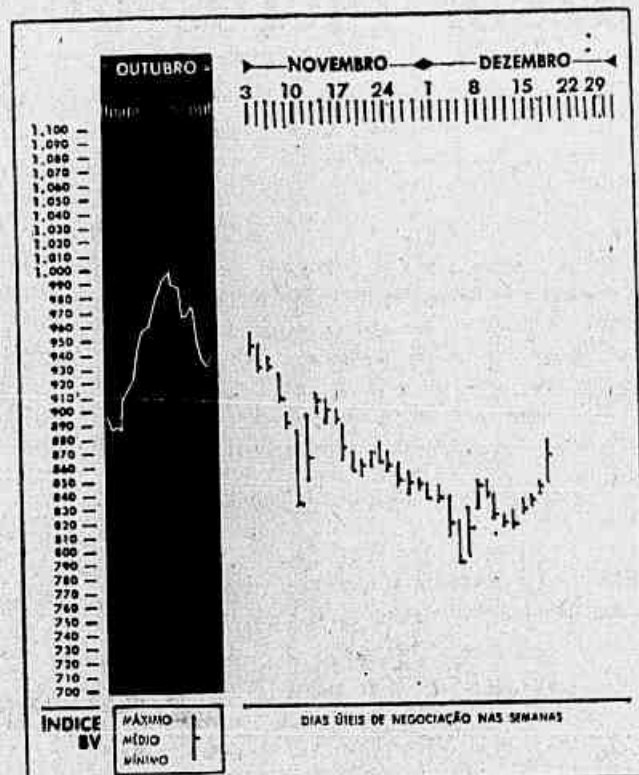
● Todos os acionistas titulares da União de Bancos Brasileiros estão habilitados a subscrever, preferencialmente, as ações resultantes do aumento de capital social daquela organização, aprovado pela AGE de 12 do corrente.

São 33 166 666 ações novas, no valor nominal de NCr$ 1,00, tôdas ordinárias. Os acionistas têm o direito de preferência para subscrição, na proporção de duas ações novas para cada grupo de três antigas, a ser exercido no prazo de 45 dias corridos a contar da publicação do Aviso no Diário Oficial do Estado da Guanabara.

É condição da subscrição a integralização, no ato, de 50% do seu total, devendo os restantes 50% serem realizados dentro de um ano após a verificação do aumento de capital social, mediante as chamadas da Diretoria.

● O Banco do Estado de São Paulo está comunicando que no período de 26-12-69 a 9-1-70 estarão suspensas as tranferências de ações, por motivo da preparação dos serviços referentes ao pagamento de dividendos.

No próximo dia 22, encerra-se, impreterivelmente o prazo para que os acionistas do Banco do Estado de São Paulo exerçam o direito à subscrição de ações do aumento do capital autorizado pela AGE de 20 de agôsto último.

ÍNDICE BV

O gráfico mostra o comportamento do Índice Bôlsa de Valôres do Rio desde o dia 1.º de outubro até a última quarta-feira, dia 25, com as mínimas, médias e máxima de cada dia. Como se pode verificar outubro registrou os maiores índices do período, mas abaixo daqueles verificados no mês de agôsto que foram bem superiores sendo que, no dia 18 daquele mês verificou-se a máxima do ano até agora, com o IBV médio atingindo a casa dos 1 003 pontos. Outubro, entretanto, registrou melhores resultados do que setembro, período mais irregular do ano, marcado, principalmente, pela crise política que atingiu o país inesperadamente. Segundo os técnicos, o comportamento de novembro e da primeira quinzena de dezembro retrata um mercado escasso de recursos, de acôrdo com aquilo que acontece anualmente todo fim de ano, devido à saída de investidores, principalmente pessoas jurídicas, que convertem sua posição em dinheiro para fazer face a compromissos maiores, normalmente acumulados e com vencimentos nessa época, aos que se soma também o pagamento, por parte das emprêsas, do 13.º salário a seus funcionários. Já nos últimos cinco dias úteis o IBV mostra uma alta prevista por alguns dos técnicos do mercado, diante da expectativa existente da decretação de novos incentivos fiscais para 1970; da prorrogação ou manutenção dos já existentes, como é o caso da isenção de impôsto de renda para as companhias que incorporem suas reservas ao capital social; e, finalmente, os resultados já divulgados sôbre o mercado de ações em 1969, com uma rentabilidade média das ações, até 30 de novembro de 260%.

Fundos de Investimento

	Data	Cota	Últ. Dist.		Valor NCr$ Mil
AIMORÉ Inv.	16-12-69	0,456			332
ANHANGUERA	15-12-69	1,30			2 483
APLIK	12-12-69	1,897			1 307
APOLLO I (Fun. dos Fundos)	16-12-69	1,000			133
APOLLO II valorização	16-12-69	1,052			404
APOLLO III, IV, V, VI (Vc. Contr.)	16-12-69	1,052			1 402
BANSULVEST	11-12-69	1,51			323
BBI BRADESCO	15-12-69	1,129			16 126
BCN FINANC.	17-11-69	1,61	agôsto	(0,01)	3 903
BOZANO	16-12-69	2,842	out.	(0,2249)	7 177
BRACINVEST	12-11-69	1,061	set.	(0,03)	6 724
BRASIL	15-12-69	0,875	mensal	(0,05)	1 153
CARAVELO FIC	16-12-69	1,84	out.	(0,60)	6 932
CEPELAJO	16-12-69	1,02	ex.	(0,06)	189
CGC	10-12-69	1,116			791
CORBINIANO	15-12-69	1,18			1 308
CRESCINCO	12-12-69	1,785	set.	(0,045)	213 927
CREFISUL (conta garantia)	18-12-69	42,965			2 968
CREFISUL (conta capital)	18-12-69	47,109			1 136
DELTEC	12-12-69	1,004	set.	(0,02)	74 000
FBI valorização	11-12-69	0,024			121 932
FEDERAL	12-12-69	4,94	set.	(0,06)	124 318
FINEY	15-12-69	1,01			1 575
FUNDO MM	15-12-69	0,9244	out.	(0,6559)	6 399
FBI (Fundos dos Fundos)	11-12-69	0,904			343
GODOY	15-12-69	0,852			640
HALLES	10-12-69	0,955	junho	(0,08)	3 814
ICI valorização	13-12-69	4,8219			966
INTERVAL	12-12-69	0,955			511
INVESTBANCO	11-12-69	2,04	set.	(0,06)	32 361
LIBRA valorização	12-12-69	0,84			234
LIQUIDEZ	11-12-69	1,072			1 135
NACIONAL AÇÕES	15-12-69	0,522	set.	(0,01)	3 275
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	28-11-69	1,89	agôsto	(0,10)	1 049
NORTEC	12-12-69	3,01	maio	(0,02)	202
PROVAL	9-12-69	1,127	nov.	(0,65)	465
REAVAL	28-11-69	1,74			2 963
SOFISA	11-12-69	1,769			2 175
SPI	3-11-69	0,273			256
SS SABBA	16-12-69	0,269	set.	(0,01)	6 311
TAMOIO	11-12-69	1,19	out.	(0,10)	3 320
UNIVEST	8-12-69	1,65	junho	(0,03)	9 609
VALPIRES	15-12-69	0,894			436
VERA CRUZ	16-12-69	13,19	junho	(0,55)	14 196

FUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS (DECRETO 157 — DEDUÇÃO NO IMPÔSTO DE RENDA PARA COMPRA DE AÇÕES)

	Data	Cota	Últ. Dist.		Valor NCr$ Mil
AIMORÊ	16-12-69	1,923			4 426
ANHANGUERA	15-12-69	2,68	dez.	(0,08)	4 189
BAHIA	5-12-69	2,92	set.	(0,08)	7 245
BANKINVEST	12-12-69	3,06	junho	(0,12)	52 489
BIB-CRESCINCO	12-12-69	2,41	dez.	(0,08)	65 329
BGI	13-11-69	3,715			287
BMG	17-12-69	2,17	out.	(0,08)	7 198
BOSTON	28-11-69	2,58	junho	(0,11)	2 983
BOZANO	16-12-69	1,694	dez.	(0,609)	11 536
BRACINVEST	9-12-69	1,184			1 363
BRADESCO	12-12-69	1,872			32 505
BRAFISA	15-12-69	2,97	maio	(0,115)	3 855
CARAVELO	11-12-69	1,14			253
CGC	10-12-69	1,137			375
CREFINAN	17-12-69	25,939	jan.	(0,90)	7 453
CREFISUL	15-12-69	1,566	abril	(22,%)	16 609
DECRED	12-12-69	1,51	maio	(0,08)	4 255
DENASA	29-10-69	1,58			1 512
FINACIONAL	1-12-69	7,910	abril	(43,%)	7 494
FINASA	8-12-69	1,90			17 757
FINASUL	19-11-69	1,64	junho	(0,24)	7 283
GODOY	15-12-69	2,983			732
HALLES	5-12-69	2,059	set.	(0,06)	13 245
ICI	12-12-69	2,70			4 580
INVESTBANCO	12-12-69	2,42	dez.	(0,034)	45 056
IPIRANGA	16-12-69	2,77			7 904
LIBRA	16-12-69	0,87			248
MINAS Invest.	28-11-69	1,20	out.	(0,04)	240
NACIONAL	17-12-69	3,486			10 386
PROVAL	24-11-69	2,104	maio	(0,08)	738
RIQUE	8-12-69	1,86			3 548
SAFRA	28-11-69	2,34	maio	(0,08)	3 204
SOFISA	12-12-69	2,53	set.	(0,71)	1 440
SOMA	31-08-69	1,72			2 234
SPI	12-12-69	2,859	abril	(8,%)	5 316
SPM	17-11-69	1,54	dez.	(0,63)	1 019
TAMOIO	11-12-69	1,31	junho	(0,10)	2 656
VERBA	15-12-69	2,14			4 718

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média da Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Varia.
30 INDUSTRIAIS	768,41	788,87	764,45	783,79	+ 13,86
20 FERROVIAS	168,82	172,00	167,79	171,04	+ 2,01
15 CONCESSIONÁRIAS	106,31	108,26	105,73	107,43	+ 0,74
65 AÇÕES	252,48	258,09	251,10	256,65	+ 3,66

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 712 600; Ferrovias 182 100; Concessionárias Serviços Públicos 305.600.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

AJ Ind	6-1/4	Cerro	23-7/8	Gillette	50	Nat Dist	17	Std Brands	50-1/4
Allied Chem	24-1/8	Ches & Oh	40-7/8	Goodyar	28-1/8	Nat Lead	24-3/4	Std Worth	39-1/8
Allis Chal	20-3/4	Chrysler	33-1/2	Grace W R	26-3/4	Otis Elev	46-1/4	Swift	29-3/8
Am Can	38-5/8	Col Gas	24-7/8	IBM	360-1/4	Pac G El	31-5/8	Tech Mat	6-1/2
Am Met Cl	31-1/8	Con Ed	25-3/8	Int Harv	24-1/4	Pan Am	12-1/4	Texaco	29
Amer Std	32-1/4	Cont Can	72-1/2	Int Nick	42-1/4	Penn N Y Cen	28-1/4	Texas Gulf	20-1/4
Amer Smel	31-1/4	Cont Stl	20-3/4	Int Tel & Tel	57-5/3	Phillips P	24	Textron	24-7/8
Am T & T	49-1/4	Crown Zell	35-1/2	Johns Manville	28	Pub S E G	26-1/4	Timken	28-3/8
Anaconda	28-1/4	Curtiss W	17-1/4	Kennecott	43	RCA	35-5/8	Un Carbide	36-1/8
Armour	42-3/8	Du Pont	106	Kroger	28-5/8	Rep Stl	34-1/4	Union Pacific	37-1/2
Atlan Rich	75-1/2	East Air L	15-1/4	Lehman	21-1/4	Rey Tob	42-7/8	United Aircr	39-7/8
Atlas Corp	4	Eastman	78-3/4	Lockheed	17-1/2	Sears	67-5/8	Utd Fruit	41-3/4
Bendix	34	Ford	40-1/2	Loews Thea	34-3/4	Southern R	43-1/4	U S Steel	35-1/8
Beth Stl	26-3/8	Gen Ele	75-1/4	Lonestar Cem	23-1/2	Std O Cal	51-3/4	US Gypsum	62-3/4
Can Pac	63-1/2	Gen Foods	81	Mobil Oil	44-1/4	Std O Ind	44-7/8	U S Smelting	37
Case JI	11-5/8	Gen Motors	68-1/2	Nat Cash R	152-3/4	Std O N J	61-3/8		

Letras de Câmbio

REGISTRO OFICIAL DA ADECIF DE LETRAS DE CÂMBIO NEGOCIADAS EM 16 DE DEZEMBRO DE 1969

EMPRÊSAS	VALOR NCr$
CÉDULA S/A.	172 028,81
CIBRAFI S/A.	99 400,00
CRESA S/A.	170 607,56
DECRED S/A.	129 110,00
DIX S/A.	58 100,00
INDEPENDÊNCIA S/A.	652 400,00
RIOCRED S/A.	87 100,00
WILSON KING S/A.	23 400,00

Pirelli lança no mercado do Rio 13,5 milhões de ações novas através do 157

Através dos Bancos de Investimento: Investbanco, Federal, Federal Itaú, Bradesco e Safra e de um pool de Sociedades Corretoras estão sendo colocadas no mercado da Guanabara 7,5 milhões de ações novas, ao público investidor da Pirelli S.A. Companhia Industrial Brasileira. Mais 6 milhões de ações já foram absorvidas pelos Fundos 157. As ações estão sendo oferecidas ao preço de NCr$ 1,70 cada.

O lançamento dessas ações novas foi realizado através do último aumento de capital realizado pela Pirelli, no dia 14 de novembro passado, elevando-o de NCr$ 200 para NCr$ 225 milhões. O aumento de NCr$ 25 milhões foi realizado através da emissão de 25 milhões de ações ordinárias sendo que dos 11,5 milhões de ações restantes, 10 milhões foram subscritas pela Dunlop do Brasil e 1,5 milhão pelos acionistas antigos da emprêsa, de acôrdo com o Decreto-Lei 157.

A EMPRÊSA

A Pirelli iniciou suas atividades no Brasil em 1929, com a aquisição da Conac, pequena fábrica de condutores elétricos localizada em Santo André, São Paulo. A expansão do setor fêz com que se construísse uma nova unidade fabril, ponto de partida do complexo industrial existente hoje no mesmo local, e que abrange a produção não só de cabos e fios elétricos, como produtos metalúrgicos, cabos de borracha, fios para enrolamento, produtos plásticos com isolamentos para os cabos de média tensão; fios e cabos para sistemas telefônicos urbanos e interurbanos.

A Pirelli iniciou suas atividades no setor de pneumáticos em 1941, atualmente produz completa linha de medidas e tipos que abrange desde os pequenos pneus para motociclistas até os gigantes para máquinas de terraplenagem. Possui grande rêde de comercialização de seus produtos, com filiais em todos os Estados do país. Pelo acôrdo celebrado com a Dunlop do Brasil, as instalações fabris desta última, localizadas em Campinas, e a sua plantação de borracha na Bahia, passam a fazer parte do patrimônio industrial da Pirelli Brasileira e esta se responsabilizará, a partir de janeiro de 1970, pela fabricação e comercialização no país dos produtos Dunlop.

Recentemente, a emprêsa teve aprovados, pelo Geinee e Geimec, projetos de expansão de suas atividades industriais tanto para a produção de cabos elétricos e telefônicos como para a produção de pneumáticos. Fazem parte da Pirelli brasileira as seguintes companhias: Sociedade Anônima de Materiais Elétricos Same, em São Paulo, fabricante de acessórios e de fios e cabos elétricos para as indústrias automobilística e de eletrodomésticos, operando desde 1947; Pirelli Sul-Companhia Industrial Sul-rio-grandense, em Sapucaia do Sul, fabricante de fios e cabos elétricos, operando desde 1965; Pirelli Norte-Indústria e Comércio, Recife, fabricante de fios e cabos elétricos, inaugurada em 1968; e, Guamá Agroindústria, em Benevides, Pará, constituída em 1969 para gerir as plantações de borracha da Pirelli brasileira.

É a partir de 1965 que se acentuou o desenvolvimento da Pirelli brasileira. Seu faturamento, somado aos das companhias consociadas, passou de NCr$ 112 milhões de 1965 para NCr$ 475 milhões em 1968, devendo atingir a NCr$ 600 milhões em 1969. O valor do imobilizado passou de NCr$ 52 milhões em 1965 para NCr$ 219.2 milhões em junho de 1969, devendo alcançar a NCr$ 250 milhões até o fim dêste ano.

Os estoques passaram de NCr$ 28,2 milhões em 1965 para 93,3 em 30 de junho último, com um aumento de 231%, enquanto os créditos passaram de NCr$ 31,7 milhões em 1965 para 183,5 milhões em 30-6-69, com um aumento de 478%. O capital de giro bruto, que em 1965 era de NCr$ 63,9 milhões passou para 290,8 milhões no final do primeiro semestre dêste ano, com um aumento de 369%. O índice de liquidez, reduzido nos últimos anos, ainda era igual, em junho, a 1,90 e os recursos próprios alcançavam a NCr$ 292,9 milhões correspondendo a 65% do investimento total. No período de 1965 a 1969 (1.º semestre), a rentabilidade média em cada exercício foi de 31%.

Acrefi quer manter emprêsas de crédito e financiamento na faixa do capital de giro

São Paulo (Sucursal) — O presidente em exercício da Acrefi, Sr. Ciro de Oliveira Germano, ao tomar conhecimento do propósito do Banco Central de introduzir alterações no regulamento do sistema de crédito direto ao consumidor, ontem, sugeriu a manutenção da faixa para o financiamento das operações de capital de giro, que de acôrdo com as instruções vigentes deverá se extinguir no próximo dia 31 de dezembro.

O dirigente defendeu a manutenção da faixa, destacando a sua importância na continuidade do fluxo de financiamento das atividades comerciais e industriais nos períodos sazonais de redução de vendas do setor varejista, e advertindo que "a extinção representará evidentes prejuízos para o perfeito desenvolvimento das operações de capital de giro, além de reflexos desastrosos na economia do país."

LETRA FINANCEIRA

Assinalou que "é indispensável que o Banco Central ouça as entidades representativas das financeiras, que têm muito a contribuir para a elaboração das alterações a serem introduzidas no sistema de crédito direto." Lembrou que "a Acrefi está pronta à participar dos estudos, quando êles saírem da esfera estritamente governamental", pois "representamos 50% das financeiras do país, e somos os principais interessados nos debates."

FUNDOS DE "ACCEPTANCE"

Destacou que a Acrefi defenderá também a revogação do dispositivo que impôs a liquidação compulsória dos fundos de Acceptance, de acôrdo com uma tese vitoriosa no último encontro nacional das Financeiras, realizado na primeira quinzena de setembro último, em São Paulo.

A entidade paulista pleiteará, ainda, a reformulação da legislação que rege a cobrança de impôsto de renda sôbre a correção monetária pré-fixada das letras de câmbio, quando o adquirente é pessoa jurídica. Informou que essa pretensão foi defendida num memorial da Acrefi ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda, pois "é necessário estabelecer a isenção do tributo, que não deve incidir sôbre a parte da correção monetária, como é reconhecido periòdicamente pelo próprio Govêrno da União, no caso das Obrigações Reajustáveis do Tesouro."

— A isenção é indispensável na medida em que não queremos que as pessoas jurídicas sofram a injustiça de pagar um impôsto sôbre uma renda inexistente — ressaltou.

Atribuiu a demora das autoridades fazendárias em reagir às teses aprovadas no 4.º Encontro Nacional das Financeiras às alterações no segundo escalão governamental, com modificações surgindo na composição das direções dos Bancos Central e do Brasil. Disse, todavia, estar esperançoso numa definição do Govêrno frente aos problemas e reivindicações levantadas pelas entidades estaduais representativas do setor.

Informou que a solicitação de crédito às financeiras, nos primeiros dias de dezembro, é superior a registrada no mesmo período dos anos anteriores, provocando "um otimismo justificável", e abrindo "novas e amplas perspectivas."

MAIS CIMENTO

Acompanhado de alguns integrantes de seu Secretariado, o governador do Estado do Rio visitou, dias atrás, o canteiro de obras da Fábrica de Cimento Alvorada, que o Grupo Paraíso (Cimentos Paraíso, Barroso, Goiás e Alvorada) está construindo na Região Centro-Norte Fluminense. Na ocasião foram colhidos êstes flagrantes, um dos quais da bênção da construção pelo Pe. Crescêncio, vigário de Cantagalo, que se vê ladeado dos srs. Roberto Fontes e Elson Teixeira, diretores do Grupo Paraíso, e governador Geremias Fontes, e o outro de visita às obras, em que são vistos, da esquerda para a direita, os diretores Manuel Mathias e Elson Teixeira, o governador fluminense e o prefeito de Campos, sr. José Carlos Vieira Barbosa.

Relatório Jackson quer que ONU melhore administração da ajuda e aumente recursos

Um relatório de 600 páginas elaborado sob a coordenação do Sr. Robert Jackson propõe mudanças profundas no sistema de ajuda das Nações Unidas aos países subdesenvolvidos, estimando ser necessário um acréscimo de US$ 7 milhões aos recursos atuais, para fazer frente às necessidades de desenvolvimento.

O estudo que resultou no Relatório Jackson foi iniciado em novembro de 1968 e concluído em setembro dêste ano, devendo ser analisado pelos países membros das Nações Unidas de janeiro a março do próximo ano.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA

Em novembro de 1968 o Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD — solicitou ao Sr. Jackson um estudo sôbre a capacidade do sistema das Nações Unidas para levar a cabo um programa eficaz de cooperação técnica aos países em desenvolvimento.

O estudo significou pràticamente o levantamento de tôda a enorme estrutura das Nações Unidas e foi realizado com inteira liberdade de crítica e análise do sistema, concluindo que o PNUD, embora venha realizando um trabalho ativo, fornecendo ajuda sob as mais variadas formas, necessita de uma profunda reformulação administrativa e de maiores recursos, a fim de acompanhar o crescimento das necessidades de ajuda técnica dos países beneficiados.

ASPECTOS NEGATIVOS

O relatório aponta os aspectos negativos da máquina administrativa da qual depende o sistema de ajuda aos subdesenvolvidos, salientando que ela está sob o contrôle de não menos que 30 conselhos de administração distintos, não permitindo presentemente que uma direção efetiva seja possível.

Propõe, portanto, como medida saneadora que seja dada à maquinaria administrativa uma forte coordenação central, mediante a reestruturação do PNUD, dando a êste maior poder e independência.

Ao fazer a avaliação do que já foi realizado como ajuda técnica e de pré-investimentos pelas Nações Unidas, o Relatório Jackson conclui que um trabalho valioso foi apurado, não só pelo aumento total de programas como pela ampliação notável do volume de projetos. Além disso, afirma, reforçaram-se os vínculos existentes entre as atividades de inversão, e a demanda de ajuda multilateral continua crescendo.

SOBRECARGA

Por isso mesmo, diz o documento, a atual capacidade do sistema de realizar um programa eficaz se acha sobrecarregado, tanto quantitativa como qualitativamente. As demoras na aprovação e execução dos projetos são demasiado grandes, em vista da urgência dos países solicitantes e os programas desempenhados nem sempre correspondem às exigências prioritárias das nações em desenvolvimento, ou não conduzem aos resultados esperados, especialmente no que se refere à inversões.

O critério setorial que tem sido utilizado para avaliar os problemas do desenvolvimento é considerado pelo Relatório como uma das principais causas dessa deficiência, além de prevalecer quase sempre "o ponto-de-vista parcial do país doador da ajuda na cooperação oferecida, inexistindo um mecanismo apropriado de programação das Nações Unidas no plano nacional que harmonize todos os recursos com que conta o sistema."

Por sua vez, foi constatado também que há limitações por parte dos governos, particularmente quanto aos recursos humanos, financeiros e institucionais, que reduzem suas possibilidades de fazer um melhor uso da cooperação oferecida.

Longe de achar que tais deficiências constituem motivo de desespêro, o Relatório Jackson considera que elas são um desafio para uma ação construtiva. Lembra que as atividades de assistência técnica e de pré-inversões são de grande importância para os países em desenvolvimento e que o sistema das Nações Unidas possui uma série de virtudes que o tornam um modêlo ideal para a realização de tal incumbência.

REFORMULAÇÃO

Considerando que a demanda dêsses serviços tende a aumentar ràpidamente nos próximos anos, ressalta o trabalho a necessidade de reformulação dos processos adotados até agora, para fazer face às novas exigências, especialmente quanto ao avanço rápido registrado na ciência e na tecnologia. As Nações Unidas não poderão realizar seu papel, a menos que sejam radicalmente reorganizados seus organismos responsáveis por essa parte.

O objetivo, afirma o estudo, será o de fundir e integrar os esforços, agora dispersos, na esfera da cooperação econômica e social. Nessa linha de raciocínio, o PNUD seria consolidado como o órgão central do sistema, embora haja sido proposta a criação de um Ciclo de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento que abarcaria todo o processo de prestação de assistência técnica: programação, formulação de projetos, execução, avaliação e atividades complementares.

VISÃO NACIONAL

Outro princípio básico seria a visão nacional: a programação das atividades de cooperação das Nações Unidas seriam sincronizadas com os planos nacionais de cada país e, na medida do possível, deveria estar estreitamente relacionada com os planos de aplicação do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Outro ponto considerado vulnerável no sistema de ajuda diz respeito à execução dos projetos que, normalmente, está entregue a um virtual monopólio dos próprios organismos especializados da ONU. A fim de acelerar as operações, o documento propõe que se recorra em maior medida à celebração de contratos de execução de projetos com entidades alheias ao sistema.

AVISO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO
CONCORRÊNCIA EDITAL
N.º 3-CPC/69

LIGAÇÃO: MATADOURO-CAPITÃO EDUARDO
LOCAL: BELO HORIZONTE
ESTADO: MINAS GERAIS

RETIFICAÇÃO

Nas certidões relativas a prova de capacidade a que se refere a alínea b, item 6, capítulo II, quando se tratar de Túneis ferroviários ficará dispensada a comprovação da área mínima exigida para a seção transversal.

João Carlos Gurgel Barbosa
Presidente da CPC

C.G.C.
CIA. GERAL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS.

Carta Patente-II-284 de 07.01.1966 - Inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob n.º 17.180.847
Sede: Belo Horizonte - Avenida Afonso Pena, n.º 732 - 2.º andar - Fones: 24.3870 e 24.3632

BALANCETE DE 05 DE DEZEMBRO DE 1969

ATIVO

A - DISPONIVEL		
Caixa	5.862,40	
Bancos	1.559.588,43	
Depósitos à Ordem do Bancentral	153.647,51	1.719.098,34
B - REALIZÁVEL		
Financiamento Capital de Giro	16.917.450,21	
Crédito ao Consumidor	22.325.705,49	
Títulos Descontados ao Consumidor	4.899.714,36	
Acionistas Capital a Realizar	1.200.000,00	
Investimentos e Incentivos Fiscais	403.358,37	
Títulos e Valores Mobiliários	1.094.735,37	
Letras em Consignação	1.588.303,38	
Outras Contas	548.010,00	48.977.277,18
FUNDO CGC DE RENDA MENSAL		
Disponivel	8.401,37	
Devedores p/Cessão de Crédito	608.981,83	
Títulos de Renda	185.022,59	
Contas de Resultado	86.436,09	888.841,88
C - IMOBILIZADO		211.777,41
D - RESULTADOS PENDENTES		1.312.525,92
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores Caucionados	144.413.062,03	
Outras Contas	105.016.384,76	249.429.446,79
FUNDO CGC DE RENDA MENSAL Títulos em Garantia		1.301.648,71
FUNDO CGC DE INVESTIMENTOS DEC. LEI 157/67		388.382,16
FUNDO CGC DE VALORIZAÇÃO		826.061,70
TOTAL DO ATIVO		305.055.060,09

PASSIVO

F - NÃO EXIGÍVEL		
Capital	7.500.000,00	
Reserva p/Aumento de Capital	750.000,00	
Outras Reservas	181.819,21	8.431.819,21
G - EXIGÍVEL		
Aceites Cambiais	38.012.293,82	
Créditos em C/Correntes-Vinculadas	3.395.369,18	
Outras Contas	58.024,36	41.465.687,36
FUNDO CGC DE RENDA MENSAL		
Administradora	299.270,50	
Participantes c/Capital	2.328.900,00	
Menos: Quotas Resgatadas	(1.771.800,00)	
Contas de Resultado	32.471,38	888.841,88
H - RESULTADOS PENDENTES		2.323.172,28
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia	144.413.062,03	
Outras Contas	105.016.384,76	249.429.446,79
FUNDO CGC DE RENDA MENSAL Garantias Diversas		1.301.648,71
FUNDO CGC DE INVESTIMENTOS DEC. LEI 157/67		388.382,16
FUNDO CGC DE VALORIZAÇÃO		826.061,70
TOTAL DO PASSIVO		305.055.060,09

Belo Horizonte, 05 de Dezembro de 1969

GERALDO CORRÊA FILHO — Diretor-Presidente
LUIZ CARLOS LEITE GUIMARÃES — Diretor-Vice Presidente
MANUEL GONÇALVES PAVÃO JUNIOR — Diretor-Vice Presidente
MARIO LUCAS DE ARAUJO SILVA — Diretor-Geral
JULIO CESAR BELISARIO VIANNA — Diretor de Operações
WALDEVINO FERNANDES DA COSTA — Diretor
RUBENS DE AZEVEDO CARVALHO FILHO — Tec. Cont. Reg. 13.091 CRC - MG

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais tem adiada sua instalação

Brasília (Sucursal) — O Ministro Dias Leite adiou para o início de janeiro, possivelmente para o dia 8, a solenidade de instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, cuja diretoria está pràticamente constituída.

A solenidade deveria ter sido realizada na manhã de ontem, no auditório do Ministério das Minas e Energia, quando o Ministro leria mensagem do Presidente Médici, que já lhe foi entregue, ressaltando a importância do fato.

DIRETORIA

Apontam-se como prováveis membros da diretoria da CPRM os seguintes nomes: presidente, Ronaldo Moreira da Rocha, ex-presidente da Companhia Auxiliar das Emprêsas de Energia Elétrica; Divisão de Operações — Sr. Francisco Moacir Vasconcelos, ex-diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral; diretor de Administração, Sr. Fernando Miranda. O diretor financeiro deverá ser indicado pelo Sr. Jaime Magrassi de Sá.

Agricultura e Fazenda vêem com dirigente rural forma de tributação para o campo

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Agricultura da Câmara vai-se reunir extraordinàriamente têrça-feira, no Gabinete do Ministro da Fazenda, no Rio, para discutir com dirigentes de entidades rurais a regulamentação do decreto que dispõe sôbre a forma de tributação dos rendimentos da exploração agrícola ou pastoril.

A informação foi prestada, ontem, pelo presidente da Comissão, Deputado Dias Meneses (MDB-SP), que examinou o assunto nesta capital com o Ministro Delfim Neto, a quem transmitiu "as reações desfavoráveis que provocará o Decreto-Lei n.º 902 no meio rural."

MEMORIAL

Há dias, foi encaminhado ao Presidente da República um memorial dos dirigentes da classe rural, apondo reparos às exigências do nôvo decreto-lei, entre as quais a obrigação do lavrador possuir escrita contábil — "o que se torna impraticável."

Menor de 14 anos não pode ir ao cinema à noite nem mesmo na época das férias

O Sr. Alirio Cavalieri advertiu que — embora pessoalmente seja contrário à proibição — os menores de 14 anos não poderão mesmo frequentar sessões de cinema que terminem depois das 20h, nem mesmo durante as férias, em virtude de dispositivo do Código de Menores, de 1927. "Apenas executo; não faço leis", lembrou o juiz.

Apesar da proibição, as casas exibidoras do Rio programaram um grande número de filmes com censura livre, para o período de férias, visando, especialmente, a atrair a frequência de menores.

PREJUIZOS

Embora saibam, desde já, que em muitos casos terão prejuízos, os cinemas do Rio manterão essa programação.

De acôrdo com os exibidores, a proibição de menores de 14 anos frequentarem espetáculos que terminem depois das 20 horas, além de superada, torna-se absurda durante o período de férias, quando não é válida nem mesmo a alegação de que a ida dos menores às sessões noturnas pode prejudicar seus estudos.

A ÚLTIMA HOMENAGEM

O corpo de Elias foi velado no HCE até a madrugada pelos colegas da PE

CAUSA SIGILOSA

A Fronape fez silêncio em tôrno das causas do incêndio em seu navio

"Marajó" com sal encalha em Camocim

Fortaleza (Correspondente) — O navio *Marajó*, com 485 toneladas de sal, encalhou no litoral cearense, a 26 milhas da costa, ficando entre dois recifes à altura do Município de Camocim.

O barco levava sal do Ceará e se destinava ao Sul do país, quando encalhou e a sua tripulação, composta de 10 homens, já o abandonou, navegando para terra num escaler.

PERDA TOTAL

Tôda a carga do *Marajó* se perdeu em consequência do choque do navio com os recifes, e os danos sofridos pelo barco são de grande monta, embora não haja ainda detalhes que possam oferecer uma idéia exata do que ocorreu. A perda do rumo, por alguma falha técnica ou humana, é a possibilidade mais aventada como causa do acidente.

Calor causa incêndio nos fundos de TV

O calor que fêz ontem foi a causa de um incêndio nas matas da encosta do morro que fica atrás da Televisão Continental (Rua das Laranjeiras) pouco faltando para que as chamas atingissem as instalações de madeira em que a emprêsa mantém uma carpintaria.

Risco idêntico já havia ocorrido há dois anos, quando outro incêndio desceu a encosta e quase atinge as instalações do Canal 9. Segundo os bombeiros, em ambos os casos, o fogo se originou da combustão espontânea das matas, ressecadas sob a ação da radiação solar intensa. Uma guarnição do Pôsto Humaitá, sob o comando do sargento Valdir, trabalhou durante duas horas, isolando o fogo e impedindo que progredisse.

Aumento do cafèzinho já é esperado

Os principais torradores de café do Rio prevêem que logo no comêço do ano o cafèzinho será aumentado, talvez em mais de 50%, devido ao aumento de preço do café em grão e do açúcar.

A partir de janeiro, a saca de café passará de NCr$ 32,00 para NCr$ 50,00 e a do açúcar deverá passar de NCr$ 30,00 para NCr$ 36,00, segundo afirmou ontem o Sr. Alberto ...queira, diretor do Café Moinho de Ouro.

Petroleiro da Fronape pega fogo na Baía de Guanabara pela 2.ª vez em três meses

Pela segunda vez em três meses pegou fogo, ontem à tarde, a casa de máquinas do petroleiro *Presidente Getúlio*. A causa do incêndio deverá ser apurada em inquérito aberto pela Frota Nacional de Petroleiros.

Durante três horas os bombeiros do Pôsto Marítimo e do Quartel Central lutaram para apagar as chamas, inundando inteiramente a casa de máquinas. À noite prosseguia a operação de rescaldo.

SILÊNCIO

O primeiro combate ao fogo foi dado pela tripulação, mas a violência do incêndio obrigou-a a solicitar auxílio do Corpo de Bombeiros, pelo rádio. Os bombeiros chegaram ao navio às 13h10m, em nove lanchas. Só às 16h30m iniciou-se o rescaldo, com o fogo dominado.

Altos funcionários da Fronape estiveram no **Presidente Getúlio**, sindicando sôbre as causas do incêndio, mas recusaram-se a fornecer detalhes. No dia 13 de setembro, o petroleiro pegou fogo; uma explosão na casa de máquinas matou dois tripulantes. O navio estava, então, ancorado ao largo da Ilha das Enxadas. Agora, o incêndio ocorreu no canal entre a Ilha Ribeira e a localidade de Neves, no Estado do Rio, próximo à Ilha de Paquetá.

Os tripulantes do **Presidente Getúlio** consideram comuns os incêndios em petroleiros, devido à carga que transportam, e lembram que, no dia 28 de outubro, pegou fogo o **Água Grande**. O navio estava ancorado no terminal marítimo próximo à Ilha do Braço Forte e, como nos outros casos, o fogo começou na casa de máquinas.

"Romero Lago" reaparece envolvido na falsificação de carteira da Censura

Brasília (Sucursal) — Ermelindo Ramiro Godói, o homem que foi chefe da Censura Federal com o falso nome de **Romero Lago**, está de nôvo envolvido com a polícia, desta vez como responsável indireto pelo aparecimento de carteiras falsificadas de fiscal da Censura, em Brasília.

A primeira dessas carteiras falsas foi apreendida com um funcionário subalterno do Ministério da Marinha, José Lima Borges, quando tentava entrar de graça em um cinema. Confessou que obteve a carteira em branco, de Ivã Ramos Guerra, concunhado de **Romero Lago**.

OBJETIVOS

José Lima Borges informou que Ivã Ramos Guerra também possuía uma carteira igual e que o principal objetivo dos dois era "entrar de graça nos cinemas e nas festas promovidas pelos clubes de Brasília."

As carteiras foram falsificadas grosseiramente. Além de a assinatura não passar de uma rúbrica ilegível, muito diferente da que aparece nos certificados de censura dos filmes exibidos em todo o país, a fotografia de José Lima Borges era maior que o retângulo impresso no formulário de cartolina, aparecendo no canto superior esquerdo marcas de um carimbo diferente do circular usado na autenticação dos documentos da Polícia Federal.

A carteira foi tomada de José Lima Borges quando a apresentava ao porteiro do Cine Brasília, por um policial. A partir de então, a Polícia e, mais tarde, o Centro de Informações da Marinha passaram a investigar o caso.

Chamado a depor, o concunhado do ex-chefe da Censura confirmou que fornecera a carteira em branco a José Lima Borges. Ivã Gomes Guerra confessou que furtou o formulário da casa de **Romero Lago**, sem seu conhecimento, e disse que após a prisão do amigo queimou sua própria carteira falsificada.

Ermelindo Ramiro Godói responde atualmente a um processo por crime de falsificação ideológica na Justiça de Brasília, que se encontra em fase de sentença.

Ex-capitão do Exército era dono do "aparelho" do Lins

Autoridades militares estão caçando o capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler e sua mulher, Carmem Cinira Leite de Castro Schueler, inquilinos do **aparelho** localizado na Rua Baronesa Uruguaiana, 70 Lins, onde o soldado da PE Elias Santos morreu com um tiro no peito anteontem à noite, quando tentava prendê-los.

O quartanista de Direito Paulo Sérgio Granado Paranhos, prêso após o assalto à agência Brás de Pina do Banco Sotto Maior, anteontem, foi quem levou os militares ao **aparelho**. Duas pessoas estavam lá e conseguiram fugir em meio ao cerrado tiroteio, que danificou bastante o apartamento e terminou por incendiá-lo parcialmente.

O PREÇO DA CORAGEM

O soldado Elias Santos morreu por tentar prender os subversivos vivos

CORTEJO MILITAR

O corpo do soldado Elias Santos — treinado para combater organizações subversivas — foi autopsiado ontem no Instituto Médico-Legal e embalsamado no Hospital Central do Exército. Diversos militares, inclusive oficiais graduados, velaram durante tôda à noite de ontem o corpo do soldado, que foi enviado às 6h de hoje, em avião do Correio Aéreo Nacional, para a cidade de Ponta Grossa, no Paraná, onde residem seus pais.

Dezenas de integrantes da Polícia do Exército participaram do cortejo fúnebre do Hospital Central do Exército até o Aeroporto do Galeão. Todos lastimavam muito o acontecido, pois Elias era benquisto e dotado de reconhecido bom-humor.

MUITO CORAJOSO

Quando o corpo do soldado estava sendo velado na capela do HCE, na tarde de ontem, seus companheiros demonstravam revolta. Elias Santos era muito estimado na Polícia do Exército, onde ingressou no dia 15 de maio de 1967. Êle integrava o grupo do PIC — Pelotão de Investigações Criminais — que é treinado para combater organizações subversivas. Elias Santos nasceu no dia 31 de agôsto de 1948, na cidade de Palmeiras, no Paraná, e era filho do casal Valfrido e Maria Rosa dos Santos.

Um oficial da PE lamentou muito a morte de Elias, porque considerava-o ótimo soldado e homem de muita coragem.

— Elias topava qualquer parada. Era muito forte e ajudou bastante a combater a subversão, tendo participação importante durante as investigações sôbre o sequestro do Embaixador Charles Elbrick e nas diligências realizadas para apurar assaltos a bancos na Guanabara.

— Êle só teve um êrro e êste lhe foi fatal: deixou o peito desguarnecido quando o seu matador pulou o parapeito da área de serviço. Elias preferiu prendê-lo vivo e pagou caro pela sua coragem. Acho também que a fumaça ajudou a ação do homem que disparou. Elias deve ter ficado com a visão prejudicada e só notou a presença do homem quando recebeu o tiro — disse o oficial.

Um soldado da PE comentou que o mais admirável em Elias era seu bom-humor.

— Êle podia estar sem dinheiro ou sem receber cartas da família, mas não deixava transparecer qualquer tristeza; só vivia rindo e contando piadas. Elias daria baixa no Exército no dia 15 de maio do próximo ano e já havia arranjado um emprêgo em uma firma especializada em segurança bancária. Êle queria ganhar mais dinheiro para ajudar seus pais, que moram no Paraná, os quais inclusive iriam ganhar um presente de Natal — contou o soldado.

RESISTÊNCIA

Os agentes que participaram da operação contra o *aparelho*, no Lins, comentavam a resistência física de Elias Santos. Afirmaram que êle, mesmo baleado e gravemente ferido, continuou conversando e foi andando até o carro que o conduziu ao Hospital Salgado Filho. Durante o trajeto, Elias tapou o ferimento com a mão para evitar um sangramento maior. Morreu já no hospital, nos braços do tenente Duque Estrada, que dirigiu o carro.

O médico-legista Olímpio Pereira da Silva, do IML, que autopsiou o corpo, não conseguiu localizar a bala. Admirou-se porque o soldado não morreu instantâneamente, apesar de o ferimento ser mortal, conforme o laudo: "Ferimento penetrante no tórax e abdômen, com lesão no coração e fígado. Hemorragia interna."

ESTUDANTE DENUNCIOU

Quem indicou a localização do *aparelho* da Rua Baronesa Uruguaiana — onde uma placa na porta: "Ensina-se português" — despistava o intenso movimento de entrada e saída — foi o universitário Paulo Sérgio Granado Paranhos, prêso instantes depois do assalto ao Banco Soto Maior. Paulo Sérgio participou do assalto no carro encarregado da cobertura, que acabou abalroado na Estrada de Vicente de Carvalho.

O *aparelho* estava localizado no apartamento térreo de um edifício de três andares e seis apartamentos. Às 23h de anteontem, Paulo Sérgio levou os agentes ao prédio, que foi imediatamente cercado. Com receio de ferir os demais moradores, os policiais evacuaram o edifício.

TIROS E BOMBAS

Mesmo antes de o edifício ficar vazio começou o tiroteio. O apartamento 101 tem duas janelas de frente para a rua e a porta de entrada fica situada lateralmente, dando acesso a um corredor estreito no lado direito do edifício. Os militares ficaram em posições estratégicas e gritaram para os ocupantes do *aparelho* saírem com os braços levantados.

No apartamento, segundo os militares, havia apenas duas pessoas, que começaram a atirar com uma metralhadora e pistolas 45. Os militares trocaram tiros, dando rajadas de metralhadoras nas janelas dos dois quartos e da cozinha. Os dois moradores não se intimidaram e continuaram a disparar suas armas para a rua, através das frestas das janelas.

Devido à resistência dos ocupantes do **aparelho**, os militares resolveram usar outra tática: atiraram bombas de efeito moral e granadas. Por causa das explosões houve um início de incêndio no apartamento e foi neste momento que o soldado Elias Santos foi baleado.

Êle estava parado no corredor de serviço, no lado esquerdo do prédio, vigiando aquêle setor para impedir alguma tentativa de fuga. Segundo os agentes, havia muita fumaça no local e êle não viu quando um dos moradores pulou o parapeito da área de serviço e alcançou o corredor onde estava o soldado. O subversivo fêz um disparo com uma pistola 45, no peito do soldado, que estava distante apenas um metro de seu agressor.

A MORTE

Elias Santos caiu sangrando muito e gritou para seus colegas que tinha sido ferido. No momento houve muita confusão e a vigilância do prédio diminuiu porque os agentes foram socorrer o ferido. O homem que fêz o disparo saiu correndo pelo corredor e pulou um muro de quase dois metros de altura, passando também por uma tela de arame farpado colocada em cima do muro.

O subversivo foi ferido na hora que pulou o muro. Os agentes deram uma rajada de metralhadora em sua direção e o homem gritou e deixou cair uma pistola 45, que foi danificada por um tiro. Do outro lado do muro existe um terreno baldio cercado por outro muro alto. O homem, mesmo ferido, conseguiu pulá-lo e subiu uma ladeira conhecida como o bairro de Nazaré, que dá acesso ao morro do Amor deixando um rastro de sangue na sua passagem. Os agentes acham que êle teve a mão direita sèriamente mutilada pelos tiros e foi ainda ferido na perna esquerda, por causa das manchas de sangue que havia no meio da parede dos muros.

FUGIRAM

O incêndio estava começando a aumentar e o prédio ficou cercado pela fumaça das chamas e das explosões. Os agentes então resolveram entrar de qualquer maneira no aparelho e depois de arrombarem a porta, entraram atirando. Entretanto, não conseguiram encontrar ninguém no apartamento. Os militares acham que o segundo homem conseguiu fugir no momento que Elias Santos tinha sido baleado e alguns agentes deixaram suas posições para socorrê-lo, dando oportunidade para o morador escapar pelo corredor do lado direito e pular o muro, protegido pela fumaça seguindo o mesmo itinerário feito pelo matador do soldado.

Após a fuga dos dois moradores, os bombeiros entraram no apartamento e conseguiram debelar as chamas. O **aparelho** foi revistado e os agentes encontraram material subversivo, armas, munições e documentos de seus moradores. O apartamento tem dois quartos, banheiro, cozinha e uma área de serviço. Na sala havia apenas um móvel e uma mesinha de centro de mármore, que ficou quebrada durante o tiroteio. Um dos quartos estava fechado à chave e só havia uma cama e um camiseiro. No outro quarto estava vazio. Na cozinha havia algumas louças sujas sôbre a pia e poucas panelas. O banheiro também estava sujo e as toalhas foram queimadas durante o incêndio. Tôdas as paredes das dependências do apartamento estavam queimadas, assim como os tacos dos quartos. Os vidros das janelas foram quebrados e a porta da frente ficou avariada.

FIADOR E O DONO

O dono do apartamento 101, onde estava localizado o **aparelho**, é o advogado Clodoaldo Araújo. Êle ontem foi ver como tinha ficado o imóvel depois do tiroteio. Muito irritado, disse que ia acionar o Estado através da Vara da Fazenda Pública para ser indenizado pelos danos causados no apartamento. O advogado calculou os prejuízos em NCr$ 10 mil. Êle contou como alugou o apartamento.

— Fui procurado por Maria Cinira Leite de Castro Schueler e um rapaz que não se identificou. Ela disse que era casada com Samuel Conceição Schueler e queria alugar o apartamento. Apresentou um fiador, o construtor Oscar Francois Joeri, que é proprietário do apartamento 402 da Rua Paulino Fernandes, 76, em Botafogo. Telefonei para êle e tratamos de tudo. O aluguel era NCr$ 380,00 mensais e o contrato de um ano. O primeiro aluguel venceu no dia 5 de dezembro e a inquilina custou a pagar, só o fazendo no dia 10. Quando aluguei o apartamento não sabia que os inquilinos eram subversivos. Não podia adivinhar.

O construtor Oscar Francois Joeri costuma aceitar ser fiador mediante o recebimento da metade do aluguel do imóvel. A outra metade, êle diz que dá ao agenciador de aluguéis João de Deus Carvalho, que reside na Av. N. S.ª de Fátima, 50. O construtor revelou que não viu a mulher e foi João de Deus que conversou com ela. Ambos irão prestar depoimentos na Polícia do Exército.

NÃO FOI RECONHECIDO

Os funcionários do Banco Soto Maior foram ontem tentar reconhecer o estudante Paulo Sérgio Paranhos, que está detido na Polícia do Exército. Os bancários, no entanto, não o reconheceram como sendo um dos cinco homens que assaltaram o banco.

O não reconhecimento de Paulo Sérgio pelos bancários provou que êle não tinha mentido quando confessou que não tinha entrado no banco e que sua missão era dar cobertura aos seus companheiros no Volkswagen vermelho chapa GB 10-07-15. Seu companheiro conhecido por **Genésio**, que viajava também no Volkswagen, foi quem desferiu uma rajada de metralhadora contra o sargento da PM Joel Nunes, que até a noite de ontem continuava muito grave, num leito do Hospital Getúlio Vargas.

DINHEIRO RECUPERADO

As autoridades de segurança conseguiram recuperar ontem a importância de NCr$ 56 mil, provenientes de assaltos a bancos, em **aparelho** que foi estourado na Rua Anita Garibaldi, em Copacabana.

Agentes do DOPS e militares continuaram durante a madrugada realizando diligências com base em informações que os levaram a desmantelar vários aparelhos, um dos quais funcionava no apartamento 305 da Rua Maestro Francisco Braga, 350, em Copacabana, onde foi feita a prisão de um subversivo.

Assaltantes usam bicicleta para roubar caminhão

Três homens armados com uma metralhadora e duas pistolas calibre 45 assaltaram ontem à noite, em menos de meia hora, dois caminhões de entrega de mercadoria e em seguida fugiram de bicicleta, levando NCr$ 1 550,00.

Detetives da 33ª Delegacia Distrital desconfiam de que a metralhadora usada nos dois assaltos é a mesma que **Renatinho** utilizou em assaltos a caminhões de entrega e que até agora não havia sido encontrada.

ASSALTOS

O primeiro assalto ocorreu na Rua General Azeredo, em Realengo, quando os três — de bicicleta — se aproximaram do motorista Antônio Martins Pereira, que em companhia de José Alves Peixoto, descarregava o caminhão de Pepsi-Cola. Depois de imobilizá-los, os bandidos levaram NCr$ 1 200,00, fugindo cada um em direção diferente.

Pouco depois o caminhão da Ultragás era assaltado na Rua A, próximo à esquina da Rua Olímpio Estêves, em Padre Miguel. O motorista Jair Januário dos Santos disse na 34ª DD que foi obrigado a abrir o cofre do carro e entregar NCr$ 350,00. Contou que os três estavam de bicicleta e que fugiram tomando direções diferentes.

Agentes da 33.ª e 34.ª, auxiliados pela radiopatrulha, realizaram uma **blitz** em conjunto, percorrendo tôdas as favelas e morros das duas jurisdições, mas até às últimas horas de ontem não haviam localizado os bandidos.

Ladrão rouba carro e fere a bala seu dono

Ao perseguir, na noite de ontem, dois homens e uma mulher que roubaram minutos antes seu carro, na Rua Dr. Neves Rocha, o Sr. Orlando Rapiso levou um tiro, disparado pelos ladrões, que acertaram também outro perseguidor, Sr. Fernando Oliveira, no joelho esquerdo e no pé direito.

Depois de atirarem em seus perseguidores, os ladrões fugiram na direção da Lagoa Rodrigo de Freitas, enquanto os Srs. Orlando Rapiso (com um tiro de raspão nas costas) e Fernando Oliveira foram medicados no Hospital Miguel Couto. O caso foi registrado na 15.ª Delegacia Distrital.

Os ladrões foram cercados pelo proprietário do carro e pelo Sr. Fernando Oliveira na Rua Jardim Botânico, próximo à igreja Santa Margarida Maria. Imediatamente sacaram das armas e começaram a atirar, tendo os disparos atingido também o carro do Sr. Fernando Oliveira numa das portas.

Polícia faz "blitz" na Zona Sul e prende 100

Sob a orientação do delegado Agnaldo Amado, chefe do 1.º Setor de Vigilância da Zona Sul, 120 policiais iniciaram às últimas horas de ontem uma **blitz**, que, até à 1h de hoje, havia resultado na prisão de cêrca de 100 pessoas.

Na **blitz**, que se estendeu a todos os bairros da Zona Sul, foram utilizados 20 veículos, dos quais dois com choques da Polícia Militar. A triagem dos detidos será feita ainda esta manhã, com o auxílio de funcionários do Instituto Félix Pacheco.

A ÚLTIMA HOMENAGEM

O corpo de Elias foi velado no HCE até a madrugada pelos colegas da PE

CAUSA SIGILOSA

A Fronape fez silêncio em tôrno das causas do incêndio em seu navio

Ex-capitão do Exército era dono do "aparelho" do Lins

Autoridades militares estão caçando o capitão reformado do Exército Samuel Conceição Schueler e sua mulher, Carmem Cinira Leite de Castro Schueler, inquilinos do **aparelho** localizado na Rua Baronesa Uruguaiana, 70 Lins, onde o soldado da PE Elias Santos morreu com um tiro no peito anteontem à noite, quando tentava prendê-los.

O quartanista de Direito Paulo Sérgio Granado Paranhos, prêso após o assalto à agência Brás de Pina do Banco Sotto Maior, anteontem, foi quem levou os militares ao **aparelho**. Duas pessoas estavam lá e conseguiram fugir em meio ao cerrado tiroteio, que danificou bastante o apartamento e terminou por incendiá-lo parcialmente.

CORTEJO MILITAR

O corpo do soldado Elias Santos — treinado para combater organizações subversivas — foi autopsiado ontem no Instituto Médico-Legal e embalsamado no Hospital Central do Exército. Diversos militares, inclusive oficiais graduados, velaram durante tôda à noite de ontem o corpo do soldado, que deve seguir às 6h de hoje, em avião do Correio Aéreo Nacional, para a cidade de Ponta Grossa, no Paraná, onde residem seus pais.

Dezenas de integrantes da Polícia do Exército participaram do cortejo fúnebre do Hospital Central do Exército até o Aeroporto do Galeão. Todos lastimavam muito o acontecido, pois Elias era benquisto e dotado de reconhecido bom-humor.

MUITO CORAJOSO

Quando o corpo do soldado estava sendo velado na capela do HCE, na tarde de ontem, seus companheiros demonstravam revolta. Elias Santos era muito estimado na Polícia do Exército, onde ingressou no dia 15 de maio de 1967. Êle integrava o grupo do PIC — Pelotão de Investigações Criminais — que é treinado para combater organizações subversivas. Elias Santos nasceu no dia 31 de agôsto de 1943, na cidade de Palmeiras, no Paraná, e era filho do casal Valfrido e Maria Rosa dos Santos.

Um oficial da PE lamentou muito a morte de Elias, porque considerava-o ótimo soldado e homem de muita coragem.

— Elias topava qualquer parada. Era muito forte e ajudou bastante a combater a subversão, tendo participação importante durante as investigações sôbre o sequestro do Embaixador Charles Elbrick e nas diligências realizadas para apurar assaltos a bancos na Guanabara.

— Êle só teve um êrro e êste lhe foi fatal; deixou o peito desguarnecido quando o seu matador pulou o parapeito da área de serviço. Elias preferiu prendê-lo vivo e pagou caro pela sua coragem. Acho também que a fumaça ajudou a ação do homem que disparou. Elias deve ter ficado com a visão prejudicada e só notou a presença do homem quando recebeu o tiro — disse o oficial.

Um soldado da PE comentou que o mais admirável em Elias era seu bom-humor.

— Êle podia estar sem dinheiro ou sem receber cartas da família, mas não deixava transparecer qualquer tristeza; só vivia rindo e contando piadas. Elias daria baixa no Exército no dia 15 de maio do próximo ano e já havia arranjado um emprêgo em uma firma especializada em segurança bancária. Êle queria ganhar mais dinheiro para ajudar seus pais, que moram no Paraná, os quais inclusive iriam ganhar um presente de Natal — contou o soldado.

RESISTÊNCIA

Os agentes que participaram da operação contra o *aparelho*, no Lins, comentavam a resistência física de Elias Santos. Afirmaram que êle, mesmo baleado e gravemente ferido, continuou conversando e foi andando até o carro que o conduziu ao Hospital Salgado Filho. Durante o trajeto, Elias tapou o ferimento com a mão para evitar um sangramento maior. Morreu já no hospital, nos braços do tenente Duque Estrada, que dirigiu o carro.

O médico-legista Olímpio Pereira da Silva, do IML, que autopsiou o corpo, não conseguiu localizar a bala. Admirou-se porque o soldado não morreu instantâneamente, apesar de o ferimento ser mortal, conforme o laudo: "Ferimento penetrante no tórax e abdômen, com lesão no coração e fígado. Hemorragia interna."

ESTUDANTE DENUNCIOU

Quem indicou a localização do *aparelho* da Rua Baronesa Uruguaiana — onde uma placa na porta: "Ensina-se português" — despistava o intenso movimento de entrada e saída — foi o universitário Paulo Sérgio Granado Paranhos, prêso instantes depois do assalto ao Banco Soto Maior. Paulo Sérgio participou do assalto no carro encarregado da cobertura, que acabou abalroado na Estrada de Vicente de Carvalho.

O *aparelho* estava localizado no apartamento térreo de um edifício de três andares e seis apartamentos. Às 23h de anteontem, Paulo Sérgio levou os agentes ao prédio, que foi imediatamente cercado. Com receio de ferir os demais moradores, os policiais evacuaram o edifício.

TIROS E BOMBAS

Mesmo antes de o edifício ficar vazio começou o tiroteio. O apartamento 101 tem duas janelas de frente para a rua e a porta de entrada fica situada lateralmente, dando acesso a um corredor estreito no lado direito do edifício. Os militares ficaram em posições estratégicas e gritaram para os ocupantes do *aparelho* saírem com os braços levantados.

No apartamento, segundo os militares, havia apenas duas pessoas, que começaram a atirar com uma metralhadora e pistolas 45. Os militares trocaram tiros, dando rajadas de metralhadoras nas janelas dos dois quartos e da cozinha. Os dois moradores não se intimidaram e continuaram a disparar suas armas para a rua, através das frestas das janelas.

Devido a resistência dos ocupantes do **aparelho**, os militares resolveram usar outra tática: atiraram bombas de efeito moral e granadas. Por causa das explosões houve um início de incêndio no apartamento e foi neste momento que o soldado Elias Santos foi baleado.

Êle estava parado no corredor de serviço, no lado esquerdo do prédio, vigiando aquêle setor para impedir alguma tentativa de fuga. Segundo os agentes, havia muita fumaça no local e êle não viu quando um dos moradores pulou o parapeito da área de serviço e alcançou o corredor onde estava o soldado. O subversivo fêz um disparo com uma pistola 45, no peito do soldado, que estava distante apenas um metro de seu agressor.

A MORTE

Elias Santos caiu sangrando muito e gritou para seus colegas que tinha sido ferido. No momento houve muita confusão e a vigilância do prédio diminuiu porque os agentes foram socorrer o ferido. O homem que fêz o disparo saiu correndo pelo corredor e pulou um muro de quase dois metros de altura, passando também por uma tela de arame farpado colocada em cima do muro.

O subversivo foi ferido na hora que pulou o muro. Os agentes deram uma rajada de metralhadora em sua direção e o homem gritou e deixou cair uma pistola 45, que foi danificada por um tiro. Do outro lado do muro existe um terreno baldio cercado por outro muro alto. O homem, mesmo ferido, conseguiu pulá-lo e subiu uma ladeira conhecida como o bairro de Nazaré, que dá acesso ao morro do Amor deixando um rastro de sangue na sua passagem. Os agentes acham que êle teve a mão direita sèriamente mutilada pelos tiros e foi ainda ferido na perna esquerda, por causa das manchas de sangue que havia no meio da parede dos muros.

O PREÇO DA CORAGEM

O soldado Elias Santos morreu por tentar prender os subversivos vivos

FUGIRAM

O incêndio estava começando a aumentar e o prédio ficou cercado pela fumaça das chamas e das explosões. Os agentes então resolveram entrar de qualquer maneira no aparelho e depois de arrombarem a porta, entraram atirando. Entretanto, não conseguiram encontrar ninguém no apartamento. Os militares acham que o segundo homem conseguiu fugir no momento que Elias Santos tinha sido baleado e alguns agentes deixaram suas posições para socorrê-lo, dando oportunidade para o morador escapar pelo corredor do lado direito e pular o muro, protegido pela fumaça seguindo o mesmo itinerário feito pelo matador do soldado.

Após a fuga dos dois moradores, os bombeiros entraram no apartamento e conseguiram debelar as chamas. O **aparelho** foi revistado e os agentes encontraram material subversivo, armas, munições e documentos de seus moradores. O apartamento tem dois quartos, banheiro, cozinha e uma área de serviço. Na sala havia apenas um móvel e uma mesinha de centro de mármore, que ficou quebrada durante o tiroteio. Um dos quartos estava fechado à chave e só havia uma cama e um camiseiro. No outro quarto estava vazio. Na cozinha havia algumas louças sujas sôbre a pia e poucas panelas. O banheiro também estava sujo e as toalhas foram queimadas durante o incêndio. Tôdas as paredes das dependências do apartamento estavam queimadas, assim como os tacos dos quartos. Os vidros das janelas foram quebrados e a porta da frente ficou avariada.

FIADOR E O DONO

O dono do apartamento 101, onde estava localizado o **aparelho**, é o advogado Clodoaldo Araújo. Êle ontem foi ver como tinha ficado o imóvel depois do tiroteio. Muito irritado, disse que ia acionar o Estado através da Vara da Fazenda Pública para ser indenizado pelos danos causados no apartamento. O advogado calculou os prejuízos em NCr$ 10 mil. Êle contou como alugou o apartamento.

— Fui procurado por Maria Cinira Leite de Castro Schueler e um rapaz que não se identificou. Ela disse que era casada com Samuel Conceição Schueler e queria alugar o apartamento. Apresentou um fiador, o construtor Oscar Francois Joeri, que é proprietário do apartamento 402 da Rua Paulino Fernandes, 76, em Botafogo. Telefonei para êle e tratamos de tudo. O aluguel era NCr$ 380,00 mensais e o contrato de um ano. O primeiro aluguel venceu no dia 5 de dezembro e a inquilina custou a pagar, só o fazendo no dia 10. Quando aluguei o apartamento não sabia que os inquilinos eram subversivos. Não podia adivinhar.

O construtor Oscar Francois Joeri costuma aceitar ser fiador mediante o recebimento da metade do aluguel do imóvel. A outra metade, êle diz que dá ao agenciador de aluguéis João de Deus Carvalho, que reside na Av. N. S.ª de Fátima, 50. O construtor revelou que não viu a mulher e foi João de Deus que conversou com ela. Ambos irão prestar depoimentos na Polícia do Exército.

NÃO FOI RECONHECIDO

Os funcionários do Banco Soto Maior foram ontem tentar reconhecer o estudante Paulo Sérgio Paranhos, que está detido na Polícia do Exército. Os bancários, no entanto, não o reconheceram como sendo um dos cinco homens que assaltaram o banco.

O não reconhecimento de Paulo Sérgio pelos bancários provou que êle não tinha mentido quando confessou que não tinha entrado no banco e que sua missão era dar cobertura aos seus companheiros no Volkswagen vermelho chapa GB 10-07-15. Seu companheiro conhecido por **Genésio**, que viajava também no Volkswagen, foi quem desferiu uma rajada de metralhadora contra o sargento da PM Joel Nunes, que até a noite de ontem continuava muito grave, num leito do Hospital Getúlio Vargas.

DINHEIRO RECUPERADO

As autoridades de segurança conseguiram recuperar ontem a importância de NCr$ 56 mil, provenientes de assaltos a bancos, em **aparelho** que foi estourado na Rua Anita Garibaldi, em Copacabana.

Agentes do DOPS e militares continuaram durante a madrugada realizando diligências com base em informações que os levaram a desmantelar vários **aparelhos**, um dos quais funcionava no apartamento 305 da **Rua Maestro Francisco Braga, 350**, em Copacabana, onde foi feita a prisão de um subversivo.

Petroleiro da Fronape pega fogo na baía da Guanabara pela 2.ª vez em três meses

Pela segunda vez em três meses pegou fogo, ontem à tarde, a casa de máquinas do petroleiro *Presidente Getúlio*. A causa do incêndio deverá ser apurada em inquérito aberto pela Frota Nacional de Petroleiros.

Durante três horas os bombeiros do Pôsto Marítimo e do Quartel Central lutaram para apagar as chamas, inundando inteiramente a casa de máquinas. À noite prosseguia a operação de rescaldo.

SILÊNCIO

O primeiro combate ao fogo foi dado pela tripulação, mas a violência do incêndio obrigou-a a solicitar auxílio do Corpo de Bombeiros, pelo rádio. Os bombeiros chegaram ao navio às 13h10m, em nove lanchas. Só às 16h30m iniciou-se o rescaldo, com o fogo dominado.

Altos funcionários da Fronape estiveram no **Presidente Getúlio**, sindicando sôbre as causas do incêndio, mas recusaram-se a fornecer detalhes. No dia 13 de setembro, o petroleiro pegou fogo; uma explosão na casa de máquinas matou dois tripulantes. O navio estava, então, ancorado ao largo da ilha das Enxadas. Agora, o incêndio ocorreu no canal entre a ilha Ribeira e a localidade de Neves, no Estado do Rio, próximo à Ilha de Paquetá.

Os tripulantes do **Presidente Getúlio** consideram comuns os incêndios em petroleiros, devido à carga que transportam, e lembram que, no dia 28 de outubro, pegou fogo o **Água Grande**. O navio estava ancorado no terminal marítimo próximo à ilha do Braço Forte e, como nos outros casos, o fogo começou na casa de máquinas.

"Marajó" com sal encalha em Camocim

Fortaleza (Correspondente) — O navio *Marajó*, com 485 toneladas de sal, encalhou no litoral cearense, a 26 milhas da costa, ficando entre dois recifes à altura do Município de Camocim.

O barco levava sal do Ceará e se destinava ao Sul do país, quando encalhou e a sua tripulação, composta de 10 homens, já o abandonou, navegando para terra num escaler.

PERDA TOTAL

Tôda a carga do *Marajó* se perdeu em consequência do choque do navio com os recifes, e os danos sofridos pelo barco são de grande monta, embora não haja ainda detalhes que possam oferecer uma idéia exata do que ocorreu. A perda do rumo, por alguma falha técnica ou humana, é a possibilidade mais aventada como causa do acidente.

Calor causa incêndio nos fundos de TV

O calor que fêz ontem foi a causa de um incêndio nas matas da encosta do morro que fica atrás da Televisão Continental (Rua das Laranjeiras) pouco faltando para que as chamas atingissem as instalações de madeira em que a emprêsa mantém uma carpintaria.

Risco idêntico já havia ocorrido há dois anos, quando outro incêndio desceu a encosta e quase atinge as instalações do Canal 9. Segundo os bombeiros, em ambos os casos, o fogo se originou da combustão espontânea das matas, ressecadas sob a ação da radiação solar intensa. Uma guarnição do Pôsto Humaitá, sob o comando do sargento Valdir, trabalhou durante duas horas, isolando o fogo e impedindo que progredisse.

Aumento do cafèzinho já é esperado

Os principais torradores de café do Rio prevêem que logo no começo do ano o cafèzinho será aumentado, talvez em mais de 50%, devido ao aumento de preço do café em grão e do açúcar.

A partir de janeiro, a saca de café passará de NCr$ 32,00 para NCr$ 50,00 e a do açúcar deverá passar de NCr$ 30,00 para NCr$ 36,00, segundo afirmou ontem o Sr. Alberto Siqueira, diretor do Café Moinho de Ouro.

"Romero Lago" reaparece envolvido na falsificação de carteira da Censura

Brasília (Sucursal) — Ermelindo Ramiro Godói, o homem que foi chefe da Censura Federal com o falso nome de **Romero Lago**, está de nôvo envolvido com a polícia, desta vez como responsável indireto pelo aparecimento de carteiras falsificadas de fiscal da Censura, em Brasília.

A primeira dessas carteiras falsas foi apreendida com um funcionário subalterno do Ministério da Marinha, José Lima Borges, quando tentava entrar de graça em um cinema. Confessou que obteve a carteira em branco, de Ivã Ramos Guerra, concunhado de **Romero Lago**.

OBJETIVOS

José Lima Borges informou que Ivã Ramos Guerra também possuía uma carteira igual e que o principal objetivo dos dois era "entrar de graça nos cinemas e nas festas promovidas pelos clubes de Brasília."

As carteiras foram falsificadas grosseiramente. Além de a assinatura não passar de uma rúbrica ilegível, muito diferente da que aparece nos certificados de censura dos filmes exibidos em todo o país, a fotografia de José Lima Borges era maior que o retângulo impresso no formulário de cartolina, aparecendo no canto superior esquerdo marcas de um carimbo diferente do circular usado na autenticação dos documentos da Polícia Federal.

A carteira foi tomada de José Lima Borges quando a apresentava ao porteiro do Cine Brasília, por um policial. A partir de então, a Polícia e, mais tarde, o Centro de Informações da Marinha passaram a investigar o caso.

Chamado a depor, o concunhado do ex-chefe da Censura confirmou que fornecera a carteira em branco a José Lima Borges. Ivã Gomes Guerra confessou que furtou o formulário da casa de **Romero Lago**, sem seu conhecimento, e disse que após a prisão do amigo queimou sua própria carteira falsificada.

Ermelindo Ramiro Godói responde atualmente a um processo por crime de falsificação ideológica na Justiça de Brasília, que se encontra em fase de sentença.

AVISOS RELIGIOSOS

FELICIDADE DA COSTA CARNEIRO

(FROM)

(Viúva Joaquim Carneiro Dias)

(FALECIMENTO)

Joaquim Carneiro Dias Filho, senhora e filho, Dalton Domingues de Carvalho, senhora e filhos, Ruth Carneiro Bérenger, filhos, genro, nora e netos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para o seu sepultamento às 14,00 horas de hoje, dia 19, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista. (P

JOSÉ DA GAMA MANHÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

Zilah Manhães da Silva, Carmen Manhães, Ayrton Manhães da Silva, senhora e filhos, Vlamir Souto Manhães, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, avô e bisavô e convidam para a missa de 7.º dia que, por intenção de sua bondíssima alma, será celebrada amanhã, dia 20, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (0123

PAULO MOACYR BASTOS DA SILVA

(FALECIMENTO)

Dr. Carlos Silva, Dr. Oswaldo Silva, Dr. Paulo Silva, Maria Silva e Palmyra Silva cumprem o doloroso dever de comunicar aos parentes, colegas e amigos o falecimento de seu irmão PAULO MOACYR BASTOS DA SILVA, e convidam para o sepultamento no dia de hoje (19-12-69 — sexta-feira) às 14 horas, saindo o féretro da Capela B, Santa Isabel, Inhaúma, para o cemitério do mesmo nome. Antecipadamente agradecem. (0122

TENENTE ALBERTO LORENTE FILHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Alberto Lorente e Jurema Vieira Lorente agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de seu inesquecível filho, o Tenente Alberto Lorente Filho, e convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que farão celebrar, dia 19 do corrente, sexta-feira, às 8,30, na paróquia de Santa Bárbara, à Rua dos Topázios, 471 — Rocha Miranda, Rio, GB. Por mais êsse ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

Estatística entra na fase decisiva com três jóqueis dando máximo pelo título

Começa esta semana a fase decisiva das estatísticas de jóquei e treinadores, notadamente dos redeadores, já que Oraci Cardoso, José Machado e Francisco Estêves, ainda ambicionam o título de campeão da temporada.

Machado com 14 montarias, contra 12 de Estêves e 6 de Cardoso, parece com maiores possibilidades. O treinador Ernani de Freitas, até o fim do ano, deve apenas aumentar a vantagem que o separa de Antônio Pinto da Silva e José Luís Pedrosa.

AMANHÃ

1.º PAREO — As 14 horas — 1 400 metros — NCr$ 2 500,00 — (GRAMA).

1—1	Cadillon, J. Machado	5	57
2—2	Manova, J. Queirós	2	58
3—3	Happy Spring, G. Men.	1	57
4	Dirajaia, C. Valgas	3	51
4—5	Urrucha, D. F. Graça	6	58
"	Astária, J. Portilho	4	52

2.º PAREO — As 14h30m — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00.

1—1	Endyiha, J. Reis	2	56
2—2	Carlisle, J. Queirós	5	55
3—3	Kopada, J. Pinto	3	56
4	Tarcisa, J. Silva	6	56
4—5	Lituânia, R. Estêves	1	56
"	Love Song, J. Machado	4	56

3.º PAREO — As 15 horas — 1 500 metros — NCr$ 3 500,00

1—1	Farman, J. Correia	4	57
2	Pará, N. Correrá	6	55
3	Golano, J. Portilho	1	53
2—4	Derby-Day, J. Pedro F.	5	57
5	Adepto, F. Maia	3	57
6	Caligula, J. Pinto	9	53
3—7	Jargon, J. Machado	11	57
8	Ministro, F. Pereira F.	2	57
9	Brooklin, P. Lima	8	53
4-10	Brisk Boy, A. Ramos	10	57
11	Patacho, M. Alves	12	57
12	Louksor, M. Carvalho	7	53

4.º PAREO — As 15h30m — 1 500 metros — NCr$ 2 500,00

1—1	Zereré, A. Ramos	9	56
2	Don Gosik, N. Niclev.	6	58
2—3	Esplendor, A. Santos	5	54
4	Mônaco, J. Pedro F.	7	54
3—5	Cuentero, J. Garcia	2	53
6	Sortilégio, D. Santos	1	53
4—7	Zi Cartola, J. Queirós	4	53
8	Innsbruck, D.F. Graça	3	55
9	Albatós, O. F. Silva	8	54

5.º PAREO — As 16 horas — 1 500 metros — NCr$ 2 500,00

1—1	El Tornado, J. B. Paul	5	53
2	Flan, J. Portilho	2	51
2—3	Answer, J. Pedro F.	9	58
4	Zé Cara de Pau, J. T.	1	54
3—5	Imbroglio, D.F. Graça	4	58
6	Cadican, A. M. Caminha	8	55
4—7	Industan, J. Machado	3	54
8	Liberto, A. Hodecker	7	57
9	Irajá, L. Correia	6	58

6.º PAREO — As 16h35m — 1 900 metros — NCr$ 4 000,00 — (PROVA ESPECIAL)

1—1	Corso, J. Queirós	9	43
"	Chambertin, M. Alves	11	49
2—2	Rivet, O. F. Silva	3	53
"	Fatorial, J. Pedro F.	10	56
"	Ayacucho, N. Correrá	2	49
3—3	Happy Race, J. Mac.	1	43
4	Hobort, A. Ramos	4	51
5	Igaraçu, D. F. Graça	7	52
4—6	Mooklin, D. Santos	6	54
7	Baraçau, L. Santos	8	48
8	Ñardósio, J. Garcia	5	49

7.º PAREO — As 17h10m — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00 — (BETTING)

1—1	Happy Magnific, J.B.P.	11	56
"	Happy Outclass, G.M.	3	56
2	Oiris, A. Hodecker	5	56
2—3	Nizarro, J. Pinto	6	55
4	Crillon, J. Ramos	7	56
5	Ugnone, A. Ramos	2	56
3—6	Louvor, F. Estêves	1	53
"	Long Time, J. Mach.	13	55
7	Graveto, J. Queirós	10	56
"	Velvety, F. Pereira F.	14	56
4—8	Felix-Léo, O. Cardoso	8	53
9	Japupirá, A. Santos	9	56
10	Chicago, J. Portilho	4	56
11	Olibé, J. Pedro F.	12	56

8.º PAREO — As 17h45m — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00 — (BETTING)

1—1	Tirteu, F. Estêves	12	56
2	Saki, J. B. Paulielo	8	56
3	Sem, A. Hodecker	3	56
2—4	Court Page, G. Alm.	6	55
5	Camaguey, D. Santos	9	55
6	Quignon, N. Correrá	14	56
3—7	Travi, J. Julião	4	56
8	H. Heavenly, G. M.	7	55
9	Jape, J. Sousa	5	56
10	L. Boy, A. Machado	10	56
4-11	El Picazo, F. P. F.	11	56
12	Lacaio, J. Machado	2	56
13	Zig, L. Correia	13	56
14	Hankino, D. Netto	1	56

9.º PAREO — As 18h20m — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00 — (BETTING)

1—1	Happy Life, G. Men.	9	56
2	Aurora Boreal, N. Silva	7	56
2—3	Jurema, A. Santos	5	56
"	Jabá, J. Pinto	8	56
3—4	Iatrick, O. Cardoso	3	56
5	Usque, J. Reis	1	56
6	Ever Nice, J. Sousa	10	56
4—7	Oomph, J. Machado	6	56
8	Fulmine, F. Maia	4	56
9	Bela Época, J. Garcia	2	56

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h10m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00.

			Kg
1—1	Ornato, F. Estêves	2	57
2	Cântico, A. Aleixo	8	53
2—3	Iandaiá, A. Santos	4	57
"	Iamém, J. Sousa	7	57
3—4	Sarau, J. Pedro F.º	5	57
5	Brazão, N. correrá	6	52
4—6	Combat, D. Santos	3	57
7	Banguzal, B. Santos	1	57

2.º PAREO — As 14h40m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00.

1—1	Iandé, D. Santos	4	57
2—2	H. Acquittal, J. B. P.	7	57
3	Buliceira, C. Valgas	3	57
3—4	Nenette, A. Santos	5	57
5	Beaverdam, R. Ribeiro	6	57
4—6	Sáfara, G. Franco	1	57
7	Maninha, D. Neto	2	57

3.º PAREO — As 15h10m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00.

1—1	Oona, J. Queirós	1	57
2	Acarezame, J. Garcia	6	57
2—3	Nappy, J. Pinto	2	57
4	Idon, A. Santos	3	57
3—5	Gastona, C. Oliveira	7	57
6	Umbrela, P. Lima	5	57
4—7	Bonitona, A. Ramos	8	57
8	C. Girl, A. Pinheiro	4	57

4.º PAREO — As 15h40m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00.

1—1	H. Story, G. Meneses	8	57
2	Jujuca, J. Pinto	4	57
2—3	Juanita, J. Machado	1	57
4	B. Blue, U. Meireles	3	57
3—5	L. Dance, F. Estêves	5	57
6	Sacarina, M. Silva	2	57
4—7	Tinana, H. Ferreira	7	57
"	Fair Can, D. Santos	6	57

5.º PAREO — As 16h15m — 1 400 metros — NCr$ 4 000,00 (Handicap Especial).

1—1	Amarillo, D. Santos	8	56
2	Bully, A. Ramos	10	54
2—3	Hálimo, A. Santos	3	52
"	Expo 67, J. Sousa	6	58
3—4	Indigo, J. Machado	1	53
"	Jatobá, F. Estêves	7	52
5	El Solimar, F. P. F.º	9	54
4—6	H. Leader, J. B. Paul.	5	50
7	S. Du Matin, R. Carmo	2	52
"	Executor, L. Correia	4	50

6.º PAREO — As 16h50m — 1 400 metros — NCr$ 2 500,00 (Betting).

1—1	Cadipó, J. B. Paulielo	1	57
2	Reverso, D. F. Graça	6	53
2—3	Haju, A. Santos	8	57
"	Harari, J. Silva	9	57
3—4	Mandarim, J. Queirós	2	57
5	Carvãozinho, N. correrá	7	57
4—6	Iberian, J. Portilho	5	57
7	S. Quentin, G. Fag.	3	57
8	Cadiles, F. Estêves	4	57

7.º PAREO — As 17h25m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00 (Betting).

1—1	Ilo, A. Santos	6	57
"	Itan, C. Valgas	8	57
2	Iambo, J. Julião	9	57
2—3	Natchez, J. B. Paulielo	15	57
4	Jaborandi, U. Meireles	4	57
5	Alaim, A. Ramos	11	57
6	Endyne, J. Reis	13	57
3—7	Macitu, J. Pedro F.º	10	57
8	J. James, F. Estêves	2	57
9	Acorillis, M. Alves	3	57
10	Jacinto, F. Maia	14	57
4-11	Insano, J. Pinto	12	57
12	Fascinio, P. Lima	7	57
13	Barroco, J. Garcia	1	57
"	Provocador, F. P. F.º	5	57

8.º PAREO — As 18h — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00 (Betting) (Areia).

1—1	Fuji-Otto, O. Cardoso	9	56
2	Jiriba, J. Pinto	5	56
3	Lubinho, A. Machado	4	56
2—4	P. Ligonier, A. Ramos	11	56
5	Xambul, R. Ribeiro	10	56
6	Ático, N. correrá	7	56
3—7	El Matador, L. Santos	6	56
"	Xaréu, J. B. Paulielo	3	56
8	Kiko, A. M. Caminha	12	56
4—9	Lycon, J. Machado	13	56
10	Ben Omar, H. Vasc.	2	56
11	F. Time, J. Garcia	8	56
12	Garrido, M. Silva	1	56

9.º PAREO — As 18h30m — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00 Páreo de amadores — (Areia).

1—1	Timeu, J. M. Aragão	4	54
2	Taarup, C. Evaristo	7	58
2—3	Zaun, E. P. Ferreira	6	54
4	Maupassant, A. Catr.	3	54
3—5	A. Brujo, A. Oreiuoli	1	54
6	Catatau, C. Tavares	8	54
4—7	Guadalquivir, L. M. P.	5	54
8	Estoniana, J. Meier	2	54

SEGUNDA-FEIRA

1.º PAREO — As 20h20m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00

			Kg
1—1	Was Ist Das., H. Ferreira	3	56
2—2	King's Gift, J. Garcia	2	55
3—3	Toplitz, J. Pedro Filho	4	55
4	Medrar, C. Valgas	5	56
4—5	Meia Lua, J. Machado	6	54
6	Peblo, P. Alves	1	56

2.º PAREO — As 20h50m — 1 000 metros — NCr$ 2 500,00

1—1	Patinho, J. Bafica	3	54
2	Anik, C. Valgas	2	54
2—3	Granjeiro, J. Queirós	1'	57
4	Réplica, A. Aleixo	8	55
3—5	Don Ciro, G. Fagundes	1	56
6	Antonieta, F. Estêves	7	55
7	La Pavuna, J. Reis	4	55
4—8	Baden, H. Vasconcelos	5	57
9	Assombro, N. Silva	9	57
10	Araval, A. M. Caminha	6	55

3.º PAREO — As 21h20m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00

1—1	Ouvidor, J. Garcia	2	57
2	La Troncha, O. Cardoso	11	55
2—3	Ioiô, U. Meireles	4	57
4	Manini, C. R. Carvalho	10	57
5	Scorpion, N. Correrá	3	57
3—6	Jeune-Ellle, D. F. Graça	9	55
7	Ke-Vânia, J. Tinoco	7	55
8	Lightlife, M. Alves	1	55
4—9	Iperana, R. Ribeiro	6	55
10	Bomboliche, J. Pedro Filho	8	57
"	Miss Nova Rússia, C. Valgas	7	55

4.º PAREO — As 21h50m — 1 300 metros — NCr$ 4 000,00

1—1	Jidá, A. Santos	2	56
"	Jada, C. Valgas	6	56
2—2	Lidália, J. Pinto	3	56
3	Bolada, R. Ribeiro	3	56
3—4	Xarajana, F. Estêves	7	56
5	Demolidora, H. Vasconcelos	1	56
4—6	O'Hara, G. Fagundes	4	56
7	Happy Highness, F. Maia	8	56
8	Ostária, U. Meireles	9	56

5.º PAREO — As 22h25m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — BETTING

1—1	Gerânio, F. Estêves	2	55
2	Precioso, L. Santos	9	55
2—3	Tartan, P. Rocha	4	56
4	Acádia, A. Ramos	7	56
3—5	Dear Son, H. Ferreira	8	55
6	Cativante, J. Reis	6	56
7	Luckilly, C. Valgas	5	56
4—8	Valete, A. M. Caminha	1	56
9	Eremita, J. Pedro F.º	10	56
10	Trigger, O. F. Silva	3	56

6.º PAREO — As 23 horas — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — BETTING

1—1	Escol, F. Estêves	6	55
2	Gállo, J. Silva	7	55
2—3	Gigo, D. F. Graça	9	55
4	Drink, O. Cardoso	2	55
3—5	Halto, N. Correrá	1	55
6	Querosene, M. Niclevisck	4	55
7	Reynamora, J. Pinto	3	55
4—8	Feitio de Oração, J. Portilho	10	55
9	Seu Ary, J. Machado	5	55
10	Copag, A. Hodecker	8	55

7.º PAREO — As 23h30m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — BETTING

1—1	Albarelle, L. Correia	8	52
2	Rowdy, D. F. Graça	12	52
2—3	Vasligue, O. F. Silva	1	52
"	Xacul, O. Cardoso	10	52
4	Repoty, L. Santos	7	52
3—5	Cadenero, J. Machado	5	52
6	Prado, J. Moita	2	52
7	Sigilosa, C. Valgas	4	52
4—8	Aracati, J. Bafica	6	52
9	Bebeto, H. Ferreira	9	52
10	Anzio, M. Niclevisk	3	52

José Pedrosa deixou sem mágoas o Stud Shangri-Lá

— Deixei de ser o treinador dos 25 animais do Stud Shangri-Lá, com exceção de Bully, mas faço questão de registrar que não estou de modo algum aborrecido com o fato, pois tudo foi decidido após um acôrdo amigável, afirmou o preparador José Luís Pedrosa na tarde de ontem.

O profissional informou que Bully será o último animal daquele Stud a correr sob a sua responsabilidade, participando com chance, domingo na Gávea, dizendo que o parelheiro, entretanto, só deverá atuar em pista de grama. Quanto às suas inscrições, destacou Iamém, Haju e Jidá como os melhores.

AMIZADE CONTINUA

Pedrosa mostrava-se tranqüilo na tarde de ontem, ao falar sôbre a saída dos animais do Stud Shangri-Lá de suas cocheiras, pois, como disse, cumpriu com o seu dever à frente do treinamento dos 25 parelheiros. Segundo Pedrosa, Félix Cherman, titular da coudelaria, resolveu entregar os cavalos a um treinador que tivesse um menor número de animais para cuidar — Pedrosa ficou com 40 — recaindo a escolha no preparador Odir Jorge Meneses Dias, atualmente com 11 pensionistas e que exerce a profissão desde . . . 1960. Nada mais houve, salientou, fazendo questão de mencionar os laços de amizade que o prendem e prenderão nos responsáveis do conhecido Stud.

— O fato não me aborreceu, frisou, pois os alicerces de uma amizade tão sadia — o que é principal — não foram abalados, felizmente, tanto assim que Bully correrá ainda esta semana sob a minha orientação.

PENSANDO EM 70

Impossibilitado, por vários motivos, de chegar lutando pela posição principal da categoria, nesta temporada, Pedrosa não se deixou contaminar pelo desespêro, ao contrário, pois já pensa nas estatísticas de 70, com a mesma seriedade de sempre. Para tanto, conta com o apoio de diversos proprietários do mais alto gabarito, como D. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, Stud Violon, Haras Faxina, Diamela Rosa Kardos, Stud Tetê, Armando Rodrigues Barros, e Studs Don Bosco e Alvi-Negro. O profissional entregará os animais — começarão a sair hoje — Urdanela, Urajana, Vanderléa, Uganah, Urbelo, Foxbridge, Groelândia, Guirlanda, Tanguary, Xandayá, Xodó Araby, Altaí, Bully, Balaton, Bad-Boy, Varrone, Too-Marcher, Macalma, Zornelli, Zagano, Zurco, Libertin, Zasrouf, Zarpala e Scarlet-Araby.

AS MELHORES

Falando sôbre as suas inscrições para as três próximas reuniões, informou Pedrosa que considera Haju, Iamém e Jidá como as melhores, muito embora a maioria corra com acentuada chance de vencer. Demorou-se mais o profissional ao tecer comentários sôbre Iamém, explicando detalhadamente que o seu pensionista, em caso de grama, irá dar muito trabalho aos seus adversários. E especificou dois motivos, além da pista: a mudança de regime e o fato de que será pilotado pelo jóquei que já o levou ao vencedor e conhece a fundo suas manhas.

A PALAVRA DE ODIR

Odir Jorge Meneses Dias começará a retirar hoje os animais das cocheiras de Pedrosa. O nôvo treinador do Stud Shangri-Lá disse estar muito honrado com o convite que lhe foi formulado por Félix Cherman, e que procurará corresponder à expectativa. Nos primeiros contatos mantidos com os responsáveis pelo Stud fêz sentir a sua preferência pelos pilotos Levi Correia e Manuel Silva, mas disse que a palavra final sempre caberá a Félix, ardoroso turfista.

Arts and Letters é campeão do ano nos Estados Unidos depois de início regular

Nova Iorque (UPI-JB) — Arts and Letters, um pequeno e valente potro, que melhorou continuamente à medida em que avançava a temporada, superou os concorrentes, emergindo como o cavalo do ano de 1969.

Foi também um ano, em que os custos aumentaram, mas a renda estática ameaçou economicamente o esporte. Os custos operacionais aumentaram, os empregados exigiram aumento de salários, os proprietários de cavalos boicotaram corridas, pleiteando maiores bôlsas e os jóqueis pressionaram os proprietários por melhores remunerações.

APOSTA NÃO AUMENTOU

Como afirmou o presidente da Associação de Cavalos Puros-Sangues de Corrida, o Produto Nacional Bruto aumentou quase 200% nos últimos 10 anos, enquanto as apostas e a freqüência do público aos hipódromos permaneceram quase estagnadas. Os aumentos observados foram devidos quase inteiramente a um maior número de dias de corridas.

Muitos hipódromos passaram a programar corridas à noite e aos domingos para resolverem seus problemas financeiros.

Alguns foram bem sucedidos. Outros, não. Chegou-se até a falar, nos círculos turfísticos, em apoiar apostas fora dos hipódromos, uma proposição que, anteriormente, só encontrava apoio nos meios políticos. Mas, isto poderá determinar uma diminuição da freqüência aos hipódromos, de modo que êles certamente desejarão uma parcela nos lucros das apostas feitas fora.

Arts and Letters, pertencente ao Stud Rokeby Stable de Paul Melon e treinado por Elliot Burch, começou sua campanha de 1969, na Flórida. Lá, êle foi sobrepujado por Top Knight, vencedor do Flamingo Steak e o Florida Derby.

Entrementes, Majestic Prince, comprado por NCr$ 1 milhão, vencia todos os rivais na costa Oeste, culminando a campanha de inverno com uma vitória no Santa Anita Derby. E, em Nova Iorque, Dike veio completar o quadro, vencendo o Gotham Stakes and Wood Memorial. Os quatro potros se defrontaram no Kentucky Derby e Majestic Prince arrebatou o primeiro clássico da Tríplice Coroa, vencendo Arts and Letters por um pescoço.

Majestic Prince, com o Derby conquistara sua nona vitória consecutiva e permaneceu invicto, ao vencer o Preakness Stakes, desta vez com uma vantagem de cabeça sôbre Arts and Letters. O treinador Johnny Longden queria, então, desistir da conquista da Tríplice Coroa, não inscrevendo Majestic Prince no Belmont Stakes. O proprietário Frank Mc Mahon, no entanto, não atendeu ao desejo do treinador e, assim, os dois campeões se defrontaram de nôvo.

LUTA DE GIGANTES

Em uma das mais estranhas disputas do Belmont Stakes, com os primeiros 1 200 metros mais lentos em sua história e a meia milha final mais rápida, Arts and Letters cruzou a linha de chegada, com uma vantagem de cinco corpos e meio sôbre Majestic Prince. Majestic Prince regressou à Califórnia, onde foi descoberto um ferimento em seu pé, que o obrigou a retirar-se dos hipódromos pelo resto do ano.

Arts and Letters, porém, continuou em atividade, adicionando às suas vitórias anteriores no Everglades, no Blue Grass Stakes e no Metropolitan Handicap, os clássicos Jim Dandy, Travers, Woodward e o Jockey Club Gold Cup. Foi sagrado o cavalo do ano, — e o melhor na Divisão *Handicap*.

BINÓCULO

J. C. Moraes

Albênzio Barroso, jóquei mineiro, feito na Gávea e radicado em São Paulo, deve bater ainda esta semana o recorde paulista de vitórias em uma só temporada, porque falta apenas um ponto para igualar e melhorar os 141 pontos.

Barroso ocupa a primeira colocação na estatística de profissionais, com 140 vitórias, 326 colocações e prêmios na importância de NCrS 769 225,00, contra 70 de João M. Amorim, e NCrS 489 195,00 e 54 de Antônio Ricardo e NCrS 303 655,00.

O principal colocado entre os criadores, é Milton Signoretti, com 68 vitórias, 206 colocações e NCrS 404 350,00, seguindo-se Pedro Nickel, 57 e NCrS 379 350,00 e Eduardo Gosik, 48 e NCrS 261 295,00.

O Haras Jaú e Rio das Pedras comanda as categorias de criadores e proprietários com NCrS 556 660,00 em prêmios e 87 vitórias, e NCrS 382 530,00 e 59 pontos, respectivamente, seguido do Haras São José e Expedictus.

Entre os reprodutores, os de maior evidência, são Coaraze (Tourbillon), com 35 vitórias e 81 colocações, Fort Napoléon (Tourbillon), 40 e 104 e Pewter Platter (Owen Tudor), 48 e 109.

Oraci pode ganhar

Oraci Cardoso, mesmo assinando apenas seis compromissos de montarias para as três corridas da semana, na Gávea, pode ganhar dois ou três páreos, principalmente no dôrso de Iatrick e Fuji-Otto.

Fim de campanha

O tordilho Uzuki teve a sua campanha nas pistas definitivamente encerrada, devendo ingressar na reprodução. Correu 16 vêzes, para ganhar sete, obter três segundos lugares, um terceiro, um quarto, entrando deslocado quatro vêzes. Seus prêmios elevam-se a NCrS 70 325,00, sendo NCrS 60 500,00, em primeiros lugares. Descende de Xaveco, por Sayani e Roussette, por Bois Roussel, e Alegrete, filha de Blackamoor e Danaé, por Formasterus.

Refôrço à vista

Em São Paulo, noticiam a chegada de Samir Abujamra, que estêve nos leilões de Newmarket, na Inglaterra, adquirindo alguns animais para proprietários brasileiros. Sabe-se que uma das aquisições, foi Saint Roi, nascido em 1964, por Agressor e Persian Rose, por Persian Gulf, para o Haras São Quirino da Bela Esperança.

Corso mostrou recuperação ao aprontar o quilômetro em 1m05s na raia de areia

Corso demonstrou no apronto que realizou na manhã de ontem, na pista de areia leve, estar inteiramente recuperado, exibindo excelente forma física, ao cravar 1m05s para os mil metros, a fim de participar da prova especial de amanhã, em 1 900 metros.

Happy Magnific e Happy Outclass, respectivamente com J. B. Paulielo e G. Meneses, foram poupados, limitando-se a descer a reta de 600 metros em 39s, cravados, mas Louvor impressionou vivamente, assinalando 36s na reta de chegadas.

HAPPY SPRING

Manova (P. Rocha), passou os 800 metros em 52"2/5, com boas sobras. Happy Spring (G. Meneses) aumentou para 53"2/5, porém, muito poupada em todo o percurso. Dirajaia (C. Valgas) agradando sempre, ao assinalar 44", cravados nos 700, com boa ação final. E Urrucha (D. F. Graça) deu um carreirão nos 700 em 51", somente para manter o estado.

LOVE SONG

Endilha (J. Reis) foi poupada ao arrematar os 600 em 39", regularmente, da mesma maneira que Kopada (J. Pinto), que aumentou a marca para 40". Lituânia (F. Estêves), deixou impressão favorável ao assinalar 44" nos 700 metros, com boas reservas. Todavia, sua companheira Love Song (J. Machado), deixou melhor impressão ao baixar a marca para 43", com excelente ação, mesmo com o seu jóquei acomodado no seu dorso.

MINISTRO

Agradou bastante o apronto de Farman (J. Correia), que trouxe o seu companheiro Cadican dominado em todo percurso dos 800 metros, que arrematou em 52", bem dosado pelo seu pilôto. Derby-Day (J. Pedro) igualou a marca, também agradando. Adepto (F. Maia), fêz somente 360, assinalando 23", fácil, da mesma maneira que Caligula (J. Pinto), ao arrematar os 600 em 38", com sobras. Jargon (J. Machado) cravou 45" nos 700, com boas reservas, enquanto Ministro (F. Pereira), arrematava em 44"3/5, muito fácil em todo o percurso. Brooklin (P. Lima), que não confirma trabalhos, assinalou 44" nos 700, com boas sobras, e Patacho (M. Alves) arrematou em 44"3/5, tocado no final, mas correspondendo.

ZI CARTOLA

Zereré (A. Ramos) não fêz muito esfôrço para assinalar 45" nos 700, da mesma forma que Don Gosik (M. Niclevisck) ao descer a reta em 37 1/5, com boas reservas. Esplendor (A. Santos), acusando progressos, arrematou os 700 em 44 3/5, com boas sobras, enquanto Mônaco (J. Pedro) percorria os 800 em 54 poupado.

Sortilégio (D. Santos) até que não desagradou, ao assinalar 44 3/5 nos 700, com reservas. Porém, quem deixou lisonjeira impressão foi Zi Cartola (M. Hévia) ao percorrer os 800 em 51, com o seu jóquei muito quieto em todo percurso.

IMBROGLIO

Foi apenas regular o apronto de Flan (J. Portilho), fechando os 700 em 46 2/5 deixando a mesma impressão Zé Cara de Pau (J. Tinoco), ao descer a reta em 38 2/5, sem sobras. Imbroglio (D. F. Graça), ao contrário agradou sobremaneira, ao arrematar os 700 metros em 44, com boa disposição. E Industan (J. Machado) deixou melhor impressão do que no trabalho, ao percorrer os 700 em 45, com bom final.

CORSO

Está completamente recuperado Corso (D. Santos) e mostrou que está em boa forma ao percorrer o quilômetro em 1m05s, com ótima ação. Seu companheiro Chabertin (M. Alves) assinalou 51 2/5, nos 800, com reservas. Rivet (F. Silva) é outro que está num estadão, conforme demonstrou ao arrematar os 800 em 51, sem muito esfôrço, enquanto seu companheiro Fatorial (J. Pedro) percorria os 1 000 metros em 1m06s, com reservas. Happy Race (G. Meneses) percorreu os 800 em 55, de galope largo. Agradou bastante Hobort (A. Ramos) ao fechar os 800 metros em 51 2/5, num percurso bem dividido. Igaraçú (D. F. Graça) percorreu os 800 em 51 2/5, com boas sobras, igual a Mooklin (D. Santos), nos 800 em marca idêntica. Baraçau (L. Santos) agradou nos 800 em 50, mas não confirma, e Nardósio (J. Garcia) assinalou 53 2/5, muito poupado.

LOUVOR

Happy Magnific (J. B. Paulielo) e Happy Outoclass (G. Menezes) foram poupados, percorrendo os 600 em 39", muito fácil para ambos. Oiris (A. Hodecker) também não se esforçou ao aumentar a marca para 40". Nizarzo (J. Pinto) deixou excelente impressão, ao percorrer os 700 em 43"3/5, braceando com facilidade em todo percurso. Ugnone (A. Ramos) aumentou a marca para 45", com reservas mas Louvor (J. Machado), deu "show", ao descer a reta em 36", aos pinotes.

Seu companheiro Long Time (J. Machado) assinalou 45" nos 700 metros, com boas sobras. Graveto (C. R. Carvalho) desceu a reta em 38", com boas reservas, e seu companheiro Velvety (F. Pereira), baixava a marca para 36", desenvolvendo bastante. Felix-Léo (O. Cardoso), também deixou excelente impressão ao assinalar 37" para a reta, muito fácil pelo meio de raia. Japupirá (A. Santos) assinalou 44"3/5 nos 700, com reservas, marca aumentada para 45" por Chicago (J. Portilho), com boas sobras, enquanto Olibé (J. Pedro) repetia a marca, com reservas.

TIRTEU

Tirteu (F. Estêves) 37"2/5, com boa ação. Camaguey (D. Santos) demonstrou progressos, ao assinalar 44" nos 700, com bom final. Happy Heavenly (G. Meneses) cravou 40" nos 600, de carreirão. Jape (J. Sousa) assinalou 38", firme, o mesmo tempo de Lover Boy (A. Machado), porém, com muitas sobras. El Picazo (F. Pereira) também cravou 38", com reservas. Lacaio (J. Machado), deixou impressão apenas regular, ao percorrer os 700 em 45". Zig (L. Correia), já demonstrou que é um ladrão de trabalhos, ao assinalar 36"1/5, nos 600, arrematando com boa disposição.

HAPPY LIFE

A favorita Happy Life (G. Meneses) continua em progressos e assinalou 45" pelo meio de raia, com o seu jóquei fazendo fôrça para contê-la. Iatrick (O. Cardoso) desceu a reta em 37"2/5, com boas reservas, e Usque (J. Reis) foi muito poupada, aumentando a marca para 41", de galope largo. Fulmine (F. Maia), até que agradou nas matinais. Desta feita, assinalou 38"3/5, com grandes reservas.

Salustiano vê semana muito boa e acredita que Xarajana vença na direção de Estêves

O treinador José Salustiano da Silva tem certeza de que Court Pagé, Xarajana e Nizarzo vão correr com destaque, pois estão em grande forma. Nizarzo, mesmo não correndo há oito meses, trabalhou em 1m26s, e o treinador espera ótima atuação.

Salustiano explica que Xarajana tem uma grande torcida, porque vai ser dirigida pelo bridão Francisco Estêves, que é jóquei muito querido e que agora precisa dos treinadores na disputa pela estatística de jóquei, pois merece, pela sua qualidade, essa vitória.

TRABALHO SUAVE

O preparador comentou que Xarajana, inscrita na noite de segunda-feira, trabalhou de maneira suave, 1 300 em 1m29s e embora não houvesse preocupação em melhorar a marca, a ação da sua pupila e o exercício representou uma confirmação da sua excelente forma.

Explicando que a parelha Jidá-Jada merece o favoritismo, José Salustiano declarou que Xarajana, pela sua ótima fase, pode fazer uma surprêsa, pois já mostrou, em outras ocasiões, que regula com as melhores da turma.

TUDO BOM

Falando sôbre Nizarzo, disse Salustiano que seu animal não se ressentiu de uma ausência prolongada das pistas, mas se resolver confirmar seus bons exercícios, certamente será dos primeiros colocados no sétimo páreo de amanhã.

E, para confirmar o bom exercício, explicou Salustiano que Nizarzo, aprontou em 43s 2/5, com sobras, deixando claro que pode lutar em plano de igualdade com a parelha favorita, Louvor-Long Time.

CORRENDO MUITO

Comentando acêrca de Court Page, José Salustiano da Silva declarou que se trata de um potro merecedor de confiança, e braceou sempre com destaque e briga sempre pela primeira colocação, embora até o momento ainda não tenha conseguido a vitória.

— É bom ser treinador de um potro como Court Page porque a gente tem sempre a certeza de que êle confirma os exercícios e luta até o fim pela vitória.

Na prova de amanhã, acha que Court Page tem um grande fortíssimo em Trevi, sendo mesmo difícil derrotar o adversário, mas está certo de que no marcador, certamente, Court Page estará.

Na grande área

Armando Nogueira

O técnico Yustrich, agora virtualmente no Flamengo, contou a um amigo que, uma vez, durante a Taça de Prata, alguém lhe mostrou, no Aeroporto da Pampulha:

— Olha ali o time do Flamengo chegando para o jôgo com o Cruzeiro.

Yustrich olhou a turma a caminhar pela pista:

— Que é isso, que time do Flamengo. Essa gente deve ser de algum conjunto musical.

O outro teimou, identificando o Dionísio, o Doval e mais dois ou três.

— Mas, com aquelas roupas bordadas! Com aquelas calças apertadinhas! — estranhou Yustrich — pra conjunto *iê-iê-iê*, só faltam as guitarras.

Por essa historinha, os jogadores o Flamengo já devem ficar prevenidos porque o conjunto da Gávea vai ter que mudar de ritmo.

* * *

Séria, muito séria, a entrevista do supervisor Russo ao jornalista Aquiles Chirol, anteontem: o futebol europeu, diz êle, não é nada disso que dizem por aqui os menos avisados. Na Europa, joga-se, no momento, um futebol de alto nível técnico, tático, físico e psicológico.

E' bom ouvir um depoimento de pessoa responsável porque, infelizmente, a opinião pública do país deve ficar desorientada entre as duas correntes da imprensa, uma, que respeita o futebol europeu, outra, que debocha "dos gringos."

Embora possa parecer que a impressão de Russo divirja da impressão do técnico Saldanha, na verdade, os dois estão perfeitamente afinados na certeza de que sem muito sacrifício, dentro e fora do campo, os nossos jogadores, brilhantes que sejam, não conseguirão derrotar os europeus na dura competição de uma Taça do Mundo.

Não tive nenhum contato com o técnico Saldanha, desde sua viagem à Europa, mas, sou capaz de jurar que êle não mudou de opinião sôbre o progresso respeitável do futebol europeu, nos últimos anos. As declarações que andou fazendo, lá fora e mesmo aqui, clamando contra a violência do futebol europeu, tinham, talvez, fundamento, mas, valiam, também, como jogada política. Afinal de contas, Alf Ramsey, por exemplo, vive fazendo isso contra o futebol sul-americano, com o objetivo de impressionar (ou pressionar...) a comissão de arbitragem da FIFA.

No duro, no duro, porém, o técnico Saldanha sabe que a vitória inglêsa de 66 foi tão legítima quanto as vitórias brasileiras em 58 e 62; e sabe, também, que sem uma nova concepção — concepção que êle terá de enfiar na cabeça dos jogadores — o Brasil penará muito na Taça do Mundo.

* * *

O aspecto positivo da entrevista do supervisor Russo, que fala por êle mas que reflete, também, o pensamento de seu colega João Saldanha, é que o torcedor brasileiro não está sendo enganado. O torcedor precisa sentir que a parada não é fácil; que êle precisa ajudar o comando da seleção a criar um clima de trabalho o mais sério possível.

Em nenhum momento, o supervisor Russo duvida da capacidade brasileira de conquistar a taça de ouro no México. Mas, com franqueza, falando sem a preocupação infantil de cortejar a vaidade nacional, êle assegura que o Brasil está, nesse momento, quando muito, no mesmo nível do futebol europeu. E se quiser superá-lo no México, terá que suar, suar muito, dentro e fora do campo.

O supervisor Russo tem razão: pra trazer o caneco, não basta parar num pôsto e mandar botar 22 *feras* no *carango*...

Bolas de primeira

A seleção paulista deu, anteontem, uma lição de futebol, contra os mineiros: uma variação impressionante de estilos, compondo um conjunto ao mesmo tempo brilhante e eficiente. Há muito tempo que eu não via o zagueiro Carlos Alberto jogar como jogou anteontem: seguro na marcação, perfeito no passe longo (realizou, nessa matéria, meia-dúzia de lançamentos, obra de mestre), equilibrado no drible. Foi, sem dúvida, a grande noite de Carlos Alberto, nos últimos meses. Não se trata de incendiar os ânimos, não, mas, o presidente do Corintians, Sr. Vadi Helu foi um tanto grosseiro, outro dia, declarando num jornal paulista que "no Rio, o futebol não existe mais. A rigor, êles não têm mais jogador para dar à seleção, nem mesmo êsse Rogério, de quem falam maravilhas." O presidente do Corintians deve ter chegado a essa deselegância por achar que a CBD golpeou o seu clube, obrigando-o a jogar a final com o Cruzeiro em Belo Horizonte. Mas, vamos e venhamos: não precisava ser tão grosseiro. Nós todos sabemos que o futebol carioca anda cheio de pecados, somos atentos a isso; o próprio torcedor do Rio sente e reclama contra omissões de cartolas e contra, também, o aburguesamento de alguns jogadores de elite da cidade. Mas, tudo isso é dito, por aqui, com muito amor, com o objetivo de tornar mais forte o organismo do futebol carioca. Nunca, nunca, pelo gôsto de magoar, de humilhar, como parece ter sido o caso do presidente do Corintians.

De qualquer maneira, espero, ardentemente, que os cariocas não queiram, em hipótese alguma, atribuir culpas ao futebol de São Paulo e muito menos à sua seleção que domingo estará no Rio e que nada tem com o destempêro do presidente do Corintians publicado na Fôlha de São Paulo, *dia 12, e cujo recorte me manda de lá o leitor do JB, Jailton Pironetti (Rua N. S. da Aparecida, 97, SP, Capital).*

Pelé é um dos fatos da década

Nova Iorque (AP — Especial JB) — Os Jogos Olímpicos, o futebol de um modo geral e Pelé foram considerados os maiores acontecimentos esportivos desta década próxima a se encerrar, pela maioria dos editôres de esporte dos principais jornais da América Latina.

O futebol, como o esporte mais popular do mundo é citado por todos os cronistas e a façanha dos mil gols de Pelé é considerada por numerosos jornalistas — principalmente no Brasil — como a mais destacada dos anos 60, chegando a colocá-lo inclusive acima dos Jogos Olímpicos.

A maioria dos editôres de esportes, entretanto, cita os Jogos Olímpicos de 1968 como o maior acontecimento esportivo da década para a América Latina.

No futebol os fatos foram muitos, o que serve para demonstrar a imensa popularidade, sempre crescente, dêste esporte em todo o mundo:

A VII Copa do Mundo realizada em 1962 no Chile quando o Brasil conquistou seu segundo título mundial confirmando a América Latina, e o próprio Brasil, à altura do futebol europeu.

O milésimo gol de Pelé, que talvez por ser um fato recente e uma proeza sem precedentes na história do futebol mundial, provocou grande entusiasmo e fêz com que muitos cronistas o considerassem como a proeza de maior destaque desta década.

Pelé consolidou-se com seus mil gols como a figura mais popular do futebol em todos os tempos. Nunca o nome de um jogador de futebol havia chegado a lugares tão distantes onde chegou o de Edson Arantes do Nascimento. Sua façanha deve ficar, pois, como a mais destacada, individualmente, do esporte nesses 10 anos.

O Santos, como o Estudiantes de La Plata e o Racing também foram citados pois ganharam títulos do Torneio Mundial de Clubes impondo-se aos campeões da Europa. Não foi esquecido, contudo, o escandaloso jôgo pela Taça Intercontinental de Clubes, realizado, êste ano, em Buenos Aires, entre o Estudiantes de La Plata e o Milan da Itália.

ACEG reuniu jornalistas em almôço

Os jornalistas esportivos cariocas se reuniram, ontem, na Churrascaria Gerbô, em mais um almôço de fim de ano promovido pela ACEG — Associação dos Cronistas Esportivos da Guanabara.

O Sr. Ivã Leal, representante do Governador Jeremias Fontes, do Estado do Rio, compareceu para convidar todos os cronistas a viajar amanhã para a cidade de Araruama, onde lhes foi doada uma área de 20 mil metros quadrados para a construção da Colônia de Férias da ACEG.

Os jornalistas seguirão em condução especial oferecida pelo Govêrno Fluminense. Em Araruama haverá um almôço no Parque Hotel e, depois, todos irão com o prefeito da cidade visitar o local onde será construída a colônia.

PROBLEMA NÔVO

M. Antônio iniciou no Maracanã as aplicações com gêlo para jogar domingo

M. Antônio vive drama na fase ruim

O zagueiro Marco Antônio ficou muito aborrecido por ter se machucado no joelho direito durante o treino de ontem, numa jogada casual com Cafuringa, e disse que vai procurar uma macumbeira "para tirar o mau olhado."

— Assim não é possível — argumentava o jogador para o massagista Bento Mariano, enquanto trocava de roupa. Nunca me machuquei ou fiz um gol contra nos quatro anos que jogo futebol. Pois bem, agora está acontecendo tudo e quero ver se essa fase azarada passa logo antes de me apresentar à seleção brasileira.

A contusão

O lance que originou a contusão de Marco Antônio surgiu logo no início do treino. Cafuringa recebeu um passe na intermediária e tentou penetrar pelo meio. Marco Antônio deu um carrinho e seu companheiro, casualmente, pisou na face interna do seu joelho direito.

O local inchou imediatamente e Marco Antônio confessou ao Dr. Arnaldo Santiago que sentia muitas dores. O médico, então, mandou-o trocar de roupa e iniciou o tratamento com gêlo.

No vestiário, o jogador mostrava-se receoso com a contusão, mas Bento logo o acalmou:

— Foi só a pancada. Olha como está até a marca das três travas da chuteira de Cafuringa. Aposto que vai dar para você até mesmo treinar amanhã (hoje).

— Não acredito não — respondeu desolado Marco Antônio. Está doendo muito. Creio que não me recuperarei nem para domingo.

O tratamento

O Dr. Arnaldo Santiago também é de opinião que o jogador poderá ter condições para enfrentar os paulistas, mas aconselhou-o a ficar todo o resto do dia de ontem e hoje, até a hora de ir para o treino, fazendo tratamento com gêlo em casa.

— O pior — contou Marco Antônio — é que eu já machuquei êste joelho há algum tempo. Foi contra o Atlético Mineiro, pelo Gomes Pedrosa, num lance com Vaguinho. Não sei se já daquela vez afetou alguma coisa nêle.

Depois de lamentar o azar que vem tendo ultimamente, o jogador argumentou:

— Acho que isso é negócio de mau olhado. Vou ver se termino logo com êle antes de me apresentar na seleção brasileira.

Ao sair do vestiário, Marco Antônio foi novamente recomandado pelo Dr. Arnaldo Santiago para ficar em casa em tratamento:

— Pelo menos — retrucou — vou descansar. Ainda ontem (anteontem) também fiquei em casa assistindo, pela televisão, ao jôgo entre paulistas e mineiros.

Indagado a respeito dêsse jôgo, ele afirmou:

— Os mineiros nos ganharam de 4 a 0, em dia anormal para a seleção carioca, e devem ter achado que já eram os melhores do mundo. O que vi contra os paulistas foi que todos os jogadores procuram só fazer jogadas de classe.

Marco Antônio disse que se surpreendeu porque até mesmo Dirceu Lopes "também procurou enfeitar." E concluiu:

— Ou será que êle já pensa também que é melhor do que Pelé?

Preocupação de Zagalo foi armar uma boa defesa

O técnico Zagalo, durante o coletivo de ontem, só se preocupou em armar o esquema defensivo da seleção carioca, instruindo constantemente os zagueiros, mas gostou bastante da entrada de Edu no time, pois "êle deu muito mais movimentação ao ataque."

O treinador carioca afirmou que no apronto de hoje vai definir entre Dé e Roberto quem será o companheiro de Edu na ponta de lança, pois gostou da atuação dos dois no treino de ontem. Quanto a Marco Antônio, Zagalo explicou que, se êle tiver condições, jogará.

— Zé Carlos, porém, é também um excelente lateral e se saiu muito bem, o que me deixa tranqüilo em relação a êsse problema — frisou.

Com esfôrço

Antes de começar o treino, Zagalo reuniu os jogadores titulares — e mais Dé — e pediu-lhes para se empenharem a fundo.

— Eu não estou pedindo nada de mais — acrescentou o técnico. Só quero que vocês joguem aqui como normalmente fazem nos seus clubes. Não temos tempo para inventar nada e ficarei em campo apenas corrigindo os erros.

Para Leônidas, contudo, Zagalo se detalhou um pouco mais, instruindo-o a comandar o sistema defensivo como no Botafogo.

A rigor, a maioria das vêzes que Zagalo chamou a atenção dos defensores foi com Denilson, que estava indo muito à frente, embora alternando com Bougleux, mas êle o queria inteiramente plantado na frente da linha de zagueiros.

Quanto aos demais, o técnico falava uma vez ou outra e sempre obrigava a defesa ter três zagueiros para cada dois atacantes adversários.

— Se Leônidas estivesse no time domingo passado, aquilo não aconteceria — lembrou Zagalo, referindo-se à derrota contra os mineiros.

Com relação ao meio-de-campo, Zagalo gostou do entrosamento de Denilson com Bougleux, "que tem características semelhantes a Afonsinho."

— Só falei com Bougleux, para êle penetrar sempre que possível e pelo miolo. Êle é um jogador forte e que chuta bem a meia distância, por isso, deve estar sempre presente nos lances de área — disse.

O meio de campo, segundo Zagalo, terá o auxílio de Lula ou Edu quando o selecionado carioca estiver sendo atacado.

Dúvida

— Lula faz isso muito bem no Fluminense e não será problema algum. Edu, por outro lado, é um jogador versátil e poderá ajudar seu companheiro nesta função quando estiver mais próximo da jogada — prosseguiu o treinador.

No coletivo, Zagalo declarou que não se importou muito com a posição do terceiro homem de meio-de-campo porque Lula vem de se recuperar de uma indisposição gástrica e não está cem por cento fisicamente.

Edu, embora não tenha se esforçado muito, deu bastante movimentação ao ataque. Segundo Zagalo, tanto Roberto como Dé se entenderam bem com êle e seu problema é escolher quem será seu companheiro no jôgo de domingo.

Dependendo do estado dos jogadores hoje, Zagalo e o Dr. Arnaldo Santiago decidirão se o apronto vai durar 45 ou 60 minutos. O treino será ainda no Maracanã, às 15 horas.

Certeza

Zagalo e os jogadores acharam o piso do Maracanã um pouco duro, mas reconheceram que o estado é bom, levando-se em consideração que o futebol carioca está no final da temporada.

O técnico declarou que assistiu à partida entre os mineiros e paulistas pela televisão. Para êle, a vitória dos paulistas não foi surprêsa.

— Os paulistas, realmente, estão melhores que os mineiros e ainda levavam a vantagem de jogar em casa — argumentou.

Sôbre a atuação dos paulistas, Zagalo elogiou muito o tripé Suingue-Dudu-Ademir da Guia, além de falar também da habilidade individual de todos os atacantes do time. Do quadro mineiro, Vaguinho foi considerado pelo treinador como seu melhor jogador.

— Mesmo no primeiro tempo, quando perdia por 1 a 0, os paulistas estavam melhores em campo. A entrada de Rivelino deu maior poder ofensivo ao quadro, já que suas características são mais agressivas do que as de Ademir da Guia.

E concluiu:

— Os paulistas são adversários mais difíceis que os mineiros, mas acho que poderemos derrotá-los, pois não acredito que os cariocas decepcionem novamente, como no domingo passado.

João Saldanha foi para o México com Teresa e fica até o sorteio para a Copa

O técnico João Saldanha viajou ontem à noite para o México, na Aerolíneas Peruanas, junto com sua mulher, Teresa, onde ficará até o dia 10 de janeiro, quando assistirá ao sorteio das chaves para a Copa do Mundo.

Saldanha chegou no Aeroporto do Galeão quase na hora do embarque — 18h45m — e avisou que, quando voltar, passará pelo Uruguai "para assistir a um torneio internacional de futebol e acertar um caso que será bastante importante para o Brasil."

EMBARQUE

Apenas o supervisor Russo compareceu para se despedir de Saldanha, além da família do técnico. João seguiu com sua mulher, Teresa e disse que vai aproveitar para passear com ela por todo México.

— A minha mulher só vive reclamando que eu nunca paro em casa e por isso resolvi levá-la comigo dessa vez, para que não se queixe mais. Como vou ficar muito tempo afastado da família, depois de fevereiro, estou acalmando Teresa desde agora — acrescentou Saldanha.

AMBIENTE

Enquanto aguardava a hora do embarque, passou pelo Galeão a seleção mineira, a caminho de Salvador. João Saldanha aproveitou para conversar com Wilson Piazza e lhe pediu para se cuidar até a convocação. O técnico voltou a dizer que não confia numa ajuda dos mexicanos para resolver os problemas do Brasil e que por isso quer estar lá com bastante antecedência para criar bom ambiente até o dia do sorteio.

— O ideal para o Brasil — disse João Saldanha — seria ficar em Puebla. Nós disputaríamos os jogos nesta cidade e em Toluca. Como já temos inclusive um bom lugar para a concentração, tudo ficaria mais fácil. Além disso, a altitude de Puebla equivale à da Cidade do México, havendo pouca diferença e se passássemos para as semifinais e finais a altitude não influiria. Acontece que como existe uma fábrica de Volkswagen em Puebla, e é firma alemã, acho que os mexicanos estão interessados em levar para lá a Alemanha Oriental. Mesmo assim vou ficar de ôlho para tentar impedir qualquer coisa que nos prejudique. Caso o Brasil seja designado para León, acho que o melhor é quando sairmos do Brasil, fiquemos primeiro treinando em Bogotá. Se ficarmos em Puebla, sairemos do Brasil direto para o México.

João Saldanha informou ainda que pretende, nos jogos da seleção brasileira, usar durante os amistosos duas equipes. Uma faz a partida principal e outra joga na preliminar. Quer o técnico que todos treinem e só com os 22 jogando no mesmo dia pode tirar suas melhores conclusões. João Saldanha antes de tomar o avião se despediu de Russo, dizendo que sempre lhe mandará informações e que o espera no Uruguai, para juntos resolverem os problemas da seleção brasileira.

Seleção faz treino regular mas titulares ganham fácil

Foi apenas razoável o treino da seleção carioca, realizado ontem à tarde no Maracanã, mas mesmo assim o time titular goleou o reserva por 5 a 1, com gols de Edu (2), Doval (2) e Dé, descontando Flávio.

O treino durou 70 minutos, dividido em dois tempos de 35, e mostrou o time titular lento e trocando muitos passes, com alguma melhora na fase final, quando Dé passou a jogar ao lado de Edu, subindo a produção do ataque. Marco Antônio saiu contundido aos nove minutos e Flávio sentiu-se mal, tendo também saído do treino, antes do fim.

Início fraco

Os dois times iniciaram o treino da seguinte maneira: titulares Félix, Moreira, Alex, Leônidas e Marco Antônio; Denílson e Bougleux; Doval, Edu, Roberto e Lula. Reservas: Cao, Fidélis, Galhardo, Assis e Zé Carlos; Nei e Tadeu; Cafuringa, Flávio, Dionísio e Aladim.

Os primeiros minutos do treino mostraram o time reserva dominando o titular, principalmente porque Tadeu atuava muito bem e realizava boas jogadas com Dionísio.

Numa delas, aos cinco minutos, Tadeu driblou Leônidas e depois de uma confusão na área chutou forte, indo a bola de encontro à trave.

Mas, aos poucos, a equipe titular foi tomando conta do jôgo e Bougleux passou a formar com Denílson um bom meio de campo, principalmente porque os dois se revezavam na tarefa de atacar, e assim Edu conseguiu um companheiro para tentar tabelar. Roberto prendia muito a bola e não conseguia tabelar com Edu ou Doval e isto tirou o poder ofensivo do ataque.

Aos sete minutos aconteceu uma das mais bonitas jogadas do treino, quando Edu, depois de receber de Bougleux, lançou Doval na frente e êste, na saída de Cao, chutou por cima e marcou o primeiro gol dos titulares.

Logo em seguida, Cafuringa, numa jogada pela ponta direita, pisou no joelho direito do lateral que teve de sair, entrando em seu lugar Zé Carlos. Dé, que estava fora de campo, foi para a lateral esquerda dos reservas.

Depois destas modificações o treino caiu muito, pois, além do forte calor, os jogadores passaram a evitar disputar bolas divididas e Zagalo teve que pedir-lhes para que se empenhassem mais.

Aos 15 minutos Edu tabelou com Doval pela direita e, da entrada da área, chutou forte, marcando o segundo gol dos titulares. Esta foi a jogada mais aplaudida do treino.

Até o final do primeiro tempo, apenas um chute de Edu na trave aos 25 minutos conseguiu tirar a manotonia do treino.

No vestiário, os jogadores reclamavam do forte calor e pediam para no segundo tempo ninguém correr muito, principalmente Cafuringa, que se deslocava a todo instante.

— Já pedi para o Cafuringa deixar desta correria — falou Moreira — caso contrário ninguém vai aguentar.

Dé melhora

No segundo tempo, Dé entrou no time titular em lugar de Roberto, que passou para a lateral esquerda dos reservas.

Esta modificação deu maior agressividade ao ataque, porque Dé e Edu procuravam tabelar a partir em direção ao gol, enquanto que Doval, ainda fora de forma, ficava na sobra.

A esta altura o time titular tinha o domínio completo do treino e a defesa atuava muito bem, com Leônidas orientando seus companheiros, enquanto que Alex jogava duro e sério. Zé Carlos, na lateral esquerda, pràticamente não tinha a quem marcar, pois Cafuringa não jogava numa posição fixa.

E foi de uma bola jogada entre Dé e Edu que saiu o terceiro gol, quando Edu chutou forte, a bola bateu na trave e na volta Dé deu um vôo e marcou de cabeça.

Denílson e Bougleux se revezavam perfeitamente no meio-de-campo, mais estavam tendo trabalho com Tadeu, um jogador que correu o tempo todo com ótima atuação.

Aos 22 minutos, Doval marcou o quarto gol dos titulares, concluindo uma boa jogada de Lula, que driblou Galhardo e chutou para Cao defender parcialmente.

A esta altura o treino já estava sendo jogado num ritmo de brincadeira, com os jogadores não se esforçando e alguns, inclusive, rindo das jogadas mal feitas. Num dos poucos ataques do time reserva, Tadeu sofreu falta de Moreira na entrada da área. Flávio cobrou e marcou o gol de honra, batendo bem na bola, encobrindo a barreira e enganando Félix.

Esta falta foi cobrada duas vêzes, porque Zagalo não gostou por ter a barreira se abaixado na primeira cobrança, quando a bola bateu na trave. Depois de bater a falta, Flávio saiu de campo e procurou o médico Arnaldo Santiago para dizer que estava se sentindo mal.

Logo em seguida, aos 28 minutos, Assis derrubou Dé dentro da área e na cobrança do pênalti Edu marcou o quinto gol dos titulares.

Vendo que o treino tinha caído muito, e que os jogadores não o estavam levando a sério, Zagalo apitou dando-o por encerrado.

Pontos positivos

No treino de ontem, viu-se que muita coisa melhorou, principalmente no meio-de-campo, onde Bougleux se entendeu perfeitamente com Denílson.

A defesa estêve firme, mas, em compensação, quase não teve dificuldades, já que o ataque reserva pràticamente teve apenas Dionísio.

O ataque só melhorou no segundo tempo, quando Dé passou a formar a dupla de ponta-de-lança com Edu. Lula ajudou muito ao meio de campo e, apesar de se poupar, atuou bem, enquanto que Doval, ainda fora de forma, teve apenas mais presença nos lances de gol, sendo que o primeiro que marcou foi muito bonito.

O time reserva mostrou Tadeu e Dionísio muito bem, enquanto que os demais apenas lutadores. Flávio não estava em boas condições físicas, enquanto que Galhardo e Assis falharam muito, salvando-se apenas Fidélis.

NOVA SOLUÇÃO

Edu foi o melhor jogador do treino da seleção e agradou a Zagalo porque deu mais movimentação ao ataque

Os 4 do América foram bons mas Edu o melhor

Dos quatro jogadores do América que treinaram pela primeira vez na seleção Edu, mesmo sem se esforçar, foi o mais destacado, mas Alex, Zé Carlos e Tadeu atuaram muito bem.

Edu e Alex foram escalados no time titular desde o início, mas Zé Carlos substituiu Marco Antônio aos nove minutos do primeiro tempo, e mostrou que está em boa forma. Tadeu, no time reserva foi um dos mais destacados do treino.

EDU

Edu marcou dois gols, sendo um de pênalti, e participou diretamente da marcação de outros dois, deixando Doval e Dé em ótimas condições de finalizar.

Mesmo correndo pouco, êle realizou as jogadas mais bonitas e aplaudidas do treino, e deu os chutes mais perigosos a gol. Logo de início, fêz um lançamento para Doval, que ficou frente a frente com Cao, e não teve problemas para marcar o gol.

Depois, como o treino caiu muito, Edu deixou de se esforçar e de participar das bolas divididas. Mesmo assim, ainda marcou um gol no primeiro tempo, finalizando de fora da área, com um chute forte e sem chance de defesa para Cao.

No segundo tempo, Edu se movimentou mais, principalmente porque encontrou em Dé o companheiro ideal para as tabelinhas.

ALEX

Dentro de suas características, Alex foi muito bem, disputando a bola com seriedade e dureza. Deu maior tranquilidade à defesa e deixou Leônidas mais à vontade, inclusive para apoiar o ataque.

Num lance de bola dividida com Flávio, Alex derrubou o atacante e saiu jogando como se nada tivesse acontecido. Está em ótimas condições físicas e já não é mais apenas um zagueiro limpa-área, mostrando que além de ter adquirido boa forma técnica sabe liderar seus companheiros, orientando-os dentro de campo.

ZÉ CARLOS

Zé Carlos entrou no lugar de Marco Antônio no início do primeiro tempo, e mostrou que está em boa forma, apesar de não ter a quem marcar, pois Cafuringa nunca foi ponta, mas apoiou com personalidade.

Por diversas vêzes recebeu orientação especial de Zagalo para nunca deixar sua posição desguarnecida, mas se assim o fazia, era porque o treino estava fraco e não havia problema.

Zé Carlos ainda perdeu uma boa oportunidade de marcar um gol, ao finalizar por cima um passe recebido de Edu. A jogada foi aplaudida por seus companheiros, que viram no lance a demonstração de uma forte personalidade, pois êle atuou como se estivesse no América.

TADEU

Tadeu foi o mais sacrificado de todos, já que atuou no meio de campo do time reserva. Mesmo assim, êle se destacou e conseguiu ser o melhor de sua equipe, realizando ótimas jogadas e, numa delas, inclusive, driblou vários jogadores e chutou a bola na trave.

Tadeu não recebeu ajuda de Nei e lutou pràticamente sòzinho contra Denílson e Bougleux, mas correu durante os 70 minutos e demonstrou que está em excelente condição física.

Atuando em todos os cantos do campo, Tadeu mostrou que poderá ser aproveitado por Zagalo, inclusive na ponta, para auxiliar o meio de campo, como já fêz muitas vêzes em seu clube.

Yustrich volta ao Rio 3a.-feira para assinar com o Fla

Yustrich adiou sua volta ao Rio para têrça-feira, mas os dirigentes do Flamengo contam como certa a sua contratação, já que êle ontem enviou o seu auxiliar-técnico Zèzinho Miguel para acertar as bases de um contrato com o clube.

A palavra final de Yustrich está na dependência apenas de um acêrto na fórmula de pagamento das luvas, já que êle quer receber à vista os NCr$ 60 mil combinados, enquanto os dirigentes querem dar NCr$ 42 mil na assinatura do contrato e o restante junto com os salário de NCr$ 5 mil, durante um ano.

CONDIÇÃO

Zèzinho Miguel veio ontem ao Rio não só para trazer o recado do técnico, adiando sua vinda para têrça-feira, mas também para conversar com o vice-presidente George Helal sôbre seu contrato, já que o treinador condicionava sua vinda à do seu auxiliar-técnico no Atlético.

Quanto à resposta de Yustrich, o vice-presidente George Helal não tem mais dúvida de que ela será afirmativa, embora falte ainda acertar a fórmula de pagamento das luvas. Segundo o dirigente, o mais provável é que o Flamengo pague NCr$ 42 mil inicialmente, ficando os NCr$ 18 mil restantes parcelados em quatro ou cinco meses.

A contratação de reforços e a venda de jogadores só será estudada após Yustrich assumir a direção da equipe, com os dirigentes argumentando que antes de qualquer medida têm que saber os planos do nôvo técnico.

Os jogadores foram à Gávea ontem pela manhã receber o mês de novembro e o 13.º salário, estando a volta ao clube prevista apenas para a manhã de 8 de janeiro, dia em que terminam as férias. A preocupação dos dirigentes é nesse dia estar com um nôvo técnico e com todo um planejamento pronto para entrar em ação.

Fla tem com Yustrich os métodos do Atlético

Belo Horizonte (Sucursal) — Yustrich revelou ontem que assinará contrato com o Flamengo têrça-feira, segundo entendimentos mantidos com o dirigente George Helal.

Sôbre o método de trabalho que aplicará no Flamengo, Yustrich revelou que será o mesmo que empregou no Atlético, "pois sou antes de tudo um disciplinador e o meu regime de treinamento é todo baseado na disciplina tática e profissional."

RESULTADOS IMEDIATOS

Apesar de não conhecer de perto o elenco do Flamengo, Yustrich garante que o recuperara em pouco tempo, citando como exemplo a sua passagem pelo Atlético.

— Quando fui para o Atlético em fins de 1968 o time estava inteiramente abandonado e, logo em seguida, já vencia as seleções da Europa e outros jogos importantes. Por isto, acredito que não haverá qualquer problema no Flamengo. O meu critério de trabalho é o mesmo e o índice de aproveitamento também tende a ser favorável."

ATLÉTICO LIBERA

O presidente do Atlético, Sr. Carlos Alberto Naves, e o presidente do Conselho Deliberativo do clube, Sr. Nélson Campos, liberaram Yustrich de qualquer compromisso com o clube — o contrato entre ambos vigora até 5 de janeiro — o que não surpreendeu o técnico.

A situação política do clube mineiro, às vésperas de eleições presidenciais, é indefinida, mas Yustrich garante que manteve os entendimentos livremente com o Flamengo, comunicando-os ao diretor de Futebol, Sr. Valmir Pereira, por uma questão de consciência profissional.

Todavia, o comentário geral no Atlético é que o técnico esperou até o último momento uma definição política no clube, porque teria interêsse em continuar caso fôsse reeleito o presidente Carlos Alberto Naves, que está propenso a desistir de sua candidatura.

TEMPERAMENTAL

São muitas as histórias de brigas envolvendo Yustrich, porém hoje êle se confessa mudado pelo tempo, adotando novos caminhos em busca da disciplina que julga indispensável ao êxito de tôda equipe de futebol.

Quando um jornalista perguntou-lhe recentemente se é um homem violento, Yustrich não parou para pensar e deu a resposta na hora, bem pitoresca.

— Eu não bato em ninguém. Certos caras é que procuram apanhar.

Se um jogador quiser evitar atritos comigo é só observar as ordens: ninguém pode chegar atrasado aos treinos, fumar ou beber bebidas alcoólicas além de um mínimo humanamente possível. A dedicação ao clube tem que ser integral. Os cabeludos são convidados a ir no barbeiro, se quiserem treinar para mostrarem as suas qualidades.

Tàticamente, aplico o que chamo de disciplina tática. Entendo que os jogadores, em sua maioria, não conseguem transportar para o campo as determinações que lhes são dadas no vestiário. Por isto, armei um esquema rígido no Atlético, onde os dois pontas recuam para auxiliar o meio-de-campo, no ataque, o setor esquerdo é o preferido para os lançamentos sôbre a área, na manobra consagrada como cavadinha.

O sucesso do esquema de Yustrich reside no domínio extraordinário que êle exerce sôbre os jogadores, sem, no entanto, roubar-lhes o poder de criação. Consegue, superando grande parte dos treinadores brasileiros, unir a liberdade de ação dos jogadores à consciência da disputa de cada lance e do conjunto por êles representado.

REVOLUCIONÁRIO

O desconfôrto das concentrações dos clubes no passado possibilitava a Yustrich uma maior expansão de sua personalidade. No dia da apresentação dos jogadores, êle aparecia bem cedinho no clube. Ia [illegible] à cozinha, depois aos do[illegible] e o resultado disto eram despesas extras aos dirigentes: panelas, colchões, roupas de cama, armários, tudo era jogado no lixo, com a exigência de material nôvo para começar o trabalho com base.

No Atlético teve apenas um incidente sério com o lateral-esquerdo Cincunegui e dois discretos com o apoiador Amauri e o ponta Ronaldo. Numa análise geral, a sua passagem pelo clube mineiro foi benéfica porque o retirou de péssima fase para colocá-lo entre os principais clubes do país.

Agora, promete o mesmo trabalho no Flamengo, a quem considera "muito parecido com o Atlético por causa de sua torcida." A ela garante uma coisa:

— Faço do Flamengo o melhor time do Brasil em 1970.

Marrocos diz oficialmente que não aceitará sorteio para mesma chave de Israel

Rabat, Marrocos (AP-JB) — A Associação de Futebol de Marrocos informou que a sua seleção não enfrentará Israel nas oitavas de final da IX Copa do Mundo em nenhuma circunstância.

Segundo a federação de futebol marroquina a seleção sòmente viajará para o México caso não seja sorteada para o mesmo grupo que os israelenses.

POSIÇÃO

Desde o mês passado, *Sir* Stanley Rous, presidente da FIFA escreveu à federação marroquina solicitando-lhe uma resposta definitiva sôbre a sua participação no Mundial, antes do sorteio das chaves em 10 de janeiro próximo.

Funcionários da federação do Marrocos responderam-lhe ser impossível qualquer definição afirmando que a seleção marroquina prefere retirar-se do torneio a ter que jogar contra Israel. Acrescentaram entretanto que como Marrocos e Israel não têm muitas possibilidades de chegar às quartas de final, o risco de uma partida entre os dois poderia ser evitado se a FIFA fizesse um acôrdo especial antes do sorteio. Esclareceram também que Marrocos não faz qualquer tipo de objeção em jogar no México.

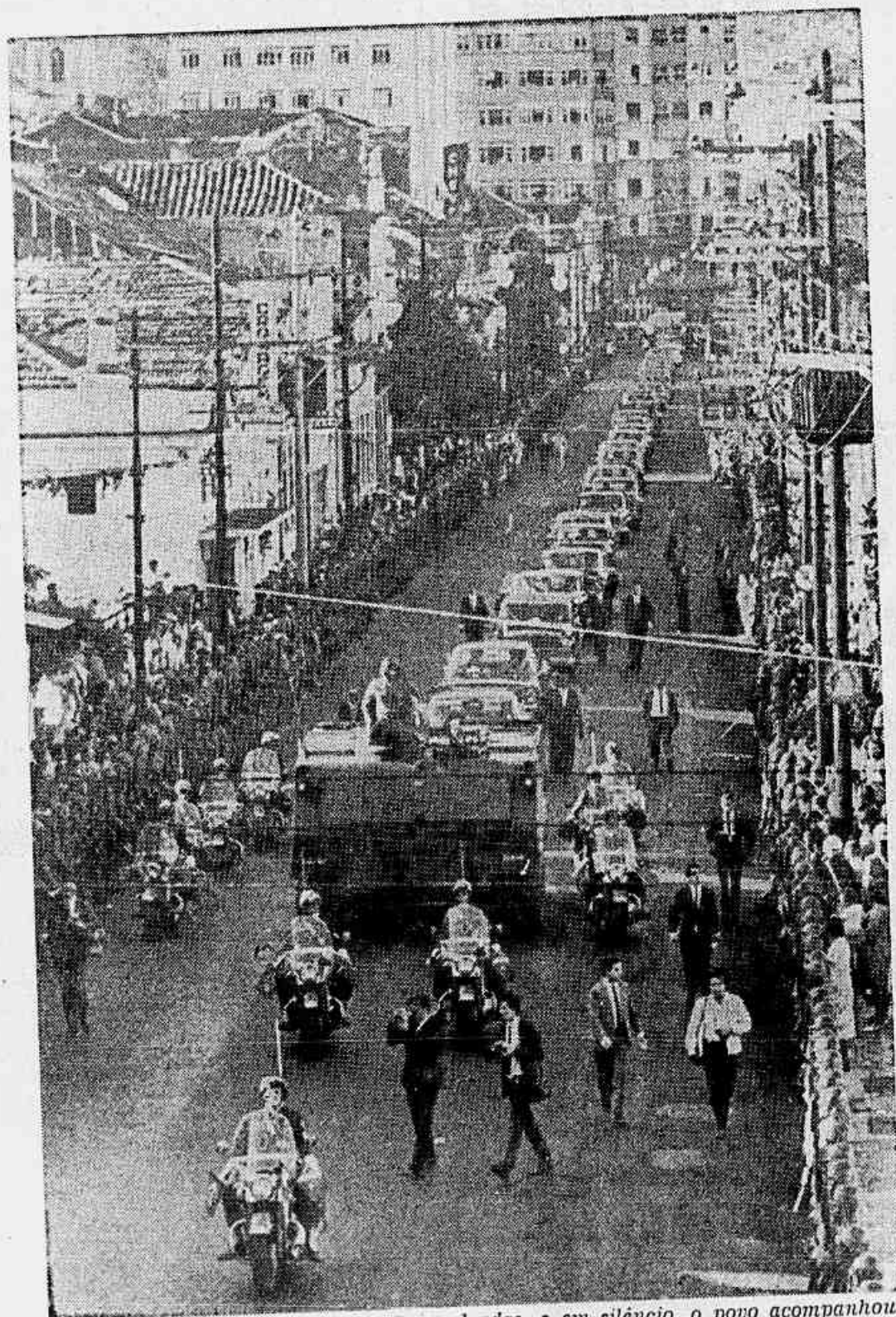
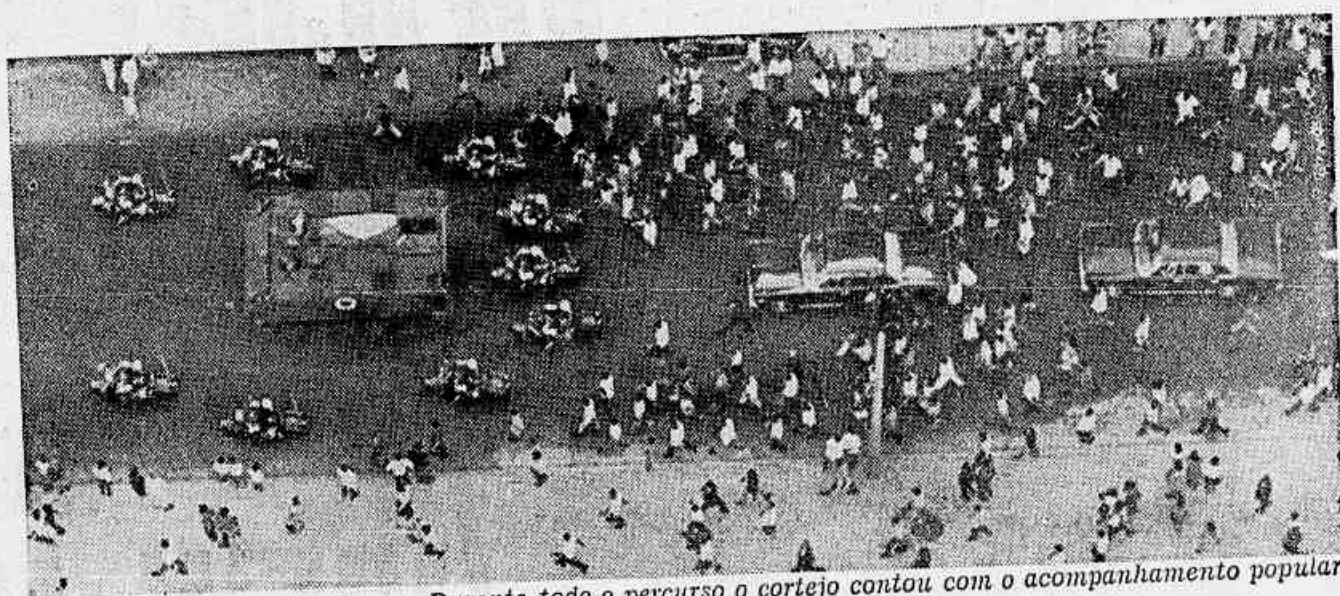
A FIFA por sua vez já informou oficialmente que caso Marrocos cancele sua participação o lugar será ocupado pela Nigéria, segundo colocado na chave eliminatória africana.

O adeus ao Presidente

Lentamente, o cortejo fúnebre do Presidente Costa e Silva percorreu os oito quilômetros que separam o Palácio das Laranjeiras do Cemitério de São João Batista. No caminho, o povo postado nas calçadas fazia do seu próprio silêncio a representação de um grande respeito pelo velho Marechal, que comprometeu a vida no exercício de uma árdua função destinada, pelo povo mesmo, a proporcionar-lhe a felicidade às custas de quaisquer sacrifícios.

Centenas de autoridades acompanharam o corpo do Presidente até o túmulo

Magessi, Marinho, Dutra, Leonel Miranda e Jeremias Fontes compareceram ao velório

Dona Iolanda, amparada por uma amiga, despediu-se emocionada do companheiro de tôda a vida

Das calçadas, e em silêncio, o povo acompanhou a passagem do cortejo fúnebre

Durante todo o percurso o cortejo contou com o acompanhamento popular

Um tanque do Exército transportou o velho Marechal para o Cemitério de São João Batista

AS RAZÕES DO VELHO MARECHAL

De um antigo casarão no interior do Rio Grande do Sul, ao Palácio do Planalto em Brasília, o Presidente Costa e Silva sempre demonstrou uma grande crença no futuro. Em sua vida pessoal, como na vida de homem público, Costa e Silva fêz questão de se manter "sincero, simples e direto." Preferindo o combate à deserção, enquanto estudante lutou por notas melhores; em sua existência, por melhores condições de vida, acreditando, sempre, no futuro: seu, do Brasil. No início dêste ano, em Curitiba, o Presidente declarou: "Nós, os homens de mais de 60 anos, não veremos o ano 2000, mas os senhores sim, e já pelo ano 1990 hão de dizer: aquêle velho Marechal tinha razão: êste país é um colosso"

A consciência de um Brasil nôvo

No Colégio Militar, em Pôrto Alegre, não brilhou desde o começo. Ressentindo-se dos novos rumos que sua vida tomava, o menino Artur da Costa e Silva foi apenas um aluno razoável. Estava acostumado com a vida sem preocupações de Taquari (onde não faltavam confôrto ou calor humano) e o nôvo mundo (em que não havia carinho ou tolerância) deixou-o um perplexo. Tinha 11 anos.

— Mas que fracasso, hein, Artur? — disse-lhe a irmã. A partir daí transformou-se em primeiro aluno da classe. Para conseguir o primeiro lugar teve que se esforçar muito. Sua irmã sempre o incentivava: "Isto é nota que se tire em Português? E Matemática, seis! Eu quero um 10." Tudo foi conseguido.

A LUTA PELA VIDA

Costa e Silva sabia muito bem sôbre o que falava quando disse: "Espero que o povo me entenda. Sempre procurei ser sincero, simples e direto. Falo de consciência tranquila e coração aberto. O povo já foi muitas vêzes enganado. Sei disso porque sou, sempre fui, nunca deixarei de ser um homem do povo."

Em 1918, no Rio, matriculou-se na Escola Militar do Realengo. Em Pôrto Alegre ainda recebia uma pequena mesada de seu pai. Mas eram 10 irmãos. No Rio, Costa e Silva foi obrigado a arranjar-se com seu sôldo; a mesada nem sempre era remetida. Como não tinha parentes ou amigos, era obrigado a passar os domingos na escola.

Quatro anos mais tarde, Costa e Silva viu-se, novamente, com problemas econômicos. Havia participado de um movimento sem maiores resultados e viu-se fora do Govêrno. Com mulher e filho, enfrentou a situação e começou a escrever crônicas sôbre assuntos militares, transformando-se em jornalista por contingência.

Por isso, sempre pôde compreender as verdadeiras reivindicações trabalhistas: "Os trabalhadores estão trabalhando, coisa simples que os comunistas não queriam que fizessem. Nesta época de correção de tantos erros do passado, não há lugar para promessas vãs, que engabelam, mas de nada servem. Depois de tanta demagogia, é preciso que os trabalhadores compreendam o mal que êste entorpecimento lhes causou e que agora urge acordar. Jamais deixarei que os trabalhadores do meu Govêrno se sintam coagidos. Quero ouvi-los. Mas não tolerarei ventríloquos — nada de intermediários."

ÊXITO SEM MILAGRES

Em 1968, o Deputado Rafael de Almeida Magalhães enviou ao Presidente Costa e Silva sua carta-renúncia à liderança do Govêrno. A resposta do Presidente vale como uma declaração de princípios: "Atravessamos 1967 sem produzir milagres, é fato. Ao milagre e às suas conseqüências emocionais, prefiro o êxito seguro e medido, de quem racionalmente sabe que "a natureza não dá saltos."

Aceito, creia, "o desafio da História", não porém para fazer-me "Salvador" — como o quer o prezado amigo — mas para ser absolutamente sincero com o meu povo. Ninguém, mais do que eu, gostaria de ser "mais otimista." Não posso, contudo, faltar ao respeito que devo para com a inteligência desta nação."

Acostumado com a luta, Costa e Silva repudiava a deserção. Ainda na carta a Rafael de Almeida Magalhães dizia: "O senhor me fala de angústia e eu a entendo, mas não é ela, seguramente, aquela que nos torturava em um passado recente, ao vermos o Brasil talado pela incompetência, vilipendiado pela demagogia, corroído pelo aventureirismo — êsse, sim, um Brasil sem horizonte, sem perspectivas, sem esperanças. (...)

(...) Entendo a angústia. Não compreendo a deserção ao combate. Cômoda, muito cômoda, é a posição de abandonar a luta, porque a manobra tática não nos satisfaz. (...) Entristece-me vê-lo deixar o pôsto de sacrifício, de vigília da noite que acaba, justamente na antemanhã que já vislumbramos. ...) Vê-lo partir é penoso, mas estou certo de que em breve, curado da desproporção entre o sonho e a realidade, tê-lo-emos conosco, ajudando-nos a construir "um Brasil nôvo, mais generoso e mais próspero", graças aos sacrifícios de hoje, para o bem de sua geração, que o dirigirá em breve."

Um homem chamado Artur

No dia em que sofreu os "problemas circulatórios com reflexos neurológicos" que acabaram provocando sua saída da Presidência da República, o Marechal Costa e Silva tentou, quase com desespêro, assinar o ato de reabertura do Congresso. Mas não conseguiu: a mão não obedecia.

Talvez por causa disso, quando o Congresso foi reaberto, uma de suas primeiras iniciativas foi a de dedicar uma sessão ao ex-Presidente enfêrmo. Diversas facêtas de seu caráter foram reveladas — pequenas expressões, muitas vêzes bem-humoradas, que mostravam um modo de ver as coisas.

Um dos ângulos mais importantes foi o destacado pelo Senador Dinarte Mariz: a posição do Presidente Costa e Silva diante da situação em que ficou o país no princípio de 1969, com o Congresso e várias assembléias legislativas em recesso e a reabertura das cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos.

Era uma posição de desagrado, talvez próxima da angústia — uma das possíveis causas do mal que o destruiu. O Presidente teve de agir assim para solucionar uma crise que seria muito mais grave. Tanto que, na sua última mensagem ao Poder Legislativo, dizia:

— Podendo ter dissolvido o Congresso, já que fôra compelida a retomar seu impulso de origem, a Revolução preferiu declará-lo em recesso, mantendo-o vivo e legitimando-o como instituição vital do sistema democrático.

Segundo o Senador Petrônio Portela, "Costa e Silva deu à luta pela redemocratização da vida do país mais que a vida e a saúde, sem a qual seus dias são, para um homem entregue a grandes missões, martírios, sofrimentos e dor."

Mas a mensagem mais interessante foi a do Sr. Arnon de Melo, que destacou algumas minúcias bem ilustradas do Presidente Costa e Silva como homem e como governante, dizendo que êle não pretendia ser candidato à Presidência, mas, como o Marechal Castelo Branco instituiu sua própria incompatibilidade, acabou aceitando a indicação de amigos a fim de não deixar vazio o lugar, pois os ideais da Revolução precisavam ser defendidos.

A PACIÊNCIA, AS PASSEATAS

— Paciência eu tenho — disse o Presidente Costa e Silva ao Senador Arnon de Melo — e tanta que esgotarei, com a minha, a paciência dos outros.

Mas, logo nos primeiros meses de seu Govêrno, foi tentado a perder a paciência devido à agitação estudantil. Na véspera de uma grande passeata pela Avenida Rio Branco, que reuniu artistas, estudantes e até freiras e padres, o Presidente recebeu uma comissão de estudantes cariocas e os jornais deram cobertura, citando frases de bom humor do Marechal na conversa com os jovens.

— Meus amigos — disse — desaconselharam-me de receber os estudantes, dizendo que isso diminuiria minha autoridade. Mas eu os recebi e acho que agi certo. Ouço muitas opiniões, mas sigo uma voz interior que me acompanha e me aconselha sempre bem, nas horas de decisão.

Depois, houve os excessos e as coisas se complicaram. Passeatas proibidas, bombas de gás lacrimogêneo nas ruas, o Exército chamado a intervir. Até que tudo serenou.

OS MINISTROS, OS AMIGOS

Quando as críticas a determinados ministros começaram a ganhar corpo, muita gente e muitos jornais exigindo a saída dêsse ou daquele, o Presidente Costa e Silva mostrou mais um lado de seu caráter.

— Tenho um verdadeiro complexo: não praticar injustiças.

Defendia seus ministros, dizendo que não mereciam as críticas, pois os culpados não eram êles e sim o obsoletismo do aparelho ministerial que não lhes permitia atuar, resistindo a todos os esforços, por melhores e mais inteligentes que fôssem.

Dias depois, um diálogo com Arnon de Melo, que citava Camus:

— O Poder no século XX é triste.

— É mesmo — o Presidente concordava. E logo acrescentava: — Eu posso dizer que governar é resistir. Desde pela manhã, todos os dias, não faço senão resistir. As pressões são fortes e de tôda ordem.

Todos os domingos, o Presidente Costa e Silva ia à missa das 10h30m na igreja do Colégio Dom Bosco, em Brasília. Certa vez, sentou-se entre uma senhora e um menino e ouviu uma repreensão.

— Êste lugar é do meu pai — o garôto reclamava.

— E onde está seu pai?

— Ainda não chegou, mas chega já.

— Então, muito bem. Quando êle chegar eu saio.

O Presidente ouvia os sermões com a maior contrição e comungava todos os domingos, fazendo questão de ser sempre o último da fila.

O ESPORTE, A SURPRÊSA

Certa vez o Presidente Costa e Silva recebeu uma comissão da CBD, que pretendia a instituição da Loteria Esportiva. Mandou um grupo de trabalho tratar do assunto e surpreendeu a todos revelando-se um conhecedor do futebol. Chegou a fazer críticas ao individualismo de Jairzinho e a afirmar que a Seleção Nacional precisa de treinamento, disciplina, hierarquia e humildade.

— Eu estive em alguns países que mantêm quase permanentemente sua seleção funcionando. É preciso humildade da nossa parte para admitirmos que houve progresso no futebol mundial e que teremos de mudar os processos, se fôr preciso.

No fim, uma profecia que já fracassou em parte:

— Precisamos combinar, porque em 70 eu ainda sou Govêrno e quero ver se dou ao Brasil êsse tricampeonato.

Êle não é mais Govêrno, mas o tricampeonato ainda é uma esperança.

CONVERSA ESCRITA

Zoé:

— Atrás do teu rosto, que sorri atrás dos meus olhos, vejo também os brasileiros que, mais uma vez, passarão o Natal longe de casa, ainda que preferissem passá-lo aqui, entre nós. Sei que êles, reunidos nos diversos escritórios da Varig, se debruçam àvidamente nas colunas dos jornais brasileiros, à procura do calor de que se sentem privados.

Os cariocas, principalmente, sofrem essa necessidade. Não há no mundo imprensa como a nossa, tecida de feitos grandiosos e de ninharias emocionantes; e assim nos acostumamos a abrir os jornais como quem bate um papo com amigos, ao pé de um copo de cerveja. Tudo é matéria de jornalismo, e a noção de celebridade, no sentido mundano, abrange qualquer pessoa ou acontecimento que, de propósito ou por acaso, se coloquem diante do colunista. A introdução de alguém na pequena, mas não ínfima, sociedade de "gente que é notícia", vale não só pelo reconhecimento de sua existência mas pela atribuição, que lhe é feita no ato, de uma categoria profissional (geralmente artística) que pode ser verdadeira, mas, quase sempre, não passa de uma cortesia arbitrária. Assim, se o Zèzinho Miranda, filho mais velho do médico Zazá Miranda e da elegante Zuzu Miranda; se o Zèzinho Miranda pede a Papai Noel uma máquina fotográfica, seremos brindados com uma encantadora e inofensiva mentira:

"Zuzu e Zazá Miranda felizes: o primogênito da família, Zèzinho, atual namorado de Noelza Guimarães, vai ser fotógrafo de modas"...

Diz-se dêle, igualmente, que é o atual namorado de Noelza Guimarães, porque não há no Rio de Janeiro um cidadão que não se considere tal — embora, evidentemente, a espigada Noelza nada tenha a ver com isso.

Ocorre, então, que o popular Zèzinho, depois de bater duas chapas, descobre que essa história de fotografia é chatíssima e trabalhosa; tem-se que conhecer, entre outras coisas, a qualidade da luz ambiente. Zèzinho abandona a Rolleyflex e vai jogar frescobol em Ipanema; o frescobol é a única atividade que desempenha com inegável perícia. Pouco importa: pelos séculos dos séculos será êle o fotógrafo Zèzinho Miranda.

Disse que são mentiras inofensivas. Mas encontramos, em número infinitamente maior, informações verídicas, se bem que inócuas. E, dou a mão à palmatória se alguém afirmar o contrário; fascinantes. Quem consegue tirar os olhos do colunão de Nina Chaves, publicado aos sábados? E as 12 amiguinhas de Gilca Serzedelo Machado, 12 fofoqueiras de mel, sem nenhum veneno — quem, a não ser o Marcos de Vasconcelos, ficaria aborrecido ao encontrar seu nome entre as celebridades por elas mencionadas? A vida é uma coluna social, pelo menos para a Classe A, e com chances cada vez maiores para a Classe B. Aparecer na coluna do Carlos Swann equivale a sair do subúrbio para disputar o prêmio de melhor gargalhada no programa do Chacrinha. Queremos ser vistos, conhecidos e estimados assim como somos: com a nossa imitação de Linda Batista, a nossa careca que vale quinhentas milhas, o nosso retrato pintado pelo Jasmin, a nossa exibição muscular em Ipanema, em frente à Rua Montenegro, e assim por diante.

Mas, Zoé, o que era mesmo que eu te queria dizer? (Continua amanhã).

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

ROBERTO CARLOS / O REI CONTINUA NO TRONO

O nôvo LP de Roberto Carlos, editado 10 dias antes, vem reafirmar a extraordinária popularidade do cantor, recolocando o seu nome uma vez mais nas listas dos intérpretes mais cotados do elenco nacional. O disco, segundo informam os números liberados por sua gravadora, vendeu antecipadamente 250 mil cópias. Agora, com uma semana ou pouco mais, uma de suas faixas desponta como sucesso avulso (*Nas Curvas da Estrada de Santos*).

A longevidade de Roberto Carlos como sucesso de vendagem (todos os seus discos atingiram marcas relevantes nas estatísticas do mercado brasileiro) aparentemente parece dever-se, em primeiro lugar, ao seu magnetismo pessoal, virtude comum a todos os nomes de grande sucesso em qualquer atividade que envolva o contato direto e de massa com o público. Na realidade, no entanto, e entrando mais a fundo na sua carreira (de intérprete e de compositor) conclui-se que êle sabe fazer também tudo aquilo que é preciso para complementar a boa dose de magnetismo que foi suficiente para promover o impulso inicial.

Roberto tenta mais um recorde com o nôvo disco, preparou um repertório adequado para o seu público habitual de mocinhas suspirantes, mas é verdade que procura novos caminhos e um nôvo público para a sua arte. Tendo transformado profundamente a sua imagem desde que sentiu a queda iminente da popularidade em grande escala do tipo de música que fazia ou cantava, êle, que sempre foi um excelente compositor e um intérprete bem dotado, procura alinhar-se agora no primeiro time dos que fazem música popular destinada ao gôsto jovem. Basta ver:

1. As músicas que faz para o seu próprio repertório ganham qualquer coisa a mais em profundidade e significado.

2. Ganham em agressividade, êle se atualiza (*Se Você Pensa*, dezembro 68).

3. Procura identificar-se com o movimento de Caetano e Gil, escrevendo inclusive (como fêz agora) com Erasmo Carlos especialmente para Gal Costa (*Meu Nome É Gal*, Roberto e Erasmo).

Eis exatamente o que ocorre — enquanto êle se preocupa em alterar a sua imagem pública, inicialmente pressionado por eventuais imposições de mercado, a sua música (a que faz e a que canta) consegue ganhar um significado mais expressivo que o anterior no contexto da MPB. E, enquanto se desenvolve êste processo, êle se casa, nasce um filho, ganha crédito junto a um público adulto que antes o ignorava e parte também para a tentativa do mercado exterior, onde, por notícias dos editôres e das gravadoras, já era relativamente bem sucedido.

Muitos dêsses dados podem ajudar a quem tenta explicar o sucesso permanente do artista. Êle acrescenta ao magnetismo pessoal o complemento que, em geral, faz falta ao profissional brasileiro, quase sempre mais preocupado com o sucesso imediato ou, caso inverso, com a importância imediata do seu trabalho. E é por isso mesmo que êle continua na berlinda, como sempre, somando um sucesso ao outro como agora com o LP e com o sucesso avulso.

Acrescente-se, a propósito, que Roberto Carlos termina o ano, mais um, entre as personalidades de maior destaque da nossa música popular.

"ÊSTE NATAL TÃO NÔVO E TÃO ANTIGO"

DOM MARCOS BARBOSA

Aí vem o Natal. E, mais uma vez, a desonestidade dos que o exploram sem crer nêle. Ou respeitar, ao menos, o aspecto humano da sua mensagem de humildade e pureza. E não pensamos apenas no alarido do comércio, mas sobretudo nos jornais e revistas, que timbram em ignorar o Menino, no qual deviam ao menos "suspeitar um Deus" (como diz Carlos Drummond de Andrade), e saem pela tangente do Papai Noel... Parece que à última hora houve um festival de canções de Natal, mas com mais preocupação, como nota o nosso colega Júlio Hungria, de adaptar o Natal às canções do que as canções ao Natal. Quanto à ornamentação das ruas, pelo menos está honesta. E mesmo bonita, na parte em que vi, Avenida Rio Branco. A rosácea do meio, quando acesa, sugere com felicidade um vitral gótico, combinando muito bem com os medalhões ao lado. Mas custo a crer que não tenha havido engano no momento da montagem. O anjo não devia estar saudando o outro anjo, mas sim a bela Virgem com o Menino ao colo, sentada quase de perfil. Os anjos são legiões e podem estar face a face. Mas não concebemos Nossa Senhora olhando outra Nossa Senhora.

Embora não no grau pretendido pela propaganda, o Natal é uma festa de presentes. E poucos presentes melhores que um livro; quando o livro é bom, claro. Lembro-me de dois. O primeiro é Árvore do Tempo, *de Alzira Lôbo (Freitas Bastos e Civilização), que surge como uma árvore de Natal, tôda iluminada com as fulgidas lembranças de uma infância pobre. Um pouco na linha do delicioso* Por Onde Andou Meu Coração, *mas em apenas 100 páginas. A autora escreve como desenha: em poucos traços.*

Outro livro que sugiro: Os Meninos da Rua Paulo, *de Ferenc Molnár. Não é um livro que acaba de nascer, como* Árvore do Tempo, *e nasceu até em outras terras, justamente num terreno baldio, o grund da Rua Paulo. Quando vou falar dessa pequena jóia, quase todos já o leram, e existe até nas Edições de Ouro. Mas insisto. Quem sabe ainda vou dar a alguém o mesmo prazer que me deu São Cristóvão, apresentando-me êsse livro? Pois a São Cristóvão é que o devo.*

Como o leitor já sabe, Murilo Miranda encomendou-me o texto de um oratório em honra de São Cristóvão para a abertura da Semana Nacional dos Transportes, até hoje à espera da música... Mas convidou-me também para a festa de encerramento, a fim de dizer algumas palavras na entrega das estatuetas de São Cristóvão aos artistas e escritores premiados pela Semana. Entre êstes, Paulo Rónai, que eu não conhecia pessoalmente, veio falar-me da tradução de O Pequeno Príncipe, *e perguntar-me se conhecia a sua,* Os Meninos da Rua Paulo. *Pouco depois mandava-me êsse livrinho, que eu gostaria de ver adotado por nossas escolas. Um livro estrangeiro? Que tem isso, se está bem traduzido? As crianças aprenderão que fronteiras não são barreiras e se reconhecerão fàcilmente naquele bando de meninos que São Cristóvão me trouxe nos seus ombros... Um livro de guerra, ainda que de brinquedo? Que tem isso? Acho, como Chesterton, que sempre haverá causas que justifiquem um combate, e admiro, da minha moleza, São Luís e Joana D'Arc.*

Os adultos se tornam meninos com Os Meninos da Rua Paulo. *Serei ainda um Menino? Quem sabe?* "Dom Marcos guarda ainda de menino/ A graça que os meninos têm, falando./ E o coração é mesmo como um sino/ Que vai batendo e, em tôrno, congregando/ Aquêles que o mundano desatino/De nossa Fé ousou ir apartando. Como eu que, agora, às suas mãos me inclino./ A ver se suas mãos me abençoando,/ Eu possa retornar à eterna grei/ — Meus pecados, de nôvo, perdoados —/ ao meu Senhor, que mais que nunca, eu sei,/ Jamais deixou de ser o Grande Amigo,/ E embora eu traga uns traços tão mudados,/ Neste Natal tão nôvo e tão antigo." — *Onde anda você, Marco Aurélio Reis? Perdi sua carta anterior, e o cartão-soneto não traz endereço.*

Para você e os demais leitores (e lhe fico a dever mais 10 versos...), esta quadrinha que compus a pedido de irmã Maria Teresa Amoroso Lima, que desenha cartões de Natal: "Cada ano é um São Cristóvão:/ no alto dos ombros traz/ (e os corações se renovam!)/ um Menino e sua Paz."

Que os nossos corações se renovem "neste Natal tão nôvo e tão antigo!"

CINEMA | ELY AZEREDO

"HERÓICA"

"Fiz *Heróica* para provocar uma discussão à qual convidava os homens, os meus compatriotas, obcecados pela catástrofe nacional. Não ataco de maneira alguma a noção de heroísmo: sem êle, o mundo não se transformaria. Mas não se pode deixar de reconhecer que na história da Polônia há muitos exemplos de heroísmo inútil, de heroísmo por heroísmo, para demonstrar que *polonês* e *heróico* são sinônimos. Trata-se de um heroísmo extremamente romântico e individual. Creio que chegou o tempo de discutir essa característica nacional." Assim falou Andrzej Munk (cineasta prematuramente falecido) defendendo-se dos que viam em seu terceiro longa-metragem — realizado no ano da *decolagem* do cinema polonês, 1957, quando também surgiria *Kanal*, de Andrzej Wajda — uma crítica negativista do heroísmo. A crítica polonesa, no entanto, foi unânime no aplauso.

Segundo o crítico polonês Jerzy Plazewski, a desilusão dos impulsos heróicos impensados é a única bagagem que trouxemos da última guerra (...); pagamos caro para poder rever o tradicional *polish standard of death* e para que os artistas tirem as conclusões necessárias. Como *Kanal*, um episódio da insurreição de 1944 em Varsóvia, também realizado sôbre roteiro de Jerzy Stawinski, *Heróica* é uma revisão crítica do passado. Ou melhor, de dois passados: o do romantismo exacerbado de um povo com todos os motivos para adotar uma distanciação realista antes de cada gesto, pelo impasse geográfico de sua posição no mapa, entre dois imperialismos (o russo e — até quando adormecido? — o alemão), e o da submissão ao *"realismo socialista"*, impôsto pelo lôbo da estepe, numa fase que então terminava e que teve como principal figura Aleksander Ford, o cineasta de *A Verdade Não Tem Fronteiras* e *Os Cinco da Rua Barska*.

Um *nôvo padrão de morte* ou uma nova atitude ante a vida. Para começar, Andrzej Munk punha de quarentena tôdas as verdades estabelecidas oficialmente e repudiava as soluções sectárias. Seus dois filmes que conhecemos são abertos à participação crítica do espectador: *A Passageira* (inacabado), sob êsse prisma, pode ser aproximado ao Bergman de *Persona*; e *Heróica*, para o qual Munk filmou uma terceira parte que resolveu não aproveitar, coloca questões como honra individual, dever patriótico, comportamento na derrota, mas nunca utiliza os conflitos entre os personagens como veículos para *conclusões* do realizador. Aliás, a dúvida, caucionada por uma certa ambiguidade de construção e de diálogo, era a grande arma dos cineastas do *degêlo* polonês, que, das lições do *polish standard of death*, retiravam táticas de sobrevivência autoral sob o regime ditatorial comunista.

Heróica (título de Beethoven sob empréstimo) se divide em duas partes bem distintas. *Scherzo alla Polacca* é uma visão deliberadamente distanciada da insurreição de Varsóvia. Dzidzius, herói *malgré lui*, reside numa localidade fora da capital. Através do amante de sua mulher, oficial do Exército húngaro, torna-se surpreendente emissário de uma proposta importante para a causa rebelde: duas divisões aderirão aos insurretos, inclusive com canhões antiaéreos, se os russos reconhecerem os húngaros como aliados. A condição não poderá ser aceita e todos os riscos a que Dzidzius se submete durante um dia e uma noite, atravessando várias vêzes as barreiras dos ocupantes alemães, se revelarão inúteis.

Scherzo alla Polacca é uma sátira descontraída, construída sôbre o ponto-de-vista de um protagonista que ama sobretudo a própria pele, sem vocação heróica. Em sua trajetória de marido traído, conquistador em permanente disponibilidade (suspensa justamente durante o decorrer do *scherzo*), amante incondicional dos grandes e minúsculos prazeres da vida, Munk cria situações cômicas e grotescas. Característico do tom desta primeira parte é o amante da espôsa, um tipo de opereta, de olhares lânguidos-melífluos.

A segunda parte, *Ostinato Lugubre* é uma sátira rica em situações derrisórias, absurdas. Após a insurreição, os oficiais poloneses (não os protagonistas de *Scherzo alla Polacca*) são levados a um campo de prisioneiros, onde outros se encontram há mais tempo — alguns desde 1939. Sob a proteção da Convenção de Genebra, os oficiais têm direito a especial tratamento. A angústia dêsses *oflags* (campo de prisioneiros) difere daquela dos campos de morte. Êstes prisioneiros sobreviverão e se preocupam com o que dirão, após a guerra, de seu comportamento. Os maus tratos dos campos de concentração não ocorrem aqui; por isso, as oportunidades de heroísmo são ralas. A fim de resistirem à pressão da derrota, aos dias vazios, sempre os mesmos, dois prisioneiros mantêm um companheiro oculto no sótão de um dos galpões: é o tenente Zawistowski, "o que se *evadiu*", o oficial *"que salvou a honra do campo."*

O mito do herói evadido serve admiràvelmente a Munk para colocar em questão o heroísmo. É um sacrifício inútil sob o ponto-de-vista da resistência e da guerra. Zawistowski agoniza no sótão enquanto os outros oficiais sentem, em conseqüência, a consciência mais tranqüila. Munk joga com a ambigüidade até o fim: de certo modo, Zawistowski foi um herói deu sua contribuição ao ânimo da causa nacional e sacrificou-se para salvar do desespêro seus companheiros impotentes sob a mira das metralhadoras, entre as paliçadas.

Embora limitado pela pouca experiência cinematográfica do cineasta — talvez um filme acometido de velhice com a demora de sua estréia comercial entre nós — *Heróica* é uma realização pessoal, inteligente, de inegável interêsse.

EQUIPE — Protagonistas do 1.º episódio: B. Poumska, W. Dziewonski. Do 2.º episódio: K. Rudski, J. Nowak. (A terceira parte, *Andante*, foi filmada mas não aproveitada pelo diretor). Direção de Andrzej Munk. Roteiro: Jerzy Stawinski. Fotografia (prêto e branco): J. Wojcik. Música: J. Krenz. Produção Kadr, Polônia, 1957. Apresentação: Cia. Cinematográfica Franco-Brasileira. Cinema: Paissandu. Censura: 18 anos.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

FEIRA DE CRIATIVIDADE

A Galeria Bonino encerra o ano abrindo uma verdadeira feira de criatividade. Realmente, jamais vimos uma experimentação plástica tão integralmente consumida. Já a distribuição ambiental das mesas-vitrinas, rompendo com a topografia convencional da Galeria, é uma surprêsa para o público. Depois a côr, e aquela atmosfera de boutique para robô, num tempo em que oscilamos no liminar que nos indaga sôbre a nossa descendência possìvelmente mecânica. A artista responsável por êste autêntico show é Amélia Toledo, joalheira e escultora, criadora de objetos, de fios-colares como veias onde plasmas coloridos circulam, verdadeira transfusão de interêsse no panorama de uma vanguarda que tenta se resumir a salões de geringonças de um lado, montes de lixo do outro, hermetismo no meio e pasticho como pedal. Amélia Toledo tem a coerência de assumir materiais afins, transparências de vidros soprados e poliéster, emulsões que se expandem e revelam o avêsso da esfera, almofadas e bolas que estimulam no jôgo e que no movimento se desdobram em colméias de espuma, toalhas recheadas de fugitivo líquido para a distração da mão que no repasto perseguia antes a gôta dágua derramada ou o miolo de pão moldado no lazer. Coisas para ocupar a disponibilidade visual e tátil, colares que uma bomba de gasolina usaria orgulhosa num baile de máquinas, com molas e bolas; outros que pedem, como disse muito bem Mário Pedrosa, antes o corpo nu que o acessório vestuário. Porque o mundo de Amélia Toledo pede um despojamento total, é como uma piscina cocsa e refrescante num cenário urbano fumarento e mal-humorado. Não duvidamos que conduza ao cansaço e à monotonia, mas o impacto é real e saudável, do ambiente assim organizado, e a convivência de um daqueles signos-paisagens-adornos, na continuidade da vida que guarda uma multiplicação de vivência, será sempre uma nota antidiscursiva, curiosa e inquietante. Seja um gluglu, esta ampulheta de uma ingênua alquimia; sejam as bolas-esculturas, de preciosa profundidade e maciço mistério, com imagens submersas; ou simples formas que ao movimento desdobram as côres e criam paisagens de espuma nestas espécies de bolas de cristal de uma pitonisa tecnológica.

Ao lado dêstes fascinantes objetos imediatamente utilizáveis, se aprofundam as esculturas pròpriamente ditas, se assim podemos chamar à composições de metal e poliéster de uma tensão e dinamismo de propostas ópticas, sem exorbitar ainda do plano intimista do puramente lúdico. Mas estruturas despojadas de qualquer conotação figurativa, para a exploração do puramente visual.

Não faltou inclusive um estupendo happening à inauguração de Amélia Toledo. Um happening não programado, o que valorizou a surprêsa e, porque não dizer, o susto. Acontece que com a chegada do crítico Pierre Restany à Galeria Bonino rompeu-se inteiramente, em mil estilhaços, a grande parede de vidro da fachada da sala. Dizem que a simples respiração dêste importante senhor, anticonvencional, antigaleria, antibienal, anti-salão, é suficiente para desmoronar uma trêfega e ainda resistente galeria. Pura maldade: o responsável mesmo foi o desgovêrno do motorista que conduzia o eminente crítico, provocando a batida e a catrástrofe. Mas com ou sem inspiração de Restany, no dia seguinte a Galeria estava refeita, a parede reposta, e a resistente realidade renovada.

Voltando a Amélia Toledo, queremos testemunhar o caráter de otimismo de seu trabalho — êste otimismo que parece ter abandonado a vanguarda brasileira. É preciso testemunhar o equívoco de um crítico da envergadura de Mário Schemberg quando afirma, como afirmou, que os trabalhos de Antônio Manuel, tomando como exemplo, se inscreviam no âmbito de uma arte pioneiramente carioca. Nada menos carioca, em espírito e vitalidade, que os ambientes de Antônio Manuel, premiados no Salão da Bússola. A não ser que consigamos relacionar o Rio de Janeiro com folhagem podre, luto, indigência de côr, pobreza visual e jôgo lento. Com o devido respeito pelas intenções do vanguardista português Antônio Manuel, seus trabalhos serviram mal à defesa de Schemberg, que, com certeza, tem pouca vivência de Rio de Janeiro. No entanto, Amélia Toledo foi feita para o nosso momento e a nossa realidade, como uma forma — haja visto o sucesso de venda de sua exposição, a necessidade de suprir dia a dia o material adquirido e levado pelo público, numa verdadeira ação de peg-pag. Uma bela perspectiva para o próximo ano, em favor de uma vanguarda mais adulta, convincente e depurada. Quando me lembro da afirmação de Romero Brest, que vinha buscar do Brasil o depoimento da juventude, mas de uma juventude no que tem de nôvo, de não repetido, fico pensando que voltará de mãos quase vazias. A não ser que se deixe sugestionar pelas panelinhas e teóricos que com pobres exemplos tentam confundir a realidade. Brest é uma rocha, neste terreno, como constatamos, e é com muita condescendência que vem tratando os boladores que fervilharam ao seu alcance, numa tentativa de monopolizar o direito do nôvo. Quando o nôvo, entre nós, está tranqüilamente num laboratório de obstinação e sacrifício, forjando-se à revelia das excentricidades, absorvendo também a excentricidade, mas esperando, como Amélia Toledo esperou, para demonstrar no momento exato sua tranqüila floração, seu eficiente ferrão de comunicação.

Zózimo

A gripe

● A gripe que acometeu o Marechal Costa e Silva no fim de semana parece ter-lhe minado as últimas resistências orgânicas, já debilitadas pela longa enfermidade.

● O Presidente acordou no sábado com 38 graus de febre. Submetido a intenso tratamento, no domingo a febre havia regredido meio grau, baixando para 37 na segunda-feira, temperatura quase normal. Quando se pensava que atingira seu estado anterior, tendo inclusive manifestado grande disposição na manhã de quarta-feira, sobreveio o enfarte, que encontrou o corpo enfraquecido à sua mercê, nada sendo possível mais fazer.

Cancelamentos

● O falecimento do Marechal polarizou todos os setores da vida do país e teve concentrada em si a preocupação geral, sendo adiadas e até mesmo canceladas solenidades e festas marcadas para os próximos dias.

● A solenidade de formatura da Escola Superior de Guerra, por exemplo, prevista para hoje e que contaria com a presença do Presidente Médici, não mais será realizada.

● Enquanto foi suspenso o jantar que o casal Ivo Pitangui ofereceria em honra do Governador Negrão de Lima, a festa comemorativa do aniversário de casamento do Sr. e Sra. Leonel Miranda foi desmarcada, como já anunciei.

● Aliás, mesmo as solenidades que tiveram mantidas suas datas perderão todo e qualquer caráter de festividade.

Comércio

● Agora, me parece, faz sentido mais do que nunca a pretensão de um grupo de comerciantes de que o Govêrno autorize o funcionamento no domingo das casas comerciais que assim desejarem.

O júri

● Nomes dos mais circunspectos, como Yan Michalsky, Reinaldo Jardim, Raul Giudicelli e F e r r e i r a Gular compõem o júri que escolherá amanhã à meia-noite a Rainha das Vedetes de Ipanema, a qual, ao que parece, para que não seja perdido um tempo inútil em debates, já foi escolhida de comum acôrdo pelos organizadores do concurso. Será Leila Diniz.

Jantar formal

● Para homenagear os novos Embaixadores de Espanha, Sr. e Sra. Emílio Pan de Soraluce y Olmos, o Ministro-Conselheiro daquela Embaixada, Sr. José Luís Litago, reuniu 24 pessoas para um jantar formal dos mais requintados.

● O menu, estupendo, assinado por Yves, contava de **vol-au-vent** de camarões, **filet de sole au sauce flambant**, codornas **aux champignons**, **cuisseau de veau**, **salade plombois** e, como sobremesa, pêssegos **bordalux**, **sorbet** de limão e salada de mangas — **champã** D. Perignon e **rouge** Pomal.

● Entre os presentes, o Embaixador da França, Sr. de Laboulaye (a Embaixatriz está em Paris), o Conselheiro da Nunciatura Apostólica, Monsenhor Mario Tagliaferri, a Condêssa Pereira Carneiro, com um modêlo Dior azul, o Sr. Antônio Sanchez de Larragoiti Júnior.

● Outras presenças: os Srs. e as Sras. Antenor Mayrink Veiga (Lia espetacular com um modêlo de linhas clássicas areia), Alberto Ortemblad, José Carlos Leal, Charles Stehlin (Vera de sari indiano com **pantalonas** em azul e ouro), as Sras. Niomar Moniz Sodré Bittencourt, Carmem Serrano (de longo Cardin com a frente bordada de **pailletés** e pérolas), Ester Emílio Carlos (de St.-Laurent de miçangas aplicadas sôbre um tecido estampado plástico) e a Srta. Dora Teixeira, de **pantu** branco, que viaja para seu nôvo pôsto em Londres antes do fim do ano.

● Não tendo podido cancelar o jantar porque só foi comunicado do falecimento do Marechal Costa e Silva uma hora antes do mesmo, o **host**, entretanto, suprimiu a parte musical que teria sido feita por passistas e ritmistas da escola de samba.

Vaivém

● Uma compulsória de General-de-Exército prevista para 1970 é a do General Augusto Fragoso, atual Comandante da Escola Superior de Guerra.

● Regina e Gérard Lévy-Clerc comemoraram seu primeiro aniversário de casamento no Jirau. Um par apaixonado em meio a tôda aquela **féerie**...

● Afonsinho, médio do Botafogo, ficou decepcionado com a derrota carioca no Mineirão, contra a qual êle um dos poucos que tentaram lutar. Resultado: resolveu empenhar-se mais no seu curso de Medicina, do qual é segundanista.

Justiça

● O Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, em sua última sessão plenária, elegeu os Desembargadores Oscar Tenório, com 31 votos (unanimidade), Roberto Medeiros, com 27 e Ebert Chamoun, com 26, para integrarem a comissão encarregada de examinar os Juízes Substitutos em seu **vestibular** para a Justiça do Estado.

● Houve outros candidatos menos votados, entre os quais o escritor e desembargador maranhense Carlos de Oliveira Ramos, ex-candidato à presidência do Tribunal, que obteve um voto.

As "feras"

● A propósito de cinema: Carlinhos Niemeyer e Luis Carlos Barreto fizeram um acôrdo e vão montar juntos **As Feras do João**, que pretendem lançar nos cinemas em março.

A Sra. Silvia Amélia Marcondes Ferraz em recente e elegante casamento

O que fazem

● Régine: na noite de estréia do nôvo show do **Lido, de Paris, foi a única convidada que compareceu com seu marido, o que é compreensível de vez que estão casados há menos de um mês.**

● Alain Delon: **na mesma noite de gala do Lido sofreu o assédio feroz de Mireille Darc, que não o largou um só instante. Delon tantas fêz que acabou driblando a colega, saindo do cabaré sòzinho.**

● Jacques Tati: **instalado com sua equipe em Amsterdã, o cineasta acaba de iniciar as filmagens de sua quinta produção,** Yes, Monsieur Hulot. **Trata-se de uma sátira automobilística que está sendo chamada pelos jornais franceses de** O Auto de M. Hulot.

● Jackie Onassis: **o último jantar** en petit comité **que ofereceu em sua residência nova-iorquina, na Quinta Avenida, reunia Doris Duke, a milionária do tabaco, Michael Forrestal e o artista Bill Lawton. Onassis pediu muitas desculpas por não poder comparecer. Encontrava-se em Paris, jantando com Maria Callas...**

● Michael Forrestal: **foi quem justamente acompanhou Jackie na recente viagem que esta fêz ao Camboja...**

● Pierre Trudeau: **parece ter arrefecido bastante o entusiasmo do Primeiro Ministro canadense por Barbra Streisand. Sua mais recente companhia é a atriz canadense, que ninguém conhece, Louise Marleau.**

Fala baixo...

● Oscar Ornstein já marcou a data da estréia no Rio da peça **Fala Baixo, Senão Eu Grito**, que trará para o Teatro Santa Rosa: 3 de janeiro. A peça, de Leilá Assunção, ex-manequim de Dener, está fazendo o maior sucesso em São Paulo, estrelada por Marília Pêra, que a crítica bandeirante aponta como a mais séria candidata ao prêmio Molière dêste ano.

● Janeiro, pelo que se vê, será o mês das grandes estréias. Além do espetáculo em questão, o Rio assistirá, no dia 5, à **première** do **Hamlet**, de Flávio Rangel, outro acontecimento teatral de expressão.

Jantar

● Para um suposto jantar de despedidas, pois partiria ontem para Paris e acabou transferindo a viagem para janeiro, mudando o rumo para Nova Iorque, recebeu o Sr. Cláudio Levi Carneiro, que tinha entre seus convidados os casais Jair Negrão de Lima, Luciano de Sousa Leão, Paulo Sérgio Néri, as Sras. Lílian Muniz de Aragão e Norma Simões, o Sr. Gilberto Chateaubriand.

Candidatos

● Candidatos até agora a Senador pela Guanabara nas próximas eleições: Srs. Gilberto Marinho (Arena) e Chagas Freitas (MDB).

No dia em que os peixes saíram da água...

● Agora não é sòmente na Lagoa Rodrigo de Freitas que começa a se verificar a mortandade dos peixes, que afloram cadáveres à superfície como no famoso filme de Michael Cacoyannis. Também nas Lagoas de Jacarepaguá e Marapendi, por causa do traçado de certas estradas que as margeiam, as correntes que as irrigam e permitem a vida dos peixes tiveram seu curso interrompido, provocando o mesmo fenômeno.

● Privados de oxigênio, os peixes daquelas lagoas, situadas na área para onde nasce a cidade, começam a morrer. Já é frequente aparecerem boiando com o cheiro consequente.

● Mais um pouco e será tão desagradável ter casas à beira das Lagoa de Marapendi e Jacarepaguá como é hoje em determinadas ocasiões residir nas Avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros.

Didu ritmista

● Entre os planos que trouxe ao Brasil Valérie Lagrange, a noiva de Jean-Pierre Kalfont, está o da produção pelo casal de um filme sôbre a música brasileira, o qual dará ênfase à propriedade que tem o brasileiro de produzir ritmo com qualquer objeto — caixas de fósforo, copos, pentes, etc.

● O filme lançará como ritmista o Sr. Didu de Sousa Campos, exímio batucador de mesa de restaurante, capaz de fazer misérias munido apenas de copos e talheres.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Amanhã, à meia-noite, no Ópera, o western E o Bravo Ficou Só ● Editôra Sabiá editou Caderno de Guerra de Carlos Scliar ● Logo depois do carnaval, Lá irá para um teatro no Centro da cidade

do cinema

HISTÓRICO — Ken Hughes, responsável pela última adaptação de *Servidão Humana* para o cinema, filma atualmente *Cromwell*, superprodução da Columbia. No elenco, Richard Harris, Alec Guiness, Robert Morley, Patrick McGee e outros.

MYRA NO CINEMA — O famoso romance de Gore Vidal, *Myra Breckrindge*, está sendo levado ao cinema pelo jovem diretor de *Joanna*, Michael Sarne. No papel-título, Raquel Welch. A seu lado, a lendária Mae West, John Huston e Rex Reed.

A PARTIR DO NATAL — O Cine Hora de Copacabana, a partir do dia 25, estará apresentando, das 18h em diante, o filme polonês de Andrzej Munk, *A Passageira*.

A MEIA-NOITE — Amanhã, no Paissandu, a comédia de Richard Lester, *A Bossa da Conquista*, com Rita Tushingham. No Ópera, o *western* de Tom Gries, *E o Bravo Ficou Só*, com Charlton Heston, Joanna Hackett e Donald Pleasance.

das letras

A ESTRÊLA DO ESCRITOR — Zevi Ghivelder, um jornalista que fêz teatro e televisão, aparece como romancista e se lança no gênero para ficar, com uma segurança de veterano e o ímpeto do estreante. Seu *As Seis Pontas da Estrêla*, menção especial no Prêmio Walmap de 1969, é a saga judaica, ou como diz Macedo Miranda, a história do judeu da prestação. Como repórter (êle estêve em Israel, como enviado especial de *Manchete*, para assistir ao julgamento do criminoso Adolf Eichmann), o jovem romancista dá ao leitor uma visão geral da comunidade judaica no Rio de Janeiro e conta a sua história crivada de personagens encantadores — e encantador é, de verdade, o jeito de classificar os tipos que criou. • Um trecho do seu livro: "Silencioso, Jankiel lavava as mãos na pia do quarto, esfregava sabão no rosto e, quando dobrava o corpo para enxugar, dava a impressão de carregar nos ombros um dramático fardo de ofensas, como o imaginário alfaiate do gueto." E Sara convida Jankiel a voltar, dizendo-lhe: "Não foi para isso que a gente saiu de casa..." E Jankiel: "— Voltar para onde, Sara? Nós não temos mais casa. Nem aqui nem lá..." • Macedo Miranda chama Ghivelder de pioneiro, pioneiro no romance, é verdade, porque — êle próprio lembra e reconhece — no conto, é preciso não esquecer de Samuel Rawet e de Alberto Dines, quem assinou primeiro, em literatura, a história, a saga do judeu. Do escritor, então, que estréia, com tão boa estrêla, é lícito esperar a renovação do tema, os passos mais largos para uma obra ainda mais ambiciosa, e livros definitivos sôbre a saga judaica. • *As Seis Pontas da Estrêla* é, com o romance amazônico de Paulo Jacó — ambos publicados pela Bloch — das melhores coisas que há para ler entre nós, de autores brasileiros, de temas brasileiros, do nôvo romance brasileiro.

POESIA, POESIA — Cinco títulos, cinco livros de poesia. De Estela Leonardos, que selecionou e traduziu, a *Antologia de Poesia Catalã Contemporânea* (Monfort Editor — São Paulo). • Do Sul, de São Jerônimo, onde é juiz de Direito e se vem destacando com uma poesia de primeira grandeza, chega um nôvo livro de Carlos Nejar — *Ordenações*. • Outro gaúcho, Itálico Marcon (editado pela Sulina) escreve *Tempo de Exílio*. • do Sul para o Norte, a *Presença Poética do Recife*, organização, apresentação e notas de Edilberto Coutinho, uma bela edição de Arquimedes Edições (São Paulo), ilustrada e contendo poemas de Ariano Suassuna, Ascenso Ferreira, Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freire, Gregorio de Matos, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira e muitos outros poetas, de ontem e de hoje, e que fizeram poesia sôbre o Recife. • *O Poder da Flor* é um nôvo livro de J. G. de Araújo Jorge, da Editôra Vecchi. É o 19.º livro de poesias do autor, um livro que fala e canta o amor e a paz.

GUERRA e LITERATURA — Recomendação: *Caderno de Guerra de Carlos Scliar*. A Sabiá editou êsse *Caderno*, com magníficas ilustrações de Carlos Scliar e texto de Rubem Braga, dois ex-pracinhas, que participaram da campanha na Itália. • A Livraria José Olímpio Editôra põe no mercado a 5a. edição da sempre valiosa *História da Literatura Brasileira*. O volume integra a inestimável Coleção Documentos Brasileiros daquel Editôra e tem um prefácio de Alceu Amoroso Lima. O livro abrange desde as primeiras manifestações literárias até Machado de Assis.

R.G.f.

(Correspondência: Rua Barata Ribeiro, 737/1 004).

O SUPLÍCIO ACABOU?

Os estudantes estão mobilizados: nos ginásios ou faculdade a Matemática continua derrubando o maior número de candidatos. E a Matemática nova, com seus símbolos, conjuntos, em lugar da clássica decoreba? *Para os técnicos e professôres "os resultados são surpreendentes." Mas nem todos os colégios a empregam. Nova (ou velha) a Matemática continua sendo um problema para os estudantes: os pais vêem-se às voltas, novamente, com o assunto: se nossas crianças entendem os novos símbolos, como é que vamos ficar* por fora?

Descobriu-se em Marte uma caixa com o seguinte rótulo: *Esta caixa contém &$+ bolas*. Após exaustivos estudos descobriu-se que os sinais correspondiam ao número 342. Aberta a caixa encontraram-se apenas 134 bolas. Considere que o marciano tem uma só mão e responda: Quantos dedos há na mão do marciano? Como se rotula uma caixa marciana com 94 bolas?

Você seria capaz de provar que entende *mesmo* de Matemática e resolver êste problema, proposto em 1968 aos alunos do Curso de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro?

Se você não conseguiu, vai ser difícil esconder uma ponta de frustração ao saber que o problema é fàcilmente resolvido por crianças da 2a. série ginasial, que falam em *conjuntos*, *sistema binário* e *anel comutativo* com tanta naturalidade que, à primeira vista, parece estarmos perante uma turma de gênios.

Mas são crianças absolutamente normais. Elas estudam Matemática moderna, segundo o método elaborado há 12 anos pelo matemático belga Georges Papy e adotado hoje em tôda a Europa. No Brasil é experimentado há alguns anos, mas quase sempre com imprecisões — mais ou menos graves — segundo D. Irineu Pena, que o emprega há três anos no Colégio São Bento, "com resultados surpreendentes."

Velhos tempos

Uma vez um, 7 x 8, 9 x 7... O terror de tôda a criança era ser arrancada do torpor — a que a lançara a aula desinteressante — pela professôra que, à queima-roupa, perguntava-lhe um têrmo qualquer da tabuada, bem decorado sob pena de reprovação.

Assim era — e ainda é em muitos lugares — o ensino da Matemática, levando a maioria dos alunos a desistir de entendê-la no meio do caminho. A tortura começava no primário, estendia-se ao ginásio e prosseguia pelo científico, com o aluno memorizando conceitos sem relação entre si e aprendendo — na maior parte das vêzes — a dar mais valor à operação que ao raciocínio. Era o reino da *decoreba*.

Sem alterações importantes, a Matemática era ainda a mesma ensinada há 23 séculos. Árida e nem sempre correta, ela trapaceava frequentemente com a lógica e o aluno recebia noções erradas que só mais tarde seriam corrigidas com grande prejuízo para o seu entendimento.

Com o desenvolvimento da tecnologia, a partir da Revolução Industrial, a Matemático sofreu um impulso vertiginoso. Até 1880, seu ensino nas universidades não ultrapassava o cálculo diferencial, integral e a geometria analítica.

Desde então surgiram noções como as das equações funcionais, cálculo tensorial, álgebra linear, espaços geométricos de Riemann e o estudo dos grupos da álgebra Booleana, para citar apenas algumas.

Enquanto isso, a Matemática ensinada no primário e secundário permanecia estática, originando-se um fôsso entre o curso médio e o superior, que se alargava dia a dia.

Novas idéias

— A situação era insustentável — relata o professor Arago Beckx, que estagiou durante dois anos no Centro Belga de Pedagogia da Matemática, criado por Georges Papy.

Falar em *Matemática moderna* não faz muito sentido para o professor Arago, pois pode dar a falsa impressão de que coexistem atualmente duas matemáticas, uma *antiga* ou *clássica* e outra *moderna* ou *avançada*.

— O que ocorre na realidade — diz — é que a Matemática é uma ciência em constante evolução e o *moderno* de hoje, será *antigo* amanhã. O que existe no momento — frisa — é uma nova maneira de ensinar Matemática, que irá evoluindo à medida que se torne necessário.

Segundo o professor Arago, era preciso desmistificar a Matemática, extinguir a idéia de que determinados indivíduos nasciam com pendores especiais para compreendê-la, sendo os demais *inteligências literárias* — fechadas para todo o sempre à ciência dos números.

— Para isso — afirma — foi necessário acabar com a *cozinha* da Matemática, extinguir a memorização e substituí-la por uma maneira nova de raciocinar, *matematizando* situações, o que tornou mais racional o seu ensino.

Isso foi compreendido por Georges Papy, que trabalhando junto com sua espôsa, Frederique, elaborou as bases da Matemática moderna, fazendo — segundo o professor Arago Beckx — "a unificação do edifício matemático, que estava em ruínas."

Morra Euclides

O método iniciado em 1957 e oficializado na Bélgica há dois anos, sofreu inicialmente grandes resistências, principalmente dos professôres, que alegavam não haver razão para mudar o que estava certo há 23 séculos.

A resistência devia-se à necessidade de *reciclar* (readaptar) os professôres aos novos métodos. Muito firmados em seus conceitos e desacostumados ao estudo, êstes optaram por uma atitude de desafio, revoltando-se mesmo contra a expressão *morra Euclides*, com a qual Papy, no prefácio de um de seus livros, atacava o ensino tradicional da Geometria, baseado ainda nos princípios ditados por aquêle matemático grego, três séculos antes de Cristo.

— Mas em 1965 — diz o professor Arago — o Govêrno belga advertiu os professôres, que, a partir de 1968, o programa de Papy seria oficializado, sendo a *reciclagem* obrigatória.

Atualmente Papy está preparando turmas do curso primário que já recebem noções normalmente ensinadas no ginásio, mesmo nos programas de Matemática moderna.

Novos tempos

A Matemática moderna encontrou sua expressão na teoria dos conjuntos, formulada em 1897 pelo matemático russo Kantor. A noção de *conjunto* é uma peça fundamental no moderno ensino da Matemática.

Ontem, ela e as noções de gráficos, funções e cálculo vetorial só eram ministradas no curso médio. Hoje, crianças de 12 anos discutem conjuntos, fazem *relações*, utilizando *vetôres* e traçam gráficos, com naturalidade.

As noções são elementares a princípio e evoluem ràpidamente a ponto de o aluno do 2.º ginasial não se desorientar, quando ouve têrmos referentes à Matemática superior.

— Êle não resolve muita coisa ainda, mas não se perde e pode perfeitamente acompanhar uma explicação sôbre o assunto. Mais tarde, ao ingressar na universidade, a Matemática superior será uma continuação lógica do que apreendeu no ginasial e científico — diz D. Irineu Pena.

Numa das primeiras aulas do ginásio, o professor introduz a noção de conjunto. Você pode pensar, inicialmente, que a noção é simples, mas a experiência tem demonstrado o contrário.

Sigamos o professor e vejamos se você é capaz de responder acertadamente:

— Consideremos o conjunto de gatos desta cidade — diz. Tomando seus óculos pergunta: Meus óculos são um gato? São um elemento dêsse conjunto? E prossegue: O rabo do gato é um gato? E' um elemento dêsse conjunto?

Se você respondeu negativamente às quatro perguntas, tem uma idéia basica e exata do que vem a ser um conjunto, mas é bastante provável que você tenha ao menos hesitado diante da última pergunta. Mas o rabo de um gato *não* é um gato e o *conjunto* considerado é de *gatos*.

Clareza

Durante as aulas são usados conceitos precisos. O aluno reproduz os objetos mais diversos por letras, o que simplifica o cálculo (as contas não fazem mais sentido na era do computador). Além disso, a substituição desmistifica o conceito de numero expresso pelos nove algarismo, que são apenas nove letras representando quantidades, fàcilmente substituíveis por letras como *x*, *y*, *b* ou as demais.

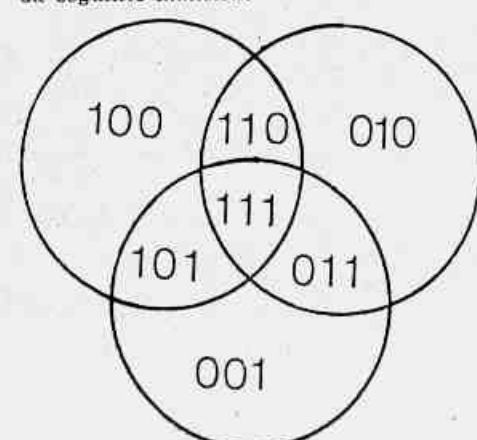
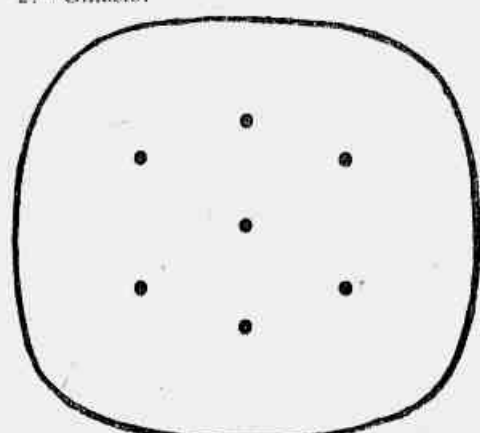
Os processos audiovisuais e os volumes são também usados no ensino, permitindo à criança *sentir* os problemas antes de resolvê-los.

Um dos recursos usados no estudo dos conjuntos é o "diagrama em fôlha de trevo" considerado por Papy como uma "pequena e maravilhosa máquina de raciocinar" e que permite fazer relações entre três conjuntos.

Assim — exemplificando — se quisermos tomar o conjunto dos homens louros, altos ou gordos de uma cidade, vamos encontrar sete possibilidades:

LOURO	ALTO	GORDO	
0	0	0	———
0	0	1	SÓ GORDO
0	1	0	SÓ ALTO
0	1	1	ALTO E GORDO
1	0	0	SÓ LOURO
1	0	1	LOURO E GORDO
1	1	0	LOURO E ALTO
1	1	1	LOURO, ALTO E GORDO

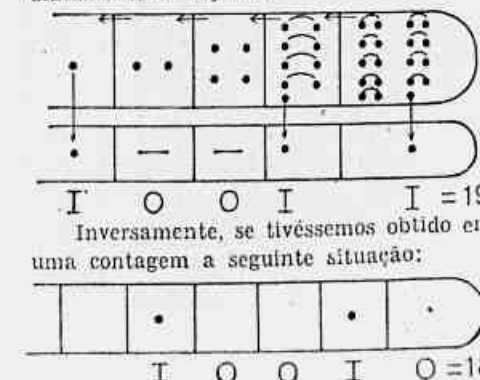
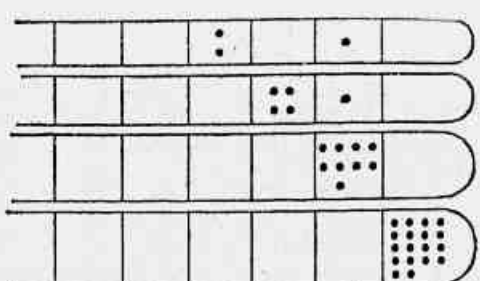
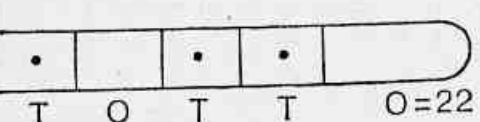
Que podem ser incluídos no diagrama da seguinte maneira:

100 110 010
111
101 011
001

Para representar os elementos do conjunto usamos uma notação composta de "0" e "1", base do *sistema binário*, usado normalmente pelos computadores em lugar do sistema decimal. Vejamos como D. Irineu Pena introduz a noção aos alunos do 2.º Ginásio:

— Um esquema como o que se vê acima serviria para representar apenas o *número* de elementos de um conjunto *A*, sem indicar a natureza dêstes elementos. Não seria prático para números grandes.

— Um *sistema de numeração* permite representar a número de elementos de um conjunto por meio de poucos sinais (algarismos). O sistema usual é o *decimal*, que você conhece. O mais simples dos sistemas é o *binário*, que emprega sòmente os algarismos 0 e 1.

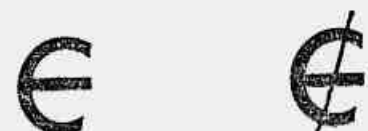
— O esquema que se vê abaixo, dividido em *casas*, é o que se chama um *ábaco*. Para contar em binário os pontos da casa da direita, usa-se a convenção: cada par de objetos em uma casa qualquer é representado por um só objeto na casa imediatamente à esquerda.

Inversamente, se tivéssemos obtido em uma contagem a seguinte situação:

I O O I O =18

Poderíamos reconstituir a situação inicial, desenhando sucessivamente:

— A partir do ábaco, o numeral binário que representa um certo número é obtido simplesmente pela regra: *casa vazia, zero; casa cheia, um*.

Mas, se você resolver assistir a uma aula de matemática, ficará provàvelmente surprêso com os símbolos desconhecidos que serão traçados no quadro durante a mesma. Assim, o aluno poderá escrever:

ACB **B≠0**

O que significa: A está *incluído* em B o B é *diferente* de zero.

Além dêsses, sinais como:

Representam que um elemento *pertence* e *não pertence* ao conjunto.

Outro sinal introduzido, designa o conceito de implicação — *então*

Onde se lê:

é carioca ⇒ nasceu na Guanabara

Leia-se: é carioca, *donde*, nasceu na Guanabara

A prática

Como são recebidos êsses novos conceitos? Segundo D. Irineu Pena, as crianças reagem favoràvelmente, passando a gostar de matemática.

— O aluno passa a compreender as noções ensinadas e sente que não é possível ignorá-las. Não existem mais alunos ótimos em outras matérias e sofríveis em Matemática.

Apesar disso, D. Irineu faz questão de frisar que o estudo não ficou mais fácil, tornando-se até mesmo mais rigoroso em muitos aspectos.

— O que mudou — diz — é o fato de que agora a criança encontra motivação para o estudo, através de exemplos práticos, construindo circuitos elétricos para demonstrar teoremas, aprendendo as bases da programação e computação de dados.

— Aliás, o entusiasmo das crianças pelos computadores chega às vêzes a tal exagêro, que somos obrigados a refreá-lo um pouco — afirma.

O nível alcançado pelas turmas do curso ginasial do São Bento pode ser avaliado pelo seu desempenho: na recente Feira de Ciência e Tecnologia, em que competiam com turmas do científico, os alunos obtiveram os 2.º e 5.º lugares em Matemática.

Os pais dos alunos também reagiram favoràvelmente à instalação do nôvo programa, que lhes foi explicado por D. Irineu em carta enviada no início do curso. Apesar disso alguns pais resistiram, verificando mesmo o caso de um que retirou seu filho do Colégio, sob a alegação de que "isso não cai no vestibular e eu quero ver meu filho antes de tudo engenheiro."

— O que êsse pai não compreendeu — segundo D. Irineu — foi que o vestibular seria muito mais simples para seu filho, se êle tivesse estudado Matemática pelo processo moderno.

Mas a grande resistência vem mesmo dos professôres, que, aqui mais do que na Bélgica, teimam em não se *reciclar*. Um programa mínimo da matemática foi aprovado em 1966 pela II Conferência Inter-Americana para o Ensino da Matemática, reunida em Lima e instituído no Brasil. Mas, na maioria dos casos, nem mesmo êsse programa mínimo é cumprido.

Os professôres e compêndios — em sua maioria — limitam-se a introduzir os símbolos da Matemática moderna, continuando o ensino exatamente como antes.

— Isso, na melhor das hipóteses — frisa — quando não estão sendo ministradas noções erradas, o que poderá levar o ensino da Matemática ao caos.

Mas o fato é que a Matemática moderna veio para ficar e evoluir. Ela é cada vez mais necessária em nossos dias e quando o homem volta à Lua pela segunda vez — em plena era da informática — será possível ainda sensibilizar a criança ùnicamente com o estéril 1 x 1, 7 x 8, 9 x 7?

O Serviço

"CHAMPIGNON" — Mesmo os de fabricação nacional estão muito caros: boa pedida em preço e qualidade é o Kinoto, à venda em alguns supermercados por NCr$ 1,40, a lata pequena.

INFANTIL — Em tôdas as livrarias e papelarias já estão sendo vendidos os volumes da Coleção Tintin, editados pela Distribuidora Recorde; são 10 volumes a NCr$ 10,00, cada.

"PANETONE" — Fabricados pela Visconti, nas melhores confeitarias, por preços que vão de NCr$ 1,30 a NCr$ 14,00 dependendo do tamanho.

PRATA — Na De Carolis, em Petrópolis, prataria de ótima qualidade, fabricação nacional, e do melhor bom gôsto. A variedade é grande e os preços razoáveis. Castiçais, por exemplo, de NCr$ 8,00 e ... NCr$ 14,00.

SÃO PAULO — Foi inaugurado esta semana o Paço das Artes, espécie de grande galeria, na Avenida Paulista 345. O Paço terá exposições contínuas de artistas brasileiros, sendo que da primeira vez serão 70 os expositores; entre êles Aldemir Martins, Manabu Mabe e Darci Penteado.

CABO FRIO — A novidade êste ano é o conjunto de bangalôs de Genaro Acetta, que são alugados aqui mesmo, no Rio. O conjunto fica atrás do Clube do Canal, a cabana custa NCr$ 45,00, por dia, para casal. O telefone para reservas é 222-4400.

ANO NÔVO — Para a ceia de réveillon o Grinzing preparou Suprême de Dinde, com creme de champignons, marrom glacé como sobremesa.

MALHAS — No depósito da Malharia Master, em Juiz de Fora, artigos de malha por preços de fábrica; camisas, shorts, maiôs e muitas outras peças para o verão. O enderêço é Rua São João, 40.

LENDO — Os novos lançamentos da Editôra José Olímpio, Estas Estórias, por João Guimarães Rosa, **Jazigo dos Vivos**, de Geraldo Franca de Lima, e **Poema das Quatro Estações**, de André Carrazoni, entre outros.

Impermeável, o presente para [illegible] e para ele. Procedência: nacional. Preço: NCr$ 50,00. Detalhes: liso ou estampado, substitui bem o agasalho

COMEÇANDO — Seu funcionamento normal, a nova boutique da Rua Visconde de Pirajá, Visage. Entre os artigos, correntes para cintura, objetos em pedra-sabão e cerâmica. O barrilzinho em pedra-sabão uma graça, custa NCr$ 35,00.

LEMBRANCINHAS — Na Boutique Flávia, pequenos presentes, como pesos de bronze em miniatura e cadernetas de endereços, por preços muito bons. De NCr$ 2,00 a NCr$ 5,00.

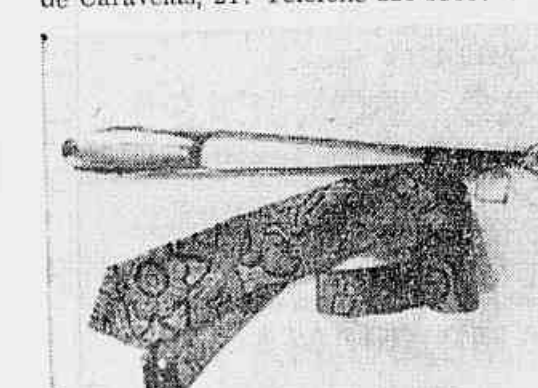
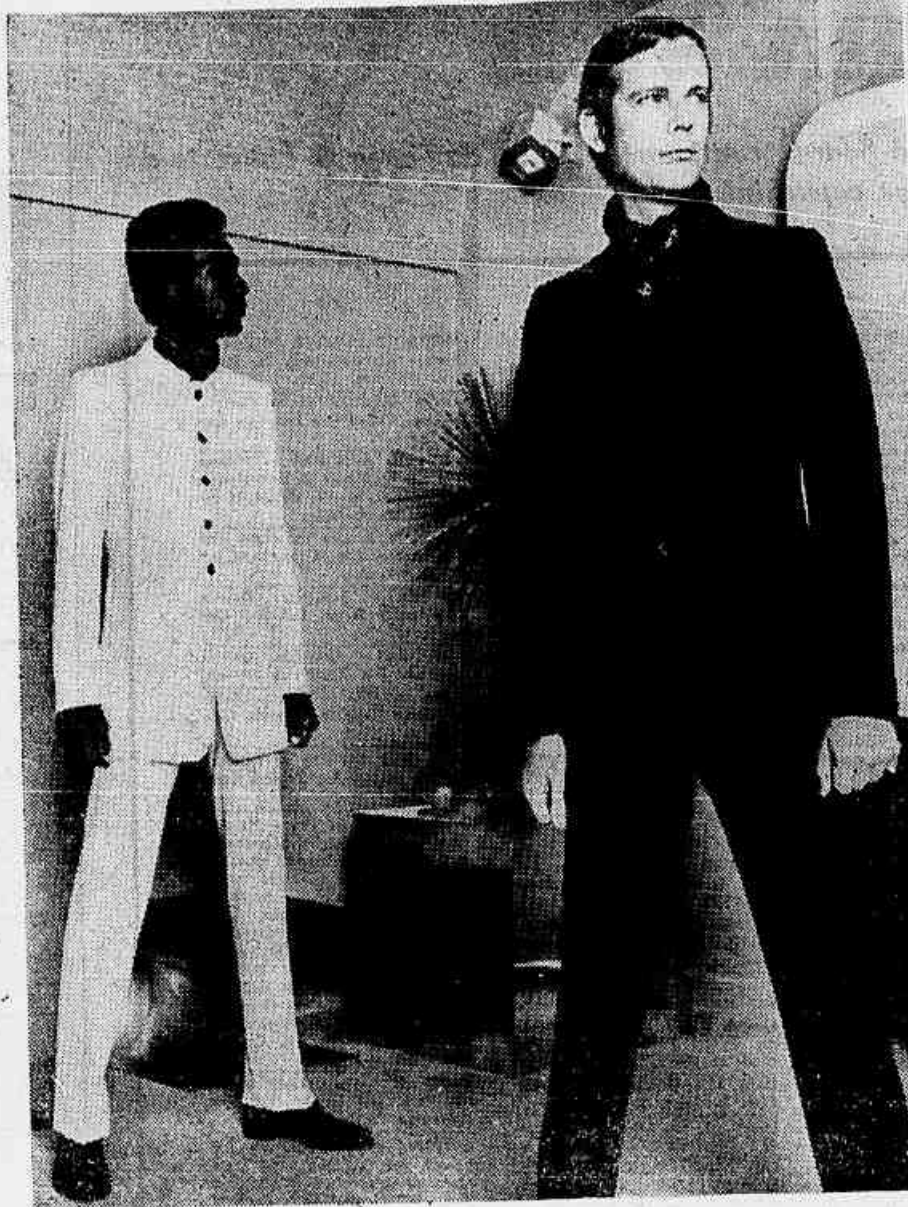
SIMPLIFICANDO — A maquilagem, reunindo arco de cabeça e óculos, o lançamento mais recente da Ótica Carvalho Reis. Sem hastes, os óculos (de sol ou de grau) têm suas lentes móveis, permitindo abaixar e levantar. Lançamento exclusivo no Brasil.

NOVO LP — De Maria Betânia, brevemente no mercado; músicas de Chico Buarque, de Caetano Veloso, de Piti e até mesmo de Carlos Imperial.

MASSAS — Gostosíssimas, da melhor qualidade, vendidas em pacotes de meio quilo, em diversos tipos. São fabricadas com ovos frescos e podem ser encontradas na Mercearia N. Sª. de Fátima, na Rua Irmãos d'Angelo, em Petrópolis. Na mesma casa, grande variedade de vinhos nacionais e uma pasta de queijo com aipo e amêndoas, sensacional.

SACKS — Em matéria de cristais pratas, porcelanas e artigos importados para presentes, a loja Sacks tem um enorme estoque, de excelente qualidade.

KIT — De Natal, lançado pela Contact, à venda nas livrarias e papelarias; são 14 figuras para serem armadas e coladas em embrulhos, na porta ou na janela. Preço NCr$ 7,70.

DIETA EXATA — Na CEND, Clínica de Endocrinologia, Nutrição e Diabetes, o paciente é submetido a rigoroso exame glandular, para então receber a sua dieta, exclusiva e pessoal. Fica na Rua Visconde de Caravelas, 21. Telefone 226-5160.

Gravata Pancaldi e calçadeira, o presente requintado. Procedência: Itália. Preço: NCr$ 70,00 — NCr$ 150,00. Detalhes: em sêda pura, metal. Enderêço: Homen's

Em gabardina branca e em jérsei azul-marinho, os dois modelos seguem a nova linha masculina de Balmain: paletó abotoado por cinco botões, costuras laterais e bolsos embutidos

Do prêt-à-porter feminino, o chemisier tradicional, em jérsei marinho com motivos brancos. Gola, botões, cinto e punhos também brancos

BALMAIN: *MASCULINO, FEMININO*

ARLETTE CHABROL

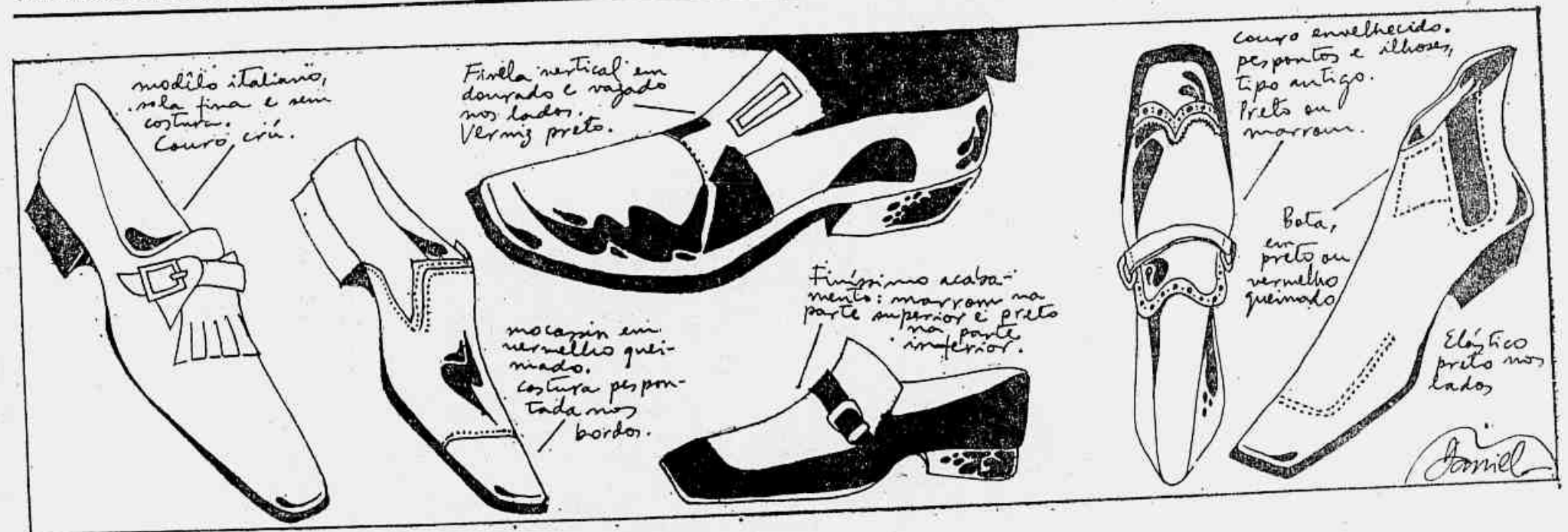
Paris — *Via Varig — Em 1948, Balmain abriu a sua primeira* boutique *só para mulheres. Agora, aproveitando a época de lançamento das coleções para a primavera de 1970, acaba de inaugurar a sua primeira* boutique *só para homens.*

As côres claras — a novidade é o bleu armor, *uma mistura de cinza com azul-marinho — e os tecidos quadriculados, listrados e* Príncipe de Gales, *com um toque de* bordéaux, *pistache, turquesa e vermelho, predominam no* prêt-à-porter *masculino. A linha, tôda ela, é ajustada ao corpo: os paletós, retos e um pouco mais compridos, levam quase sempre duas costuras trapézio na frente. A variação está no número de botões: só um ou cinco. O paletó fechado por cinco botões cai reto e tem duas costuras, pespontadas acompanhando o abotoamento. Na altura do peito e dos quadris, elas se abrem formando quatro bolsos embutidos.*

As camisas não apresentam novidade; seguem o corte clássico — algumas com uma costura atrás — em côres que vão do branco ao turquesa, passando pelo azul-claro, rosa, côr de palha ou de abricó. Lisas ou quadriculadas, são feitas em algodão, sêda ou poliéster.

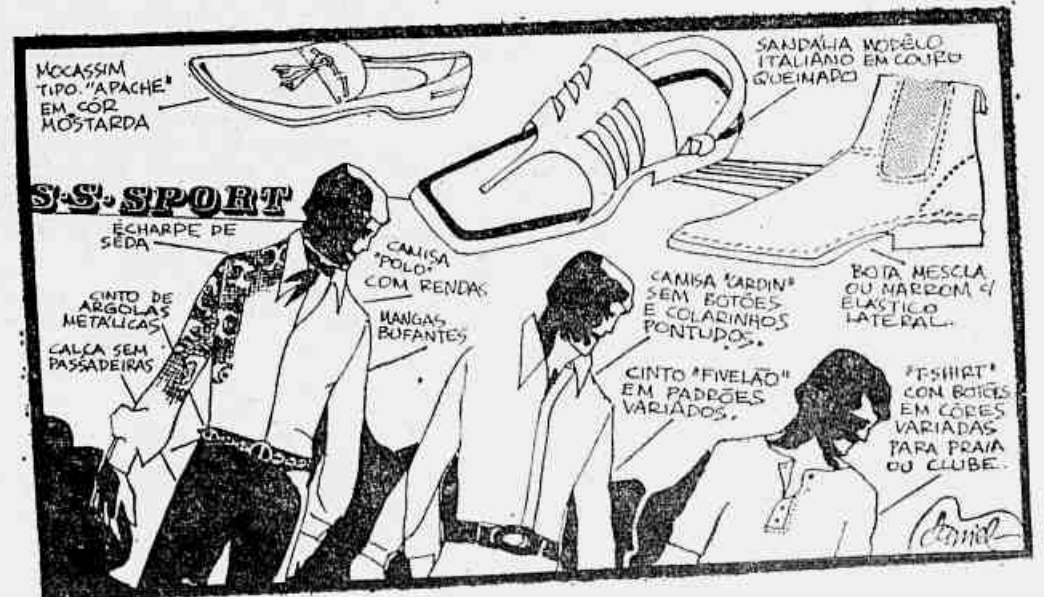
Baseado no jérsei, assim é o prêt-à-porter *feminino de Balmain, onde os motivos geométricos, as flôres estilizadas e o* pied-de-coq *em côres vivas (verde-limão e vermelho) ou em tons suaves (areia, branco e azul-céu). A notar: o duas-peças (casaquinho e vestido) em côres contrastantes;* os chemisiers *em mangas ou de mangas compridas; os conjuntos de túnica e* pantalonas *para o esporte fino; e os duas-peças longos, deixando a cintura à mostra.*

Numa linha mais jovem, o conjunto de pantalona e blusa tipo banho de sol, em jérsei estampado graúdo, e o vestido de cintura baixa, com nervuras que terminam na altura dos quadris

Na área dos sapatos e dos acessórios e no que diz respeito ao vestuário do homem, tudo isto que está em seus desenhos foi o que Daniel viu e observou na Europa, agora, em sua recente viagem. São as mais recentes bossas da moda masculina que atualmente se usam por lá.

OS SAPATOS QUE ÊLE VAI USAR

Gáspea alta, biqueira quadrada, costuras pespontadas e ferragens são as características predominantes nos sapatos para homem. Em couro cru, êste modêlo italiano, sem costuras e de sola fina, leva, na parte superior, um detalhe sobrepôsto terminando em franja. O vermelho queimado continua em moda, como neste mocassim com costuras pespontadas na biqueira e na terminação da gáspea. Uma nova versão para acompanhar o smoking: *verniz prêto, vazado nos lados, com fivela vertical dourada. De fino acabamento o mocassim bicolor: marrom para a parte superior (com exceção da biqueira); prêto para a tira com fivela e o resto. Couro envelhecido, marrom ou prêto, neste modêlo com biqueira recortada. O mesmo trabalho se repete na terminação sinuosa da gáspea. Para os que ainda preferem a bota, ela vem com elástico e pespontos. A côr tanto pode ser o prêto como o vermelho queimado.*

SUPERMODA 70 PARA O HOMEM

Para o homem sempre pronto a adotar os últimos lançamentos, um apanhado geral do que é moda, no momento: o mocassim em estilo apache, em couro macio, côr de mostarda; em couro queimado, a sandália com tira larga recortada; e a bota tôda pespontada, com elástico lateral. Em matéria de camisas, uma grande variação: em rendão, tipo pólo, mangas bufantes e colarinho pontudo; em sêda pura, com abotoamento embutido; e a tee-shirt, *para sair um pouco da camisa Lacoste. Os cintos continuam, em couro com fivelas vistosas, e até com argolas metálicas, para os mais ousados. Nas calças, as passadeiras desapareceram, mas a écharpe de sêda, amarrada displicentemente, ainda é um grande recurso.*

O QUE HÁ PARA VER

No MIS, o ficção-científica de Robert Wise, O Dia em que a Terra Parou ● Jô Soares continua no Teatro da Lagoa ● Concêrto do Quarteto do Municipal, hoje, na igreja dos capuchinhos

Cinema

Voltando ao escritor de mistério e suspense Cornell Woolrich, autor da história de A Noiva Estava de Prêto, Truffaut realizou A Sereia do Mississipi, interpretado por Catherine Deneuve & Belmondo — só hoje e amanhã na programação especial do circuito Severiano Ribeiro, que repete, em um segundo circuito, Justine, de Cukor (ver: Estréias). O Astrágalo saiu de cartaz, sem aviso prévio, cedendo o Veneza a Um Sonho de Vampiros, chanchada em côres, com Ankito. (ver: Continuações). Na Cinemateca, Espôsas Ingênuas, de Von Stroheim (ver: Extra). (E. A.)

Robert Forster e Anouk Aimée em Justine

ESTRÉIAS

JUSTINE (Justine), de George Cukor. **O Quarteto de Alexandria**, do romancista Lawrence Durrell, em produção americana com liberalidades que seriam impossíveis antes do afrouxamento do Código de Produção (censura industrial) de Hollywood. Com Anouk Aimée, Dirk Bogarde, Anna Karina. Côres. **Carioca:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Icaraí:** 19h, 21h30m. **Rex:** ...., 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos).

PECADO COM UMA ESTRANHA (título americano: **Sin with a Stranger**), de Sergio Gobbi. Um homem separado de sua mulher encontra outra que trará um insuspeitado drama à sua vida. Apresentação francesa da Paramount, com Marie-France Boyer (de **As Duas Faces da Felicidade**), Pierre Vaneck, Colette Castel, Philipe Ogouz. Eastmancolor. **Ópera, Pathé.** (18 anos).

A SEREIA DO MISSISSIPI (La Sirène du Mississipi/The Mississipi Mermaid), de François Truffaut. Aventura e mistério segundo uma novela de Cornel Woolrich (William Irish), autor em que Truffaut se baseou, antes, ao realizar **A Noiva Estava de Prêto**. Produção franco-americano-italiana com Jean-Paul Belmondo, Catherine Deneuve, Michel Bouquet, Nelly Borgeaud. Eastmancolor/Dyaliscope. Só hoje nos cinemas **São Luís, Comodoro, Leblon, Santa Alice.** Horário nos três primeiros: 14h, 16h30m, .. 19h, 21h30m. **Santa Alice:** .... 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos).

EU, A MULHER N.º 2 (Produção dinamarquesa), de Mac Ahlberg. A espôsa de um comerciante de Copenhague é submetida a situações constrangedoras pelo marido que, a certa altura, pretende tirar proveitos materiais de sua beleza. Protagonistas: Gio Petre e Lars Lunoe. Eastmancolor. **São José** (desde 10h da manhã) e **Paris-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Festival, Britânia.** (18 anos).

O OURO MALDITO DE LAS VEGAS (They Came To Rob Las Vegas), de Antônio Isasi. Policial americano em côres. Com Gary Lockwood, Elke Sommer, L. J. Cobb, Jack Palance. Só hoje, no **Rex, Carioca:** 14h, 16h30m, 19h, e 21h30m. (18 anos).

HEROICA (Eroica), de Andrzej Munk. Inteligente sátira polonesa pondo em questão o heroísmo. A primeira parte, **Scherzo alla Polacca**, mais limitada, aborda com deliberada distanciação a insurreição de Varsóvia em 1944. A segunda parte, **Ostinato Lugubre**, mostra como oiciais poloneses de um campo-prisão alimentam o mito do herói evadido. Com Barbara Polomska, W. Dziewonski, Leon Niemczyk. **Paissandu:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

99 MULHERES (99 Women), de Jess Franco. Erotismo de baixo gabarito. O melodrama penitenciário não passa de um pretexto para **striptease e aquelas ligações perigosas** que estão em grande moda de bilheteria. Côres. Com Maria Schell, Luciana Paluzzi, Mercedes McCambridge, Herbert Lom. Tecnicolor. **Plaza, Riviera, Ricamar, Olinda, Mascote, Caxias, River** (Caxias), **Esperanto** (Petrópolis). (18 anos).

GREGÓRIO 38 (Brasileiro), de Rubens S. Prado. **Western** com Alex Prado, Rosana Mendin, Rubens Elliot. **Capitólio, Copacabana, Capri:** 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h10m. **Tijuca:** duplo com **Peter Gunn em Ação.** (18 anos).

POR UM AMOR DISTANTE (Pour un Amour Lointain), de Edmond Séchan. Filme francês com Jean Rochefort, as brasileiras Isebel Jardim, Cristina Jardim, Jacques Jouanneau, Julien Guiomar, Henriette Morineau. Em DeLuxe Color. **Coral:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

COM OS MINUTOS CONTADOS (The Lost Man), de Robert Alan Aurthur. Policial sentimental: ao charme de Sidney Poitier não escapa nem Joanna Shimkus. A curiosidade é a exibição franca das favelas americanas, uma das molas de propulsão do poder negro. Poitier faz um adepto da violência que recorre ao crime. Filme americano com Al Freeman, Jr., Michael Tolan. Tecnicolor/Panavision. **Vitória:** 13h20m, ..., 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Icaraí:** 19h50m e 22h. (18 anos).

OS DELICADOS (Staircase) de Stanley Donen. Comédia dramática inglêsa: filmagem da peça **Staircase** (título brasileiro: **Queridinho**), no qual Charles Dyer explora a moda (cinematográfica) do homossexualismo. Como a peça é veículo para um dueto de interpretação, Rex Harrison e Richard Burton tiram o melhor proveito, criando atuações de notável virtuosismo. DeLuxe Color/Panavision. **Palácio, Miramar:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madri:** 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TEOREMA (Teorema), de Pier Paolo Pasolini. Um jovem de extraordinário fascínio se hospeda na residência de uma família da alta burguesia milanesa transformando radicalmente a vida de todos. Com Silvana Mangano, Terence Stamp, Massimo Girotti, Anne Wiazemsky, Laura Betti. Filme italiano em Eastmancolor. **Condor-Largo do Machado, Condor-Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado sessão à meia-noite. (18 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Comédia divertidíssima (americana) com uma extraordinária atuação de Peter Sellers. Côres. **América:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Vaz Lôbo:** programa duplo com **O Barco do Amor.** (Censura do programa: 10 anos).

MACUNAIMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Inequívoco sucesso do cinema brasileiro, esta adaptação do livro de Mário de Andrade **é a comédia feroz** que desejou ser. A história do **herói sem nenhum caráter**, primitivo em sua esperteza, que acaba devorado por sua própria lassidão, por sua incapacidade para separar a realidade das fantasias criadas por seu ego inchado. Em especial, um grande sucesso de Paulo José e uma parcial desforra do talento inaproveitado de Otelo. Em Eastmancolor. Com Grande Otelo (o Macunaíma prêto), Paulo José (Macunaíma branco), Jardel Filho, Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Joana Fomm, Zezé Macedo, Wilza Carla, Maria Lúcia Dahl. **Metro-Boavista** (desde ... 12h15m), **Kelly, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A PENULTIMA DONZELA (Brasileiro), de Fernando Amaral. Comédia em Eastmancolor. História de uma donzela empenhada em sair dessa condição. Com Adriana Prieto, Paulo Pôrto, Carlo Mossy, Fregolente, Ida Gomes, Flávio Migliaccio, Beatriz Veiga, lançamento de Djenane Machado. **Scala: Bruni-Copacabana, Marrocos, Regência, Alasca.** (18 anos).

BULLITT (Bullitt), de Peter Yates. Boa estréia do inglês Yates no cinema americano: um policial enxuto, com fôrça de autenticidade. Robert Vaughn, desta vez, é um homem mau no caminho de Steve McQueen. Tecnicolor. **Odeon, Rian:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

UM SONHO DE VAMPIROS (Brasileiro), de Iberê Cavalcânti. Chanchada em Eastmancolor, ressuscitando o Ankito cinematográfico. Com Irma Alvarez. **Veneza:** 15h40m, 17h20m, 19h, 18h40m, 22h20m. Sábado e domingo a partir de 14h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS (Le Plus Vieux Métier du Monde/L'Amore Attraverso i Secoli), de vários cineastas. Produção franco-italiana em episódios autônomos, **Era Pré-Histórica**, dirigida por Franco Indovina, com Michèle Mercier, Enrico Maria Salerno, Gabriele Tinti; **Noites Romanas**, por Mauro Bolognini, com Elsa Martinelli, Gastone Moschin; **Mademoiselle Mimi**, de Philippe de Broca, com Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy; **A Bela Época**, de Michael Pfleghar, com Raquel Welch, Martin Held; **Dias de Hoje**, de Claude Autant-Lara, com Nadia Gray, Francis Blanche; **Dias Futuros**, de Jean-Luc Godard, com Marilu Tolo, Anna Karina, Jacques Charrier. Em côres. **Art-Palácio-Copacabana.** (18 anos).

BARAKA (Baraka — Sur X-13), de Maurice Cloche. Agentes secretos investigam o desaparecimento de um cientista atômico. Com Gérard Barray, Sylva Koscina, Agnès Spaak, José Suarez. Produção franco-hispano-italiana em côres. **Rivoli, Bruni-Tijuca, Imperator, São Pedro.** (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad, World), de Stanley Kramer. Comédia americana. Com Spencer Tracy, Mickey Rooney, Sid Caesar, Terry-Thomas, Ethel Merman, Milton Berle, Peter Falk, Edie Adams, Dorothy Provine, Jimmy Durante. Ultra-Panavision, Tecnicolor. **Roxy:** 15h, 18h, 21h. (Livre).

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS (Seven Brides for Seven Brothers), de Stanley Donen. Muito bom musical da fase áurea da Metro no gênero. Com Jane Powell, Howard Keel. Côres. **Bruni-Flamengo, Caruso, Bruni-Méier, Bruni-Ipanema, Alfa, Rio.** (Livre).

ROMEU E JULIETA (Romeo and Juliet), de Franco Zeffirelli. A versão mais comunicativa da tragédia de Shakespeare. Produção inglêsa dirigida pelo italiano Zeffirelli (o mesmo de **A Megera Domada**). Com Leonard Whiting, Olivia Hussey. Tecnicolor. **Bruni-Piedade, Bruni-Grajaú, São Bento, Matilde.** (14 anos).

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (Brasileiro), de Gláuber Rocha. O retôrno de Antônio das Mortes, matador de cangaceiro, personagem de filme anterior do cineasta. Com Maurício do Vale, Odete Lara, Othon Bastos, Rosa Maria Penna. Eastmancolor. **Poeira-Ipanema:** 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EXTRA

O DIA EM QUE A TERRA PAROU (The Day the Earth Stood Still), de Robert Wise. Ficção científica americana, com Michael Rennie, Patricia Neal, Hugh Marlowe. Prêto-e-branco. **Museu da Imagem e do Som:** 15h40m, .. 17h20m, 19h, 20h40m, 22h.

FOOLISH WIVES (Espôsas Ingênuas), de Von Stroheim. Um dos melhores filmes de Stroheim (1921), com Maude George, Mae Bush. Legendas em italiano. Complemento: **Les Inconvenients du Cinéma**, primitivo de autor ignorado, em versão original. Continuação do Ciclo Retrospectivo Silencioso, 18h30m, na **Cinemateca do MAM.** Ingressos à venda.

Teatro

O EXERCÍCIO — Drama de Lewis John Carlino, um dos mais interessantes autores norte-americanos do momento. Um ator e uma atriz reúnem-se para uma série de exercícios de improvisação, que aos poucos se confundem com uma espécie de sessão de psicanálise. Dir. de B. de Paiva. Com Glauce Rocha e Rubens de Falco. **Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17/12 (232-5817); 21h15m; vesp., 5.ª 17h e dom., 18h.

ANTIGONA — Tragédia de Sófocles; uma das obras máximas da literatura dramática universal. Dir. de João das Neves. Com Isabel Ribeiro, Antônio Patiño, Ênio Gonçalves, José Wilker e outros. **Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 ..... (236-3497); 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

CHA' E SIMPATIA — Comédia dramática de Robert Anderson em tôrno da vida universitária norte-americana e da iniciação sexual de um jovem estudante. Dir. de Amir Haddad. Com Teresa Raquel, Mário Jorge, Rubens Araújo, Iumara Rodrigues e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (252-3456); 21h15m; sáb 20h e 22h15m; vesp. 5a., 16h. e dom., 17h.

LA' — Comédia-monólogo de Sérgio Jockyman: um advogado fica trancado no banheiro do seu escritório durante um fim de semana. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

FRANK SINATRA 4815 — Comédia de João Bethencourt. Costumes copacabanenses focalizados através do exemplo de uma família supersticiosa. Dir. de João Bethencourt. Com Henriette Morineau, Paulo Gracindo, Deise Lúcidi, Luís Delfino, Dilma Lóis e outros. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818); 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a. 16h e dom. 17h.

MORAL DO ADULTÉRIO — Comédia ligeira de Luís Iglesias, Mário Brasini e Joraci Camargo, de volta ao cartaz depois de cinco anos. Dir. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Álvaro Aguiar, Susy Arruda, Ribeiro Fortes e Paulo Navarro. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003); 21h30m; sáb., ... 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A GATA TARADA — Derci Gonçalves ataca de nôvo, em mais uma de suas apresentações **sui generis**. Sem indicação de autor e elenco. **Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300 (Telefone: 227-6475); 21h30m; 5a., às 17h e dom., às 18h.

COMO SE LIVRAR DA COISA — Tragicomédia absurda de Ionesco. No apartamento de um casal de velhos, um misterioso cadáver cresce sem parar. Dir. de Rubens Correia. Com Rubens Correia e Vera Gertel. **Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 .... (247-9794), sòmente às 2as. e 3as., às 21h30m.

"Show"

TODOS AMAM UM HOMEM GORDO — **Show** humorístico em dois atos, com textos de Millor Fernandes e Jô Soares, interpretado por Jô Soares. **Teatro da Lagoa**, Lagoa Rodrigo de Freitas, ao lado do Drive-In. (227-6686); 21h30m.

SENTA QUE O LEAO E' MANSO — Nôvo **show** do popular **chansonnier** e humorista **Juca Chaves**, agora atuando num circo. **Gran Circo Sdiuws**, Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente à Favela .. (257-2603); 21h30m; sáb., ... 20h30m e 22h30m.

ROMUALD — O Cantor de Andorra. Texto, direção e apresentação de Aurimar Rocha. Com Luís Reis e Jorge Autuori Trio. Hoje, às 21h30m, **Nôvo Teatro de Bôlso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269, tel. 227-3122.

ELISETE CARDOSO — Show na **Sucata**, com a participação de Zimbo Trio, Regional de Canhoto e Nelsinho do Tamborim. Reservas pelos telefones: 227-6686 e 227-3589, até domingo.

HELENA DE LIMA — Tôdas as noites no **Drink**, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel. 257-7068.

SILVIO ALEIXO E CELSO MAIA, no **Katakombe**. Galeria Alasca.

MULHERES EM RITMO 69 — Produção de Américo Leal. Com Consinha e Maria Quitéria. Todos os dias, sessões contínuas, das 18h às 24h. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33. Tel.: 222-2721.

AQUARELA MUSICAL — **Show** no **Golden Room** do Copacabana Palace.

MARIA WALESKA, SEBASTIÃO TAPAJÓS E RILDO HORA — Tôdas as noites no **PUB**, Rua Antônio Vieira, 7-B.

LUIS CARLOS VINHAS E FRED FELD — Tôdas as noites no Flag, **Rua Xavier da Silveira**, 456. Tel. 236-6037.

TUCA, QUARTETO E FABIOLA — Tôdas as noites no **Hoffman's**, Rua Ronald de Carvalho, 55-A. Tel.: 235-0928.

TITO MADI E RIBAMAR — De terça a domingo no **Cangaceiro**, Rua Fernando Mendes, 25. Tel.: 235-2127.

BANDINHA DO ALEMAO — Tôdas as noites no **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55-A. Reservas: 257-1521 e 235-7727.

CELIA PAIVA, JOSE CARLOS E CASEMIRO — Tôdas as noites no **Scotch**, Rua Fernando Mendes, 28.

LEONARDO LUZ E AMIRTON VALIM — Tôdas as noites no **Fôrno & Fogão**, Rua Sousa Lima, 48. Reservas: 257-8008.

TONY'S TRIO — Tôdas as noites (exceto às segundas), no **Bier-In-Baum**, Rua Miguel Lemos, 53, subsolo. Reservas: 257-6520.

ELEN DE LIMA, ANTONIO CAMPOS E ADELIA PEDROSA — De segunda a sábado no **Lisboa à Noite**, Rua Cinco de Julho, 335. Reservas: 257-8339.

MARIA DA GRAÇA — Tôdas as noites na **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292. Reservas: .... 237-4210.

ME TARZAN... YOU JANE — Espetáculo musical com textos de Wilson Rocha, Roberto Silveira e Murilo Vinhais. Com Zé Bonitinho, Lady Hilda e Lana Bittencourt. **Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531); 21h15m; sáb., .. 20h e 22h; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

Música

QUARTETO DO MUNICIPAL — Hoje, às 21h, na Igreja dos Capuchinhos. Participação de orquestra e côro sob a regência do maestro Prazeres.

CONJUNTO DE REGINA — Amanhã, às 21h, na Igreja dos Capuchinhos.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, das 6,30 à meia-noite e meia, à exceção de 13,30, 19,30, 22,30 e 23,30. Aos domingos, Informativo às 6,30, 7,30, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 18,30, 20,30, 21,30, e meia-noite e meia. De 2a. a 6a., às 18,45, **Bôlsa de Valôres**. Às 2as., sábados e domingos, transmissão das corridas do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Nós te Agradecemos Senhor, Nós te Agradecemos**, da **Cantata N.º 29**, de Bach (E. Power Bigs) * **Pas de Deux**, de **O Pássaro Azul**, de Tchaikovsky (Strawinski * **Sonata em Mi Maior, L 430**, de Scarlatti (Horowitz) * **Na Caverna do Rei das Montanhas**, da **Suite Peer Gynt N.º 1**, de Grieg (Ormandy) * **1.º Movimento da Sonata N.º 5 em Fá Maior, Opus 24 — Primavera**, de Beethoven (Yehudi Menuhin e Hephzibah Menuhin) * **Festas**, dos **Noturnos**, de Debussy (Pierre Dervaux) * **1.º Movimento da Sonata em Si Menor, Opus 58**, de Chopin (Alexander Brailowsky) * **Interlúdio do 2.º Ato da Ópera Fédora**, de Giordano (Arturo Basile) *** 22h05m — **Abertura da Suite N.º 1** de Bach (Orq. Bach de Munique—Karl Richter) * **Concêrto N.º 22 em Lá Menor, para Violino e Orquestra**, de Viotti (Peter Rybar e O. S. Winterthur—Clemens Dahindem) * **Procissão das Carpideiras**, de Lindenberg Cardoso (Maria Lúcia Godoy—Orq. Teatro Municipal—Mário Tavares).

Cursos

EDUCAÇÃO DA CRIANÇA — Aulas com a Profa. Gessy Secco. 4as.-feiras, às 18h, no **Clube Sírio e Libanês**. Entrada franca. Informações 232-7866.

PERIODO PREPARATÓRIO PARA LEITURA E ESCRITA — Aulas com a Profa. Avany da Gama Rosa. Têrças e 6as., às 18h, no **Pavilhão Japonês** da Praia do Flamengo. Informações: 232-7866.

CURSO POPULAR DE ARTE — Responsável Frederico de Morais. Todos os domingos, das 16h às 17h30m. Entrada franca. No MAM.

Artes plásticas

MILTON RIBEIRO E JOSE' PEDRINI — Pintura. **Galeria Sigla Viva**, Rua do Russel, 300.

COLETIVA — Miniquadros de Adelson do Prado, Cidinha, Fukushima, Grauben, Ivã Morais, José Paulo Moreira da Fonseca, Maria Polo, Manxa, Márcia Barroso do Amaral, Milton da Costa, Roberto Feitosa, Rosina Becker do Vale, Romeo de Paoli, Wakabayashi. **Galeria do Copacabana Palace.**

COLETIVA — Miniquadros de Jenner, José Maria, Lênio Braga, Teruz. **Galeria da Praça**, Rua Joana Angélica, 116, loja 201.

MONICA BOKEL — Pintura. **Galeria Vice-Rei**, Rua Barata Ribeiro, 560.

JEAN BOULTE — Jóias, esculturas e desenhos **Galeria Escada**, Av. General San Martin, 1 219.

COLETIVA — Venda de Natal, na **Petite Galerie** (Praça General Osório). Obras de Portinari, Segall, Guignard, Pancetti, Di Cavalcânti, Grauben, Scliar, José Paulo Moreira da Fonseca, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e muitos outros. Até o dia 31.

REGINA ALVAREZ — Pintura. **Galeria Corredor**, Rua das Laranjeiras, 114.

IVONALDO — Pintura. **Galeria Voltaico**, Rua Barata Ribeiro, 810, s/loja.

GUIGNARD — Desenhos. Inaugurando nova galeria. **Galeria Prisma.**

COLETIVA — Trabalhos de Percy Deane, Yonne Bergamaschi, José Paulo, Márcia Barroso do Amaral e outros. **Galeria Decor**, Rua Tonelero, 356.

LÚCIA BASILIO — Pintura e gravura. **Iate Clube do Rio de Janeiro.**

SÉRGIO LIMA — Pintura. **Sala Osvaldo Goeldi**, Rua Prudente de Morais, 129.

MELO DA COSTA — Pintura. **Galeria Caquinho**, Rua Siqueira Campos, 143, s/loja 74.

COLETIVA — Obras de Adelson do Prado, Farnese, José Paulo Moreira da Fonseca, Joan Macy, Caribé e outros. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 30-A.

AMÉLIA TOLEDO — Escultura. **Galeria Bonino.** Rua Barata Ribeiro.

NANA' VIEGO — Pintura e gravura. **Piccola Galeria.** Av. Copacabana, 919, sala 201.

MABOIM — Tapêtes. **Oca.** Rua Jangadeiros, 14-C.

JACQUELINE BLEIWEISS — Pintura. **Painel Alitália**, Av. Atlântica, 1 936.

COLETIVA — Temas de Natal. **GEAD**, Rua Siqueira Campos, 18-A.

BENEVENTO — Pintura. **Galeria Cavilha**, Rua Dias da Rocha, 52-A.

MARIA ALICE SOUSA — Pintura. **Galeria Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22.

LILIA SAMPAIO — Pintura. Rua Prof. Saldanha, 134, casa 4.

ERNA — Tapeçaria. **Residência** Av. Copacabana, 1 355-A.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DA PINTURA BRASILEIRA — Obras de Franz Post, Leandro Joaquim, Vitor Meireles, Almeida Júnior, Batista da Costa, Visconti, Anita Malfati, Di Cavalcânti, Segall, Portinari, Guignard e Pancetti. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199.

BRANQUINHO — Objetos. **Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 54, 3.º andar.

GABRIELA KEMPEL — Artesanato. **Meia-Pataca**, Rua Visconde de Pirajá, 47.

MAG CHACEL — Pintura. **Galeria BCN**, Rua Santa Clara, 81-A.

MARIA DE LOURDES AGUIAR — Pintura em porcelana. **H. Stern**, Av. Atlântica, 1 782.

OLGA MALKOWSKI — Pintura. **Galeria Cantu**, Rua Barão de Ipanema, 1..

ANTÔNIO BANDEIRA — Pintura abstrata no **Museu de Arte Moderna** (Atêrro). Espólio do artista recentemente falecido.

GELLA — Pintura no **Clube dos Decoradores** (Av. Copacabana n.º 1 100, sala 201).

PARODI — Tapeçaria. **Galeria Montmartre Jorge**, Rua São Clemente, 72/74.

SGRECCIA — Gravuras. **Galeria Varanda**, Rua Xavier da Silveira.

ALDA LOFEGO — Pintura. **Terrasse Clube** (Edifício Avenida Central).

JOSÉ DOS SANTOS — Pintura. **Galeria Dejane**, Rua Siqueira Campos, 143.

PAINEIS ESTAMPADOS — Na **Antiga Toca**, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Scliar, Meireles, José Maria, Blanco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Gláucio Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Litsek. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja.

PINHO NINIS — Pintura e cerâmica. **Galeria Abitare.** Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

COLETIVA — Exposição de trabalhos dos professôres do Instituto de Belas-Artes. **Parque Laje** (Rua Jardim Botânico). **Aberta** também no fim de semana.

PINDARO CASTELO BRANCO — Pintura. **Galeria Visconti**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

FAN-TCHUN-PI — Pintura chinesa. **H. Stern**, Av. Rio Branco, 173, 5.º andar.

OFICINA DE ARTE POPULAR — Na **OAP**, Rua Fernandes Guimarães, 25, exposição de tapêtes e serigrafias de Aluísio Zaluar, Mariângela Zaluar, José Paulo Moreira da Fonseca e Benevente.

Museus

MUSEU DO FOLCLORE DO PARQUE DO CATETE — Pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete — Horário: 14h às 18h30m, todos os dias. Durante êste mês exposição de rendas de bilros.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo de Almirante — Praça Marechal Ancora, ao lado da igreja Nossa Senhora de Bonsucesso — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU HISTÓRICO DA PONTA DO CALABOUÇO — Objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Ancora. Atualmente em obras. Só pode ser visitado às 15h, com guia, durante tôda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo telefone 242-0713. Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de armas antigas. Organizado e montado por Francisco Bezerra, Otávia Correia Oliveira e Gean Maria Bittencourt. Praça Marechal Ancora. Hor.: das 12h às 18h. Entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentárias usadas em óperas e peças. Salão Assírio no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Aberto diàriamente até as 19h. Av. Beira Mar, s/n.º

MUSEU DE NUMISMATICA NA CASA DO TREM — Ricas coleções de moedas, medalhas e selos. Praça Marechal Ancora. Atualmente em obras. Combinar visita pelo tel. 222-6765. Entrada franca.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debret, Rugendas, F. Post, etc. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista. Aberto de 3as. a sábados, das 14 às 18 horas e aos domingos, das 11 às 18 horas.

Parques e jardins

JARDIM BOTANICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de 7 mil espécies de vegetais, numa área de 550 mil metros quadrados — Rua Jardim Botânico 920, (Tel.: 227-5806) — Horário das 9 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 1,00.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE LAJE — Em pleno Jardim Botânico, um dos mais belos parques do Rio. Aberto diàriamente das 9h às 17h30m. Rua Jardim Botânico, 414.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (227-3061). Horário: das 9h às 17h30m, diàriamente.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, especialmente a brasileira, a africana e a asiática — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil — Quinta da Boa Vista em São Cristóvão. Hor.: de 3a. a 6a., das 12h às 17h, sábs. e doms., das 10h às 15h30m. Entrada paga: NCr$ 1,00 adulto e NCr$ 0,50 criança.

Biblioteca

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel. 227-7814. Horário de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (237-1068). Diàriamente de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA DE COPACABANA — Av. Copacabana, 702. Telefone: 237-8607.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 38 — (Tel. 226-2445) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (222-0321) Horário: 10 às 12 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261. (Tel. 223-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1 117. Aberta durante todo o dia.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 252-9865. Horário: 9h às 22h — Fechada aos sábados.

O que há para ver em S. Paulo

SHOW

ELIS REGINA — Agora em São Paulo, no **Teatro Maria della Costa**, o **show** aqui apresentado no Teatro da Praia. Participação de Luís Carlos Miele e conjunto de Roberto Menescal.

TEATRO

HAMLET — Peça de Shakespeare. Direção de Flávio Rangel. Com Walmor Chagas (Hamlet), Lilian Lemmertz (Ofélia), Cláudio Correia e Castro (Claudius), Beatriz de Toledo Segall (Rainha). **Teatro Anchieta.**

HAIR — Direção de Ademar Guerra. Com Araci Balabanian, Altair Lima, Armando Bogus, Bibi Vogel, Helena Inês, Antônio Pitanga e outros. **Teatro Bela Vista.**

NÔVO TEATRO DE BÔLSO — Leblon — Av. Ataulfo de Paiva, 269
Hoje, às 21,30 — Res.: 227-3122

ROMUALD

"Um dos melhores shows a que temos assistido. Não só por ROMUALD, que canta esplèndidamente, como pela presença de AURIMAR ROCHA, mantendo em grau elevado o termômetro do humor. Atrações à parte: **Luiz Reis e Jorge Autuori Trio**" (Ary Vasconcellos — **O Globo**)

Ajude uma criancinha feia neste Natal.

JUCA CHAVES

"SENTA QUE O LEÃO É MANSO"

Na lagoa, em frente à Favela. Estacionamento seguro. Diàriamente às 21,30 hs. Sábs., às 20,30 e às 23 hs. Doms. 19 e 21 hs. Condicionado Sistema Lagoa. Res. no local e tel. 257-2603. Filiado ao Diners.

Teatro da Criança — Praia Botafogo, 266 (Colégio Imaculada Conceição) — Tel. 226-1774.
Jayr Pinheiro apresenta o musical infantil

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Sábado: 15,30 e 16,30 — Dom., sessão única: 15 hs. — Papai Noel estará presente distribuindo revistas da Rio Gráfica.

FALA BAIXO SENÃO EU GRITO!

ESTRÉIA DIA 8

3.º MÊS DE SUCESSO

O Grupo Jovem no Super Musical Infantil. História e direção de **Lauro Gomes**.
Orquestra, Ballet, Cenários e Figurinos Luxuosos.
1.º Prêmio no Júri Popular do II Festival Infantil.

O SAPATEIRO DO REI

Oscar Ornstein apresenta
Sábs. às 16 hs. e doms., às 15 hs.
TEATRO COPACABANA — Res.: 257-1818 (R. Teatro

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diàriamente para jantar. Almôço: sòmente sábs. e domingos.
Rua General Venâncio Flôres, 411, Leblon

Bierklause

Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães. Serviço rápido — Atendimento perfeito. Aberto a partir das 19 hs. p/ jantar. Cozinha Internacional. R. Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana. Tels.: 237-1521 e 235-7727

Castelinho

**Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.**

**Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música do conjunto NÓS-SOM TRIO (Sidney ao piano, Hercílio no baixo e Jorge na bateria) e o "crooner" Horácio. Sem consumação — FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro**

Passe o seu melhor **REVEILLON** na CERVEJARIA

Hoffman's

Leve sua família para jantar no HOFFMAN'S. Reúna seus amigos para um chopp genial. Jantar dançante desde 20 hs. — Música ao vivo c/ o conjunto de TUCA — S/ consumação nos dias úteis.
R. Ronald de Carvalho, 35-C — Tel. 235-0928 (Pça. do Lido)
Reserve sua mesa c/ antecedência para o Reveillon.

BARRA da TIJUCA
PISCINA
bar/boite/restaurante
Próximo a curva do S
Luz Negra – Psicodélica • Aberto dia e noite
Discoteca avançadíssima exclusiva de
BIG BOY e NELSINHO MARÇAL

CHURRASCARIA
CERVEJARIA

CASARÃO DE NOEL

☆ BANQUETES
☆ FESTAS DE ANIVERSÁRIO
☆ ALMÔÇO e JANTAR

Diàriamente Serestas com Elinete, Evandro, Celso Diniz, William Gil e Colored. 6as., sábs. e doms. atrações diversas. Ritmo Som 7.

Rua Teodoro da Silva, 668 — Vila Isabel — 238-0267

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante tôdas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

ELIZETH
ZIMBO TRIO
e CANHOTO

Diàriamente às 0,30 hs.
na **SUCATA**
SÒMENTE ATÉ DOMINGO
Res.: 227-6686 e 227-3589

BADEN,
Leila Diniz, Beth Faria e Rejane.
na SUCATA
Estréia dia 26, sexta-feira.

Grinzing

**RESTAURANTE DANÇANTE
TÍPICO AUSTRO-HÚNGARO**
* * Música ao vivo para dançar. * Ambiente requintado * Cozinha Internacional de 1a. Grandeza
Aberto a partir das 19 hs. Tel.: 247-8640
R. Visconde de Pirajá, 549 — Ipanema. Fecha às 2as.-feiras.

"A **MANSÃO DO BARÃO** É UMA CASA SENSACIONAL, ONDE AINDA SE PODE DANÇAR DE ROSTO COLADO"
(Ziraldo — **O Pasquim**)

MANSÃO DO BARÃO

COZINHA INTERNACIONAL — DOIS ANDARES
R. Teixeira de Melo, 20 (ao lado da Pça. General Osório)
É NOBRE FREQUENTAR A MANSÃO — Aberta diàriamente

CHINA TOWN

☆ **NÔVO E LUXUOSO RESTAURANTE**
☆ **COZINHA TÍPICA CHINESA**
De 12 às 14,30 hs. **ALMÔÇO**
De 18 às 23,30 hs. **JANTAR**
Rua Barão da Tôrre, 450 — Ipanema — Próximo a Praça N. S. da Paz — Tel.: 227-3535

CHURRASCARIA GALETO

A MAIS BELA DA AMÉRICA LATINA
REVEILLON MARCIAL
2 Bandas Militares
2 Salões Refrigerados
Reserve já sua mesa pelo tel. 237-5368
Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana.

Rua Joana Angelica, 116 • Praça N. S. da Paz (Ipanema)

FESTEJE ALEGREMENTE O FIM DE ANO!
Nós temos a receita ideal: um delicioso churrasco, um drink honesto, chopp geladinho... e alegria, muita alegria, num ambiente musicalmente festivo.

CHURRASCARIA Gerbô

Rua Campos Sales, 105 — Telefone 248-5429

o mais luxuoso
e moderno da GB.
gabarito internacional

1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE

ambiente super refrigerado frente para o mar

aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada

AV. SERNAMBETIBA, 1996 - BARRA DA TIJUCA

REVEILLON
SOL & MAR
BATEAU MOUCHE

Sensacional **Reveillon** com Monsueto e seu conjunto-Show. Magnífica ceia com caviar russo, peru, cascata de camarões e muitas outras iguarias. Av. Nestor Moreira, 11 — Res. e inf.: 226-6450 • 246-1529 • 226-5820.

Hoje e tôdas as noites — Curta temporada

O nôvo Night Club do Leblon
★ Discoteca Hippie ★ Pista de dança flutuante
★ Ar condicionado
Aberto a partir das 20 horas
Pratos-atração: Picadinho e Strogonoff
Av. Ataulfo de Paiva, 658-B — Res.: 247-0500

Y-PANEMA

Boate e Mini-Cervejaria
Apresenta

UAI... SAMBAIÃO

C/ Carlos Hamilton, Roberto Romany, Betinho, Valéria e o conjunto Anselmo Manzoni. Permitido ingressos a maiores de 18 anos.
Rua Garcia D'Avila, 85 (em frente ao Bob's). Reservas: 227-4382

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Exposição coletiva com obras de
Brito, Carolus, Dulce Ribeiro de Castro, Bianco, Glênio Bianchetti, Holmes Neves, Jacinto de Moraes, João Henrique, José Paulo Moreira da Fonseca, José Pinto, Lélia Lomba, Lúcia Kahn, Maria Luíza Leão Litsek, Márcia Barrozo do Amaral, Osmar Dilon, Percy Deane, Rachel Strosberg, Roberto Feitosa, Yonne Bergamaschi, Talhas de Zu.
R. Toneleros, 356, GB — Tel.: 237-5917

CORRENTE DE ARTE

DESENHOS — GRAVURAS — SERIGRAFIAS
ANNA LETYCIA, CARLOS SCLIAR, CARLOS VERGARA, DAREL, EDITH BHERING, GLAUCO RODRIGUES, LUÍS JASMIN, RENINA KATZ, ROBERTO MAGALHÃES E OUTROS APRESENTAM SEUS TRABALHOS A PARTIR DE NCr$ 30,00 ATÉ 28 DE DEZEMBRO
R. Professor Gastão Bahiana, 9b (continuação de Djalma Ulrich)

Luiz Severiano Ribeiro apresenta:
SENSACIONAL FESTIVAL DE FILMES
INEDITOS COLORIDOS!

SÃO LUIZ
COMODORO
LEBLON
SANTA ALICE

HOJE — HORÁRIO 2-4,30-7-9,30 — A SEREIA do MISSISSIPI — JEAN-PAUL BELMONDO, CATHERINE DENEUVE — UNITED — PROIB. 18 ANOS

AMANHÃ — O BASTARDO — GIULIANO GEMMA, RITA HAYWORTH — WARNER — PROIB. 18 ANOS

DOMINGO — DE WALT DISNEY: O FEITICEIRO DA FLORESTA ENCANTADA — CENSURA LIVRE

REX
CARIOCA

JUSTINE — ANOUK AIMEE, DICK BOGARDE

HORÁRIO 2-4,30-7 e 9,30h — A SEREIA do MISSISSIPI

O FEITICEIRO DA FLORESTA ENCANTADA

CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

HOJE — HORÁRIO 3-6 e 9hs. — ROXY CINERAMA — 70 m/m

UM PRESENTE DE Festas PARA ADULTOS E CRIANÇAS!

SPENCER TRACY, MILTON BERLE, SID CAESAR, BUDDY HACKETT, ETHEL MERMAN, MICKEY ROONEY, DICK SHAWN, PHIL SILVERS, TERRY-THOMAS, JONATHAN WINTERS, EDIE ADAMS, DOROTHY PROVINE, PETER FALK, JIMMY DURANTE

STANLEY KRAMER apresenta A COMÉDIA DAS COMÉDIAS! — STANLEY KRAMER — ULTRA PANAVISION — TECHNICOLOR — CENSURA LIVRE

Deu a Louca no Mundo

UM FURACÃO DE GARGALHADAS!

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

uma verdadeira dança de Vampiros num país Tropical! "VAMPCOLOR"

HOJE VENEZA — 3,40-5,30-7-8,40-10,20

UM SONHO DE VAMPIROS — com ANKITO — IRMA ALVAREZ

CINEMA AINDA É A MAIOR DIVERSÃO

GINÁSIO ORIENTADO PARA O TRABALHO

inscrições abertas para exames de admissão em dezembro.
vagas em outras séries.

INSTITUTO NOSSA SENHORA DE LOURDES

Estrada Santa Marinha
514 Gávea Tel. 227-2613

O JB tem uma agência em

Madureira

para anúncios classificados e assinaturas
Estrada do Portela, 29 — Loja E

está chegando... M-G-M "Chitty Chitty Bang Bang" (O CALHAMBEQUE MÁGICO) TECHNICOLOR — Dick Van Dyke, Sally Ann Howes, Lionel Jeffries — United Artists 50 ANOS DE SUCESSOS - E PRA FRENTE

Cotações JB

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

Nos circuitos de Cinema de Arte as atrações para o fim de semana são a nova apresentação de filmes de curta metragem brasileiros na Cinemateca do MAM (amanhã, às 18h30m). No programa: **Tarzã**, de David Neves e Michel do Espírito Santo, **Indústria**, de Ana Carolina, **Superstição e Futebol**, de Sílvio Lana, e o vencedor do Festival de Cinema Amador do JB, **Vida...?**, de Luís Flalf. Sòmente hoje, às 18h30m na Cinemateca, **Espôsas Ingênuas (Foolish Wives)**, de Erich von Stroheim. Amanhã, à meia-noite, no Paissandu, **A Bossa da Conquista**, de Richard Lester (média 2,8). No Cinearte do Museu da Imagem e do Som, **O Dia em que a Terra Parou**, de Robert Wise (média 2).

Romeu e Julieta, de Franco Zeffirelli (média 2,7), **Bullitt**, de Peter Yates (média 2,5) e **Um Convidado Bem Trapalhão**, de Blake Edwards (média 2,5), prosseguem em cartaz depois de três meses.

Também em exibição, com médias inferiores: **Penúltima Donzela**, de Fernando Amaral (média 1,4). **Pecado com uma Estranha**, de Sérgio Gobbi, **Por um Amor Distante**, de Edmond Sechan (média 1). **Sonho de Vampiros**, de Iberê Cavalcânti (média 0,5). **99 Mulheres**, de Jess Franco, **O Astrágalo**, de Guy Casaril (média bola preta).

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Miriam Alencar	Renald Monteiro	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
MACUNAÍMA (Joaquim Pedro de Andrade)	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★		★★★	4,1
O DRAGÃO DA MALDADE (Gláuber Rocha)	★★★	★★★★★	●	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★★	3,7
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS (Stanley Donen)	★★★★	★★★★	★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★	3,4
TEOREMA (Pier Paolo Pasolini)	★★	★★★★	★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★	3,1
HERÓICA (Andrzej Munk)	★★	★★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★	★	2,5
O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS (Episódio Godard)		★★★	●	★★★★		★★★★	★★★	●	2,3
DEU A LOUCA NO MUNDO (Stanley Kramer)	★★★	★★★		★★	★★	★★	★★	★★	2,2
OS DELICADOS (Stanley Donen)	★★		★	★				★★★	1,7
COM OS MINUTOS CONTADOS (Robert Aurthur)			★	●	★★			★★★	1,5

O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS — O EPISÓDIO DE MICHAEL PFLEGHAR TEM MÉDIA 0,6. O DE PHILIPPE BROCCA TEM MÉDIA 0,5. O DE MAURO BOLOGNINI TEM MÉDIA 0,3. OS DE CLAUDE AUTANT LARA E FRANCO INDOVINA, MÉDIA BOLA PRETA

O FILME EM QUESTÃO: "HERÓICA"

(Eroica) Direção de Andrzej Munk. Roteiro de Jerzy Stefan Stawinski, baseado nas suas novelas Wegrzy e Ucieczka. Fotografia de Jerzy Wojcick. Cenografia de Jan G..ndys. Música de Jan Krenz. Intérpretes: **Scherzo alla Pollacca:** Edward Dziewonski, Barbara Polomska, Ignecy Machowski, Leon Niemczyk, Kasimierz Opalinski. **Ostinato Lugubre:** Kasimierz Rudzki, Jozef Nowak, Roman Klosowsku, Bogumil Kobiela e Tadeus Lomnicki. Décimo quinto filme de Andrzej Munk, realizado em 1957. De Munk, que morreu em 1961, apenas um filme foi exibido comercialmente no Brasil, **A Passageira (Pasazerka)**. Munk morreu em meio à filmagem de **A Passageira** que foi terminado por Witold Lewiewicz.

Produzido há 12 anos, Heróica *é um filme que se vê hoje com um interêsse relativo. Na época, o cineasta Andrzej Munk rompia afrontosamente com o espírito de exaltação heróica inserido na dramaturgia de guerra: seu* Heróica *vinha desfigurar êsse tipo de veneração, parodiando o "heroismo à polaca." Para desencantar a idéia predominante de heroísmo, Munk pôs em cena duas histórias esvaziadas em seu clima emocional:* Scherzo alla Polaca *e* Ostinato Lugubre. *Na primeira, um civil cínico e debochado está às voltas com as tentativas de entendimento entre a resistência polonesa, nazistas e húngaros; na segunda, é a visão do ambiente cético e confuso em que vive um grupo de oficiais e soldados poloneses num campo de concentração, de frente para a dura realidade do cativeiro e sem qualquer abertura para a liberdade. Êsse é o episódio que melhor reflete as intenções do autor de* A Passageira: *a ação repassada de frieza, a desenganada convicção dos oficiais, a esperança obscura, o distanciamento de qualquer ato heróico.*

Sêco e irônico, solene e mordaz, Heróica *não resiste muito à passagem do tempo. E' um filme feito para a sua época e por isso fica distanciado do público de hoje. Ao contrário,* A Passageira, *que Munk deixou inacabado, é um filme para ser visto e revisto, como também tantas outras fitas produzidas na Polônia sôbre o cenário bélico, trágico e turbulento dos anos 40, com ou sem heroísmo.*

ALBERTO SHATOVSKY

Creio que, entre os espectadores brasileiros, no que diz respeito a Andrzej Munk, sou privilegiado: vi *Blektiny Krzyz (A Cruz Azul)*, o filme que, em 1955, marcou sua passagem do documentário à ficção: vi e revi *Eroica (Heróica)*, o filme que o revelou ao mundo, em 1957, e que só agora obtém exibição comercial aqui; vi *Spacerek Staromiejski (Passeio na Velha Cidade)*, de 1958, uma cândida declaração de amor a Varsóvia; vi *Zezowate Szczescie (Azar)*, de 1959; e, naturalmente, vi e revi o extraordinário *Pasazerka (A Passageira)*, que êle deixou incompleto, ao morrer em 1961, e que seu velho amigo Witold Lewiewicz transformou num documento impar do cinema polonês — e da própria criação cinematográfica.

Artista íntima e apaixonadamente ligado a seu país e sua época, Munk não pode ser olhado sem que levemos em consideração sua vida de 40 anos (1921-1961) na Polônia conflagrada, sem que ao menos passemos de raspão por certas características do caráter nacional polonês, formado através de séculos de invasões e guerras, privações e glórias.

Disse alguém que, assim como há um *American way of life* (modo americano de vida), há um *modo polonês de morte;* e foi justamente êsse elemento-chave do caráter polonês que Munk se propôs desmistificar.

Curiosamente, êle parte, em *Eroica*, de duas novelas de Jerzy Stefan Stawinski, o mesmo autor de *Kanal*, que Andrzej Wajda levou à tela como uma homenagem ao heróico levante de Varsóvia; e foi no mesmo Stawinski que Munk encontrou a matéria-prima de *Zezowate Szczescie*, furiosa gozação de heroísmo, do patriotismo e de outros atributos tão intocáveis na Polônia como em outros países.

As duas histórias de *Eroica* mostram claramente os caminhos que Munk pretendia seguir. A primeira, importante contribuição à reviravolta crítica do cinema polonês, só foi importante para o cineasta porque lhe deu a inspiração de *Zezowate Szczescie;* mas a segunda, de enorme importância para êle e para o cinema polonês, já contém o núcleo do que deveria ser *Pasazerka*.

Considerado em si, *Ostinato Lugubre* é um filme exemplar, absolutamente sob contrôle em todos os setores e tons, permitindo que Stawinski & Munk façam desfilar, da maneira mais econômica e contundente, tôdas as classes da sociedade polonesa, com suas qualidades e seus defeitos exacerbados pelo ambiente do campo de concentração. Pequena obra-prima, êsse *Ostinato Lugubre* faz-nos lamentar ainda mais a morte prematura de Andrzej Munk.

ALEX VIANY

A Eroica, *de Andrzej Munk, é uma inacabada sinfonia em dois movimentos (um* scherzo *e um* ostinato). *O terceiro (andante) foi abandonado pelo cineasta antes mesmo do primeiro acorde. São mais que evidentes as intenções de Munk de estruturar a sua* Eroica *como a de Beethoven. Ao compor a sua sinfonia, Beethoven ainda via em Napoleão a figura messiânica do libertador, mas sua peça musical não representa, pura e simplesmente, a sagração do corso e seus atos de bravura. O Napoleão de Munk poderia ter sido o bravo combatente polonês em choque com os nazistas, mas em sua sinfonia não figuram heróis nitidamente sombreados pelo ufanismo patriótico. Dzidzius, o personagem do primeiro movimento* (Scherzo alla Polaca), *é um sujeito* blasé, *indiferente, de profissão pouco recomendável, que se transforma em herói* malgré lui *(e inútil), subornando sentinelas inimigos, tomando um pileque homérico e urinando displicentemente sôbre o campo de batalha. No segundo movimento* (Ostinato Lugubre), *Zawistowski retoma, com inflexão dramática, a função simbólica de Dzidzius: representar um ato de heroísmo circunstancial (fugir de um campo de concentração), irrealizado por êle, fomentado por três amigos e sublimado pelos outros.*

Scherzo — *rapidez e humor. A odisséia de Dzidzius é contada em tom cômico, caricatural mesmo, segundo as normas habituais de Munk: reconstituição de acontecimentos reais — aqui, a destruição de Varsóvia, em 1944 — através de personagens fictícios; e introdução de figurantes imaginários, que, embora superficialmente abordados, condensam uma carga de dados indiciais necessária a uma apreensão justa do cotidiano.*

Ostinato — *repetições e recorrências. Assim como, no finale da* Eroica, *Beethoven faz variações em tôrno de um tema de* Prometeu *(Op. 35), o segundo movimento da sinfonia de Munk se abre e se fecha com um mesmo plano (o pátio do campo), recorre a idéias esboçadas em trabalhos anteriores (o próprio autor confessa isto), e retoma, ciclicamente, os mesmos pontos de angulação de situações tão ligeiramente variadas quanto as ações diárias de um grupo de prisioneiros confinados em um galpão.*

Um projeto ambicioso, sem dúvida, mas estagnado em seu primeiro estágio criativo. As grandes audácias de Munk — anti-heroísmo; distanciamento cauteloso das entidades fàcilmente identificáveis como Bem e Mal; inversão de valôres estabelecidos (Zak, prisioneiro no segundo episódio, odeia mais os seus companheiros de cela — com os quais é obrigado a conviver — do que os próprios nazistas) — são audácias que raramente vão além do roteiro.

SÉRGIO AUGUSTO

Filme de dois episódios, ambos dirigidos por Andrzej Munk e interligados tematicamente, *Heróica* tem como pano de fundo a II Guerra Mundial, na Polônia.

No primeiro, *Scherzo alla Polaca*, a câmara desmistifica a imagem clássica (e épica) do famoso levante de Varsóvia, celebrizado por Andrzej Wadja, em *Kanal*. Acompanha a trajetória de um anti-herói vivendo a sua antiaventura guerreira.

Para o cinema polonês, a voz governamental de lá, é possível que o tom adotado por Munk seja excessivamente debochado. Afinal de contas, aborda um assunto sério em tom satírico e o seu personagem é um oportunista, com todos os defeitos de praxe. Entretanto, em relação a outros cinemas, à autocrítica habitual americana ou à demolição dos mitos britânicos, *Scherzo alla Polaca* não passa de um monótono sussurro, ao pé do ouvido.

No *Ostinato Lugubre*, a ação se desloca para um campo de prisioneiros, onde, novamente, a imagem tradicional é revista e as atitudes convencionais (heroísmo, companheirismo, etc.) cedem lugar a uma visão amarga e desencantada. Como análise dos personagens, precisão rítmica, êsse episódio leva nítida vantagem sôbre o primeiro. Artesanalmente, porém, a disciplina de Munk termina-o transformando em um relato frio, meio pesadão, para o qual o espectador não é convidado a participar emocionalmente. Sôbre o mesmo assunto, Billy Wilder obteve resultado muito superior ao alcançado pelo cineasta de *A Passageira*, no relato, deliciosamente cruel, de *Inferno 17*.

Levando-se em conta a absoluta falta de humor do Govêrno soviético, é provável que *Heróica* seja um ato heróico de Andrzej Munk, embora, cinematogràficamente, nos pareça frustrado — e bem abaixo da maioria dos (poucos) filmes poloneses exibidos aqui.

VALÉRIO ANDRADE

O Dragão da Maldade, *de Gláuber Rocha*

Macunaíma, *de Joaquim Pedro*

Amor Através dos Séculos, *de Godard*

Heróica, *de Andrzej Munk*

OS FILMES DA SEMANA

"O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO"

Nos versos populares que contam a chegada de Lampião ao inferno (usados por Gláuber na faixa sonora) o cantador confunde numa só imagem o sertão e o inferno. Dêste modo o inferno é uma espécie de latifúndio onde Lampião vai pedir emprêgo, o Diabo é o coronel, dono da Fazenda. Depois da luta de Lampião com o Diabo, o armazém do inferno, teve um prejuízo de 600 contos de réis sòmente em mercadoria, e se o inverno não fôr bom ninguém terá dinheiro para comprar uma camisa.

Em **O Dragão da Maldade**, Gláuber retoma a operação do cantador popular e mistura num mesmo plano imagens reais e irreais, São Jorge e os Cangaceiros, o Dragão e o Coronel, Santa Bárbara e Mata Vaca. A mistura se faz desde o primeiro plano, quando o professor repete com um grupo de crianças as datas da Independência, da libertação dos escravos, da República e da morte de Lampião: numa só imagem a história oficial e a história marginal. Plano número dois: Coirana, o Cangaceiro se apresenta pronto a vir fazer as cobranças do testamento de Lampião. Plano número três: um desfile de colegiais em comemoração ao dia da Independência, e na imagem se destaca uma faixa com o grito do Ipiranga: Independência ou Morte. Em **O Dragão da Maldade**, se encontra uma transposição cinematográfica da estrutura da arte popular brasileira, da literatura de cordel, dos bonecos de barro de Vitalino e Severino, da coreografia da macumba e das escolas de samba. **(José Carlos Avellar)**

"O AMOR ATRAVÉS DOS SÉCULOS"

Um dos piores filmes de contos jamais realizados, esta mixórdia franco-ítalo-alemã — que ainda foi buscar em Hollywood essa gigantesca boneca de plástico chamada Raquel Welch — apresenta, inclusive, um insólito desfile de falta de profissionalismo nos setores mais corriqueiros de concepção, execução e acabamento.

Muito sagazmente, Jean-Luc Godard colocou seu episódio depois do fim do filme. Mesmo brincando — como, aliás, sempre brinca — Godard faz propostas e experiências curiosas, fascinantes. Numa espécie de **trailler de Alphaville**, traz Jacques Charrier, viajante das galáxias, para uma breve pousada na Terra e, num universo que aboliu os sentimentos, Carrier e Ana Karina descobrem, como a mesma Karina descobriria em Alphaville com Eddie Constantine, que, afinal de contas, a solução está nos velhos sentimentos românticos. A solução é pífia, absurdamente insuficiente, depois de tôda aquela alucinante exibição técnico-formal do mais inventivo dos cineastas da atualidade. Mas talvez êle tenha razão; talvez, já nesta sociedade futurológica de 1960-1970, seja recomendável um retôrno, até piegas, a certos costumes pré-históricos do amor romântico. **(Alex Viany)**

"TEOREMA"

Na sociedade italiana de hoje Pasolini introduz um personagem que é o prosseguimento do Tirésias e Édipo de seu filme anterior, **Édipo Rei**. "De que vale saber — perguntava Tirésias em **Édipo Rei** — quando o saber não ajuda em nada a quem sabe?" O saber, o conhecimento de seu verdadeiro destino, que Tirésias revela a Édipo, provoca uma crise interna. Édipo se torna cego como o sábio. O conhecimento não o leva a nenhuma ação, e Pasolini projeta-o no mundo moderno na sequência final. Em **Teorema**, em meio a uma família burguesa italiana, Édipo, ou o conhecimento, ou a autenticidade, como prefere Pasolini, provoca também uma crise e leva a uma ação desordenada. Destruída a falsa idéia que cada um fazia de si mesmo, destruído o mundo de aparências em que viviam, os personagens de **Teorema** não encontram em si mesmos a fôrça ou o conhecimento necessários para transformar suas vidas. O pai doa a fábrica, a mãe se prostitui, a filha se torna rígida, o filho se torna um pintor e procura uma forma perfeita o bastante para "esconder que o artista é um pobre verme que rasteja." E a empregada, como bem acentuou Pasolini, colocada à margem da história por não participar da sociedade industrializada, apesar de conviver com ela, se transforma numa santa. **(José Carlos Avellar)**

"MACUNAÍMA"

Quase tôdas as observações que Mário, em diversas cartas, fêz sôbre seu **Macunaíma**, podem ser estendidas ao filme, cuja fidelidade aos acontecimentos descritos no livro não é tão importante quanto a fidelidade ao método de trabalho. O que no livro de Mário é um pretexto para uma coletânea de frases, expressões e anedotas que compõem um retrato do brasileiro, no filme de Joaquim é um pretexto para um conjunto de imagens que compõem o mesmo retrato. Imagens que agem em faixas paralelas, porque em determinados momentos Joaquim Pedro se preocupa em conduzir os atôres de modo a obter um retrato caricaturado do gesto brasileiro. Em outros se preocupa em partir de um estilo de encenação popular francamente apoiado na habilidade de movimentação em cena do ator brasileiro. Ao mesmo tempo uma caricatura do brasileiro e do estilo de espetáculo brasileiro. **(José Carlos Avellar)**

"COM OS MINUTOS CONTADOS"

Alguns momentos podem alardear um pouco de tensão, mas os sentimentos do roteiro e a direção convencional de Aurthur empurram o filme à categoria pouco recomendável do **policial sentimental**. A rica e jovem Cathy Ellis (Joanna Shimkus), simpatizante da causa negra apaixonada por Jason, passeia pela trama com os olhos lacrimosos sem ter o que dizer a favor da causa ou contra a repressão. O outro líder, Dennis, que, embora espancado pela polícia, permanece lamuriento e manso, não passa de um clichê simbólico da linha pacífica negra. O próprio Jason Higgs não tem mais do que duas ou três linhas de banal inconformismo para recitar. Desta vez o cuidadoso e partepante Poitier caiu em um papel que, mesmo sob o prisma do mensageirismo, é insuficiente para propiciar uma discussão. **(Ely Azeredo)**

"A PENÚLTIMA DONZELA"

Mais do que um divertimento **A Penúltima Donzela**, é um filme que se ocupa deliciosamente de um dos argumentos que motiva o chamado "conflito de gerações": o tabu da virgindade.

A surprêsa proporcionada por êste filme está no enfoque moderno e docemente inconformista da causa em questão, no seu tratamento lírico e cômico, e na presença muito profissional de um diretor estreante. **Alberto Shatovsky)**

"BULLITT"

Dirigido pelo inglês Peter Yates, **Bullitt** vem-se incorporar ao grupo de filmes policiais modernos que nos últimos anos têm redescoberto a figura do detetive. Do ponto-de-vista estilístico, **Bullitt** possui a violência sêca e a tensão visual de **Meu Nome E' Coogan**. Portanto, não é apenas um bom filme, é mais do que isto, mesmo sem contar a fantástica (e já famosa) perseguição automobilística pelas ruas de São Francisco. **(Valério Andrade)**

"ROMEU E JULIETA"

Ao buscar intérpretes juvenis, Franco Zeffirelli pretendeu revalidar modernamente a impetuosidade juvenil e intrínseca do texto original. E, jogando com a mocidade de Leonard Whiting (17 anos) e Olívia Hussey (15 anos), esperou que sua adequação física aos papéis superasse sua inexperiência. Menos radical e talvez mais desequilibrada do que a versão que seu patrício Renato Castelani fêz em 1953-54, esta versão de Zeffirelli contudo provàvelmente tem mais a dar a todos os que pensem em revalidar os temas e as personagens de Shakespeare em têrmos atuais.

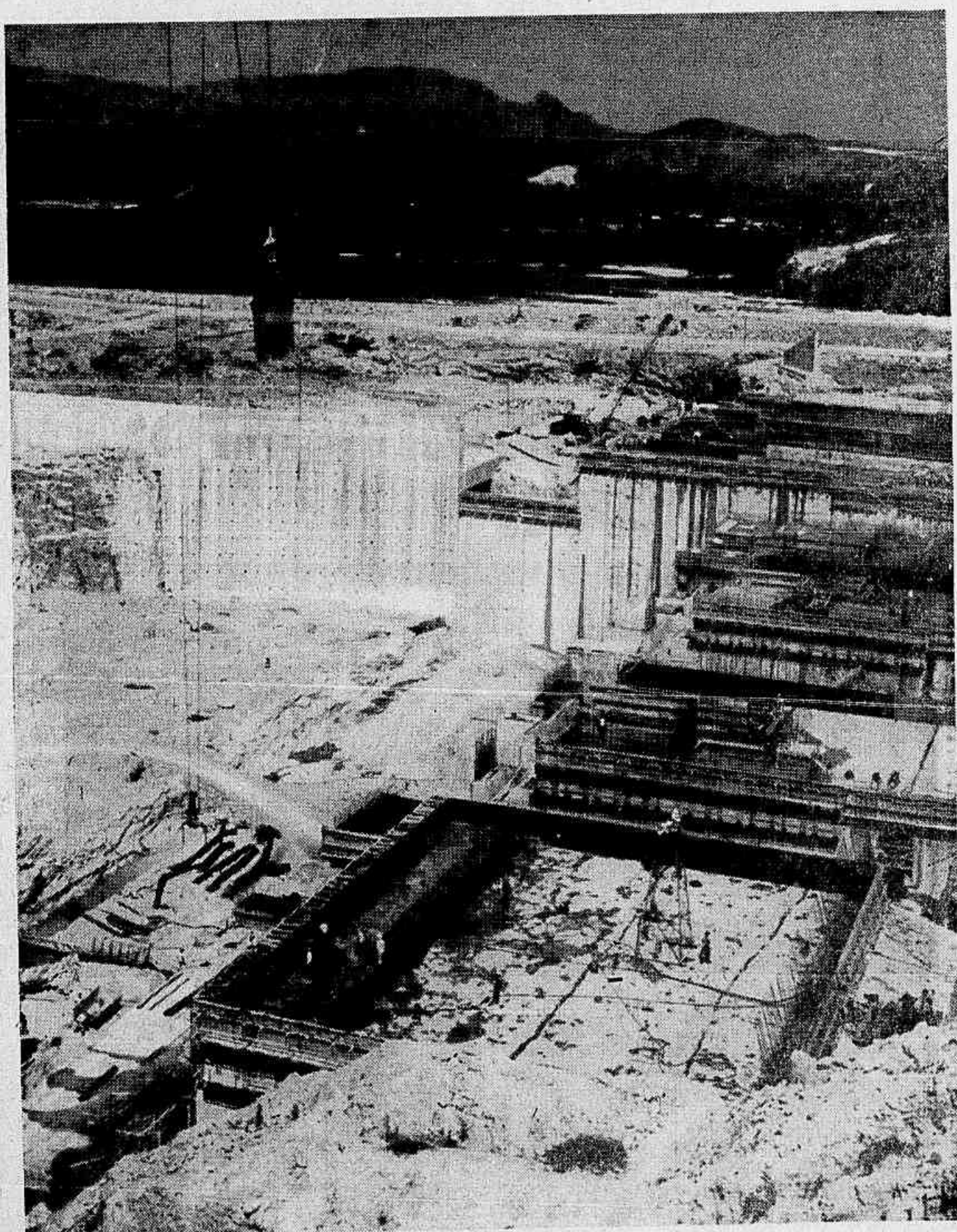
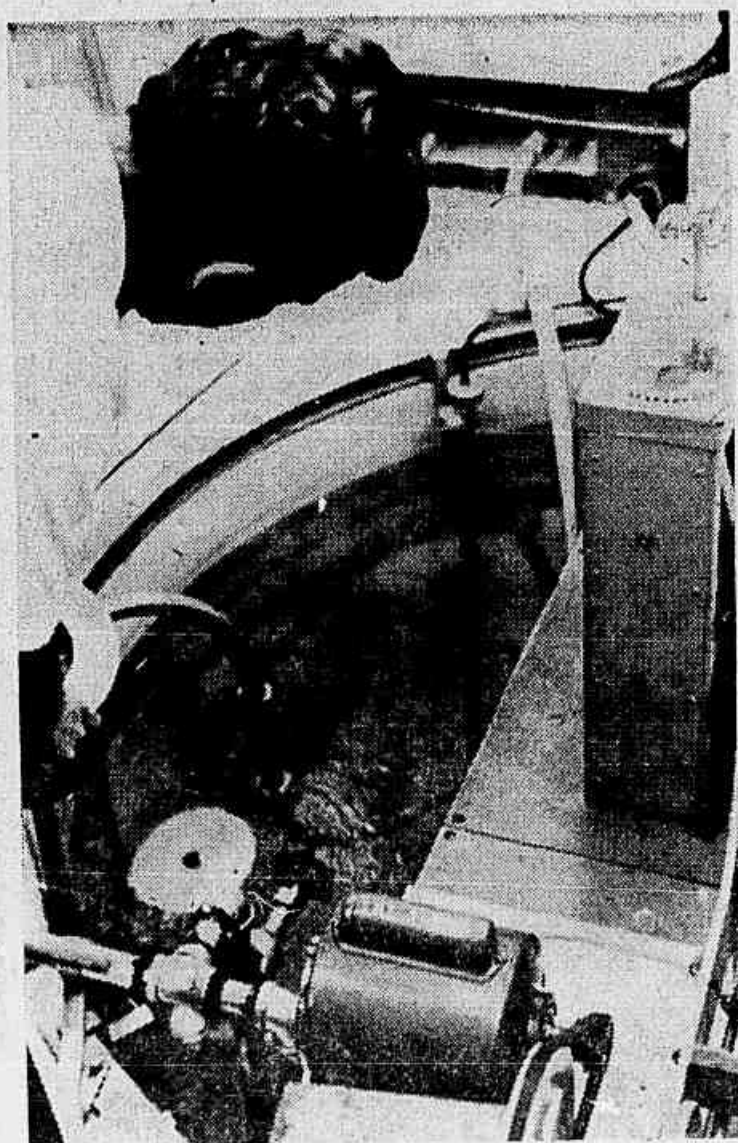
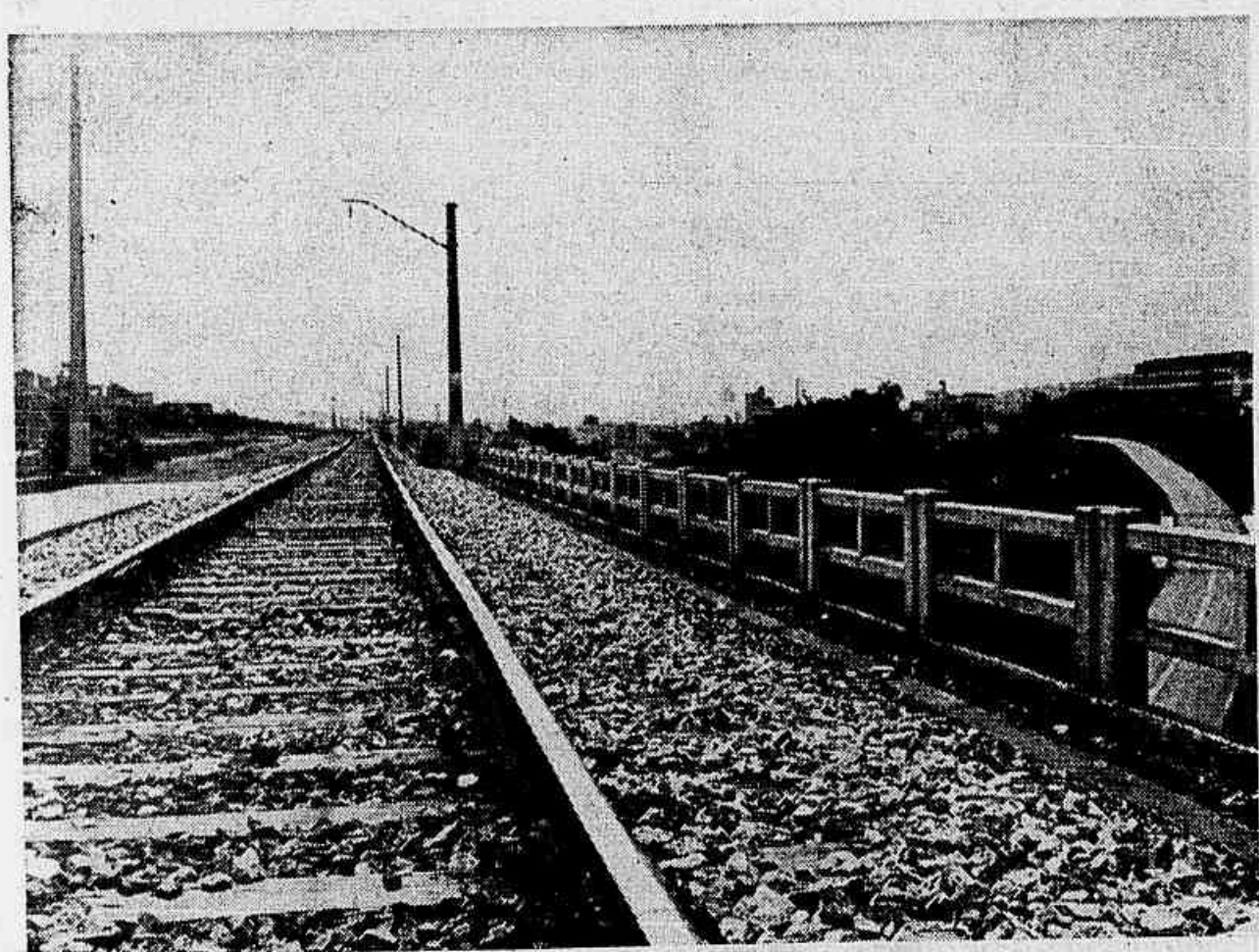
(Alex Viany)

"99 MULHERES"

Não deixa de ser estranho encontrar em circuito **normal** um filme como **99 Mulheres (99 Women)**, idiota exploração da formula sexo-violência sem um mínimo de decência artesanal.

Alguns nomes bastante conhecidos enfeitam o bôlo: Maria Schell, que já foi intérprete de Visconti e René Clément; Luciana Paluzzi, italiana britanizada; Mercedes McCambridge, do cinema americano; Herbert Lom, vilão com vasta fôlha-corrida no cinema inglês. Confeitos insuficientes para influir no sabor da massa de ingredientes grosseiros e anacrônicos manipulados por um roteirista (Peter Welbeck) e um diretor (Jess Franco) ignotos, sem o mínimo **pedigree** profissional. **(Ely Azeredo)**

MINAS INDUSTRIAL

um suplemento especial do JORNAL DO BRASIL, dezembro de 1969

Minas não vê barreiras para a sua total industrialização. Não lhe faltam estradas – é o maior eixo rodoviário do país; tem um Govêrno que planeja e executa; uma classe de empresários atuantes; riqueza no solo, abundância de água, o trabalho do homem. Minas se industrializa

Minas tem o segundo consumo industrial de energia elétrica

Dentro do panorama brasileiro, Minas Gerais é hoje um Estado privilegiado no que tange à disponibilidade de energia elétrica. Tem condições de atender a solicitações de cargas em qualquer região, oferecendo energia de alta qualidade, em padrões técnicos avançados, com serviços de atendimento do mais alto nível.

Minas é hoje a macrolocalização ideal para grandes plantas industriais que demandam grandes blocos de energia: indústrias eletrometalúrgicas e eletroquímicas especialmente. O consumo industrial de energia elétrica do Estado é o segundo do país da mesma forma que o consumo total. Minas é o primeiro produtor de energia elétrica e atende a necessidades eventuais de outros Estados, sem o que haveria um colapso na produção em outras regiões industriais, pela imposição do racionamento.

SEGURANÇA

Minas Gerais desconhece o que seja racionamento de energia elétrica. Esta tranquilidade têm os consumidores do Estado: não há nem haverá paralisação de fábricas nem cortes de energia para os serviços públicos ou domésticos. Mais que isso, não há nem haverá racionamento disfarçado — através do fornecimento de energia de segunda qualidade.

Estas condições, porém, não prevaleceram sempre no Estado. A energia elétrica em Minas tem sua história — a história do bom senso e do pragmatismo, e da determinação de se atingir a um fim: a eletrificação de todo o Estado, dentro das condições que se faziam necessárias e que êle comportaria. E essa história se confunde com a das Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. — a Cemig.

Após a Segunda Guerra quando se esboçava a industrialização que empolgaria o país na década de 50, Minas viu-se frente a sério problema para a implantação de centros industriais: a deficiência de energia elétrica.

Apesar de ser um dos Estados que primeiro utilizaram energia no país, as usinas existentes tinham, na quase totalidade, potências insignificantes. As Prefeituras municipais ou as companhias atendiam apenas a uma ou duas localidades. Os grandes consumidores industriais tinham geração própria. Algumas companhias que atendiam a um número maior de localidades faziam-no em padrões arcaicos, não condizentes com as necessidades de um Estado que se industrializa.

FÓRMULA

O Plano de Eletrificação de Minas Gerais, estudo contratado pelo Govêrno, veio como fórmula para equacionar o problema, que exigia soluções fundamentais. Êsse Plano não apenas estudou em detalhes o mercado energético que crescia, mas também esboçou diretrizes para o atendimento da solicitação de energia. A criação da Cemig, em 1952, veio como resultado do Plano, que determinou a política energética mineira. Aliás, Minas é um Estado dos Estados de maior potencial hidrelétrico do país. Aqui nascem alguns dos maiores rios do Brasil: o Grande e o Paranaíba, que convergem no Paraná, o São Francisco, o Doce, o Jequitinhonha e outros da bacia Leste. O Estado tem presentemente, a maior área inundada do país, suas barragens de Furnas e Três Marias guardam, presentemente, massas de água comparáveis às maiores do mundo e seu potencial hidrelétrico representa 22% do país. Minas estava, assim, predestinada a montar grandes usinas e a ausência de combustíveis fósseis no seu subsolo seria sobejamente compensada.

Para trabalhar êstes recursos em que a natureza tinha sido pródiga, era necessário um volume de capital bastante grande. Era necessário uma emprêsa sólida e que se dispusesse a enfrentar os sacrifícios financeiros que o setor impõe. E' sabido que os investimentos em usinas hidrelétricas exigem longa maturação e o rendimento por unidade de capital aplicado é relativamente pequeno.

O setor privado não se sentia atraído, mormente considerados os critérios de tarifação que prevaleciam à época. O Govêrno do Estado partiu então para outra solução: foram constituídas as Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. — Cemig, em que o poder público estadual detinha a maioria das ações.

A CEMIG

A Cemig começou a atuar no ano de 1952. Nasceu modesta, passando a operar uma usina que o Estado construíra, cuja potência é de 12 800kW — Gafanhoto. Serviu a quatro localidades neste primeiro ano.

Nestes 17 anos, a Cemig viu seu trabalho e suas obras conhecidos em todo o país e no exterior. E' uma das 10 maiores emprêsas do Brasil, em todos os setores industriais e comerciais.

Alguns dados dimensionam essa emprêsa: capital — NCr$ 435 milhões; acionistas — 100 mil; usinas em operação — 13; potência instalada — 650mW; usinas em construção — 2; usinas em projeto — 3; potência final das usinas em construção — 1 090mW; potência final das usinas em projeto — 2 420 mW; produção em 1968 — 3 156gWh.

A atual potência instalada, junte-se 50% de Furnas (450mW) e isso significa que a Cemig terá uma potência instalada da ordem de ..... 4 600mW no fim da década de 70, ou seja, 50% do que existe no Brasil hoje.

A emprêsa serve, no momento, a mais de 400 localidades. Suas linhas de transmissão se estendem a tôdas as regiões do Estado e seu crescimento continua em ritmo acelerado.

ENERGIA RURAL

A expansão de seu mercado é superior à do mercado brasileiro de energia elétrica. Tendo visto coroados de êxito os seus esforços no sentido de oferecer às cidades e às indústrias mineiras a energia elétrica de que necessitavam, a Cemig partiu para a eletrificação rural, através da Ermig — Eletrificação Rural de Minas Gerais S.A. Sua experiência de eletrificação do campo, hoje vitoriosa, constitui importante fator de aceleramento da produção agropecuária de Minas: as cooperativas de eletrificação já se espalham por todo o Estado.

A Cemig, que resultou de um plano criterioso, tem feito do planejamento uma norma contínua de atuação. E para um planejamento válido, que lhe permitisse um perfeito conhecimento das disponibilidades com que pode contar, ela executou, com assistência do Fundo Especial das Nações Unidas e do Banco Mundial, um amplo estudo dos recursos energéticos de Minas Gerais.

Êste estudo durou três anos. Foi executado por técnicos da Cemig e da ONU e abrangeu uma área de .. 650 mil km2, extravasando os limites de Minas. Foi o primeiro estudo de tal porte realizado no Brasil e serviu de modêlo a estudos semelhantes do Centro-Sul do país.

A Cemig faz anualmente uma previsão do mercado consumidor a longo prazo. Essa previsão é corrigida todo ano, com as novas variantes surgidas ou em perspectiva. A emprêsa tem como sua maior unidade produtora a usina de Três Marias, no rio São Francisco, com capacidade final de ...... 520 mil kW. Outras grandes grandes usinas da emprêsa são as de Itutinga, Camargos e Salto Grande.

A Usina de Jaguara, em construção, tem seu início de operação previsto para 1971. Volta Grande, também em construção, entrará em operação em 1973. As usinas em projeto são as de Capim Branco, São Simão e Nova Ponte, tôdas na bacia do Paranaíba. Sua subestação do Barreiro, próxima a Belo Horizonte, é uma das maiores do Brasil e se liga a Furnas e Três Marias por linhas de transmissão de 345 mil Volts.

Minas se impõe, assim, como área em que a energia não constitui problema. O Estado dispõe de energia elétrica para sua industrialização. A qualidade dos serviços prestados pela Cemig — a garantia de fornecimento, a qualidade da energia fornecida, a disponibilidade para novas cargas, tudo isso, constitui elemento atrativo à instalação de indústrias, especialmente aquelas em que a energia constitui uma matéria-prima para sua produção.

Economia rural cresce com a criação da Ermig

Minas Gerais tem uma emprêsa mista, que foi criada para dinamizar o desenvolvimento agropecuário, mas que se transformou em fatôr de industrialização de vastas áreas do Estado. E' a Ermig — Eletrificação Rural de Minas Gerais, subsidiária da Cemig, e cuja energia elétrica estimula, a um só tempo, o crescimento da economia rural mineira, o aparecimento de um grande número de indústrias de pequeno e médio porte e a industrialização do artesanato.

Quando os postes e fios da Ermig começaram a se espalhar pelo território mineiro, os fazendeiros descobriram as múltiplas e vantajosas aplicações da energia elétrica. A partir dessa época, tem-se desenvolvido em Minas Gerais um nôvo tipo de indústria, localizado na área rural. Ela se utiliza da eletricidade para o acionamento de um equipamento industrial variado, que começa pelas máquinas de beneficiamento de café e arroz, debulhadores de milho, bombas de água, picadeiras, desintegradores, refrigeradores, poços artesianos e sistemas de irrigação.

GRANJAS E PEDREIRAS

O trabalho das granjas de criação de galinhas redunda em uma grande demanda de energia elétrica e assume, às vêzes, aspectos de industrialização pesada. A eletricidade é usada para mover os misturadores e os distribuidores automáticos de ração, para as chocadeiras, para as estufas e a iluminação.

Em certas regiões, a eletrificação ofereceu as condições necessárias ao aproveitamento de produtos que seriam desperdiçados, pelo menos em parte. Agora, refrigeradores, resfriadores e outras máquinas, algumas de grande porte, estão contribuindo para a conservação do leite, a produção de laticínios, o aproveitamento das frutas e a fabricação de doces.

A penetração das linhas da Ermig para atender às fazendas possibilitou, também, que fôssem atendidas indústrias extrativas que, até então, ou produziam sua própria energia elétrica ou, quase sempre, trabalhavam sem ela. Beneficiaram-se da eletrificação as pedreiras, minerações, a extração de mármore, de ardósia, de talco. Foram industrializadas as marcenarias, as carpintarias e a atividade quase doméstica de produção de féculas — fubá, farinha de mandioca, polvilho. Os postos de gasolina colocados ao longo das rodovias têm energia para a movimentação de suas máquinas e motores e para a iluminação.

A influência indireta do trabalho da Ermig não é menor nem menos importante para a industrialização do Estado. Ela provoca o desenvolvimento da indústria de material elétrico — que fornece equipamento para as linhas rurais — cria um mercado nôvo para os eletrodomésticos e estimula a fabricação de motores e máquinas agrícolas.

COOPERATIVAS

Depois de mostrar aos fazendeiros os benefícios da energia elétrica, a Ermig procura criar um espírito comunitário que conduza à organização de cooperativas de eletrificação rural. Em seguida, obtém os recursos para o financiamento das rêdes e linhas dessas cooperativas, elabora os projetos e os executa.

Já estão em atividade 30 cooperativas, que reúnem 2 749 associados, aos quais se devem acrescentar 215 fazendas isoladas. Para solucionar problemas específicos de industrialização, alguns povoados e certos consumidores rurais gozam dos benefícios concedidos às cooperativas, inclusive os tarifários.

Outros Estados têm organismos que se preocupam com a eletrificação rural, mas a experiência mineira parece ser a mais bem sucedida, talvez porque a Ermig é uma emprêsa e não uma repartição da administração central. Para conhecer as razões dêsse êxito, estagiários de todo o país têm vindo a Minas, levando de volta o *know-how* que tem suas raízes no trabalho da Cemig.

O melhor desenvolvimento da eletrificação rural em Minas Gerais ocorre no Triângulo Mineiro, região rica e que, além disso, oferece condições especiais. É aí que se desenvolve o maior programa de eletrificação rural do país.

Governador Valadares tem uma cooperativa grande e Montes Claros, que é uma região muito promissora, já necessita de maior disponibilidade de energia.

Cidade industrial desenvolve Minas

ENG.º WALDYR SOEIRO EMRICH
Vice-presidente do Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais

Em tôdas as oportunidades que me são oferecidas para discutir e analisar a situação do Estado, tenho defendido o ponto-de-vista de que a industrialização em bases técnicas e econômicas é o instrumento positivo que podemos e devemos lançar mão para acelerar nosso desenvolvimento.

Mas considero também que só poderemos obter resultados satisfatórios se adotarmos uma política agressiva junto aos podêres públicos e às fontes de financiamento nacionais e estrangeiras, privadas ou governamentais, no sentido de conseguirmos recursos imediatos a serem aplicados nos setores de maior expressão de nossa economia. Podemos argumentar que Minas possui outros meios capazes de impulsioná-la para a frente, mas todos êles dependem de uma base de sustentação que só um desenvolvimento industrial harmônico poderá oferecer.

ARRANCADA

Consideramos o momento decisivo para uma arrancada e compete ao Govêrno estadual, através dos órgãos criados e mantidos especificamente para esta finalidade, e às entidades de classes, não deixarem, mais uma vez, passar outra oportunidade e continuarmos à margem, principalmente quando todos, por uma obrigação patriótica, devemos imprimir em tôdas nossas atividades este ritmo de Brasil Grande, aspiração máxima do Govêrno federal.

Alguns fatôres determinantes do que podemos chamar o momento psicológico para a arrancada do desenvolvimento, devem ser destacados: a ampliação do sistema Cemig; a melhoria do sistema rodoviário, patente com a inauguração da BR-262; os planos de ampliação, em execução das grandes usinas siderúrgicas instaladas no Estado (Usiminas, Mannesmann, Belgo-Mineira e Acesita); a ampliação também da Aluminas e a próxima operação da Alcominas, além de outras fábricas em crescimento acentuado; a melhoria sensível no sistema ferroviário e, finalmente, com destaque, a rêde de cidades industriais, instaladas ou projetadas.

Todo êste complexo, apoiado em um programa bem orientado e dirigido por uma equipe de homens experimentados, possibilitará ao Estado enfrentar as barreiras que hoje se nos antepõe, de um lado, o poder de atração do Nordeste, em face dos incentivos fiscais, e, de outro, a fôrça catalizadora do mercado de São Paulo.

ANÁLISE

Analisando a situação das cidades industriais, chegaremos à conclusão de que algumas delas têm posições definidas e foram dispostas em condições privilegiadas.

A Cidade Industrial de Contagem, a primeira no Brasil, é uma realidade. Situada no maior eixo rodoviário do país, está também estratègicamente localizada no quadrilátero ferrífero.

Seguindo seu exemplo e beneficiando-se de um acervo de vantagens e condições favoráveis, surge, a seu lado, o Cinco — novo Centro Industrial de Contagem, área industrial que, por vocação, tem um futuro garantido para a instalação de mais uma centena de fábricas. Estando o projeto pronto e com amplas e boas ofertas de financiamento à sua implantação, o Cinco, a partir de janeiro de 1970, será a meca dos investidores.

Vem, a seguir, a Cidade Industrial de Santa Luzia, bem situada, com inúmeras indústrias em operação e que, tendo sofrido uma fase estacionária, volta a crescer, contribuindo de maneira positiva para a economia mineira. Outras cidades industriais merecem ser consideradas — a de Montes Claros, cujo projeto foi muito bem executado pelo Departamento de Industrialização do Estado e que, por estar na área da Sudene, é um dos chamados pólos de desenvolvimento de futuro assegurado, a curto prazo.

Varginha e Juiz de Fora representam zonas em franco crescimento, ambas apoiadas por parques fabris de expressão. Mas várias outras cidades industriais criadas poderão oferecer boas condições aos investimentos, principalmente aquelas que são dirigidas no sentido de um aproveitamento racional dos recursos zonais, sendo também válido admitir que novos empreendimentos, localizados juntos a Ipatinga, Poços de Caldas, Uberlândia, Itajubá e outras cidades mineiras, já dotadas de grandes indústrias, terão sucesso, se apoiados em análises de mercado e disponibilidades de recursos, motivando então a expansão dessas áreas.

Os estudos de viabilidade econômica feitos pelo Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais para o Cinco — Centro Industrial de Contagem — concluiram que o aproveitamento de matérias-primas resultantes das linhas de produção de suas fábricas, as ofertas de minérios de ferro e de manganês, as possibilidades de obtenção de energia elétrica da Cemig, a localização junto aos eixos rodoviários Rio—Brasília e Vitória—Belo Horizonte—São Paulo—Triângulo Mineiro, indicam que a nova área deve ser destinada a uma complementação industrial nos setores metalúrgicos, de alimentação e têxtil. São êsses setores, justamente aquêles que melhor podem ser abastecidos por recursos zonais e, mesmo enfrentando as barreiras anteriormente referidas, poderão concorrer no mercado interno e mesmo no de exportação, com matérias-primas e equipamentos. Isso já vem sendo demonstrado pela Belgo-Mineira, a Mannesmann, a RCA, a Pohlig Heckel, Asabrasil e muitas outras.

RELÊVO

Acreditamos, também, que as indústrias elétrica e eletrônica poderão desempenhar papel de relêvo no desenvolvimento do parque fabril mineiro.

Os problemas básicos do desenvolvimento de Minas têm sido estudados e equacionados, sendo que em alguns setores, como por exemplo a energia elétrica, a Cemig vem apresentando um crescimento espantoso e poderá, em pouco tempo, cobrir as necessidades de todo o Estado, com um padrão de serviços de nível internacional.

O setor siderúrgico volta à liderança da produção nacional; entretanto, o consumo de aço em Minas é inexpressivo, bastando assinalar-se que 60% da produção é absorvida por São Paulo e menos de 5% pelo próprio Estado. A transformação interna dos produtos siderúrgicos, se viável, contribuiria para o aumento da disponibilidade de recursos.

A indústria do cimento se expande, assim como a do alumínio e de refratários, mas se observa uma brecha profunda no setor da industrialização de alimentos, que necessita ser dinamizado, a fim de provocar maior atividade na agricultura e na pecuária.

As cidades industriais localizadas junto a zonas de maior produção agrícola devem considerar prioritários os investimentos no setor, principalmente agora, quando, através do Decreto n.º 12 159, o Govêrno estadual vem de oferecer mais incentivos à industrialização.

Quando encaramos de modo sucinto os problemas fundamentais de nosso desenvolvimento, não podemos deixar de destacar a importância da formação de mão-de-obra especializada, assunto que, pelas notícias ùltimamente publicadas pela imprensa, vai merecer o maior apoio do Govêrno federal.

Os ginásios orientados para o trabalho, as escolas técnicas, os cursos intensivos de preparação do homem no próprio local de trabalho, o aperfeiçoamento e a adequação do profissional de nível superior são medidas imprescindíveis à preparação do contingente humano responsável pela produção industrial.

Contagem, ao encarar as necessidades da nova expansão industrial, reservou áreas para uma grande escola de formação profissional, provàvelmente do Senai e, também, para um instituto tecnológico, além da Fundação Universidade de Minas Gerais, recém-instalada no município.

Podemos afirmar que as cidades industriais, principalmente as de Contagem e Santa Luzia, já desempenham papel relevante na economia mineira e que, também, tôdas as outras que estão surgindo, poderão contribuir de maneira expressiva para o progresso do Estado, se puderem contar, no momento preciso, com o apoio decisivo da iniciativa privada e os incentivos e a cooperação irrestrita dos setores governamentais, proporcionando-lhes, principalmente, uma infra-estrutura de transportes, energia e comunicações, além de serviços, capazes de atrair novos investidores.

O papel das financeiras de Minas no crescimento econômico do país

Belo Horizonte (sucursal) — "Acredito que as financeiras representaram um papel decisivo no desenvolvimento econômico do país e que ainda está para ser esclarecido. As financeiras desempenharam um papel extremamente agressivo na captação da poupança necessária ao desenvolvimento.

É preciso que as financeiras se capacitem de que vão ter de realizar uma nova etapa no nosso processo de desenvolvimento. Vão ter de manter e alimentar a velha agressividade para recapturar estas poupanças e conduzi-las ao processo produtivo, através da ampliação do financiamento de bens de consumo duráveis. Sem isto qualquer estratégia de desenvolvimento está fadada ao malôgro.

Assim, sôbre as financeiras recairá um papel extremamente importante, que é o financiamento do grande aumento de demanda, que estou certo irá se verificar."

Com estas palavras o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, definiu a importância das sociedades financeiras no processo de desenvolvimento econômico do Brasil. Algumas entidades que representam as financeiras tiveram grande destaque, pela contribuição que deram para a formação do processo.

O GRANDE MÉRITO

No início era apenas uma entidade como tôdas as demais, criada para cultivar as relações entre as emprêsas financeiras de Minas Gerais e as do país. Hoje, cinco anos depois de sua criação, a Associação Mineira das Emprêsas de Crédito Investimento e Financiamento — AMECIF — assumiu importância fundamental, não apenas para o crescimento de suas associadas, mas também para promover o incremento do mercado de capitais.

O atual sistema de crédito direto ao consumidor surgiu da AMECIF. Foi ela quem idealizou, organizou e promoveu a realização do I Encontro Nacional das Sociedades Financeiras, em Belo Horizonte, que continua se realizando cada ano em uma capital. Em cada um dêles surgem dezenas de sugestões e muitas se transformam em medida do Govêrno federal para o incremento do Sistema. No primeiro, foi aprovada uma tese recomendando ao Govêrno a instituição do financiamento, pelas sociedades de crédito, para a aquisição de bens de consumo duráveis. As autoridades aprovaram a recomendação e o Banco Central baixou a Resolução 45, que instituiu o sistema de crédito direto ao consumidor.

Hoje êste sistema é a mola mestra da estratégia do Govêrno, anunciada pelo Ministro Delfim Neto, para realizar a nova etapa do processo de desenvolvimento do Brasil.

O sistema de crédito direto, ao financiar a demanda de bens de consumo duráveis, injeta recursos, indiretamente, nos meios de produção, recursos obtidos na captação de poupanças com as letras de câmbio. Daí a importância das financeiras para elevar a produção nacional e, consequentemente, proporcionar o desenvolvimento econômico.

Mas também o financiamento do capital de giro representou "um papel decisivo no desenvolvimento econômico do Brasil", como disse o Ministro Delfim Neto. Êste sistema, no qual se originaram as financeiras, também existe em função da captação de poupanças através das letras de câmbio. Colocando êstes papéis no mercado, as financeiras captam os recursos necessários, na poupança popular, para financiar o capital de giro das emprêsas, na execução de seus programas de expansão.

AS FINANCEIRAS DE MINAS

Sem a formação de poupanças e a criação de meios para incentivá-la e captá-la, é pràticamente impossível a realização de qualquer programa de desenvolvimento econômico. Aí está a importância das sociedades financeiras. Elas incentivam a formação de poupanças através do rendimento das letras de câmbio; captam estas poupanças colocando êsses papéis no mercado; e canalizam êstes recursos ao processo produtivo, através do financiamento de bens de consumo duráveis.

Para se ter uma idéia do quanto as financeiras de Minas Gerais contribuiram para o crescimento dêsse importante sistema, basta lembrar que em apenas 21 meses as poupanças por elas manipuladas cresceram 91,8%. Como demonstra o quadro abaixo, em dezembro de 1967 seus aceites cambiais eram de NCr$ 185,3 milhões, e em outubro de 1969 passaram para NCr$ 355,4 milhões:

EVOLUÇÃO DOS ACEITES CAMBIAIS
(NCr$ milhões)

	FINANCEIRAS	*POSIÇÕES*	
		29/12/67	*5/10/69*
	Alterosa	8,0	31,6
**	Ambar	—	3,7
***	BMG	53,6	—
	Bracinvest	17,3	29,9
	Capital de Minas	8,4	18,6
	CGC	32,0	40,6
	Cofimig	11,4	16,6
*	Cia. Mineira de Investimentos	—	—
	Economisa	3,0	11,5
	Hércules	8,3	14,1
**	Inconfidência	—	11,8
*	Intercred	—	6,4
**	Jóia Financeira	—	14,1
	Mercaminas	18,8	39,1
**	Minas Investimentos	—	12,6
	Minas Oeste	17,8	92,9
	Previsa	5,6	10,6
	Ubercred	1,1	1,3
	TOTAL	185,3	355,4

* Não publicaram balanço na RB
** Não existiam em 1967
*** Foi transformada em banco de investimento

Mas para conseguir êste crescimento elas mostraram nos mineiros o que é o mercado de capitais e sua importância para o desenvolvimento econômico, criaram novas áreas de poupança e estimularam o crescimento e aparecimento de emprêsas. A AMECIF, com apenas um ano de existência, já era respeitada pelas autoridades monetárias, quase que como um órgão consultor, na mesma porporção das demais entidades congêneres.

Durante a fase de consolidação do sistema o Banco Central, antes de adotar uma determinada medida, submetia-a à apreciação da Amecif e das demais entidades financeiras. Dos estudos, as entidades davam, na medida pretendida pelo órgão, o toque da experiência que tinham no mercado de capitais. Após estudos profundos a AMECIF oferece sempre inúmeras sugestões às autoridades financeiras e liderando suas associadas está sempre pronta a atender qualquer convocação das autoridades que visem o fortalecimento do sistema.

Foi assim que os sistemas de financiamento ao capital de giro e de crédito direto ao consumidor cresceram e se consolidaram. E continuará sendo assim o comportamento das sociedades financeiras de Minas Gerais

Elas estão prontas a atender a nova convocação, agora feita pelo Ministro Delfim Neto. E o reconhecimento pela atuação da AMECIF fêz com que as financeiras reelegessem por unanimidade a atual diretoria, pois julgaram que ela está capacitada a desempenhar o importante papel que está reservado ao sistema, dentro da estratégia de desenvolvimento do Govêrno federal. A diretoria reeleita é constituida dos Srs. Antônio da Graça Brandão Rodrigues dos Santos (diretor-presidente); Paulo Murilo de Lima Naves (diretor vice-presidente); Francisco Jaume Lobato (diretor financeiro); Fernando César Cabral (diretor secretário); e Mário Lucas de Araújo Silva, Obregon de Carvalho e Hugo Alves Garcia (diretores técnicos).

Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais com o maior índice de crescimento do país

A Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais detém o índice de maior crescimento desde 1965. Em todo o país.

Um resultado de excepcional significação, que nasceu, em verdade, da política adotada pela sua direção. Norteando com senso prático as diretrizes da Caixa, sua atual administração conseguiu realizar um programa de investimentos em setôres estruturais e essenciais ao desenvolvimento da economia mineira, mediante a adoção de uma orientação financeira calcada em bases sólidas e seguras.

POUPANÇA

Fundamentando sua política de crédito num sistema de poupança dos mais perfeitos do mundo, a Caixa tem assistido a diversos setores de atividades, dinamizando o progresso rural e urbano. Enquanto isso, vem atendendo também, no setor habitacional, a cooperativas, condomínios, indústria de construção civil e, individualmente, pelo sistema de poupança e empréstimo. Não surpreende, por isso, que a Caixa tenha crescido 78% em 1969, um eloqüente atestado do fiel cumprimento de sua destinação social.

AJUDA AO CAMPO

Lado a lado com o Banco de Desenvolvimento e a ACAR, a Caixa pràticamente eliminou o empirismo e ajudou o desenvolvimento da agricultura no interior mineiro, através do Crédito Rural Educativo, destinado a suprir as necessidades do homem do campo e sua família, quanto a recursos financeiros e orientação técnica.

CRÉDITO PESSOAL

Por outro lado, integrando-se definitivamente no sistema bancário, a Caixa lançou recentemente o Crédito Pessoal, modalidade que aumenta o quadro de prestação de serviços da autarquia e apresenta resultados animadores. E tudo isso se faz dentro de um complexo administrativo de excelente organização, uma vez que a Caixa realizou a mecanização geral dos seus serviços de contabilidade e do sistema convencional IBM, tendo instalado computador eletrônico IBM. Para melhor servir, a Caixa se preocupa com a realização de encontros anuais de seus gerentes, a fim de promover a constante atualização de seus sistemas, métodos e meios de atendimento.

VALORIZAÇÃO

Uma taxa de crescimento constante — considerada a maior em todo o país desde 1966 — dá a medida dos resultados obtidos pela atual administração da Caixa, que imprimiu a todos os setores do estabelecimento uma nova dinâmica de trabalho, fundamentada, principalmente, na valorização de uma dedicada e experiente equipe de funcionários. Êste é um dos ponots básicos do esfôrço excepcional realizado pela Caixa nos últimos três anos, contribuindo para o seu próprio crescimento e lhe dando condições de participar expressivamente do desenvolvimento do Estado.

ASSISTÊNCIA

Foi realmente a valorização dos gerentes das agências do interior, estimulados e assistidos permanentemente pela administração, o fator preponderante na ampliação de atividades da Caixa e no estupendo aumento de seus depósitos.

Hoje, conta a instituição com 266 agências na capital e no interior, tôdas em condições de conceder emprestimos através das Carteiras Habitacional, Agrícola e Bancária, de acôrdo com a atual filosofia do Govêrno, cumpridas as diretrizes, rigorosamente, principalmente quanto à captação de pequenas poupanças vinculadas ao Sistema Financeiro de Habitação.

META: NCR$ 200 MILHÕES

A Caixa é um dos poucos estabelecimentos creditícios do Estado e mesmo do país que, durante os últimos meses, não perdeu depósitos, mantendo sempre uma taxa de crescimento constante e que, a 31 de outubro, apresentava um total de NCr$ ... 181 394 731,22. Essa tônica de aumento dos seus depósitos permite à direção da Caixa a previsão de que, ao se encerrar o ano, a meta dos NCr$ 200 milhões estará superada. Para isso, tôdas as agências do interior estão cumprindo fielmente determinações superiores no sentido de incentivar e prosseguir o programa de aumento de depósitos.

O MAIOR ÍNDICE

O crescimento das atividades da Caixa é fàcilmente comprovado pelos números que atestam o seu progressivo desenvolvimento e — comparado com o de todos os bancos, segundo os balanços publicados na Revista Bancária de agôsto — demonstra que foi o de maior índice de aumento de depósitos, com um percentual de 528, tomando por base o ano de 1965. Desde 1965 até outubro de 1969, os depósitos passaram de NCr$ 28 milhões para NCr$ 181 milhões, na seguinte progressão: 1965, 28 milhões; 1966, 41 milhões; 1967, 77 milhões; 1968, 132 milhões; 1969, 181 milhões.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Com 21 anos de atividades, a Caixa se destaca hoje como um dos órgãos mais atuantes do Estado, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento efetivo da economia mineira, através de assistência real aos diferentes setores de produção, ao comércio e à indústria.

Contando com uma agência em 1947, já em 1965 mantinha uma rêde de 228 agências autônomas, crescendo o seu número, progressivamente, a 240 em 1966, 243 no ano seguinte, 248 em 1968 e, agora, atingindo a 266, espalhadas por todo o Estado.

Em sua matriz e agências da capital e do interior, a Caixa emprega em diferentes setores 2 326 funcionários, que se submetem a contínuo aprimoramento para racionalização de serviços, a fim de cada vez melhor, atender à sua clientela com eficiência e segurança.

APLICAÇÕES

Além das Carteiras Agrícola e Habitacional — que já beneficiaram a mais de 40 mil mutuários, com um total de aplicações superior a NCr$ 140 milhões — a Carteira Bancária, através do crédito pessoal, já inverteu mais de NCr$ 60 milhões, financiando prefeituras para obras e para aquisição de máquinas rodoviárias.

O total de aplicações ultrapassa a NCr$ 200 milhões desde 1965, fazendo parte dos negócios os refinanciamentos remetidos pela Carteira Habitacional através do Banco Nacional da Habitação e a Carteira Agrícola através do Banco Central e BID.

A DIRETORIA

A Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais tem hoje à sua frente uma equipe de dirigentes do mais elevado conceito nos meios econômicos e financeiros de Minas: Paulo Veiga Salles — Presidente; Carlos Junqueira Sachetto — Diretor Financeiro; José Felipe da Silva — Diretor Secretário; Luís Ultimo de Carvalho — Diretor Administrativo; José Paulo Ribeiro — Diretor da Cart. Agrícola e Industrial; Marcos Raimundo Pessoa Duarte — Diretor da Cart. Habitacional.

CARTEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Apresentando diferentes modalidades de crédito, esta Carteira destina-se à concessão de empréstimos às atividades agrícolas e industriais, cobrindo, pràticamente, tôdas as necessidades do homem do campo, quanto aos recursos financeiros e à orientação técnica.

I. Crédito Rural Educativo — Realizado por meio de convênio entre a Caixa Econômica Estadual, o Banco Interamericano do Desenvolvimento e a Associação de Crédito e Assistência Rural. Além de selecionar os agricultores que serão financiados pela Caixa Econômica, a ACAR, presta-lhe tôda a assistência técnica e social necessária. Essa assistência abrange o produtor rural e sua família, e o sistema vem funcionando desde 1949.

As modalidades dêste tipo de crédito são: 1. Crédito Rural Supervisionado; 2. Crédito Rural Orientado; 3. Crédito Rural Juvenil; 4. Crédito Rural Habitacional.

II. Crédito Rural Corrente — Concedido diretamente pela Caixa Econômica, para as diversas atividades da emprêsa rural, nas seguintes modalidades: 1. Empréstimos pecuários e agrícolas; 2. Desconto de promissórias rurais; 3. Desconto de duplicatas rurais; 4. Financiamento de reprodutores bovinos (machos) em convênio com a Secretaria da Agricultura; 5. Financiamento de serviços de mecanização agrícola, em convênio com a Secretaria da Agricultura; 6. Empréstimos agropecuários dentro das normas do FUNAGRI.

III. Crédito Rural Especial — Em estruturação, para indústrias rurais e cooperativas agropecuárias.

CARTEIRA HABITACIONAL

Originária da antiga Carteira Hipotecária da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, foi transformada, em 1964, e reorganizada, posteriormente, pela Lei n.º 4491, de maio de 1967, atualmente em vigor.

Como Carteira Hipotecária, vinha operando no crédito imobiliário desde 1948, concedendo empréstimos para a aquisição, reforma, construção e remição de dívidas. No entanto, a falta de depósitos da Autarquia fazia com que a Carteira contasse com recursos reduzidos. Com a criação do BNH, a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais foi seu primeiro agente no país, desde que em 18 de setembro de 1964 recebeu permissão para operar no Sistma Financeiro da Habitação.

Vem, desde essa época, atuando em vários planos de financiamentos à Casa Própria, entre os quais o da poupança e empréstimo, cujo funcionamento começou antes do BNH, em Minas Gerais, introduzido após a II Reunión Interamericana de Ahorros y Prestamos realizada em 1964, na cidade de Santiago do Chile.

O desenvolvimento da Carteira Habitacional, desde 1966, tem crescido além de qualquer previsão, principalmente com a campanha de incentivo à poupança, promovida pela Caixa Econômica Estadual, o que fêz com que aumentassem os seus depósitos, ampliando-se extraordinàriamente.

De 1967 para 1968, cresceram de 41% os financiamentos da Carteira Habitacional. Em 1969 deu-se o maior impulso na concretização de obras iniciadas ou mesmo o início de outras. Várias foram as inaugurações: conjuntos de residências populares, prédios de cooperativas habitacionais, condomínios, etc., tendo, por isso, o índice atingido, em relação ao ano anterior, um crescimento de 60,5%.

Com o estímulo do BNH, essa Carteira vem-se aprimorando no sistema habitacional brasileiro, tentando ser uma das repartições líderes em caráter nacional, quer pelas suas vultosíssimas aplicações, quer pelos bons serviços que são prestados e colocados à disposição daqueles que desejam obter sua casa própria.

Atualmente, vem operando nos seguintes sistemas de crédito imobiliário: a) Poupança e Empréstimo; b) Plano de Cooperativas; c) Plano da Indústria de Construção Civil; d) Plano Impacto; e) Plano de Grupos Habitacionais.

Graças a um trabalho de perfeito entrosamento com o BNH, a Carteira Habitacional, superando as dificuldades naturais, tem podido oferecer melhores condições de aquisição àquêles que, realmente, necessitam de sua casa própria.

RETRIBUIÇÃO

Valendo-se do crescente movimento de depósitos, a Caixa tem conseguido recursos ponderáveis para uma assistência do crédito que a é maior do Estado, em todos os setores, aplicando, só êste ano, em financiamento, quantia superior a NCr$ 400 milhões.

A atenção que a Caixa vem dando aos problemas da agricultura e da pecuária, com significativa ajuda financeira aos agricultores e criadores do Estado, confirma os princípios básico-técnicos com que tem pautado suas aplicações em setor tão importante e realça, uma vez mais, sua função social de órgão propulsor da economia mineira.

Minas enfrenta e supera os problemas industriais

Minas Gerais enfrentou sérios problemas para a industrialização, quando a industrialização era a palavra de ordem para a sua sobrevivência.

Insuficiência no suprimento energético, sistema viário deficiente, consciência empresarial arremedada e falta de combustíveis, essas foram algumas das dificuldades que teve de superar. Quando Minas criou a Cemig, a Regap, um sistema viário suficiente, além de alguma, não muita, **entrepreneurial ability**, restava para si, do processo de substituição de importações, apenas a tarefa de instalar indústrias que produzissem os insumos intermediários essenciais a São Paulo e Guanabara.

BANCOS

O sistema bancário de Minas não se expandiu geogràficamente no período 1954-1965, já que permaneceu pràticamente inalterado o número de municípios servidos. Em 54, eram 559 agências em 310 praças e, em 65, 863 para 307 municípios.

Houve mesmo inversão muito acentuada do movimento bancário de Minas: em 54, a relação aplicação/depósitos era de 1,387, nitidamente favorável ao Estado e, em 65, declinou para 0,895. Mais da metade dos depósitos bancários em Minas concentra-se na Zona Metalúrgica.

COMÉRCIO

A atividade comercial apresenta-se também irregularmente disposta no território mineiro, concentrando-se em regiões e cidades onde os setores primário e secundário são mais significativos. E' evidente a tendência familiar do comércio mineiro — especialmente o comércio varejista.

Em decorrência da baixa renda **per capita**, os gêneros de comércio mais importantes são produtos alimentícios e mercadorias em geral. O número de sociedades anônimas teve um acréscimo razoável nos últimos anos, embora ainda represente parcela insignificante no conjunto.

GADO E MILHO

Minas Gerais tem uma população bovina de quase 13 milhões de cabeças, ocupando, em número, a vanguarda entre as demais unidades federativas do país.

Lamentàvelmente, encontra-se em atraso o aproveitamento industrial dêsse rebanho, apesar dos matadouros industriais frigoríficos recentemente instalados (Frimisa, Frimusa, Frigonorte).

À exceção de uma ou outra, as regiões de maior concentração de gado de corte não possuem seus próprios estabelecimentos de abate. Além da indústria de carnes, que não comporta a capacidade atual do desfrute do rebanho exportado para outros Estados (agora até para o Nordeste), a indústria de laticínios é outra que deve ser modernizada através de cooperativas.

O setor laticínios (queijo, manteiga, leite em pó) em Minas Gerais, pràticamente, não apresenta evolução, indicando baixíssimos índices de produtividade, devido às insatisfatórias condições técnicas de produção.

A produção do milho em Minas, a maior do país, é outra que carece de industrialização que permita o seu aproveitamento em grau mais elevado.

Com poupanças populares, foram lançadas as Refinarias de Milho de Patos de Minas (município maior produtor), Governador Valadares e Cássia.

SIDERURGIA

A produção siderúrgica mineira é a segunda do país e, no Estado, se localiza o maior número de unidades produtoras.

Mesmo em tais condições, de enorme oferta de matéria-prima local, o setor de transformações não tem aumentado sua produção na medida das necessidades, haja vista o elevado índice de importação regional.

Além de indústrias de parafusos, porcas, bolas de moinho de cimento, estamparia, e algumas de fabricação de maquinaria especializada, a indústria derivada do aço ainda não aproveita, na região, sequer um centésimo das vantagens da oferta crescente, permitindo que os efeitos benéficos da expansão da produção do aço se desviem para outros centros.

CIMENTO

Minas Gerais continua como o maior produtor de cimento do país e dobrará a sua produção até 1972, com 700 mil toneladas anuais na ampliação das fábricas de Barroso e da Cauê. Terá, também, quase 2 milhões de toneladas com as novas unidades produtoras da Redimix, da Leiria (em Vespasiano, a maior de Minas, tem capacidade nominal de 1 milhão de toneladas-ano), e de um grupo italiano que montará sua fábrica em São João del Rei.

O consumo interno em Minas é de 887 015 toneladas, aumentando à razão de 18% ao ano, e a produção está na base de 2 088 138 toneladas. A produção brasileira atual é de 7 256 287 toneladas-ano e São Paulo é o maior consumidor, recebendo o excedente da produção mineira, porque suas fábricas lançam anualmente 1 965 mil toneladas e seu gasto é de 2 704 mil.

ALUMÍNIO

Segundo estatística do BNDE, os setores industriais em que o alumínio é mais utilizado são: utensílios domésticos, 18%; transportes, 14% da produção; eletricidade, 13%; construção civil, 10%; embalagem, 6%; siderurgia, 3%; outros fins, 36%.

Em 1970, sem contar a produção da Aluminas, que será quadruplicaad em Ouro Prêto, a Alcominas de Poços de Caldas (abundantes reservas de bauxita) estará produzindo 25 mil toneladas anuais, quando a demanda do produto no país estará fixada em 85 mil toneladas, proporcionando uma economia de divisas da ordem de US$ 10 milhões (NCr$ 45 milhões).

Minas fabrica 150 vagões ferroviários, por ano, nas oficinas da Companhia Industrial Santa Matilde, em Conselheiro Lafaiete, mas não fabrica automóveis. Sua fábrica de tratores foi transferida para São Paulo. Paulo.

Ainda recentemente, industriais alemães, representantes da Dornier, alimentaram o sonho mineiro de ver instalada uma fábrica de aviões. Uma fábrica que produziria aviões tecnològicamente superados, que não encontram mais mercado em centros avançados, mas, ainda assim, uma indústria para aproveitar a matéria-prima e a mão-de-obra existente.

MATÉRIAS-PRIMAS

Dados positivos no setor da industrialização de Minas têm sido apresentados pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, e decorrem de sua atividade regional, que tem propiciado condições substitutivas de importações no setor comercial, mesmo considerando que a zona mais densamente industrializada ainda se concentra em São Paulo e Rio.

Mas, uma refinaria de petróleo (Gabriel Passos — Regap) nas proximidades de Belo Horizonte, não contribuiu, ainda, para a implantação da indústria petroquímica ou, por exemplo, de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados.

O aproveitamento total das matérias-primas mineiras é um plano ousado e não será um único Govêrno que o realizará.

Entre os problemas que enfrentou Minas para a industrialização, um dos mais importantes foi a insuficiência de suprimento energético. A Cemig, através de investimentos maciços no setor de geração, permitiu dispusesse hoje o Estado de capacidade instalada superior à demanda interna das regiões servidas, o que lhe permite exportações aos mercados do Rio e São Paulo.

Segundo o **Diagnóstico da Economia Mineira**, preparado pelo BDMG, para adequar sua indústria ao elenco dos recursos naturais, Minas precisa expandir a indústria extrativa mineral, consideradas as reservas existentes, principalmente no Quadrilátero Ferrífero:

"— a indústria de transformação de minerais não metálicos, para aproveitamento dos depósitos de calcários, de caulim e de feldspato (cimento, refratários e cerâmica); a metalurgia do aço, do alumínio, do zinco e do níquel, tendo em vista o potencial energético disponível; a industrialização dos depósitos de fósforo (apatita), cromo (cromita), bário (baritina), enxôfre (pirita), elementos escassos no país, cuja demanda é pràticamente suprida por importações."

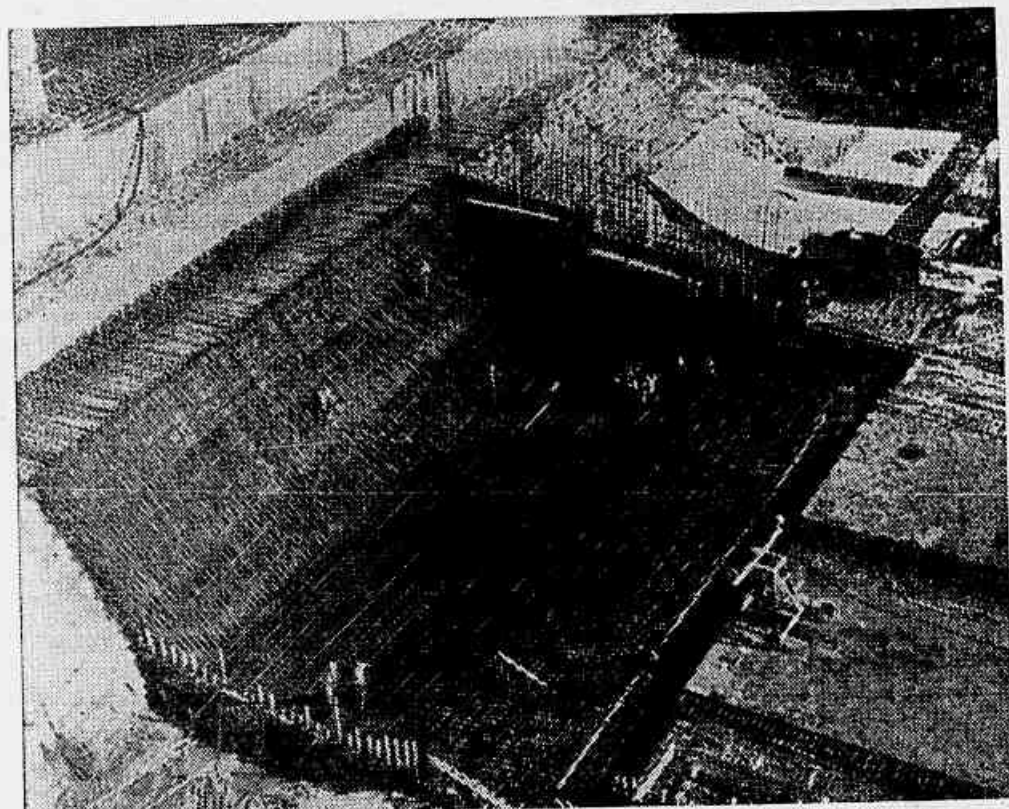
"A criação de complexos industriais em tôrno da coqueria de Ipatinga e da Regap; as indústrias mecânicas, especialmente nas linhas em que fôr ainda viável a substituição das importações; a indústria do papel, consideradas as reservas florestais em expansão decorrente dos incentivos fiscais ao reflorestamento, e a indústria de preservação da madeira; as indústrias alimentares que apresentem maiores vantagens em Minas, como a de laticínios e a de carne.

CARACTERÍSTICA

Os ramos predominantes do desenvolvimento industrial mineiro — a indústria têxtil, a indústria alimentar, principalmente a de açúcar e de laticínios, e indústrias siderúrgicas e metalúrgicas — já estão delineados desde o princípio do século.

Mas de qualquer forma, é conveniente ressaltar que a característica da economia primário-exportadora não mudou em Minas Gerais. Minas, sem a **entrepreneurial ability** proporcionada aos paulistas pelo grande afluxo de imigrantes, não soube industrializar-se.

Sem um sistema viário integrador dos mercados, as condições de Minas se apresentavam impróprias, na década 50-61, para uma arrancada vigorosa da indústria, ao contrário do que ocorreu em outros centros. Na época adequada, Minas era deficiente no fornecimento de alguns insumos básicos, tais como a energia elétrica e combustíveis.

Quando veio a ter a Cemig, a Regap e um sistema viário suficiente, além de um arremedo da **entrepreneurial ability**, restava para Minas, do processo de substituição de importações, a tarefa de instalar indústrias que se satisfizessem com produzir os insumos intermediários essenciais a São Paulo e Guanabara.

JAGUARA TEM FERRO DA BELGO-MINEIRA — Com uma produção atual de .. 600 mil toneladas de aço por ano, a Belgo-Mineira é a maior emprêsa siderúrgica a carvão vegetal, do mundo, e a principal, entre as suas congêneres, de capital privado e aberto. Sua contribuição para o progresso do país tem sido substancial, não apenas pela diversificada produção que sai das suas Usinas, como também pela colaboração assegurada ao nosso desenvolvimento tecnológico, através da experiência, pesquisa e **know-how**. Os produtos de suas Usinas têm milhares de aplicações, desde a fabricação das cordas de piano e do **Bom-brill** até a de lâminas para motoniveladoras e os aros para pneumáticos, passando a escala de aproveitamento pelo ferro redondo das construções civis e das grandes estruturas. A barragem da Usina da Jaguara (foto), que está sendo construída pela Cemig, no Rio Grande, com milhares de toneladas de ferro fornecidas pela Belgo-Mineira, é um exemplo da presença da conhecida emprêsa siderúrgica no esfôrço comum pela implantação da infra-estrutura econômica em nosso país.

Década de 1970 marcará fase de intensa industrialização de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A década de 70 marcará a fase da industrialização intensiva de Minas Gerais, não apenas pelos esforços que estão sendo realizados nesse sentido, mas porque é uma condição básica à própria evolução da economia do Brasil, que terá de se interiorizar, incorporando ao mapa econômico os vazios do nosso mapa político.

Isto é o que se pode prever para o Estado com base numa análise realizada pelo presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Adolfo Neves Martins da Costa, que mostra, ainda, uma nítida tendência à especialização das atividades produtoras, principalmente entre os setores industrial, rural e extrativo, de um lado, e o comercial, de outro.

1970 — DÉCADA DA INDUSTRIALIZAÇÃO

— "Na década de 70 acredito que teremos melhores perspectivas para a industrialização mais intensiva de Minas Gerais. Dada sua posição geográfica, o Estado tem hoje a condição básica para a conquista de novos mercados no interior do país, principalmente se lembrarmos que a interiorização do desenvolvimento talvez seja hoje a única alternativa válida para o país conseguir um crescimento harmônico e auto-sustentável.

— "Minas, por dispor de uma rêde viária bastante ampla, em boas condições e em fase de expansão já programada, de grandes disponibilidades de energia, de uma infra-estrutura social quase perfeita nos seus principais centros, oferece hoje exclentes oportunidades para investimentos no setor industrial, notadamente no manufatureiro.

— "Além disso, Minas é um Estado que possui riquezas minerais inexploradas e já levantadas, que já tem nos setores público e privado a motivação necessária para a industrialização intensiva. Esforços apreciáveis vêm sendo realizados no setor de planejamento, de forma que a prevista fase de industrialização intensiva de Minas se desenvolva em têrmos racionais, com o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis e, sobretudo, com a completa utilização da experiência adquirida em processos de desenvolvimento semelhantes já ocorridos em outras unidades da Federação.

FASE DAS ESPECIALIZAÇÕES

— "Os reflexos no setor comercial da projeção que se faz para o setor industrial serão igualmente os mais promissores. Observa-se, hoje, uma tendência à especialização e de nítida separação entre a produção industrial, rural e extrativa, de um lado, e a produção comercial do outro. Esta fase significa, sem dúvida, uma evolução, pois permite um maior entrosamento com vistas à melhoria do nível de rendimento dêsses setores da economia. Assim, êles crescerão paralelamente.

Esta evolução é tão mais significativa se lembrarmos que a partir de 1960, principalmente devido à tributação em cascata (provocada pelo antigo Impôsto sôbre Vendas e Consignações), o setor industrial, rural e extrativo, passou, êle próprio, a comercializar sua produção. Isto é uma distorção da economia, uma vez que cada setor, para obter melhor rendimento, deve-se especializar no seu ramo de atividade. Com a introdução do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, eliminando a incidência em cascata, aquele setor começou, novamente, a se desmembrar do comercial, deixando-lhe a função específica de comercializar sua produção.

Assim, as perspectivas que se abrem nessa década de 1970 ao comércio mineiro são as mais promissoras, fato esperado não só pelas implicações da dinâmica do desenvolvimento do país e do Estado, como também pelo próprio processo de especialização das atividades produtoras.

O GRANDE PÓLO DO BRASIL CENTRAL

Belo Horizonte se constitui, hoje, sem nenhuma dúvida, no grande pólo irradiador de progresso no Brasil Central, pois funciona como um centro receptor e distribuidor de produtos, não apenas para si mesmo, mas também para tôda sua região de influência.

Como ponto de entroncamento viário mais importante do Estado e situado em área de baixa produção agrícola, a capital de Minas é um importante empório comercial. Sua capacidade de estocagem de produtos a coloca como centro de atração da produção. Esta, adquirida pelos atacadista, posteriormente é enviada a diversas regiões, inclusive para o abastecimento, através do comércio varejista, de áreas de produção.

Mas, Belo Horizonte não é apenas um grande centro comercial. É também industrial. Como centro dinâmico da economia mineira, será naturalmente levado a ampliar, mais ainda, seu parque industrial, favorecido que será pela interiorização do processo de desenvolvimento. A ocupação de todo o planalto Central brasileiro — no qual Minas está incluído em grande parte — não poderá prescindir do apoio da região geo-econômica sob a influência de Belo Horizonte que, em escala nacional, representa o mais importante entroncamento rodo-ferroviário.

O próprio desenvolvimento de Minas Gerais, integrando-se à área de Belo Horizonte, através de ativo comércio e complementação das atividades, será o primeiro passo para a ocupação do planalto Central. Assim, da integração do Estado à área da capital, depende a interiorização do desenvolvimento nacional, pois o pólo econômico de Belo Horizonte representará importante papel de centro abastecedor.

OUTRAS REGIÕES

Mas não é apenas a área geo-econômica de Belo Horizonte que possui excelentes possibilidades de desenvolvimento. Outras regiões de Minas Gerais surgem como altamente promissoras para investimentos industriais. A região do Triângulo Mineiro, pela sua posição geográfica, pelas suas diversas ligações com grandes centros consumidores e produtores; a região de Poços de Caldas, ou Sul de Minas, por estar próxima às áreas superdesenvolvidas de São Paulo e Rio de Janeiro; a região da Zona da Mata, que tem como pólo principal Juiz de Fora, onde já existe uma tradição industrial; a região do Vale do Rio Doce, face à localização de indústrias de base, agricultura e pecuária; o Norte de Minas Gerais, em razão dos incentivos fiscais proporcionados pela Sudene.

Esta situação nos leva a crer que a década de 70 marcará a fase da industrialização intensiva de Minas Gerais."

Jovens querem ver Minas integrada

— Chegou a hora da industrialização de Minas e os jovens empresários estão convencidos de que chegou o momento da livre emprêsa, da livre iniciativa, que permitirão o desenvolvimento integrado do território mineiro.

O presidente da Associação Comercial de Minas, Adolfo Neves Martins da Costa, afirma com entusiasmo que a industrialização de Minas se fará em bases sólidas, a partir da experiência de outros Estados, principalmente da Guanabara e São Paulo. Êle é um jovem empresário otimista em relação ao futuro de Minas, porque acredita que a interiorização do desenvolvimento é processo natural para o qual tenderá o progresso do país, com a ampliação do mercado consumidor.

PERSPECTIVAS

Admite o presidente da Associação Comercial que as regiões do interior do Estado possuem novas perspectivas de progresso, por causa dos investimentos na área mineira do Polígono das Sêcas, com a implantação de uma infra-estrutura capaz de suportar o desenvolvimento em vastas áreas de Minas.

Como exemplo de desenvolvimento, o Sr. Adolfo Neves Martins da Costa cita a região de Montes Claros, que apresenta grande avanço no setor industrial e agropecuário; o Triângulo Mineiro, que funcionará como trampolim para a conquista do Brasil Central; e o grande desenvolvimento da área Sul da Zona da Mata, especialmente em Juiz de Fora, onde já existe uma tradição pioneira de industrialização.

Outras cidades, como Poços de Caldas, Governador Valadares, Divinópolis, Montes Claros, Uberaba, Uberlândia, Ipatinga, Varginha, Juiz de Fora, funcionam como centros irradiadores de progresso em várias regiões.

OTIMISMO

Para justificar o seu otimismo em relação ao progresso de Minas, o Sr. Adolfo Neves Martins da Costa explica que muitas indústrias de base são estabelecidas no Estado e as indústrias existentes, como a Usiminas, estão passando por uma grande evolução.

Só na Usiminas, o faturamento foi triplicado. A Vale do Rio Doce duplicou a produção da Acesita; em Juiz de Fora foi estabelecida uma fábrica de fios sintéticos; em outras regiões, estão surgindo indústrias de base que abrem o caminho para a indústria de transformação.

A recente inauguração da BR-262, denominada Rodovia Presidente Costa e Silva, segundo o presidente da ACM de Minas, possibilita a ligação do Brasil Central ao litoral, integrando vastas áreas ao progresso do desenvolvimento mineiro.

O Sr. Adolfo Neves Martins da Costa afirmou que a construção da BR-262 foi uma luta iniciada pela Associação Comercial, em 1937, e a sua inauguração significa a integração e a interligação dos centros produtores aos centros consumidores de Minas.

ENTUSIASMO

Os jovens empresários de Minas, na sua opinião, estão entusiasmados com as modificações introduzidas pelo Govêrno federal no sistema financeiro de habitação, que mostrou a sensibilidade do poder público para com os adquirentes de imóveis, através do Banco Nacional da Habitação.

— A medida — disse — foi muito importante para a indústria da construção civil, que atravessava sérias dificuldades com a retração. Ela hoje pode trabalhar num sistema mais justo e mais humano.

O presidente da ACM de Minas tem certeza de que os jovens empresários aceitam o desafio do desenvolvimento através de uma mobilização geral, com um trabalho coletivo pelo progresso de Minas.

Para acentuar o entusiasmo dos empresários, afirma que temos um mercado consumidor razoável e estamos próximos dos grandes mercados que são São Paulo e Guanabara.

O Sr. Adolfo Neves Martins da Costa garante que Minas se levanta contra o subdesenvolvimento através do trabalho que já está modificando a paisagem mineira. Garante que as mudanças são procedidas em todos os setores, especialmente em matéria de infra-estrutura e de educação.

A RECEITA

A melhor receita que o presidente da ACM tem para o desenvolvimento de Minas é o otimismo. Um otimismo com base na realidade e que possibilite a mudança de mentalidade.

Êle lembra que temos de ser otimistas e cita como razão para ser otimista, a arrecadação do Impôsto de Produtos Industrializados, que aumentou em 22,2% em Belo Horizonte, e em 11,8% no Estado. Mostra que a arrecadação do ICM aumentou em 20,4%, com uma elevação nominal de 44,3%.

O consumo de energia elétrica em Belo Horizonte, no setor industrial, aumentou em 15,4%; no setor comercial houve também um acréscimo de 21,4%.

Minas passou a ser o primeiro produtor nacional de cimento e o comportamento do mineiro, em face da industrialização, está mudando. Todos os dirigentes de classe e administradores municipais querem implantar indústrias em suas cidades, para eliminar o êxodo rural.

NOVA FASE

As entidades de classe procuram trabalhar unidas pelo desenvolvimento de Minas. Promovem cursos, palestras, conferências, seminários e mostram que Minas está vivendo uma nova fase.

Os jovens técnicos e economistas do Banco de Desenvolvimento, do Conselho de Desenvolvimento e da Cemig estão integrados na luta contra o subdesenvolvimento.

Em abril, apresentarão o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico do Estado para um equacionamento definitivo da economia de Minas. Por êstes e outros motivos, o Sr. Adolfo Neves Martins da Costa é um jovem que confia no futuro. Um futuro que êle acredita que Minas começa a viver.

Capital externo cria processo de industrialização

"Assunto tratado por muitos, estudado por poucos" — como em recente artigo observou o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. José E. Mindlin — o problema do capital estrangeiro já não é, atualmente, deformado com a pesada carga emocional que, alguns anos atrás, dificultava a sua análise objetiva e séria.

De princípio, conceituemos o capital estrangeiro, não sòmente como a soma de recursos financeiros vindos do exterior, mas ainda, como tôda contribuição que nos possa ser fornecida: experiência, tecnologia, pesquisa, know-kow. É certo que há o capital improdutivo e desagregador. Mas, êste, tanto pode ser nacional, quanto estrangeiro.

CONTRIBUIÇÃO

Referimo-nos, contudo, àquele capital que, através de saudáveis e conscientes aplicações, contribui para a industrialização.

Se buscamos acelerar o nosso progresso, devemos fazê-lo com a soma de todos os recursos possíveis, mesmo porque, ao próprio capital estrangeiro interessa o desenvolvimento.

O lucro, que é, certamente, o seu objetivo, é incompatível com a estagnação, conforme foi acentuado em recente conferência na Escola Superior de Guerra, seja no seu aspecto material, seja na área das conquistas técnicas.

O capital estrangeiro preocupa-se em combater a estagnação tecnológica, através de estímulos a pesquisas e estudos, ao mesmo tempo em que participa do desenvolvimento industrial, através da produção.

De outro modo, há atualmente uma tendência para a internacionalização do progresso tecnológico. Marchamos para um mundo nôvo de reciprocidade de comunicações, quando as fronteiras geográficas já não erguem barreiras à difusão do conhecimento humano.

As conquistas científicas e os avanços tecnológicos cada vez mais internacionalizam o saber e a cultura. Neste sentido, a contribuição do capital estrangeiro poderá ser decisiva para as nossas aspirações de progresso e de afirmação desenvolvimentista.

CASO MINEIRO

No caso específico de Minas Gerais, ressalvemos que ainda não foi atingido aquêle estágio de industrialização que seria razoável. A evolução econômica de nossa História, partindo da mineração, vai encontrar, embora em fase posterior, a Mina de Morro Velho como símbolo da participação estrangeira.

O que mais nos interessa, porem, é o esfôrço de industrialização dos dias atuais e, mais acentuadamente, o da implantação de uma infra-estrutura em nosso Estado.

Neste campo, na área da indústria siderúrgica — tão importante para uma região de alta potencialidade mineral — destacam-se três grandes emprêsas, tôdas com ponderável participação de capital estrangeiro: Belgo-Mineira, Mannesmann e Usiminas. Elas representam o êxito da associação do capital brasileiro com o do exterior, numa conjugação de esforços e interêsses, de resultados evidentemente favoráveis.

A história da Belgo-Mineira, neste particular, é um exemplo eloqüente do valor do capital e da técnica estrangeiros para o progresso nacional. Instalando-se em Minas Gerais no ano de 1921, a conhecida emprêsa siderúrgica construiu, em nosso território, a primeira usina integrada da América do Sul. Implantou novas técnicas e importou modernos equipamentos. Pôs em funcionamento a primeira usina de sintetização do continente sul-americano, em 1948.

Inaugurou, em 1957, a primeira aciaria LD a oxigênio, da América Latina. Trouxe técnicos europeus, com experiência e novos conhecimentos. Dezenas de engenheiros da Belgo-Mineira têm cumprido estágios na Europa, num intercâmbio proveitoso de pesquisas e estudos.

Sua participação na economia mineira se traduziu, no ano passado, na contribuição de NCr$ 35,7 milhões em impostos; o faturamento foi de NCr$ 227 milhões; pagou de salários, aos seus 8 300 empregados, nada menos de NCr$ 52 milhões e efetuou compras, no país, que somaram NCr$ .... 91 milhões.

Não será esta, portanto, uma forma construtiva de participação do capital estrangeiro no progresso industrial de Minas?

ESTÍMULO

Do mesmo modo ocorre com outras emprêsas, como por exemplo a Aluminas, em Ouro Prêto e a Alcoa, em Poços de Caldas, fazendo circular a riqueza internamente, como estímulo ao desenvolvimento estadual.

A verdade, porém, é que Minas não possui infra-estrutura suficientemente sólida para projetar, na economia nacional, a importância de nossa indústria.

Torna-se, cada vez mais necessária, uma integral conjugação de esforços para arrancar o Estado do subdesenvolvimento. Incrustada entre dois pólos econômicos — a industrialização de São Paulo e a recuperação do Nordeste, através da Sudene — Minas se estiola dia a dia. Urge a união de todos — Poder Público e empresários — para salvar o nosso Estado do empobrecimento.

E para que tenha êxito êsse esfôrço comum, a participação do capital estrangeiro há de ser importante, como fonte de experiência tecnológica e instrumento de progresso material.

Hora de industrializar

Usina de Jaguará é obra monumental dos mineiros — tem reservatório de 132 km2

Israel Pinheiro inspeciona a barragem no rio Grande, que estará pronta até o final de 1971

O Palácio das Artes, em Belo Horizonte, é incentivo para o turismo

Em Minas a palavra de ordem é industrializar. Govêrno e empresários estão unidos na missão comum de tirar o atraso em que o Estado se encontra e jogá-lo, em ritmo de Brasil Grande, na rota do desenvolvimento.

Um dos pontos de apoio com que contam as classes produtoras mineiras, para investir em novas indústrias, é a implantação de novos distritos industriais, que o Conselho Estadual do Desenvolvimento vem realizando, um trabalho altamente técnico de localização e criação da infra-estrutura necessária à sua concretização.

CUIDADO

Afora a Cidade Industrial de Contagem, hoje consolidada como um dos maiores centros industriais brasileiros, o Conselho Estadual do Desenvolvimento cuida objetivamente da criação dos novos distritos industriais, dentre os quais se destacam os de Santa Luzia e Montes Claros, em fase adiantada de funcionamento; o de Juiz de Fora, cuja viabilidade foi configurada primeiro pela sua posição em relação aos grandes centros consumidores e também pela sua tradição industrial e disponibilidade de matérias-primas; o de Pirapora, para complementar o de Montes Claros e consolidar um suporte para a região Norte de Minas; os de Uberlândia e Uberaba, pela localização estratégica, como base para a interiorização do progresso brasileiro.

Também a cidade de Sete Lagoas, por sua proximidade a Belo Horizonte, suas disponibilidades de matérias-primas, sua mão-de-obra altamente especializada (ali estão instaladas ou em fase de implantação escolas de formação de pessoal técnico), se inclui entre as cidades que possuirão o seu Distrito Industrial.

A conjugação de esforços do Govêrno e das classes produtoras conduz ao bom aproveitamento das excepcionais potencialidades de uma infra-estrutura de transportes, comunicações, mão-de-obra, e localização geográfica dificilmente igualáveis por qualquer outro Estado brasileiro.

Por isso, o clima que se respira hoje é de moderado otimismo — como convém ao gôsto dos mineiros — mas também de firme convicção de que agora Minas vai para a frente, no rumo da industrialização, num ritmo nôvo e febril.

PLANO NOROESTE

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Noroeste de Minas Gerais, no qual serão aplicados US$ 30 milhões, financiados pelo Banco Interamericano do Desenvolvimento, se destina à criação de pólos de desenvolvimento numa região de 110 mil quilômetros quadrados — um têrço do Estado — caracterizada pelos cerrados e onde as condições de infra-estrutura econômica pràticamente não existem.

A recuperação da região — uma das metas prioritárias do Govêrno de Minas — coincide com o processo de penetração em direção ao interior do país, que gerou a fundação de Brasília e o desenvolvimento do sistema de estradas e energia elétrica. Futuramente, o Noroeste de Minas poderá ser chamado o celeiro de Brasília, cujo crescimento exige a criação de uma área de abastecimento com condições favoráveis ao desenvolvimento eficiente da produção.

O PROJETO APROVADO

A parte técnica do projeto de financiamento para a execução do Plano Noroeste já foi aprovada pelo Banco Interamericano do Desenvolvimento, que fixou em cêrca de US$ 30 milhões o valor do empréstimo que fará ao Govêrno de Minas. Será o maior financiamento já concedido ao Govêrno estadual, pelo BID, e a assinatura do contrato ocorrerá ainda no mês de dezembro, em Washington.

A liberação do financiamento começará em janeiro de 1970, em parcelas estabelecidas de acôrdo com o organograma a ser feito sôbre o empreendimento. Os recursos serão aplicados em três projetos básicos — energia elétrica, estradas e ocupação, que ficarão, respectivamente, a cargo da Cemig, DER e Ruralminas. O setor de ocupação do Noroeste será subdividido em projetos secundários, como os de irrigação, mecanização, eletrificação rural, crédito rural, suinocultura e colonização.

FINALIDADE DO PLANO

O Plano Noroeste tem por finalidade a integração das regiões fisiográficas do Paracatu e Alto Médio São Francisco na economia do Estado e do país, dentro da política de expansão das fronteiras agrícolas.

Dessa maneira, serão alcançados pelo Govêrno de Minas seis objetivos básicos: 1) a ocupação progressiva dos "espaços econômicos", representados pelos vales dos rios Paracatu e São Francisco e seus tributários, através de implantação de pólos de irradiação de influência, estratègicamente distribuídos na região; 2) investimentos da produção agropecuária da região, dentro de suas características ecológicas e possibilidades de mercado, principalmente de frutas, hortaliças e carne suína, através de assistência técnica e creditícia dos produtores a serem instalados ali; 3) implantação de sistemas de irrigação, promovendo o incremento da produtividade, pela mais alta tecnificação dos trabalhos; 4) implantação de correto sistema de armazenamento, comercialização e industrialização de produtos agropecuários; 5) implantação de amplo sistema de infra-estrutura de transporte e energia, que permita o melhor e maior aproveitamento dos recursos naturais; 6) implantação de infra-estruturas sociais nos pólos agrícolas escolhidos, permitindo a fixação de técnicos na região.

AS METAS FÍSICAS

Na parte relacionada com as infra-estruturas econômicas, o Plano Noroeste prevê a construção de 967,5 quilômetros de estradas de penetração, interligando os vales do São Francisco, Paracatu e Urucuia a Brasília e Belo Horizonte e ainda outros 1 249 quilômetros de estradas rurais, que permitirão o escoamento da produção dos vales para as estradas de penetração. Através da Cemig e da Ermig, serão construídos 570 quilômetros de linhas de transmissão, 327 quilômetros de linhas de distribuição e energia elétrica e 325 quilômetros de linhas de eletrificação rural.

No setor de agricultura e abastecimento, será implantado o projeto de irrigação do Mocambinho, abrangendo uma área de 6 450 hectares, com a instalação de 1 550 famílias de colonos nos núcleos do Rio Verde, Mocambinho, Unaí, Paracatu, João Pinheiro e Buritizeiro. Além disso, serão construídos armazéns e silos para preparo e conservação, principalmente de milho e frutas e instalados parques industriais para o aproveitamento da produção de frutas e suínos. Os colonos que se instalarão na região possibilitarão a produção anual de .... 40 200 toneladas de citros, 37 100t de abacaxi, 5 110t de uva, 3 360t de mamão, 4 680t de arroz, 185 500t de soja, 62 400t de hortigranjeiros, 63 140t de milho e 770 mil arrôbas de carne suína.

A infra-estrutura social será consolidada com a construção de um centro comunitário no núcleo de Mocambinho e oito centros rurais nos demais núcleos programados, e a implantação do sistema educacional, hospitalar, administrativo e social que atende às necessidades básicas das famílias dos colonos e técnicos. Em convênio com a Acar, será implantado o sistema de extensão rural na região, enquanto através de agentes financeiros estaduais, o Govêrno implantará o sistema de crédito rural.

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Os US$ 29 424 200 do financiamento do BID para o Plano Noroeste serão aplicados da seguinte maneira: projeto de estradas, US$ 9 milhões e 500 mil; projeto de linhas de transmissão, US$ 2 341 500; projeto de infra-estrura da Cooperativa, US$ 657 500; irrigação, .. US$ 1 433 200; mecanização, US$ 5 250 mil; crédito, US$ 3 078 600; eletrificação rural, .. US$ 451 900; extensão rural, US$ 77 mil; centro de treinamento e pesquisa, US$ .... 88 700; centro comunitário e centros rurais, US$ 1 055 mil; habitação, US$ 1 milhão; assistência técnica, US$ 1 369 mil; e financiamento de juros e FIV, US$ 3 113 800.

Do total do financiamento, US$ 10 880 500 serão liberados em 1970; US$ 11 707 400, em 1971; US$ 3 588 200 em 1972; e US$ 3 248.100 em 1973. Nos diversos projetos, o prazo de amortização da dívida para com o Banco Interamericano do Desenvolvimento será de 20 anos, com quatro anos e meio de carência e juros de 3,25% ao ano.

CEMIG TROPLICOU SERVIÇOS

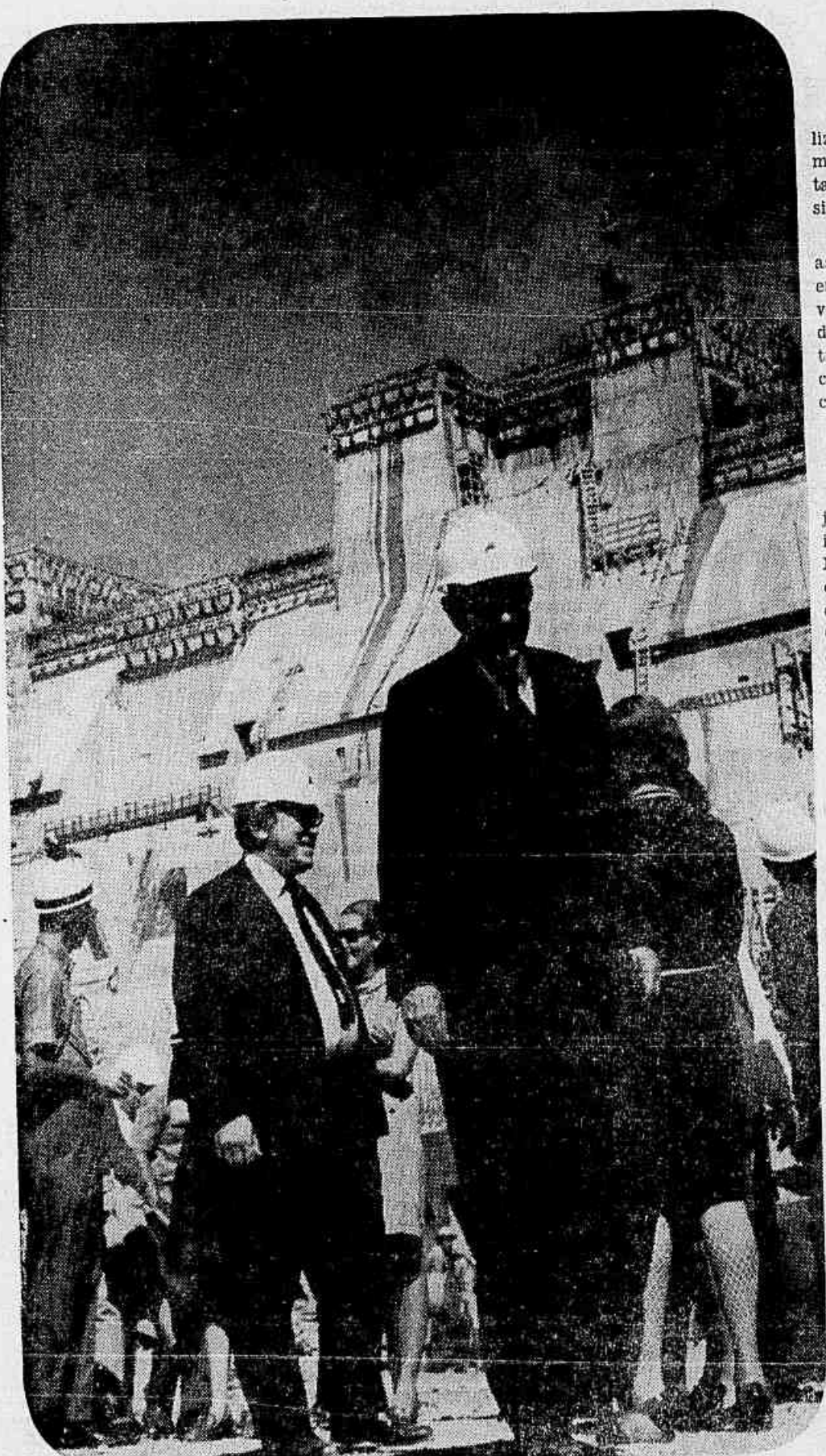
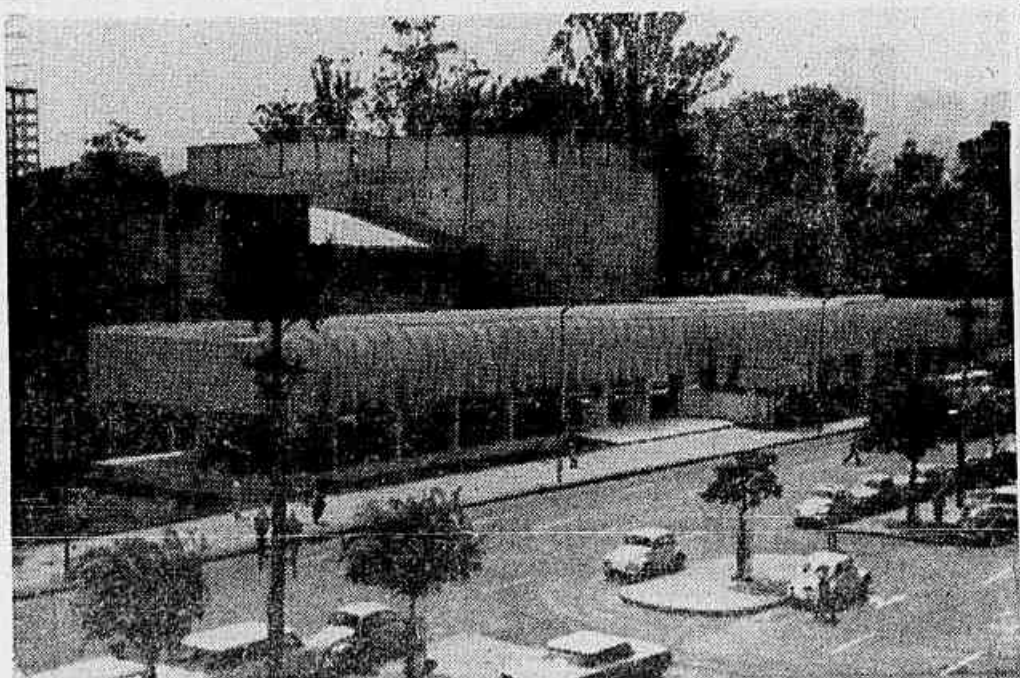
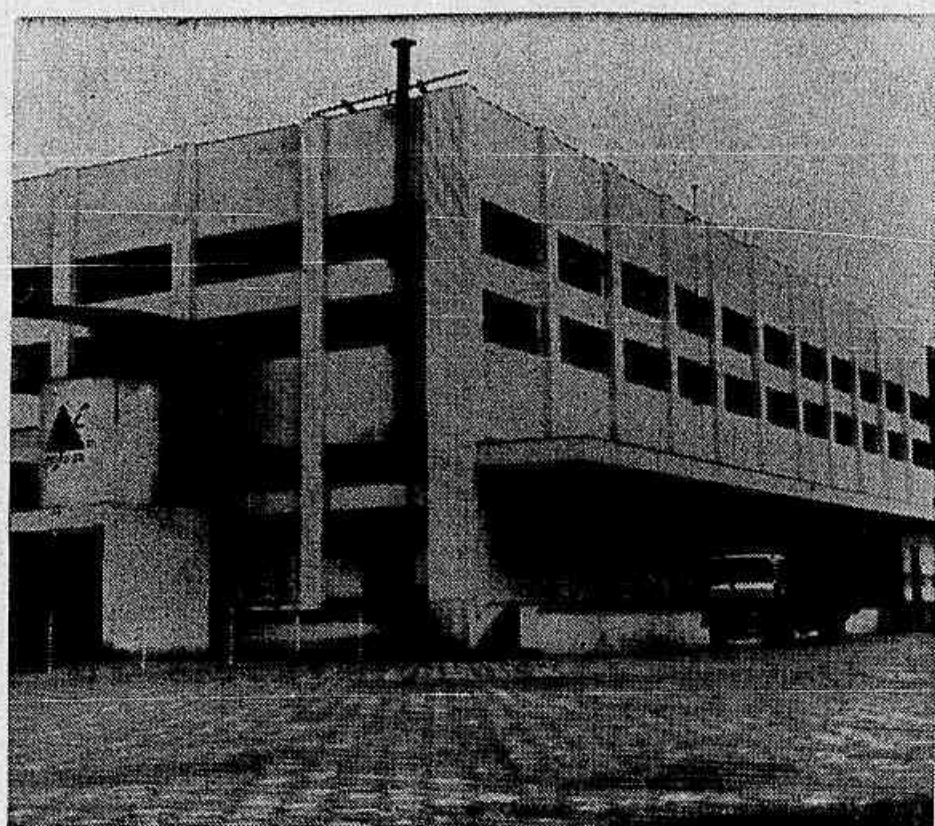
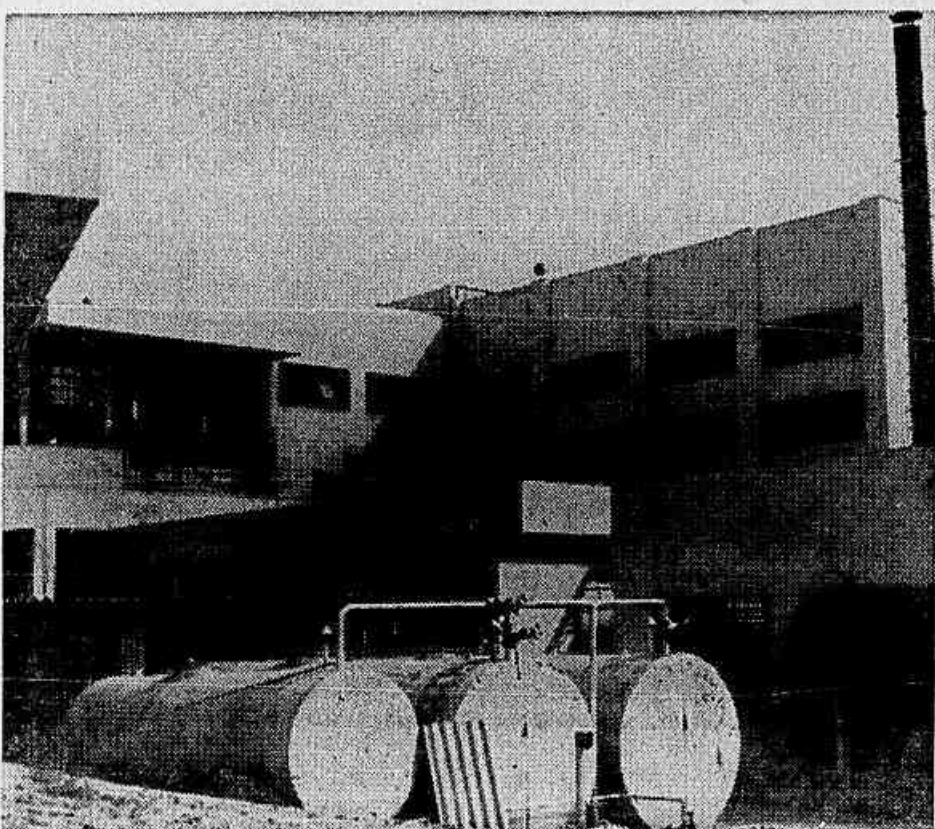
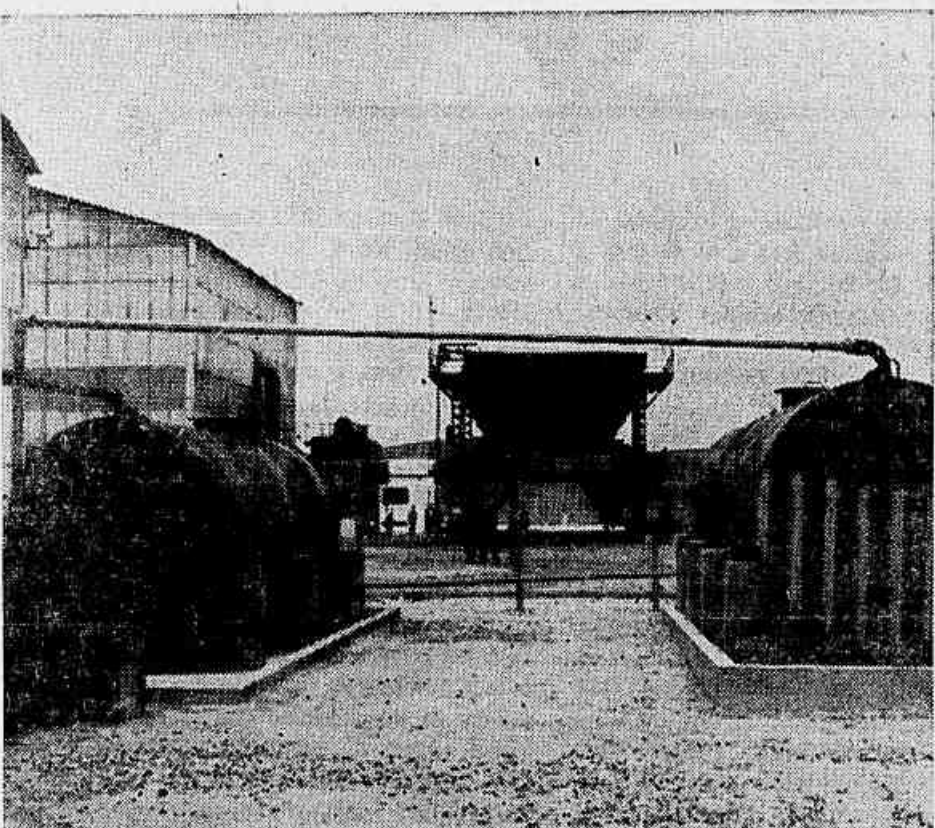
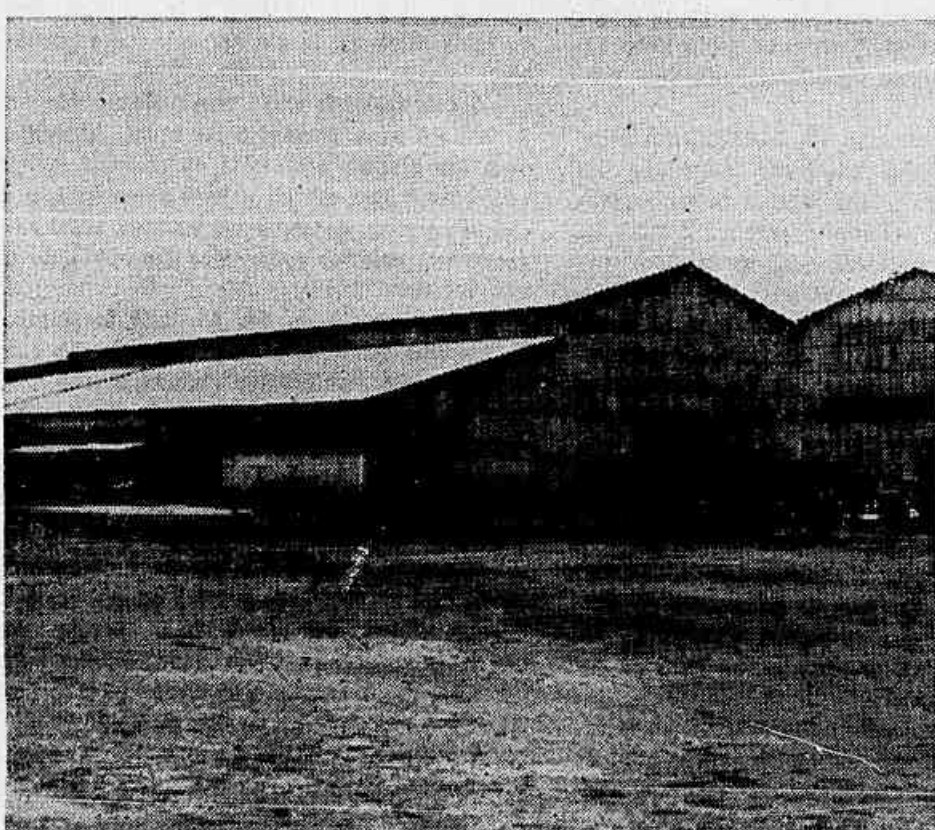
A triplicação do número de localidades servidas diretamente em tôda Minas Gerais — são agora 418 — a construção de 3 035 quilômetros de linhas de transmissão e 2 920 quilômetros de linhas de distribuição, a instalação de 4 200 quilômetros de linhas e rêdes de distribuição rural e a duplicação do fornecimento de energia elétrica ao Estado demonstram o crescimento da Cemig nos últimos quatro anos.

Por outro lado, de acôrdo com o seu programa, a Cemig, até o final de janeiro de 1971, estará levando energia elétrica a um total de 520 localidades, atendendo a uma demanda prevista de 4 295 milhões de kWh, e promovendo investimentos da ordem de NCr$ 733 milhões, na sua expansão.

Dentro de um ano, a capacidade do sistema de transformação da emprêsa será de .... 2 030 mil kVA, o que representa mais do dôbro de suas possibilidades, em 1966, para atender às necessidades do desenvolvimento de Minas Gerais.

NÚMEROS DA EXPANSÃO

Quando o Governador Israel Pinheiro assumiu o Govêrno, em 31 de janeiro de 1966, a Cemig levava diretamente energia elétrica a 180 localidades do Estado. No mesmo ano, êste número subiu para 243, passou para 343 em 67, aumentou para 388 no ano passado e atingiu a 418 até outubro de 1969. Até janeiro de 1971, o número de localidades servidas pela emprêsa atingirá a 520, o que representa a triplicação, em cinco anos, dos serviços prestados pela emprêsa, às comunidades interioranas.

Para atingir 340 novas localidades, a Cemig construiu mais 3 055 quilômetros de linhas de transmissão e 2 920 quilômetros de linhas de distribuição. No primeiro caso, a extensão das linhas de transmissão cresceu, assim, de 5 123 quilômetros para 8 158 quilômetros, em quatro anos. As linhas de distribuição até 13,8 kV passaram de 3 328 quilômetros para 7 108 qui-

Hora de industrializar

Govêrno e empresários voltam o melhor dos seus esforços para a interiorização da indústria, base do progresso do Estado

Em Montes Claros, cresce um nôvo distrito industrial, um plano do Govêrno Israel Pinheiro

No Norte de Minas, o progresso através da implantação dos distritos industriais

A industrialização de Minas Gerais é a meta prioritária do Govêrno estadual

lômetros, de janeiro de 1966 a outubro de 1969, com um aumento superior a 100 por cento, o que demonstra a expansão da emprêsa em todo o Estado.

OS NOVOS INVESTIMENTOS

A Cemig está investindo NCr$ 733 milhões na execução do seu programa de expansão, de modo a atender ao crescimento do consumo em todo Estado, mediante a instalação de novas indústrias e extensão dos serviços a outras regiões mineiras. Atualmente, sòmente no Sul de Minas está executando um programa de investimentos superior a NCr$ 100 milhões, que se coloca dentre os maiores já executados no país, em qualquer época, no setor de desenvolvimento regional.

Êsse programa se destina à correção das deficiências dos sistemas elétricos existentes no Sul de Minas, que estavam sob a responsabilidade de duas emprêsas particulares, agora controladas pela Cemig. Compreende, bàsicamente, a construção de 1 426 quilômetros de linhas de transmissão; construção ou ampliação de 66 subestações, que adicionarão ao sistema Cemig cêrca de 567 mil kVA de capacidade de transformação; 722 quilômetros de linhas de distribuição; e construção, ampliação e/ou remodelação de rêdes de distribuição urbana em 75 localidades, compreendendo a instalação de 37 mil postes devidamente equipados com circuitos primário, secundário e de iluminação pública.

Enquanto isso, no setor de eletrificação rural a Ermig — subsidiária da Cemig — já construiu mais de 2 950 quilômetros de linhas e rêdes de distribuição, no atual Govêrno, para atender a 31 novas cooperativas rurais, devendo concluir outros 1 250 quilômetros até janeiro de 1971.

Daí se deduz que a fonte da industrialização do Estado, que é a energia elétrica, está concretizando o desenvolvimento de Minas Gerais, dando possibilidade, principalmente no meio rural, à montagem de pequenas e grandes indústrias, algumas já implantadas.

JAGUARA, A MAIOR OBRA

A Usina de Jaguara, que a Cemig está construindo no rio Grande, terá sua primeira unidade geradora em funcionamento até o final do ano que vem, sendo a maior obra em execução no Estado de Minas Gerais. Os 532 mil metros cúbicos de concreto que serão utilizados na sua construção dariam para fazer 13 estádios do tamanho do Mineirão e os 2 milhões e 600 mil sacos de cimento que serão consumidos, se colocados em fila, ocupariam uma extensão de 260 quilômetros.

A construção de Jaguara se tornou necessária com a verificação do crescimento do mercado consumidor de energia elétrica em Minas que, aumentou 20% no ano passado e 16%, apenas no primeiro semestre de 1969. Além da hidrelétrica de Jaguara, que terá uma capacidade final instalada de 684 mil kW, a Cemig se prepara também para construir as usinas de Volta Grande, Capim Branco e São Simão, representando um total de mais 1 300 mil kW.

UMA GRANDE USINA

Localizada no rio Grande — Município de Sacramento, entre as Usinas de Furnas e Peixotos, Jaguara terá um reservatório com área total de 32 quilômetros quadrados; que receberá 420 milhões de metros cúbicos de água, equivalentes a 10 vêzes o volume da baía da Guanabara, alcançando 31 bilhões de metros cúbicos de água a sua vazão anual.

A sua construção está sendo feita em ritmo acelerado, dentro do programa traçado pela Cemig que colocará sua primeira unidade geradora em funcionamento até fins de 1970, com capacidade para 114 mil quilowatts. Cêrca de 2 mil homens, entre engenheiros, técnicos e operários, trabalham atualmente na construção da usina. Os recursos destinados à sua construção são provenientes da Eletrobrás e de entidades internacionais de financiamento, além dos recursos próprios que estão sendo aplicados pela Cemig.

NOVAS INDÚSTRIAS

Um passo importante dado pelo Govêrno mineiro, dentro do objetivo de trazer novos investimentos para Minas e de possibilitar a ampliação do seu parque industrial, foi a regulamentação dos incentivos fiscais.

Uma lei, de iniciativa do Executivo, aprovada pela Assembléia Legislativa e, recentemente, regulamentada através do Decreto n.º 12 159, criou junto ao Conselho Estadual do Desenvolvimento, o GIF — Grupo de Incentivos Fiscais — beneficiando as emprêsas que venham a implantar novas indústrias no território mineiro e aquelas, já instaladas no Estado, que se proponham à ampliação de sua indústria, de modo a resultar em aumento da produção.

C Grupo de Incentivos Fiscais tem as atribuições de examinar os pedidos de incentivo fiscal que lhe forem encaminhados pelo Governador do Estado, devendo processá-los, instruí-los e dar parecer, no qual constem os fundamentos do deferimento ou não do pedido e, quando fôr o caso, as condições e prazos da concessão do benefício. Será constituído de três membros, todos designados pelo Governador, representando o Conselho Estadual do Desenvolvimento, a Secretaria da Fazenda e o Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais.

NOVAS INDÚSTRIAS

A lei dos incentivos fiscais, de iniciativa do Governador Israel Pinheiro, alcançou a melhor repercussão nos meios empresariais do Estado, que vêem nela uma nova fonte de progresso para Minas que, dessa maneira, se beneficiará com a ampliação do seu parque industrial.

O incentivo fiscal consistirá na devolução à emprêsa beneficiada de 32% da quantia por ela recolhida como pagamento do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias devido ao Estado. O prazo máximo de gôzo do benefício fiscal será de cinco anos, vencendo-se a 31 de dezembro de 1978 qualquer benefício concedido com base na lei dos incentivos fiscais.

Não podem se beneficiar dela as indústrias que, a juízo do Grupo de Incentivos Fiscais, possam fazer concorrência ruinosa às já existentes e que operam com produtividade e nem aquelas indústrias cuja produção não seja considerada prioritária e essencial ao desenvolvimento econômico do Estado e do país. Além disso, os incentivos fiscais sòmente serão concedidos às emprêsas que tiverem seu início de implantação ou ampliação a partir de 20 de setembro de 1969, data da publicação da lei dos incentivos fiscais.

COMO INSTRUIR O PEDIDO

Segundo o Decreto n.º 12 159, as emprêsas interessadas na obtenção dos incentivos fiscais concedidos pelo Govêrno de Minas deverão instruir o seu pedido, junto ao GIF, no Conselho Estadual do Desenvolvimento, com os seguintes elementos: 1) prova da existência legal da emprêsa; 2) prova da quantia já integralizada do capital; 3) projeto que trate dos aspectos técnicos, econômicos, financeiros e administrativos do empreendimento e do qual possa ser dosado o valor do investimento, a repercussão do empreendimento sôbre o desenvolvimento econômico de Minas Gerais e do país, além da essencialidade e prioridade do mesmo, seu grau de utilização da matéria-prima produzida ou existente no Estado, o padrão tecnológico, dimensão da indústria e do mercado consumidor a se atingir, o número de empregos novos, o salário medio, o grau de finalização do produto, a rentabilidade e o faturamento esperado e outros dados considerados pertinentes; 4) prova de quitação com a Fazenda Pública Estadual, quando a emprêsa pretender ampliação.

EM QUATRO ANOS, 62 RODOVIAS

No cumprimento da filosofia do Govêrno Israel Pinheiro, segundo a qual sem estradas não há desenvolvimento, o DER|MG executou um grande programa de obras, nos últimos quatro anos, através do qual, até o mês de outubro, completou a pavimentação de 35 rodovias, numa extensão de 971,2 quilômetros, enquanto mantinha em andamento os serviços de asfaltamento de outros 27 trechos, em diversas regiões do Estado.

Na atual administração, o total de rodovias asfaltadas atinge 1 142,2 quilômetros, tendo ainda sido implantadas pelo DER 36 novas estradas, com uma extensão de 718,5 quilômetros.

Atualmente, estão em execução em tôda Minas Gerais 56 novas obras de implantação rodoviária, numa extensão de 1 331,5 quilômetros, o que aumenta para 2 050 quilômetros o total de novas rodovias abertas pelo Govêrno de Minas, de 1966 até agora.

MAIS ASFALTO

As estradas já pavimentadas e que fazem parte do plano rodoviário estadual são as seguintes: entre Rios—César de Pina; São Sebastião do Paraíso—Divisa de São Paulo; Carmo da Mata—Divinópolis; Varginha—Três Pontas; Carangola—Fervedouro; Volta Grande—BR|116; Juiz de Fora—Rio Pomba; Monte Sião—Divisa de São Paulo; Bicas—Maripá; Araxá—Franca; Capinópolis—Cachoeira Dourada; Xapetuba—Tupaciguara; Pains—MG|25, Araxá—Barreiro; Caeté—BR|262; Paraopeba—gruta de Maquiné; Timóteo—Acesita; Caldas—Pocinhos do Rio Verde; Nepomuceno—BR|381; Barreiro—Ibirité; Tiradentes—MG|60; Varginha—Monte Belo e contôrno de Lagoa Santa.

Por delegação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o DER|MG asfaltou os trechos Cláudio—Gonçalves Ferreira, Uberlândia—Araguari; Caxambu—Triângulo; BR|381—Campanha—Triângulo; Ponte Nova—Rio Casca; Conceição do Rio Verde—BR|267 e Cambuquira—BR|267. Para completar o total de 971,2 quilômetros de rodovias pavimentadas até o mês de outubro, o DER ainda asfaltou 193,7 quilômetros de acessos urbanos e realizou quatro obras por administração direta: Curvelo—Corinto; acesso à serra da Piedade; acesso a Canápolis e acesso à gruta da Lapinha. Já em fase de conclusão, estão em andamento 27 obras de pavimentação em diversas regiões mineiras, totalizando 171 quilômetros de extensão.

NOVAS ESTRADAS

O DER concluiu também a implantação básica de mais 36 estradas, com um total de 718,5 quilômetros e são as seguintes: Santana—Ipanema; Guarani—Piraúba; variante Oliveira—São João del Rei; Divinópolis—Carmo da Mata; MG|6—Itapecerica; Formiga—Campo Belo; Varginha—Três Pontas; Três Corações—Cambuquira; Brasilândia—Bonfilândia—Rio Casca—Raul Soares; Lagoa da Prata—Santo Antônio do Monte; Entre—Rio Destêrro; São Francisco—Campo Belo; Lavras—Itinga—São Sebastião da Vitória; BR|262—Lajinha; Patos de Minas—Lagoa Formosa; Xapetuba—Tupaciguara; acesso à Fazenda—Escola de Felixlândia; acesso à Fábrica de Fertilizantes Mitsui, em Poços de Caldas; Paraopeba—Maquiné; Caeté—BR|262—Caldas—Pocinhos do Rio Verde; MG|3—Frigorífico Mucuri; Tiradentes—MG|060; João Pinheiro—Brasilândia; Maria da Cruz—Januária; Uberlândia—Araguari; Montes Claros—Coração de Jesus; Bicas—Maripá; Ponte Nova—Rio Casca; Benfica—Lima Duarte; acesso à gruta da Lapinha; acesso à serra da Piedade; Ibirité—Sarzedo e acesso a Canápolis, no Triângulo Mineiro.

Além de pavimentar e implantar centenas de quilômetros de novas rodovias, o DER realizou um total de 82 obras de arte, entre pontes e viadutos, numa extensão total de 4 223,2 metros, e mantém atualmente em andamento 20 outras obras, com 1 163,3 metros.

ENERGIA A 154 LOCALIDADES

O Departamento de Águas e Energia Elétrica que, juntamente com a Cemig, participa do programa de geração-transmissão e de distribuição de energia elétrica do Govêrno mineiro, realizou, de fevereiro de 1966 até outubro dêste ano, um total de 141 serviços elétricos, representando investimentos de cêrca de NCr$ 10 milhões, o que aumentou para 154 o número de localidades atendidas pelo órgão, em tôdas as regiões de Minas.

O número de obras concluídas, em menos de quatro anos, atingiu a 204 e, atualmente, o Departamento de Águas e Energia Elétrica mantém em andamento 27 novos serviços elétricos, tem 60 outros em fase de projeto e mais 52 programados, incluindo a instalação de linhas de transmissão e rêdes de distribuição e montagem de usinas diesel e hidrelétricas e de subestações, principalmente nas áreas menos desenvolvidas do Estado.

NÚMEROS DE ENERGIA

Com a aplicação de recursos do Govêrno de Minas, no montante de NCr$ 11 026 401,40, além de verbas do Ministério das Minas e Energia, da ordem de NCr$ 2 585 897,90, e da Superintendência do Vale do São Francisco, recebidos até 31 de outubro dêste ano, o Departamento de Águas e Energia Elétrica concluiu, em três anos e oito meses, 204 serviços elétricos: fora, 66 linhas de transmissão, com 803 quilômetros; 89 rêdes de distribuição, com 11 734 postes; 32 usinas diesel, com 6 160 HP; sete usinas hidrelétricas, com 3 010 HP e 10 subestações, com 5 550 kVA.

Os 803 novos quilômetros de linhas de transmissão levaram os benefícios da energia elétrica a mais de 66 localidades espalhadas por todo o Estado, enquanto os 11 734 postes das rêdes de distribuição foram instalados em 89 localidades. Até agora, o DAE atende a 154 pequenas e médias comunidades mineiras, assim distribuídas: três no Triângulo, 27 no Sul, três no Alto Parnaíba, oito no Paracatu, duas no Alto Médio São Francisco, 14 no Alto São Francisco, 24 na Zona Metalúrgica, 23 na Mata, 14 no Alto Jequitinhonha, nove no Médio Jequitinhonha, duas em Itacambira, uma em Montes Claros, oito no Mucuri, 14 no vale do rio Doce e uma no Campo das Vertentes.

OBRAS EM EXECUÇÃO

As obras que o DAE mantém em andamento são as seguintes: nove linhas de transmissão, com 96 quilômetros, 14 rêdes de distribuição, com 1 646 postes; uma usina diesel de 40 HP; duas usinas hidrelétricas de 450 HP e uma subestação de 500 kVA. As 60 obras já projetadas, para execução em 1970, são 20 linhas de transmissão com 285 quilômetros, 38 rêdes de distribuição com 4 673 postes e quatro usinas hidrelétricas de 480 HP. Estão ainda programados, para execução em 1970, mais 52 serviços elétricos, sendo 17 linhas de transmissão, com 195 quilômetros, 29 rêdes de distribuição, com 4 210 postes, quatro usinas diesel de 460 HP, uma usina hidrelétrica de mil HP e uma subestação de 250 kVA.

TURISMO EM MINAS DÁ LUCRO

Transformar o turismo numa fonte de rendas para o Estado, dotando o setor de condições de infra-estrutura necessárias para dar lucros como uma verdadeira "indústria sem chaminés" — esta foi uma das metas atingidas pelo Govêrno Israel Pinheiro, que construiu e pavimentou vias de acesso aos pontos de atração turística de Minas — estâncias balneárias, cidades históricas e grutas, principalmente — revitalizando ainda a Hidrominas e elaborando novos planos que, dentro de pouco tempo, possibilitarão outras fontes de incentivo ao turismo mineiro.

Em quatro anos, a atual administração completou o Circuito das Águas, Circuito Histórico e o Circuito das Grutas, incorporou à rêde de Hidrominas o hotel de turismo de Diamantina, o Grande Hotel de Ouro Prêto — ambos totalmente reformados — e o Hotel Grogotó, de Barbacena, onde agora funciona a primeira escola de hotelaria da América Latina. No próximo ano, o Govêrno vai inaugurar a nova estação rodoviária de Belo Horizonte, já parcialmente em funcionamento, o Palácio das Artes, em Belo Horizonte, obras de vital importância para o turismo de Minas, e o Teatro de Sabará, verdadeira jóia barrôca, que está sendo totalmente recuperada.

O ROTEIRO DAS GRUTAS

O Circuito das Grutas pode ser definido como um dos pontos-chaves do programa de incentivo ao turismo, em Minas, através do qual se procurou facilitar, não sòmente aos mineiros, como também aos turistas de outros Estados e de outros países, o acesso mais fácil a duas das mais bonitas grutas do mundo: a de Maquiné, a cinco quilômetros de Cordisburgo — terra de Guimarães Rosa — e a de Lapinha, próxima a Lagoa Santa, em cujo cemitério foi enterrado o naturalista dinamarquês Peter Guilherme Lund.

Para se atingir a gruta de Maquiné, toma-se a Rodovia BR 040, no trecho entre Belo Horizonte e Brasília, entrando-se num entroncamento à direita, pouco antes da cidade de Paraopeba. Daí, uma moderna estrada asfaltada, com 26 quilômetros, leva o turista até a entrada de Maquiné. A estrada passa no centro comercial de Cordisburgo, onde se pode conhecer a casa onde nasceu Guimarães Rosa e comprar artigos artesanais.

À entrada da gruta, ajardinada segundo um projeto do paisagista Vilela César, há um amplo pátio de estacionamento. Uma média mensal de 20 mil turistas visita Maquiné e êsse número aumenta para mais de 30 mil nos períodos de férias. Em seus 600 metros de extensão, a gruta é totalmente iluminada a vapor de mercúrio, com holofotes embutidos nas rochas e invisíveis aos olhos dos turistas, realçando as suas belezas naturais.

Na gruta de Lapinha, que fica a 51 quilômetros de Belo Horizonte, também por estrada asfaltada, os turistas podem conhecer tôdas as formações e desenhos da era pré-histórica pesquisados entre os anos de 1833 e 1880 pelo naturalista dinamarquês Peter Guilherme Lund. Além de conter formações calcáreas belíssimas — estalactites e estalagmites — realçadas por iluminação sòmente na gruta de Maquiné, em seu interior foram descobertos esqueletos fossilizados de animais, de mistura com ossadas humanas e instrumentos de pedras que ensejaram teorias sôbre a antiguidade do homem no local.

Diferente, um pouco, da gruta de Maquiné, em sua conformação, Lapinha possui duas entradas e se aprofunda na terra em uma série de desníveis, levando os turistas a subir e descer os vários *pavimentos*, utilizando-se, muitas vêzes, de pequenas *pontes* e *escadas* de aço que oferecem total segurança.

DUAS OBRAS IMPORTANTES

Duas obras consideradas prioritárias para o turismo mineiro estão sendo executadas pelo Govêrno, em ritmo acelerado, e sua conclusão permitirá um maior afluxo de turistas à capital do Estado. Trata-se da nova Estação Rodoviária e do Palácio das Artes, duas obras monumentais que, junto com o Mineirão, vão se tornar pontos de visita obrigatória para os turistas.

O nôvo terminal rodoviário, que será concluído em 1970, representa um investimento da ordem de NCr$ 18 milhões — mais do dôbro do que custou o Mineirão — e terá capacidade para embarque e desembarque de 70 ônibus, em cada 15 minutos. Como os grandes terminais rodoviários do mundo, terá circuito interno de televisão e seu projeto prevê, numa última etapa, a construção de uma tôrre de 100 metros de altura, com um restaurante giratório em seu tôpo.

O escoamento do tráfego do nôvo terminal rodoviário será feito através de um sistema de passagens subterrâneas, a serem construídas em 1970, e de dois gigantescos viadutos, o primeiro dos quais inaugurado dia 12 de dezembro, data do aniversário de Belo Horizonte.

O Palácio das Artes, localizado no Parque Municipal, é uma obra que estará totalmente concluída no ano que vem, o que possibilitará o funcionamento, na capital mineira, de uma das mais modernas e completas casas de espetáculos do país. Compõe-se de vários blocos, um dos quais destinado ao Grande Teatro, duas mil poltronas e ao Teatro de Câmara, com 600 lugares. Em outros blocos, serão instalados restaurante, o Centro de Artesanato Mineiro — já inaugurado — salão de exposições de artes plásticas, museu de gravuras, centro de informações turísticas, cine-clube, biblioteca de artes e sala de exposições sôbre as cidades históricas.

HIDROMINAS RECUPERADA

A Hidrominas — Águas Minerais de Minas Gerais S/A — é um dos órgãos a cuja atuação se deve, em grande parte, o sucesso obtido pelo Govêrno estadual na execução do seu programa de turismo. Na Hidrominas, tudo está sendo feito com planejamento, especialmente tendo-se em vista o número sempre crescente do fluxo de turistas, nas estâncias balneárias e nas cidades históricas.

Em 1969, o plano básico da Hidrominas foi a recuperação dos três hotéis de turismo antes explorados pela emprêsa Águas de Lindóia S/A, que, depois de uma longa pendência judicial, voltaram ao domínio do Estado. São êles: o Hotel de Turismo de Diamantina que, em poucos meses, sofreu reforma total e agora tem condições de oferecer excelentes serviços; o Grande Hotel de Ouro Prêto, que também foi totalmente reformado, sofrendo ainda diversas ampliações, e o Hotel Grogotó, em Barbacena, que, em convênio com o Senac, foi transformado na primeira escola de hotelaria da América Latina.

Além disso, a Hidrominas, depois de executar uma série de obras destinadas a recuperar as instalações do Grande Hotel do Barreiro, em Araxá, está ampliando e transformando dezenas de unidades daquela estância balneária em apartamentos, que darão maior capacidade de recebimento de hóspedes. O hotel de Araxá, construído há cêrca de 34 anos pelo Governador Israel Pinheiro, quando Secretário do Govêrno Benedito Valadares, mantém assim a sua categoria internacional e se amplia na medida em que aumenta o fluxo de turistas e veranistas procedentes de quase todos os Estados do Brasil e do exterior.

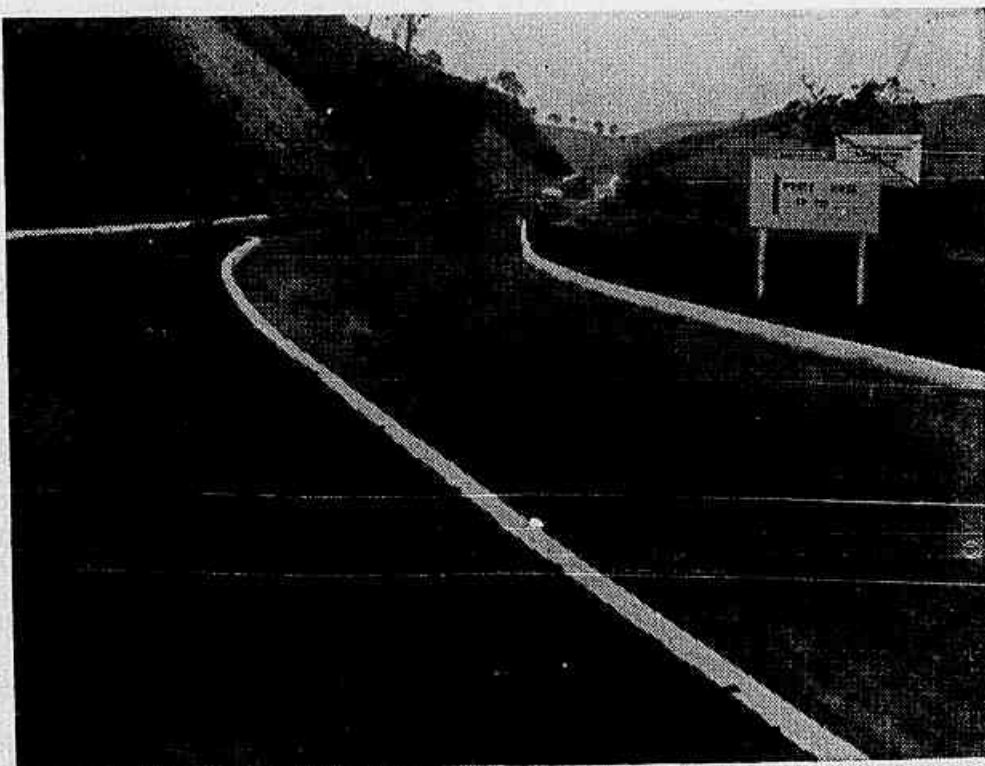
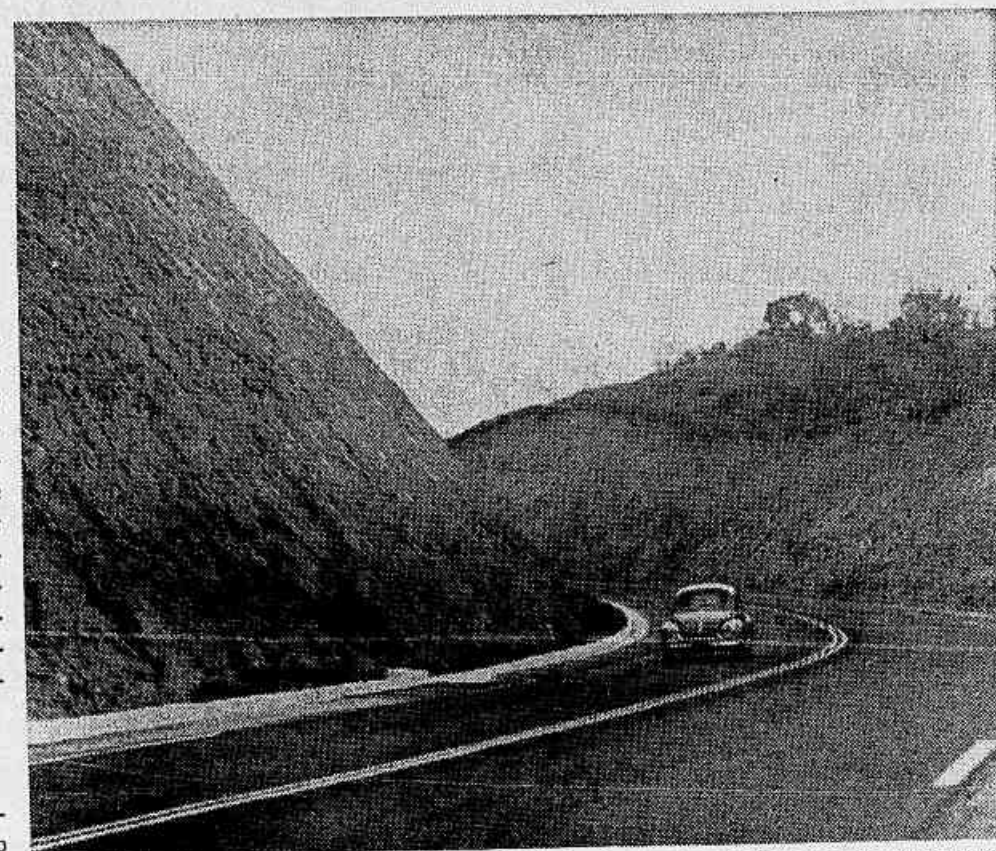
Atualmente, visando melhorar ainda mais a categoria dêste hotel, a diretoria da Hidrominas realiza entendimentos com o famoso cirurgião plástico Ivo Pitangui, a fim de instalar no Grande Hotel de Araxá uma clínica de cirurgia plástica.

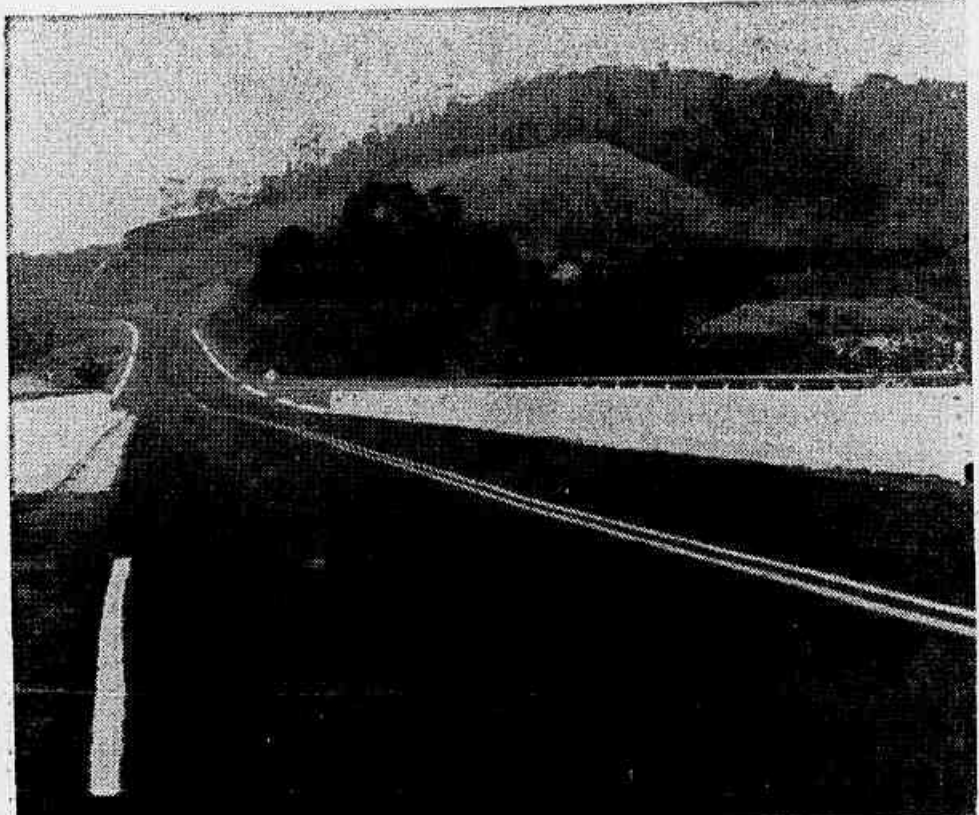
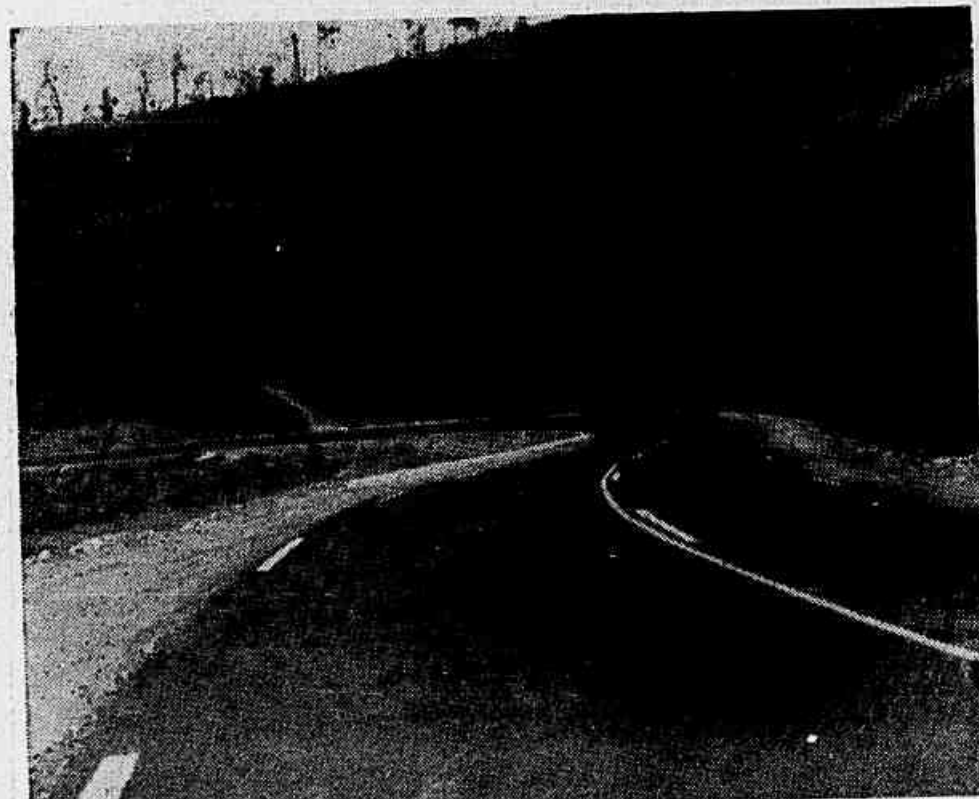
Essa clínica deverá ser montada de acôrdo com os planos do Dr. Ivo Pitangui, que assumirá ainda a sua orientação e chefia, funcionando principalmente durante as temporadas de verão. De outra parte, a diretoria da Hidrominas vai iniciar brevemente a execução do programa chamado Turismo Jovem, destinado à mocidade, na estância balneária de Araxá.

Para isso, está adaptando diversos apartamentos do Grande Hotel, com instalações especiais para receber jovens de ambos os sexos aos quais, além do mesmo atendimento que proporciona aos demais hóspedes e veranistas, a emprêsa oferecerá todos os serviços da estância e ainda um intenso e variado conjunto de atrações e divertimentos, como hipismo, pesca, natação, esportes recreativos e festas regionais. O importante é que o nôvo plano prevê uma tabela de preços especiais para os visitantes individuais e para os reunidos em grupo, particularmente os estudantes, que assim poderão passar umas férias de fim de ano tranqüilas em Araxá.

Enquanto isso, o serviço do Turi-Credi, criado pela Hidrominas, a fim de financiar temporadas de férias, mediante o pagamento em prestações da estada em seus hotéis de Araxá e Poços de Caldas, já levou àquelas estâncias centenas de pessoas, num programa cujo principal objetivo é incentivar o turismo interno. Mas a Hidrominas quer que os brasileiros dos outros Estados também passem suas temporadas de férias em suas estâncias e, para isso, firmou acôrdos com agências de turismo da Guanabara e São Paulo, estendendo aos cariocas e paulistas as vantagens e facilidades que oferece o Turi-Credi. E os preços são os mesmos e os portadores dos cheques emitidos pelo Turi-Credi já começaram a ser aceitos também por outros hotéis, que os liquidam junto aos hotéis de propriedade da Hidrominas.

ESTRADAS PARA O TURISMO

Muitas das rodovias construídas e pavimentadas pelo DER/MG possibilitaram o aumento sempre crescente do afluxo de turistas aos pon-

Minas tem o maior eixo rodoviário do país

DER/MG pavimentou até outubro 35 rodovias, numa extensão de 971,2 km

Hora de industrializar

Em quatro anos, foram construídas e pavimentadas 62 rodovias em Minas

Govêrno Israel Pinheiro: "Sem estradas não há desenvolvimento"

tos de maior atração do Estado. A parte do programa rodoviário do Govêrno estadual, que trouxe reflexos diretos no incentivo ao turismo, possibilitou a conclusão do Circuito das Águas, interligando as estâncias hidrominerais do Sul de Minas e ligando-as ao sistema rodoviário nacional, e, ainda, o Circuito das Grutas de Maquiné e Lapinha e o Circuito Histórico, ligando Belo Horizonte, por asfalto, às cidades históricas.

Também foi executado o asfaltamento do trecho entre a cidade de Caeté até o entroncamento com a Rodovia BR-262, que liga Belo Horizonte a Vitória. Próximo a Caeté, parte o asfalto que vai até o alto da Serra da Piedade, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Padroeira de Minas Gerais, a 1 550 metros de altura, o mais alto piso pavimentado do país.

Outra estrada que está sendo executada pelo Govêrno mineiro levará os turistas, no ano que vem, até o alto do Pico do Itacolomi, em Ouro Prêto. Sua construção faz parte do programa de implantação do Parque Estadual do Itacolomi, no qual haverá um hotel de turismo e bangalôs em estilo suíço para aluguel aos turistas. Além disso, o DER fêz a ligação rodoviária com o Parque Estadual do Rio Doce, cuja fauna e flora são as mais ricas do Estado. Neste parque, há 40 lagoas e na sua área serão construídos um hotel de turismo, um campo de pouso e instalações próprias para a prática do *camping*.

FINANCIANDO O PROGRESSO

O BDMG tem-se destacado como um dos principais instrumentos de que dispõe o Govêrno para estimular a expansão econômica do Estado, não só pela cobertura financeira que pode propiciar a seus mutuários, mas, também, pelo grau de racionalidade que procura imprimir ao sistema econômico através de sua política creditícia. Esta, além de permitir a orientação das iniciativas setorial e regionalmente, segundo as condições mais propícias ao empresário e a economia como um todo, se constitui ainda em importante fator de modernização das unidades produtoras, através de seu sistema de assistência técnica e de financiamento subordinado à elaboração de um projeto.

E' assim que o BDMG tem dado cobertura financeira, tanto a indústrias que pretendem se implantar no Estado, como àquelas em fase de ampliação ou modernização.

Tem respondido a solicitações referentes ao financiamento do capital fixo e/ou de giro e dispõe de vários fundos com características operacionais específicas para atender às peculiaridades dos problemas a serem equacionados pelas emprêsas de partes diversas e de setores ou regiões determinadas.

A importância do papel que o Banco vem desempenhando a favor do desenvolvimento de Minas Gerais pode ser avaliada, de início, pela evolução de seu capital e do volume das suas aplicações.

Instalado em 1963, com o capital de NCr$ 500 000,00, em apenas seis anos de atividade, êste alcançou o montante de NCr$ .... 100 000 000,00 (US$ 24 390 243,90). Em tão curto período envolveu ainda, leve-se em conta, certa fase de ajustamento compreensível para uma instituição que inaugurava uma nova sistemática operacional bem distante daquela já consagrada pelo sistema dos bancos comerciais.

Exigia-se do nôvo órgão não apenas a formação de pessoal habilitado às tarefas recém-iniciadas como, de outro lado, a identificação geral dos principais problemas econômicos sociais do Estado, seu equacionamento, suas possíveis soluções.

O sentido pioneiro do BDMG, entretanto, não constituiu empecilho à sua afirmação no contexto mineiro e ràpidamente foram superados os obstáculos iniciais comuns a qualquer entidade desta natureza, quer os de índole política, econômico-administrativa ou operacional. A superação dêstes, multiplicou as possibilidades de captação de recursos, abrindo caminho a uma fase de notável crescimento. Em 1967, o montante das aplicações é multiplicado, alcançando 21 milhões de cruzeiros novos que se destinaram à criação de novas indústrias e modernização de tantas outras que tinham seu ritmo de produção comprometido pela obsolência dos equipamentos, deficiências de caráter administrativo, carência de pessoal especializado, má localização ou pontos diversos de estrangulamento no processo produtivo e de comercialização.

Os financiamentos antes assinalados significaram superar em um ano o volume total de aplicações realizadas de 1963 a 1966. Êste índice expressivo seria novamente ampliado no exercício de 1968. Neste ano o BDMG aprovou 207 projetos industriais no valor aproximado de NCr$ 73 milhões. Seu capital próprio acompanhou o volume de seus negócios — de um montante de meio milhão de cruzeiros novos em 1963, alcançou NCr$ 5 milhões em 1966. Em 1967 atingia NCr$ 15 milhões, passando no exercício seguinte a NCr$ 35 milhões e, atualmente, a NCr$ 100 milhões. Além disso, recursos provenientes da Lei n.º 4 324, de 26 de dezembro de 1966, e de outras fontes públicas de suprimento permitem-nos estimar em NCr$ .. 200 000 000,00 (duzentos milhões de cruzeiros novos), ou seja cêrca de US$ 50 milhões, as reservas financeiras que poderão ser comprometidas, ao longo de 1970, pelo BDMG, que hoje se coloca entre as maiores unidades bancárias do país.

Com semelhante ritmo de crescimento, ter-se-á nos próximos anos a disponibilidade de recursos necessários para atender ao agressivo esfôrço de investimento que se faz sentir nos vários setores da economia mineira, seja na área urbana ou rural. Tendo em vista êste fato, o BDMG inaugurou recentemente, um nôvo campo de financiamento para dar cobertura à ampliação e modernização das atividades agropecuárias do Estado. Desta maneira se lhe permitiu uma faixa operacional que comporta não só iniciativas industriais e de infra-estrutura mais ainda as de caráter agrícola e pecuário.

A receptividade que vem alcançando o BDMG em suas operações no atual exercício pode ser aferida pelo total de financiamentos contratados que, só no primeiro semestre, alcançaram cêrca de NCr$ 100 milhões, valor superior aos créditos concedidos durante todo o ano anterior.

Tem-se, portanto, um atestado inequívoco do trabalho desempenhado pela instituição, que é tanto mais significativo quando se consideram seus critérios operacionais que visam, num sentido restrito, a maior racionalidade das emprêsas e numa perspectiva abrangente, ao esfôrço de desenvolvimento econômico. Seja analisando a viabilidade dos empreendimentos e orientando os empresários quanto às condições necessárias ao equilíbrio interno de suas unidades produtoras, seja exercendo a função de agente propulsor de novas oportunidades de investimento, o BDMG vem abrindo novos horizontes à atividade econômica no Estado.

Sem embargo destas tarefas, tem-se constituído também em porta-voz junto a entidades nacionais e internacionais dos interêsses legítimos das classes produtoras no que se refere à política de estímulos e de financiamentos e no que diz respeito a pesquisas tecnológicas ou setoriais de importância para a economia de Minas Gerais.

Nôvo Centro Industrial de Contagem

Um quarto de século após a implantação da primeira Cidade Industrial, no Município de Contagem (MG), junto a Belo Horizonte, numa iniciativa então pioneira no Brasil, estão em vias de início as obras de instalação do nôvo Centro Industrial de contagem (Cinco) que se situará em área contígua a atual Cidade.

A idéia de implantação do nôvo Centro Industrial parece ter surgido como conseqüência imediata da saturação da capacidade de crescimento da Cidade Industrial existente e das perspectivas decorrentes da proximidade de uma grande área metropolitana como a do Grande Belo Horizonte e de sua integração orgânica no conjunto Rio—São Paulo—Belo Horizonte—Brasília, com facilidades locacionais de tôda ordem. Trata-se de caráter germinativo com profundas repercussões de efeito multiplicativo esperadas na reordenação de todo o espaço regional circundante ou influenciado e na própria evolução do setor industrial-manufatureiro e de serviços, na área de maior dinamismo, até agora, da economia do país, que é o Centro-Sul.

ÊXITO

Assim, diante das facilidades locais de mão-de-obra qualificada, matérias-primas e de transportes, energia, comunicações e demais serviços públicos, além do aproveitamento de larga massa de experiência, resultante da observação continuada do funcionamento da atual Cidade Industrial, tudo indica que o Cinco reúne condições potenciais capazes de tornar viável, a curto prazo, o êxito esperado em sua implantação prevista a partir de fim de 1969/ início de 1970. Aliás, cêrca de 60 indústrias, várias delas de grande porte, já se dirigiram nos últimos meses à Prefeitura Municipal de Contagem buscando informações ou solicitando reserva de áreas na gleba, em via de urbanização, destinada ao Cinco, o que leva a crer em possibilidade de rápida ocupação dos lotes industriais.

ÁREAS TOTAIS E ESPECÍFICAS

A área total destinada ao Cinco é da ordem de 2 761 200m2, dos quais 45,3% (1 249 414m2) dedicados aos lotes industriais; 7,2% (200 mil m2) ao Centro Administrativo e Comercial; 20,5% (566 250m2) às áreas verdes; 18,1% (500 836m2) às vias de circulação e 8,9% (244 700m2) às áreas de serviços complementares.

Dos 1 249 414m2 dedicados à indústria, cêrca de 72,4%, ou seja, 904 697 m2, destinam-se à localização de indústria média e leve, e os restantes 344 717m2 (27,6%) à indústria pesada, num total geral de 382 lotes.

Adicionados os 45,3% da área industrial aos 7,2% da área do Centro Administrativo e Comercial, resulta uma área diretamente rentável de 1 449 414m2, isto é, de 52,5% da gleba total do Cinco, acima, portanto, do índice de 50% estabelecido no estudo preliminar realizado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

A área designada como de serviços complementares compreenderá as faixas de domínio essenciais aos serviços públicos, a saber: subestação de energia elétrica (30 mil m2), faixa da linha de transmissão da Cemig (53 200m2), faixa de domínio da ligação das rodovias Fernão Dias e BR-040 (108 mil m2), linha da Viação Férrea Centro-Oeste (19 500 m2) e Estação Ferroviária (34 mil m2).

A localização da indústria pesada no zoneamento estudado para o Centro obedece aos limites representados pela via arterial de ligação Belo Horizonte—Contagem, pelo leito da VFCO (Viação Férrea Centro-Oeste), pelo ramal ferroviário projetado para seu atendimento e rumos em continuação. Tal posição foi condicionada não só pela presença da VF Centro—Oeste, que permitirá a instalação de ramais ferroviários até às indústrias, como pela topografia local favorável e possibilidade de isolamento físico em relação a outras atividades. Como o Cinco será principalmente um núcleo de indústrias médias e leves, a estas corresponde a parte mais extensa da gleba.

ZONEAMENTO BÁSICO

O zoneamento básico parte da consideração da função relevante do Centro, que é a industrial-manufatureira, conjugando harmônicamente à essa área as que se destinam ao Centro Administrativo e Comercial, às áreas verdes, às vias de circulação e às de serviços complementares. Assim é que, no planejamento urbanístico do Cinco, elaborado pela Etapa e aprovado pela Prefeitura de Contagem, prevendo, inclusive, a criação da Autarquia municipal que irá implantar e gerir os respectivos serviços de interêsse comum, o Centro Administrativo e Comercial terá o caráter de elemento de apoio infra-estrutural e operacional às atividades do conjunto. Localizado a meio caminho entre a atual cidade industrial e a sede do Município de Contagem, desempenhará papel integrativo e compensador da maior relevância. Ressalte-se que, por fôrça das circunstâncias, um comércio linear ao longo da rodovia, à entrada da atual cidade industrial, foi surgindo como expressão de urbanismo espontâneo, com os aspectos negativos que acarreta um fenômeno dêsse tipo.

Caberá ao Centro Administrativo e Comercial (CAC) reordenar o desenvolvimento do comércio local, passando a ocorrer verdadeira divisão de trabalho ou especialização de funções urbanas.

À sede do Município de Contagem deverão caber atividades de caráter mais constante, como a Administração Municipal, os centros culturais do tipo de museu e biblioteca, o equipamento hospitalar central e assim por diante. Com o CAC deverão ficar as atividades relacionadas mais de perto com o dinamismo industrial do Centro, inclusive a administração local, o comércio, locais de estacionamento e o conjunto de serviços urbanos necessários à sua manutenção e funcionamento.

Para a definição do Centro Administrativo e Comercial foram adotados princípios fundamentais, destacando-se dentre êles os da hierarquização das vias, distribuição seletiva da circulação nelas, movimento de carga e descarga, disposição das quadras e estacionamentos, limpeza urbana e demais serviços públicos.

Em relação às habitações, a densidade desejada de ocupação do solo será atingida mercê da verticalidade dos blocos residenciais, cujo conjunto dará ao Centro uma característica plástica definidora. Entre os blocos se situarão estacionamentos com finalidade de interligar a circulação dos automóveis e a dos pedestres aos demais equipamentos do Centro (escola, administração e comércio). O comércio, dada a escala urbana do Cinco e a de Contagem, será disposto no pavimento térreo de edificações, cujas tôrres serão utilizadas para os conjuntos de escritórios e atividades equivalentes. Uma praça central, como elemento distribuidor do tráfego, à qual se ligará a Estação Rodoviária, desempenhará ainda as funções de amenização e embelezamento.

PROGRAMA

Na programação dos serviços a incorporar ao Centro Administrativo e Comercial, para atender às atividades próprias do Cinco e dos outros núcleos, foram relacionados os serviços de segurança, assim considerados polícia e bombeiros, serviços médicos, igrejas e outras casas de culto, diversões, esporte, estabelecimentos de ensino, comunicações, transportes e todos os demais reconhecidos como indispensáveis ao atendimento das necessidades gerais.

Para uma área de 2 761 000 m2 em números redondos, o anteprojeto elaborado atribui às áreas verdes, de modo global, 566 250 m2, ou seja, .. 20,5% do total, índice perfeitamente aceitável para áreas de destinação industrial. O projeto paisagístico, para melhor aproveitamento da área em questão, selecionou e destinou para futuros parques as áreas erodidas e de relêvo por demais movimentado Esta solução oferece ainda as vantagens de respeitar o sistema de córregos e de possibilitar o encaminhamento de adutoras e linhas de transmissão, sem interferência nas glebas industriais. Assim, a área de parques foi, por determinismo topográfico, condensada numa única gleba de formato irregular. A solução permitiu dar aproveitamento a terrenos que, de outra forma, se configurariam como inúteis e incômodos dentro do conjunto urbanizado. Essa área, que na linguagem de trabalho dos paisagistas, passou a ser conhecida como Parque das Barrôcas, compreende vales encaixados em profundas ravinas com variação de nível da ordem de 40m. Nesse parque existe, no momento, a massa mais importante de vegetação residual dentro da região a ser preservada e, em determinados pontos, enriquecida para efeitos ornamentais ou para contrôle do processo erosivo.

No desenvolvimento paisagístico serão programados caminhos de pedestres e áreas de estar, de recreação e de estacionamento, locais para prática de esportes e áreas sociais. Um dos pontos mais importantes a realçar, quanto à área em questão, parece ter sido a seleção feita dos materiais e vegetais empregados, evitando introdução de espécies inconvenientes e de efeito descaracterizador sôbre a paisagem regional. O Parque das Barrôcas terá, pois, benéfica influência, não apenas em relação ao Cinco, mas também às áreas adjacentes e de modo geral a todo o Município de Contagem. A área acidentada, transformada em parque, trará conseqüências vantajosas, como: a diluição da massa urbanizada e relativo tamponamento da poluição; o papel de elemento integrador das outras áreas verdes, representado pela arborização urbana e pelas faixas rodoviárias; amenização das condições de vida e de melhoria do microclima local. Zonas de caráter florestal complementam o conjunto.

POSIÇÃO EM RELAÇÃO À RÊDE VIÁRIA

O Centro Industrial de Contagem será servido por uma ferrovia e por um conjunto de rodovias. Quanto às rodovias, o principal eixo que atravessa o Cinco é a ligação Cidade Industrial-Sede, existindo, como alternativa, a ligação Cidade Industrial-Bernardo Monteiro, que tangencia igualmente a área. Finalmente, uma terceira rodovia projetada, a ligação Refinaria Gabriel Passos, da Petrobrás BR-040, permitirá ao Cinco ligação direta com a Rodovia Fernão Dias e a Estrada Belo Horizonte—Brasília. A ligação ferroviária que atende Contagem é a da Viação Ferre Centro-Oeste (que atende a Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e o pôrto de Angra dos Reis), em bitola estreita (1,00m de largura entre os trilhos), permitindo a continuidade ferroviária com todo o Centro, o Sul, o Leste e o Nordeste do país

A ligação rodoviária Cidade Industrial-Sede, embora bem pavimentada, possui características técnicas variáveis e, ao longo do trecho, sua largura oscila entre 30 e 55m e apresenta rampas e lombadas bastante fortes. Dada a sua característica de eixo longitudinal do Município interligando os três núcleos principais, tende a tornar-se uma via com caráter nitidamente urbano.

A ligação Cidade Industrial-Bernardo Monteiro apresenta os mesmos problemas da anterior. Não está ainda pavimentada e, em alguns trechos, são necessárias correções para melhor entrosamento com o traçado dos loteamentos existentes em suas margens. No projeto é prevista a melhoria de seu traçado e a duplicação da largura de sua caixa, no trecho relativo ao Cinco. Sua função é a de interligação dos bairros residenciais e de alternativa da ligação Cidade Industrial-Contagem.

A criação do Cinco tende a aumentar a importância dessas avenidas, inclusive pelo acréscimo de seu tráfego, decorrendo da necessidade de maiores comunicações entre a antiga Cidade Industrial e o Centro. A ligação rodoviária projetada entre a Regap e a BR-040, em sua passagem pela área do Cinco, terá seus acessos organizados por meio de um trevo. Tal solução é de natureza compulsória, por se tratar de rodovia bloqueada e de acesso controlado. O trevo ficará localizado no cruzamento com a ligação Cidade Industrial-Contagem. No esquema de tráfego, a posição dêsse trevo foi definida em condições de prosseguimento dos estudos até elaboração de projeto específico, que cai na área de competência do DNER.

A circulação, como norma geral, não sofrerá restrição quanto ao uso das vias, que foram projetadas, tôdas, para funcionar em regime de mão dupla, excetuando-se as rampas de acesso. Relativamente à ferrovia, a construção do terminal da Regap, em Imbiruçu, e o desenvolvimento do Cinco, tendem a aumentar o movimento nas linhas da VFCO. Uma estação ferroviária e um viaduto com o leito férreo, na interseção da estrada Cidade Industrial-Contagem aumentará seu rendimento e segurança, permitindo, inclusive, acréscimo no transporte de passageiros e cargas. Além das linhas de ônibus já existentes, que atravessam o Cinco pelas ligações Cidade Industrial-Bernardo Monteiro e Cidade Industrial-Sede, foi previsto um terminal rodoviário na área do Centro Administrativo e Comercial. Não há, no momento, linhas circulando nos limites do Município. Tôdas as que estão em operação atravessam o Município de Contagem como tributárias do sistema de comunicação de Belo Horizonte. Com a criação do projeto Centro Administrativo e Comercial, deverão ser justificadas linhas dentro do Município, atendendo aos deslocamentos da população, entre os diferentes núcleos.

VEICULOS

Embora o número de veículos registrados no Município de Contagem seja ainda bastante reduzido, deve-se contar com o seu crescimento nos próximos anos. Além disto, há elevado número de veículos de passagem pelo Município, pela BR-381, parte dos quais (aproximadamente 35% do tráfego da Refinaria) deverá ser desviada para a nova ligação Regap-BR-040 (Brasília). Essa circunstância e os problemas de trânsito decorrentes justificam plenamente os substanciais investimentos previstos em obras viárias (trevos, viadutos, etc.). A circulação interior dos transportes coletivos (tráfego local) será resolvida bàsicamente com o aproveitamento do anel interno.

O problema dos estacionamentos foi encaminhado pela proibição total de estacionamento nas caixas das ruas. Para êsse fim, é prevista, nas normas básicas da regulamentação urbanística, a reserva de áreas internas nos lotes industriais. Estacionamentos de natureza coletiva constam do projeto específico do Centro Administrativo e Comercial, bem como do projeto específico do grande parque central. Os transportes coletivos que estabelecem a interligação do CAC com os outros centros regionais serão abrigados numa estação rodoviária especialmente projetada.

De sua importância é a regulamentação do trabalho de carga e descarga. As normas apresentadas estabelecem que tais operações não serão toleradas em via pública; os lotes industriais deverão conter as áreas necessárias para o atendimento desta função. O projeto específico do CAC contém as soluções para carga e descarga comercial, respeitado o princípio geral. Igualmente, em relação à estação ferroviária, além das necessárias instalações fundamentais, está prevista a existência de plataformas de transbordo, conjugadas ao pátio de manobras, permitindo, inclusive, o emprêgo de *containers*, *piggy-backs* e outros dispositivos de conjugação viária.

ÁGUA

O abastecimento de água do Centro Industrial de Contagem será feito pelo sistema projetado para a cidade. O nôvo sistema captará água do rio Betim, no local denominado Vargem das Flôres, para o que será construída uma barragem com 23m de altura máxima sôbre o leito do rio e 350m de comprimento sôbre a crista, o que permitirá a formação de um reservatório de acumulação de 40 milhões de m3 e uma superfície líquida de 5,5 km2. A adução terá o comprimento total de 8 500m em tubulação com o diâmetro de 1 000mm. Tendo em vista as características da água aduzida, se construirá uma estação de tratamento de floculação, decantação, filtração rápida, cloração, correção do pH e fluoração. A estação de tratamento que o projeto localiza fora da área do Cinco será construída em duas etapas de 60 500m3 por dia, cada.

São três as bacias hidrográficas do Município de Contagem. A maior verte para N-O e é tributária do rio Paraopeba, que passa no município de Betim, a 30 km de distância. Formada pelo córrego Água Suja e afluentes locais, está previsto o represamento de suas águas por meio da construção de uma barragem de terra no ponto em que o citado córrego deixa o município de Betim. A segunda bacia, por intermédio do córrego Dom Cabral, alimenta a reprêsa da Pampulha, correndo em seguida para o ribeirão Arrudas, a jusante de Belo Horizonte. A terceira bacia deságua pelo córrego da Ferrugem, no próprio Arrudas, a jusante da Cidade Industrial existente e pouco a montante de Belo Horizonte. Assim, não existindo na região próxima via fluvial importante que permita o despejo dos esgotos sanitários após um tratamento apenas parcial, haverá necessidade de tratamento rigoroso e completo dessas águas residuárias do Cinco, antes de serem elas lançadas a algum dos cursos de água naturais.

Já o projeto de esgotos pluviais não parece apresentar maiores problemas, salvo o representado pelo aumento da contribuição da área do Cinco e de seu núcleo residencial, em direção aos córregos mais próximos. Tôda a área correspondente representa, hoje, uma zona pràticamente em estado natural, dentro da qual as precipitações da chuva se infiltram com facilidade até um ponto de saturação relativa ou ficam retidas e retardadas por obstáculos e plantas. À medida, porém, que as ruas forem abertas e calçadas, os telhados construídos, os pátios internos pavimentados, tal infiltração e retardamento sofrerão redução considerável e, em conseqüência, aumentará de maneira correspondente o escorrimento superficial, levando as águas diretamente aos córregos, donde a necessidade da adequada previsão no cálculo das vazoes.

ENERGIA ELÉTRICA

O Centro Industrial de Contagem está localizado na área de concessão das Centrais Elétricas de Minas Gerais, Cemig, e o seu suprimento poderá ser feito a partir de uma das duas subestações da Cemig existentes na área: a da Cidade Industrial, distando 5 km do Cinco e a de Barreiro, distante 12 km. Além dessas, existirá uma terceira subestação planejada pela Cemig para Ribeirão das Neves, que distará 18 km.

Segundo informações preliminares, o Cinco será alimentado inicialmente pela subestação da Cidade Industrial na tensão de 13,8 kV. Nesta tensão, entretanto, só poderá ser alimentada uma carga máxima de 2,5 MVA. Acima desta capacidade, haverá necessidade da construção de um circuito em tensão mais elevada, possivelmente 138 ou 230 kV. Esta linha poderá vir da subestação da Cidade Industrial, uma vez que sua capacidade já se encontra quase totalmente comprometida com o suprimento do mercado local, não havendo possibilidade de ampliação. A alimentação será, então, pròvàvelmente feita ou da subestação de Barreiro ou da subestação de Ribeirão das Neves, sendo mais possível que o seja da primeira por estar mais próxima da área e, além disso, por ser o ponto terminal das linhas de extra-alta tensão que trazem energia em grosso para a área de Belo Horizonte. A alimentação do Barreiro para a subestação do Centro poderá ser feita por meio de, pelo menos, dois circuitos de 138 ou 230 kV. Isto parece ser necessário a fim de garantir o contínuo e adequado suprimento das indústrias, mesmo em situação de emergência, quando um circuito tiver sido desligado devido à ocorrência de curto-circuito ou por necessidade de manutenção. A médio prazo, é provável que esta subestação seja um elo do anel de alta tensão que está sendo planejado para a área de Belo Horizonte.

CONCLUSÃO

A implantação progressiva do nôvo Centro Industrial de Contagem, a partir do fim dêste ano ou início de 1970, parece reunir as condições fundamentais para induzir o desenvolvimento regional na área do Grande Belo Horizonte e na reordenação do seu espaço metropolitano.

Dado que uma obra de sua magnitude exige o comprometimento de recursos por demais vultosos, a prazo relativamente curto, tudo indica a necessidade de serem encaminhados pedidos de cooperação a instituições financeiras do país e do exterior.

De qualquer forma, porém, assegurados os recursos mínimos essenciais, é de todo provável que, em futuro não remoto, o Cinco venha a justificar amplamente as expectativas de que se revestem a sua idealização e planejamento integrado.

Transcrito de Conjuntura Econômica, vol. XXIII, n.º 10, 1969 — out./69.

Bambirra vê estradas para industrializar

— Se depender de estradas, não há limite para a industrialização de Minas — diz o engenheiro Eduardo Bambirra, diretor-geral do DER|MG. E' claro que sempre podemos desejar mais — acrescenta. Mas as rodovias mineiras já oferecem as condições básicas para o desenvolvimento industrial do Estado.

— Em primeiro lugar, temos a felicidade de nos beneficiarmos de uma posição geográfica especial. Estamos no centro de convergência do sistema viário nacional e por aqui passam algumas das principais vias de transporte do país, inclusive as aéreas.

CONVERGÊNCIA

— E' o caso das estradas que ligam São Paulo e Rio a Brasília; todo o movimento do Sul para o Nordeste atravessa Minas Gerais; as rodovias de fixação da capital federal (Brasília a Fortaleza e a Belém) estarão relacionadas com Belo Horizonte; está sendo agora inaugurado um longo trecho da via que ligará o Brasil de Leste a Oeste: a chamada "Paralelo 20" (BR-262) que une Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. E o ponto de convergência de tôda essa rêde é Belo Horizonte, nossa capital política e econômica, cujos índices de crescimento estão entre os maiores do país.

— O nosso sistema rodoviário — disse — é bom, porque, completando essas vantagens naturais e as estradas federais, o Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais tem desenvolvido um trabalho objetivo e continuado. Apenas no Govêrno Israel Pinheiro foram pavimentados 1 161,7km de estradas e implantados 2 096,4km. Podemos dizer que cada um dêsses quilômetros serve à industrialização de Minas, porque o trabalho do DER se baseia em um planejamento que leva sempre em conta os benefícios econômicos que cada rodovia pode trazer.

Há algumas estradas que — pela sua importância para a industrialização — merecem menção especial. Uma delas é a que liga Montes Claros a Belo Horizonte, que já tem trechos pavimentados e que, em dois anos, estará totalmente concluída. A sua mais destacada função econômica é a de ligar a capital do Estado à região mineira incluída na área da Sudene. Considerando o aspecto que estamos focalizando, não se pode deixar de lembrar a rodovia que podemos chamar de "a grande transversal da indústria." Ela liga cidades como Governador Valadares, Ipatinga, Monlevade, Belo Horizonte, Betim, Divinópolis, Passos, Furnas, São Sebastião do Paraíso. Das fronteiras do Espírito Santo aos limites com São Paulo, ela aproxima ricas regiões de Minas, passando pelo coração do Estado, uma área que contribui com 90% da nossa arrecadação.

— Essas são duas das chamadas "rodovias de integração", cuja finalidade, como o nome diz, é a de integrar as principais regiões do Estado às grandes rodovias já pavimentadas e ao centro político e econômico que é Belo Horizonte. Existem outras igualmente importantes para a nossa industrialização; muitas nós estamos construindo por delegação do DNER.

Mineiros esperam ajuda japonêsa à sua expansão

HINDEMBURGO PEREIRA DINIZ,
Presidente do BDMG

Discurso pronunciado no Japão, em 25/11/69, perante o KEIDANEN)

"Estamos aqui porque compreendemos a importância
da contribuição do capital dos países mais ricos no pro-
cesso de desenvolvimento das regiões subdesenvolvidas e,
sobretudo, porque respeitamos seus êxitos econômicos, a
capacidade construtiva de seu esfôrço realizador e esta-
mos certos de que o Japão pode constituir-se em um dos
principais suportes externos, pelas suas conquistas tecno-
lógicas e pela adaptação comprovada de sua gente às
condições de vida da nossa terra, ao processo de expan-
são industrial do Brasil e do nosso Estado.

Mas não viemos apenas buscar. Queremos também
oferecer, ainda que fora de suas fronteiras, sob inspira-
ção das regras do mercado, na procura de um equilíbrio
de interêsses que a todos satisfaça.

Dentro dessa ordem de raciocínio, cabe, inicialmente,
dizer-lhes que Minas Gerais se insere, hoje, entre as áreas
estratégicas de maiores potencialidades para o progresso
da economia brasileira. O crescimento do eixo Centro-
Sul do país, liderado até agora por São Paulo e pela Gua-
nabara, se refletirá, inevitàvelmente, sôbre a dinâmica da
indústria básica mineira, abrindo-lhe perspectivas de am-
pliação e integração internas e assegurando-lhe, como
consequência espontânea dêsse desdobramento, um acrés-
cimo considerável no seu próprio mercado consumidor.

A expansão horizontal do processo de desenvolvimen-
to brasileiro, à procura do Centro-Oeste, terá que utili-
zar Minas Gerais como núcleo insubstituível de apoio e,
em consequência, animará novas fontes de dinamização
de investimentos internos, principalmente se considerar-
mos que Belo Horizonte, capital do Estado, é o maior en-
troncamento rodoviário do país, nos limites do principal
centro fabril da América Latina. Considere-se que além
da plataforma necessária ao processo de interiorização
econômica nacional, encontramo-nos próximos e pràtica-
mente equidistantes de três dos maiores portos exporta-
dores brasileiros — Rio, Vitória e Santos. Belo Horizonte
afirma-se, dia a dia, como sede de um intensivo fenôme-
no de concentração urbana que a colocará, até o final do
século, como a segunda metropole brasileira, com aproxi-
madamente 8 milhões de habitantes. Até se aglutina tam-
bém, um parque industrial, complementar ao de São Pau-
lo, que tende adensar-se, normalmente, na medida que
a estrutura paulistana se expanda.

Tais impulsos de fora se ajustam a uma constelação
de recursos que nos permitem antever para Minas uma
arrancada desenvolvimentista sem precedentes na sua
história.

Somos, na verdade, um território que pela sua posi-
ção geográfica estratégica, seu contigente populacional,
sua infra-estrutura econômica e seus notórios recursos na-
turais, dispõe de vantagens relativas inquestionáveis para
novos investimentos.

Em Minas Gerais, concentra-se o segundo contingen-
te populacional da Federação.

Graças à Cemig, exemplo de eficácia, modêlo vitorio-
so de emprêsa pública, nossa produção de energia elétri-
ca é relativamente a maior do Brasil e sua distribuição se
encontra disseminada com a eficiência que se reclama da-
quelas economias que querem crescer.

Constituímo-nos no principal centro metalúrgico do
país.

O elenco de nossos recursos minerais é invejável e
não nos cansamos no esfôrço destinado a localizar novas
ocorrências. Temos minérios de ferro, zinco, alumínio, fós-
foro, nióbio, manganês, níquel, estanho, titânio, tório, zir-
cônio, sòmente para citar os mais importantes, e isso sem
se considerar nossas reservas de cristal de rocha, calcá-
rio e grafita que se destacam pela expressão considerável
de suas dimensões.

Como se vê, o nome Minas Gerais sintetiza, com feli-
cidade, o quadro geológico da nossa terra e a vocação eco-
nômica a que estamos predestinadamente vinculados.

Por iniciativa do Govêrno estadual, contamos com vá-
rios órgãos de fomento às atividades produtivas entre os
quais se destaca o Instituto de Desenvolvimento Industrial
de Minas Gerais — Indi — entidade criada pela Cemig e
pelo Banco de Desenvolvimento, cujo objetivo consiste em
identificar grandes oportunidades de inversões indus-
triais no Estado e colaborar com os empresários no senti-
do de sua viabilização. O Indi vem desdobrando seus
trabalhos por intermédio de um grupo misto de técnicos
do BDMG/Cemig/Arthur D. Little, Inc., essa última, em-
prêsa americana de reconhecida competência e experiên-
cia internacional em estudos dessa natureza.

Cabe, por fim, salientar o esfôrço do Conselho Esta-
dual do Desenvolvimento, voltado para a análise dos pro-
blemas econômicos locais e seu equacionamento através
de programas globais, setoriais e regionais, cujo assesso-
ramento, em matéria de política econômica, se efetiva
sob a orientação do Instituto Latino-Americano de Plane-
jamento Econômico — órgão das Nações Unidas.

Senhores: Para encerrar essas breves indicações a
propósito de aspectos da economia mineira, permitimo-
nos fixar algumas considerações sôbre o Banco de Desen-
volvimento de Minas Gerais cuja direção foi-nos confiada
pelo Excelentíssimo Senhor Governador Israel Pinheiro.

Devemos esclarecer-lhes que se trata de instituição
que apenas completou seu primeiro quinquênio de ativi-
dade.

Mesmo assim, podemos considerá-lo o maior banco de
fomento estadual do país. Só em 1969, aplicou, em peque-
nas e médias emprêsas, cêrca de US$ 30 milhões, sendo
certo que o aumento diário de seu capital atingiu o nível
médio de US$ 75 mil. O BDMG, vale ainda acentuar, tem-
se constituído em poderoso instrumento de captação de
recursos federais para o financiamento de iniciativas
agropecuárias e industriais no Estado. Recentemente as-
sistiu a aprovação, pelo BID, de empréstimo da ordem de
US$ 25 milhões para atender a um extenso programa de
desenvolvimento pecuário em Minas Gerais, elaborado por
seus próprios técnicos. Queremos revelar-lhes, neste ins-
tante, que nos encontramos dispostos a participar, mino-
ritàriamente, em novas iniciativas industriais animadas
por empresários japonêses cujas negociações conosco só nos
têm estimulado a tentar outras experiências tendo em vis-
ta o êxito inquestionável das primeiras, garantido, sempre,
pela competência dos seus condutores e pela seriedade dos
seus propósitos.

Pretendemos antes, apenas, equacionar nossas posi-
ções porque acreditamos na programação, no trabalho de-
senvolvimentista disciplinado, já que estamos certos de que
o planejamento só é indispensável no estado utópico da
riqueza estável.

Dificilmente os senhores encontrarão nas vastidões
dêste planêta, que já não nos desafiam porque se limitam
a cada instante, um campo tão atraente para seus inves-
timentos externos quanto o Brasil:

Econòmicamente, em função das exigências dos nos-
sos interêsses e das imposições de suas conveniências. Ra-
ciocinamos a partir de estruturas complementares;

Sociològicamente, se considerarmos que o brasileiro
não se limita por sentimentos de inferioridade e quer
progredir consciente de que, sendo necessário deve contri-
buir para que os prósperos se façam mais ricos;

E espiritualmente, porque temos a virtude de com-
preender que o homem, feito à imagem e semelhança de
Deus, criação sublime da providência, é um só e povoa to-
do o universo."

Chefe do DET reconhece que problemas do trânsito são sérios em Belo Horizonte

— Capital inaugural do regime republicano em Minas, Belo Horizonte nasceu sob o signo da renovação e do progresso. Foi, pode dizer-se, outro dia que ela surgiu do antigo povoado de Curral del Rei, perto de Sabará — disse o chefe do Departamento Estadual de Trânsito, Sr. Helvécio Arantes.

Seria ao pé da serra do Curral a nova capital de Minas. O que não se previu, o que não pressentiram seus fundadores, é que, com pouco mais, seria uma metrópole, a terceira cidade do país em população, e uma das mais belas e dinâmicas comunas de quantas compõem o panorama de nossa vida. E foi isso o que se deu em apenas 72 anos de sua existência. Nossa capital é hoje centro de febris atividades. Na indústria. No comércio. Na ciência. Na política. No mundo dos negócios. Roteiro de tôdas as viagens pelo Brasil. Caminho de Brasília. Encontro fácil, por amplas e modernas rodovias, com São Paulo, Rio, Vitória e o Nordeste. E, por essas estradas além, com todos os pontos do país.

PROBLEMA

— Com êsse crescimento e com êsse vertiginoso progresso, natural é que lhe surgissem problemas paralelos e correlatos. Os de trânsito são, a nosso ver, dos mais sérios. Porque a cidade cresceu além de seus limites. O Brasil atingiu, por sua parte, níveis de surpreendente desenvolvimento, com reflexos imediatos em nossa vida.

A indústria automobilística, o desenvolvimento de nosso parque industrial, novas rodovias, tudo isso vem contribuindo para o aceleramento de nosso processo desenvolvimentista, sendo necessário um conjunto enorme de esforços, por parte das autoridades e dos Governos, para que se reaparelhe a cidade e, de resto, todo o Estado para enfrentar as novas realidades da vida brasileira nesta década de tamanha importância no complexo de nossa vida política, social e econômica — disse o chefe do DET.

Mas Minas está desperta, o patriotismo dos mineiros se mantém aceso e vivo, eis por que havenos de superar tôdas as nossas dificuldades presentes e garantir, mais uma vez, o lugar de destaque que sempre tivemos no panorama nacional.

Nesta data, saúdo nossa ativa e nobre comunidade com sua refinaria, seu crescente parque industrial, suas rodovias, como essa 262 que hoje integra o Triângulo na vida mineira, e tantas outras conquistas que a enriquecem e trazem novas e maiores esperanças a nossa gente.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 19-12-69

Parte inseparável do jornal

CLASSIFICADOS HÁ 50 ANOS

COSTUREIRA diplomada ensina coser e bordar; rua da America, 15. (19 de dezembro de 1919)

Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, 147 — Tel. 252-0571.
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2º, loja 205.
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja.

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS.
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E.
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E.
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — Pça. da Bandeira, 109.
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. do Guandu Veículos.
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura.
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E.
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B.
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M.
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C.
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F.
Bonsucesso — Rua Bonsucesso, 404 — Loja C.

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Shoping-Center, Lojas 26-A e 26-B — Tel. 39-03.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730.
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60.
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61.

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria em dissipação localizada ao Sul de Sergipe estendendo-se pelo Norte da Bahia e Norte de Goiás. Anticiclone tropical marítimo com centro de 1014 MB localizado em 13ºS e 25ºW. Anticiclone polar em transição para tropical com centro de 1020 MB localizado em 25ºS e 40ºW. Frente fria de atividade moderada localizada sôbre a Bacia do Prata, devendo deslocar-se para Nordeste.

NO RIO

BOM

MÁXIMA: 30,4º
MÍNIMA: 17,6º

O SOL

NASC. — 5h01m
OCASO — 18h31m

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

ESTE

ESTE A NORTE, FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR:
12h/0,8m

BAIXA-MAR:
6h20m/0,3m e 18h35m/0,3m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Acre — Pará — Tempo: Bom com nebulosidade. Instabilidade ocasional com pancadas e trovoadas esparsas. Temp.: Estável.
Maranhão — Piauí — Tempo: Bom com nebulosidade no Norte. Instável com pancadas e possibilidade de trovoadas no Sul dos Estados. Temp.: Estável.
Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Alagoas — Tempo: Instável. Temp.: Estável.
Sergipe — Tempo: Instável. — Temp.: Estável.
Bahia — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável.
Minas Gerais — Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Em elevação.
Goiás — Tempo: Instável no Norte. Bom com nebulosidade sujeito a pancadas e trovoadas esparsas no Sul do Estado. Temp.: Estável no Norte, em elevação no Sul do Estado.
Mato Grosso — Tempo: Bom com nebulosidade. Instabilidade ocasional com pancadas e trovoadas. Temp.: Estável.
São Paulo — Paraná — Santa Catarina — Tempo: Bom com nebulosidade. — Instabilidade ocasional com possibilidade de pancadas e trovoadas esparsas à tarde e à noite. Temp.: Em elevação. Máxima: 25,0º. Mínima: 15,4º.
Rio Grande do Sul — Tempo: Bom com nebulosidade. Máxima: 31,2º. Mínima: 18,6º.

TEMPERATURAS DE DEZEMBRO

Temperaturas média, máxima e mínima previstas para êste mês de dezembro (segundo o Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura) nas seguintes cidades: Manaus (26,8º, 31,5º, 23,5º), Belém (25,9º, 32,1º, 22,2º), São Luís (27,1º, 30,6º, 24,0º), Teresina (27,8º, 34,0º, 22,4º), Fortaleza (27,1º, 32,1º, 23,1º), Natal (27,1º, 30,0º, 24,8º), João Pessoa (26,1º, 30,2º, 22,2º), Recife (26,9º, 29,8º, 24,7º), Maceió (26,3º, 29,6º, 22,6º), Aracaju (26,4º, 29,2º, 23,5º), Salvador (25,6º, 29,3º, 22,7º), Vitória (24,6º, 28,7º, 21,8º), Rio de Janeiro (24,4º, 27,7º, 21,7º), Niterói (24,4º, 27,7º, 21,7º), São Paulo (19,9º, 26,3º, 15,8º), Curitiba (19,3º, 25,7º, 14,9º), Florianópolis (23,1º, 26,5º, 20,5º), Pôrto Alegre (22,6º, 29,0º, 17,6º), Cuiabá (26,5º, 31,8º, 23,0º), Belo Horizonte (21,9º, 26,8º, 18,3º), Goiânia (22,2º, 28,0º, 18,6º), Petrópolis (19,8º, 24,0º, 16,5º), Teresópolis (19,4º, 24,3º, 15,8º), Cabo Frio (24,3º, 27,7º, 21,5º), Araxá (20,9º, 25,9º, 16,8º), Cambuquira (20,7º, 26,3º, 16,8º), Poços de Caldas (19,8º, 24,8º, 15,8º), e Caxambu (20,8º, 26,2º, 15,9º).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 24º, nublado; Bariloche (Argentina), 14º, nublado; Santiago (Chile), 22,2º, bom; Montevidéu, 19º, nublado; Lima, 21,4º, encoberto; Bogotá, 17º, nublado; Caracas, 23º, nublado; México, 9º, neblina; São João, 27º, nublado; Kingston (Jamaica), 27º, nublado; Pôrto Espanha (Trinidad), 27º, nublado; Nova Iorque, 6º abaixo de zero; Miami, 24º, claro; Chicago, 1,1º, nublado; Los Angeles, 14º, nublado; São Francisco, 12º, nublado; Montreal, 8,7º, abaixo de zero, nublado; Quebec, 8º, abaixo de zero, nublado; Tóquio, 11º, bom; Hong-Kong, 7º, bom; Amsterdã, 4º, abaixo de zero, nublado; Beirute, 19º, claro; Berlim, 8º abaixo de zero, nublado; Bruxelas, 6º abaixo de zero, nublado, Copenague, 1º, nublado; Francforte, 4º abaixo de zero, nublado; Gênova, 7º, chuva; Helsinqui, 6º abaixo de zero; Lisboa, 15º, sol; Londres, 1º, nublado; Madri, 11º, sol; Moscou, 12º abaixo de zero, nublado; Paris, 0º, chuva; Roma, 11º, chuva; Telaviv, 14º, nublado; Viena, 3º abaixo de zero, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTOS PRONTOS — Na Av. Henrique Valadares, 35 na continuação da Av. Chile. No Ed. Japeri. Vendem-se s/correção e juros, os apts. 206, 207, 307, 403, 507, 807, 906, 902, 1006, 1007, 1106, 1107. Todos c/sala, 2 bons qts. arm. embut. banh. completo ampla coz. sendo os de frente c/WC e qto. p/empregada. Entradas desde 9 000, e prestações desde 470. A 5 minutos da Av. R. Branco. Junto aos Edf. Petrobrás da Eletrobrás e da nova Catedral. Não percam esta rara ocasião p/você comprar e morar. É a única maneira de você aplicar c/segurança o s/dinheiro. Ontem eram 56 unidades, hoje só apenas 14 mas ainda é tempo. Venham vê-los sem compromisso, de 9,30 às 17,30 h. de segunda aos sábados. É um presente de Natal. Cia. Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, fundada em 1889 e do Corretor Dilo A. Machado. CRECI 1 537. Av. Henrique Valadares, 35 s/205/6. Fones 22-1705, 32-5047.

CENTRO — Vende-se ap. 1008 da Rua Carlos Sampaio 364, quarto sala conjugado novinho pronto para morar. Tratar direto com o proprietário. Chave na portaria.

CIDADE NOVA — Rua Joaquim Palhares. V. apto. sala, 2 qtos. b. coz. dep. Preço 15 mil à v. ou 20 mil fac. saldo 403,00 mensais a partir entrega chaves em abril 1970 planta e escritura Av. Gomes Freire 788 ap. 809 de 8 às 11 ou à noite. CRECI 696.

CENTRO — Rua Santana, 167 — Novo. Vazio. Entrega imediata, primoroso acabamento. — Preço fixo. Entrada de NCr$ 9 mil e saldo em 36 prestações de 400. Apto. frente, sala, ou 2 qts. banheiro social em côr, cozinha e área com tanque — Azulejados, quarto e banheiro de empregada. Marcar visitas e inf. na VEPLAN IMOBILIARIA LTDA. Rua México, 148 s| 303. Tels. 222-6102, 232-6864 e 242-5745. CRECI 66 — J. 107.

CENTRO — Rua Laura de Araujo, 103 apto 308 — Vá visitá-lo das 14 às 18 hs. Sala e quarto conjugados, banheiro e kitinete. Entrega vazio dia 19 de janeiro — Apenas NCr$ 6.000,00 de entrada, saldo NCr$ 7.000,00 a longo prazo c/ amortização menor que o aluguel — Venda exclusiva POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 123 — cj. 1 110 — Fones: 231-0844 — 231-2344 CRECI 268 J-340.

VENDE-SE o ap. 1008 Rua Carlos Sampaio 364 quarto e sala conjugado novinho pronto para morar chave na portaria. Tratar ... com o proprietário.

IPANEMA E LEBLON

ARPOADOR — Vista p/ o mar 1 por andar. Vende-se ap. 501 alto luxo 450m2 c/ 4 salas, 4 qtos., 4 banhs., copa, coz., 2 qtos. criada, 2 gar. Aceito proposta condições pgto. até 18 meses. Ver R. Francisco Otaviano, 100. c/ Sr. Domingos. Tratar c/ Luiz Oliveira Imóveis R. Sete de Setembro, 88 gr. 407. Tel. 252-0749. CRECI 198.

AVENIDA NIEMEIER, 550, lote 3 com 22x30 ocasião. Prop. — 243-1759 e 243-9023.

CASTELINHO — José Nabuco, apt. de frente c/varanda, 2 salas, 3 quarts. c/armárs. depends. e garagem. Pço. 140 mil c/20% em 2 anos. Inf. 235-6783 — 57-4381 Edvar CRECI 1 762.

CANAL — Visc. de Albuquerque, esq. de Artur Araripe — 3 qts. sala, tudo de frente — indevassável c/ arms. embs. — Apenas 1 andar em ed. 4 ands. s| pilotis c| 2 elevs. Vaga na escritura — Visitas 227-7894 — NCr$ 115 000 um ano — Estudam-se propostas. Tratar com o proprietário tel. 226-9928.

IPANEMA — Rua Barão da Tôrre, 32. Oportunidade única. Apartamento de 130 m2, sala, 3 qts. 2 banhs. sociais. NCr$ 85 000,00. Outro de 96 m2, com sala, 2 qtos. 2 banhs. sociais, NCr$ .... 67 000,00, ambos com garagem. Sinal NCr$ 5 000,00 o restante financiado durante a obra e após as chaves pela COPEG. Tratar Av. Rio Bran o, 120, s| loja 8. Tel. 242-5000. IVAN A. CORREA.

IPANEMA — V. Pirajá, apt. c| garagem. Sala dupla, 2 qtos. e depends. Pço 70.000 Inf. 235-6783 — 257-4381 Edvar CRECI 1 762.

IPANEMA — Rua Prudente de Morais, 1 757 — Vendemos no melhor trecho da rua proximo ao Country Club, excelente terreno de 12 x 28 — Preço e condições a combinar c| pagt. facilitado. Tratar c| o Sr. Camara — H. Martins Imóveis Ltda. 7 de Setembro, 88 s| 604|6. Tels. 222-4453 — 222-4966 e 222-4858 — CRECI 265.

IPANEMA Rua B. da Tôrre, apt. c/salão, 3 qtos. c/armários, 2 banhs. sociais, copa/coz. depends. e garagem. Pço 170 mil Inf. 235-6783 — 257-4381 Edvar CRECI 1 762.

IPANEMA — Rua Barão da Tôrre. Duplex cobertura. Entrega imediata. Frente. 400 m2, elevador privativo, vestíbulo, living, sala jantar, 3 grandes qts. com armários embutidos, 2 banheiros sociais em mármore, grande copa-cozinha, área, dependências completas e box privativo para 2 carros. Terraço de 150 m2, ajardinado c/ possibilidade ampliação. — Marcar visitas na VEPLAN IMOBILIARIA LTDA. Rua México, 148 s| 303. Tels. 222-6102, 232-6864 e 242-5745. CRECI 66 — J-107.

GÁVEA E J. BOTÂNICO

CANAL — Visc. de Albuquerque, esq. de Artur Araripe — 3 qts. sala, tudo de frente — indevassável c/ arms. embs. — Apenas 1 andar em ed. 4 ands. s| pilotis c| 2 elevs. Vaga na escritura — Visitas 227-7894 — NCr$ 115 000 um ano — Estudam-se propostas. Tratar com o proprietário tel. 226-9928.

JARDIM BOTANICO — Terreno 16x47. Rua Fernando Magalhães, junto e depois do n.º 234, c| projeto aprovado p| mansão de 1a. classe. Trat. ANTONIO RENATO VIEIRA IMOVEIS LTDA, Av. Rio Branco, 156 — 22.º and. Salas 2210 e 2211. Sede própria. Tels.: 231-0804 e 231-0994 — (CRECI 222).

... DA — Vende-se cs. 405 da R. Ministro Armando Alencar, 15, salão, 4 qts., c/arm., demais depends. e garage. 1a. locação. Bom financiamento. Ver local. Tratar Lider Imóveis — Tels. 222-1297 e 242-8928.

BARRA DA TIJUCA E RECREIO DOS BANDEIRANTES

JARDIM OCEANICO 15 x 35 quadra 38 lote 24 plano, 65 000 financiados. Propriet. 243-9023. Ver com Snr. Baffa Av. General Guedes da Fontoura 660 — Barra.

RECREIO BANDEIRANTES — Pontal vendo terreno 15x30,60. Avenida BW a 120 m. praia. NCr$ 22 mil novos. Tel. 228-7487.

SÃO CONRADO — Vendo lotes e casas. Inf. tel. 242-9266 e R. Coronel Ribeiro Gomes nº 101 CRECI 322.

ANDARAI — Aproveitem. Vdo. prédio c| 2 aptos. vazios, 2 qtos., sala, coz., banh. c/ frente, sinteco, pint. nova. Preço verdadeiramente espetacular, juntos 35 entr. rest. mens. 1 000. Rua Paula Brito, 305. CRECI 1566. Boni, 232-3239. — Vendo a seu ...

GRAJAU — Vendo casa vazia, var., sala 3 qts. c/ps. coz., banh., quintal, NCr$ 65 000, c/ ... mil em prest. NCr$ 180,00 s/ cor. monet. ...

PAGO à vista até 60 mil em V. Isabel, Andaraí, Grajaú, Lins, B. do Mato, ...

VILA ISABEL — O senhor ainda não comprou? ...

LINS E B. DO MATO

ATENÇÃO — Lins Vasconcelos p/38 mil c/16 mil ent. ... ao local. Ver hoje e diaria/c/o prop. à R. Icatinga n. 23, apt. 301. NB — Esta rua começa no n. 226 da R. Bicuíba. Não aceito intermediário.

LINS — Sinal de NCr$ 10 000,00 e o saldo financiado sem correção monetaria, vendo magnífico apartamento vazio na Rua Aquidabã, 57 — Bloco 1 apartamento 302 com sala, 2 quartos, com armario embutido, cozinha, banheiro com box, quarto e dep. de empregada. Chaves no local e tratar com a proprietaria na Rua do Carmo, 65 — 5.º andar GB. Telefone 232-4685 e 252-8794.

JACAREPAGUÁ

CASAS — 15 mil de entrada. Prontas p/morar. Sala, 2 qts. ampla cozinha, quintal, pé ... de mármore, laje, etc. Rua Marca, 228 (entre Campinho e P. Sêca). Tratar c/proprietário, Ouvidor, 130 g/507. Fones: 252-2252/242-967 /236-3240.

FREGUESIA — V. Rua Francisca Sales 168 duas casas sala 2 qtos. mais depds. vazias preço à vista 35 mil ou 45 financiado. Em terreno 10x50. Ver tratar local. CRECI 696.

FREGUESIA — V. casa sala, 3 qts. 2 banh. murada 1a. locação, vazia base 70 mil sinal 15. E 10 a comb. Saldo financ. em 36 m. ou à v. 60 mil. Aceito Caixa ou B. B .Ver R. Com. Siqueira, 510 diàriamente. CRECI 696.

FREGUESIA — 30 000m2, proprietário — Vende muita água, luz e telefone. Estrada do Bananal 1546 — 222-5924.

JACAREPAGUA — Melhor zona de valorização para você e sua família terrenos residenciais Estrada dos Bandeirantes 1575 junto ao Bandeirantes Tenis Clube 60 meses p/ pagar sem juros sem correção. Informações no local ou Estrada Tindiba n. 2135 — Rubens — CRECI 132.

JACAREPAGUA' — Vendo terr. plano com licença para constr. 2 casas. Entrada 10 mais 50 x 150. Ver Estrada do Guari junto 65. Freguesia. T. 47-7299.

JACAREPAGUA — Vendo últimos lotes 9 x 17, pronto para construir. Sinal NCr$ 1 000,00 parte a combinar, prestações a partir de NCr$ 120,00 — Tratar no local Rua Capitão Menezes junto ao n.º 1568 — CRECI — J-287.

TAQUARA — Vende-se lote c| 500 m2 agua e luz tratar Estr. Bandeirantes 303. Tel. 92-0729 — D. Carmem.

VENDO duas casas sito à Rua Iriquitiá n.º 14 (Jacarepaguá). Saltar nas Casas Sendas e seguir Estrada do Cafundá. Ônibus 736 Curicica—Cascadura. Aceito financiamento Caixa — Inps. ou Ipeg. Ver e tratar no local diàriamente ou p| telefone .... 252-7161 a partir das 13 horas.

CENTRAL

ATENÇÃO: a poucos mts. da Nova Texas Ag. de Aut. na Av. Mal. Rondon, defronte à Est. S. F. Xavier, p/60 mil c/18 mil de ent. s/42 mil em prest. NCr$ 450,00. Excelente res. de altos e baixos acabam. fino gôsto c/300 mts. ar. constr. c/salão amplo, 3 qts. banh. luxo, cop/coz. em azulejo de côr até o teto, terraço, encantadora vista panoramica, deps. comp. p/emp., lavand. e outras vantagens q. serão vistas no local. Trat. h. e diaria/c/prop. à R. Nazário nº 60 res. nº 10. Não aceito intermed.

APARTAMENTO excel. frente, 1a. locação, em prédio de apenas 4 aptos, com sala, 2 qtos. qto. empreg. 2 banhs. Área, entr. p| carro. NCr$ 48 000,00 s| correção, entr. e prest. a combinar. Ver e tratar c| próprio Rua Cristiania, 14 apt. 101 — Méier.

ATENÇÃO — Piedade. Vdo, casa de fte. laje 2qtos. s. cop-coz. b. Rua Terra Nova 107 c/ Sr. Silva saltar p. final ônibus 279 entrar Ruas Itália D'Incal ou Sousa Pitanga e Monte Aprazível. Apenas 6.000 e ent. e 250 mensal. Tr. R. Abolição 679 s/302. Sérgio. CRECI 1327 R. M.

ATENÇÃO Osv. Cruz p| 44 mil c/16 mil de ent. s/2 8mil em prest. NCr$ 350,00 ampla res. em ót. ter. 10x30 c/var. em t. volta, sl. gro. 3 qts., ban. copa, coz. lavand. demais de. Ver e tratar h. e diàriam. c/ prop. R. Jabaira, 202. Saltar Est. Henrique Melo nº 991, onde com. a R. Jabaira.

APARTAMENTOS prontos 1a. locação com 1, 2, 3 quartos, sala, cozinha ampla, banheiro social (louça Tulipa), WC e quarto de empregada, área com tanque, sinteco, garagem, elevador, prédio sôbre pilotis, somente 4 andares, a cinco minutos do centro do Méier. Vendemos com sinal de NCr$ 1 500,00 o restante facilitado e saldo em 15 anos em prestações de NCr$ 362,63 (financiadas pela Letra S.A.). Ver diariamente no horário das 9 às 20 horas, na Rua Mossoró, 68. Inf. MAS IMOVEIS LTDA. Av. Nilo Peçanha, 12 s| 922|26. Tel. 222-3115 — CRECI J-329. (B

ATENÇÃO — Senador Camará — Na Av. Sta. Cruz nº 2639 ...

CAMPO GRANDE ...

MEIER — Vdo. 1a. locação, localização excepcional qto. sala, dep. compl. empreg. vaga p| carro, prédio s| pilotis. Sinal 10 000 saldo nº de prestações fixo ao BNH .Aceito oferta. Tratar tel. 232-2260 ramal 235.

MEIER — Preciso p/ cliente do escritorio terreno proc. Dias da Cruz. Tr. Av. Ermani Cardoso, 21 sl 208. Fone 229-8671 - CRECI 1143-A, Machado.

MARECHAL HERMES — Vendo 2 casas na Rua Mambarés, 320, Otimas acomodações e lugar para 3 carros. Perto de condução e comércio, ônibus 638 a poucos metros. Ver diàriamente — Chaves na esquina, Rua Cabrália, 241. Tratar com o proprietário — Rua 1º de Março, 59 s| 704.

PAGO à vista até 360 mil nos subúrbios da Central, Leopoldina, Linha Auxiliar Rio D'Ouro, Jacarepaguá, Ilha do Gov. Um edif. de constr. recente bem localizado q. tenha 8 unidades, contendo sl. 2 ou 3 qts. demais drps. Não aceito interm. Infs. urgente c/o prop. em Madureira, Av. Min. Edgard Romero nº 176/201. Não atendo p/tel.

PRÉDIO NOVO — 1 000 m2. loja e 2 andares-corridos. Lajes reforçadas para pêso de maquinária. Fôrça 100 HP, telefone pátio e cisterna. 10 banheiros. Vendo ou alugo — Rua do Amparo, 809.

PAGO à vista até 60 mil nos subúrbios da Central, Jacarepaguá, Leopoldina, Ilha do Gov., Linha Aux. Rio Douro, res., que tenha bom terreno ou apt. amplo bem localizado. Não aceito intermediários. Infs. urg. c/o próprio. Av. Min. Edgard Romero 176 s/201 — Madureira, diàriamente.

QUINTINO — Vendo casa — Rua Vital nº 261 — Ver e tratar no local.

VENDO ou alugo predio c| apto. armazem 6 casas em terreno de 12 x 25. Oportunidade Rua 8, Quadra 34 Jardim 7 de Abril, Providência.

LEOPOLDINA

ATENÇÃO Vila da Penha — Const. recente, acabamento de luxo p/38 mil c/11.500 ent. s/ 26.500 em prest. NCr$ 345,00 s/cor. monet. confort. res. ter. c/var. sinteco, ót. sl., 2qts. banh. cop/coz. em azulejo de côr até o teto e outras vantagens q. serão vistas no local. Ver h. e diária/c/prop. à R. Emílio Miranda nº 100 em frente a Escola Marcilio Dias. Não aceito intermed.

ATENÇÃO — Jardim América — P/53 mil c/8 mil ent. s/27 mil em pr. NCr$ 350,00 ót. ap. em edif. de const. recente c/var. sl., 3 qts., banh., coz., área c/tanque. Ver e tratar h. e diàriam. c/o prop. R. Cons. Meireles, 159, ap. 201.

BRAS DE PINA — Vende-se residência luxo, 5 quartos, 2 salas e dep. garagem, centro terreno, ponto central mais valorizado. Av. Ant. Navarro, 228. Tratar com proprietário Sr. Luiz, horário comercial, 243-1660 à noite 227-5965.

BONSUCESSO — Vende-se apartamento nôvo, com habite-se recente, desocupado. Sala, dois quartos, cozinha e banheiro azulejados em côr até o teto. Excepcionais condições de financiamento: entrada NCr$ 3 000,00 (NCr$ 600,00 de sinal e 2 400,00 a combinar) e o saldo financiado em 15 anos, como aluguel. Prestações mensais de NCr$ 350,88. Informações e visitas a marcar pelo telefone 222-6748, com D. Carmem. (CRECI 369).

HIGIENOPOLIS — Vdº casa vazia de luxo c/sala 3 qtos. copa coz. dep. comp. garagem. Ver Rua Atilio Correia Lima 115. Final ônibus 204. Sinal 20.000. Prest. 600 s/j. Tr. tel. 230-7099 CRECI 85. D.F. VELOSO.

PENHA — Aproveite como presente de Natal para sua família. Adquira 1 apartamento pronto e mude-se hoje, dando como sinal seu 13.º salário. Av. Brasil, 11 961, em frente ao Mercado São Sebastião. Apartamentos de 2 e 3 quartos, jardins e play-ground. — Prestações menores que um aluguel, a partir de NCr$ 284,00. Financiamento em 20 anos. Entrada grandemente facilitada. Vendas diretas no local, na Av. Brasil, 11961 em frente ao Mercado São Sebastião. (B

RAMOS — Venda no Edifício Bernardino e Bernardino Costa aptos. sob pilotis, fachada em pastilhas e garagem. Ent. desde 10 mil resto a comb. c/próprio. Ver e tratar na R. Leonídia 145 — Tel. 230-7697.

AUXILIAR E RIO DOURO

ATENÇÃO — Rocha Miranda, a poucos metros da praça p/43 mil c/10 mil de entr. s/33 mil em prest. de NCr$ 440,00, cobiçada res. térrea const. ... ót. terr. de esq. med. 11x30, contendo gar. var., salão, 3 qts., grandes banh., copa-coz. e outras vantagens q. serão vistas no local. Está desocupado. A entrega é imed. Ver h. e diàriamente c/o prop. à R. Dr. Bicalho nº 441.

APARTAMENTOS PRONTOS — Higienópolis — Maria da Graça — R. Ferreira Cardoso, 113 ...

CASA — Vendo conjunto Nova Pavuna — Cpeg. Alameda 21 c| 85. Tratar Estrada Velha da Pavuna, 1931. c| 27.

ILHA DO GOVERNADOR E PAQUETÁ

COCOTA' — I. Gov. casa em construção. Terreno 10x35. Venda melhor oferta. R. Bavlera, 81 — T. 238-2826 (21 horas).

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo do Est. do Galeão 2 275 ...

ILHA — Jardim Guanabara — Vendo bonito prédio c/ 4 ótimos apart. sendo 2 c| 3 q. cada, valor 300 mil financiado ou aceito ap. zona sul parte de pag. ou a vista p|250 mil. Ver Rua Cambaúba, 1645, tratar Sr. Fernandes tel. 248-9762 — 228-5471.

JARDIM GUANABARA — Casa nova, centro de terreno, 2 quartos, sala, quarto e banheiro de empregada, jardim e quintal, piscina para crianças. 40 mil à vista e saldo em 3 anos. Rua Estilac Leal, 92 (1a. rua à direita, depois dos Bombeiros). Tel. 252-5077 Sr. Francisco.

JARDIM GUANABARA — R. Haroldo Lôbo, 243 — Frente à Portuguêsa — Vdo. apts. prontos c| 3 qtos, sala, deps. garagem. NCr$ 4 500 de entrada facilit. saldo 450 p| mês sem correção. Tel. 42-7761 — CRECI 1173.

ESTADO DO RIO

CAXIAS E S. JOÃO DE MERITI

CAXIAS — Vendo 2 lotes c| 800m2 a 50 m da Prefeitura serve para grande edifício, cinema ou apartamentos dependendo da vocação do comprador, o local é o máximo para o que acima citei, valor 150 mil à vista ou 300 a combinar inclusive aceito ap. zona sul. Tel. 228-5471 — 248-9762 Sr. Fernandes.

NOVA IGUAÇÚ E NILÓPOLIS

ATENÇÃO — Vende magnífica residência c| jardim e garagem, quintal e chacara, area 2 000 m2, todo plantado. R. Dalta, 570 — Ponto Chic. N. Iguaçu. Tratar no local Sr. João.

CASA — Direto com o proprietário com 2 banheiros, 3 quartos, saleta, grande sala, cozinha, varanda, copa, entrada para carro, sinal 20 000, facilitado; tenho outras inclusive altos e baixos, entradas a partir de 2 000,00. BERNARDINO — Av. Nilo Peçanha, 28, sala 5 — Nova Iguaçu — CRECI 293.

VENDE-SE 3 terrenos em Nova Iguaçu. Tratar na Estrada do Pinhão nº 3 Ilha do Governador — Bananal. Com a D. Ninhia. Todos dias.

PETRÓPOLIS, TERESÓPOLIS E SERRAS

ATENÇÃO — Vende-se aptos. prontos. Poucas unidades disponiveis, todos de frente, de 1 e 2 qtos., dep. e garagem. Const. de Méson Eng. Elevador de luxo. Mensalidades a partir de NCr$ 600,00. S| entrada e s| parcelas ou outra modalidade de pagamento à sua escolha. Ver no local ,em Teresópolis, à Av. Feliciano Sodré, 770, perto da Prefeitura, def. ao Cine Alvorada ou no Rio à Rua 7 de Setembro, 44, na sl|loja da A Economica. Tel. 242-5136 — CRECI 903.

FRIBURGO — Casa estilo suiço 4 qtos., sala, c/ lareira, garagem e dependencias. Jardins. — Rio 237-8894 e Friburgo 3281.

ITAIPAVA — Vendo chalet com sala, 2 qtos, ótima cozinha, banheiro decorado, sala de almôço e qto. e banh. em apartamento separado. Terreno gramado. NCr$ 30 000,00. Sr. Maurício 247-7062.

PETROPOLIS — Vdo. ou tr. p| apt. Rio, gde. res. p| fam. da trato na Est. Washington Luiz Km 30. Tel. 248-1916.

TROCO ou vendo linda casa com 204m2., estilo americano, em Guapimirim, raiz da Serra de Teresópolis, por cobertura na Tijuca ou Copa, com 3 quartos e dep. Ver no local e tratar com Hamilton 232-3156.

TERESOPOLIS — Casa com grande jardim vende-se. Terreno dez mil metros. Casa com 3 quartos, telefone. Amplas dependencias. Tel. 256-6241.

TERESOPOLIS — Vendo na Cascata do Imbui, otimos lotes c| agua, luz e calçamento. Inf. — 252-4253 ou no local c| Simões.

TERESOPOLIS — Vende-se apt. barato e loja Feliciano Sodré, 395. Chaves c| Linhares ao lado Magé, 97. Tel. 37-5181.

TERESOPOLIS área 80 000 m2 com 220 ms. frente para Av. Roosevelt, Varzea, indevassavel vende-se rara ocasião. Propr. 243-1759 e 243-9023 e em Teresopolis 38-02.

VENDE-SE ótima terra, magnífica oportunidade ... NCr$ ... 15 000,00 — Correias — ... de Petropolis. Tratar pelo telefone Tel. 222-0577 ou ... Av. Graça Aranha 57 — 5º andar Sr. Oswaldo.

VENDE-SE apto. quarto, sala, banheiro, coz., área serviço, ... que e dependência empregada à Rua Washington Luís, 103. — Tratar no apto. 416, Petrópolis ... Barateissimo.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

AÇOUGUE — Vendo motivo de desentendimento entre sócios. Rua Pinheiro Machado 9 Laranjeiras.

CAIPIRA no Centro, horário comercial ... vendo c| 200m2, ... ótimo para ... Tratar ... Rua de Candelária nº 102.

AÇOUGUE — Vendo motivo viagem ... à vista ou financiado. Rua S. Clemente 355 urgente.

ATENÇÃO — Bares, cafés, armazéns, lanchonetes, padarias, restaurantes, postos de gasolina e garagens — Ninguém melhor que a ESC. CONT. CANADÁ para informar e vender êstes e outros negócios em tôda a Guanabara. Qualquer que seja o seu capital e o bairro de sua preferencia com ou sem moradia — Faça-nos uma visita e encontre conosco o negócio desejado, com a maxima assistencia técnica e ajuda financeira. ESC. CONT. CANADA' — Rua Senador Dantas n.º 117 — grupo 418, com FRANCISCO ou PASSOS e HEITOR.

CAFE E BAR — Passo otimo p| churrascaria, salão c| 200m2, c| estacionamento p. carro. R. Carolina Machado 88-A, Cascadura.

LANCHONETE RESTAURANTE — Vende-se Av. Nazarete 2625 (Anchieta) por motivo de outro negócio. (B

LANCHONETE — Vende-se à Av. Roberto Silveira nº 359 — Junto Estação de Olinda: não abre domingo.

MERCEARIA — Vende-se casa muito boa grande féria, bom contrato excelente moradia grande oportunidade para um casal ou 2 socios Avenida Suburbana, 8258 — Piedade.

MERCEARIA — Gde. est. boa copa, contrato nôvo, aluguel 100 c| resid. Vendo c| 3 m. de entr. 1 m. facilitado, saldo 400 p| mês. Rua da Matriz, 1963 S. J. Meriti.

NA Rua Correia Vasquez 45 Estácio vende-se uma pensão motivo de doença. Tl. 242-5671.

OFICINA MECANICA — Vende-se lant. pintura legalizada serve para emprêsa de táxi com moradia própria e galpão Av. Mal. Rondon 2 046 paralela 24/ Maio.

PENSÃO — Vende-se no Centro toda ou parte de um sócio Casa grande, bom contrato. Tratar Rua do Senado, 73, Joaquim.

PADARIA — Vende-se uma prédio e maquinario novo desmanchando 8 sacos por dia boa féria ótimas condições Praça da Estação n.º 1, Piabetá. Est. do Rio.

POSTO E GARAGEM — Vende-se. Galonagem 60 000, lubrificações 150. Vende bastante óleo lubrificantes etc. — Possui vaga p| 150 carros p| estadia. Contrato bom. Melhores informações c| o proprietario. Avenida Ernani Cardoso n.º 452 no Largo do Campinho.

QUITANDA e mercearia vende-se na Estrada Vicente Carvalho nº 1325-C casa pequena bom negocio e vendo barato.

VENDE-SE café e bar motivo doença. R. Campos da Paz, 54, Rio Comprido.

VENDE-SE uma quitanda montada e c|estoque completo motivo de viagem. Tratar no açougue que fica ao lado. Pequena entrada e saldo a combinar. R. Abaíba, 251 — Brás de Pina.

VENDE-SE um mercadinho ótimo ponto, bem sortido com 5 000 de entrada o restante 200 ... mês. Rua Correia Dias 256 ... la H Vigário Geral.

VENDE-SE lanchonete em Juiz de Fora, féria 18 000,00 informações Rua Jorge Ruge, 10 Vila Isabel Sr. Ernesto.

INDÚSTRIAS

AVENIDA SUBURBANA 1 300 m2 junto 5577. Preço 160 000 financiado sem juros. Propr. 243-1759, 243-5445.

GRAFICA MODERNA-OFFSET — Tipografia (14 máq. operatrizes) esplendido faturamento — Não deve nada a ninguém. Instalada em prédio nôvo, ótimo local (próprio). Vendo. Tratar depois de 21 hs. Tel .238-2826.

GALPÃO 120 m2 e resid. Área total 300 m2. Vendo em Bonsucesso. 254-2658.

LANCHES SORVETES — Av. N. S. Copacabana, única no local, instalação modernissima, proprietário vende s/interm. Tel. 237-7571. Sr. Eden.

MARCINARIA NO LEBLON — Vende-se Rua Dias Ferreira nº 247 — Fone. 227-7328. C/ Snr. Moreira.

VENDE-SE — Fábrica de calçados e varejo, com ou sem ... Rua Montevidéu, 728 Penha.

VENDE-SE uma indústria construção nova luz e fôrça ... posse imediata duas entradas para carro com grande ... são livre e desembaraçada ... ço 150 000 entrada 50% ... Conde de Azambuja n.º 339 ... Maria da Graça. Tratar no local das 9 às 15 horas, ... Sr. Osvaldo CRECI 1420.

ZONA SUL

GLÓRIA E SANTA TERESA

BENJAMIN CONSTANT, 24/804 — Proprietario vende sl., q., b., c., dep. emp., área 45 000,00. Sr. Mauro — 222-5924.

SANTA TEREZA — Fins instalação Casa Saúde ou Colégio — Vende-se imóvel em área 1360m2. Facilita-se. Falar Pe. Augusto 9-12 hs. Tel. 232-3640.

CATETE E FLAMENGO

ATENÇÃO — Vdo. apt. vazio de frente c| 3 qts. (4,50 x 3,00). Salão, copa e coz. (5,40 x 2,50), grande area coberta, dep. comp. empreg. Praia do Flamengo. Financio em 30 meses s|j. Marcar visitas 231-0531 ou 231-2862 CRECI 448.

CATETE — Vendo apto. nôvo sla. 2 qtos. dep. 15 mil entr. restante a combinar. R. Pedro Américo 244/409. Ch. c/porteiro.

FERREIRA VIANA 40 apt. 303 — Sala c/ j. inv., 2 qts. arm. emb., banh. côr, copa/coz., dep. empr. — Entr. 45 mil saldo 500 cruzeiros p/mês. Tel. 225-4452.

FRENTE — Luxo — Vendo ap. c/300m2 de salão, hall em mármore, 4 qts. c/arms., sala de almôço, 2 banhs. soc. coz., 2 qtos. de empr. Preço NCr$ 180.000,00 a combinar — Ver à Rua Paissandu, 93, ap. 301 — Tratar c/César. Tel. 256-8062. CRECI 433.

VENDO amplo apto. terreo Sen. Vergueiro 197/103. 3 quartos, sala, dep. emp., grande área s/ garagem. Livre junho. 65 mil. 30 à vista, 35 3 anos. Price 236-1678.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

APARTAMENTO — Vendo vazio sala e quarto sep. area c| tanque 30 mil a combinar. Ver hoje Rua das Laranjeiras 102| 209. Inf. 256-2338 Alberto ou Barreira CRECI 1324.

VENDE-SE o apt. 1507 à Rua Laranjeiras 457, luxo, c/piscina, play-ground, sala, 3 quats., 2 banh. em côr e dependências, entrada facilitada saldo a longo prazo, tel.: 246-9834.

BOTAFOGO E URCA

APARTAMENTOS novos 2 e 3 qts, 1 sala dep. completas, garage c/ entrada restante financiado tel. prop. 226-4055.

BOTAFOGO — Vendo predio, vazio, para colégio, escritórios para grande companhia, hotel. 18 salas, 3 salões, mais comodidades, garagem. Informa. Tel. 232-9669. Monteiro. CRECI 712.

CASA — Rua Paulo Barreto, 2, sls., 4 qtos., tôdas dependências, peq. jardim — 226-9181 — Das 10 às 20 hs.

LEME E COPACABANA

AQUI Conj vazio c/ peq. coz. claro, e ventilado. Bairro Peixoto 223-9199 Beltrami. CRECI 318.

BARATA RIBEIRO apt. de frente sala e quarto separado, ban. coz. e área c/tanque. Pço. 30 mil. inf. 235-6783 — 257-4381 EDVAR CRECI 1762.

COPACABANA — Av. Atlantica, esquina da Constante Ramos. Alto luxo, fachada mármore, ar condicionado central, 200 m2, hall social, galeria, salão, sala jantar, toilette, 3 quartos c| arms. embs., 2 banheiros sociais, sala de almôço, copa-cozinha, área de serviço, 2 quartos e 1 banheiro de empregada e garagem. Obra na 2a. laje. Entrega em 24 meses. Inf. na VEPLAN IMOBILIARIA LTDA. — R. México, 148, s 303 — Telefones 222-6102, 232-6864 e 242-5745. CRECI 66' — J-107.

COPACABANA — Pôsto 6 — Trav. Escadinha Sanit Roman, 19 apto. 104 — Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, etc. 39.000 — Facilitados — 34 a vista c|proprietario — Local.

COPACABANA — Vende-se ap. frente c/sala qto. seps. cozh. coz. c/40% fin. 36 mêses. Ver R. Barata Ribeiro 74 c/porteiro tratar c/ Luiz Oliveira Imoveis Rua 7 Setembro 88 gr. 407 T. 252-0749 CRECI 198.

COPACABANA — Vende-se ap. 902 frente c/gde sala, 2 qts. banh. coz. deps. empr. c/40% fin. 36 mêses ver R. Barata Ribeiro 531 c/porteiro tratar c/ LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407. T. .... 252-0747 — CRECI 198.

COPACABANA — Pôsto 3 — Vende-se apto.. 1203 com 2 quartos, sala e dependências. Ver Rua Inhangá, 39. Tratar tel. 243-3113.

COPACABANA — Vende-se apt. frente 2 qts. sl. cozinha, área e dep. Av. N. S. Copacabana, 1093 apt. 501 ver local 40 entrada, resto combinar. Telefone 252-5008 e 242-4686 — CRECI J-301.

COPACABANA — Pôsto 4 — Rua Barão de Ipanema, 135. Preço fixo, entrega em 24 meses. Últimas unidades, ampla living, 3 quartos c| armários, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, dep. completas e garagem. A partir de NCr$ 114.000,00 ou o pagamento em 84 meses. Prestações mensais de NCr$ 855,00. Preço fixo, corretores no local até 22,00 horas. Incorporação, construção e vendas da Imobiliária e Construtora Abbade Vinci S|A. 252-1446, 242-1099 — CHAIM — CRECI 404.

COPACABANA — Vende-se o apt. 212 da Av. Prado Jr. 335 esquina da Rua Barata Ribeiro, de frente com 25m2, próprio p| escritório ou consultório. Ver no local, tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302. Tel. 252-5008 — CRECI J-301.

COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana 249 — Apartamentos de 2 quartos, sala e dependencias completas, a partir de NCr$ 58 960,00, com financiamento em 60 meses. 24 prestações fixas durante a construção. Quota de terreno financiada em 36 meses, apos a entrega das chaves. Excelente oportunidade para moradia ou investimento. Edifício Itabira. Av. N. S. de Copacabana 249. Stand no local aberto até as 21 horas. Informações e vendas tambem no Stand Permanente de Vendas: Rua Barata Ribeiro 295 (tels. 237-3696 e 257-2766) ou em nossos escritorios H. C. CORDEIRO GUERRA E CIA. LTDA. Rua Buenos Aires 68 — 21.º andar. Tel. 231-1895 CRECI J-160.

COBERTURA — Barão Ipanema, 99 vista mar — Jardim, salão, 4 qts, 2 bans. deps. emp. garagem, 160 mil 60% em 2 anos. 236-2322.

COPACABANA — Preço de ocasião — Duplex ideal p| familia grande — Ac. parte permuta apt. Zona Sul. Tratar c| prop. Tel. 236-2399 ou 247-3860.

COPACABANA — Prop. Vende apto. frente pr. novo 2 p. andar, sl. 3 qtos. arm. emb., 2 banh. dep. empr. gar. 150m2 — Tel. 256-0088

POSTO 2 — Apt. de frente c/bonita vista. Sala e quarto conjug. ban. e coz. Pço. 30 mil em 3 anos. Inf. 235-6783 — 57-4381 EDVAR CRECI 1762.

RUA MIGUEL LEMOS, 78 ap. 601 vendo frente, 3 qtos. 2 salas, varandas, qto. e dep. chaves c| porteiro inf. Tels.: 243-7228 e 243-1877 preço 120 mil a combinar.

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 794. Vende-se aps. c|sala 2 qts. banh.. c/ azul nos tetos coz. azul, nos tetos, dep. de emp. e garagem esqu-, alumínio, inst. ar cond. em todos os cômodos, antena coletiva, acabamento super luxo. Tel. 257-7558 — C/ propriet.

SOUSA LIMA, 310 — Entre Arpoador e Pôsto 6 — Um senhor apartamento de living, 3 quartos, sala de jantar, copa-cozinha, 2 banheiros sociais, dependências completas de empregada, 1 ou 2 vagas na garagem. Construção e acabamento de GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES. Informações no local, Rua Sousa Lima, 310 até 22 horas, ou pelos telefones 257-6127 e 252-0689 — CRECI J-344.

VENDE-SE Ed. Miami Center na Av. Princesa Isabel nº 48 apartamento de sala e quarto conjugado, junto à Av. Atlantica, com banheiro, kitchnete, terraço de serviço c/tanque. Preço NCr$ 45.000,00. Informações com o proprietário tel. 242-8130.

VENDE-SE confortável apartamento (só dois por pavimento) Rua Toneleros esquina de Hilário de Gouveia (lado da sombra), com hall de entrada, living room com piso em mármore, sala de jantar, 3 ótimos quartos, closet, banheiro, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregados, terraço de serviço, garagem. Preço base: NCr$ 155.000,00. Informações com o proprietário tel. 242-8130.

VENDE-SE apto. de 180 m2. Acabamento luxuoso. Av. Rainha Elisabete, 653. Chaves com o porteiro, Sr. Sousa.

VENDO ótimo apto conjugado pintura nova, sinteco, cortina, mobiliado. Av. Copacabana, 360 apto. 808. Tratar no local ou porteiro, 26 000 à vista.

ZONA NORTE

P. DA BANDEIRA E SÃO CRISTÓVÃO

ATENÇÃO — S. Cristóvão em ót. localização resid. a poucos mts do Lg. do Pedregulho p/ 60 mil c/ 18 mil ent. s/ 42 mil em prest. NCr$ 550,00 s/ cor. monet. confortável resid. altos e baixos ar. constr. 160m2 contendo: 2 salões, 2 banheiros, 4 qts. ampla cop.-coz. deps. isoladas p/ emps e outras vantagens q. serão vistas no local. Ver h. e diaria. c/ prop. à R. Ana Néri n.º 332 res. n.º 3. Não aceito intermed.

A VENDA Pça. Bandeira R. Teixeira Soares 26 ap. 404 sala, quarto, coz. banh. Area c|tanque (comercial ou residencial) ch. port. 222-1734 VIEIRA DE SOUSA CRECI 1115.

BARÃO IGUATEMI 71 — Vendemos apts. prontos para casais. Desocupação grátis. Pequeno sinal facilitado, resto prest. fixas de 200, menos que aluguel. Ver diàriamente de 8 às 12 exceto domingo. CRECI J-113.

PAGO à vista até 480 mil, na Pça. Bandeira, S. Cristóvão, Tijuca, R. Comprido, Andaraí, Grajaú, V. Isabel, Lins, B. do Mato, um edif. de const. recente, bem localizado q. tenha 8 unidades, contendo sl. 2 ou 3 qts. demais deps. Não aceito intermed. Infs. urgente c/o prop. Em Madureira Av. M. Edgard Romero nº 176/201. Não atendo p/tel.

PAGO A VISTA até 70 mil na Pça. da Bandeira, S. Cristóvão, Tijuca, Rio Comprido res. com terreno ou apto. amplo n/aceito intermediário. Infs. urg. c| o proprio — V. Min. Edgard Romero, 176/201 — Madureira — Diàriamente.

TIJUCA E RIO COMPRIDO

AVENIDA MARACANÃ, 323 — Vende-se palacete com 2 resid. indep. 1º resid. 5 qts. 3 salas 4 banhs. copa-coz. dep. emp. garagem p/2 carros, 2a. resid. sl. 3 qts. dep. emp. e cozinha. Tratar com o propr. p/telefone 257-7558. Ver no local das 14 às 18h.

APARTAMENTO — Vende-se um tendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro social, quarto e banheiro de empregada. Rua Haddock Lobo, 376 apto. 203.

APARTAMENTOS DE LUXO — Vendem-se facilitados — Grande lançamento. Mude-se êste mês — Ver na Rua São Rafael n.º 10 — Tijuca

ATENÇÃO — Vdo. magnífica residência no Alto da Boa Vista em ter. de 4 000m2 c| salão (80m2), 2 salas (40 e 37m2), 8 qts. 3 ban., lavanderia, terraço etc. Aprox. 450m2 de area construída. Inf. 231-0531 — 231-2862 CRECI 448.

ATENÇÃO PROPRIETARIOS — Casas aps. vazios c| 1, 2 e 3 qts. Compramos p| clientes. — Atendemos a domicílio s| compromisso. ANTONIO VIEIRA IMOVEIS LTDA. Corretor Oficial com 25 anos de tradição. Av. Rio Branco 156 — 22.º and. salas 2210 e 2211. Sede própria. Tels.: 231-0994 e 231-0804 — (CRECI 232).

RUA PROFESSOR GABIZO, 173 402 — Vdo. ap. 3 qts. etc. Vazio frte. 2 p| andar, pintado, sinteco, 60 mil a combinar — Chav. ap. 101.

TIJUCA ap. vendo no melhor ponto da Conde Bonfim c|3 quart. gar., e dep. faltando colocar elevador q. está falado para janeiro. Valor 60 mil a combinar. Tel. 248-9762 .... 228-5471. Sr. Fernandes.

TIJUCA — Otimo apartamento, sala 2 quartos, dependência de empregada, de frente, pintado de novo, Vende-se à Rua Tte. Vieira Sampaio, 137 apto. 401 — Preço 45 000 — Chaves c| zelador Manoel. Esta Rua começa na Rua Aristides Lôbo, 165.

TIJUCA — Casa vazia 35 000,00 de sinal alto e baixo, 3 qts. salão, pequeno quintal etc. Para ver e tratar procurar o Sr. Sebastião Rua Conde de Bonfim, 546 na casa 28 diariamente das 9 às 17 hs. próximo ao Club Tijuca melhor local. Tel. 229-5361. CRECI 54.

TIJUCA — Vendo ótima casa em vila de 4 com local para carro 2 qtos. sala coz. banh. em cór saleta grande área preço — NCr$ 55.000,00 a combinar. Aceito financiamento. Rua Lúcio de Mendonça 29 C. 2 a qualquer hora. Av. Rio Branco 133 s. 501. Fone 222-5671 — CRECI 1247 ou 254-2990.

TIJUCA — Rua Dr. Satamini, 24 prédio recem-construido — Vendemos belíssimos apts. Todos pintados a oleo c| acabamento de luxo, esquadrias de alumínio, vidro fumé, grande living, 3 amplos qts. s. c| arms. embutidos, 2 banhs. sociais em côr, copa-coz. azulejada até o teto, deps. completas, grande área de serviço e 2 vagas de garagem. Temos no prédio 2 grandes coberturas de alto luxo c| 3 qts. e demais deps. Ver no local c| o corretor. Tratar: H. MARTINS IMOVEIS LTDA. 7 de Setembro, 88 s| 604|6. Tels. 222-4453 — 222-4966 e 222-4858 — CRECI 265.

TIJUCA — Junto à Praça Saens Pena, Rua General Roca, 490. Vendem-se aptos. sala, 2 e 3 quartos, banh. social, cozinha, qt. e wc empreg., área serv. c tanque e garagem. Edifício fase alvenaria. — Construção c| a garantia de João Fortes Engenharia S|A. Financiamento em 15 anos. — Letra S|A. Vendas exclusivas CMI — Av. Rio Branco, 156, grupos 1508|11. — Telefones 252-7323, 252-7636 e 252-7537. CRECI, 7.

TIJUCA — Vende-se ou aluga-se o apto. 102 da Rua Agostinho Meneses n.º 374. Chaves com o zelador. Tratar telefone 254-0817.

TIJUCA — Apto. 2 q. s. cozinha e dependencias empregada, pronto, sinteco, tinta plástica. Vendo entrada 35 000 mil. Ver e tratar R. Uruguai n.º 205, dias úteis.

TIJUCA — Rua Barão de Mesquita, 186 — Cobertura nova. Chaves no ato. Linda vista. Local tranquilo e estritamente residencial. Com 2 salas, 3 qts., banheiro social, copa-cozinha, área de serviço e garagem. Excelentes condições, 22 mil de entrada e saldo em 180 meses, sem correção monetária. Visitas diàriamente no local ou inf. na VEPLAN IMOBILIARIA LTDA. — Rua México, 148 s| 303 telefones 222-6102 — 232-6864 e 242-5745. CRECI 66 — J. 107.

VENDE-SE apt. s. 2 q. cop. coz. varanda, q. e reversivel vaga garagem, box. Tratar proprietários 254-2214. R. Sabóia Lima, 58 apt. 301. Tijuca.

ANDARAÍ, GRAJAÚ E VILA ISABEL

ATENÇÃO — VILA ISABEL — Confôrto excelente na R. Sousa Franco a poucos mts. da Av. 28 de Setembro, p/60 mil c/18 entr. s/42 mil em prest. de 500,00 s/cor. monet. Amplo e cobiçado apto. de fte. c/2 saletas, salão, espaçoso jard. inv., 3qts. gdes., banh. luxo, coz, amplas deps. compl. empr. área c/tanque. V. e trat. h. diàriam. c/o prop. R. Sousa Franco, 780, ap. 301 — Não aceito interm.

LOJAS, ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL Vendemos e alugamos salas e conjuntos de 2 e 4 salas interligadas. Tratar Edifício Avenida Central sala 608 J. P. MIRANDA — CRECI 288.

SALA — Castelo — Compro urgente no Edifício Cidade Rio de Janeiro, Av. Almte. Barroso, 63, frente para esta, em andar baixo. Particular. Tratar 242-1013.

LOJA — Vende-se Rua Marquês de S. Vicente nº 18 ... oportunidade, servindo para qualquer ramo de negócio. Tratar com Venancio ou Freire. Rua Francisco Sá nº 88 s/205.

SALA E MORADIA — Vendo ou alugo esq. B. Ribeiro c| Pompeu, ... nior ponto bom mobiliado ou não tel. 256-6588.

ZONA SUL

COPACABANA Cobertura Comercial — Vende-se à Rua Barata Ribeiro, 774, c|320m2 de área útil, própria para escritório, clube, restaurante boite etc. chaves c| porteiro e tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga 299 grupo 302. Tel. .... 252-5008 e 242-4686 — CRECI J-301.

ZONA NORTE

LOJA — Vende-se Rua ... Avila, 455 li. 3 (galeria) motivo de viagem, aceito ... tratar com o proprietário Fernando. Tel. 236-4966.

MARECHAL HERMES — Vendo duas lojas e galpão para ... na indústria ou oficina com ... ca, luz e telefone na Rua ... esquina da Rua Tacoari — tel.: 243-3113.

Clubes

PEDRA NEGRA — No próximo domingo realiza-se o IV Aniversário do Departamento de Hipismo e o clube marcou a seguinte programação: às 8 horas — missa em ação de graças; às 10 horas — provas hípicas para cavalheiros mirins: 14h30m — hasteamento do pavilhão nacional e execução do Hino Nacional; às 15 horas — prova hípica para seniors; às 16 horas — demonstração de pilier pela escola de equitação do Exército; às 16h30m — prova hípica para seniors; às 18 horas — entrega de prêmios na sede social; às 20 horas — Baile da Espora com a participação do conjunto Os Zinzaros e desfile de modas.

TIJUCA TÊNIS CLUBE — Domingo — Festa Natalina dos funcionários do clube.

SAMPAIO ATLÉTICO CLUBE — Baile-Show, amanhã, às 21 horas, com a presença do conjunto Razão Sete e do Maestro Paganini e seu violino, Luís Felipe e seus artistas.

BANDA DE PORTUGAL — Baile, domingo, às 20 horas, com a presença de Gonçalves Neto e seus cobras.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA GUANABARA BARRACÃO — Baile, amanhã, das 20 às 23 horas, com fitas importadas e luz vibratória (a primeira na América do Sul).

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL — Domingueira dançante, dia 21, às 22 horas, com a presença de um conjunto de música moderna.

CASA DOS POVEIROS — Amanhã — Ceia Natalina na Casa dos Poveis.

SOCIAL CLUBE MARABU — Está programado para amanhã o segundo grito de carnaval da Ala dos Coroas com a volta de Agostinho Silva e seu órgão.

MAGNATAS — Baile, hoje, às 23 horas, com a presença do conjunto Os Católicos.

DEMOCRÁTICOS — Boate, hoje, das 22 às 3 horas, com os Graúnas.

BANGU — Baile, amanhã, às 23 horas, com Simonal e The Pop's.

JEQUIÁ IATE CLUBE — Baile comemorativo do 50.º aniversário do clube, amanhã, às 23 horas.

CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA — Domingo, às 16 horas — Festa infantil de Natal, com apresentação do Grande Circo sob o comando do palhaço Balik, com seus artistas, sua bandinha, mágicos e outras atrações.

GRAJAÚ COUNTRY CLUBE — Hoje, às 19 horas — Festividade infantil promovida pela Escola Bolinha de Neve.

MONTANHA — Realizou-se no dia 7 passado, concorrida exposição de cães, sob os auspícios do Kennel Clube Carioca e da Associação Protetora dos Animais.

MOCIDADE FUTEBOL CLUBE — Baile, domingo, às 20 horas, com o conjunto The Sander.

GUANABARA — Cinema, hoje, às 21 horas, com o filme Um Clarão nas Trevas.

JACAREPAGUÁ TÊNIS CLUBE — II Festival do Cantor de Seresta da Guanabara, amanhã, às 22h, com prêmios aos vencedores.

COPALEME PRAIA CLUBE — Boate, amanhã, de 22 às 2h, com sonorização da Tape Música Stereo e iluminação psicodélica.

O boletim mensal de seu clube deve ser enviado à seção Clubes do Departamento de Classificados do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco n.º 110 — sobreloja.

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem, segundo informaram os cemitérios do Rio e o Departamento Funerário da Santa Casa da Misericórdia:

SÃO FRANCISCO XAVIER

Apolônio da Silva, às 17 horas; Ana Lúcia Luna Alves, às 17 horas; José Ricardo dos Santos Maria, às 9 horas; Maria Duarte de Oliveira, às 17 horas; Teresinha Mariana Braga, às 16h; Ernesto Gualano, às 16 horas; A. Monteiro de Oliveira Filho, às 17 horas; Hilton Monteiro Leite de Oliveira, às 15 horas; Antônio Araújo dos Santos, às 9 horas; Celso Dias Pais, às 9 horas; Eliseu César Cavalcânti, às 17 horas; José Maria de Sousa, às 17 horas.

SÃO JOÃO BATISTA

Carlos Montalvão Filho, às 17 horas; Rute Correia Ramos, às 17 horas; Natalina das Dores Pereira Brás, às 17 horas; João Castelo Branco de Sousa, às 17 horas.

IRAJÁ

Honorino Armênio, às 16 horas; Sérgio de Moura, às 14 horas.

● NOTAS

Ex-Presidente da República Artur da Costa e Silva foi sepultado ontem, às 17 horas, no São João Batista, tendo o féretro saído do Palácio das Laranjeiras.

Irene Borghof foi sepultada ontem, às 9 horas, no São João Batista, tendo o féretro saído da capela Real Grandeza.

Adelir Morais de Azevedo Botelho foi sepultado ontem, às 13 horas, no São Francisco Xavier, tendo o féretro saído da capela A do São Francisco Xavier.

Comunicações, notícias de falecimento, sepultamento e missas fúnebres devem ser enviadas à coluna Falecimentos do JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco n.º 110 — sobreloja.

Missas

Missas fúnebres que serão celebradas hoje nas igrejas do Rio:

● 7.º DIA

Maria Eduarda Augusta de Miranda, às 10h 30m, na igreja de São José, na Rua da Misericórdia.

Olga Nunes do Espírito Santo Kegel, às 10h, na igreja Nossa Senhora do Brasil, na Avenida Portugal, na Urca.

Afonso Soares de Azevedo, às 10h30m, no altar-mor na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Edite de Castro Dodsworth Martins, às 11 horas, na igreja do Carmo.

Antônio Fitipaldi Mandarino, às 9h30m, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Rua Primeiro de Março.

Teófilo Vieira, às 11 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo.

José Pires Rolita, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora das Mercês.

Lucinda Ribeiro da Cunha Pôrto, às 11h30m, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Marguerite Aglaé Adam Bloch, às 9 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

Leandro Batista Neto, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

● 30.º DIA

Nair Giovana Mártire Piratininga, às 10 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

● ANO

Elvira Xavier Gomes (primeiro ano), às 9h 30m, na igreja do Carmo.

IMÓVEIS DIVERSOS

SITIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

ARARUAMA — Vendo sitio na Estrada Rio Bonito Araruama — 2,5 alqueires produzindo. Tratar Sr. Luiz tel. 92 ou Sr. Ary restaurante Baby — Araruama Centro.

VENDE-SE uma fazenda na Estrada de Bicas a Juiz de Fora, com 284 alqueires geométricos, junto a estrada asfaltada, com telefone e benfeitorias necessárias. Tratar em Juiz de Fora a Rua Pasteur n.º 100 — Telefone 1830.

CAMPO GRANDE — Sítio, árvores frutíferas, casa luxo, próximo 3 praias, asfalto. 55 mil facilitados. Av. Marechal Floriano, 38 gr. 1 109. Tel. 223-9583 e 223-2444 — Lauro. CRECI 684.

VENDO aprazível sítio Est. Rio Friburgo — Km 26,5 56 000m2 — 10/15 sinal Tel. 234-0901 — Sr. Benito.

PRAIAS E VERANEIOS

ARARUAMA — Praia dos Coqueiros. Vendo a Rua Jussara, terceiro lote a esquerda. Tel. 229-3182 — NCr$ 5 000,00 — Facilita-se.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGO sala de fte. e qto. c/ coz., 160 e qto. c/ coz. grande, 150 — P. lavar. Sto. Cristo — 246-0990.

ALUGO — Vaga p/ rapaz c/ colchão de molas, frente p/ Av. Beira Mar. Ver e trat. Av. Pres. Antônio Carlos 25/202.

ALUGO — Centro, vagas rapaz mobiliadas roupa cama, ambiente familiar, sossegado. Rua Machado Coelho, 112 — D. Nadir.

CENTRO — Aluga-se o apto 804 da Rua do Senado, 192, de sala quarto conjugados, cozinha, banheiro, aluguel NCr$ 280,00 — Chaves com o porteiro. Tratar União Imobiliária Ltda. — Av. Erasmo Braga, 299, gr. 302. Tel. 252-5008 — CRECI 814.

CENTRO — Aluga-se ents. sl. 2 qtos., banho., coza. compl. área serv. c/ tanq., dep. de emprega. c/ sinteco. R. Riachuelo, 257 ap. 915. NCr$ .. 450,00. Tratar SERGIO CASTRO IMOVEIS. R. Assembléia, 40, 5.º. Tel. 231-0717 — CRECI 22.

CENTRO — Alugo belo apto. conjugado, frente. Rua Ubaldino Amaral, 41, apt. 508. NCr$ .... 250,00. Chaves portaria. Telefone 243-3388 — Jorge.

CENTRO — Aluga-se apto. ... 1 105 Rua Riachuelo, 247 de quarto e sala separados. Tratar 243-3113.

CENTRO — Alugo ótimo quarto, ambiente familiar, todo confôrto preço módico, só a môças. Tel. 222-6579 — Marina.

FATIMA — Aluga-se apt. 313 da Rua Carlos Sampaio, 364, quarto e sala conjugados. Chaves c/ porteiro. Tratar 223-4757 Manuel.

FATIMA — Aluga-se apt. 1101 da Rua Tadeu Kosciusko, 67, sala e quarto conjugados, cozinha e banheiro. Chaves c/ porteiro. Tratar 223-4757 — Manuel.

QUARTOS — Alugam-se p/casais e môças. Podem lavar e cozinhar. Não tem depósito. R. André Cavalcante, 110.

VAGA DE GARAGEM — Alugo Assembléia 62. Tel.: 236-3828.

ZONA SUL

GLÓRIA E SANTA TERESA

ALUGA-SE apto. de 2 qtos. s. c. banh. não tem condn. Ver diàriamente a Rua Barão de Guaratiba, 99. Glória.

ALUGA-SE otimo apt. Rua Taylor 39/407 c/ 3 quartos, sala, coz. banh. NCr$ 400. Tel esc. 223-8649 resd. 246-9225 Sr. Rômulo.

ALUGO uma grande sala pode lavar e cozinhar. Ladeira Santa Teresa, 113, 2 meses depósito.

GLORIA — Aluga-se um quarto para casal ou duas senhoras Rua Benjamim Constante n.º 115 casa n. 201.

GLORIA — Ap. 802 à R. Candido Mendes 253, ql. banh. coz. tanque, armários embutidos. Tratar tel. 242-9028.

GLORIA — Aluga-se o apto. 204 da Rua Candido Mendes, 227, c/ sala, quarto, cozinha, banheiro, jardim de inverno, aluguel NCr$ 300,00 mais taxas. Chaves com o porteiro. — Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299, gr. 302 — Tels.: 252-5008. CRECI 814.

GLORIA — Aluga-se apto. de sala, saleta, quarto etc. — R. Benjamim Constant 104 ap. 113 — Chaves no ap. 202.

GLORIA — Aluga-se apto 310 Rua Conde Lage, 22 — Aluguel NCr$ 300,00 mais taxas. Chaves porteiro. Tratar Dr. Hugo. — 245-3850.

SANTA TERESA — Aluga-se apt. à Rua Monte Alegre, 482, dois grandes quartos e sala. Tratar por telefone, 232-1220. Sr. Francisco.

CATETE E FLAMENGO

ALUGA-SE em casa de família perto da praia, vagas em quarto de dois, bancário ou estudante. R. Bento Lisboa, 16 — Tel. 245-5718.

ALUGA-SE — Copacabana n.º 1032 sala e quarto cozinha, perfeito estado inform. Telefone 225-5136 das 10,30 as 11,30.

ALUGO qto. casal 100 a 150. Moça 50 c/2 a 3 meses depós. Ladeira do Russell, 39 ao lado da Manchete, Flamengo.

ALUGAM-SE ótimas vagas para rapazes de fino trato. Rua Artur Bernardes, 44, 46 e R. Catete 355A sobrado.

APARTAMENTO — Quarto e sala separados, cozinha ampla, banheiro completo, área com tanque. Av. Osvaldo Cruz, 90 ap. 210.

CATETE — Aluga-se. Rua Bento Lisboa 52 ap. 401 1 sala 2 quartos e dependências chaves com porteiro. Tel. 222-3984. Sr. Natan.

CATETE — Alugo por 300,00, apto. de sala e quarto separados, banho. e coz., conservadíssimo. Rua Sto. Amaro 184/ 304. Chaves c/porteiro. Tratar tel.: 257-9191.

CHATEAU DA FOSSA — Residência p/ moças c/ ou s/ refeições. Rua Artur Bernardes, 53.. Tel. 245-2449.

FLAMENGO (ou C. Velho): Procuro apt. peq. silencioso, fr., (vista, ar, sossêgo), limpo. Urgente. Gratifico bem. Dr. Paulo, tel. 246-7353, somente às 15 horas.

LARANJEIRAS E COSME VELHO

ALUGO grande apt. 2 salões, 3 qtos., todos frente p/ praça, vest.; 2 banhs. sociais; ampla cozinha; depend. compl. empr.; grande (100 m2) area privativa; 1 closet; telefone. Rua Leite Leal 14, apt. 201, esq. — R. Laranjeiras. Chaves porteiro — Inf.: c/ prop. Tels. 223-4814 e 243-8529 — Sr. Luis Carlos.

COSME VELHO — Aluga-se apt. todo mobiliado com telefone de salão de 80 m2, sala de refeições, 4 quartos, 2 banheiros sociais, cozinha, copa, 2 quartos de empregada etc. Ver Rua Cosme Velho, 155 apt. 201 — Tratar tel. 243-3113.

BOTAFOGO E URCA

ALUGA-SE moradias confortaveis independentes para casal. Rua Dona Mariana 173 — Botafogo.

ALUGA-SE ótimo apartamento em Botafogo, à Rua Conde de Irajá, 510, apt. 104, com 3 quartos, sala, dependências completas, lavanderia e cobertura, pintado. Chaves com porteiro. Tratar com o proprietário à Rua México, 98, grupo 310.

AGENCIA FEDERAL IMOVEIS — Aluga ap. 110 São Clemente, 105 conj. banh., coz., frente. — Tel. 252-4211 — CRECI 781.

BOTAFOGO — Alugo conjugado grand. c/ alguns móveis — R. Gal. Goes Monteiro, 184-704. Chaves c/ porteiro. Tratar c/ Enio — Fone 246-8961.

BOTAFOGO — Aluga-se o apto. 1119 da Praia de Botafogo, 316 de sala, quarto conjugados, nha, banheiro. — Aluguel NCr$ porteiro. Tratar União Imobiliária Ltda. Av Erasmo Braga, 299, gr. 302. Tel. 252-5008 — CRECI 814. Aluguel NCr$ 300,00.

BOTAFOGO — Aluga-se magnifico apartametno de frente, 3 qts., 2 s., 2 v., garagem. Praia Botafogo 74, apto. 202. Chaves com porteiro. Tel. 245-5603.

BOTAFOGO — Aluga-se o apto. 1105, da Praia de Botafogo, 356 de sala, qto, conjugados, cozinha, banheiro. — Aluguel NCr$ 250,00. Chaves no local. Tratar União Imobiliária Ltda. — Av. Erasmo Braga, 299, gr. 302 — Tel. 252-5008 — CRECI 814.

BOTAFOGO — Aluga-se apartamento de frente, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Ver à Rua Dona Mariana, 172, apt. 401. Chaves com o porteiro. — Tratar 232-4598.

ORGANIZAÇÃO ROMANO aluga apt. 408 R. Senador Vergueiro 98 sla. qt. conj. NCr$ .. 350,00 e taxas. Chaves portaria. Tratar Av. P. Vargas 290 s/ 712. J. 290 CRECI 1006.

PESSOA só aluga para môça ou sra. quarto em apartamento, Praia de Botafogo, 154, apt. 407. Das 7 às 12 horas.

LEME E COPACABANA

AILTON — Alugo aps. mob. 1 2 e 3 qts. temp. curta ou longa. Barata Ribeiro, 90/210 — 256-0943 e 236-7888. — CRECI 192 — 4º.

ALUGA-SE 1 quarto com móveis com ou sem refeições. — a 1 senhora ou 2 moças. Av. Copacabana, 583 apt. 908.

ALUGAM-SE aptos. mobiliados p/ temporada longa ou curta — Adm. Bolivar Av. Copacabana, 605, s/ 1004 — Tel. 236-5565.

ALUGAM-SE aptos. por temporada curta ou longa, temos dezenas, Leme ao Pôsto 6, todos tamanhos, mobiliados etc. Reserve já para as s/férias. BASILIO E CIA. Rua Barata Ribeiro, 87 sala 202 — Tels.: 256-7542 e 237-1133 — CRECI 1777.

ALUGAM-SE aptos. temporada, mobiliado, geladeira, utensílios, etc. — Pôsto 2 ao 6. Alguns com garagem e telefone. BASIMAR — Barata Ribeiro, 90 con. 205 — 8 às 18 hs — Telefones 236-3822 e 236-2972 — CRECI 1375.

ALUGAMOS — Para temporada curta ou longa, ótimos apartamentos de 1, 2 ou mais quartos, completamente mobiliados, com geladeira, TV, alguns c/ telefone e garagem — COPACABANA HOLIDAY LTDA. — Rua Barata Ribeiro, 90, sl. 204. Tel. 235-5181 — Cícero.

ALUGO aptos. mob. c/ gel. e utens. temporada curta ou longa de 1 — 2 — 3 qtos. Fone 257-1264 Barata Ribeiro 96-212.

ALUGA-SE para 2 pessoas distintas amplo q. mob. c/ refeições, Posto 6 fam. nortista — prox. praia. Tel. 227-5062.

ATENÇÃO — PROPRIETARIOS — Precisamos de aptos. mobiliados em Copacabana, a fim de atender nossos clientes, p/ férias Solicite nosso avaliador. BASILIO E CIA. — Tels.: 256-7542 e ... 237-1133 — CRECI 1777.

APARTAMENTOS MOBILIADOS — Temporadas curtas ou longas. Temos sempre em média de 20 a 30 aptos. com roupas de cama, gel. e utensil. Alguns com tel., gar. Chaves RNC — IMOVEIS. Av. Copacabana 374, gr. 303. Tel.: 256-4819 — CRECI 1 604, das 9 às 19 horas.

AGENCIA FEDERAL IMOVEIS — Aluga 903 Rua Sta. Clara n.º 352 qto. sala sep. coz. banho. sinteco. Chaves porteiro. CRECI 781 tel. 252-4211.

ALUGA-SE ap. de sala, 2 qts., dependências de empregada — Frente, Rua Viveiros Castro, 33, ap. 503, 650 mil e taxas — 235-2164 e 237-6523. — CRECI 68.

ADMINISTRADORA RORAIMA — precisa aptos. p/ atender clientes p/ temporada curta ou longa. Av. Copacabana, 605/704 — Tel. 256-3131.

ALUGAMOS — Diversos aptos. p/ temporada curta ou longa. Todos bem mobiliados c/ roupa de cama e maioria c/ telef. Chaves no PLANTÃO IMOBILIARIO, Av. Copacabana, 435, gr. 601 — Tel. 257-5793.

APARTAMENTOS — Temos em todos os bairros, temporada ou contrato. E facilitamos todo o serviço para o cliente. E so ver o apartamento e o resto e conosco. Tratar Rua Santa Clara, 33-921.

AGENCIA FEDERAL IMOVEIS — Aluga apto. 402 Rua Sa Ferreira 44 c/ 3 qts. sala, coz. banro. garagem, frente, c/ sinteco — Tel. 252-4211. CRECI 781.

ALUGO ap. mob. sala e qt. sep. coz. banh. sinteco, 450, mais taxas, dep. de 3 meses. Djalma Ulrich, 217. Chaves 401.

ALUGO apto. Prado Junior, 298/101. Sala quarto conj. banheiro cozinha, área/tanque, ban. emp. e varanda. NCr$ 400,00 mais taxas. Tratar Av. Rio Branco, 181 sala 1206. Tel. 222-6784. Chave porteiro.

ALUGA-SE 1 quarto pequeno, mobiliado a rapaz de trato que trabalha fora. Ver depois das 18 horas. Domingos Ferreira 187, apto. 40 terceiro andar — Pôsto 4.

ALUGA-SE apt. nôvo c/ salão, 3 qts. 2 banheiros, varanda externa, garagem, dependências à Rua Domingos Ferreira, 144 apt. 602 — Tel. 256-6932.

ADMINISTRADORA RORAIMA — Aluga aptos. p/ temporadas curtas ou longas. Av. Copacabana, 605/704 — Tel. 256-3131.

ALUGA-SE a sr. de responsab. q/trab. fora 1 excel. qto. mob. c/ roupas de cama, café, apto. confort. Barata Ribeiro, 94/801. Tel. 235-0702.

ALUGO apt. conj. coz. banheiro, c/ telefone, gel. bem mobiliado. R. Sá Ferreira, 288 apt. 708. Chaves c/ Sr. Antonio, R. 5 Julho, 47. Aluguel 450. Tratar c/ D. Ana Av. Copacabana 540, s/ 1105 — Tel. 256-4276.

ALUGA-SE — Otimo apto. 802 R. Barata Ribeiro 339 de 3 qts. 2 salas, 2 banhs. sociais e dep. completas. Chave com o porteiro. Tratar Av. Franklin Roosevelt, 194 s/l. 204 fone .. 222-7169. Adm. Coimbra CRECI 495.

ALUGA-SE — Apto. 706 Av. N. S. Copacabana 1250 de qto. sala, conj. coz. banh. mobiliado. Tratar Av. Franklin Roosevelt, Adm. Coimbra, CRECI 495.

ALUGO — Aptos. c/ 1, 2 3 qtos. mob. c/ utensilios em Cop. p/ temporada curta e longa — Viana — Ronald de Carvalho 266/902. Tel. 235-0558.

ALUGO — R. Barata Ribeiro, 668, apt. 602 renta, pintado, sala, j. inv. quarto., Chave port. 222-1734 — Vieira de Souza — CRECI 1115. Alug. 380,00.

APARTAMENTO de frente, mobiliado aluga-se para rapazes. Av. Copacabana 360. Tratar por tel. 257-1342.

ALUGO apto. na Av. Atlantica 2440, apto 413. 2 q. sala, copa, cozinha, banheiro, dep. emp. — Chaves no local.

COPACABANA — Alugo apto. mob. qto. e sala sep. frente — Tel. 226-3141.

COPACABANA — Aluga-se ap. 1006. Rua Santa Clara, 403 c/ 2 quartos, sala etc. Tratar tel. 243-3113.

COPACABANA — Aluga-se apto. 1003, com 2 quartos, sala e dependências. Ver Rua Gastão Baiana, 151. Tratar telefone 243-3113.

COPACABANA — Aluga-se apt. 206 com 2 quartos, 2 banheiros, sala, e dependências. Ver Rua Gastão Baiana, 151. Tratar: 243-3113.

COPACABANA — Ap. 504 a R. Barata Ribeiro, 663 c/s., 2 qts. terraço, dep. comp. Chaves c/ porteiro. Tratar tel. 242-9028.

COPACABANA — Pôsto 3, apart. sala, quarto, coz. etc. luminoso, tranquilo, c/ ou s/ móv. v/ p/ mar. Aluga-se. Tratar telefone 256-1009 entre 12-17 hs.

COPACABANA — Aluga-se conjugado grande. Av. Copacabana, 387, ap. 1103, por NCr$ 350,00. Chaves porteiro. Tratar na Rua da Assembléia, 45, gr. 1002 — Tel.: 242-9441.

COPACABANA — Aluga-se Av. Copa, 308 ap. 812 c/3 qts. c/ ou s/móveis. Chave c/port. Trat. ADM. FLUMINENSE S/A. Rosário, 129. 19 tel. 252-8281 CRECI 661.

COPACABANA — Alugo ap. belissimo frente, mobiliado, 2 qts. sal. dep. emp. NCr$ 700. R. Sá Ferreira, 178-502. Tratar R. Carmo, 17. 7º andar.

COPACABANA — Aluga-se apartamento de frente, com vaga na garagem, sala, 3 quartos, armários embutidos, banheiro em côr, cozinha com armários, grande área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Ver à Rua Francisco Sá, 91, apt. 101, chaves com o porteiro. Tratar 232-4598.

FRENTE PARA O MAR — Leme — Aluga-se apto. grande para temporada ou permanente. Completamente mobiliado c/ tel. — Tratar SP (36-0778) ou Rio tels. (237-3315 ou 235-0132).

FRENTE para praia — Av. Atlantica 896 apto. 201 — sala, 3 qtos. dependencias completas. Chaves c/ porteiro, Tratar .... 236-4899.

LEME — Aluga-se apt. 403 de quarto e sala separados à Rua Anchieta, 26. Tratar tel. ... 243-3113.

LIDO — Finamente mobiliado — Alugo qt. sala, dep. andar alto. Chaves e detalhes 237-4697.

POSTO 5 1/2 — Copacabana — Alugo apt. s. q., banh., coz., área ft., WC empr. Chaves port. Rua Bulhões Carvalho, 547/204. Trat. 246-2207 — NCr$ 350,00.

POSTO 5 — Aluga-se belo apartamento 203 Av. Copacabana n. 1 236, de frente, c/ living, varanda, 3 quartos, deps. completas. NCr$ 900 mais taxas e impostos. Ver até 21 horas. Chaves na portaria.

QUARTO — Aluga-se grande com móveis apt. frente posto 2 a 2 moças ou senhoras trabalhem fora, ambiente calmo — B. Ribeiro, 94 apt. 602.

RUA TONELEROS, 380/501 e .. 502 — Alugamos 3 quartos, sala, dep. compl. garagem. Chave porteiro. Tratar ADMINISTRADORA PROENÇA LTDA. Av. Franklin Roosevelt, 39 sala .. 1 311 tel. 252-3219. CRECI .. 1 658.

TEMPORADA — Apt. sala 2 quartos atapetado, mobiliado, geladeira, etc. Sta. Clara 405/701. Tratar c/porteiro.

TEMPORADA Av. Atlântica Aires Saldanha Souza Lima, conj. de luxo c/ gel. vista p/ mar, quadra da praia. Inf. 225-3671 237-8448.

TEMPORADA ou não qt. e sala conj. grande sal. mobil. telv. gel. v. mar 30-1193 Av. Cop. 115-610 ch. port.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE na Av. Niemeyer, 174 apto. 603. Sala, 3 qtos. copa, cozinha e garagem. Ver tel. 227-9901.

ALUGO apt. f. o mar esq. Ataulfo de Paiva, 2 c/ qts., sala grande j. Inverno, banheiro coz. Rua Aristides Espinola 88/601.

CASA — Aluga-se 1 ano reformada c/ 3 sls., 2 banhs. copa-coz. gar. deps. lavand. 2 qts., ar refrig. arms embs Telefone 227-0496.

IPANEMA — Barão da Tôrre, 464 alu. ap. 2 qtos. pequenos s. etc. Armários, sinteco. Alug. NCr$ 550,00. Chaves 302

IPANEMA — Joaquim Nabuco, 150, ap. 604, c/ 3 qts., 2 sls., 2 banhs. copa, depend., garagem etc c/ 150 m2 área. Ver c/ porteiro. Tratar R. Oton Bezerra de Melo, 94 — Horto.

IPANEMA — Av. Veira Souto, 288-101. Luxuoso apartamento de frente para o mar 4 quartos, grande living, 4 banheiros sociais, armários embutidos, copa-cozinha americana, sala de almoço, dependencias de empregados, 2 vagas na garagem. Ver com o porteiro.

IPANEMA — Castelinho. Aluga-se apart. duplex com 4 quartos 2 salas 2 banh. e varanda c/ 120m2. Av. Rainha Elisabeth 637/803. Tel. 247-6561.

IPANEMA — Aluga-se Rua Nascimento Silva 276 apt. 202, sala, 2 q. c. b. dep. emp. Chaves apt. 201. Tratar ATLANTICA ADM. IMOVEIS Av. Franklin Roosevelt 39 s/ 1002. Tel. 252-6391 NCr$ 600,00. CRECI 1764.

LEBLON — Alugo ap. 303, sem elevador, reformado, Av. Bartolomeu Mitre, 204. Praça Ant. Quental, 1 qdra. praia. Sala, 3 qtos. depends. 2 vagas na garagem e telef. previsto para março. Chaves c/ porteiro. Alug. NCr$ 780,00 e taxas. Tratar Tel. 227-8121.

LEBLON — Alugo ap. 303, sem elev. reformado. Av. Bartolomeu Mitre, 204 — Praça A. Quental, 1 qdra. praia, sala, 3 qtos., depends. empregada, 2 vgs. na garagem e telef. previsto pra março. Chaves no local ou com porteiro — Alg. NCr$ 780,00 e taxas. Tratar tel. 227-8121.

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 564 — Aluga-se apto. 401 c/sala, 3 quartos, dependencias completas.

GÁVEA E J. BOTÂNICO

ALUGO apt. na Praça Pio XI n.º 70 com quarto, sala, varanda e dependências, 450 e taxas.

ZONA NORTE

P. DA BANDEIRA E SÃO CRISTÓVÃO

ALUGA-SE quarto a Rua São Luiz Gonzaga. Informações pelo tel. 228-2003.

PRAÇA DA BANDEIRA — Aluga-se o apto. 201 da Praça da Bandeira, 305 de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, demais dependências, chaves com o porteiro. Aluguel NCr$ 370,00. — Tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302, Tel. 252-5008 — CRECI 814.

QUARTO c/cama 75,00 e 140,00 p/lavar e coz. um mes adiantado Rua Sinimbú 284 tratar c/Vitor local. S. Cristovão.

TIJUCA E RIO COMPRIDO

ALUGA-SE otimo apto. 601 R. Uruguai 245 de qto. e sala sep. banh. coz. e dep. compl. Chave com o porteiro. Tratar Av. Franklin Roosevelt, 194 s/l — 204 fone 222-7169. Adm. Coimbra CRECI 495.

ALUGA-SE apto. 502 à Rua Conde de Bonfim n.º 233 c/3 quartos, sala e demais dependencias. Tratar no 704. 234-2290.

ALUGO apt. sala 2 qtos., dep. emp. compl., área ensolarada grande, garagem individual. — Ver R. Tomás Coelho 34, apt. 308.

ALUGA-SE, na Tijuca, na Rua Professor Lafaiete Côrtes, 155, próximo ao Colégio Militar, o apartamento n.º 201. Chaves c/ o porteiro do edifício. Tratar com o proprietário na Rua México, 98, salas 310 a 313.

ALUGO vaga p/môças trabalha fora em quarto mobiliado, casa familia respeito. 100,00, 2 meses depósito, D. Zezé, Rua José Higino, 108/101. Tijuca.

ALUGA-SE apt. tipo casa 2 q. s. b. c. quintal. R. Fallet, 202 ap. 102. esta rua fica na R. Itapiru, 840.

ALUGA-SE vaga para rapazes solteiros com roupa de cama — Rua Professor Gabizo, 53 — Tijuca.

AVENIDA PAULO FRONTIN n.º 591-207 — S. 2 q., dep., sinteco. Ver c/ port. TRIUNIÃO — Alf. 108 — 223-1875.

QUARTO — Tijuca, alugo 2 de frente qto. e sala. R. dos Araújos, 62 — Elza — Aluguel 160 2 meses depósito — 258-7604.

RUA DO BISPO 179, ap. 302. Alugo: Sl. 3 quartos, jard. inv. depend. compl. inclusive empregada. Tratar no 177, ap. 301.

RIO COMPRIDO — Aluga-se apto. com 2 quartos, sala, dependências e garage. Ver Rua Campos da Paz, 115. Tratar tel. 243-3113.

SAENS PENA — Aluga-se otimo ap. de frente 3 qts., 1 sala, dep. sinteco. Rua General Roca 138 as chaves Rua dos Araujos 119. Ruby tratar Paulino 238-7621. NCr$ 450,00.

TIJUCA — Aluga-se apto. C-04, cobertura de quarto e sala separados na Rua Conde de Bonfim, 177. Tratar tel. 243-3113.

TIJUCA — Apto. aluga-se Travessa Américo de Oliveira nº 152 ap. 301 aluguel 400, não tem condomínio, começa na Alvaro Alvim. Chaves Sr. Mauro.

TIJUCA — Aluga-se Rua Conde Bonfim, 485, apts. 2 bons quartos, 1 salão, dep. emp., j. inverno, etc. Ver 14/18 horas.

TIJUCA — Aluga-se apto. s. 2 qtos. dep. de emp. R. dos Araujos, 115 apto. 104. Chaves com Rubi 119.

TIJUCA — Alugo ap. sala, 2 quartos, dep., garagem — R. Valparaiso, 22. Chaves c/ zelador Norberto.

TIJUCA — Aluga-se o apt. 202, da Rua General Roca, 891, de sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dep. de empreg. de frente aluguel NCr$ 600,00, tratar União Imobiliaria Ltda., Av. Erasmo Braga 299 gr. 302, chaves com o porteiro, telefone 252-5008. CRECI 814.

TIJUCA — Aluga Rua Carvalho Alvim, 624, ap. 202, com 1 sl., 2 quartos, banh. completo, cozinha — Tratar Rua Ouvidor, 130, nono andar — Preço 320,00.

TIJUCA — Aluga-se o apto. 203 da Rua Visconde de Figueiredo, 24 de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dep. de empreg. chaves com o porteiro, aluguel NCr$ 400,00, tratar União Imobiliaria Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302, tel. 252-5008 — CRECI 814.

TIJUCA — Aluga-se o apt. 415 R. Mariz e Barros, 470 — 2 qts. sala, banheiro completo, e deps. empregada. Ver no local e tratar pelo telefone .... 254-2683 com garagem.

TIJUCA — Aluga-se ap. 203 da R. Cde. Bonfim, 18, c/ 2 qts., sala e demais depends. Chaves c/ porteiro — Tratar Lider Imoveis. Tels. 232-4010 e 222-1297.

TIJUCA — Alugo R. Afonso Pena, 53 apt. 403 sala, 3 qts. arm. emb. 3 ap. ar, ref. cop. coz. dep. Chaves port. Trat. Palmares — Tel. 232-6556, — (800,).

TIJUCA — Alugo um dos melhores apartamentos do bairro — Muito grande com armários embutidos, garagem. Rua Conde de Bonfim 412 ap. 603. Chaves e tratar com porteiro.

TIJUCA — Aluga-se R. Carvalho Alvim 551 apt. 201 sala, quarto, vestíbulo cozinha, area quarto empreg. Ver local. Tratar R. Teofilo Otoni 117 — 3.º tel. 243-8132.

ANDARAÍ, GRAJAU E VILA ISABEL

ALUGO à Rua Visc. S. Isabel 162, apt. 802, c/ 2 qtos., sala, dep. compl. empreg., area serv. Base: 350, inf. 243-4205.

ALUGA-SE grande apto. ocupando todo o 1.º andar de frente, por 700,00, com 4 qts. 3 salas e dep. compl. Rua Senador Muniz Freire, 70 perto de Gonzaga Bastos com B. de Mesquita. Tratar no local.

ALUGO 4 tipo ap. ind. de 170 a 250. Quarto s. cozinha banh. R. Conselheiro Otaviano, 80, 2.º and. Tel. 222-2871 — Só depois de ver.

ALUGA-SE ampla casa térrea, 3 q. 2 s. coz. b. comp. pintura e sinteco novos q. e b. de empr. Rua Duque de Caxias nº 63.

ALUGO — Quarto. Pode lavar e cozinhar e uma garagem, serve para depósito. R. Visconde S. Izabel, 542.

GRAJAU — Alugo apto. sala e quarto separados dep. empr. sinteco. Ver Rua Barão de Mesquita n.º 950 ap. 305. Tratar Rua da Quitanda 30 sala 509.

VILA ISABEL — Aluga-se apto. 401 de 3 quartos, sala, varanda etc. na Rua Teodoro da Silva, 950. Tratar 243-3113.

LINS E B. DO MATO

LINS — Aluga-se casa com 2 quartos, sala etc. na Rua Guapuí, 32. Chaves casa 29. Tratar 243-3113.

JACAREPAGUÁ

ALUGA-SE otimo apartamento com todo conforto garagem — Trata-se na Rua Xingu n.º 386 Largo da Freguesia — Jacarepagua.

ALUGA-SE otimo apartamento com todo conforto quarto de empregado garagem — Trata-se na Rua Ituverava n.º 960 — Largo da Freguesia — Jacarepagua.

CENTRAL

ALUGO a 1 pessoa de trato qt. peq. NCr$ 76, 1 maior 2 pessoas, 120, pag. adiantado, casa de familia. Flack, 91.

ALUGO qt. entr. indep. a 2 rapazes ou casal sem filhos. Rua Monte Pascoal n. 67 — Méier — Cachambi.

ALUGAMOS casa XXIV da Rua Magalhães Couto n.º 684, c/ 3 quartos, salas, coz., banh. dep. emp. ADIBRAS — Telefone 231-1750.

BENTO RIBEIRO — Alugo casa n.º 4, Rua Assis Martins n.º 23, c/ 1 quarto, sala, demais depends. c/ área. Aluguel .. 160,00 mais taxas. Chaves n/ casa da frente, tratar Rua Assembléia n.º 93 s/ 1404 c/ Martins d/ manhã.

CACHAMBI — Maria da Graça Aluga-se. R. Luiz de Brito, 43 apt. 101 c/ 2 frentes, sl. 2 qtos. c/ sinteco. Ver c/ zeladora ou P.F. apt. 102. Tratar Triunião R. da Alfând. 198 sob. L. Tel. 223-1875.

MEIER — Alugo apto. 402 s., 2 qts., coz., banh., arm., emb., 2 areas, qto. WC emp. Ver local. Rua Jurunas, 179. Trat. 246-2207. NCr$ 300,00. Saltar R. Dias da Cruz, 676.

MEIER — Aluga-se apto. 412 sala 2 quartos e demais dependencias NCr$ 320,00 mais taxas. Chave com o porteiro. Rua Pedro de Carvalho 120, bloco B.

MEIER — Alugo apt. c/ salão, 2 qts., qt. emp., area e garagem — Ver R. Aquidabã, 1342, apt. 101, ponto final onibus 230 e 231 — Aluguel 380,00 — Não tem condominio.

MEIER — Aptos. 102, 203 — Rua Cônego Tobias, n.º 158 — Perto Shopping Center. — NCr$ 390,00 e taxas — Tel. 236-1873.

MEIER — Aluga-se ap. 202 da R. Pedro de Carvalho n. 242 — sl. var., 3 quartos, dep. de empreg. Tel. 256-4887 ou ... 229-8096 — Chaves ap. 102.

OLINDA — Alugo casa 2 qu's. sl. e dependencias NCr$ 200,00 — Ver e trat. Paulo de Mello 495 — Depto. ou desça olha.

QUINTINO — Alugamos casa 8 da Rua Fazenda da Bica n.º 33 c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro. ADIBRAS. Tel. 231-1750.

TODOS OS SANTOS — Aluga-se apart. c/ sala, 3 quartos, depend. e vaga p/ carro. NCr$ 330,00 fixo s/ taxas. Chaves c/zelador a R. São Bras. 68 Bloco 1 apt. 203. Tratar Av. Erasmo Braga, 255 s/ loja.

LEOPOLDINA

ALUGO ap. 103 NCr$ 300, 2 qtos. etc. pintado óleo, garagem. R. Amecena 80, salta na Av. Democráticos, 635. P. Gazoli Penafie.

ALUGA-SE apto. de quarto, sala conjugado NCr$ 220,00. Ver e tratar R. Felisbelo Freire, 181 apto. 205, Ramos com proprio.

BRAS DE PINA — Aluga-se residência luxo ponto mais central 5 quartos 2 salas demais dep. garagem jardim quintal. Av. Ant. Navarro, 228 — Tratar com proprietário Sr. Luiz, horário comercial. 243-1660 à noite 227-5965.

HIGIENOPOLIS — Alugamos os aptos. 101 frente e 202 c/ 2 quartos na Rua Miralus n. 250. ADIBRAS — Tel. 231-1750.

OLARIA — Aluga-se na Rua Tenente Pimentel n. 207, uma casa c/ 2 salas, 3 quartos, cozinha, banheiro, varanda e garagem, chaves na casa ao lado na esquina com Dona Arminda, aluguel NCr$ 350,00, tratar União Imobiliaria Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302 telefone 252-5008. CRECI 814.

PENHA — Alugo um apartamento c/2 qts. sl. coz. e dep. à Rua Cuba, 544 ap. 102. Preço 280,00.

RAMOS — Aluga-se o apt. 10.. da Rua Pereira Landim, 38 de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dep. de empreg. chaves com o porteiro, aluguel NCr$ 300,00 cada um, tratar União Imobiliaria Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302, telefone 252-5008. CRECI 814.

VISTA ALEGRE — Aluga-se casa de fundos. Quarto-sala e cozinha, etc. 180,00 Rua Honório de Almeida 204.

AUXILIAR E RIO DOURO

ALUGO casas, Av. Mons. Félix 349 outro Edgard Romero 85 102, outro R. Operário Sadock de Sá, 102/101, c/ 2 qts.

AGENCIA FEDERAL IMOVEIS — Aluga ap. 408 Av. João Ribeiro, 623, Pilares, 2 qts., sala, coz., banh., área com tanque, garagem. CRECI 781. Telefone 252-4211.

COELHO NETO — Aluga-se amplo apart. — 2 q., sala — coz. etc. Rua Ururai, 444.

QUARTOS aluga-se a partir de 60,00 e taxas. Depósito 2 meses. Pode lavar e cozinhar. Rua Dona Luiza, 256, Inhauma, Noracy.

BELFORD ROXO — Alugo casas Rua Uruguai n.º 154, c/ 2 quartos, sala, dems. depends. c/ chuv. elétrico. Aluguel 160,00 mais taxas. Chaves c/ o Sr. Antônio n/ casa 204. Tratar Rua da Assembléia n.º 93 s/ 1404 c/ Martins dimanhã.

VAZ LOBO — Aluga-se o apt. 302 da Rua Agrario de Menezes, 139 de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dep. de empreg. chaves no apto. 301, aluguel NCr$ 250,00 e tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302 tel. 252-5008 — CRECI 814.

ILHA DO GOVERNADOR E PAQUETÁ

ALUGO apts. de quarto sala e dependências e Rua Noemia da Silveira, 410 Tauá, principia na Paranapuã, 1600.

ILHA DO GOVERNADOR — Zumbi — Aluga-se ótimo apt. c/ 1 sala, 2 quartos, dep. comp. de emp. Ver a Rua Serrão, 325 c/1 apt. 101. Chaves c/ encarregado na casa 8 apt. 101. Tratar a Av. Franklin Roosevelt, 39 grupo 1502. Das 11 às 18 horas Aluguel 330,00 mais encargos.

PAQUETÁ — Apartamento veraneio — Tratar na Alambari Luz n.º 472 — Paquetá.

TEMPORADA — Férias — Quart. c/ b. e casa Paquetá. Praia Paquetá, 255.

ESTADO DO RIO

PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS E SERRAS

PETROPOLIS — Aluga-se apartamento de frente, quarto c/ armário embutido, banheiro e kitchenette — Rua Alencar Lima, 42, apto. 507 — Chaves com o porteiro. Tratar 232-4598.

TERESÓPOLIS — Aluga-se temporada de verão confortável ap. mobiliado c/ salão, quarto, cozinha, 2 banheiros, área com tanque mensal NCr$ .... 300,00, Ver Av. Feliciano Sodré, 1 020 apt. 203, chaves com o síndico no apt. 402 e tratar União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302. Tels.: 242-4686 e 252-5008. CRECI 814.

TERESÓPOLIS — Aluga-se apartamento sala, quarto, conjugados, perto Cascata dos Amôres, Alto. Temporada de verão Telefone 236-3828.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

CABELEIREIRO e moradia — Alugo ou vendo Pr. Junior esq. B. Ribeiro ponto bom. .... 256-6588.

CLASSIFICADOS DO ESTADO DO RIO

IMÓVEIS

Compra e Venda

NITERÓI E SÃO GONÇALO

CASA — 15 minutos barcas, grande, moderna, confort. mais 1 apt. anexo, casa caseiro etc. terreno 4.200 mts. Tratar Rua Moreira Cezar, 191/403.

VENDO — Aptos. prontos com garagem e elevador prox. a Rodoviária, financ. p/ BNH — Ótimos terrenos no centro da cidade, casas, aptos, sítios, lojas e casas comerciais, aptos. com móveis, financiados. Trindade, Parque Regadas, 92 — Tel. 2593 e 2053 — CRECI 1033 J. Reg.

NOVA IGUAÇU E NILÓPOLIS

PADARIA vendo Município de N. Iguaçu entr. 30 frente Praça, tratar com Agostinho Mendes das 7 às 12. Rua Salgado Filho n. 16 s/2. Olinda em cima da padar. Salva Vidas.

PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS

TERESÓPOLIS — Vendo último apt. do lindo Ed. Caxangá, ponto excelente, living, 2 quartos, depends. abrigo p/ carro, etc. 33.700 c/ 80% em 8 anos. Ver no final da Rua Sloper. Inf. 242-7589. CRECI 245.

IMÓVEIS

Aluguel

CAXIAS E S. JOÃO DE MERITI

GALPÃO — Passo contrato de galpão no Shopping Center de Caxias, c/ 2 escrit. 2 banhs. frente duas ruas, 500m2 alug. 400. Tratar R. Almirante Barroso, 293 Caxias.

PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS

PETROPOLIS — Itaipava — em centro terr. c/ 5 000m2 vendo ou alugo, casa c/ 300m2, área, 5 q. 2 s. 3 banhs., deps. sauna, piscina, ducha, pomar, horta, aviário p/ milhares galinhas. Procurar informações Hotel Santa Mônica em Itaipava ou Tel. 226-2737.

LOJAS, ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

APARTAMENTO c/ telefone — Aluga-se para escritório ou pequena indústria, a Rua Riachuelo, 380, ap. 201. Ver das 12 às 16 horas.

ALUGO sala em ótimo ponto do Centro, 15 m2, segundo pavimento, não depende de elevador. Base 230,00. Ver na Rua da Quitanda 47/9 sala 108.

ALUGA-SE a loja da Praça João Pessoa n.º 7. Tratar com o Sr. Vitorio na Agencia do Banco Boavista, na Avenida Mem de Sá 107 — 109. As chaves estão com o Sr. Vitorio.

ALUGA-SE — Andar corrido 90 m2. Rua Luiz Camões, 101, 2.º and. Chaves na loja. Tratar tel. 222-0013 — Gomes.

ALUGO uma, duas ou três salas à Rua Visc. Inhaúma 134/3.º e uma à Rua Franklin Roosevelt 39/13.º. Ver local porteiros Maria e Álulio. Fone 222-7134.

ALUGA-SE à Av. Pres. Vargas, 417-A — 19.º and. (frente) esq. Av. R. Branco amplo conj. de 4 salas c/ saletas de entrada e 2 banhs. sociais. Ver c/ prop. s/ 1 705 ou tel. 243-3515.

ALUGO — NCr$ 550,00 — 2 salas, 1 hall, coz. banheiro, armário embutido. Ver R. Senador Dantas, 117 sala 1541 — Chaves na sala 1540 — Informações: fone: 243-1930 — CRECI J-327.

CENTRO — Aluga-se sala 601 e 602, juntas ou separadas. Rua Miguel Couto, 134. Tratar tel. 243-3113.

CENTRO — Palácio do Café — Sala 311 — Aluga-se por 250,00 Ver com porteiro. Tratar Dr. Jurandy 34-9648.

CENTRO — Alugo parte escritório c/ telef. e banheiro a senhora profissional. Tel. 47-7899.

CENTRO — Aluga-se a sobreloja 218 da Rua do Riachuelo, 148 com banheiro e cozinha, chaves com o porteiro, aluguel NCr$ 280,00, tratar União Imobiliaria Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302 tel. 252-5008 — CRECI 814.

CENTRO — Rua México, 21 passa-se ou se faz contrato nôvo do grupo 901, compôsto de 6 (seis) salas, ocupando meio andar 150m2, aproximadamente, estacionamento privativo, informações na Rua México, 49 andar com Sr. Sena ou por telefone — 231-1935.

CENTRO — Fins comerciais — Alugo Av. Pte. Vargas 542 sala, 1714. Tratar proprietario Rua Teofilo Otoni, 117 — 3.º andar. Tlf. 243-8132.

CINELANDIA — Alugam-se salas para escritório ou residência, com banheiros privativos — Ver e tratar na Rua Alvaro Alvim, 33/37 conj. 501. Tel. 232-4598.

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL — Alugamos e vendemos salas e conjuntos de 2 e 4 salas interligados. Trtar Edifício Avenida Central sala 608. J. P. MIRANDA (CRECI 288).

SALAS — Centro — Alugo NCr$ 250,00 c/ sanitário — Av. Pres. Vargas, 633, diretamente sala 621. Tel. 243-1930 — CRECI J-327.

SALA — CINELANDIA — Aluga-se, de frente, com sala de espera. Pr. Floriano, 55, gr. 701. Tel. 252-6689.

SALAS P/ ESCRITORIO — Alugam-se conjugadas, com banheiro e cozinha no Centro. Contrato comercial. Ver à Av. Marechal Floriano, 38 c/ Administração.

ZONA SUL

ALUGA-SE loja 1a. locação 75 m2 4 salarios sem luvas — Pinheiro Machado, 17-A. Tratar Silveira Martins 20.

ALUGO Rua S. Clemente 98 — loja 5 (não é box) m/m 15 m2 dois salários, contrato 5 anos, sem luvas. Tel. 256-6339.

COPACABANA — Aluga-se apartamento em edifício comercial — residencial c/ sala, banheiro completo e cozinha. Rua Hilário de Gouveia, 66 apto. 1014. NCr$ 270,00. Ver sabado e domingo. Tratar tel. 222-6488.

COPACABANA — Aluga-se o grupo de salas 1 002 da Rua Francisco Sá 88, aluguel NCr$ 350,00 mais taxas, chaves com o porteiro Sr. Sebastião, tratar União Imobiliaria Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 gr. 302, tel. 252-5008. CRECI 814.

LOJA — Alugo 210 x 1000 — Leblon, quase esquina Ataulfo de Paiva. Rua Cupertino Durão, 84-A. Chaves apto. 202.

LEBLON — Aluga-se lojas s/luvas serve: peq. ind. com. ou escrit. Av. Ataulfo de Paiva, 1.174. Infs. 252-6667 — 242-2100.

LOJA — Copacabana — Passa-se o contrato de 5 anos, facilito com 2 portas de frente, aluguel 300. Rua Barata Ribeiro, 73-A.

LOJAS varias Copacabana e Ipanema esquina ponto espetacular para bar fino e outros ramos alugo contrato bom 256-6588.

PASSO contrato loja nova, montagem moderna. 5 000, R. São Clemente n.º 98, lojas 6/7. Botafogo. Wagner.

ZONA NORTE

ALUGO sala p. comercio. Assis Carneiro, 364 — Piedade.

ALUGA-SE uma ampla sala com dependências para fins comercial, residencial ou a casal sem filhos. Rua Professor Gabizo, 53 — Tijuca.

LOJA — Precisa-se urgente. Entre Grajaú, Vila Isabel e Engenho Nôvo. Tratar Tel. .... 238-5858 p/f. c/ Nélio.

OLARIA — Aluga-se lojas s/luvas serve para peq. ind. ou com. Rua Tenente Pimentel, 140. Infs. 242-2100 — 252-6667.

TIJUCA — Alugamos sala 513 na Rua Conde de Bonfim, 370 com vaga na garagem. ADIBRAS — Tel. 231-1750.

TIJUCA — Sala comercial — Aluga-se c/ telefone, no melhor ponto da Rua Haddock Lôbo, ver n. 79, sobrado. Exige-se fiador ou depósito.

TRANSFIRO rest. cont 5 anos de 2 exc. lojas c/ jirau, fôrça, lu-mi-luz fria, área cob. telhas goyania, 2 banhs. al ant. 683, s/ luvas. Av. Brás de Pina 1170 esq. Tomas Lopes 782 — DeE, próx. Pça. Carmo. Chaves na Mercearia e tratar c. Antônio Dias 54-1672 e 32-7959 — CRECI 630.

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VERANEIOS

ALUGO casa peq. mob. Barra São João somente casal ou pessoa só inform. no bar Boliche Barra São João.

ALUGA-SE apto. casa grande em Cabo Frio. Tratar Telefone .. 247-6237.

LINDA PRAIA — Alugo quartos c/ refeições, local maravilhoso p/ ferias e veraneio, jogos de salão, onibus na porta. Telefone 245-6762.

SÃO LOURENÇO — Aluga-se ou vende-se casa nova mobiliada 2 lotes perto do Parque. Tratar Estr. dos Bandeirantes 303 ou Tel. 92-0729.

Aluga-se

Loja com 225,00m2 na Av. Mem de Sá n. 77 esquina com Rua do Lavradio. Tratar Rua Monte Alegre n. 12 — Tel. 232-2521.

Copacabana

Rua Felipe de Oliveira, 4/906. Quarto-sala conjugado, mobiliado, pintado de nôvo. Ver de 9 às 11 hs. no apt. com Sr. Jorge e tratar na COPEL — COMPANHIA PREDIAL PENAFIEL, tel. 252-9948 com Sr. Martinho.

Galpão — São Cristóvão

Precisa-se para aluguel com o mínimo de 2.000 m2 de área construída.

Tratar com Dr. Hélio. Tel. 254-1818.

Lojas

Aluga-se 2 excelentes lojas no melhor ponto comercial da Rua Figueira de Melo, 322 e 324, com 340 m2. Tratar no 324-A e telefone 91-3754 (Cetel).

UTILIDADES

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ARCA jacarandá 150, mesa redonda colonial 220 cadeira c/ palhinha 65, carro de chá 198, jôgo 3 mesas c/mármore 130, abajur 45, mesa console, apliques grupo estofado almofadas sôltas 550, duplex jacarandá 790, vitrine, estante, camas marquesa, Luis XVI, colonial espanhola, cômoda, arquinha, bicama, colchões ortopédicos, etc. Grande fábrica mudando de ramo quer desocupar lugar. Rua Honório 1427 (quase esquina Rua Cachambi:) fone: 261-4483 até 20,00 horas, inclusive sábados.

ARMARIOS EMBUTIDOS — Duplex, moveis todos tipos — Madeira de lei, fórmica e p/ pintar. Financiamos inf. telefone 234-4854. Paulo.

ATENÇÃO — Dormitorio moderno completo 450 e uma sala jacaranda 190 Av. Salvador de Sá 184 — Estácio.

ATENÇÃO — Compro moveis usados, dormitórios, armários duplex, Chipendale, império, arcas e salas, pau-marfim e caviúna. Rústicos. Coloniais, medalhões — Atendo rápido. Pago valor maximo. Tel. 248-0996.

ATENÇÃO dormitório e sala caviuna em perfeito estado preço barato vendo juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo 18.

ATENÇÃO — Tf. 232-0111. Que compro seus móveis usados. Salas dormitórios, marfim caviúna império, luiz XV, cadeiras medalhão e arcas armários duplex. Pago bem atendo rápido. Tel. 232-0111.

ATENÇÃO — Compra-se móveis usados. Precisamos de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar — Paga-se bem — Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 228-8229.

ATENÇÃO! — compro móveis usados, 248-4119; dormitórios chip., rúst., modernos, Império e armários duplex, salas caviúna, jacarandá, Império e arcas. Atendemos rápido. — 248-4119.

ATENÇÃO — Compro moveis usados conjuntos de dormitórios e salas de todos os estilos e armários duplex. Pago bem e atendo rápido. Tel. 222-0967.

BARATISSIMO — Vendo dormitório e sala, caviuna ou marfim, usados em estado novíssimos. Juntos ou separados. — Rua Haddock Lobo, 303-C.

CABANA MOVEIS e Decorações — Raríssima oportunidade. Somente até sábado vale a pena vir de longe. A mais moderna loja de decorações da Guanabara com fabricação própria, vende diretamente ao público os mais luxuosos conjuntos estofados, e centenas de peças avulsas, desenhados por famosos decoradores em todos os estilos. Pronta entrega. O menor preço da Guanabara 3 mesas de centro jacarandá com mármore de 600,00 por apenas 300,00. Venha e terá uma extraordinária surprêsa. Cabana Móveis e decorações — Praça das Nações, 394, Bonsucesso. Tel. 230-7646.

COMPRA-SE moveis modernos, paga-se bem — Fone 248-5311.

COMPRO MOVEIS, dormitórios, salas, armários, mesas fórmicas pago à vista, tel. ... 264-2535. R. Bela, 262-A — S. Cristóvão.

CORTINAS — Faz-se e reforma-se cortinas em geral. Mme. Ribeiro — Tel. 234-5655.

CHIPENDALE — Sala e quarto, claros maciços apenas 500 cruzeiros novos Av. Salvador de Sá 184 Estacio.

COLONIAL Dormitório, legítimo em ótimo estado por preço barato. Haddock Lôbo 181.

COLONIAL — Sala 12 peças tôda entalhada mão vendo barato. Dormitório rústico casal p/200,00. R. Haddock Lôbo, 18.

CHIPENDELE dormitório vende-se de casal em ótimo estado por NCr$ 250,00 — Rua Haddock Lôbo, 181.

CHIPENDALE dormitório casal, sala do mesmo estilo. Vendo barato juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 18.

DORMITORIOS — Tenho varios estilos, lindos, bons, baratos, varias peças avulsas, quarto, sala, estado novos. Pres. Vargas 2963-A.

DOIS TAPETES orientais novos de 9,5 m2 cada um, mesa de jantar colonial com 6 cadeiras em jacarandá. Cortinas novas 25 m2. Fone 227-3432.

DORMITORIOS grande liquidação 450,00 completo, vende-se urgente e peças avulsas e cama de solteiro, beliche, cama de casal a 50,00. Av. Gomes Freire 547 loja. Centro.

DORMITORIO e sala de jantar modernos por preço barato para desocupar lugar juntos ou sep. Rua Haddock Lôbo, 181.

GRUPO estofado grande liquidação, novo de fabrica a partir de 210,00. Vende-se urgente, Av. Gomes Freire 547 loja.

MOVEIS — Vendo armario, 5 portas e cama marfim, poltrona, sumier, escrivaninha e mesinha. Ver Rua Marechal Jofre 174 apto. 105 Grajaú sexta e sábado das 14 às 18 horas.

MOVEIS usados estado novos, vendo barato aqui tem tudo quartos, salas, cadeiras, mesas. Todas peças avulsas que deseje ver. Pres. Vargas 2963-A.

MOVEIS — Liquidamos camas marquesas dupla, de 330, p/195, conj. mesas 2 lat. 1 centro, a 149, arcs de jc. de 470 p/310, mesas console jac. de 390 p/ 269 sofa-cama marquesa duplo, de 830,, p/ 529, mesas de cabeceira a 79, espelhos e console de jac. pelo menor preço do Rio, ver Vol. da Patria n.º 416-A.

MOVEIS — Estamos liquidando para balanço diversas peças novas, mesas, cadeiras, camas, carteiras etc. R. Santa Luzia, 776, gr. 1201.

MOVEIS usados — Vendo dormitórios e salas em caviúna, marfim, chipendale, Luiz XX ou império armários duplex e grupos melhor que novos pop. preços muito barato. Rua Haddock Lobo, 303-C.

SALA DE JANTAR marfim e imbuia. Preço NCr$ 250,00. Telefone 225-3542. Laranjeiras.

TAPETES PERSAS — Oferece para o Natal um valioso tapête oriental legítimo, na Praia do Russel, 344-E .Tel. 225-2408 .Tino vende vários novos, diversos tamanhos, a preços batendo tôda concorrência .Verifique.

URGENTE — Vendo todos os móveis, armários, cama marquesa, mesa redonda, cadeira medalhão mineira, sofá, poltronas, arcas 3, 4, 6 portas, tudo em jacarandá, bi-cama etc. Rua Santa Clara, 75, apt. 303, até 22 h. tudo barato.

VENDO — Duplex jacaranda 6 portas outros de 5 e 4 e 3 portas baratíssimos Av. Salvador de Sá 184 Estacio.

VENDE-SE móveis usados de quarto e sala de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas 325-D. Leblon.

VENDO barato estado novas armarios camas colchões dormitorios. Outras peças Pres. Vargas 2963-A.

PAPEL DE PAREDE 222-1794 AVELUDADOS e EUROPEUS!!! FASCINANTE COLEÇÃO NACIONAL R. Sen. Dantas, 20-s/1101 ALDÁN

GELADEIRAS E AR CONDICIONADO

ATENÇÃO consertos pinturas e reformas de geladeiras e ar condicionado à domicilio com garantia. Tel. 235-7376. Sr. Ferreira.

AR-REFRIGERADO Philco e GE a vista NCr$ 1 400,00 R. Joaquim Palhares, 104-A, Fone — 248-7435.

ATENÇÃO — Geladeiras pintura em cores a pistola, c/ tinta Duco. Troco borracha c/ perfeição — Dá-se referencia, Sr. Arlindo — Tel. p. f. 258-7288.

AGORA EM IPANEMA — Consertos ar condicionado e geladeiras. Instalação de aparelhos de ar condicionado, tôdas as marcas, consulte list. telef. páginas amarelas, 69-70. Assistencia técnica a prazo. KLYSTRON. — BF Ltda. Ipanema. Madureira. Seção Ar Condicionado e Geladeiras (próximo ao título) tel. 227-0939 — 247-7610. — Conserta-se ar central.

GELADEIRA G.E. 8 pés moderna NCr$ 350. R. S. Luiz Gonzaga 320-A. S. Cristovão. Cancela.

GELADEIRA comercial compro de 6 portas bom estado ofertas para Snr. João — Bar Boliche — Barra de São João — Est. Rio.

GELADEIRAS novas e usadas, grande liquidação a partir de 150,00 e 550,00 com garantia de fabrica, aceito sua em troca a vista e a prazo. Av. Gomes Freire 547 loja, Centro.

RÁDIOS E TVs

A DINHEIRO, compro 1 televisão em bom estado, pago muito bem — Tenho urgencia. Tels. 222-8168 e 256-5093.

A VISTA compro usados TVs Stereos radiofonos etc. Telefone 235-7942. Sr. Roberto.

A TELEFUNKEN DO BRASIL S. A. Posto Ipanema, oferta de Natal, vendo TV portátil 17" — NCr$ 980,00 à vista. Eletrola Maltinata NCr$ 1 580,00 à vista (aparelhos fabricados contra ação da maresia, resistor CNT) — Vende também a prazo — 1 ano para pagar. R. Visc. Pirajá, 452, subsolo, lj. L (prédio dos Correios), autorizado para consertos. Atende toda GB.

COMPRO — Televisão, rádiovitrolas stereofônicas, gravadores, toca-discos, amplificadores e alto-falantes. Pago bem à vista com dinheiro, resolvo com rapidez até 23 hs. Tel.: .... 236-3954.

COMPRO televisão, radiovitrolas mesmo parada à vista, retiro na hora. Telefone 234-2855.

GRAVADORES, vitrolinhas, toca-fitas, rádios, amplificadores. Rua das Marrecas, 36 s/ 606.

GRAVADORES Mini-Cassete diversas marcas e fitas gravada e virgem e mandamos instalar no seu Volks. Preços especiais, todas as melhores marcas de gravadores. Mini-Cassete. Largo de São Francisco n.º 26, sala 223. Ed. Patriaca, em cima da Ducal.

RADIO-VITROLA automatica moderna. NCr$ 390. R. S. Luiz Gonzaga 320-A. S. Cristovão. Cancela.

RADIOVITROLAS a partir de 100,00 portatil e de pilha e luz, grande liquidação, perfeito funcionamento — Vende-se urgente. Av. Gomes Freire 547.

TELEVISÃO Standard Eletrica moderna NCr$ 290. R. S. Luiz Gonzaga 320-A. S. Cristovão Cancela.

TELEVISÃO Philco 23" perfeito funcionamento e TV portátil pouco uso vendo barato. Av. Prado Júnior, 281 loja 1.

TVS — PHILCO 23" 16" e 12" mod. 1970, aceitamos seu TV usado na troca, pagando até NCr$ 400, p/ êle. Ver Vol. da Pátria, 416-A, 246-5102.

TELEVISÃO — Liquidamos mais de 100, func. a partir de 150 — Av. Gomes Freire, 176, sala 902, até 20 horas. P .Tiradentes.

TELEVISÕES, grande liquidação, novas e usadas, a partir de 150,00 e 500,00 a vista e a prazo. Aceito sua em troca, garantia de fabrica, 11, 13, 21 e 23 polegadas, todas as marcas. Av. Gomes Freire 547 loja.

TELEVISORES — Atenção temos de 8" e 23" de mesa e portáteis, est. de novas cine nos 5 canais preços baratíssimos melhores marcas damos antena — Antes de comprar visite-nos sem compromisso na Av. Passos, 115 69 and. sala 605 esq. Mal. Floriano.

TV 23" marfim luxo cinema nos 5 canais urgente 285,00. Rua da Capela 554 ap. 101. Piedade.

TELEVISORES — Atenção, hoje grande liquidação mais de 81 peças p/escolher desde 150,00 est. de novas funcion. 100% nos 5 canais antena grátis. Vale a pena ver, facilitamos o crédito antes de comprar seu TV visite-nos, "Televisores Almar". R. Senado 322 entre Av. Mem de Sá e R. Riachuelo.

TELEVISORES e radiovitrolas em melhor estado de funcionamento, a partir de NCr$ 150,00. Só existe 1 R. Mariz e Barros, 1058 — Loja B, galeria.

VENDE-SE por motivo de viagem: uma rádiovitrola Galaxie, estereofônica alta-fidelidade o que há de melhor em sonoridade. Av. Geremário Dantas, 24/202 Jacarepaguá — Perto do Tanque.

ELETRODOMÉST. E FOGÕES

ENCERADEIRAS — Liquidação Eletrolux — Arno, Walita, Lustrene, Real, GE, Gili-Lux — partir 60 cruzeiros novos. Liquidificador 45. Ventilador 80 assistência técnica. Nevada 250,00 Barbosa mais 468 Remcs.

MAQUINA de lavar roupa GE americana 250,00 Bartolomeu Mitre 174, apto. 402.

MAQUINA de lavar Bendix Economat — Vendo nova com um ano de garantia. Tratar com Sr. Paulo. Tel. 247-8224.

MODAS E ROUPAS

CALVET PERUCAS — As mais lindas da praça, inteiras, chanel, chinol e aplique. Vendas a prazo e à vista c/ desconto. Av. 13 de Maio, 47, sala 2108.

PERUCAS — Pela metade do preço, só até o Natal, facilito em 12 pagamentos sem entrada (pintamos, lavamos, penteamos e desembaraçamos perucas) aceito sua peruca como parte de pagamento, Rua Figueiredo Magalhães, 219, sala 303, esquina c/ Av. N. S. Copacabana. Tel. 232-6023. M. Kurcinak.

PERUCAS HYV liquidação 19 aniversário — Inteiras a partir NCr$ 60,00 chanel — facilitamos — Lgo. Machado 29 sloja. 240.

Ternos usados Tel.: 222-5568

Compro a Domicilio

Calças, camisas, sapatos, etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS E RELÓGIOS

RELOGIOS CARRILHOES — Alemães de chão. Caixa jacarandá vários estilos, 3 maneiras musicais, máquinas avulsas. Exclusivo Beltrame. R. México 148-B.

ÓTICA E FOTOGRAFIA

CAMARA POLAROID mod. 230 nova com flash n. 268 e filmes n. 3 000 e n. 75. Fone 227-3432.

DIVERSOS

ANTIGUIDADE — Compra-se. Prata, biscuit, porcelanas, lustres, tapetes, lustre e marmore. Tel. 257-6405.

BACCARAT — Serviço 50 peças, cravo, na embalagem original. NCr$ 6 000. Tel. 236-1678.

COMPRO tudo móveis, tv, geladeiras, máquinas, fogão, e outros objetos. Tel. 264-2525 a domicílio.

DOIS ar condicionadores Sears Coldspot, 2 HP/220V; lavadora de louça Kitchenaide; televisão Zenith 19". Tudo novo. Telefone 227-3432.

MOVEIS, geladeira, televisão, máq. lavar usados. Após as 16 h. da tarde à Rua Sá Ferreira, 147, casa III.

PARTICULAR — Vendo máquina de costura Vigorelli Bobeot, gab. 1 televisão GE 23" e 1 forno para madeira com todos pertences e motor 1/3. Ver Rua Olimpio Machado 139. Freguesia-Bananal Ilha Governador. Tel. 96-0439.

Antiguidades moedas Tel. 236-1219

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais tapêtes, lustres e móveis, pesos de papel.

Antiguidades e moedas

COMPRA-SE

Lustres, Cristais, Bronze, Biscuits, Porcelana, Prata, Móveis e Moedas.

Telefone: 243-1945.

FEIRA DE UTILIDADES USADAS

BONECAS — Vendo 2 Amiguinha e Beijoca. NCr$ 80,00. Tel. 226-5869.

CADEIRA de balanço, austríaca, estado de nova. Vendo 160,00. Caxias tel. 2151. Todos os dias úteis.

CERCADO para criança semi novo NCr$ 45,00 para desocupar lugar. Fone 264-0127.

ELETRONICA — Vendo aps. novos.- Volt. eletronico amer. NCr$ 120,00. Pesquis. sinais NCr$ 120,00, outros. 236-3809.

GELADEIRA BRASTEMP — Pouco uso. NCr$ 350,00. — Fone 261-5047.

GELADEIRA Brastemp Conquistador 11 pés retilinea moderna nova, 420. Tel. 46-6839.

LIXADEIRA ELETRICA — Portátil, tipo plaina, americana, nova. Vendo NCr$ 100,00. Telefone 236-3809.

LIVRO "Cem Anos de Solidão" 9 mil. Meia peruca loura 90 Mil vestido renda preta forrado 40 mil. 238-4190.

MAQUINA DE LAVAR — Vende-se marca Torga automatica. Otimo estado. NCr$ 350,00. Rua Paissandu 179-802.

MAQUINA SOLDAR — Vendo, nova, até 150 amp., com máscara, cabos e garras. — NCr$ 150,00. 236-3809.

MAQUINA de lavar americana Easy, usada, funcionando NCr$ 150,00, tel. 256-6241.

PIANO alemão em otimo estado. NCr$ 3 000,00. Rua Almirante Tamandaré, 59 apto. 901.

REVISTAS p/ historiadores, 40, em alemão, inglês e espanhol — 1940/41 NCr$ 200,00. Artur tel. 229-6095.

RADIO-VITROLA Philips Hi-Fi — Pouco uso. Vendo p/ desocupar NCr$ 1200,00. Rua Barão de Pirassinunga 55 c/ 4. Praça Saens Pena.

SOFA'-CAMA — 120,00, mesa console com 6 cadeiras, 200,00, geladeira, 400,00. Rua Almirante Tamandaré, 59 apto. 901.

TV EMERSON 21 pol., em perfeitíssimo estado, q. nova, base NCr$ 270,00. Rua Mariz e Barros, 923/403 — 264-2568.

TELEVISÃO ZENITH 23" — Vende-se nova, na caixa NCr$ 700,00. Tel. 247-2045.

VENDO mesa formica com 4 cadeiras por NCr$ 150,00. Rua Aquidabã 682 apt. 507. Lins.

VENDO 1 pia c/ banca de marmore, 1 porta, 1 bidet, lavat. comp. 150,00. Rua A. Pinto, 40. Tel. 30-5747 D. Olinda.

VENDO sala de jantar, conj. mesa console, chipendele maciço, preço 250 ver a Rua A. Pinto 40. Tel. 230-5747 D. Olinda.

VENDE-SE uma maquina de tricot Lanofix c/ pouco uso. NCr$ 350,00. Ver à R. Uruguai n. 533 apt. 502 c/ Da. Lídia.

VENDO — Bufê console — 2 cadeiras. Moderno — NCr$ 250,00. Rua Olga 118 c/ 4 — Bonsucesso.

VENDO bicicleta m/corrida Caloi por NCr$ 120,00. R. Marquês de Olinda, n.º 90/12 (Jorge).

VENDE-SE bicicleta monareta da Monarck 150,00. Rua Barão Bom Retiro, 387. Diariamente até 12 horas.

VENDO vestido noiva, man. 42 NCr$ 150,00. Ver a noite ou sabado e domingo. Rua Dona Isabel, 1224/102 fundo. Bonsucesso.

VENDO jogo de varanda com 2 cad. de ferro preço 75. Ver Rua A. Pinto 40 tel. 30-5747. D. Olinda.

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

DINHEIRO, HIPOTECAS E CAUTELAS

APLIQUE seu capital com segurança absoluta em hipotecas, promissórias, vinculadas à venda de imóveis e financiamento de compra e venda de imóveis. Tratar Edifício Avenida Central, sala 608 — J. P. MIRANDA — CRECI 288.

COMPRO apólices — Leis 1614, 303 e 14 pago à vista. Visconde de Pirajá. 468 loja.

DINHEIRO??? Somente p/quem seja prop. de imóveis ou comerciantes. Não faz-se retrovenda nem hipotecas. Inf. Buenos Aires, 204 — 69 and.

EMPRESTA-SE NCr$ 5, 10, 20, 30 a 50 mil c/ hip. ou promissórias vinculadas a imoveis Zona Sul e Tijuca e aceita-se capitalistas. R. Alcindo Guanabara 25 gr. 1103 tel. 242-5884.

HIPOTECAS, financiamento para compra de imóveis e promissórias, vinculadas a venda de imóveis, na Zona Sul, consultenos. Edifício Avenida Central, sala 608 — J. P. MIRANDA — CRECI 288.

PROMISSORIAS vinculadas a venda de imoveis compro as 12 primeiras solução imediata 258-4931 231-1553.

PRECISA-SE do empréstimo de 10, 20 e 30 mil cruzeiros novos para hipoteca de prédios e apts. Inf. R. Alcindo Guanabara, 25 gr. 1103 tel. 242-5884.

Atenção

Compram-se brilhantes — cautelas, ouro velho, jóias usadas. Pago melhor à vista. Rua Santa Clara, 33 sala 212 — Copacabana.

Anéis Brilhantes-Jóias

CAUTELAS DA CAIXA ECON.

Compro, pag. à vista p. m/ oferta do valor atual. Comprove agora. Vou a domicílio. Sr. Costa, tel. 243-6171.

Contas de luz

E OBRIGAÇÕES

Compra-se obrigações, pago até 80% contas de luz, 64, 65, 66 até 170%. 67, 68, 69 até 42%. Av. Rio Branco, 133 s/ 403. Visc. Pirajá, 468 loja, Pça. Pio X, 78, s/ 1116, Senador Dantas, 23 s/ 62.

Jóias-Brilhantes Tel.: 243-2312

Cautelas da Cx. e pratarias. Não aceite falsas oferta ou propostas mirabolantes!!! Pagamento à vista, baseado no dólar. Endereço p/ um negócio honesto. R. Ouvidor, 169, s/ 703. Tels. 243-2312, Sr. COELHO. Atendo a domicílio.

TELEFONES

ATENÇÃO! ATENÇÃO! COMPRO — Vendo — Troco telefones 27/ 47 — 26/ 46 — 25/ 45 — 35/ 37/ 57/ 56 — 23/ 43 — 22/ 31 — [illegible] — 28/ 48/ 34/ 54/ 64 — [illegible] 29/ 49/ 61 — 30 e tele, [illegible] dos em transferência [illegible] para negociar hoje quaisquer estações, transferindo direitos na CTB de acôrdo com a lei. — CONTADOR VIANA — Tels. 254-4987 — .. 256-7178

ATENÇÃO — Qualquer linha da GB. Troco, compro à vista, vendo, só recebo quando estiver em seu nome. D. Lia. — Tel. 225-4096.

ACEITO opção de venda — Compra e troca de telefones — 25 — 45 — 26 — 46 — 27 — 47 — 35 — 36 — 37 — 57 — 23 — 43 — 22 — 32 — 42 — 52 — 28 — 48 — 34 — 54 — 64 — 38 — 58 — 29 — 49 — 61 e 30. Pago os melhores preços. Operações rápidas e seguras, transferencia na C.T.B. de acôrdo com Dec. Estadual 682 — Costa 236-0282.

ATENÇÃO — Compro, vendo e troco tels. de quaisquer bairros da GB. Transf. no Dep. Com. da CTB. Instalação em 8 dias. Santa Terezinha. — Telefones 254-4333 ou 225-9906.

ADQUIRO — VENDO — TROCO TELEFONES: 35 — 36 — 37 — 56 — 57 — 22 — 32 — 42 — 52 — 23 — 43 — 25 — 45 — 26 — 46 — 27 — 47 — 28 — 48 — 34 — 54 — 29 — 49 — 30 — 31 — 61 — 64. Transferências na CTB, conforme Dec. Est. 682 de 28-9-66. — Professor Ramos — 234-9433 ou 264-4423.

ATENÇÃO — COMPRO — VENDO — TROCO TELEFONES 26/46 — 27/47 — 25/45 — 35/36/37/57 — 56 — 31/32/22/42/52 — 23/43 — 28/48/34/54/64 — 38/58 — 29/49 — 61 e 30. Oferece melhores preços pelas estações acima. Transferimos direitos na CTB de acôrdo com a lei. SRA. LEDA — 256-9395

AO COMPRAR, vender ou trocar seu tel. linhas 22, 32, 42, 52, 31, 23, 43, 28, 48, 34, 54, 64, 38, 58, 25, 45, 26, 46, 36, 37, 56, 57, 27, 47, 29, 49, 29-8, 29-9, 61, 30 — manivela (rural) — desligados e Cetel, procure nossos escritórios especializados — Com nossa longa prática lhe daremos a solução certa e mais lucrativa. Operamos rigorosamente dentro da lei e respeitando as normas da CTB e Cetel. Pagamentos no ato em dinheiro. Dr. George — Telefone .... 222-3267 — Praça Floriano, 55 conj. 901 — Cinelândia, horário comercial de 2a. até 6a.-feira.

COMPRO VENDO E TROCO SEU TEL — Consulte-nos, seja qual fôr seu problema. Resolvemos rápidamente da melhor forma possível. Transf. feitas no Dep. Comercial da CTB. — Inst. Sras. DORA ou HILDETE: Tel. 225-9906 ou 257-6104.

CARNET PLANO EXPANSÃO — C.T.B. que esteja totalmente pago. Compr. à vista sem prejuízo seu telefone. Av. Rio Branco 277, 1015 H. Luiz, horário 15 às 16 horas.

LINHAS TELEFONICAS para todas as linhas 22 — 23 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 34 — 36 — 37 — 38 — 42 — 43 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 52 — 54 — 56 — 57 — 58 — 61 — 64. Dou referências bancárias e comerciais — Tel. 43-7660.

FIANÇAS

ATENÇÃO. Não dê dinheiro adiantado. Se deseja alugar, tire de tudo, indico fiador irrecusável, recebo depois. Dou referências. 223-2233 — 243-3413, Bs. Aires, 204 — 69 and. (7 às 7).

COMERCIANTE e prop. de vários imóveis em Ipanema assina diretamente o seu contrato de aluguel. Inf. 223-8678.

FIADORES só p/aluguéis (irrecusáveis). Não recebe-se nada antes de aprovado. Inf. R. Eng. Nôvo, 378 — 243-3413 — 223-4233.

TÍTULOS E SOCIEDADES

SOCIO — Admite-se. Ramo peças acessórios de refrigeração com grande movimento. Base até NCr$ 50 mil. Resposta para portaria dêste Jornal sob n.º 013025.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

COMPRO moedas, cédulas antigas e conta de 1 m2 — Rua da Carioca, 32 sala 201. Tel. 222-9186 — Alencar.

o JB tem uma agência em **Madureira** para anúncios classificados e assinaturas

Estrada do Portela, 29 — Loja E

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS, CURSOS E PROFESSÔRES

AULAS de violão, guitarra, acordeon, teoria, canto e composição musical, a adultos e crianças, só a domiciliar. 25-3866 e 228-8619.

AULAS de português a domicílio, ginasial, colegial, e vestibulares, experiência e competência. Chamar Davi p/tel. 242-9909.

ESCOLA LULUZINHA — Filial n.º 1. Matrículas abertas para o Maternal, Jardim e Primário. Rua Fonte da Saudade, 39. — Tels. 235-0328 — 223-9075.

VIOLÃO guitarra canto popular? Aprenda em poucas aulas — 229-2759. Prof. Medeiros Jr. Dia e noite.

LIVROS — ARTES E COLEÇÕES

ATENÇÃO — Moedas. Compro e vendo e compro cédulas antigas. Alfândega, 111-A, sala 202 — Tel. 243-1945.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A DINHEIRO compro 1 piano pago na hora tenho urgencia mesmo que precise conserto. Tel. 222-8168.

A PIANOS DE CAUDA — Armário e apto. A Casa Motta vende mais belo estoque, 10 anos garantia, à vista e longo prazo. Rua 2 Dezembro 112. Catete.

A CASA MILLAN — Especializada em pianos estrangeiros, nacionais, cauda, apartamento e armário. A longo prazo, sem juros, 10 anos de garantia. Ouvidor, 130, 2. andar, lojas 218 e 221.

A VISTA compro um piano cauda ou armário chamar a qualquer. Pagamento rápido — Tel. 245-1581.

A.A.A. PIANOS — O mais variado estoque de pianos estrangeiros e nacionais 15 anos garantia longo prazo. R. Santa Sofia 54 — em frente ao n.º 220 da R. Barão de Mesquita.

COMPRO 1 piano, tenho urgencia e pago otimo preço. A vista (de cauda, armário ou ap). Tel. 256-5093.

LUX 88 NOTAS, 3 pedais mecanica importada. Instrumento de grande sonoridade. Estuda-se facilidade de pagamento. Rua Dr. Satamini n. 55.

PIANO tipo apartamento, 3 pedais cordas cruz, importado pouco uso. Vendo NCr$ 1 300,00 — R. Barão de Pirassinunga, 55 c/4. Pça. Saens Pena.

PIANOS — AVISO — Comunicamos aos nossos distintos fregueses e amigos que amanhã sabado, dia 20 atenderemos até 18 horas. Rua Santa Sofia 54. Em frente ao n. 220 da Rua Barão de Mesquita.

PIANO SCHWARTZMAN estado de novo, particular vende. Teclado completo entrada 200,00 saldo a combinar, procurar Sr. Dario. Rua Buenos Aires, 287.

PIANOS de cauda Carpeau 1/4 e 1/2 cauda novos todos os tamanhos maravilhosos e a prazo longo, 112, Rua Dois de Dezembro, 112. Catete.

VENDE-SE piano Swartzman tipo apart. 3 pedais, 88 teclas. Rua Aristides Lôbo, 54/202.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

MAQUINA solda elétrica 300, 400, 600 ampr. trabalha 24 dirt. 3 anos garantia. 150,00 fábrica R. Gervásio Ferreira, 7 — IAPC Irajá próx. Av. Brasil, 17 778.

MAQUINAS Lavanderia — Vende-se secador e máquina lavar na água 30kg. Castanho, bom estado. Tratar com Rubens ou Alfredo Tel.: 236-6171.

VENDO maq. de solda elétrica 110-220 volts, 600 amperes, 110 mil. Estr. do Portinho 484. — IAPC de Pirajá.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

DEPOSITO DE MAQUINAS de escrever, somar, calcular, contabilidade, mimeógrafos a tinta e a álcool, kardex, portáteis e semi portáteis, novas e usadas. Rua Riachuelo, 373 gr. 505.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE Audit. Olivetti, National 31, 30 e 3 000, Burroughs F-60 200 e F-1 500 Ruf. 7/35 e Intro 27 Remington. Um ano de garantia c/programação e fichas. Oficina especializada 222-3793. — Compramos e financiamos até 24 meses.

MAQUINA de escrever e somar a partir de 120,00 c/garantia. Av. Rio Branco, 9 s/305.

MAQUINAS de calcular Divisuma NCr$ 1 500,00 Facit manual 500,00 somar Precisa 150,00 Escrever portátil e de mesa, Inválidos, 33 loja.

OLIVETTI LEXIKON 80 pouco uso, estado de nova, apenas 590, vale 750. Tel. 248-4277.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

AREIA NCr$ 13,00 pedra NCr$ 22,00 saibro etc., retirada de entulho temos os melhores preços, Crisfan Mat. Const. Transp. Ltda. Depósito Cosme Velho 485. Tel.: 225-0595.

MATERIAL de construção vendo barato 14 portas novas 20 janelas com vidros. Rua Cupertino Durão 84 chaves apto. 202. Leblon.

DEMOLIÇÃO de um pequeno palacete, vendem-se portas de medida, janelas de guilhotina com pantográficas, portas de varanda com ponto gráficas, portas de ferro de entrada e garagem, janela de alumínio, tacos, louças, basculantes, telhas, francesas e São Caetano, pinho de riga em quantidade, madeiramento espetacular. Ver a partir de hoje, na Rua Nascimento Silva n.º 435 — Ipanema.

DIVERSOS

BALANÇAS — Vende-se de 6 à 500 quilos. Preço de ocasião. Facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

CORTADOR de frios elétricos e manuais, vende-se por ocasião. Facilita-se. Tratar à Rua General Caldwell, 217 - loja.

COFRES comerciais e de apartamentos preço de fábrica. Rua General Caldwell, 217 — Tel. 252-3512.

ENGENHO DE CANA — Vende-se tipo luxo todo fechado. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. Tratar à Rua General Caldwell, 217 loja.

PICADOR de carne, vende-se a prazo, quase nôvo. Tratar à Rua General Caldwell, 217 - loja.

REFRESQUEIRA — Vende-se por preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. Tratar à Rua Caldwell, 217.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

A. DETETIVE GONZALEZ — investigações particulares em todo Brasil e estrangeiro. Sindicancias, provas de fidelidade, etc. exito e sigilo, R. do Riachuelo, 133 — 89 and. Tel. 242-2711. Centro.

A. DETETIVE FERNANDES. Sindicancias ultra-sigilosas. Rua Bento Lisboa n.º 10/402, Tel. .. 245-3141. Catete. Hor. 19 às 17 hs.

CONSTRUÇÃO reformas e pintura em geral chame Gomes. 254-3788. Serviço garantido orçamento s/compromisso.

LUSTRADOR profissional a domicilio, moveis, pianos, etc. Sr. Elso, 91-3344 Cetel 106. Melhor bem cedo ou a noite.

Matrizes para linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

Agenda

NAVIOS — São esperados hoje os cargueiros Trilone, Albur II, Lóide México, Plava de Náus e Cabo Santa Marta.

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara paga hoje os servidores do grupo 11 que deixou de ser feito ontem, devido ao feriado; no dia 22, segunda-feira, pagará os integrantes dos grupos 12 e 13, matrículas finais 15, 35, 55, 75 e 95 e 06, 26, 46, 66 e 86.

AVIÕES — Partem hoje do Aeroporto Santos Dumont nos seguintes horários: São Paulo — 6 horas — 6h30m — 7 horas — 7h30m — 8 horas — 8h30m — 9 horas — 9h30m — 10 horas — 10h30m — 11 horas — 11h30m — 12 horas — 12h30m — 13 horas — 13h30m — 14 horas — 14h30m — 15 horas — 15h30m — 16 horas — 16h30m — 17 horas — 17h30m — 20 horas — 20h30m — 21 horas — 22 horas. Brasília: 6 — (via Belo Horizonte) — 6h45m — 8 horas — 10 horas (via Belo Horizonte) — 16h30m — 17h30m. — Belo Horizonte: 6 horas — 9 horas — 10 horas — 14h30m — 17 horas — 19h15m. *** **Internacionais** — Do Galeão para os seguintes destinos: Lisboa e Paris 8h15m e 22h30m (Varig); Nova Iorque, 1035m e 22h45m (Panam); Madri, 22h30m (Varig), e Londres 23h40m (Bua).

FEIRAS — Hoje, sexta-feira, há feiras livres nos seguintes locais: Rua Álvaro Ramos, Botafogo; Rua Barbosa, Cascadura; Rua Joana Angélica, Ipanema; Rua Sousa e Silva, Saúde; Rua Esteves Júnior, Catete; Rua Pinto Guedes, Tijuca; Rua Alzira Brandão, Tijuca; Rua Felício dos Santos, Santa Teresa; Rua José Queirós, Bento Ribeiro; Rua Carolina Santos, Lins Vasconcelos; Praça Cibelius, Gávea; Avenida Júlio Furtado, Grajaú; Rua Antônio Rêgo, Olaria; Rua Major Conrado, Cordovil; Rua Manuel Miranda, Engenho Nôvo; Rua Carinhanha, Magalhães Bastos; Rua Itaiz, Colégio; Rua Engenheiro Julião, Castelo, Méier; Rua São Félix, Vista Alegre; Rua Francisco Alves, Ilha do Governador.

ÓPERA — A ópera infantil **O Milagre das Rosas** será encenada nos dias 27 e 28 no Teatro Municipal do Rio.

TEMPO — Na região salineira fluminense hoje o tempo é bom, com nebulosidade, condições de evaporação boas. Região salineira nordestina: tempo bom com nebulosidade entre Macau e São Luís e instável com chuvas entre Salvador e Natal. Condições de evaporação boas entre Macau e São Luís e regulares entre Salvador e Natal.

POSSE — Hoje, às 20h30m, na Churrascaria Jardim (Rua República do Peru, 225, Copacabana), a posse do nôvo presidente do Clube do Girafa, Sr. Ilze Moreira.

DÓLAR — A partir de hoje o dólar terá a seguinte cotação: compra NCr$ 4 325 e venda NCr$ 4 350.

TÚNEL — O Túnel Velho fechará, a 31 de janeiro, ao tráfego de veículos para permitir as obras de construção de seu andar superior. A interdição deverá levar 30 dias.

AUTORIZAÇÃO — Os menores de 18 anos para se ausentarem do Rio, desacompanhados de seus pais ou responsáveis, deverão obter a autorização do Juiz de Menores. A medida abrange qualquer meio de transporte coletivo, estando já avisados os funcionários das estações rodoviárias, ferroviárias e aeroportos.

VARIEDADE — A Sra. Sônia Vargas foi contratada como hostess do Fôrno e Fogão. —— Jô Soares prepara uma exposição de seus quadros para a apresentação depois do carnaval, possivelmente no saguão do Teatro da Lagoa —— Um suprême de dine à la crème champignon será o prato forte da ceia de réveillon do Crimsting. —— A Cope vai promover um banquete de congraçamento no Bierklause, dia 30. —— **Tôda Donzela Tem Um Pai Que É Uma Fera**, de Gláucio Gil, estará no Teatro Sérgio Pôrto, a partir de janeiro. —— No Teatro da Praia, estréia dia 2 o show **Deixa Que Eu Faço Sozinho**.

ESTADO DO RIO

FRACINHAS — Por resolução da Câmara de Vereadores todos os ex-praçinhas da Fôrça Expedicionária Brasileira estão isentos do pagamento de impostos à prefeitura de Araruama.

NORMALISTAS — Estarão abertas de 19 a 30 de janeiro as inscrições para o exame de ingresso ao curso normal do Instituto de Educação Roberto Silveira, de Duque de Caxias. As matrículas serão feitas de 13 de 18, de segunda à sexta-feira, na Rua General Mitre, 300. Há 300 vagas no primeiro ano normal para alunos que tenham o primeiro grau do ensino secundário nas escolas oficiais de ensino. Em Nova Friburgo, amanhã, serão encerradas as inscrições para os exames de curso normal do Instituto de Educação, que tem 80 vagas.

NATAL — A Fundação Fluminense do Bem-Estar do Menor vai realizar, segunda-feira, no Caio Martins, a festa de Natal da criança pobre do Estado do Rio. Será feita a distribuição de doces e brinquedos, contando com a presença de Papai Noel.

UNIVERSIDADE — Serão encerradas, amanhã, as inscrições para o vestibular da Universidade Católica de Petrópolis. Os cursos são de Direito, Engenharia, Administração de Emprêsa, Filosofia e Fisioterapia. Os candidatos pagarão taxa calculada na base de NCr$ 20,00 por matéria exigida no vestibular, até três, e NCr$ 15,00 por cadeira excedente.

Ensino

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO — Até o dia 19 estarão abertas as inscrições para o concurso de habilitação do Curso de Nutrição, mantido pelo Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido curso confere o título de nutricionista, profissão regulamentada pela Lei 5 276/67. As provas terão início dia 13 de janeiro e terminarão dia 16 e constarão de perguntas sôbre Biologia (pêso 3), Química (pêso 2), Matemática (pêso 1), Português (pêso 2) e Francês ou Inglês (pêso 1). As informações podem ser obtidas no Largo da Misericórdia 24, 2.º andar.

ESCOLA TÉCNICA JÁ UTILIZA HISTÓRIA EM QUADRINHOS — O Professor Antônio Luís de Melo Vieira Mendes de Almeida escreve para a coluna Ensino, informando que a Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes já utiliza, em suas aulas de Português, **slides** em que foram usados figuras tradicionais da literatura infantil, como Luluzinha e Bolinha. De acôrdo com os planos daquele estabelecimento em 1970 esse tipo de motivação visual nas aulas de Português será incrementado com uma coleção completa que compreenda, fundamentalmente, ortografia, acentuação, crase, concordância e redação comercial.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — O Instituto de Educação anuncia para o dia 20 a realização da 2a. chamada das provas finais — Francês — para o dia 22, e de Matemática e dia 23, e de Desenho. Também foi anunciado que esta prevista para o dia 15 de janeiro da data de encerramento das inscrições para o concurso de habilitação ao curso de formação de professores para o Curso Normal.

TERAPIA INTENSIVA — O Centro de Estudos do Instituto Nacional de Previdência Social, que funciona no Hospital do Andaraí, anuncia para janeiro o 2.º Curso Anual de Terapia Intensiva. As inscrições são gratuitas para os universitários de 5.º e 6.º ano de Medicina e haverá 14 vagas. Se o número de inscritos for superior a 14 haverá um teste para seleção sôbre temas de Cirurgia e Medicina de Urgência. No encerramento do curso será realizado um teste para que os participantes recebam os certificados pela equipe que coordenará o curso. As inscrições são feitas na Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital do Andaraí, 12.º andar, e as informações são prestadas pelo telefone 258-8150, ramal 79.

NOVO LIVRO — Uma Vida Nova, é o nome do nôvo livro de poesia de Celso Diniz que vai ser lançado dia 19, às 16 horas, na loja da Casa Publicadora Batista — Rua Paulo Fernandes 24, Praça da Bandeira.

As informações para esta coluna deverão ser enviadas para Maria Helena Leitão, Av. Rio Branco, 110 — 3.º andar.

Pinturas reformas

Especializada em pinturas e reformas em apto. resid. escrit. etc. Serviços rápidos e garantidos. Rua Santa Clara, 115, sl. 301. Tel.: 257-8583.

SUPER SINTEKO
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES SANTA CLARA LTDA.
RASPAGEM PARA CÊRA
PORTAS PARA BOXES
CORTINAS JAPONÊSAS
257-8583 • 256-8175
RUA SANTA CLARA, 115/301

DIVERSOS

BUFFET, DOCES E SALGADOS

Buffet Miami

Melhor serviço para casamentos, aniversários ou coquitéis. Orçamento para 100 pessoas com jantar americano c| 2 perus — 10k de presunto — 10k de salada maionese, 5k farofa e mais 3 000 salgadinhos quentes variados. Bebidas, garçons e todo mat. para servir. Preço 750,00. Rua Dr. Noguchi, 42 — Telefone ... 230-2301 c| Balthazar.

DIVERSOS

CASA de repouso p| senhoras nervosas em Petropolis. Ver e tratar Rua Coronel Veiga, 771. Tel. 2751.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Declaração

Eletromaq — Eletrodos e Máquinas Ltda., com sede na Rua Figueira de Melo, 427, declara ter extraviado seus livros Registro de Duplicatas e Copiador de Faturas, ambos n.º 1, quando eram levados para seu contador. Gratifica-se bem a quem os encontrou.

EMPREGOS

OFÍCIOS E SERVIÇOS

BARBEIROS E MANICURES

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se c| freguesia. R. Duvivier, 49, tel. 237-9420 — Dá-se luvas.

PRECISA-SE de ajudante de cabeleireira com pratica. Rua Siqueira Campos n. 143 loja 134.

GARÇONS, COZIN. E GARÇONETES

COZINHEIRO c| prática para restaurante. Tratar à Rua Marquês São Vicente, n.º 2 — Gávea.

LANCHEIRO — Precisa-se com prática Café e Bar Itapua — Avenida Brasil, 12 698 — Rua 10 — Portão 106, loja n.º 2 — Mercado São Sebastião.

PRECISA-SE de 1 (um) garçon. R. João Borges, 164 — Gavea. Paga-se bem.

CHOFERES

MOTORISTAS — Precisa-se com mais de 35 anos idade minino 5 anos carteira. Rua Cabuçu. 98-B.

PRECISA-SE chofer p| trabalhar materiais de construção. Av. Itaoca 1.327. Bonsucesso.

MECÂNICOS E LANTERNEIROS

PRECISA-SE de lanterneiro e mecânico. Avenida São Felix 50. Vista Alegre.

DIVERSOS

FAXINEIRO — Horário noturno — Prática comprovada em carteira e referências — "Tianá" Av. 28 de Setembro n. 86 — Sr. Ferrari.

PRECISA-SE rapaz ou senhor para trabalhar loja de ferragens e materiais de construção em geral. Av. Itaoca 1.327. Bonsucesso.

PRECISO pintores c|pratica. Rua Almte. Alexandrino, antigo 702 — Com Justino.

PADARIA — Precisa confeiteiro c/prática e referência. Tratar à Rua São Francisco da Prainha nº 27 — Pça. Mauá.

Auxiliar de contabilidade

Precisa-se de um para seção de cobrança de grande emprêsa.

Carta datilografada citando nível intelectual, experiência anterior, idade e salário pretendido para a portaria dêste Jornal sob o n. 36.341. Juntar se possível uma foto 3x4 recente. (P

Vendedores

COM OU SEM PRÁTICA

Grande indústria oferece oportunidade de ganho acima de 800 novos mensais, com revenda por conta própria direta ao consumidor, de artigo de grande procura. Depósitos: Rio — R. Andrade Pertence, 33-C (Catete).

São Paulo — Av. Brig. Luís Antônio, 2893 sb|loja. (P

Ajudantes de impressor de Offset

Indústria gráfica necessita de Ajudantes de Impressor de Offset, com prática.

Tratar na Avenida Brasil, 15.671 — Lucas.

Impressores de cilindro

Indústria gráfica necessita de profissionais habilitados nessa especialidade.

Tratar na Avenida Brasil, 15.671 — Lucas.

Porteiro

Precisa-se para controle de entradas e saídas de veículos em grande oficina concessionária Chevrolet, com prática em carteira. Documentação em ordem e referências pessoais. Rua São João Batista, 64, Sr. Pinheiro, diàriamente, a partir das 9 horas.

Rei Guá
Revendedor Autorizado Volkswagen
PRECISA
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — DATILÓGRAFA

Môça que seja maior de idade, boa datilógrafa, com prática de escritório. Horário integral inclusive aos sábados. Salário a combinar. Tratar diàriamente com o Sr. RIVAS, diàriamente até às 17 horas. RUA BARÃO DE BOM RETIRO 1 115. Engenho Nôvo. (P

Auxiliares de laboratório

CIA. LUZ STEARICA, admite para trabalhar inclusive sábados e disponibilidade para trabalhos noturnos.

De preferência estudantes de Escola Técnica de Química.

Apresentar-se munidos de documentos na Rua BENEDITO OTONI, n. 24 — São Cristóvão, no horário de 9 às 12 e das 14 às 17 horas. (P

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DENTISTA — Horario p| manhã p| fazer clinica em cons. dentario, novo sl. fte. Rua Santa Clara 98 s| 201. Tratar depois 15 horas.

TOPOGRAFO — Aceito serviços jan.-fev. Geraldo, CREA 15841-D telefonar hoje 249-3592.

EQUIPO DENTARIO — Vende-se marca Siemens — Funcionando. Completo. Alta rotação. S. S. W. Siqueira Campos, 43 s| 1013.

TOPOGRAFO — Precisa-se com experiencia em locação de estradas — Apresentar-se a Av. Pasteur 429.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS E VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS 64 — Cinza superequipado em ótimo estado vendo em 24 meses. NCr$ 312 por mês. Rua do Bispo, 47 P. Lord.

AERO WILLYS 66 — Verde garrafa único dono vendo em 24 meses NCr$ 460 por mês faço troca, Rua Haddock Lôbo 335.

AERO 66 — Vende-se em ótimo estado, rádio, tranca, pneus novos, muito bem tratado, de particular para particular. A vista muito barato ou através crédito direto consumidor. Tel. 222-7959 — William

AERO 66 — Azul radio e capas somente à vista 7 800. Troco por Volks. Av. 28 de Setembro, 7 — Garagem Maracanã.

AERO — Compro mesmo precisando de pequenos reparos. — Tratar pelo tel. 248-1677 — Arantes.

AERO WILLYS 65 — 5 marchas, motor ret. 0k c/capa, pneus novos — Lindo carro. Vendo — NCr$ 8.500. Tel. 223-4528 — Souza.

AERO WILLYS 65 — Vende-se em otimas condições, Rua da Gamboa 111 tel. 223-9009 ou 226-2655.

AERO WILLYS 62 — Equipado, ótimo estado. Facilito c/ 2.500 entrada restante combinar. R. Matoso 202. Tel. 228-2049.

AERO 1966 — Lindo um só dono igual a 0 Km. Facilito, troco R. Piauí, 72 — Todos os Santos.

AERO WILLYS 62 — Grenat — Ent. NCr$ 1.700, saldo financiado até 24 meses — Rua Ernani Cardoso, 220 — Cascadura.

AERO WILLYS 1963 — Vende-se otimo negocio. Avenida Vieira Souto n. 556.

AERO 62 — Enxuto — Bom de mecanica e pintura nova. 3 500 a vista — Aceito ofertas. Rua Dias da Cruz 202-B. Telefone 229-4340.

AERO WILLYS 65, 66, 67, 68 e 69 várias côres, revisados, à vista ou a prazo o menor preço da GB. Sedan S.A., Av. Princesa Isabel, 481 — Telefones 236-1221 e 237-3674 até às 22 horas.

AUTOMOVEIS compro europeus e americanos qualquer marca e ano, vou no local pago na hora sem incomodá-lo, basta telefonar 230-3883 e 230-9684 Gil.

AERO WILLYS 64 vendo troca facilito a longo prazo te. 248-8181 Av. 28 de Setembro 189-A.

AERO WILLYS 66 — Equipado unico dono desafio igual vendo troco e financio até 24 meses aceito troca. Av. Teixeira de Castro n.º 221 tel. 230-6571.

BASCULHANTE CHEVROLET — Diferencial tinken hidraulico — Av. 5.800 — Av. Brasil 22855-D — Guadalupe.

CHRYSLER Regente 69 — Grena pouco rodado vendo ou troco carro nacional menor valor — Prudente Morais, 1 179.

CHEVROLET 1967 S-S — Unico dono excepcional estado vendo ac. troca ou financio c/ 15 000 saldo em 24 meses dentro de s/ possibilidades. Automóveis Afonso Pena Ltda.. Rua Dr. Satamini 156. Tel. 228-5496.

CHEVROLET OPALA 6 LUXO — A vista NCr$ 21 300 azul forr. gêlo. Ac. troca ou financio c/ 5 000 saldo em 24 meses dentro de s/ possibilidades. Rua Dr. Satamini, 156.

CORCEL STD — 2 portas, vermelho, 1200 km. comprado final de novembro, segurado, emplacado, Seraio, 238-5563.

CORCEL 69 — Grenat 4 portas luxo equip. 13.000 — Av. Brasil 22855-D — Guadalupe.

CHEVROLET c1416 1968 — Otimo estado c|radio 12.500 — Av. Brasil 22855-D — Guadalupe.

CHEVROLET — Caminhão 61 seminovo, máquina Standard, uma boneca. Av. João Ribeiro, 321. Garagem Andrade.

CORCEL GT — Troco por volks 69 trat. Tels. Cetel 90-0837 — Hor. comercial — 90-1953, das 16 às 19 hs. — 249-4289, das 20 às 22 hs.

CORCEL — Bino 1969 verde c/ 4 500 km equipadíssimo rodas de mag. radio 3 faixas, tape volante, painel extintor, teto vinil buzina especial, faróis de milha, console etc. Base .... 16 500, à vista ou financiado. COVISA — Barata Ribeiro 639 — 257-6552.

CAMINHÃO FORD 1969 usado, a gasolina em perfeito estado. Financiamos a longo prazo. Sedan S.A., Rua Mariz e Barros, 824. Tel. 234-8338.

CHRYSLER 68, FRegente — A vista ou a prazo o menor preço da GB. Sedan S.A., Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 237-3674 e 257-0113, até às 22 horas.

CAMINHÃO Mercedes LP-321 — Otimo estado para trabalhar — 8.000. R. 49, n.º 54, inf. Estr. dos Bandeirantes 5210, Curicica — Jacarepaguá.

CORCEL 69, 4 portas, temos 3 um luxo vermelho, um STD. branco c/teto vinil e outro STD. amarelo. Vendemos à vista, trocamos e fin. c/entr. a partir de 3.000. Reata Automóveis. Rua Barão de Mesquita, 116. Tel. 234-5197.

DKW 1966 — Sedan e Vemaguet — Ambos em excepcional estado geral único dono vendo ac. troca ou financio c/ .. 2 000 saldo em 24 meses dentro de s/ possibilidades. Rua Dr. Satamini, 156.

DAUPHINE 62 — Pin. forr. nova p| novos 1650 mec. otima. Rua Marechal Francisco Moura, 218| 201. — Botafogo.

DKW BELCAR "S" — Vendo, cinza-prata c/estof. prêto, c/rádio, etc. ótimo estado conserv., de particular (60 HP). Somente à vista: NCr$ 8.300,00 — para ver: combinar Tls. 245-1348 — 22.7812.

DE SOTO 57|58 — Mecanico — 4 portas V-8 — 4a. via — Em estado de nova. NCr$ 3 950. Rua Paim Pamplona 682. Tel. 61-2808. Largo do Jacaré. Troco Aero — Simca.

DAUPHINE 60 — Otimo estado 25 prestações de 175,00 sem entrada. R. Riachuelo 161-B. 252-2862.

DODGE 57, verde ent. NCr$ 1.500, saldo financiado até 24 meses — Rua Ernani Cardoso, 220, Cascadura.

DKW VEMAGUETE 65 e 1 Skoda 57, enxutos. Vdo. R. Marquês Sapucaí, 275. Tel. .... 222-0011.

DKW Belcar 67 verde — Ent. NCr$ 2 300, saldo financiado até 24 meses — Rua Haddock Lôbo, 437 — Lgo. 2a.-Feira.

DKW Caiçara 67 equipada desafio igual financio até 24 meses aceito troca Av. Teixeira de Castro n.º 221 tel. 230-6571.

ESPLANADA 1968 — Ult. série, 100% revisado entr. NCr$ .. 3.000,00 e 24 x 545,00, sem despesas. Transferido — R. São Clemente, 92 — Tel. 226-7191. Atendemos até 21 hs.

FIAT 850 — Couper 1968 — Estado de nova. Equipado, troco e financio pelo credito direto. Rua Mariz e Barros 1145 — Tel 254-3340.

FORD 600 — Vende-se diesel trucão. Est. Vicente de Carvalho, 1569.

GORDINI 65 — Vendo ótimo estado, 2.600 — Urgente aceito oferta. Ver Av. Itaoca, 1543. C. 6. Tel. 230-5175.

GORDINI 67 III supernovo vendo c/2.000 de entrada o restante a combinar. Rua do Bispo, 47. P. Lord.

GALAXIE 67 grená equipado único dono faço troca e facilito em 24 meses entrada NCr$ 4.000 — Rua Haddock Lôbo, 335-A.

GORDINI — Compro mesmo precisando de pequenos reparos. Tratar pelo tel. 248-1677 — Arantes.

GORDINI 64 — cinza, máq. nova, caixa e suspensão nova. Ent. NCr$ 1 000, saldo financiado até 24 meses. Rua Uruguai 297.

GALAXIE 67, 68, 69, várias côres, revisados. Trocamos e facilitamos longo prazo. Sedan S|A. Av. Princesa Isabel, 481, Telefones 237-3674 e 257-0113, até às 22 horas.

GORDINI 65 — Otimo estado conservação, facilito pagamento. Rua Pedro de Carvalho, 314, c| 12.

GORDINI 64, grenat — Ent. NCr$ 1.000, saldo financiado até 24 meses — Rua Ernani Cardoso, 220 — Cascadura.

GORDINI 63 entrada 800,00 resto financiado a longo prazo tel. 248-8181. Av. 28 de Setembro 189-A.

GORDINI 65 — Equipado unico dono financio c/ 1 000 restante até 24 meses Av. Teixeira de Castro n.º 221 telefone: 230-6571.

IMPALA 65 — 8 cil. hidra. 4 portas, dir. e freio hidra. troco por carro nacional facilito o restante — Rua do Bispo, 47. P. LORD.

ITAMARATY 68/67 em estado de zero km único dono faço troca e facilito por NCr$ 650 por mês. Rua Haddock Lôbo, 335-A.

ITAMARATI 67, 68, 69, várias côres, revisados, à vista ou a prazo o menor preço da GB. Sedan S.A., Av. Princesa Isabel, 481. Tels.: 236-1221 e 257-0113, até às 22 horas.

IMPALA 61 mecanico 6 cil., 4 portas, vidros ray-ban, direção e freio hidrául. facilito e troco. Rua do Bispo, 47 P. Lord.

JEEP WILLYS 63, 65, 67 — Na onda do calor entrada de NCr$ 1 600,00 saldo 24 meses. Rua Barão de Mesquita, 20-A.

JEEP WILLYS 63 — Tração 4 rodas — O mais nôvo da GB. Troco menor valor. Estrada Intendente Magalhães, 236 Campinho.

JEEP 58 ótimo estado de conservação vendo troco facilito a longo prazo tel. 248-8181. Av. 28 de Setembro 189-A.

KOMBI 62 — Com serviço garantido de Turismo e p/ entregas. Calotas, pintura e motor novos, troco ou vendo 4 350 facilito .R. João Lira, 190.

KOMBI 60 c| freguesia de doce vendo bom 6 000,00 e outra ano 65, a combinar. Telefone 249-1074.

KOMBI STD. 02M — Abaixo da tabela, a vista ou a prazo Meta Volkswagen — Rua das Laranjeiras, 47 tel. 225-0696 — 225-2356 — Plantão diàriamente até 20,00 hs. Sabado até 18 horas.

KOMBI 1963 — Facil. 1 800,00 cor vinho e gêlo, aceito troca por Sedan. Rua Eduardo de Sá, 79 — Higienopolis.

KOMBI 63 — Uma beleza, revisada troco ou financio c/ .. 1 800 de entrada. Av. 28 de Setembro, 7 — Garagem Maracanã.

KOMBI 61, tôda nova, motor, lataria, pintura, forração, espetacular único dono só serve para particular — Av. Amaro Cavalcanti, 1981. Eng. Dentro.

KOMBI 63 — pérola ent. NCr$ 1.850, saldo financiado até 24 meses — Rua Ernani Cardoso, 220 — Cascadura.

KOMBI 66, ST. pérola, ent. NCr$ 2.500, saldo financiado até 24 meses — Rua Uruguai, 297.

KOMBI 63, pérola, ent. NCr$ 1.700 saldo financiado até 24 meses — Rua São Francisco Xavier, 378 — Maracanã.

KOMBI 64 — Standard, vende-se em ótimo estado pela melhor oferta. Ver Rua Ricardo Machado 933. São Cristóvão.

KOMBI 61/62/63 — Luxo e Stander unico dono revisadas financio c/ 1 500 restante até 24 meses juros atuais aceito troca. Av. Teixeira de Castro n.º 221 tel. 230-6571.

MERCEDES 67 230 S — Otimo est. rádio banc. sep. 33.000,00 — Tel. 256 0050.

MERCEDES BENZ 66/65 250 S uma branca e outra grená bancos separados rádio Beker documentação Embaixada. Faço troca e facilito por carro nacional. Rua Haddock Lôbo, 335-A.

MERCURY 51 — Bom estado. Maquina excelente. Fôrro novo. — 1 500,00. Tratar telefone 222-8232.

MERCEDES — 200/67 vende-se NCr$ 21.000 tratar à Rua Marechal Pires Ferreira 95 das 8 às 14 horas.

OPEL — OLIMPIA 1968 — Vende-se NCr$ 15.000 — Tel. .... 236-4939.

OLDSMOBILE 1960 — 4 portas hidra. dir. hidraulica doc. Embaixada — Av 4.800 — Av. Brasil 22855-D — Guadalupe.

preço e facilidade

é com a

SEDAN

REVENDEDOR FORD - WILLYS

O MAIOR E MAIS COMPLETO ESTOQUE DA GB

69 — LTD, hid. e mec.	68 — Esplanada	66 — DKW
69 — Volkswagen	68 — Regente	66 — Volkswagen
69 — Galaxie	67 — Volkswagen	66 — Aero Willys
69 — Corcel	67 — Itamaraty	66 — Itamaraty
69 — Itamaraty	67 — Aero Willys	66 — Pick-up Jeep
68 — Aero Willys	67 — Vemaguete	65 — Aero Willys
68 — Volkswagen	67 — Gordini	64 — Aero Willys
68 — Galaxie	67 — Galaxie	64 — DKW Sedan
		63 — Jeep Willys

À vista: V. paga o menor preço da GB.

A crédito: A menor entrada e o saldo a longo prazo.

● Rua Mariz e Barros, 824 - Tels.: 234-0530 - 234-8338
● Av. Princesa Isabel, 481 - Tels.: 237-3674 - 257-0113
diàriamente até 22 hs. e domingos até 13 hs.

Agência Granden Automóveis

RUA SÃO CLEMENTE N.º 92. TEL. 226-7191

VENDEMOS

VOLKSWAGEN		
1968 — Entrada	....	1.800 e 24 x 490,60
1967 — Entrada	....	1.800 e 24 x 436,00
1966 — Entrada	....	1.700 e 24 x 375,50
1965 — Entrada	....	1.700 e 24 x 357,50
1964 — Entrada	....	1.500 e 24 x 333,20
KOMBI		
1968 — Entrada	....	2.500 e 24 x 466,40
1964 — Entrada	....	1.800 e 24 x 344,00

Todos revisados com garantia de 2 meses de motor e caixa faturado e transferido em seu nome, sòmente entrada e mensalidades sem mais despesas. Temos outros planos dentro de suas possibilidades; estudamos intermediárias a cada 6 meses. Atendomos até 21 horas. Sábado até 18 horas.

Vende-se Chevrolet Impala 1965

Canadense 8 cilindros hidramático, direção hidráulica 4 portas. São João Batista, 64. Ver e tratar diàriamente. Sr. Edson.

OPALA 1969, pouco rodado, excelente estado. Tratar c| Sr. Alberto — Rua Mariz e Barros, 824 — Tel. 234-0530.

OPEL REKORD 1900 Tipo Caravan imp. 1968 — Vende-se — NCr$ 16 500 — Facilita-se, Aceita-se Volks como parte — Rua Teixeira de Melo 47 apto. 501.

OPALA — MESBLA Passeio convida você a participar do consórcio Chevrolet. Garantia absoluta, 10.º grupo em formação. Inscrições: Stand Magazine Mesbla. Rua Passeio, 42|56.

OPEL — Carro, peças e lataria. Importação própria — Concessionario GM — Rua Barão do Amazonas, 364 — 2-8646 — Niterói.

PUMA — Vende-se Rua Jardim Botanico, 705

PLIMCUTH 50 — Vendo tratar R. Conselheiro Zacarias, 99. Gamboa.

RURAL 67 — Otimo estado ent. 4.000,00 resto facilitado, Tel.: 229-5009 — José Carlos.

RURAL WILLYS 68 luxo c/rádio, tranca calhas capas, 4 x 2 troco por carro de passeio facilito 24 meses NCr$ 450 por mês. Rua Haddock Lôbo, 335-A.

RURAL WILLYS 68 luxo 4x2 c/rádio, tranca, capas, calhas, faço troca por carro de passeio, facilito parte, Rua do Bispo, 47. P. Lord.

RURAL 63, azul — tração 4 rodas, ent. NCr$ 1.300, saldo financiado até 24 meses — Rua São Francisco Xavier, 378 — Maracanã.

RURAL 65 — Azul, lindo carro ent. NCr$ 2 000, saldo financiado em 24 meses, Rua Uruguai 297.

RURAL 63 — Verde tração nas 2 rodas, rádio Ent. NCr$ 1.700, saldo financiado até 24 meses — R. São Francisco Xavier, 378 — Maracanã.

RURAL 67, luxo 4x2 ótima conservação. Vendo, troco ou fac. c/entr. a partir de 2.500 R. Barão de Mesquita, 116. Tel. 234-5197.

RURAL 63 vendo troco facilito a longo prazo tel. 248-8181 — Av. 28 de Setembro 189-A.

SIMCA Rally 66, pérola, ent. NCr$ 1.700, saldo financiado até 24 meses — Rua Haddock Lôbo, 437 — Lgo. da 2a.-Feira.

SIMCA 64 — Amarela — Ent. NCr$ 1.300 saldo financiado até 24 meses — Rua São Francisco Xavier, 378 — Maracanã.

SIMCA Tufão 64 — Carro de particular, vendo c/ 1.500,00, restante até 24 meses aceito troca. Av. Teixeira de Castro n.º 221 tel. 230-6571.

TAXI 66 — Pronto para rodar c/tabela nova, emplacamento recente, troco, facilito. Rua do Bispo, 47. P. Lord.

TAXI VOLKSWAGEN 67, pronto para rodar, estado de novo. Vendo [illegible] particular — Rua Barão de Mesquita, 174-A-B.

TAXI AERO WILLYS 60 — Vendo [illegible] melhor oferta [illegible] longo prazo. [illegible] 189 — A.

TAXI Simca 61 — Vendo com autonomia 7 000 à vista na Av. [illegible] às 12 horas.

TAXI VOLKS 64 — Troca-se por Kombi [illegible] Ver e tratar [illegible] Mendes das 8 às 16 horas. Rua Humaitá, 68-E — SPREL.

TAXI VOLKSWAGEN 70 — Vendo 0 [illegible] Aceito carros [illegible] Caixa, etc. Rua Barata Ribeiro, 153/403. Tel. 236-4013.

VENDE-SE Volks em ótimo estado, troca-se uma perfumaria e boutique c/ 5 anos. Alug. [illegible] Rua Marquês de Abrantes, 168 loja 23. Tratar no local.

VOLKS 64-65 [illegible] VOLKSWAGEN 65 — 66 — 68 [illegible] 24x340,00 24x372,00 24x435,00 [illegible] emplac. Fat. [illegible] Aceita-se Grand-Prix [illegible]

VOLKSWAGEN 02M — Abaixo da tabela — A vista ou a prazo — Rua das Laranjeiras 47 — Tel. 25-0696 — 25-2356 — Plantão diario até 20,00 hs e sabados até 18 horas. Seu carro vale como entrada. Venha conhecer a Variant 1600.

VOLKS 1968 — Azul real, único dono, uma jóia. Rua Carlos Góis, 131, apt. 302. Leblon.

VOLKS — Todos acessórios. Vdo. 5 rodas crom., tremendão, tranca, q. vento, bancos reclin., forração etc. Rua Comandante Abreu, 276 — Olaria.

VEMAGUETE 67, estado de nôvo, à vista ou a prazo o menor preço da GB, Sedan S.A. Av. Princesa Isabel, 481, telefones 257-0113 e 237-3674 até às 22 horas.

VENDO Aero Willys-Ford 1969. Bege — Estado zero quilômetro. NCr$ 17 000,00. Fone 227-9823.

VOLKSWAGEN 61, 63, 64, 67, 68 — Revisados c|garantia — A vista ou a prazo — Seu carro vale como entrada — Meta Volkswagen — Rua das Laranjeiras 47 — Tel. 25-0696 — 25-2356 — Plantão diàriamente até 20,00 horas e sabado até 18 horas.

VOLKS 63 — Superequipado radio capas botões cromados calotas todo 100% troco vendo facilito 4 550 R. João Lira 190.

VOLKS 62 — Com toca-fitas, banco reclinavel, cor verde metálico, motor cromado, painel luxo, etc. Facilito c/ 2 500. Rua Eduardo de Sá, 79 — Higienopolis.

VARIANT 0K, perola ou bege, pronta entrega, concessionario Rio a faturar, troco facilito — Rua Barão de Mesquita 174-C.

VENDE-SE urgente Aero Willys 1969 melhor do Rio. Teto vinil, rádio, calhas protetor pára-choque. 4.800 km. c/garantia. Ver R. Pinheiro Machado nº 83 c/ Sr. Lair.

VOLKSWAGEN 68 — 2a. série única dona — Pouco rodado — Somente à vista — 48-6549 — depois das 14 horas — D. Elvira.

VOLKS 61 — Pérola, sincronizado, equipado, rádio, capas, forração nova, estado nôvo, mecanica 100%. Vendo urgente melhor oferta. Ver Rua Melo e Sousa, 121 — São Cristóvão — Tel. 234-8216.

VOLKSWAGEN 1969 — 1 600. Cereja à vista NCr$ 14 600 ou financio c/ 3 500 saldo em 24 meses dentro de s/ possibilidades Rua Dr/ Satamini 156 — Tijuca.

VOLKSWAGEN 1961, 62, 63, 64, 65 — Todos rigorosamente revisados e equipados, várias côres .Entr. 1 500 saldo em 24 meses dentro de s/ possibilidades ac. troca ou intermediarias. AUTOMOVEIS AFONSO PENA LTDA.. Rua Dr. Satamini, 156 — Tijuca.

VOLKS 67 — Equipado, revisado vendemos à vista e financiado em 24 meses com pequena entrada. Fazemos troca. Rua Conde de Bonfim, 160-B.

VARIANT VW, vendemos à vista ou financiado, saldo 24 meses. Tôdas as côres. Rua Conde Bonfim 160-B.

VOLKS 66, lindo carro, equip. e revisado, vendemos à vista e financiado, saldo 24 meses. Aceitamos troca. Rua Conde de Bonfim. 160-B.

VOLKS 61 — 4.500,00. Tratar a Rua Capitão Felix, 121. Benfica.

VOLKS— 0 km. Branco Lotus. Ver e tratar Av. Borges de Medeiros, 83 ap. 101 Leblon. 227-6706.

VENDO táxi aero 62 com' autonomia. Copacabana, Anita Garibalde, 15 apt. 801 ou na portaria.

VENDO 1 JK ok, luxo a escolher cor. Abaixo preço revendedor. Só à vista. Fone. 237-7995.

VOLKS 68 super equipado — Vermelho, a vista 8 700 — Tel. 90-4595 — CETEL.

VOLKS 63-66-65. Vendo financiado Todos em ótimo estado. Pneus novos. Rua Uruguai, 293-A.

VOLKSWAGEN ano 1964 — Vendo Rua Dagmar da Fonseca, nº 97 [illegible] Madureira.

VOLKS — Taxi Plymouth 48 tratar R. Marquês de Muritiba, 772 — Ilha do Governador. Sr. [illegible] 12 h.

VOLKS 68 — Unico dono — [illegible] ou Financio — [illegible] super equipado. [illegible] A.

[illegible] 1968 excepcio[illegible] entrada 24 [illegible] em fevereiro [illegible] planos com [illegible] pelo C. D. Consumidor Rua Matoso 171 — A.

HUGO
REVENDEDOR FORD-WILLYS
FIQUE CIENTE!
TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

DEPARTAMENTO DE CARROS NOVOS

Marca	Ano	Entrada	Mensais
ITAMARATY	1970	20%	24 meses
AERO WILLYS	"	20%	"
CORCEL cupê Luxo	"	20%	"
CORCEL cupê Standard	"	20%	"
CORCEL Luxo 4 portas	"	20%	"
CORCEL Standard Stand.	"	20%	"
RURAL 4x2	"	20%	"
JEEP WILLYS	"	20%	"
PICK-UP 4x2	"	20%	"

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

Marca	Ano	Entrada	Mensais
AERO WILLYS	69	5 000	a combinar
ITAMARATY	68	4 000	"
AERO WILLYS	68	3 000	"
VOLKSWAGEN	68	2 000	"
AERO WILLYS	67	2 500	"
VOLKSWAGEN	67	1 800	"
SIMCA	67	2 500	"
GORDINI	67	1 200	"
ITAMARATY	66	2 000	"
AERO WILLYS	66	2 000	"
VOLKSWAGEN	66	1 500	"
RURAL WILLYS	66	1 800	"
GORDINI	66	1 000	"
RURAL WILLYS	64	1 500	"

TODOS OS NOSSOS VEÍCULOS SÃO 100% REVISADOS E GARANTIDOS

Rua Mariz e Barros, 774/776
Tels.: 248-7454 — 234-4945
Tels.: 234-9316 — 264-6172 — 264-6182

JARRÃO

Sábado até 18 hs. Domingo até 14 hs.

TIJUCA — MARIZ E BARROS, 843 — 228-0240
BOTAFOGO — R. S. CLEMENTE, 195 — 226-8214

Volks 69	— Todo equipado	24 x 250,
Volks 64	— Diversas côres	24 x 204,
Volks 65	— Único dono	24 x 305,
Volks 66	— Todo rodado	24 x 337,
Volks 68	— Fino trato	24 x 350,
Itamaraty 67	— Linda cor	24 x 507,

A ENTRADA VOCÊ PODE ESCOLHER

NOVA TEXAS

agora também em

ZONA SUL

● LINHA CHRYSLER
● CAMINHÕES DODGE
● Dodge Dart

AV. ATLÂNTICA esq. DJALMA ULRICH
Tels.: 236-7781 e 256-6230

VOLKS 67 — NCr$ 2 500,00 c/ banco reclinavel, radio, painel luxo, etc. Troco p/ menor valor. Rua Eduardo de Sá, 79 — Higienopolis.

VOLKS 66, 64, 62 — Ent. NCr$ 1 200,00 saldo 24 meses s/ parcelas, c/ vidros rayban, radio etc. R. Barão de Mesquita nº 20-A.

VOLKS 64 — Otimo estado equipado ent. 1 500 mais 24 de 338 R. Laranjeiras 122-A T. 225-3953.

VOLKS 67 — Otimo estado equipado ent. 2 000 mais 24 de 399 Rua das Laranjeiras 122-A T. 225-3953.

VOLKS 63 — Perola, radio, farol tremendão, pneus b.b. tranca. Troco por Gordini, financio c/ 1 800 de entrada. Av. 28 de Setembro, 7 — Garagem Maracanã.

VOLKS 63 — Otimo estado revisado — Vendo a vista ou c| pequena entrada, saldo até 24 meses — R. Barão de Mesquita n.º 116 — Tel. 234-5197.

VOLKWAGEN 1 965 excelente estado 2 000 entrada 24 de 351,12 também outros planos com menor ou maior entrada pelo C. D. Consumidor Rua Matoso 171 — A.

VOLKSWAGEN 63 — Otimo estado, entrada 1.300,00 mais 24 de 338,00 — R. Riachuelo 161-B — 252-2862.

VOLKS 1967 espetacular super equipado facilito, troco, vai ver que jóia. R. Piauí, 72 — Todos os Santos.

VOLKSWAGEN — 0 km. Modêlo 70. Tôdas as cores. Aceitamos Volks usado como entrada. Saldo financiamos até 24 meses. Simal — Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua Barão de Mesquita, 777.

VOLKS 65 — Bom estado. Vendo c/pequena entrada e 405,00 em 20 vêzes. Av. Nossa Senhora de Copacabana 1246 apto. 1007.

VOLKS 1 300 e 1 600 0k tôdas as côres. Trocamos, vendemos à vista e financiamos em 24 meses. Visite-nos — Rua Conde de Bonfim, 160-B.

VOLKS 62, 63, 64, 65 nas côres azul, verde, grenat e cinza, entrada a partir de NCr$ 1.600, saldo financiado até 24 meses — Rua Uruguai, 297.

VOLKS 61 — Otimo estado c| radio, entrada 1.200,00 mais 24 de 318,00 — R. Riachuelo, 161-B — 252-2862.

VOLKS 64 — Equipadíssimo entrada 1.400,00 mais 24 de NCr$ 371,00 — R. Riachuelo 161-B — 252-2862.

VOLKS 65 — Estado de novo c|capas e radio — Entrada de 1.500,00 mais 24 de 378,00 — R. Riachuelo 161-B — Telefone 252-2862.

VOLKSWAGEN 61 — Ultima série, sincronizado, equipado, totalmente revisado. Facilito c/ 2.200 entrada. Ver R. Matoso 202. Tel. 228-2049.

VOLKS 66 — Otimo estado entrada 1 500 mais 24 de 398,00. R. Riachuelo 161-B — 252-2862.

VOLKS 61 e 62 duas jóias vai ver, super equipado, nunca bateu. Entrega rapida — Rua Piauí 72 — Todos os Santos.

VOLKS 63 e 64 super equipados, vitrola 0 64 é saído em 23 dezembro de 1964. R. Piauí 72 — Todos os Santos.

VOLKS 69 c/ 5 300 Km. vitrola radio, etc. lindo, cor perola vai ver, troco facil. R. Piauí, 72 — Todos os Santos.

VOLKS 60, 61, 62, 64 e 65, nas côres azul, grenat, pérola, emplacados, ent. NCr$ 1.400, financiado até 24 meses — Rua São Francisco Xavier, 378 — Maracanã.

VOLKS 62, 63 e 64, nas côres azul, verde, e pérola, ent. a partir de NCr$ 1.350, saldo financiado até 24 meses — Rua Haddock Lôbo, 437 — Lgo. da 2a.-Feira.

VOLKS 60, 61, 62, 64, nas côres azul, verde pérola — Ent. 1.400, saldo financiado até 24 meses — Rua Ernani Cardoso, 220 Cascadura.

VW 69 — Branco Lotus c/ .. 20 000 km equipado c/ radio 4 faixas, 2 alto-falantes, extintor de incêndio, faróis Tremendão, ventoinha auxiliar etc. Vendo à vista ou financiado ao 1.9 que chegar base 9 300 Barata Ribeiro 639 — COVIBA.

VOLKS 62, a qualquer prova de mecanica. Vendo Rua Paim Pamplona, 118. Sampaio. Jaime.

VOLKS — Levante 80% valor seu carro nac. quitado e pague em peq. prest. operação e taxas bancarias — inf. Av. Rio Branco 156 sl. 1211.

VOLKS 67 — Vendo motivo de transferência em bom estado, só à vista. 7.150. Rua Major Parentes de Miranda, Bloco 8. Vila Militar.

VOLKSWAGEN 60 a 69 0K, todos equipados e revisados, Kombi 64 e 59, Aero 61, 66, 67, lindas côres, Itamaraty 66 e 69, pouco uso, DKW Sedan 63, vendemos c|entrada a sua escolha restante em 24 meses, credito direto, Rua Barão Mesquita, 174 A.B.C.

VOLKSWAGEN 62 — 61 e 60, todos em ótimo estado. Entrada partir de 1.600 R. Barão de Mesquita, 116, Tel.: 234-5197.

VOLKSWAGEN 1970 "O" Sedan — Entrada 3.229,00 e 24 x 485,00. Colonial Veículos S.A. Revendedor Autorizado Volkswagen, Rua 19 de Fevereiro, 43 e 45. Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 1964 — Revisado e com tôda garantia. Entrada 2.500,00 e 258,00 mensais, ou entrada 1.300,00 e 333,00 mensais. Crédito direto ao consumidor. Colonial Veículos S.A. Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45 Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 1600 STD. "O" Entrada 4.570,00 e 24 x 667,00 Colonial Veículos S.A. — Revendedor Autorizado Volkswagen Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45 Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 1965 — Revisado e com tôda garantia. Entrada 2.800,00 e 270,00 mensais, ou entrada 1.500,00 e 352,00 mensais. Crédito direto ao consumidor. Colonial Veículos S. A. Rua 19 de Fevereiro a 45 Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKS 62/63 e 65 — Equipados e revisados financio c/ 2 000 restante até 24 meses juros atuais aceito troca, Av. Teixeira de Castro n.º 221 tel. 230-6571.

VOLKSWAGEN ano 67 todo equipado última série pela melhor oferta, Rua Secadura Cabral 283 c/ Zenil.

VOLKSWAGEN 0K 1.300 e 1.600 mod. 70 muito abaixo da tabela à vista ou fin. c/ entr. a partir de 2.500 saldo até 24 meses. R. Barão de Mesquita, 116 Tel. 234-5197.

VOLKSWAGEN 1966 — Revisado e com tôda garantia. Entrada 3.000,00 e 301,00 mensais, ou entrada 1.600,00 e 389,00 mensais. Crédito direto ao consumidor. Colonial Veículos S. A. Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45 — Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN Camionete "Variant" 1970 — Tôdas as cores A vista ou a prazo. Entrada 5.579,00 e 24 x 605,00 mensais Colonial Veículos S. A. — Revendedor Autorizado Volkswagen. Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45 Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 1967 — Revisado e com tôda garantia. Entrada 3.500,00 e 295,00 mensais, ou entrada 1.800,00 e 402,00 mensais. Crédito direto ao consumidor, Rua 19 de Fevereiro, 43 a 45. Colonial Veículos S. A. — Tel. 226-4422 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 64 e 65, diversas côres ótimo estado, revisados. Entrada a partir de 1.700 saldo até 24 meses. R. Barão de Mesquita, 116 Tel. 234-5197.

VOLKSWAGEN 1966 — Otimo estado — NCr$ 320,00 mensais. Cassio Muniz Veículos S.A. — Av. Calogeras, 23 — (Castelo). (B

Corcel 1970

Coupê ou 4 portas, tôdas as côres. Pronta entrega. — Aceitamos troca. Financiamos até 24 meses, SEDAN S|A. — Av. Princesa Isabel 481 — Tel. 257-0113 e 237-3674 — Até 22 horas.

Corcel 70 o km

CONSORCIO NACIONAL Postos Centrais de Vendas — Sedan S|A. Rua Mariz e Barros, 824. Tel. 234-0530 e Av. Princesa Isabel, 481 — Tel. 237-3674. Aberto até 22 horas.

Ford Willys 70

Gálaxie, Ltd., Itamaraty, Aero, Rural 0 km, Corcel 2 e 4 portas. Trocamos e financiamos longo prazo. Aceitamos troca. SEDAN S|A. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. ... 237-3674 e 236-1221 — Até 22 horas.

J.K. 69

Alfa Romeu 2150 — Luxo, bancos separados, cambio embaixo, novissimo.
Tel.: 37-8008 (de particular)

AUTOPEÇAS, REVENDEDORES E ACESSÓRIOS

VENDO 1 motor novo completo. Ano 68 p| c. Chevrolet, 1 carroceria nova. Preço barato. R. Rio Grande, 280 Santa Cruz. 95-0184.

Fitas importadas

CARTRIDGE

Atenção, recebemos milhares de fitas últimos sucessos, compre 5 fitas e ganhe um lindo estojo Otil Import. Ed. Av. Central s| 704. Tel. ... 242-3997.

EMBARCAÇÕES, E MOTORES MARÍTIMOS

CARBRASMAR 21 — Vendo em excelente estado. Ver em C. Frio. Costa Azul. Lancha Deby. Tratar no Rio tel. 245-4220 — Sr. José.

Lanchas barcos, canoas

Em fibra de vidro aprovadas capitania 3 anos garantia. Melhor preço na Fábrica Coralplast, R. Narciso Martins, 329, Teresópolis, 3955.

ESPORTES

VENDO — Kart c/ freio hidráulico c/ Pedro. Tel. 226-7610.

DIVERSOS

A. A. KOMBIS E PICK-UPS — Entregas comerc. 6,00/h. Peqs. mudanças e viagens a combinar. Fazemos contratos c/firmas. Tel. 234-9286 dia/noite LOCADORA RIO.

ALUGUEL DE GALAXIE ou Mercedes Benz — Casamentos, recepções, viagens, turismo — Alugo p| firma diária comercial — Inf. 249-3906 — Sr. Osvaldo das 10 às 18 horas.

CASAMENTOS com Impala — O mais bonito do ano, particular, côr azul-claro — Tel. 234-0230 — Sr. Joaquim.

GALAXIE e OPALA p| casamento — Tel. 229-2937 e 229-6745.

KOMBI para entregas comerciais 5,00 hora fazendo peq. mudanças e passeios. Tel. 264-2576.

MINITRANSPORTE — Viagens, passeios, entregas e mudanças Av. Copacabana 610 lj. 14 — 236-5267.

Kombis e Pick-Up

ALUGUEL C| MOTORISTA

Entregas comerciais — Mudanças — Viagens — Excursões — Fazemos contratos c| firmas — Transportes Nele — R. Benjamin Constant, 104, L| 11. Tel. 252-3489, dia; 230-3814, noite.

Alugue Volkswagen

Nôvo, equipado e dirija você mesmo. Locadora Riachuelo Ltda., Rua 24 de Maio, 316, Loja D (Riachuelo). Tel. 254-2726. Temos Galaxie para casamento.

ALUGUE UM CARRO NÔVO
LOCADORA DE AUTOMÓVEIS STAR
AEROPORTO S. DUMONT - Tel. 222-3002
RUA RIACHUELO, 132-F - Tels. 252-7244 - 222-2979
FILIADA AO DINERS' CBC

"Olêêê oláááá a Lunauto tem carros pra alugar. Vai lááá"

Volks — K. Ghia — Kombi 4 portas para você dirigir Av. Paulo de Frontin, 500-B Largo do Rio Comprido, Tels.: 264-7993 — 248-9799.

LUNAUTO VEÍCULOS LTDA.